

Q' Hoaransa  
uma recordação  
do dia 22-10-27  
e 1-11-27

**MEDITAÇÕES**  
PARA TODOS OS DIAS DO ANNO

TOMO I

# MEDITAÇÕES

PARA TODOS OS DIAS E FESTAS DO ANNO  
TIRADAS DAS OBRAS ASCETICAS

DE

SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO  
BISPO E DOUTOR DA SANTA IGREJA

PELO

P. THIAGO MARIA CRISTINI  
DA CONGREGAÇÃO DO SS. REDEMPTOR

VERSÃO PORTUGUEZA  
DO P. JOÃO DE JONG  
DA MESMA CONGREGAÇÃO

TOMO PRIMEIRO  
DESDE O PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO  
ATÉ A SEMANA SANTA INCLUSIVE

FRIBURGO EM BRISGAU (ALLEMANHA) 1921  
HERDER & CIA  
LIVREIROS-EDITORES PONTIFICIOS  
BERLIM, CARLSRUHE, COLONIA, MUNICH, VIENNA, LONDRES, S. LUIZ MO.

## APPROVAÇÃO.

Em virtude dos poderes que me fôram communicados pelo Rev. P. Patricio Murray, Superior Geral da Congregação do SS. Redemptor, e visto o relatório favoravel de dous theologos da nossa Congregação, encarregados de examinar as *Meditações tiradas das Obras asceticas de Santo Affonso Maria de Ligorio, Bispo e Doutor da Santa Igreja, para todos os dias e festas do anno, pelo P. Thiago Maria Cristini, da Congregação do SS. Redemptor — Versão portugueza do P. João de Jong, da mesma Congregação*, permittimos que sejam imprimidas, servatis de iure servandis.

Rio de Janeiro, 2 de Outubro de 1919.

Gualter Perriens, C. SS. R.,  
Visit. Vice-Prov. Brasil.

Imprimatur.

Friburgi Brisgoviae, die 27 Decembris 1920

‡ Carolus, Archiep̃ps.

Estão reservados todos os direitos.

Typographia de Herder e Cia., Friburgo em Brisgau (Allemanha).

## PREFACIO.

Apresentando este livro de meditações ás pessoas devotas, julgo desnecessario justificar o trabalho por mim emprehendido, com a sua traducção para o idioma portuguez, cousa que aliás fiz por obediencia. A justificação acha-se no proprio titulo do livro; e ninguem dirá que são de mais os livros de meditação escriptos em portuguez. Ao lado dos que existem, e cujos merecimentos não necessitamos encarecer, haverá logar para mais um, visto que, tambem no tocante ás meditações, a variedade deleita. A forma variada, sob a qual são propostas á meditação as verdades immutaveis da fé, excita novamente a attenção, infiltra no espirito um novo raio de luz, commove mais efficazmente a vontade.

Melhor justificação ainda tem a apparição deste livro na segunda parte do titulo: *Meditações... tiradas das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio*. Não hesito em applicar-lhe as seguintes palavras de um preclaro Bispo, na approvação dada ás meditações sobre o Sagrado Coração de Jesus, segundo Santo Affonso: «Na escola dos santos é que devemos aprender a orar e a meditar; ora, os pios exercicios que o Autor propõe á devoção dos fieis não são outra cousa senão os pensamentos, sentimentos, aspirações do glorioso Santo Affonso, Doutor da Igreja. A piedade e sciencia deste grande santo communicam-lhes unção que penetra o coração, e luz que esclarece o espirito.»

Acerca das obras asceticas de Santo Affonso dizia ainda o R. P. Mauron: «Não pode uma pessoa lêr as obras

deste santo Doutor, sem se sentir levada para Deus, e ousou dizer que a leitura assidua destes livros é como que um signal de predestinação, visto como a alma que não está em graça ou não busca adquiril-a, não se pode com- prazer na leitura destas paginas.»

O methodo adoptado pelo R. P. Cristini não carece de explicações; convém sómente observar que no fim de cada meditação vem indicado o logar das obras de Santo Affonso, d'onde ella foi tirada. Os numeros do volume e da pagina referem-se á edição italiana de G. Marietti, Turim, 1867. As meditações que não trazem no fim indicação alguma, fôram accrescentadas pelo Autor, por se não encontrar nas obras de Santo Affonso meditação apropriada á festa ou ao dia. As orações que não são do Santo, acham-se entre aspas, e as enriquecidas de indulgencias são marcadas com uma cruzinha (†). No appendice encontram-se meditações para diversas circumstancias particulares e algumas de reserva, de que o piedoso leitor poderá fazer uso em logar de uma ou outra que menos condiga com o seu estado de vida ou de alma.

Como sou de opinião que as meditações de Santo Affonso muito mais fructo hão de produzir, se fôr seguido o modo de orar do Santo, direi sobre elle algumas palavras. Vêr-se-á então que a meditação ou a oração mental não é tão difficil como geralmente se imagina, e que é antes um exercicio utilissimo a todos os fieis, mas indispensavel a quem deseja progredir no amor de Deus, na perfeição espiritual. Em seguida darei a tabella das virtudes que Santo Affonso aconselha sejam praticadas cada mez sob a protecção especial de um dos Apostolos.

### O Traductor.

## INDICE DO TOMO I.

	Pag.
Modo de fazer oração mental, segundo Santo Affonso . . . . .	1
Tabella das XII virtudes a serem praticadas em cada mez do anno, sob a protecção dos santos Apostolos . . . . .	4

### I. DOMINGOS, FESTAS E TEMPOS DO ANNO ECCLESIASTICO.

#### Primeira semana do Advento:

Domingo. A temeridade do peccador e o dia do Juizo . . . . .	7
Segunda-feira. O peccado de Adam e o amor de Deus pelos ho- mens . . . . .	10
Terça-feira. O decreto da Encarnação do Verbo . . . . .	12
Quarta-feira. O Verbo se faz homem na plenitude dos tempos . . . . .	15
Quinta-feira. Jesus illumina o mundo e glorifica a Deus . . . . .	18
Sexta-feira. Quaes sejam os que em verdade seguem a Jesus Christo . . . . .	20
Sabbado. Ineffavel dignidade de Maria Santissima . . . . .	23

#### Segunda semana do Advento:

Domingo. O encarceramento de João e a utilidade das tribulações . . . . .	25
Segunda-feira. Deus entrega o proprio Filho á morte para nos dar a vida . . . . .	28
Terça-feira. Retrato de um homem que acaba de passar á outra vida . . . . .	30
Quarta-feira. Amor que o Filho de Deus nos mostrou na Redem- pção . . . . .	33
Quinta-feira. Jesus, Homem de dôres desde o seio de sua Mãe . . . . .	35
Sexta-feira. Na Cruz acha-se a nossa salvação . . . . .	38
Sabbado. Maria Santissima, modelo de paciencia . . . . .	40

#### Terceira semana do Advento:

Domingo. O testemunho de São João Baptista e a modestia christã . . . . .	43
Segunda-feira. Jesus Menino toma sobre si todos os peccados dos homens . . . . .	45

Terça-feira. No inferno soffre-se sempre . . . . .	48
Quarta-feira. Jesus, fonte de graças . . . . .	50
Quinta-feira. Jesus attribulado durante toda a sua vida . . . . .	53

Novena para a festa do Natal:

Primeiro dia — dia XVI de Dezembro. Jesus Menino consente em ser nosso Redemptor . . . . .	55
Segundo dia — dia XVII de Dezembro. Tristeza do Coração de Jesus no seio da Virgem Maria . . . . .	58
Terceiro dia — dia XVIII de Dezembro. Expectação do Parto da Virgem Maria . . . . .	61
Quarto dia — dia XIX de Dezembro. A Paixão de Jesus Christo durou todo o tempo da sua vida . . . . .	63
Quinto dia — dia XX de Dezembro. Jesus Menino se offerece á justiça divina como nossa victima . . . . .	66
Sexto dia — dia XXI de Dezembro. Dôr de Jesus Menino pela previsão da ingratição dos homens . . . . .	68
Setimo dia — dia XXII de Dezembro. Viagem de São José e Maria Santissima a Belem . . . . .	71
Oitavo dia — dia XXIII de Dezembro. José e Maria peregrinos em Belem sem abrigo . . . . .	74
Nono dia — dia XXIV de Dezembro. A Gruta de Belem . . . . .	76
Dia XXV de Dezembro. Natividade de Nosso Senhor Jesus Christo . . . . .	79
Dia XXVI de Dezembro. Festa de Santo Estevam, Protomartyr . . . . .	81
Meditação para a tarde do mesmo dia: Uma visita á Gruta de Belem . . . . .	84
Dia XXVII de Dezembro. Festa de São João Evangelista . . . . .	86
Meditação para a tarde do mesmo dia: Offerecimento do coração a Jesus Menino . . . . .	89
Dia XXVIII de Dezembro. Festa dos Santos Innocentes . . . . .	91
Meditação para a tarde do mesmo dia: Felicidade de quem nasceu depois da Redempção e na Igreja catholica . . . . .	94
Dia XXIX de Dezembro. Alegria trazida ao mundo pelo nascimento de Jesus Christo . . . . .	96
Dia XXX de Dezembro. Vida de tribulações que Jesus Christo começou a levar desde seu nascimento . . . . .	99
Para o ultimo dia do anno. Devemos aproveitar o tempo . . . . .	101
Meditação para a tarde do mesmo dia: Jesus Christo tem feito e padecido tudo por nosso amor . . . . .	104

Mez de Janeiro:

Dia I de Janeiro. A Circumcisão de Jesus e o Sacramento do baptismo . . . . .	105
Domingo entre a Circumcisão e a Epiphania. Festa do Santissimo Nome de Jesus . . . . .	108
Dia II de Janeiro. Porque Jesus quiz nascer criança . . . . .	111
Dia III de Janeiro. Jesus envolto em faixas . . . . .	114
Dia IV de Janeiro. Jesus é alimentado . . . . .	117
Dia V de Janeiro. O somno de Jesus Menino . . . . .	119
Dia VI de Janeiro. Epiphania de Nosso Senhor Jesus Christo . . . . .	122
Dia VII de Janeiro. Jesus chora . . . . .	124
Dia VIII de Janeiro. Da vida humilde e desprezada que Jesus levou desde a meninice . . . . .	127
Dia IX de Janeiro. Misericordia de Deus em baixar do céu para nos salvar com a sua morte . . . . .	129
Dia X de Janeiro. Vida pobre que Jesus começou a levar desde o seu nascimento . . . . .	131
Sabbado na oitava da Epiphania. Solicitudade maternal de Maria para com Jesus Christo . . . . .	133
Primeira semana depois da Epiphania:	
Domingo. Perda de Jesus no templo . . . . .	136
Segunda-feira. Fim do homem . . . . .	138
Terça-feira. Hei de morrer um dia . . . . .	140
Quarta-feira. A eternidade do inferno é terrivel, mas justa . . . . .	143
Quinta-feira. Exemplos que nos da Jesus Menino . . . . .	146
Sexta-feira. Fuga de Jesus para o Egypto . . . . .	149
Sabbado. Maria Santissima, modelo de fé . . . . .	151
Segunda semana depois da Epiphania:	
Domingo. Desejo que Jesus teve de soffrer por nós . . . . .	154
Segunda-feira. O amor vence tudo . . . . .	156
Terça-feira. Remorsos e desejos de um peccador moribundo . . . . .	159
Quarta-feira. Morte feliz dos religiosos . . . . .	161
Quinta-feira. Estada de Jesus no Egypto . . . . .	164
Sexta-feira. Volta de Jesus do Egypto . . . . .	167
Sabbado. Santo Affonso, modelo de devoção a Maria Santissima . . . . .	170
Terceira semana depois da Epiphania:	
Domingo. O Centurião e os homens de meia fé . . . . .	173
Segunda-feira. Os bens do mundo não nos podem fazer felizes . . . . .	175
Terça-feira. Vinda do divino Juiz e exame no Juizo final . . . . .	178

	Pag.
Quarta-feira. Quanto é cara a Deus a alma que se lhe entrega toda . . . . .	181
Quinta-feira. Jesus na casa de Nazareth . . . . .	183
Sexta-feira. Jesus cresce em idade, em sabedoria, e em graça . . . . .	186
Sabbado. Da confiança em Maria, Rainha de misericórdia . . . . .	188
Quarta semana depois da Epiphania:	
Domingo. A barca na tempestade e a Igreja catholica . . . . .	191
Segunda-feira. Incerteza da hora da morte . . . . .	193
Terça-feira. Do fogo do inferno . . . . .	196
Quarta-feira. Qual será o gozo dos Bemaventurados no paraíso . . . . .	198
Quinta-feira. Devemos esperar tudo pelos merecimentos de Jesus Christo . . . . .	201
Sexta-feira. Jesus quiz soffrer afim de ganhar os nossos corações . . . . .	203
Sabbado. Maria Santissima, modelo de esperança . . . . .	205
Quinta semana depois da Epiphania:	
Domingo. A parábola do joio e a conducta de Deus para com os peccadores . . . . .	208
Segunda-feira. Sejamos peregrinos sobre a terra . . . . .	210
Terça-feira. Loucura dos peccadores . . . . .	213
Quarta-feira. O peccador abandonado por Deus . . . . .	216
Quinta-feira. Amor que Deus mostrou aos homens no mysterio da Encarnação . . . . .	219
Sexta-feira. A pena mais grave do Menino Jesus . . . . .	221
Sabbado. Quanto os religiosos devem confiar no patrocínio de Maria . . . . .	224
Sexta semana depois da Epiphania:	
Domingo. A parábola do fermento e os effeitos da graça santificante . . . . .	227
Segunda-feira. Necessidade da oração mental . . . . .	229
Terça-feira. Paciencia de Deus em esperar que o peccador faça penitencia . . . . .	232
Quarta-feira. Momento da morte . . . . .	234
Quinta-feira. Amor de Deus em fazer-se homem . . . . .	237
Sexta-feira. Amor de Deus em fazer-se criança . . . . .	239
Sabbado. Vantagens das Congregações de Maria Santissima . . . . .	241
Semana da Septuagesima:	
Domingo. A parábola dos operarios e a recompensa divina . . . . .	244
Segunda-feira. Para ser santo é preciso desejar-o muito . . . . .	247

	Pag.
Terça-feira. Commemoração da agonia e oração de Jesus no Horto . . . . .	249
Quarta-feira. O peccador não quer obedecer a Deus . . . . .	252
Quinta-feira. A santa Missa dá a Deus uma honra infinita . . . . .	254
Sexta-feira. Coração de Jesus, afflicto pelo peccado de escandallo . . . . .	257
Sabbado. Da gratidão para com as dôres de Maria Santissima . . . . .	259
Semana da Sexagesima:	
Domingo. A parábola do sementeiro e a palavra divina . . . . .	262
Segunda-feira. O peccador afflige o Coração de Deus . . . . .	264
Terça-feira. O peccado renova a Paixão de Jesus Christo . . . . .	267
Quarta-feira. Do numero dos peccados . . . . .	269
Quinta-feira. O carnaval santificado e as divinas beneficencias . . . . .	272
Sexta-feira. Amor de Jesus em querer satisfazer por nós . . . . .	275
Sabbado. Fructos da meditação das dôres de Maria Santissima . . . . .	277
Semana da Quinquagesima:	
Domingo. A Paixão de Jesus Christo e os divertimentos do carnavaal . . . . .	279
Segunda-feira. Da confiança em Jesus Christo . . . . .	282
Terça-feira. O peccador expulsa Deus do seu coração . . . . .	285
Quarta-feira de Cinzas. A lembrança da morte e o jejum quaresmal . . . . .	288
Quinta-feira. Amor de Jesus Christo em dar-se a nós como alimento . . . . .	290
Sexta-feira. Commemoração da Corôa de espinhos de Nosso Senhor Jesus Christo . . . . .	293
Sabbado. Primeira Dôr de Maria Santissima — Prophecia de Simeão . . . . .	295
Primeira semana da Quaresma:	
Domingo. Jesus no deserto e as tentações das almas escolhidas . . . . .	298
Segunda-feira. Bemaventurado o que não quer outra cousa senão a Deus . . . . .	300
Terça-feira. Quanto é doce a morte do justo . . . . .	303
Quarta-feira. Contas que terá de dar a Jesus Christo quem não segue a vocação . . . . .	306
Quinta-feira. Quanto Jesus deseja unir-se comnosco na santa Communhão . . . . .	308
Sexta-feira. Commemoração da Lança e dos Cravos de Nosso Senhor Jesus Christo . . . . .	311
Sabbado. Segunda Dôr de Maria Santissima — Fugida para o Egypto . . . . .	313

	Pag.
Segunda semana da Quaresma :	
Domingo. A transfiguração de Jesus Christo e as delicias do paraíso . . . . .	316
Segunda-feira. Como devemos preparar-nos para a morte . . . . .	318
Terça-feira. Efeitos que em nós produz a divina graça . . . . .	321
Quarta-feira. Da dignidade de São José, Esposo da Virgem Maria . . . . .	324
Quinta-feira. Jesus presente nos altares para ser accessivel a todos . . . . .	327
Sexta-feira. Commemoração do sagrado Sudario de Nosso Senhor Jesus Christo . . . . .	329
Sabbado. Maria Santissima, modelo de amor para com Deus . . . . .	332
Terçeira semana da Quaresma :	
Domingo. O demonio mudo e as confissões sacrilegas . . . . .	334
Outra meditação para o mesmo domingo: Estado miseravel dos que recaem no peccado . . . . .	337
Segunda-feira. Da verdadeira sabedoria . . . . .	339
Terça-feira. A separação dos escolhidos e dos reprobos no Juizo final . . . . .	342
Quarta-feira. Da gloria de São José, Esposo da Virgem Maria . . . . .	345
Quinta-feira. Grandeza da dadiva que Jesus Christo nos fez na santissima Eucharistia . . . . .	347
Sexta-feira. Commemoração das cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo . . . . .	349
Sabbado. Terceira Dôr de Maria Santissima — Perda de Jesus no templo . . . . .	352
Quarta semana da Quaresma :	
Domingo. A multidão faminta e as almas do purgatorio . . . . .	355
Outra meditação para o mesmo domingo: Terna compaixão de Jesus Christo para com os peccadores . . . . .	357
Segunda-feira. Meios para alcançar o amor de Deus e a santidade . . . . .	360
Terça-feira. Da nobreza da alma . . . . .	362
Quarta-feira. Sentença dos escolhidos e dos reprobos no Juizo universal . . . . .	364
Quinta-feira. União da alma com Jesus na santa Communhão . . . . .	367
Sexta-feira. Commemoração do preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo . . . . .	369
Sabbado. Dôr de Maria Santissima em consentir na morte de Jesus . . . . .	372

	Pag.
Quinta semana da Quaresma :	
Domingo da Paixão. Grande fructo que se tira da meditação da Paixão de Jesus Christo . . . . .	374
Segunda-feira. Conselho dos Judeus e traição de Judas . . . . .	377
Terça-feira. Ultima ceia de Jesus Christo com os seus discipulos . . . . .	379
Quarta-feira. Jesus ora no Horto e sua sangue . . . . .	382
Quinta-feira. Jesus é preso, ligado e conduzido a Jerusalem . . . . .	385
Sexta-feira. Commemoração das sete Dôres de Maria Santissima . . . . .	387
Sabbado. Jesus é apresentado aos pontifices e por elles condemnado á morte . . . . .	390
Semana Santa :	
Domingo de Ramos. Jesus faz a sua entrada triumphal em Jerusalem . . . . .	392
Segunda-feira. Jesus é levado a Pilatos e a Herodes, e posposto a Barabbas . . . . .	395
Meditação para a tarde do mesmo dia: Jesus preso á columna e flagellado . . . . .	398
Terça-feira. Jesus é coroado de espinhos e apresentado ao povo . . . . .	400
Meditação para a tarde: Jesus é condemnado e vae ao Calvario . . . . .	403
Quarta-feira. Quarta Dôr de Maria Santissima — Encontro com Jesus, que carrega a cruz . . . . .	405
Meditação para a tarde: Jesus é crucificado entre dous ladrões . . . . .	408
Quinta-feira Santa. O dia do amor . . . . .	410
Meditação para a tarde: Quinta Dôr de Maria Santissima — Morte de Jesus . . . . .	413
Sexta-feira Santa. Morte de Jesus . . . . .	415
Meditação para a tarde: Sexta Dôr de Maria Santissima — Jesus é descido da cruz . . . . .	418
Sabbado Santo. Setima Dôr de Maria Santissima — Sepultura de Jesus . . . . .	420
Meditação para a tarde: Soledade de Maria Santissima depois da sepultura de Jesus . . . . .	423

Pag.

## II. DIVERSAS FESTAS DE NOSSO SENHOR, DE MARIA SANTISSIMA, DOS SANTOS APOSTOLOS E DE OUTROS SANTOS.

xxx de Novembro. Festa do Apostolo Santo André . . . . .	426
vi de Dezembro. Festa de São Nicolau, Bispo . . . . .	428
viii de Dezembro. Festa da Immaculada Conceição de Maria . . . . .	431
xxi de Dezembro. Festa do Apostolo São Thomé . . . . .	434
xxix de Janeiro. Festa de São Francisco de Sales . . . . .	436
ii de Fevereiro. Festa da Purificação de Maria e da Apresentação de Jesus . . . . .	438
xxiv de Fevereiro. Festa do Apostolo São Mathias . . . . .	441
vii de Março. Festa de Santo Thomaz de Aquino . . . . .	443
xv de Março. Festa de São Clemente Maria Hoffbauer . . . . .	446
xix de Março. Festa de São José, Esposo da Virgem Maria . . . . .	449
xxi de Março. Festa de São Bento, Abbade . . . . .	451
xxv de Março. Festa da Anunciação de Maria Santissima . . . . .	454

### APPENDICE.

#### I. MEDITAÇÕES PARA AS PRIMEIRAS SEXTAS-FEIRAS DO MEZ.

Mez de Dezembro. O Coração de Jesus, modelo de fidelidade . . . . .	457
Mez de Janeiro. A devoção ao S. Coração, setta reservada . . . . .	459
Mez de Fevereiro. Recompensa da devoção ao S. Coração: a per severança . . . . .	462
Mez de Março. Meio de nos unirmos ao S. Coração: a boa intenção . . . . .	465

#### II. MEDITAÇÕES PARA O DIA XXV DE CADA MEZ SOBRE O MYSTERIO DA ENCARNAÇÃO DO VERBO.

Dia xxv de Janeiro. Necessidade da fé para contemplar com fructo o mysterio da Encarnação . . . . .	467
xxv de Fevereiro. Motivos para esperar em Jesus Christo . . . . .	469
xxv de Março: veja-se a Meditação entre as festas, pag. 454.	

#### IIa. DEVOÇÃO A SÃO JOSÉ. MEDITAÇÕES PARA AS QUARTAS-FEIRAS DO MEZ DE MARÇO.

Primeira Quarta-feira de Março. Da viagem de São José e Maria Santissima a Belem, onde nasceu Jesus . . . . .	472
Segunda Quarta-feira. Fuga para o Egypto . . . . .	475

Pag.

Terceira Quarta-feira Da volta do Egypto e da perda de Jesus no templo . . . . .	477
Quarta e quinta Quarta-feira: vejam-se as quartas-feiras da segunda e terecia semana da Quaresma, pag. 324 e 345.	

### III. DEVOÇÃO A SANTO AFFONSO. MEDITAÇÕES, NAS QUAES O SANTO DOUTOR É PROPOSTO COMO MODELO DAS VIRTUDES FUNDAMENTAES.

Mez de Dezembro. Santo Affonso, modelo de paciencia e de amor á cruz . . . . .	479
Mez de Janeiro. Santo Affonso, modelo de fé viva . . . . .	482
Mez de Fevereiro. Santo Affonso, modelo de firme confiança . . . . .	484
Mez de Março. Santo Affonso, modelo de amor a Deus . . . . .	487

### IV. MEDITAÇÕES DE RESERVA,

de que cada um poderá servir-se em substituição ás meditações que talvez convenham menos ao seu estado ou disposição.

Primeira Meditação. Jesus nasce Menino . . . . .	490
Segunda Meditação. Da vida occulta de Jesus no Santissimo Sacramento . . . . .	493
Terceira Meditação. Da Oração Dominical . . . . .	495
Quarta Meditação. Continuação da explicação da Oração Dominical . . . . .	498
Quinta Meditação. Formosura de Maria Santissima . . . . .	500
Sexta Meditação. Do grande mal que fazem os que occultam os peccados na confissão . . . . .	503
Setima Meditação. Da fugida das occasiões . . . . .	506

## MODO DE FAZER ORAÇÃO MENTAL SEGUNDO SANTO AFFONSO.

A meditação ou oração mental contém tres partes: a preparação, a meditação e a conclusão.

### I. PREPARAÇÃO.

Na Preparação fazem-se tres actos:

1.º Acto de *Fé* na presença de Deus, dizendo: «Meu Deus, eu creio que estais aqui presente e Vos adoro com todo o meu affecto.»

2.º Acto de *Humildade*, por um breve acto de contrição: «Senhor, nesta hora deveria eu estar no inferno por causa dos meus peccados; de todo o coração me arrependo de Vos ter offendido, ó Bondade infinita.»

3.º Acto de *Petição* de luzes: «Meu Deus, pelo amor de Jesus e Maria, esclarecei-me nesta meditação, para que tire proveito della.

Depois uma *Ave-Maria* á Santissima Virgem, afim de que nos obtenha esta luz; e na mesma intenção um *Gloria-Patri* a São José, ao Anjo Custodio e ao nosso santo Protector.

Estes actos devem ser feitos com attenção, mas brevemente, depois do que se fará a *Meditação*.

### II. MEDITAÇÃO.

Para a Meditação sirvamo-nos sempre de um livro, ao menos no começo, parando nas passagens que mais impressão nos fazem. São Francisco de Sales diz que devemos imitar as abelhas, que se demoram numa flor emquanto acham mel, e voam depois para outra.

Note-se além disto que são tres os fructos da meditação:  *affectos, supplicas e resoluções*; nisto é que consiste o proveito da oração mental. Assim, depois de haverdes meditado numa verdade eterna, e Deus ter falado ao vosso coração, é mister que faleis a Deus:

1º Pelos  *affectos*, isto é, pelos actos de fé, agradecimento, adoração, louvor, humildade, e sobretudo de amor e de contrição, que é tambem acto de amor. O amor é como que uma corrente de ouro que une a alma a Deus. Conforme Santo Thomaz, todo o acto de amor nos merece mais um gráu de gloria eterna. Eis aqui exemplos de actos de amor: «Meu Deus, eu Vos amo sobre todas as cousas. — Eu Vos amo de todo o meu coração. — Fazei-me saber o que é do vosso agrado; quero fazer em tudo a vossa vontade. — Regozijo-me por serdes infinitamente feliz.»

Para o acto de contrição basta dizer: «Bondade infinita, peza-me de Vos ter offendido.»

2º Pelas  *supplicas*, pedindo a Deus luzes, a humildade ou qualquer outra virtude, uma boa morte, a salvação eterna; mas principalmente o dom do seu santo amor e a santa perseverança, porque, no dizer de São Francisco de Sales, com o amor se alcançam todas as graças.

Se a nossa alma está em grande aridez, basta dizermos: «Meu Deus, soccorrei-me. Senhor, tende compaixão de mim. Meu Jesus, misericordia! — Ainda que nada mais fizéssemos, a oração seria excellente.

3º Pelas  *resoluções*. Antes de se terminar a oração, cumpre tomar alguma resolução,  *não geral*, como p. ex. evitar toda falta deliberada, de se dar todo a Deus, mas  *particular*, como p. ex. evitar com mais cuidado tal defeito, em que se cahia mais vezes, ou praticar melhor tal virtude em que a alma procurará exercer-se mais vezes: como seja, aturar o genio de tal pessoa, obedecer mais exactamente a tal Superior ou á Regra, mortificar-se mais

frequentemente em tal ponto, etc. Nunca terminemos a nossa oração sem havermos formado uma  *resolução particular*.

### III. CONCLUSÃO.

Emfim, a Conclusão da oração compõe-se de tres actos:

1º De  *agradecimento* pelas luzes recebidas, e de  *pedido de perdão* das faltas commettidas no tempo da oração: «Senhor, eu Vos agradeço as luzes e os affectos que me déstes nesta meditação e Vos peço perdão das faltas nella commettidas.»

2º De  *offerecimento* das resoluções tomadas e de  *proposito* de guardal-as fielmente: «Meu Deus, eu Vos offereço as resoluções que com a vossa graça acabo de tomar, e resolvido estou a executal-as, custe o que custar.»

3º De  *supplica*, pedindo ao Pae Eterno, pelo amor de Jesus e de Maria, a graça de executal-as fielmente: «Meu Deus, pelos merecimentos de Jesus Christo e pela intercessão de Maria Santissima, dae-me a força de pôr fielmente em pratica as resoluções que tomei.»

Termina-se a oração recommendando a Deus a santa Igreja, os seus Prelados, as almas do purgatorio, os peccadores, e todos os nossos parentes, amigos e bemfeitores, por um  *Padre-nosso* e uma  *Ave-Maria*, que são as orações mais uteis por nos serem ensinadas por Jesus Christo e pela Igreja: «Senhor, eu Vos recommendo a santa Igreja com os seus Prelados, as almas do purgatorio, a conversão dos peccadores, e todas as minhas necessidades espirituales e temporaes bem como as dos meus parentes, amigos e bemfeitores.»

### *Depois da Meditação.*

Depois da meditação devemos:

1º Conforme o conselho de São Francisco de Sales, fazer um ramilhete de flores afim de cheiral-o durante o dia, quer dizer, imprimir bem na memoria um ou dous pensa-

mentos que mais impressão nos fizeram, para os recordarmos e nos revigorarmos durante o dia.

2º Pôr logo em prática as resoluções tomadas, tanto nas occasiões pequenas como nas grandes, que se apresentarem: p. ex. supportarmos com paciencia uma pessoa irada contra nós, mortificarmo-nos na vista, no ouvido, na conversa.

3º Por meio do silencio e recolhimento, conservar o mais tempo possivel os affectos excitados na oração; sem isso, o fervor concebido na oração esvaecer-se-á logo pela dissipação no proceder ou pelas conversas inuteis. (\*IX 840.)

### TABELLA DAS XII VIRTUDES A SEREM PRATICADAS EM CADA MEZ DO ANNO SOB A PROTECCÃO DOS SANTOS APOSTOLOS.

#### I. JANEIRO.

*Protectores:* Os santos Apostolos Pedro e Paulo.

*Virtude:* A Fé. — *Ego sum lux mundi; qui sequitur me, non ambulat in tenebris, sed habebit lumen vitae* — «Eu sou a luz do mundo; aquelle que me segue não anda nas trevas, mas terá o lume da vida» (Io. 8, 12).

#### II. FEVEREIRO.

*Protector:* Santo André Apostolo.

*Virtude:* A Esperança. — *Quoniam in me speravit, liberabo eum: protegam eum, quoniam cognovit nomen meum* — «Porquanto em mim esperou, livral-o-ei; protegel-o-ei, porquanto conheceu o meu nome» (Ps. 90, 14).

#### III. MARÇO.

*Protector:* São Thiago Maior Apostolo.

*Virtudes:* O Amor para com Deus. — *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo, et ex tota anima tua, et ex tota mente tua, et ex tota virtute tua* — «Amarás

o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e com todas as tuas forças» (Marc. 12, 30).

#### IV. ABRIL.

*Protector:* São João Apostolo e Evangelista.

*Virtude:* A Caridade para com o proximo. — *Hoc est praeceptum meum: ut diligatis invicem, sicut dilexi vos. Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis* — «O meu preceito é que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei. Ninguem tem maior amor do que aquelle que dá a propria vida pelos seus amigos» (Io. 15, 12—13).

#### V. MAIO.

*Protector:* Santo Thomé Apostolo.

*Virtude:* A Pobreza. — *Beati pauperes spiritu: quoniam ipsorum est regnum coelorum* — «Bemaventurados os pobres de espirito, porque delles é o reino dos céus» (Matth. 5, 3).

#### VI. JUNHO.

*Protector:* São Thiago Menor Apostolo.

*Virtude:* A Pureza de corpo e de espirito. — *Beati mundo corde, quoniam ipsi Deum videbunt* — «Bemaventurados os limpos de coração, porque elles verão a Deus» (Matth. 5, 8).

#### VII. JULHO.

*Protector:* São Philippe Apostolo.

*Virtude:* A Obediencia. — *Vos amici mei estis, si feceritis quae ego praecipio vobis* — «Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando» (Io. 15, 14).

#### VIII. AGOSTO.

*Protector:* São Bartholomeu Apostolo.

*Virtude:* A Mansidão e a Humildade de coração. — *Discite a me, quia mitis sum et humilis corde, et in-*

*venietis requiem animabus vestris* — «Aprendeis de mim que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas» (Matth. 11, 29).

## IX. SETEMBRO.

*Protector*: São Matheus Apostolo e Evangelista.

*Virtude*: A Mortificação. — *Qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam aeternam custodit eam* — «O que aborrece a sua vida neste mundo, guarda-a para a vida eterna» (Io. 12, 25).

## X. OUTUBRO.

*Protector*: São Simão Apostolo.

*Virtude*: O Recolhimento e o Silencio. — *Dimissa turba, ascendit (Jesus) in montem solus orare* — «Logo que despediu a turba, subiu (Jesus) só a um monte, a orar» (Matth. 14, 23).

## XI. NOVEMBRO.

*Protector*: São Judas Thaddeu Apostolo.

*Virtude*: A Oração. — *Oportet semper orare et non deficere* — «Importa orar sempre e não cessar de o fazer» (Luc. 18, 1).

## XII. DEZEMBRO.

*Protector*: São Mathias Apostolo.

*Virtude*: A Abnegação propria e o Amor da cruz. — *Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, et tollat crucem suam, et sequatur me* — «Se alguém quizer vir após de mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me» (Matth. 16, 24).

## I. DOMINGOS, FESTAS E TEMPOS DO ANNO ECCLESIASTICO.

(Desde o primeiro Domingo do Advento até á Semana Santa inclusive.)

## PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO.

## A temeridade do peccador e o dia do Juizo.

Videbunt Filium hominis venientem in nube cum potestate magna et maiestate — «Verão o Filho do homem que virá sobre uma nuvem com grande poder e majestade» (Luc. 21, 27).

*Summario*<sup>1</sup>. Uma consideração séria nos ensina que não ha actualmente no mundo pessoa mais desprezada de que Jesus Christo; pois é injuriado tão continuamente e com tão desenfreada liberdade, como não o seria o mais vil dos homens. Eis porque o Senhor destinou um dia, no qual virá, com grande poder e majestade, a reivindicar a sua honra. Recorramos agora ao throno da divina misericordia, para que naquelle dia não sejamos condemnados pela justiça de Deus.

I. Considerando bem, não ha no mundo actualmente quem seja mais desprezado que Jesus Christo. Trata-se com mais consideração um aldeão do que o proprio Deus. Receiam que o aldeão ao ver-se por demais offendido, se encolerize e tire vingança; Deus, porém, é offendido incessantemente e de caso pensado, como se não pudesse vingar-se quando quizesse. Por isso o Senhor marcou um dia (chamado com razão, na Escriptura Sagrada, o dia do Senhor, *Dies Domini*), quando vae dar-se a conhecer tal como é: *Cognoscetur Dominus iudicia faciens*<sup>2</sup>. Diz

<sup>1</sup> O summario poderá ser lido na vespera precedente.

<sup>2</sup> Ps. 9, 17.

São Bernardo, explicando este texto: O Senhor será conhecido quando vier a fazer justiça, ao passo que agora, porque quer usar de misericórdia, é desconhecido. Então esse dia não mais se chama de misericórdia e de perdão, senão *dia de ira, dia de tribulação e de angústia, dia de calamidade e de miséria*<sup>1</sup>.

Conforme nos ensina o Evangelho de hoje, esse dia será precedido de signaes pavorosos. «Haverá signaes no sol, na lua e nas estrellas; na terra os povos estarão angustiados sob o rugido surdo e confuso do mar e das ondas; os homens morrerão com medo dos males que hão de vir sobre o mundo. Por fim, as virtudes dos céus (isto é, na interpretação dos Padres, os nove córos dos Anjos) se commoverão, e então se verá apparecer sobre as nuvens o Filho do homem, com grande poder e majestade», a reivindicar a gloria que os peccadores nesta terra lhe quizeram tirar.

Diz Santo Thomaz: «Se, no horto de Gethsemani, com as palavras de Jesus Christo: *Ego sum*, cahiram por terra todos os soldados que o tinham vindo prender, que será, quando Jesus, sentado para julgar, disser aos condemnados: ‚Aqui estou, sou eu aquelle a quem tanto haveis desprezado‘...; que será quando pronunciar contra elles a sentença eterna: ‚Apartae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno! — *Discedite a me, maledicti, in ignem aeternum!*‘<sup>2</sup>»

II. O dia do juizo, assim como será para os reprobos um dia de pena e de terror, será, ao contrario, para os escolhidos um dia de regozijo e triumpho; porque, então, á vista de todos os homens, as suas beatas almas serão proclamadas rainhas do paraiso e feitas esposas do Cordeiro immaculado. Oh! que ventura experimentarão os bemaventurados, quando Jesus, voltando-se para a direita,

<sup>1</sup> Soph. 1, 15.

<sup>2</sup> Matth. 25, 41.

lhes disser: «Vinde, meus bemditos filhos, vinde possuir o reino dos céus que vos foi preparado: *possidete paratum vobis regnum!*»<sup>1</sup>

Irmão meu, o que será de ti naquelle dia? São Jeronymo, quando passava os dias na Gruta de Belem, em continuas orações e mortificações, tremia só em pensar no Juizo universal. O veneravel P. Juvenal Ancina, lembrando-se do Juizo ao ouvir cantar a sequencia da Missa de defunctos, *Dies irae, dies illa*, deixou o mundo e fez-se religioso. E tu, o que fazes para mereceres no dia do Juizo as bençãos divinas, em companhia dos escolhidos?

Com o intuito de nos preparar para o santo Natal, a Igreja propõe hoje o Juizo á nossa meditação. Sabendo que Nosso Senhor, na sua primeira vinda, appareceu num throno de graça e que na segunda apparecerá num throno de justiça rigorosissima, quer que procuremos agora recorrer a Jesus afim de experimentarmos os effeitos de sua infinita misericórdia. Aproximemo-nos com confiança do throno de graça: *Adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiae*<sup>2</sup>.

Ah! Jesus meu e meu Redemptor, Vós que um dia haveis de ser o meu juiz: perdoae-me antes que chegue esse dia. Agora, sois meu Pae, e como tal recebeis na vossa graça um filho que, arrependido, se prostra a vossos pés. Meu Pae, eu Vos amo de todo o meu coração e no futuro não me quero mais afastar de Vós, não quero mais ter a temeridade de voltar a offender-Vos.

Mas já que conheceis a minha fraqueza, ajudae-me com a vossa graça. «Excitae, Senhor, o vosso poder e vinde em meu auxilio, afim de que, mediante a vossa protecção, livrado dos perigos imminentes por causa de meus peccados, mereça ser salvo por Vós.»<sup>3</sup> Fazei-o pelo amor de Maria Santissima. (\*II 113.)

<sup>1</sup> Matth. 25, 34.

<sup>2</sup> Hebr. 4, 16.

<sup>3</sup> Or. Dom. curr.

## SEGUNDA-FEIRA.

## O peccado de Adam e o amor de Deus para com os homens.

Et nunc quid mihi est hic, dicit Dominus, quoniam ablati sunt populus meus gratis? — «E agora, que tenho eu que fazer aqui, diz o Senhor, visto ter sido levado sem nenhuma razão o meu povo?» (Isa. 52, 5.)

*Summario.* Pecca Adam, nosso primeiro pae, e em castigo de seu peccado é expulso do paraíso terrestre com toda a sua descendencia condemnado a uma vida de miserias e excluído para sempre do céu. O Senhor, porém, teve compaixão delle, e como se a sua beatitude dependesse da dos homens, e elle não pudesse ser feliz sem estes, resolveu a todo o custo salvar-os. Ó incomprehensível amor de Deus! Mas, como é que nós lhe temos correspondido?

I. Adam, nosso primeiro pae, pecca; desagradecido por tantos beneficios recebidos, revolta-se contra Deus, transgredindo o preceito de não comer da arvore prohibida. Por esse motivo ve-se Deus constringido a expulsar-o agora do paraíso terrestre e a privar no futuro, tanto Adam como todos os descendentes deste revoltoso, do paraíso celeste e eterno, que lhes havia preparado para depois desta vida temporal. Eis, pois, todos os homens condemnados a uma vida de trabalhos e miserias, e para sempre excluídos do céu. O demonio tem poder sobre elles, e incalculaveis são os estragos que o inferno continuamente faz.

Vendo, porém, o Senhor os homens reduzidos a tão misero estado, compadeceu-se delles. Mas, como nos dá a entender o propheta Isaias, parece que Deus, por assim dizer, se lamenta e se afflige, dizendo: *Et nunc quid mihi est hic, quoniam ablati sunt populus meus gratis?* — «E agora, que tenho eu que fazer aqui, visto ter sido levado sem nenhuma razão o meu povo?» Como se quizesse dizer: Que me restou de delicia no paraíso, uma vez que perdi os homens que eram as minhas delicias? Mas, não; quero a todo o custo salvar-os; venha, por isso, um redemptor,

que em logar do homem satisfaça á minha justiça e assim o redima da morte eterna.

Mas, meu Senhor, tendes no céu tantos seraphins e tantos anjos, e de tal modo Vos afflige o terdes perdido os homens? Que precisão tendes Vós, tanto dos anjos como dos homens, para a perfeição de vossa beatitude? Sempre tendes sido e sempre sois felicissimo em Vós mesmo: que poderá jamais faltar á vossa felicidade que é infinita? — Tudo isso é verdade (assim o faz responder o cardeal Hugo), mas, perdido o homem, afigura-se-me ter perdido tudo, porquanto as minhas delicias eram estar com os homens; agora perdi os homens, e os infelizes estão condemnados a viver para sempre longe de mim. — Ó amor immenso de Deus! ó amor incomprehensível! ó amor infinito!

II. Ó meu Senhor, como é possível que, depois de terdes reparado, com a morte do vosso divino Filho, os danos causados pelo peccado, tenha eu tornado tantas vezes a renovar-os voluntariamente, com as offensas que Vos tenho feito? Vós me salvastes á custa de tamanhos sacrificios, e eu tão repetidas vezes tenho querido perder-me, perdendo-Vos, a Vós, Bem infinito. Inspira-me, porém, confiança á vossa palavra, que, se o peccador se converter a Vós, não Vos recusareis a abraçal-o: *Convertimini ad me et convertar ad vos*<sup>1</sup> — «*Convertei-vos a mim e eu me converterei a vós.*» Vêde, Senhor, que sou um de aquelles rebeldes, um ingrato e traidor que por mais de uma vez Vos voltei as costas e Vos expulsei da minha alma. Peza-me de todo o coração de Vos haver assim offendido e desprezado a vossa graça. Peza-me, e amo-Vos acima de todas as cousas. A porta do meu coração já está aberta para Vós: entrae nelle, mas entrae para nunca mais Vos retirardes. Sei que nunca Vos retirareis, se eu não tornar a expulsar-Vos. Eis ahi o que me faz

<sup>1</sup> Zach. 1, 3.

medo, eis ahi tambem a graça que espero pedir-Vos sempre; deixae-me morrer antes que venha a commetter para comvosco semelhante nova e maior ingratidão.

Jesus, meu caro Redemptor, pelas offensas que Vos tenho feito mereceria não mais poder amar-Vos; mas pelos vossos meritos, peço-Vos o dom do vosso santo amor. Por isso fazei com que eu conheça o grande bem que sois, o amor que me tendes dedicado e quanto tendes feito para me obrigar a Vos amar. Ah! meu Deus e Salvador meu, que eu não viva doravante tão ingrato á vossa tão grande bondade. Não quero separar-me mais de Vós, meu Jesus. Basta de peccados. É justo que eu empregue os annos de vida que me restam inteiramente em Vos amar e dar-Vos gosto. Jesus meu, Jesus meu, ajudae-me; ajudae um peccador que Vos quer amar. — Ó Maria, minha Mãe, vós podeis tudo para com Jesus, visto que sois sua Mãe. Dizei-lhe que me perdôe; dizei-lhe que me prenda com os laços do seu santo amor. Vós sois a minha esperança; confio em vós. (\* III 667.)

### TERÇA-FEIRA.

#### O decreto da Encarnação do Verbo.

Et audivi vocem dicentis: Quem mittam? Et quis ibit nobis? Et dixi: Ecce ego, mitte me. — «E ouvi a voz de quem dizia: Quem enviarei eu? e quem nos irá lá? Então disse eu: Aqui me tens a mim, envia-me» (Isa. 6, 8).

*Summario.* Embora o Filho de Deus previsse a vida penosa que teria de levar, submetteu-se comtudo de boa vontade ao decreto da Encarnação, offereceu-se mesmo a fazer-se homem. E isso não só afim de satisfazer plenamente á justiça divina, mas tambem para nos mostrar seu amor, e obrigar-nos a que o amemos sem reserva. Como é que até o dia de hoje temos respondido a tão grande beneficio?

I. Afigura-se a São Bernardo<sup>1</sup> em sua contemplação sobre a condição do genero humano depois do peccado do pri-

<sup>1</sup> Opusc. 63.

meiro homem, ver travarem contenda a justiça divina e a misericordia.

Estou perdida — diz a justiça — se Adam não fôr punido.

A misericordia, ao contrario, replica: Estou eu perdida, se o homem não fôr perdoado.

Em vista de tal contenda, o Senhor decide que, para salvar o homem reu de morte, ha de morrer um innocente: *Moriatur qui nihil debeat morti.*

Na terra, porém, não se achava um que fosse innocente.

Portanto — disse o Padre Eterno — já que entre os homens não ha quem possa satisfazer á minha justiça, quem irá resgatar o homem? Os anjos, os cherubins, os seraphins, todos guardam silencio, ninguem responde; só responde o Verbo Eterno e diz: *Ecce ego, mitte me* — «Aqui me tens a mim, envia-me».

Meu Pae — diz o Filho unigenito — a vossa majestade, por ser infinita, e offendida pelo homem, não pode ser plenamente satisfeita por um anjo, que é uma pura creatura. E ainda que Vos quizesseis contentar com as satisfacções de um anjo, considerae que, apesar de tantos beneficios prestados ao homem, apesar de tantas promessas e ameaças, não conseguimos ganhar o seu amor, porque até hoje não conheceu o amor que lhe tinhamos. Se quizermos obrigar-o irresistivelmente a amar-nos, que ocasião se nos pode deparar mais propria do que esta? Permitti que, para remir o homem, eu, vosso Filho, desça sobre a terra e tome a natureza humana; permitti que, pagando com a minha morte as penas devidas ao homem, satisfaça plenamente á vossa justiça divina, e o homem fique bem convencido do nosso amor.

Mas considera, meu Filho — assim torna o Pae — considera que, encarregando-te de pagar pelos homens, terás de levar uma vida toda de trabalhos, e os homens te pagarão com a mais negra ingratidão. Depois de teres vivido trinta annos como simples auxiliar de um pobre

artifice, quando afinal sahires a prégar e a manifestar quem és, haverá, é verdade, uns poucos que te queiram seguir; mas a maior parte dos homens te desprezará, chamando-te impostor, feiticeiro, louco, samaritano, e finalmente te farão morrer ignominiosamente, exausto de tormentos, sobre um lenho infame.

Não importa — responde o Filho — a tudo me sujeito, comtanto que seja salvo o homem: *Ecce ego, mitte me — «Aqui me tens a mim, envia-me».*

E assim foi decretado que o divino Filho se fizesse homem e redemptor dos homens. Ó amor incompreensível de Deus! Mas como temos nós até este momento respondido a tão grande beneficio?

II. Ó Verbo Eterno, Vós Vos fizestes homem para nos remir e accender em nossos corações o divino amor; como foi possível que encontrasseis nos corações dos homens tão grande ingratidão? Vós nada poupastes para Vos fazer amado dos homens; chegastes a dar o vosso sangue e a vossa vida; como é que os homens se mostram tão ingratos para comvosco? Ignoram-no por ventura? Não; sabem e creem que por elles viestes do céu para revestir-Vos de carne humana e tomar sobre Vós as nossas misérias; sabem que por amor delles levastes uma vida penosa e abraçastes uma morte ignominiosa: como vivem então assim esquecidos de Vós? Amam aos parentes, amam aos amigos, amam os proprios animaes; sómente para comvosco são tão frios, tão ingratos.

Mas ai de mim! Accusando aquelles ingratos, accuso-me a mim proprio, que peor do que os outros Vos tenho tratado! Anima-me, porém, a vossa bondade, que me tem tolerado tanto tempo afim de perdoar-me, comtanto que eu queira arrepender-me e amar-Vos. Sim, meu Deus, quero arrepender-me; peza-me de toda a minha alma de Vos ter offendido e quero amar-Vos de todo o meu coração. Reconheço, ó meu Redemptor, que o meu coração já não

merece mais ser por Vós acceito, visto que Vos tem deixado por amor ás creaturas; mas vejo que, não obstante isso, Vós ainda o quereis, e eu, com todo o poder de minha vontade, Vol-o dou e consagro. Abrasae-o, pois, todo em vosso santo amor, e fazei com que de hoje em diante não ame senão a Vós, bondade infinita, digna de infinito amor. Amo-Vos, Jesus meu, amo-Vos, meu summo Bem, amo-Vos, ó amor unico de minha alma. — Ó Maria, minha Mãe, vós, que sois a mãe do bello amor, impetrae-me a graça de amar o meu Deus; de vós a espero. (\*III 668.)

### QUARTA-FEIRA.

#### O Verbo se faz homem na plenitude dos tempos.

Ubi venit plenitudo temporis, misit Deus Filium suum, factum ex muliere, factum sub lege — «Quando veiu a plenitude do tempo, enviou Deus o seu Filho, feito da mulher, feito sujeito á Lei» (Gal. 4, 4).

*Summario.* O divino Redemptor demorou a sua vinda quatro mil annos, não sómente para que fosse mais apreciada pelos homens, senão tambem para que melhor se conhecesse a malicia do peccado e a necessidade do remedio. Chegada que foi a plenitude dos tempos, enviou Deus um archanjo á Santissima Virgem e, obtido o consentimento desta, o Verbo se fez homem no seio purissimo de Maria. Quanto não devemos agradecer ao Senhor o ter-nos feito nascer depois que se cumpriu tão grande mysterio!

I. Considera como Deus depois do peccado de Adam deixou decorrer quatro mil annos antes de enviar á terra o seu Filho para remir o mundo. E, entretanto, que trevas desoladoras reinavam sobre a terra! O Deus verdadeiro não era conhecido nem adorado, senão apenas num canto da terra. Por toda a parte reinava a idolatria, de sorte que eram adorados como deuses os demonios, os animaes e as pedras. Admiramos nisso a sabedoria divina. Demora a vinda do Redemptor para tornal-a mais acceitavel aos homens: demora-a para que se conheça melhor a malicia do peccado, a necessidade do remedio e a graça do Salvador. Se Jesus Christo tivesse vindo logo depois

do peccado de Adam, a grandeza do beneficio teria sido pouco apreciada. Agradeçamos, pois, á bondade de Deus, o ter-nos feito nascer depois de já realizada a grande obra da Redempção.

Eis que já é chegado o feliz tempo que foi chamado a plenitude do tempo: *ubi venit plenitudo temporis*. O Apostolo diz: *plenitudo*, por causa da abundancia da graça que por meio da Redempção o Filho de Deus vem trazer aos homens. Eis que já se envia o anjo embaixador á Virgem Maria na cidade de Nazareth para annunciar a vinda do Verbo que no seio della quer encarnar-se. O anjo a saúda, chama-a cheia de graça e bemdita entre as mulheres. A virgemzinha humilde perturba-se com esses louvores por causa da sua profunda humildade. O anjo, porém, anima-a e lhe diz que achou graça diante de Deus; isso é, a graça que estabelece a paz entre Deus e os homens, e repara os estragos occasionados pelo peccado. Em seguida annuncia-lhe o nome de Salvador que deveria dar ao filho: *Vocabis nomen eius Iesum*<sup>1</sup> — «Pôr-lhe-ás o nome de Jesus». Annuncia-lhe que seu filho seria o proprio Filho de Deus, que devia remir o mundo e desta forma reinar sobre os corações dos homens. Eis que afinal Maria consente em ser mãe de tal Filho: *Fiat mihi secundum verbum tuum*<sup>2</sup> — «Faça-se em mim segundo a tua palavra». E no mesmo momento o Verbo Eterno se fez carne e ficou sendo verdadeiro homem: *Et Verbum caro factum est*<sup>3</sup> — «E o Verbo se fez carne».

II. Ó Verbo divino feito homem por mim, se bem que Vos veja tão humilhado e feito criança pequenina no seio de Maria, tenho e reconheço-Vos por meu Senhor e Rei, mas Rei de amor. Meu caro Salvador, visto que viestes sobre a terra e tomastes a nossa misera carne afim de reinar sobre os nossos corações, ah! vinde estabelecer o

<sup>1</sup> Luc. I, 31.

<sup>2</sup> Luc. I, 38.

<sup>3</sup> Io. I, 14.

vosso reino tambem em meu coração, que em outros tempos esteve sob o dominio dos vossos inimigos, mas agora, assim o espero, é vosso. Quero que seja sempre vosso e que de hoje em diante Vós sejais o seu unico senhor: *Dominare in medio inimicorum tuorum*<sup>1</sup> — «Reinae no meio dos vossos inimigos». Os outros reis reinam pela força das armas, mas Vós vindes reinar com a força do amor, e por isso, não viestes com pompa real, não vestido de purpura e ouro, não ornado com sceptro e corôa, nem acompanhado de exercitos de soldados. Viestes para nascer numa estrebaria, pobre e abandonado, para ser posto numa mangédoura sobre um pouco de palha, porque é assim que quereis começar a reinar em nossos corações.

Ó meu Rei-Menino! como tenho podido revoltar-me tantas vezes contra Vós e viver tanto tempo como vosso inimigo, privado de vossa graça, ao passo que Vós, para me obrigardes a Vos amar, abdicastes da vossa majestade divina e Vos humilhastes até ser visto, ora como criança numa lapa, ora como official numa loja, ora como réu sobre uma cruz? Feliz de mim, se tendo sahido, conforme espero, da escravidão de Lucifer, me deixe para sempre governar por Vós e pelo vosso amor! O Jesus, meu Rei, Vós que sois tão amavel e tão enamorado de nossas almas, eia, tomae posse da minha; eu Vol-a dou toda inteira. Aceitae-a afim de que Vos sirva sempre, mas Vos sirva por amor. A vossa majestade merece ser temida, mas a vossa bondade muito mais merece ser amada. Vós, ó meu Rei, sois e sereis sempre o meu unico amor, e o unico temor que terei, será o de Vos dar desgosto. Assim espero. Ajudae-me com a vossa graça. — Querida Senhora minha, Maria, vós deveis impetrar-me a graça de fidelidade a este Rei amado da minha alma. (II 327.)

<sup>1</sup> Ps. 109, 2.

S. Affonso, Meditações. I.

## QUINTA-FEIRA.

## Jesus illumina o mundo e glorifica a Deus.

Creavit Dominus novum super terram — «O Senhor creou uma cousa nova sobre a terra» (Jer. 31, 22).

*Summario.* Antes da vinda do Messias o mundo estava abysmado na ignorancia, e o Deus verdadeiro era apenas conhecido num cantinho da terra, na Judea. De todas aquellas trevas livrou-nos Jesus Christo, que desde o primeiro instante da sua conceição deu mais gloria ao Padre Eterno, do que lhe teem dado e darão todos os Anjos e Santos. Tomemos animo nós, os pobres peccadores, e offereçamos a Deus-Pae este Menino e resarcil-o-emos de todas as offensas que lhe temos feito.

I. Antes da vinda do Messias, o mundo estava abysmado na noite tenebrosa da ignorancia e do peccado. No mundo o Deus verdadeiro era conhecido tão sómente num cantinho da terra, a saber, na Judea: *Notus in Iudaea Deus* — «Deus é conhecido na Judea»<sup>1</sup>. Em todo o resto do mundo eram adorados como deuses os demonios, os animaes e as pedras. Em toda a parte reinava a noite do peccado, que cega as almas, enche-as de vicios, e priva-as da vista do estado miseravel em que se acham, inimigas de Deus e condemnadas ao inferno. Dessas trevas veiu Jesus livrar o mundo. Livrou-o da idolatria dando-lhe o conhecimento do Deus verdadeiro; livrou-o do peccado com a luz de sua doutrina e dos seus exemplos divinos: *O Filho de Deus veiu ao mundo para destruir as obras do diabo*<sup>2</sup>.

O propheta Jeremias predisse que Deus havia de crear um novo Menino para ser o Redemptor dos homens: *Creavit Dominus novum super terram*. Esse novo Menino foi Jesus Christo, que faz as delicias do paraiso e é o amor de Deus-Padre, que fala assim: *Este é o meu Filho dilecto em que deposito as minhas complacencias*<sup>3</sup>. É este Filho quem se fez homem. Embora criança nova,

<sup>1</sup> Ps. 75, 2.

<sup>2</sup> 1 Io. 3, 8.

<sup>3</sup> Matth. 17, 5.

deu a Deus mais honra e gloria no primeiro momento de sua creação do que lhe teem dado e durante toda a eternidade lhe poderão dar todos os Anjos e Santos juntos. Por isso é que no nascimento de Jesus os Anjos cantaram: *Gloria in excelsis Deo* — «Gloria a Deus nas alturas». Jesus-Menino rendeu a Deus mais gloria do que lhe arrebataram os peccados de todos os homens.

II. Tomemos, pois, animo, nós, pobres peccadores. Offereçamos ao Padre Eterno o divino Menino; apresentemos-lhe as lagrimas, a obediencia, a humildade, a morte e os meritos de Jesus Christo e rasarciremos a Deus toda a injuria que com as nossas offensas lhe tenhamos feito.

Ah! meu Deus eterno, eu Vos deshonrei, pospondo tantas vezes a vossa vontade á minha, e a vossa santa graça ás minhas satisfacções vis e miseraveis. Que esperanza de perdão poderia eu ter, se Vós não me tiveseis dado Jesus Christo exactamente afim de que fosse a esperanza de nós, peccadores? *Ipse est propitiatio pro peccatis nostris*<sup>1</sup> — «Elle é a propiciação pelos nossos peccados». Sim, porque Jesus Christo, sacrificando a vida para satisfacção das injurias que nós Vos tinhamos feito, mais gloria Vos deu, do que nós Vos deshonramos com os nossos peccados. *Acceitae-me*, pois, ó meu Pae, pelo amor de Jesus Christo.

Peza-me, ó Bondade infinita, de Vos ter offendido. Não sou digno de perdão; mas Jesus Christo é digno de ser por Vós attendido. Estando pregado na cruz por mim, elle Vos pediu um dia: *Pater, dimitte* — «Pae, perdoae-lhes»; e mesmo agora no céu Vos pede que me aceiteis por filho: *Advocatum habemus Iesum Christum, qui etiam interpellat pro nobis*<sup>2</sup> — «Temos por advogado Jesus Christo, que tambem intercede por nós». *Acceitae* um filho ingrato que primeiro Vos deixou, mas agora volta com a reso-

<sup>1</sup> 1 Io. 2, 2.

<sup>2</sup> 1 Io. 2, 1.

lução de Vos amar. Sim, meu Pae, eu Vos amo e quero amar-Vos sempre. Ah! meu Pae, agora que conheço o amor que me tendes tido e a paciencia que por tantos annos haveis usado para commigo, não quero mais viver sem Vos amar. Dae-me um grande amor que me faça sempre chorar os desgostos que Vos tenho dado, a Vós, meu Pae tão bom, e me faça sempre arder de amor para com um Pae tão amante. Meu Pae, eu Vos amo, eu Vos amo, eu Vos amo. — Ó Maria, Deus é meu Pae e vós sois minha Mãe. Vós podeis tudo junto de Deus: ajudae-me; alcançae-me a santa perseverança e o seu santo amor. (II 329.)

#### SEXTA-FEIRA.

### Quaes sejam os que na verdade seguem a Jesus Christo.

Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, et tollat crucem suam quotidie, et sequatur me — «Se alguém quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz cada dia, e siga-me» (Luc. 9, 23).

*Summario.* Devemo-nos persuadir de que Deus nos conserva no mundo, para que supportemos com paciencia as tribulações que elle mesmo nos envia para o nosso bem. Resolvamo-nos, pois, a recusar a nós mesmos aquillo que um amor proprio desordenado nos pede; abracemos de boa vontade a nossa cruz de cada dia; e não nos cansemos de a carregar após de Jesus Christo até ao Calvario, isso é, até á morte.

I. Façamos hoje algumas reflexões sobre estas palavras de Jesus Christo. *Si quis vult post me venire* — «Se alguém quer vir após de mim.» Jesus não sómente quer que a elle vamos, senão que vamos em seu seguimento. Jesus vae sempre para diante e não pára emquanto não chegar ao Calvario, onde irá morrer. Portanto, se o amamos, devemos segui-lo até á nossa morte. Por isso faz-se mister que cada um se negue a si mesmo: *abneget semetipsum*; isso é, recuse a si mesmo o que o amor proprio pede, mas que não é do agrado de Jesus Christo.

Diz ainda: *Tollat crucem suam quotidie et sequatur me* — «Tome a sua cruz cada dia e siga-me.» *Tollat, tome*: de pouco serve carregar-a forçadamente; todos os pecadores a carregam, mas sem merecimento. Para a carregarmos com merecimento, devemos abraçal-a de boa vontade. — *Crucem, a cruz*: sob o nome de cruz vem toda a tribulação, que por Jesus Christo é chamada cruz, afim de nol-a tornar doce, com pensar que em uma cruz elle morreu por nosso amor.

Jesus diz: *suam, a sua cruz*. Alguns, ao receberem qualquer consolação espiritual, se offerecem para soffrer o que teem soffrido os martyres: aculeos, unhas de ferro e laminas candentes; mas, logo em seguida não sabem soffrer alguma dôr de cabeça, uma falta de attenção da parte de um amigo, o enfado de um parente. Irmão meu, Deus não quer de ti que soffras nem cavalletes, nem unhas de ferro, nem laminas candentes; mas quer que soffras com paciencia essa dôr, esse desprezo, esse aborrecimento. Tal outro quizera ir a um deserto para soffrer; quizera praticar grandes penitencias; entretanto não sabe supportar um seu superior, um seu companheiro de officio. Deus, porém, quer que elle carregue a cruz que lhe é dada para carregar, e não aquella que elle mesmo escolheu.

Ainda diz: *quotidie, cada dia*. Alguns abraçam a cruz no principio, quando ella se apresenta; mas quando dura, dizem: *Não posso mais*. Todavia, Deus quer que continues a carregar-a com paciencia, muito embora fosse preciso carregar-a sem cessar até á morte. Eis ahi portanto em que consiste a salvação e a perfeição; consiste em cumprir estas tres palavras: *Abneget*, recusemos ao amor proprio o que não lhe convem. *Tollat*, abracemos a cruz que Deus nos envia. *Sequatur*, sigamos as pegadas de Jesus Christo até á morte.

II. Devemo-nos, pois, persuadir de que Deus nos conserva no mundo, para que carreguemos as cruces que nos

envia; e é isto o que faz a nossa vida meritoria. Porque nosso Salvador nos ama, veio sobre esta terra, não para gozar, mas para soffrer, afim de que lhe sigamos as pegadas: *Christus passus est pro nobis, vobis relinquens exemplum ut sequamini vestigia eius* — «Christo padeceu por nós, deixando-vos exemplo, para que sigais as suas pisadas<sup>1</sup>. Contemplemolo, a Elle que vae adiante com a sua cruz, afim de traçar-nos o caminho pelo qual devemos seguilo, se nos quizermos salvar. Oh! que grande remédio, dizer a Jesus Christo em cada afflicção: Senhor, Vós quereis que eu carregue esta cruz; acceito-a e quero soffrel-a até quando quizerdes. Assim, e muito mais ainda, o merece Jesus Christo, que, para nos livrar do inferno, escolheu uma vida de trabalho e uma morte de dôr.

Jesus meu, sómente Vós pudestes ensinar-nos estas maximas de salvação, de todo contrarias ás maximas do mundo, e sómente Vós nos podeis dar a força para carregarmos a cruz com paciencia. Não Vos peço que me façais isento dos soffrimentos; peço-Vos sómente que me deis força para soffrer com paciencia e resignação. Padre Eterno, vosso Filho prometeu que nos haviéis de dar tudo quanto Vos pedissemos em seu nome: *Amen, amen dico vobis, si quid petieritis Patrem in nomine meo, dabit vobis*<sup>2</sup>. Eis, pois, o que Vos pedimos: dae-nos a graça de soffrer com paciencia as afflicções desta vida: attendei-nos pelo amor de Jesus Christo. — E Vós, ó meu Jesus, perdoae-me todas as offensas que Vos tenho feito, por não ter praticado a paciencia nas cruces que me enviastes. Dae-me o vosso amor: que me dará força para soffrer tudo por Vós. Privae-me de todas as cousas, de todos os bens terrestres, dos parentes, dos amigos, da saúde do corpo, de todas as consolações; tirae-me ainda a vida, mas não o vosso amor. Dae-Vos a mim, e nada mais

<sup>1</sup> I Petr. 2, 21.

<sup>2</sup> Io. 16, 23.

Vos peço. Virgem Santissima, obtende-me para com Jesus Christo um amor constante até á morte. (\* II 267.)

## SABBADO.

### Ineffavel dignidade de Maria Santissima.

De qua natus est Iesus, qui vocatur Christus — «Da qual nasceu Jesus, que se chama o Christo» (Matth. I, 16).

*Summario.* É tão grande a dignidade de Maria como mãe de Jesus Christo, que só Deus com a sua sabedoria infinita a pode comprehender; mas toda a sua omnipotencia não pode fazer outra maior. Façamos um acto de viva fé acerca desta divina maternidade; alegremo-nos com a Santissima Virgem, e augmentemos a nossa confiança nella, porquanto de certo modo nos é devedora da sua altissima dignidade.

I. Para comprehender a altura a que Maria foi sublimada, mister se faria comprehender quão sublime é a alteza e grandeza de Deus. Bastará dizer que Deus fez a Santissima Virgem mãe do seu Filho para ficar entendido que Deus não a pode elevar mais alto do que a elevou. Bem disse Santo Arnaldo Carnotense que Deus, fazendo-se Filho da Virgem, sublimou-a acima de todos os Santos e Anjos. Ainda que, em verdade, ella seja infinitamente inferior a Deus, ao mesmo tempo está immensa e incomparavelmente acima de todos os espiritos celestias, como fala Santo Ephrem. Por este motivo lhe diz Santo Anselmo: Senhora, vós não tendes quem vos seja igual, porque tudo quanto ha, está acima ou abaixo de vós; só Deus vos é superior, e todos os mais vos são inferiores.

Em uma palavra, é tão grande a dignidade da Virgem, que, se bem que Deus só com a sua sabedoria infinita a possa comprehender, todavia, no dizer de São Boaventura, com toda a sua omnipotencia não pode fazer outra maior — *Ipsa est qua maiorem facere non potest Deus.* — Quem considerar isto, deixará de estranhar porque os santos Evangelistas, que tão diffusamente registram os louvores de um João Baptista, de uma Magdalena, tão escassos se

mostram em descrever as grandezas de Maria. Tendo dito que desta eximia Virgem nasceu Jesus: *de qua natus est Jesus*, não julgaram necessario accrescentar outra cousa; porque neste seu maior privilegio se acham incluidos os demais. Qualquer titulo que se lhe dê, nunca chegará a honral-a tanto quanto o de Mãe de Deus.

Façamos um acto de viva fé na maternidade divina de Maria, alegremo-nos com ella, agradeçamos a Deus por ella e protestemos que estamos promptos a dar a nossa vida em defesa desta verdade, como de todas as outras que lhe dizem respeito.

II. Diz Santo Anselmo que é mais pelos peccadores do que pelos justos que Maria foi sublimada a Mãe de Deus; do mesmo modo que Jesus disse de si proprio que veiu para chamar, não os justos, senão os peccadores. A divina Mãe tem, pois, uma certa obrigação de socorrer os miseraveis que se lhe recommendam, porquanto é a elles que é, por assim dizer, devedora de sua altissima dignidade: *Totum quod habes, peccatoribus debes*<sup>1</sup>. — Congratulemo-nos, portanto, com Maria, sim; mas congratulemo-nos tambem com nós mesmos e ponhamos nella toda a nossa esperança.

† Ó Mãe de Deus, eis aqui a vossos pés um miseravel peccador, que a Vós recorre e em Vós confia. Não me-reço que lanceis sobre mim o vosso olhar; mas sei que, vendo vosso Filho morto para a salvação dos peccadores, tendes um extremo desejo de ajudal-os. Ó Mãe de misericórdia, vêde as minhas misérias e tende piedade de mim. Ouço que todos vos chamam refugio dos peccadores, esperança dos que desesperam: sêde tambem o meu refugio, a minha esperança, o meu auxilio. Deveis salvar-me com a vossa intercessão. Soccorrei-me pelo amor de Jesus Christo. Extendei a mão a um pobre cahido que se

<sup>1</sup> Guillh. Paris.

recommenda a vós. Sei que é a vossa consolação ajudar um peccador, quando é possível; ajudae-me, pois, já que o podeis fazer. Pelos meus peccados perdi a graça divina e a minha alma. Entrego-me em vossas mãos; dizei-me o que hei de fazer para de novo entrar na graça do meu Senhor; quero fazel-o sem demora. Elle me envia a vós, para que me soccorrais, quer que eu me refugie na vossa misericórdia, afim de que eu me salve não sómente pelos meritos de vosso Filho, mas tambem pelas vossas orações. A vós recorro; e vós rogae por mim. Mostrae como sabeis valer a quem confia em vós. Assim espero, assim seja<sup>1</sup>. (\*I 184.)

## SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO.

### O encarceramento de João e a utilidade das tribulações.

Ioannes autem cum audisset in vinculis opera Christi . . . — «Como João, estando no carcere, tivesse ouvido as obras de Christo . . .» (Matth. II; 2).

*Summario.* É muito grande a utilidade que nos trazem as tribulações. O Senhor nol-as envia para em seguida nos enriquecer com as melhores graças. Considerae, com effeito, que São João, estando encarcerado, chega a conhecer as obras de Christo, e recebe delle os mais elevados elogios. No tempo das tribulações, em vez de nos lastimarmos, abracemos a cruz com resignação e com acção de graças.

I. É no tempo das tribulações que Deus enriquece as almas, suas predilectas, com as graças mais copiosas. Vêde São João Baptista, que entre as correntes e as angustias do carcere chega a conhecer as obras de Jesus Christo, recebe da bocca de Jesus os elogios mais honrosos de homem forte, de penitente austero, de maior dos

<sup>1</sup> Quem recitar esta oração em dia de Domingo, accrescentando tres *Ave-Marias*, em reparação das blasphemias contra a B. Virgem, ganha 300 dias de indulgencia.

prophetas, e é apontado e tido como o Anjo do Senhor, destinado a preparar-lhe o caminho: *Praeparabit viam tuam ante te*. Bem apreciáveis são, portanto, as utilidades que as tribulações nos trazem, e o Senhor nol-as envia não porque nos quer mal, mas porque nos quer bem.

*Qui non est tentatus, quid scit?*<sup>1</sup> — «Quem não foi tentado, o que sabe?» Quem vive na prosperidade e nunca tem experimentado a adversidade, nada sabe acerca do estado da sua alma e será molestado com muitas tentações de soberba, de vangloria, de cubiça de mais riquezas, de mais honras, de mais prazeres. Ora, de todas estas tentações livram-nos as adversidades, ao mesmo tempo que nos fazem humildes e contentes no estado em que approuve ao Senhor collocar-nos. — A demais, ellas desvendam-nos os olhos que a prosperidade tinha vendado; e se somos *peccadores*, não sómente reconduzem-nos, como outr'ora o filho prodigo, aos pés de nosso Pae celestial, mas ainda nos farão satisfazer pelos peccados commettidos, muito melhor do que o fariam todas as penitencias por nós livremente escolhidas. Eis a razão por que Santo Agostinho reprehende o peccador que se lamenta das tribulações enviadas por Deus e lhe diz: Meu irmão, quem te déra comprehender que remedio efficaz são as tribulações para curar as chagas que te feriram os peccados!

Se somos *justos*, as tribulações nos desprendem o coração das cousas da terra, visto que não achamos nella senão amarguras. Affeicôam-nos aos bens do céu, onde se acha a verdadeira felicidade, fazem-nos frequentemente lembrados de Deus e obrigam-nos a recorrer a sua misericordia, ao vermos que só elle-nos pode alliviar das nossas misérias. — Mas, o que mais é, as tribulações fazem-nos ganhar grandes thesouros de meritos junto de Deus, fornecendo-nos occasião para praticar as virtudes que lhe são

<sup>1</sup> Eccli. 34, 9.

mais caras, taes como a humildade, a paciencia, a conformidade com a vontade divina, etc.

Numa palavra: são taes e tantas as vantagens das tribulações, que São Thiago chega a chamar bemaventurado áquelle que as soffre com paciencia: *Beatus vir qui suffert tentationem*<sup>1</sup>.

II. Aquelle que vive nesta terra em tribulações, tem nisso um signal certo de que é querido de Deus, e tanto mais querido, quanto mais graves ellas fôrem. «*Porque eras accetto a Deus, foi necessario que a tentação te provasse*», disse o anjo a Tobias<sup>2</sup>. Jesus disse o mesmo mais claramente a Santa Teresa: «Minha filha», disse-lhe, «as almas mais queridas de meu Pae são aquellas que soffrem padecimentos mais graves.» A Santa, pois, animada deste espirito, costumava dizer que não quizera trocar os seus soffrimentos por todos os thesouros do mundo.

Deste mesmo espirito nós tambem devemos estar animados, se quizermos chegar um dia ao paraiso e ser glorificados como Santos. — Bem longe de nos lamentarmos nas tribulações, abracemol-as dando graças a Deus; acceitemol-as não sómente conformando-nos com a vontade divina, mas alegrando-nos por Deus nos tratar como tratou a Jesus Christo, o *Homem de dôres*, e Maria Santissima, a *Rainha dos Martyres*. Digamos muitas vezes com Job: *Si bona suscepimus de manu Dei, mala quare non suscipiamus?*<sup>3</sup> — Si de boa vontade tenho recebido da mão de Deus os bens, i. é. a prosperidade terrestre; porque não receberei com mais satisfacção os males, i. é. as tribulações que me são muito mais vantajosas do que a prosperidade? Faça o Senhor de mim e de tudo o que é meu segundo a sua vontade e seja sempre bendito o seu santo nome: *Sit nomen Domini benedictum*<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Iac. 1, 12.

<sup>2</sup> Tob. 12, 13.

<sup>3</sup> Iob 2, 10.

<sup>4</sup> Iob 1, 21.

Assim quero fazer, ó meu Deus. Mas Vós, que conheceis o meu nada, confortae-me com a vossa santa graça, e «excitae o meu coração a preparar os caminhos para o vosso Filho unigenito, afim de que, pela sua vinda, possa servir-vos pura e sinceramente»<sup>1</sup>. Fazei-o pelo amor de Jesus Christo. † *Doce Coração de Maria, sede minha salvação*<sup>2</sup>. (\*III 348.)

## SEGUNDA-FEIRA.

### Deus entrega o proprio Filho á morte para nos dar a vida.

Deus autem, qui dives est in misericordia, propter nimiam caritatem suam, qua dilexit nos, et cum essemus mortui peccatis, convivicavit nos Christo — «Deus que é rico em misericordia, por causa da extrema caridade, com que nos amou, tambem quando mortos estavamos pelos peccados, nos convivicou em Christo» (Eph. 2, 4).

*Summario.* Pelas nossas culpas nós, pobres peccadores, já estavamos todos mortos e condemnados ao inferno. Deus, porém, por causa do immenso amor que tem ás nossas almas, quiz restituir-nos á vida, enviando á terra o seu Filho unigenito para morrer por nós. Pois dizei-me: Se Jesus Christo morreu por nosso amor, não é mais do que justo, que nós sómente para elle vivamos, e que elle seja o unico senhor dos nossos corações?

I. Considera que o peccado é a morte da alma; visto que esse inimigo de Deus nos priva da graça divina, que é a vida da alma. Assim nós, os pobres peccadores, já estavamos todos mortos por nossa culpa e todos condemnados ao inferno. Deus, porém, por causa do immenso amor que tem ás nossas almas, quiz restituir-nos á vida. Que fez? Enviou á terra o seu Filho unigenito afim de morrer e com a sua morte recuperar-nos a vida. — É com razão que o Apostolo chama esta obra de amor: *nimiam caritatem*, excesso de amor. Com effeito, nunca o homem

<sup>1</sup> Or. Dom. occur.

<sup>2</sup> 3co dias de indulg. cada vez.

puidera nutrir esperanza de receber a vida de um modo tão amoroso, se Deus não houvera excogitado esse meio de remil-o.

Estavam mortos todos os homens, e não havia para elles remedio. Mas o Filho de Deus, pelas entranhas de sua misericordia, desceu do céu a restituir-nos á vida. É exactamente por isso que o Apostolo chama Jesus Christo *vita nostra*, nossa vida. Eis que o nosso Redemptor, já incarnado e feito menino, nos diz: *Veni ut vitam habeant, et abundantius habeant*<sup>1</sup> — «Eu vim para elles terem vida, e para a terem em maior abundancia». Jesus veiu e escolheu a morte para si, afim de nos dar a vida. — É, pois, justo que vivamos unicamente para um Deus que se dignou de morrer por nós. É justo que o unico senhor de nosso coração seja Jesus Christo, porquanto deu o seu sangue e a sua vida para o ganhar. Ó meu Deus, quem será tão ingrato e tão desgraçado que, sabendo pela fé que um Deus morreu para lhe grangear o amor, se recuse a amal-o e, renunciando á amizade divina, queira fazer-se, por sua livre vontade, escravo do inferno?

II. Ó meu Jesus, se Vós não tivesses accedido e padecido a morte por mim, teria eu ficado morto no meu peccado sem esperanza de me salvar e de poder amar-Vos. Mesmo depois que com a vossa morte me obtivestes a vida, eu muitas vezes tenho tornado a perdel-a voluntariamente pelos meus peccados. Morrestes para Vos asenhoreardes do meu coração, e eu, rebellando-me contra Vós, escravizei-o ao demonio. Tenho-Vos desrespeitado e dito que não Vos queria para meu Senhor. Tudo isso é verdade, mas é tambem verdade que não quereis a morte do peccador, mas que se converta e viva, e Vós morrestes afim de nos dardes a vida.

<sup>1</sup> Io. 10, 10.

Amado Redemptor meu, peza-me de Vos ter offendido; perdoae-me pelos merecimentos de vossa Paixão. Dae-me a vossa graça; dae-me aquella vida que me adquiristes com a vossa morte, e de hoje em diante reinae como supremo senhor em meu coração. Não, não quero mais que seu senhor seja o demonio, que não é meu Deus, que não me ama e nada tem padecido por mim. Em tempos passados foi elle não o verdadeiro senhor de minha alma, senão o injusto possuidor. Vós só, Jesus meu, sois o meu verdadeiro Senhor, Vós que me haveis creado e remido com o vosso sangue; Vós só me haveis amado e amado tanto. É justo que eu seja unicamente vosso no tempo de vida que me resta. Dizei-me o que quereis que eu faça, pois que eu quero fazel-o. Castigae-me como quizerdes: acceito tudo. Poupae-me sómente o castigo de ter de viver sem o vosso amor; fazei com que Vos ame, e depois disponde de mim segundo a vossa vontade. — Maria Santissima, meu refugio e minha consolação, recommendae-me a vosso Filho; a sua morte e a vossa intercessão são a minha unica esperança. (II 332.)

### TERÇA-FEIRA<sup>1</sup>.

#### Retrato de um homem que acaba de passar á outra vida.

Auferes spiritum eorum, et deficient, et in pulverem suum revertentur — «Tirar-lhes-ás o espirito, e deixarão de ser, e tornar-se-ão no seu pó» (Ps. 103, 29).

*Summario.* Imaginemos que estamos vendo uma pessoa que acaba de expirar. Contemplemos nesse cadaver a cabeça pendida sobre o peito, o cabello desgrenhado, os olhos encovados, as faces descarnadas, o rosto cinzento, a lingua e os labios côr de ferro, o corpo frio e pesado. Quantas pessoas, á vista de um parente ou de um amigo morto, não mudaram de vida e deixaram o mundo!

<sup>1</sup> Os devotos de S. Affonso podem tomar hoje a meditação sobre a sua *paciencia e amor da cruz*. V. Appendice n. IV.

I. Imagina que estás vendo uma pessoa que acaba de exhalar o ultimo suspiro. Contempla esse cadaver deitado ainda no leito, a cabeça cahida sobre o peito, o cabello desgrenhado, banhado ainda no suor da morte, os olhos encavados, as faces descarnadas, o rosto cinzento, a lingua e os labios côr de ferro, o corpo todo frio e pesado. Empallidece e treme quem quer que o ve. Quantas pessoas, á vista de um parente ou amigo defunto não mudaram de vida e deixaram o mundo! — Mais horror ainda inspira o cadaver, quando começa a corromper-se. Não se passaram bem vinte e quatro horas que esse moço morreu, e já o mau cheiro se faz sentir. É preciso abrir as janellas e queimar bastante incenso; é preciso cuidar que em breve seja levado á igreja e posto debaixo da terra, para que não infeccione a casa toda.

Eis ahi em que se tornou esse moço orgulhoso, esse dissoluto! Ainda ha pouco acolhido e desejado nas sociedades, e agora feito objecto de horror e de abominação para quem o ve! Os parentes anceiam por fazel-o levar para fóra da casa e pagam aos coveiros para que o levem encerrado num caixão, e o entreguem á sepultura. Outr'ora gabavam-se o espirito, a belleza, o trato fino e bons ditos; mas pouco depois de sua morte perde-se a memoria de tudo isso: *Periit memoria eorum cum sonitu*<sup>1</sup> — «A memoria delles pereceu com ruido».

Ao ouvirem a noticia de sua morte, uns dizem que era homem honrado, outros que deixou os negocios em bom estado; uns lamentam-se, porque o defunto era-lhes util; outros regozijam-se, porque a morte delle lhes traz proveito. Porfim, dentro em breve, já ninguem falará nelle. Desde os primeiros dias os parentes mais chegados não querem ouvir falar delle afim de não se lhes avivar a saudade. Nas visitas de pezames trata-se de outros

<sup>1</sup> Ps. 9, 7.

assumptos, e se alguém por ventura fala do defunto, logo os parentes atalham: Por favor, não pronuncieis mais o seu nome. E entretanto, onde é que estará a alma daquelle infeliz?

II. Pensae que assim como vós fizestes na morte de vossos amigos, assim os outros farão para comvosco. Os vivos apparecerão por sua vez na scena, occupando os bens e os logares dos mortos, e destes já não se faz ou quasi que não se faz caso ou menção. Os parentes affigir-se-ão ao principio por alguns dias, mas depressa consolar-se-ão com a parte da herança que lhes couber, de tal sorte que dentro em breve até se regozijarão de vossa morte. No mesmo quarto onde exhalastes a alma, e onde fostes julgado por Jesus Christo, se jogará e se rirá como antigamente. E a vossa alma onde estará então?

Ó Jesus, Redemptor meu, agradeço-Vos por não me terdes deixado morrer quando estava em desgraça comvosco. Ha quantos annos não mereceria estar no inferno! Se eu tivesse morrido em tal dia, tal noite, que seria de mim por toda a eternidade? Senhor, eu Vos agradeço e não quero mais resistir as vossas chamadas. Quem sabe se as palavras que acabo de ler, não são para mim o vosso ultimo convite! Confesso que não mereço misericordia: tantas vezes me tendes perdoado e eu, ingrato, tenho tornado a offender-Vos. Mas já que não sabeis desprezar um coração que se humilha e se arrepende, eis aqui um traidor que a Vos recorre arrependido. Por piedade, não me afasteis. Verdade é que Vos ultrajei mais que muitos outros, pois que, mais que muitos outros fui favorecido por Vós com luzes e graças, mas o sangue que derramastes por mim, anima-me e offerece-me o perdão, se eu me arrepender. Sim, meu Bem supremo, arrependo-me de toda a minha alma de Vos ter desprezado. Perdoae-me e dae-me a graça de Vos amar para o futuro. Já demasiadamente Vos offendi. Não quero empregar a vida que ainda

me resta, a offender-Vos, quero empregar-a a chorar sempre os desgostos que Vos dei, e a amar-Vos de todo o meu coração. — Ó Maria, esperança minha, rogae a Jesus por mim. (II 7.)

### QUARTA-FEIRA.

#### Amor que o Filho de Deus nos mostrou na Redempção.

Dilexit nos et tradidit semetipsum pro nobis — «Christo nos amou e se entregou a si mesmo por nós» (Eph. 5, 2).

*Summario.* A salvação ou a condemnação de todos os homens não augmenta nem diminue de nada a felicidade do Filho de Deus, que é a bemaventurança mesma. Todavia elle tem feito e padecido tanto por nós, que, se a sua beatitude fôra dependente da nossa, não teria podido padecer e fazer mais. Quão grande não deve, pois, ser nosso amor para com Jesus Christo e quão grande a nossa confiança de obtermos, pelos seus merecimentos, todas as graças que desejemos!

I. Considera que o Verbo Eterno é o Deus infinitamente feliz em si mesmo, de tal sorte que a sua felicidade não pode ser augmentada. Nem mesmo a salvação ou a condemnação de todos os homens podem acrescentar-lhe ou diminuir-lhe alguma cousa. Comtudo, para nos salvar a nós, vermes miseraveis, elle tem feito e padecido tanto, que, se a sua beatitude, no dizer de Santo Thomaz, tivesse sido dependente da do homem, não podéra fazer nem padecer mais. Com effeito, se Jesus Christo não pudéra ser feliz sem a nossa redempção, como poderia humilhar-se mais do que se humilhou, tomando sobre si todas as nossas enfermidades, as humiliações da infancia, as misérias da vida humana e uma morte tão desapiedada e ignominiosa? Só um Deus era capaz de amar-nos tão excessivamente a nós miseros peccadores, tão indignos de sermos amados.

Diz um piedoso escriptor: «Se Jesus Christo nos tivesse permitido pedir-lhe a maior prova de seu amor, quem jamais se atreveria a pedir-lhe que se fizesse homem como

nós, que se sujeitasse a todas as nossas miserias; ainda mais, que se fizesse de todos os homens o mais pobre, o mais desprezado, o mais maltratado, até morrer por mão de algóz e á força de tormentos num patíbulo infame, amaldiçoado e abandonado de todos, mesmo de seu proprio Pae, que desamparou o Filho, para não nos abandonar a nós em nossa perdição? Mas o que nós nem ousáramos conceber em pensamentos, o Filho de Deus o excogitou e realizou.» — Desde o berço o divino Menino se offereceu por nós aos trabalhos, aos opprobrios e á morte: *Dilexit nos, et tradidit semetipsum pro nobis*<sup>1</sup> — «*Elle nos amou e se entregou a si mesmo por nós.*» Sim, Jesus nos amou, e por amor se nos deu a si mesmo, afim de que, offerecendo-o ao Pae como victima, em expiação de nossos delictos, possamos, em vista de seus meritos, obter da divina bondade todas as graças que desejarmos. Esta victima agrada mais ao Pae do que se lhe fosse offerecida a vida de todos os homens e de todos os anjos. Offereçamos, portanto, sempre a Deus os merecimentos de Jesus Christo, e por elles busquemos e esperemos todo o bem.

II. Ó meu Jesus, eu seria por demais injusto para com a vossa misericordia e o vosso amor, se, depois de me haverdes dado tantas provas do affecto que me tendes e do vosso desejo de me salvar, eu desconfiasse de vossa misericordia e de vosso amor. Meu amado Redemptor, eu sou um pobre peccador, mas Vós asseguraes que viestes para buscar os peccadores. Eu sou um pobre enfermo, mas Vós viestes para curar os enfermos. Eu sou um reprobó por causa de meus peccados, mas Vós viestes para salvar o que estava perdido: *Venit enim Filius hominis salvare quod perierat*<sup>2</sup>. Que poderei, pois, temer, se quizer emendar-me e ser vosso?

<sup>1</sup> Eph. 5, 2.

<sup>2</sup> Matth. 18, 11.

Só devo ter medo de mim mesmo e da minha fraqueza; mas a minha fraqueza e pobreza devem augmentar a minha confiança em Vós, que Vos gloriaes de ser o refugio dos pobres e promettestes attender a todos os seus desejos: *Desiderium pauperum exaudivit Dominus*<sup>1</sup> — «*O Senhor ouviu os desejos dos pobres.*» Eis a graça que Vos peço, ó meu Jesus, dae-me confiança em vossos merecimentos, e fazei com que sempre me recomende a Deus pelos vossos meritos. — Padre Eterno, pelo amor de Jesus Christo, livrae-me do inferno e em primeiro logar do peccado. Pelos meritos desse vosso Filho, dae-me luz para conhecer a vossa vontade; dae-me força contra as tentações; dae-me o dom de vosso santo amor. Sobretudo supplico-Vos a graça de sempre pedir que me ajudeis pelo amor de Jesus Christo, que prometteu que haveis de conceder tudo quanto se pedir, áquelles que Vos pedirem em seu nome. Se perseverar em pedir assim, serei salvo; se não o fizer, serei com certeza condemnado. — Maria Santissima, impetrae-me a grandissima graça da oração, da perseverança em recommendar-me sempre a Deus e a vós, visto que obtendes de Deus tudo quanto quizerdes. (II 333.)

### QUINTA-FEIRA.

#### Jesus, Homem de dôres desde o seio de sua Mãe.

Virum dolorum, et scientem infirmitatem — «O homem de dôres e experimentado nos trabalhos» (Is. 53, 3).

*Summario.* O primeiro Adam gozou durante algum tempo as delicias do paraíso terreal; mas o segundo Adam, Jesus Christo, não teve nem sequer um instante em sua vida que não fosse cheio de afflicções e agónias, porquanto desde o berço affligiu-o a dolorosa previsão de todas as penas e ignominias que deveria padecer, e particularmente a previsão da ingratição de que os homens usariam para com elle. Ó céus! nós tambem temos contribuido parar contristar esse amabilissimo Coração.

<sup>1</sup> Ps. 9, 17.

I. O propheta Isaias chama a Jesus Christo *o homem de dôres*. E com razão, porquanto a natureza humana de Jesus foi creada expressamente para padecer, e assim desde o berço começou a soffrer as maiores dôres, que os homens jamais teem soffrido. Para o primeiro homem, Adam, houve um tempo em que gozava as delicias do paraíso terrestre; mas o segundo Adam, Jesus Christo, não teve nem siquer um instante de vida que não fosse cheio de afflicções e agonias. Desde o berço affligiu-o a dolorosa previsão de todas as penas e ignominias que deveria padecer no correr de sua vida e particularmente na hora de sua morte, quando deveria terminar a vida como que submergido num oceano de dôres e de opprobrios, assim como o predisse David: *Veni in altitudinem maris, et tempestas demersit me*<sup>1</sup> — «Cheguei ao alto mar e a tempestade me submergiu».

Desde o seio de Maria, Jesus Christo acceitou obediente a ordem de seu Pae acerca da sua paixão e morte. De sorte que já antes de nascer previu os açoutes e apresentou seu corpo para os receber; previu os espinhos e apresentou-lhes a cabeça; previu as bofetadas, e apresentou-lhes as faces; previu os cravos e apresentou-lhes as mãos e os pés; previu a cruz e apresentou a sua vida. Dahi é que o nosso Redemptor, desde a primeira infancia e a cada instante da sua vida, padeceu um continuo martyrio, e a cada instante offerencia esse martyrio por nós ao Pae Eterno.

Mas, o que mais o atormentou, foi a vista dos peccados que os homens haviam de commetter, mesmo depois da sua tão dolorosa Redempção. Na luz divina conhecia Jesus perfeitamente a malicia de cada peccado e veio ao mundo exactamente para tirar os peccados; mas ao ver em seguida o numero tão grande de peccados que ainda

<sup>1</sup> Ps. 68, 3.

iam ser commettidos, a angustia que o Coração de Jesus soffreu, foi maior do que a que tem soffrido ou ainda soffrerão todos os homens da terra.

II. Meu doce Redemptor, quando é que começarei a ser grato para com vossa bondade infinita? quando começarei a reconhecer o amor que me tendes consagrado, e as penas que tendes soffrido por minha causa? Nos tempos passados, em vez de amor e de gratidão, paguei-Vos com offensas e desprezos. Deverei continuar a viver sempre tão ingrato para comvosco, meu Deus, que nada poupastes para adquirir para Vós o meu amor? Não, Jesus meu, não ha de ser assim. Nos dias de vida que ainda me restam, quero ser-Vos grato; e Vós mesmo deveis ajudar-me nisso. Se Vos tenho offendido, as vossas penas, a vossa morte são a minha esperança. Promettestes perdoar a quem se arrepende. Arrependo-me de todo o meu coração de Vos ter desprezado. Cumpri a vossa promessa, Amor meu, e perdoae-me.

Ó meu caro Menino, contemplo-Vos nessa mangedoura como que já pregado na cruz, visto que esta Vos está presente e Vós a acceitae por mim. Ó Menino crucificado — assim quero chamar-Vos —, eu Vos agradeço e Vos amo. Deitado sobre essa palha, padecendo por mim e preparando-Vos para morrer por meu amor, Vós mandae e me convidaes a amar-Vos: *Diliges Dominum Deum tuum*<sup>1</sup> — «Amarás ao Senhor, teu Deus». Não desejo outra cousa senão amar-Vos. Já que quereis ser amado por mim, dae-me todo esse amor que me pedis. O amor para comvosco é um dom vosso, e o dom mais precioso que podeis conferir a uma alma. Acceitae, ó meu Jesus, o amor de quem, peccando, tantas vezes Vos tem offendido. Vós baixastes do céu para buscar as ovelhas perdidas: buscae-me, pois, a mim, que eu não busco senão a Vós. Vós quereis a

<sup>1</sup> Luc. 10, 27.

minha alma, e a minha alma não quer senão a Vós. Vós amaes a quem Vos ama, segundo a vossa palavra: *Diligentes me diligo*<sup>1</sup> — «*Eu amo a quem me ama*». Eu Vos amo, amae-me tambem Vós; e se me amaes, predeime ao vosso amor, mas predeime de tal maneira, que eu não possa mais separar-me de Vós. — Maria, minha Mãe, ajudae-me. Seja uma nova gloria para vós, verdes vosso Filho amado de um miseravel peccador, que em outros tempos o tem offendido tanto. (II 334.)

### SEXTA-FEIRA.

#### Na cruz acha-se a nossa salvação.

Lignum vitae est his, qui apprehenderint eam; et qui tenuerit eam, beatus — «É arvore de vida para aquelles que lançarem mão della; e é bemaventurado quem a não largar» (Prov. 3, 18).

*Summario.* Se quizermos salvar-nos, é mister que nos resolvamos a carregar com paciencia a cruz que Deus nos manda, e a morrer nella por amor de Jesus Christo, assim como elle morreu na cruz por nosso amor. É este tambem o meio para acharmos a paz nos soffrimentos. Quem recusa acceitar a cruz, de ordinario augmenta-lhe o peso; ao passo que quem a abraça e carrega com paciencia, tira-lhe o peso e converte-a em consolação.

I. Na cruz acha-se a nossa salvação, a nossa força contra as tentações, o desapego dos prazeres terrestres; na cruz, em summa, acha-se o verdadeiro amor de Deus. Mister é, pois, que nos resolvamos a carregar com paciencia a cruz que Deus nos envia, e a morreremos nella por amor de Jesus Christo, que morreu na sua por nosso amor. Não ha outro caminho por onde se entra no céu, senão o da resignação nas tribulações até á morte. — O meio para acharmos a paz nos proprios padecimentos, é a uniformidade com a vontade divina. Se não usarmos deste meio, dirijamo-nos aonde quizermos, façamos quanto

<sup>1</sup> Prov. 8, 17.

podermos, não conseguiremos subtrahir-nos ao peso da cruz. Ao contrario, se a carregarmos de boa vontade, a cruz nos levará ao céu, e nos dará a paz nesta terra.

Que é o que faz quem rejeita a cruz? Augmenta-lhe o peso. Mas quem a abraça e carrega com paciencia, allivia-a e converte-a em doçura. Deus é profuso com as suas graças para com todos aquelles que de boa vontade carregam a cruz para lhe agradarem. O padecimento não apraz a nossa natureza; mas quando o amor divino reina num coração, fal-o acceitavel. — Ah! se considerassemos bem o estado de felicidade que gozaremos no paraíso, se fôrmos fieis a Deus em soffrermos sem lamentos os trabalhos da vida, de certo não nos queixariamos de Deus, quando nos envia cruces. Antes haviamos de lh'as agradecer, e até haviamos de pedir mais soffrimentos ainda. — Se somos peccadores, devemos-nos consolar nas tribulações que vierem, e pensar que Deus nos castiga na vida presente; porque é isso signal certo de que Deus quer livrar-nos do castigo eterno. Ai do peccador que goza de prosperidade na terra! Quem tiver de soffrer alguma grave tribulação, lance um olhar no inferno merecido, e toda a pena se-lhe affigurar-se leve.

II. Se quizermos ser santos, devemos transformar o nosso gosto. Enquanto não chegarmos a achar doce o que é amargoso, e amargoso o que é doce, nunca nos poderemos unir perfeitamente com Deus. Toda a nossa segurança e perfeição está em soffrermos com resignação todas as contrariedades que nos vierem cada dia, e em soffrermolas para agrado de Deus, o que constitue o fim principal e mais nobre que possamos ter em mira em todas as nossas obras.

Portanto, offereçamo-nos sempre a Deus, promptos a carregar toda a cruz que nos queira enviar. Conservemo-nos sempre preparados para soffrer por seu amor todo o trabalho, afim de que, quando nos venha algum, este-

jamós promptos a abraçal-o. — Quando se nos affigurar mais duro o peso da cruz, recorramos logo á oração, para que Deus nos dê força para a carregarmos com merecimento. Avivemos então, mais do que nunca, a nossa fé, e lancemos um olhar sobre Jesus crucificado que está agonizando na cruz por nosso amor. Lancemos também um olhar para o céu e lembremo-nos do que diz São Paulo, a saber, que toda a tribulação terrestre, por mais dura que seja, não está em proporção com a gloria que Deus nos prepara na vida futura<sup>1</sup>.

Ó meu Jesus, quanto consolo me dá a vossa palavra: *Convertimini ad me, et convertar ad vos*<sup>2</sup> — «*Converti-vos a mim, e eu me converterei a vós*». Eu Vos deixei por amor ás creaturas e ás minhas miserias satisfacções; mas agora que deixo tudo e me converto a Vós, estou certo de que não me repellireis, uma vez que Vos quero amar. Recebei-me na vossa graça e fazei-me conhecer o grande bem que sois e o amor que me tendes, afim de que nunca mais me aparte de Vós. Jesus meu, perdoae-me os desgostos que Vos tenho dado, fazei que Vos ame sempre e nada mais quero. — Ó Maria, recommendae-me a vosso Filho; elle vos concede quanto lhe pedis; em vós confio. (II 265.)

### SABBADO.

#### Maria Santissima, modelo de paciencia.

*Patientia vobis necessaria est: ut voluntatem Dei facientes reportetis promissionem* — «A paciencia vos é necessaria, afim de que fazendo a vontade de Deus alcanceis a promessa» (Hebr. 10, 36).

*Summario.* Deu-nos Deus a Santissima Virgem como exemplar de todas as virtudes, mas especialmente da paciencia. Semelhante á rosa, ella cresceu e viveu sempre entre os espinhos das tribulações. Se, portanto, quizermos ser filhos desta Mãe, força é que procuremos imital-a, abraçando com re-

<sup>1</sup> Rom. 8, 18.

<sup>2</sup> Zach. 1, 3.

signação as cruces; e não sómente as que nos vierem directamente de Deus, mas também as que nos vierem da parte dos homens, taes como sejam as perseguições e os desprezos.

I. Sendo esta terra um lugar de merecimentos, chama-se com razão valle de lagrimas. Todos somos aqui postos para padecer, e fazer, por meio da paciencia, aquisição de nossas almas para a vida eterna, como já disse o Senhor: *In patientia possidebitis animas vestras*<sup>1</sup> — «*Na paciencia possuireis as vossas almas*». Deus nos deu a Virgem Maria para exemplar de todas as virtudes, mas especialmente da paciencia. Pondera entre outras cousas São Francisco de Sales, que foi exactamente para este fim que, nas bodas de Caná, Jesus Christo deu á Santissima Virgem aquella resposta, com que mostrava estimar pouco as suas supplicas: *Quid mihi et tibi est, mulier?* — «*Que ha entre mim e ti, mulher?*» Foi exactamente para nos dar o exemplo da paciencia da sua santa Mãe.

Mas que andamos excogitando? Toda a vida de Maria foi um exercicio contínuo de paciencia; porquanto, como o Anjo revelou a Santa Brigida, a Bemaventurada Virgem, semelhante á rosa, cresceu e viveu sempre entre os espinhos das tribulações. Só a compaixão das penas do Redemptor foi sufficiente para fazel-a martyr de paciencia, razão porque disse São Boaventura: *Crucifixa Crucifixum concepit* — «*A Crucifibada concebeu o Crucificado*». — E quanto ella soffreu, tanto na viagem ao Egypto e na demora alli, como durante todo o tempo que viveu com o Filho na officina de Nazareth, não cansemos de apreciar-o dignamente. Mas deixando o mais de lado, não basta por ventura só a companhia que Maria fez a Jesus moribundo no Calvario, para fazer conhecer quão constante e sublime foi a sua paciencia? *Stabat iuxta crucem Iesu Mater eius*<sup>2</sup> — «*Ao pé da cruz de Jesus estava sua Mãe*». No dizer do

<sup>1</sup> Luc. 21, 19.

<sup>2</sup> Io. 19, 25.

B. Alberto Magno, precisamente pelo merecimento desta sua paciencia foi ella feita nossa Mãe que compadecendo com seu Filho nos gerou á vida da graça: *Maria facta est mater nostra, quos genuit Filio compatiendo.*

II. Se desejamos ser filhos de Maria, é preciso que procuremos imital-a na paciencia, supportando em paz tanto as cruces que nos vierem directamente de Deus, isto é, a pobreza, as desconsoações espirituas, a enfermidade e a morte; como tambem as que nos vierem da parte dos homens, perseguições, desprezos, injurias e seducções. São Gregorio explicando este trecho de Oseas: *Saepiam viam tuam spinis*<sup>1</sup> — «*Fecharéi o teu caminho com espinhos*», diz que assim como a sebe de espinhos guarda a vinha, assim Deus cerca de tribulações os seus servos, para que se não affeicõem ao mundo. De modo que, conclue São Cypriano, a paciencia é a virtude que nos livra do peccado e do inferno, e enriquece-nos com merecimentos na vida presente e com gloria na outra. — É a paciencia que faz os Santos, como diz São Thiago: *Patientia autem opus perfectum habet, ut sitis perfecti et integri in nullo deficientes*<sup>2</sup>. Por esta razão São João viu todos os Santos com palmas (symbolo do martyrio) nas mãos<sup>3</sup>; o que significa que todos os adultos que se salvam, devem ser martyres, ou de sangue ou de paciencia. «Alegremonos, pois», exclama São Gregorio: «se soffrermos com paciencia as penas desta vida, podemos ser martyres, sem o ferro dos algozes.» Oh, quanto nos aproveitará no céu cada pena soffrida por amor de Deus! — Se alguma vez o peso da cruz se nos affigurar demasiadamente duro, recorramos a Maria, que é chamada a medicina dos corações angustiados e a consoladora dos afflictos.

Ah! Senhora minha suavissima! padecestes innocente com tanta paciencia, e eu, réu do inferno, recusarei pa-

<sup>1</sup> Os. 2, 6.

<sup>2</sup> Iac. 1, 4.

<sup>3</sup> Apoc. 7, 9.

decer? Minha Mãe, peço-vos hoje esta graça, não de ficar livre de cruces, mas de supportal-as com paciencia. Por amor de Jesus vos peço, que sem tardar me alcanceis de Deus esta graça; de vós a espero. (\*I 269.)

### TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO.

#### O testemunho de São João Baptista e a modestia christã.

*Ego vox clamantis in deserto*: Dirigit viam Domini, sicut dixit Isaias propheta — «Eu sou a voz do que clama no deserto: prepara o caminho do Senhor, assim como o disse o propheta Isaias» (Io. 1, 23).

*Summario.* Á imitação de São João Baptista, procuremos sempre, ao falar de nós mesmos ou sobre as cousas que nos dizem respeito, abaixá-nos e nunca nos exaltarmos acima dos outros. Quem se abaixa, nunca sahirá prejudicado; mas, por pouco que alguém se exalte acima do que é, póde causar-se grave damno. Além disso, é sabido de todos que os louvores em bocca propria não trazem honra, senão desprezo.

I. O Evangelho de hoje, como diz São Gregorio, faz resaltar bem claramente a humildade do Baptista. Muito embora estivesse adornado de taes e tantas virtudes, que se pudesse crer ser elle o Messias prometido, não sómente recusou terminantemente esse nome, dizendo: *Non sum ego Christus* — «*Eu não sou o Christo*»; mas ainda mais, protestou *não ser digno nem sequer de desatar os cordões das sandalias do Redemptor*. Constrangido, pois, a dar informações acerca de si proprio, cala a nobreza de seus paes, a dignidade sacerdotal, e apenas faz saber o que é indispensavelmente necessario, a saber, o seu officio de Precursor de Jesus Christo: *Ego vox clamantis in deserto*: *Dirigit viam Domini* — «*Eu sou a voz do que clama no deserto: prepara o caminho do Senhor.*»

Deves tu tambem praticar igual modestia, se verdadeiramente desejas agradar a Deus e assim preparar-te para fazer nascer o divino Menino em teu coração. Evita de

dizer qualquer palavra de louvor proprio, tanto acerca da tua conducta, dos teus talentos e exercicios de virtudes; como acerca da tua familia, enaltecendo a nobreza, as riquezas, o parentesco. Em uma palavra, no falar do que te respeita ou de ti mesmo, procura sempre, a imitação do Baptista, abaixar-te e nunca te exaltares acima dos outros. Fala antes o mal do que o bem; descobre antes os teus defeitos, do que as acções que talvez tenham apparencia de virtudes. Abaixando-te, nunca te prejudicarás; mas, como diz São Bernardo, por pouco que te exaltes acima do que és na verdade, podes causar-te grande mal. Além disso é bem conhecido o adagio commum: Louvor em bocca propria é vituperio.

Demais, melhor será que nas conversações não fales absolutamente de ti proprio, nem para bem, nem para mal, considerando-te como pessoa tão vil, que nem siquer mereça ser mencionada. Quantas vezes não succede que contando cousas mesmo para a nossa propria confusão, se insinue alguma occulta e fina soberba, e que interiormente desejemos ser elogiados ou ao menos ser tidos por humildes e virtuosos!

.II. Se por acaso, sem culpa tua, te louvarem, procura então haver-te assim como se houveram os Santos e nos ensinaram. Quer dizer: lança uma vista sobre tantos defeitos teus; confunde-te interiormente por não possuires os meritos que te attribuem. Treme pensando que talvez a estima dos homens não seja a maior desgraça que te pode succeder, porquanto, pela vã complacencia, te pode fazer perder todos os merecimentos que por ventura tinhas adquirido perante Deus. Demais, pode infectar-te o coração, fomentando-te o orgulho, e assim ser causa de tua queda e eterna condemnação. Por isso diz São Francisco de Sales, que os louvores são um veneno doce e desapercibido, que mais de uma vez teem dado a morte á virtude e á piedade dos mais santos e piedosos. — Sobretudo, quando

perceberes que te elogiam, olha para Jesus Crucificado, que, por teu amor, longe de buscar os louvores, preferiu ser o homem mais desprezado, ou antes, o mais abjecto entre todos os homens: *despectum et novissimum virorum*<sup>1</sup>.

Ó meu Jesus, envergonho-me de comparecer na vossa presença. Vós, embora innocente, fostes por meu amor cumulado de ignominias, e eu, peccador, tão avido sou de louvores e honras! Ah, meu Deus, como me vejo desigual a Vós! Isso me faz temer pela minha salvação eterna, visto que os predestinados Vos devem ser achados conformes. Mas não quero perder a confiança em vossa misericordia; Vós mesmo me deveis mudar. Amo-Vos, Bondade infinita; arrependo-me dos desgostos que Vos tenho causado com o meu orgulho, e proponho soffrer por vosso amor qualquer desprezo, qualquer injuria que me fôr feita. «Vós, ó Senhor, inclinae os vossos ouvidos ás nossas supplicas e illustrae as trevas do meu espirito com a graça de vossa visita.»<sup>2</sup> Dae-me força para guardar fielmente o meu proposito. Quero sempre dizer-Vos: † *Ó Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso*<sup>3</sup>. Ajudae-me tambem vós, ó Maria, a mais humilde de todas as creaturas. (\*IV 164.)

#### SEGUNDA-FEIRA<sup>4</sup>.

### Jesus Menino toma sobre si todos os peccados dos homens.

Iustificabit ipse iustus servus meus multos, et iniquitates eorum ipse portabit — «O meu servo justo justificará muitos, e tomará sobre si as iniquidades delles» (Is. 53, 11).

*Summario.* Jesus Christo quiz não sómente tomar a apparencia de peccador, senão ainda tomar sobre si todos os peccados dos homens e satisfazer por elles, como se fossem os seus proprios. Desde criança viu em

<sup>1</sup> Is. 53, 3.      <sup>2</sup> Or. Dom. curr.      <sup>3</sup> Indulg. de 300 dias.

<sup>4</sup> Se hoje é o dia 16 de Dezembro, pode-se tomar a primeira meditação da *Novena do Natal*; o mesmo se observará nos dias seguintes. V. pag. 55.

particular todos os peccados de cada um de nós, e aquella vista cruciou-lhe a alma muito mais, do que em seguida a crucifixão e a morte cruciaram-lhe o corpo. Eis ahi a bella maneira de que recompensamos o amor de nosso divino Salvador.

I. Considera que o Verbo divino, fazendo-se homem, não sómente quiz tomar a apparencia de peccador, mas ainda tomar sobre si todos os peccados dos homens e satisfazer por elles, como se fossem os seus proprios: *Iniquitates eorum ipse portabit* — «Tomará sobre si as iniquidades delles». Accrescenta Cornelio a Lapide: *ac si ipse ea perpetrasset* — «como se elle mesmo as tivesse commettido». — Consideremos aqui como o Coração de Jesus Menino, já então carregado de todos os peccados do mundo, se devia sentir opprimido e angustiado, vendo que a justiça divina exigia delle plena satisfação. Elle conhecia bem a malicia de cada peccado, por quanto na luz da Divindade que sempre o acompanhava, conhecia, immensamente melhor do que todos os homens e todos os anjos, a bondade infinita de seu Pae, e o seu infinito direito a ser respeitado e amado. E via diante de si, como que em longas fileiras, uma multidão innumeravel de peccados, a serem commettidos por aquelles mesmos homens, pelos quaes deveria padecer e morrer.

Uma vez o Senhor deixou ver a Santa Catharina de Genova a fealdade de um só peccado venial. Foi tão grande o espanto e a dôr da Santa, que cahiu sem sentidos em terra. Ora, qual não deve ter sido a afflicção de Jesus Menino, quando, no mesmo instante em que baixou á terra, viu posta diante de si a multidão immensa de todos os delictos humanos, pelos quaes deveria satisfazer! — Então viu em particular todos os peccados de cada um de nós. Diz o Cardeal Hugo, que os algozes *o fizeram padecer exteriormente, crucificando-o; mas nós interiormente, commettendo o peccado — fecerunt eum dolere extrinsecus, crucifigendo; sed nos peccando, intrinsecus*. Quer dizer que

cada peccado nosso affligiu mais a alma de Jesus Christo, do que a crucifixão e a morte lhe affligiram o corpo. Eis ahi a bella maneira de que cada um que tem lembrança de haver offendido o Salvador com peccados mortaes, lhe recompensou o divino amor.

II. Meu amado Jesus, já que Vos tenho offendido, sou indigno de receber graças; mas pelos merecimentos das dôres que padeceste e offereceste a Deus, ao ver todos os meus peccados, e em satisfazer por elles á divina justiça, concedei-me um raio da luz na qual Vós então lhes conheceste a malicia, e uma parte da abominação com que Vós então os detestastes. Será, pois, verdade, ó meu amavel Salvador, que eu, desde que nasceste e em cada momento da vossa vida, tenha sido o algoz de vosso Coração, e algoz mais cruel do que aquelles que Vos crucificaram? E essa dôr tel-a-ei renovado e augmentado todas a vezes que tornei a offender-Vos? — Ó Senhor, Vós já morrestes para me salvar; porém, para minha salvação não basta a vossa morte, se de minha parte não deteste, mais do que qualquer outro mal, as offensas que Vos tenho feito, e não me arrependa dellas com sincera dôr. Vós mesmo deveis dar-me essa dôr, e Vós a concedeis a quem a pede. Pelos merecimentos de todas as penas que padeceste em terra, eu Vos peço: dae-me dôr de meus peccados, mas uma dôr que seja proporcionada á minha maldade. Ajuda-me, ó Senhor, a fazer o acto de contrição que agora quero fazer.

Ó Deus eterno, supremo e infinito Bem, eu, verme miseravel, tive animo de desrespeitar-Vos e de desprezar a vossa graça. Mais do que todos os outros males, detesto e odeio as injurias que Vos tenho feito; dellas me arrependo de todo o coração, não tanto por causa do inferno merecido, como por ter offendido a vossa bondade infinita. Espero, pelos merecimentos de Jesus Christo, obter o perdão; e com o perdão espero tambem obter a graça de

Vos amar. — Amo-Vos, ó Deus, digno de um amor infinito, e sempre quero dizer-Vos: eu Vos amo, eu Vos amo, eu Vos amo. Como a vossa querida Santa Catharina de Genova, ao contemplar-Vos crucificado, tambem eu, prostrado agora a vossos pés, quero dizer-Vos: Meu Senhor, nenhum peccado mais, nenhum peccado mais. Não, Vós, ó Jesus, não mereceis ser offendido: mereceis sómente ser amado. Redemptor meu, ajuda-me. — Maria, minha Mãe, valei-me; não vos peço outra cousa, senão que eu viva amando a Deus na vida que ainda me resta. (II 335.)

### TERÇA-FEIRA.

#### No inferno soffre-se sempre.

Cruciantur die ac nocte in saecula saeculorum — «Serão atormentados dia e noite pelos seculos dos seculos» (Apoc. 20, 10).

*Summario.* Consideremos que o inferno é um carcere tristissimo, no qual se soffrem todas as penas, e todas ellas eternamente. De sorte que passarão cem annos, passarão mil, e o inferno apenas terá começado. Passarão cem mil seculos, passarão cem milhões, e o inferno estará ainda no seu principio. Ora, esse inferno nos está tambem preparado, se não nos applicarmos ao serviço de Deus, se o offendermos pelo peccado. Quantos d'entre os que, como nós, meditaram nesse horroroso carcere, estão agora nelle queimando para sempre!

I. Considera que o inferno não tem fim; soffrem-se nelle todas as penas, e todas ellas eternamente. De sorte que passarão cem annos de soffrimentos, passarão mil, e o inferno terá apenas começado. Passarão cem mil, cem milhões, mil milhões de annos e de seculos, e o inferno estará ainda no seu principio. — Se um anjo fosse nesta hora dizer a um reprobado que Deus o quer livrar do inferno, mas quando? quando tiverem passado tantos milhões de seculos quantas são as gotas de agua, as folhas das arvores, e os grãos de areia que existem no oceano e na terra, vós haverieis de ficar pasmos; mas a verdade é que aquelle reprobado sentiria mais alegria com tal noticia do

que vós se vos dessem a noticia de haverdes sido eleito rei de um grande reino. Sim, porque o reprobado diria consigo: É verdade que devem passar tantos seculos, mas chegará o dia em que terminarão. Porém, os seculos hão de passar, e o inferno estará no seu principio; succeder-se-á tantas vezes igual numero de seculos, quantos são os grãos de areia, as gotas de agua, as folhas das arvores, e ainda o inferno estará no seu principio. — Cada reprobado de boa vontade proporía a Deus esta condição: Senhor, augmentae as minhas penas tanto quanto vos approuver; prolongae-as tanto quanto fôr da vossa vontade, mas ponde-lhe um termo qualquer dia e ficarei contente. Mas não, esse fim nunca chegará.

Se o pobre reprobado pudesse ao menos illudir-se e consolar-se dizendo: Quem sabe? Talvez um dia Deus se apiede de mim e me livre do inferno! Mas não, o desgraçado reprobado terá incessantemente diante da vista a sentença de sua condemnação eterna, e dirá: Todas as penas que agora estou soffrendo, o fogo, os lamentos, nunca mais terão fim? Nunca! E quanto tempo durarão? Sempre, sempre! Ó nunca! Ó sempre! Ó eternidade! Ó inferno! Como? Os homens o creem, e peccam e continuam a viver no peccado?

II. Irmão meu, põe sentido; lembra-te de que o inferno é tambem para ti, se commetteres o peccado. Já está ardendo essa fornalha horrorosa debaixo de teus pés, e no momento em que estás lendo isto, quantas almas cahem nella! Lembra-te que, se uma vez cahires alli, nunca mais poderás sahir. — Se alguma vez mereceste o inferno, dá graças a Deus por não te ter lançado nelle. Procura o mais depressa possivel reparar o mal feito, chora os teus peccados e emprega os meios mais aptos para a tua salvação. Confessa-te quanto antes, lê cada dia um pouco em um ou outro livro espiritual; pratica a devoção a Maria Santissima recitando cada dia o Terço e jejuando cado sab-

bado: resiste ás tentações, chamando logo por Jesus e Maria: fuge das occasiões do peccado, e se Deus te chamar para deixares o mundo, faze-o, obedece. Tudo quanto se fizer para livrar-se de uma eternidade de penas, é pouco, é nada: *Nulla nimia securitas, ubi periclitatur aeternitas*<sup>1</sup> — «Nenhuma cautela é demasiada, quando se trata de assegurar uma eternidade feliz». Quantos eremitas fôram viver em grutas, nos desertos, afim de fugir do inferno! E tu, o que fazes depois de teres merecido tantas vezes o inferno? Que fazes? Que fazes? Vê que te condemnas. Entrega-te a Deus e dize-lhe:

Eis-me aqui, ó Senhor meu: quero fazer tudo quanto me pedirdes. Graças Vos dou por me terdes supportado até hoje com tanta paciência; agradeço-Vos as luzes que agora me déstes, fazendo-me ver a minha insensatez, e o mal que fiz ultrajando-Vos com tão numerosos peccados. Ah! Jesus, doce Salvador meu, detesto-os e arrependo-me de toda a minha alma. Amo-Vos sobre todas as cousas. Vós não me condemnastes ao inferno, afim de que eu comece a amar-Vos. Sim, quero amar-Vos, e quero amar-Vos muito. Dae-me a força para compensar com o meu amor os desgostos que Vos tenho dado. †*Doce Coração de Maria, sêde minha salvação*<sup>2</sup>.  
(II 479.)

#### QUARTA-FEIRA.

##### Jesus, fonte de graças.

Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris — «Tirareis com gosto aguas das fontes do Salvador» (Is. 12, 3).

*Summario.* Consideremos as quatro fontes de graças que possuímos em Jesus Christo. Elle é uma fonte de *misericórdia*, na qual nos podemos limpar de nossas immundicias; uma fonte de *paz*, que nos dá pleno contentamento; uma fonte de *devoção*, que nos faz promptos, na obediencia á voz divina; afinal, uma fonte de *amor*, que nos abraza no fogo do amor divino. Approximemo-nos com confiança, e vamos frequentemente apagar a nossa sede nessas fontes inesgotaveis.

<sup>1</sup> S. Bern.

<sup>2</sup> Indulg. de 300 dias, cada vez.

I. Considera as quatro fontes de graças que possuímos em Jesus Christo, segundo a contemplação de São Bernardo. A primeira fonte é de *misericórdia*, na qual nos podemos limpar de todas as immundicias dos nossos peccados. O Redemptor fez-nos manar esta fonte com as suas lagrimas e o seu sangue: *Dilexit nos et lavit nos a peccatis nostris in sanguine suo*<sup>1</sup> — «Elle nos amou e nos lavou de nossos peccados em seu sangue».

A segunda fonte é de *paz* e de consolação em nossas tribulações. «*Invoca-me*», diz o Senhor, «*no dia da tribulação, e eu te consolarei*» — *Invoca me in die tribulationis, eruam te*<sup>2</sup>. Quem tem sede das verdadeiras consolações, tambem nesta terra, venha a mim e eu o saciarei — *Si quis sitit, veniat ad me*<sup>3</sup>. Quem prova a agua de meu amor, aborrecerá para sempre todas as delicias do mundo. *Qui autem biberit ex aqua, quam ego dabo ei, non sitiet in aeternum*<sup>4</sup> — O que beber da agua que eu lhe dêr, nunca mais terá sede. E ficará plenamente satisfeito, quando entrar no reino dos Bemaventurados, porquanto a agua da minha graça o fará subir da terra ao céu: *Fiet in eo fons aquae salientis in vitam aeternam*<sup>5</sup> — *Virá a ser nelle uma fonte de agua que jorre para a vida eterna.*» A paz que Deus dá as almas que o amam, não é como a paz que o mundo promette nos prazeres sensuaes, que deixam atrás de si mais amargura da alma do que paz. A paz que Deus dá, leva vantagem a todos os gozos dos sentidos. Bemaventurados, pois, aquelles que suspiram por esta fonte divina: *Beati qui esuriunt et sitiunt iustitiam*<sup>6</sup> — «Bemaventurados os que teem fome e sede da justiça.»

A terceira fonte é de *devoção*. Oh! como se torna devoto e diligente em obedecer á voz divina, e como vae sempre crescendo em virtude, aquelle que com frequencia

<sup>1</sup> Apoc. 1, 5.

<sup>2</sup> Ps. 49, 15.

<sup>3</sup> Jo. 7, 37.

<sup>4</sup> Jo. 4, 13.

<sup>5</sup> Jo. 4, 14.

<sup>6</sup> Matth. 5, 6.

medita em tudo o que Jesus Christo tem feito por nosso amor! Será como a arvore plantada junto ás correntes das aguas: *Erit tamquam lignum, quod plantatum est secus decursus aquarum*<sup>1</sup>.

II. Em fim, Jesus Christo é fonte de amor. *In meditatione mea exardescet ignis*<sup>2</sup> — «Na minha meditação se abrasará o fogo.» Não é possível que o que medita nos soffrimentos e nas ignominias que Jesus padeceu por nosso amor, não seja abrazado no fogo sagrado, que elle veio accender na terra. E assim se verifica inteiramente, que o que se aproveita das fontes bemditas, que possuímos em Jesus Christo, tirará com gosto aguas das fontes do Salvador: *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris*<sup>3</sup>.

Ó meu doce e amado Salvador, quanto Vos devo! como me constringestes a amar-Vos! Vós fizestes por mim o que nunca um filho teria feito por seu pae, nem um criado por seu senhor. Se, pois, me haveis amado mais que qualquer outro, é justo que Vos ame sobre todos os outros. Quizera morrer de dôr, pensando que tanto padeceste por mim, e que chegastes a acceitar por meu amor a morte mais dolorosa e ignominiosa que um homem pode padecer, ao passo que eu tantas vezes tenho desprezado a vossa amizade. Quantas vezes Vós me haveis perdoado e eu Vos tornei a desprezar! Mas os vossos merecimentos são a minha esperança. Agora estimo a vossa graça, mais do que todos os reinos do universo. Amo-Vos e por vosso amor acceito qualquer pena, qualquer morte. Se não sou digno de morrer pela mão do algoz para defender vossa gloria, acceito ao menos de boa vontade aquella morte que me tendes destinado; acceito-a do modo e no tempo que tendes marcado. — Minha Mãe, Maria, impetrae-me a graça de viver e de morrer no amor de Jesus. (II 341.)

<sup>1</sup> Ps. 1, 3.<sup>2</sup> Ps. 38, 4.<sup>3</sup> Is. 12, 3.

## QUINTA-FEIRA.

## Jesus attribulado durante toda a sua vida.

Pauper sum ego, et in laboribus a iuventute mea — «Eu sou pobre e vivo em trabalhos desde a minha mocidade» (Ps. 87, 16).

*Summario.* Jamais alguém amou Deus e a propria alma, como Jesus ama seu Pae e as nossas almas. Por isso é que Jesus, vendo desde o seio de Maria todos os peccados em particular e conhecendo tanto a injuria por elles feita ao Pae, como os males que delles deviam provir para as nossas almas, soffreu durante toda a sua vida, o martyrio mais doloroso. Mas se Jesus se affligiu a tal ponto por peccados que não eram seus proprios, é mais do que justo que nós tambem nos afflijamos, que os havemos commettido.

I. Considera que todas as penas e ignominias, que Jesus soffreu em sua vida e na morte, lhe eram presentes desde o primeiro instante da sua vida: *Dolor meus in conspectu meo semper*<sup>1</sup> — «A minha dôr está sempre diante de mim.» Desde o berço Jesus começou a offerecer todas essas penas em satisfacção por nossos peccados, principiando desde então a ser nosso Redemptor. Elle mesmo revelou a um seu servidor, que desde o começo de sua vida até á morte soffreu, e soffreu tanto por qualquer um dos nossos peccados, que, se houvera tido tantas vidas quantos homens existem, teria morrido de dôr igual numero de vezes, se Deus não lhe tivesse conservado a vida para soffrer ainda mais. Oh! que martyrio padeceu incessantemente o Coração amante de Jesus pela vista de todos os peccados dos homens! *Ad quamlibet culpam singularem habuit aspectum*, diz São Bernardino<sup>2</sup>. Sim, desde que Jesus desceu ao seio de Maria, cada peccado em particular era-lhe presente, e cada peccado affligiu-o immensamente.

Diz Santo Thomaz, que a dôr causada a Jesus Christo pelo conhecimento da injuria feita ao Pae e dos males que do peccado resultariam para as almas tão amadas, excedeu a dôr de todos os peccadores contritos. — Com

<sup>1</sup> Ps. 37, 18.<sup>2</sup> S. Bernardinus Sen. t. II, serm. 56.

effeito, nunca um peccador amou Deus e a sua alma como Jesus ama seu Pae e as nossas almas. Dahi é que o Redemptor soffreu, desde o seio de sua Mãe, a agonia, que depois padeceu no horto á vista de todas as nossas culpas, que tomára sobre si afim de satisfazer por ellas. *Pauper sum ego, et in laboribus a iuventute mea*<sup>1</sup> — «*Eu sou pobre, e vivo em trabalhos desde a minha mocidade.*» Assim predisse o Salvador de si mesmo pela bocca de David, que toda a sua vida seria um padecimento continuo. — Donde São João Chrysostomo conclue que nós não nos devemos affligir por outra cousa senão pelo peccado; e que, assim como Jesus passou toda a sua vida em afflicção por causa dos nossos peccados, assim nós, que os havemos commettido, devemos estar possuidos de uma continua dôr, pela lembrança de termos offendido um Deus que nos amou tanto.

II. Santa Margarida de Cortona nunca deixou de chorar as suas culpas. Certo dia disse-lhe o confessor: «Margarida, deixa-te de chorar; o Senhor já te perdoou.» — «Como», respondeu a Santa, «como poderei dar-me por satisfeita com as lagrimas derramadas e com a dôr daquelles peccados, que affligiram o meu Jesus Christo durante a sua vida toda?» — Imitemos esta Santa peccadora, e pensando muitas vezes em os nossos peccados, digamos frequentemente ao Senhor:

Ó meu Jesus, eis aqui a vossos pés o ingrato, o perseguidor, que Vos fez soffrer durante toda a vossa vida. Mas dir-Vos-ei com Isaias: *Tu autem eruisti animam meam, ut non periret: proiecasti post tergum tuum omnia peccata mea*<sup>2</sup> — «*Tu livraste a minha alma, para que não pereça, lançaste atrás das tuas costas todos os meus peccados.*» Eu Vos offendi e Vós traspassei o Coração com tantos peccados, mas Vós não recusastes tomar sobre Vós todas as minhas culpas. Eu por minha livre vontade tenho con-

<sup>1</sup> Ps. 87, 16.

<sup>2</sup> Is. 38, 17.

demnado a minha alma a arder no inferno, cada vez que consenti em offender-Vos gravemente, e Vós, como preço de vosso sangue, não Vos cansastes de livral-a e de fazer que não ficasse perdida. Meu amado Redemptor, graças Vos dou e quizera morrer de dôr ao pensar que tenho offendido tão gravemente a vossa bondade infinita.

Ó meu amor, perdoae-me e vinde tomar posse de todo o meu coração. Dissestes que não Vos dedignaes de entrar no coração de quem Vos abre a porta, e de fazer-lhe companhia: *Si quis aperuerit mihi ianuam, intrabo ad illum, coenabo cum illo*<sup>1</sup>. Se em outros tempos Vos repulsei de mim, agora Vos amo e não quero outra cousa senão a vossa graça. Eis que Vos abro a porta, entrae em meu pobre coração, mas entrae para nunca mais sahir d'elle. Meu coração é pobre, mas entrando nelle Vós o fareis rico. Serei rico emquanto Vos possuir, o supremo Bem. — Ó Rainha do céu, Mãe afflicta desse afflicto Filho, a vós tambem causei dôres amargosas, porquanto tivestes tão grande parte nos soffrimentos de Jesus. Minha Mãe, perdoae-me e alcançae-me a graça de servir fielmente, agora que, como espero, Jesus de novo entrou em minha alma. (II 337.)

## NOVENA PARA A FESTA DO NATAL<sup>2</sup>.

PRIMEIRO DIA — DIA XVI DE DEZEMBRO.

### Jesus Menino consente em ser nosso Redemptor.

Dedi te in lucem gentium, ut sis salus mea usque ad extremum terrae — «Eu te estabeleci para luz das gentes, afim de lebares a minha salvação até á ultima extremidade da terra» (Is. 49, 6).

*Summario.* Muitos christãos costumam neste tempo armar um presepio como representação do Nascimento de Jesus Christo; mas bem poucos se lembram de preparar, com actos de amor, o seu coração afim de que o divino Menino nelle possa repousar. Do numero destes tambem nós

<sup>1</sup> Apoc. 3, 20. <sup>2</sup> Indulg. de 300 dias em cada dia da Novena: indulg. plenaria no dia do Natal ou num dia da Oitava, para os que a fizerem toda e cumprirem as obras prescriptas, da Confissão e da Communhão.

queremos ser. Por isso, afim de excitar-nos, desde o primeiro dia da Novena, a pagar com nosso amor o amor de Jesus Christo, consideremos o amor que nos mostrou, incumbindo-se, desde o primeiro instante da sua conceição, de satisfazer por nós á divina justiça.

I. Considera como o Padre Eterno disse a Jesus Menino, no instante da sua Encarnação, estas palavras: «*Dedi te in lucem gentium, ut sis salus mea*<sup>1</sup> — *Eu te estabeleci para luz das gentes, afim de salvá-las.* Meu Filho, eu te dei ao mundo para luz e vida das nações, afim de que lhes alcances a salvação, que eu estimo tanto como se fosse a minha propria. Mister é, pois, que te consumas todo inteiro, para o bem dos homens — *Totus illi datus, totus in suos usus impenderis*<sup>2</sup>. Mister é que desde o nascer soffras extrema pobreza, afim de que o homem se faça rico. Mister é que sejas vendido como um escravo, para impetrares ao homem a sua liberdade; que, como um escravo, sejas açoutado e crucificado, afim de pagares á minha justiça o que o homem lhe deve; mister é que dêes o teu sangue e a tua vida, afim de livrares o homem da morte eterna. Em uma palavra, sabe que não te pertences mais a ti mesmo, senão aos homens. Assim, meu dilecto Filho, o homem render-se-á ao meu amor; será todo meu, vendo que eu lhe dei o meu Unigenito, sem reserva alguma, e que nada mais me resta para lhe dar.» *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret*<sup>3</sup> — «*Tanto amou Deus o mundo, que lhe deu seu Unigenito.*» Ó amor infinito, digno unicamente de um Deus infinito!

A semelhante proposta Jesus Menino não se entristece; antes, nella se compraz, acceita-a com amor e exulta: *Exultavit ut gigas ad currendam viam*<sup>4</sup> — «*Deu passos como gigante para correr o caminho.*» Desde o primeiro instante da sua Encarnação Jesus se dá todo ao homem,

<sup>1</sup> Is. 49, 6.<sup>2</sup> S. Bern.<sup>3</sup> Io. 3, 16.<sup>4</sup> Ps. 18, 6.

e abraça com alegria todas as dôres e ignominias que na terra teria de soffrer por amor dos homens.

Pondera aqui que o Pae celestial, mandando seu Filho para ser nosso Redemptor e medianeiro entre Deus e os homens, se obrigou, por assim dizer, a perdoar-nos e a amar-nos, visto que prometteu receber-nos em sua graça, comtanto que o Filho satisfizesse por nós á justiça divina. Por outra parte o Verbo divino, tendo acceitado a incumbencia do Pae, que nol-o deu enviando-o para nossa redempção, obrigou-se tambem a amar-nos, não em vista de nossos merecimentos, mas para obedecer á vontade misericordiosa do Pae.

II. Meu amado Jesus, se é verdade, conforme reza a lei, que a doação faz adquirir o dominio, Vós sois meu, visto que vosso Pae Vos deu a mim; por mim é que nascestes, a mim é que fostes dado. Posso dizer, pois, com verdade: *Jesus meus et omnia* — *Meu Jesus e meu tudo!* Já que Vós sois meu, é meu tambem tudo quanto é vosso. Assim m'o garante o vosso Apostolo: *Quomodo non etiam cum illo omnia nobis donavit?*<sup>1</sup> — «*Como não nos deu tambem com elle todas as cousas?*» É meu o vosso sangue, são meus os vossos merecimentos, são minhas as vossas graças, é meu o vosso paraíso. Se sois meu, quem jamais poderá separar-me de Vos? assim dizia jubiloso Santo Antão Abbade. Assim tambem quero dizer para o futuro. Sómente por culpa minha posso perder-Vos e separar-me de Vós. Mas, ó meu Jesus, se antigamente Vos deixei e perdi, agora peza-me de toda a minha alma e estou resolvido a antes perder a vida e tudo, do que a perder-Vos, ó Bem infinito e unico Amor da minha alma.

Graças Vos dou, Padre Eterno, por me haverdes dado vosso Filho; e porque m'o destes todo a mim, eu, creatura miseravel, me dou todo a Vós. Por amor desse mesmo

<sup>1</sup> Rom. 8, 32.

Filho, accetae-me e predeei-me com laços de amor ao meu Redemptor; mas predeei-me de tal maneira que eu tambem possa dizer: *Quis me separabit a caritate Christi?*<sup>1</sup> — «*Quem me separará do amor de Christo?*» Que bem terrestre será ainda capaz de separar-me do meu Jesus? E Vos, meu Salvador, se sois todo meu, sabei que eu tambem sou todo vosso. Disponde de mim, e de tudo o que é meu, como quizerdes. Será possivel que eu recuse alguma cousa a um Deus que não me recusou seu sangue e sua vida? — Maria, minha Mãe, guarda-me debaixo da vossa protecção. Não quero mais ser meu, quero ser todo do meu Senhor. Cuidae em fazer-me fiel; em vós confio. (II 344.)

SEGUNDO DIA — DIA XVII DE DEZEMBRO.

### Tristeza do Coração de Jesus no seio da Virgem Maria.

Hostiam et oblationem noluit, corpus autem aptasti mihi — «Não quizeste hostia nem oblação, porém me formaste um corpo» (Hebr. 10, 5).

*Summario.* Tudo quanto Jesus Christo padeceu no correr da sua vida, foi-lhe posto diante dos olhos quando ainda se achava no seio de sua Mãe; e Jesus accitou tudo por nosso amor. Porém, naquella accitação e na repressão da repugnancia natural, ó Deus, que afflicção devia experimentar o seu Coração! Se Jesus, embora innocente, desde principio da vida começou a soffrer por nós, não é justo que nós, que somos peccadores, padeçamos alguma cousa por seu amor e em desconto dos nossos peccados?

I. Considera a grande amargura de que o coração de Jesus Menino devia sentir-se atormentado e opprimido no seio de Maria, quando no primeiro instante da encarnação o Padre Eterno lhe mostrou toda a serie de desprezos, de dôres e de angustias que no correr da sua vida deveria soffrer, afim de livrar os homens do seu estado de

<sup>1</sup> Rom. 8, 35.

miseria. — Eis o que elle falou pela bocca do propheta Isaias: *Mane erigit mihi aurem* — «*Pela manhã (o Senhor) levanta-me o ouvido.*» Isso é: No primeiro instante da minha encarnação, meu Pae me fez conhecer a sua vontade, que eu levasse uma vida de soffrimentos para ser finalmente sacrificado na cruz. *Ego autem non contradico; corpus meum dedi percutientibus*<sup>1</sup> — «*Eu não contradigo; entreguei o meu corpo aos que me feriam.* Ó almas, accitei tudo pela vossa salvação e desde então entreguei o meu corpo para receber os açoutes, os pregos e a morte.»

Pondera que tudo o que Jesus Christo soffreu no correr da sua vida e em sua Paixão, foi-lhe posto diante dos olhos quando ainda se achava no seio de sua Mãe. Jesus accitou tudo com amor. Mas naquella accitação, e na repressão de sua repugnancia natural, ó Deus, que angustias e que afflicção não devia experimentar o Coração innocente de Jesus! Desde então comprehendia bem quanto teria de soffrer, primeiro nascendo numa gruta fria, pousada de animaes; em seguida, tendo de morar trinta annos desconhecido na loja de um simples official. Já então viu que os homens haviam de tratá-lo de ignorante, de escravo, de seductor, de réu de morte, digno da mais infamante e dolorosa morte destinada aos scelerados. Tudo isso o nosso amante Redemptor accitou-o cada instante, mas cada vez que renovava a accitação, tornava a soffrer juntas todas as penas e todas as humiliações que depois deveria soffrer até á morte. E para que? Para salvar-nos da morte eterna, a nós, miseraveis peccadores.

II. Ó meu amado Redemptor, quanto Vos custou, desde a vossa primeira entrada neste mundo, tirar-me da miseria que tinha attrahido sobre mim pelos meus peccados! Para me livrardes da escravidão do demonio, a quem de livre

<sup>1</sup> Is. 50, 4—6.

vontade me tinha vendido, Vos sujeitastes a ser tratado como o mais vil de todos os escravos. E eu, sabedor disso, tive animo de amargar tantas vezes o vosso amabilissimo Coração, que tanto me amou! Mas, já que Vós, que sois innocente e sois o meu Deus, acceitastes por meu amor uma vida e uma morte tão penosas, acceito, por vosso amor, ó Jesus meu, toda a pena que me vier das vossas mãos. Acceito-a e abraço-a por vir daquellas mãos que um dia fôram traspassadas, afim de livrar-me do inferno tantas vezes merecido pelos meus peccados. Ó meu Redemptor, o amor que mostrastes em offerecer-Vos a soffrer tanto por mim, constringe-me demais a acceitar por vosso amor toda a pena, todo o desprezo. Ó meu Senhor, pelos vossos merecimentos dae-me o vosso santo amor; este tornar-me-á suaves e amaveis todas as dôres e todas as ignominias. Amo-Vos sobre todas as cousas, amo-Vos de todo o meu coração, amo-Vos mais que a mim mesmo.

Durante toda a vossa vida me tendes dado provas demasiadamente grandes do vosso affecto para commigo. Eu, ingrato, já tenho vivido tantos annos nesta terra, e quaes são as provas de amor que Vos mostrei? Fazei, ó meu Deus, que ao menos nos annos de vida que me restam, Vos dê alguma prova de meu amor. Não tenho coragem de comparecer na vossa presença, quando vierdes a julgar-me, tão pobre como agora me acho, sem ter feito alguma cousa por vosso amor. Mas, que posso fazer sem a vossa graça? Nada senão pedir-Vos que me soccorrais, e este mesmo pedido ainda é uma graça da vossa parte. Jesus meu, soccorrei-me pelos merecimentos de vossas penas e do sangue que por mim derramastes. — Maria Santissima, recommendae-me a vosso Filho, peço-o pelo amor que lhe tendes. Lembrae-vos que sou uma daquellas ovelhas pelas quaes vosso Filho morreu. (II 345.)

TERCEIRO DIA — DIA XVIII DE DEZEMBRO.

### Expectação do Parto da Virgem Maria.

Expectabimus eum et salvabit nos — «Esperaremos por elle, e elle nos salvará» (Is. 25, 9).

*Summario.* Foi tão grande o desejo de Maria de ver em breve nascido seu divino Filho, que em comparação com elle os suspiros mais ardentes dos Patriarchas e dos Prophetas pareciam frios. Todavia Jesus não quiz anticipar o seu nascimento; quiz ser semelhante aos outros e ficar occulto no seio materno em recolhimento e em preparação de sua entrada no mundo. Oh! que bella lição para nós, se a soubermos aproveitar.

I. Muito embora a divina Mãe reconhecesse perfeitamente a grande honra que lhe advinha por trazer um Deus no seu seio, e os grandes thesouros de graças que ia merecendo, dando abrigo a seu Senhor, todavia fôram tão grandes e tão vehementes os seus desejos de ver o Salvador nascido, que em comparação delles pareciam frios os ardentes desejos dos Patriarchas e dos Prophetas, que durante quatro mil annos fizeram violencia ao céu dizendo: *Mitte quem missurus es*<sup>1</sup> — «Envia aquelle que deves enviar.» — Esses desejos nasciam na Santissima Virgem de um amor duplo. Em primeiro logar amava com ternissimo affecto o seu divino Filho, e por isso desejava dar á luz para vel-o, abraçal-o e provar-lhe seu amor prestando-lhe toda sorte de serviços. Demais, o coração da Virgem estava possuido de amor ardente para com o proximo. Por esta razão, apesar de prever o modo inhumano de que os homens haviam de acolher e de tratar Jesus Christo, anhelava pelo momento de manifestar ao mundo o seu Salvador, e de enriquecer o universo com aquelle Bem supremo e com as graças infinitas que elle queria communicar a nossas almas.

O divina Mãe, graças vos sejam dadas por terdes desejado tanto dar-nos o vosso Jesus! Por piedade dae-m'o

<sup>1</sup> Exod. 4, 13.

tambem a mim; fazei que, assim como nasceu corporalmente de vossas purissimas entranhas, assim renasça espiritualmente pela graça em meu coração. Fazei que a minha alma abrasada no amor divino, procure communicar-o tambem ao proximo.

II. Mais ardente do que o desejo de Maria foi o de Jesus. Achando-se ainda no seio de Maria anciava pela hora de seu nascimento, afim de realizar a obra da Redempção do genero humano e cumprir a sua missão conforme á vontade de seu Pae celestial. Parece, por assim dizer, que desde então exclamou o que depois de crescido, falando de sua Paixão, disse aos discipulos: Ah! como soffro, emquanto não vir realizado na cruz o baptismo de sangue com que devo ser baptizado. — Mas, apesar disso, não quiz nascer antes do tempo, para assemelhar-se a todos os outros mortaes.

Conservou-se alli escondido, como que em recolhimento e preparação para a sua futura entrada no mundo, empregando todos aquelles momentos preciosos em oração e contemplação. — Desta sorte quiz ensinar-nos, que nos preparemos bem para o recebermos, que nos recolhamos frequentes vezes em nós mesmos em silencio e recolhimento, longe dos tumultos mundanos, antes de tratarmos com os homens, e entregarmo-nos aos trabalhos do ministerio. Aproveitemo-nos de tão bellas lições que o divino Salvador nos dá desde antes de nascer. Entretanto unamos os nossos desejos de o vermos em breve nascido, aos dos Patriarchas, de São José, da Santissima Virgem e da Igreja catholica.

*O Adonai ... veni ad redimendum nos in brachio extento*<sup>1</sup> — «Ó Adonai, Deus, vinde para nos remir pelo poder de vosso braço.» — Ó Deus, protector fortissimo e guia fiel de vosso povo, vinde remir o genero humano com

<sup>1</sup> Antiph. mai. fer.

o vosso supremo poder! Vinde livrar-nos de tantas misérias nossas e subjugar com o vosso braço todopoderoso os poderes das trevas, que demasiado reinaram sobre nós, e arruinaram as almas. «E Vós, o Padre Eterno, que quizesdes, mediante a embaixada do Anjo, que o vosso Verbo tomasse carne no seio da Bemaventurada Virgem Maria, dae que, venerando-a como verdadeira Mãe de Deus, possamos, pela sua intercessão, obter o vosso auxilio. Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Christo.»<sup>1</sup>

QUARTO DIA — DIA XIX DE DEZEMBRO.

### A Paixão de Jesus Christo durou todo o tempo da sua vida.

*Dolor meus in conspectu meo semper* — «A minha dôr está sempre diante de mim» (Ps. 37, 18).

*Summario.* Desde o instante em que foi creada a alma de Jesus Christo e unida com seu pequenino corpo, viu diante de si todos os padecimentos que teria de soffrer para a redempção dos homens. Por isso Jesus começou desde o primeiro instante da sua vida a soffrer por nosso amor a tristeza mortal que depois padeceu no horto de Gethsemani. E como temos nós correspondido a tão grande amor? Talvez com frieza e ingratidão.

I. Considera como, no mesmo instante em que foi creada a alma de Jesus e unida com seu pequenino corpo no seio de Maria, o Padre Eterno manifestou a seu Filho a sua vontade que morresse para a redempção do mundo. No mesmo tempo poz-lhe diante dos olhos a vista triste de todos os soffrimentos que deveria soffrer até á morte afim de remir o genero humano. Mostrou-lhe então todos os trabalhos, desprezos e pobreza que deveria supportar em toda a sua vida, tanto em Belem como no Egypto e em Nazareth. Mostrou-lhe em seguida todas as dôres e ignominias de sua Paixão: os açoutes, os espinhos, os cravos

<sup>1</sup> Or. festi.

e a cruz; todos os desgostos, tristezas, agonias e abandono em que havia de terminar a sua vida no Calvario.

Quando Abraham levava seu filho á morte, não quiz contristal-o communicando-lhe a sorte côm antecedencia, nem no pouco de tempo de que precisavam para chegarem ao monte. Mas o Padre Eterno quiz que seu Filho encarnado, destinado a ser victima da divina justiça pelos nossos peccados, soffresse já então todas as penas, ás quaes depois deveria submeter-se na vida e na morte. — Por esta razão, desde o instante em que baixou ao seio de sua Mãe, Jesus soffreu sem interrupção a tristeza que o acabrunhou no horto, e que era sufficiente para tirar-lhe a vida, assim como elle mesmo disse: *Tristis est anima mea usque ad mortem*<sup>1</sup> — «A minha alma está triste até á morte». De sorte que desde então elle sentiu vivamente e soffreu o peso todo de todos os tormentos e opprobrios que o esperavam.

Toda a vida, portanto, e todos os annos do Redemptor fôram vida e annos de dôres e de lagrimas: *Defecit in dolore vita mea, et anni mei in gemitibus*<sup>2</sup> — «A minha vida tem desfallecido com a dôr, e os meus annos com os gemidos». O seu divino Coração não teve um instante livre de padecimento. — Quer vigiasse, quer dormisse, sempre tinha diante dos olhos aquella triste representação que lhe atormentou mais a santissima alma do que os santos martyres fôram atormentados por todos os seus supplicios. Os martyres padeceram, mas, ajudados com a graça, padeceram com alegria e ardor: Jesus, ao contrario, padeceu sempre com o Coração cheio de desgosto e tristeza, e acceitou tudo por nosso amor.

II. Ó doce, ó amavel, ó amante Coração de Jesus! é, pois, verdade que desde menino estivestes repleto de amargura, e que no seio de Maria padecestes uma agonia

<sup>1</sup> Matth. 26, 38.

<sup>2</sup> Ps. 30, 11.

sem consolação, sem testemunha, sem ao menos ter quem alliviasse e de Vós se compadecesse. Tudo isso, ó meu Jesus, soffrestes afim de satisfazer pelas penas eternas e pela agonia sem fim que deviam ser a minha sorte no inferno por causa dos meus peccados. Padecestes privando de todo allivio, afim de me salvar a mim que tive a audacia de abandonar o meu Deus e de virar-lhe as costas para satisfazer a meus miseraveis appetites. Graças Vos dou, ó Coração afflicto e amante de meu Senhor. Graças Vos dou e compadeço-me de Vós, mórmente por vêr que, ao passo que Vós padecestes tanto por amor dos homens, estes nem sequer de Vós se compadecem. Ó amor de Deus! Ó ingratidão dos homens! — Ó homens, ó homens, vêde esse Cordeirinho innocente que está em agonia por Vós, para dar á divina justiça satisfação pelas injurias que Vós lhe tendes feito. Vêde como elle está orando e intercedendo por Vós junto do Eterno Pae: contemplae-o e amae-o.

Ah, meu Redemptor, quão poucos são os que pensam nas vossas dôres e no vosso amor! Ó Deus! quão poucos são os que Vos amam! Mas ai de mim! eu tambem tenho vivido muitos annos esquecido de Vós! Vós tanto padecestes para ser de mim amado, e não Vos amei. Perdoae-me, ó Jesus meu, perdoae-me; quero emendar-me e amar Vos. Desgraçado de mim, Senhor, se ainda resistisse á vossa graça, e com a minha resistencia me condemnasse! As grandes misericordias de que tendes usado commigo, e especialmente a vossa doce voz que agora me chama ao vosso amor, seriam o meu maior castigo no inferno. Meu amado Jesus, tende piedade de mim, não permittais que para o futuro eu viva ingrato ao vosso amor. Dae-me luz e dae-me força para vencer tudo afim de cumprir a vossa santa vontade. — Attendei-me, Vol-o peço, pelos merecimentos de vossa Paixão. É nesta que confio, bem como na vossa intercessão, ó Maria. — Minha querida Mãe,

soccorrei-me; vós me impetrestes todas as graças que tenho recebido de Deus; eu vol-o agradeço; mas se não continuardes a soccorrer-me, eu continuarei a ser infiel, assim como o tenho sido nos annos passados. (II 348.)

QUINTO DIA — DIA XX DE DEZEMBRO.

### Jesus Menino se offerece á justiça divina como nossa victima.

Oblatus est, quia ipse voluit — «Elle foi offerecido, porque elle mesmo quiz» (Is. 53, 7).

*Summario.* Todos os sacrificios offerecidos a Deus no correr de quarenta seculos, não foram bastante efficazes para remir o homem. Por isso, o Verbo divino, apenas feito homem, offereceu-se a si mesmo para victima da divina justiça, e por nosso amor acceitou a morte com todos os padecimentos que a deviam acompanhar. Fel-o o divino Menino logo na sua primeira entrada no mundo. E nós, já chegados ao uso da razão, que temos feito por seu amor? Talvez que desde então tenhamos começado a offendel-o.

I. O Verbo divino, no primeiro instante em que se fez homem e criança, no seio de Maria, offereceu-se a si mesmo, sem reserva, aos soffrimentos e á morte, para o resgate do mundo. Sabia que todos os sacrificios de ovelhas e de bois, offerecidos antigamente a Deus, não puderam resgatar as culpas dos homens. Era preciso que uma pessoa divina pagasse em lugar dos homens o preço do resgate. Por isso disse elle, conforme nos ensina o Apostolo: «*Hostiam et oblationem noluisti*<sup>1</sup> — Não quizeste hostia nem oblação. Meu Pae, todas as victimas que Vos foram offerecidas até hoje, não foram sufficientes, nem poderam sel-o, para satisfazer á vossa justiça. Vós me preparastes este corpo passivel, afim de que eu possa aplacar-Vos e salvar os homens com o preço do meu sangue. *Ecce venio — eis*

<sup>1</sup> Hebr. 10, 5.

senho. Eis-me aqui disposto a acceitar tudo e a submeter-me inteiramente á vossa vontade.» — Reluctava a parte inferior da alma que naturalmente tinha horror de uma vida e morte tão cheias de padecimentos e de opprobrios. Mas venceu a parte racional da alma, que, inteiramente submissa á vontade do Pae, acceitou tudo, de sorte que desde aquelle instante Jesus começou a padecer todas as angustias e dôres que devia soffrer nos annos da sua vida terrestre.

Foi assim que se houve Jesus desde a sua primeira entrada no mundo. Mas, ó Deus, como é que nos temos livrado nos para com Jesus, desde que, chegados ao uso da razão, começamos a conhecer pela luz da fé os sagrados mysterios de nossa Redempção? Quaes são os pensamentos, os projectos, os bens que foram objecto do nosso amor? Prazeres, passeios, desejos de grandeza, vinguenças, sensualidades; eis os bens que nos prenderam o affecto do coração. Mas se ainda temos fé, é mister que mudemos a vida e os nossos affectos. Amemos a Deus que tanto tem padecido por nós.

II. Ó meu Senhor, quereis que Vos diga como me tenho livrado para convosco durante a minha vida? Desde o momento da razão comecei a desprezar a vossa graça e o vosso amor. Mas Vós o sabeis melhor do que eu mesmo; não obstante supportastes-me, porque ainda me quereis bem. Eu andava fugindo de Vós, e Vós viestes á minha procura chamando-me. Foi esse mesmo amor que Vos fez baixar do céu, afim de buscar as ovelhas perdidas, que Vos fez supportar-me e não me abandonar. Meu Jesus, agora Vós me buscaes e eu Vos busco. Sinto que a vossa graça me auxilia; auxilia-me com o arrependimento de meus peccados, que detesto mais que qualquer outro mal; auxilia-me inspirando-me um grande desejo de Vos amar e dar-Vos gosto. Sim, meu Senhor, quero amar-Vos e agradar-Vos quanto pudér.

Mas o que me faz temer, é a minha fraqueza e insufficiencia, consequencia dos meus peccados. Mais grande todavia é a confiança que a vossa graça me inspira fazendo-me collocar a minha esperança nos vossos merecimentos, e dizer com toda a segurança: *Omnia possum in eo qui me confortat*<sup>1</sup> — «Tudo posso naquelle que me conforta». Se sou fraco, Vós me dareis força contra os inimigos; se sou enfermo, espero que o vosso sangue será o meu remedio; se sou peccador, espero que me fareis santo. Reconheço que outr'ora tenho cooperado para a minha perdição, porque nos perigos deixei de recorrer a Vós. Para o futuro, meu Jesus e minha Esperança, quero sempre recorrer a Vós e de Vós espero todo o auxilio, todo o bem. Amo-Vos sobre todas as cousas e não quero amar senão a Vós. Ajuda-me, Vol-o supplico, pelo merecimento de tantos soffrimentos que desde menino supportastes por mim. Padre Eterno, pelo amor de Jesus Christo, permitti que Vos ame. Se Vos tenho desprezado, abrandem-Vos as lagrimas de Jesus Menino que Vos roga por mim. *Respice in faciem Christi tui*<sup>2</sup> — «Põe os olhos no rosto de teu Christo». Eu não mereço graças, mas merece-as esse Filho innocente que Vos oferece uma vida de dôres, afim de que useis de misericordia commigo. — E vós, ó Mãe da misericordia, Maria, não deixeis de interceder por mim. Sabeis quanto confio em vós, e bem sei que não desamparaes quem recorre a vós. (II 349.)

SEXTO DIA — DIA XXI DE DEZEMBRO.

### Dôr de Jesus Menino pela previsão da ingratição dos homens.

In propria venit, et sui eum non receperunt — «Veiu para o que era seu, e os seus não o receberam» (Io. 1, 11).

<sup>1</sup> Phil. 4, 13. \*Os devotos de S. Thomé poderão meditar hoje nas virtudes do Apostolo. V. Appendice. <sup>2</sup> Ps. 83, 10.

*Summario.* A ingratição desagrada aos homens. Qual deve, pois, ter sido a tristeza de Jesus Menino, ao prever que os seus beneficios seriam pagos pelo mundo com injurias, traições e tormentos! Mas ai de nós, que por ventura tambem até hoje temos respondido aos beneficios do Senhor de um modo tão deshumano. Ou pelo menos temol-o amado tão pouco, como se nenhum bem nos tivesse feito, nem soffrido cousa alguma por nós. Queremos ser tão ingratos sempre?

I. Pelos dias do santo Natal São Francisco de Assis andava pelos caminhos e bosques chorando e suspirando com gemidos inconsolaveis. Perguntado pela razão de tanto soffrer respondeu: Como não chorar, vendo que o amor não é amado? Vejo um Deus como que perdido de amor ao homem, e o homem tão ingrato para com esse Deus! Ora, se a ingratição dos homens affligia tanto o coração de São Francisco, quanto mais não terá affligido o Coração de Jesus Christo?

Apenas concebido no seio de Maria, Jesus viu a ingratição despiedada que receberia da parte dos homens. Baixára do céu para accender o fogo do divino amor; sómente este desejo fizera-o descer sobre a terra para alli soffrer um abysmo de dôres e ignominias: *Ignem veni mittere in terram*<sup>1</sup> — «Eu vim trazer o fogo á terra». E em seguida viu um abysmo de peccados que os homens haviam de commetter, depois de presenciarem tantos rasgos de seu amor. Foi isso, no pensar de São Bernardino de Sena, o que o fez soffrer dôres infinitas: *Et ideo infinite dolebat.* — Mesmo para nós é insupportavel vermos uma pessoa tratada por outra com ingratição, e muitas vezes isto afflige muito mais a alma, do que qualquer dôr afflige o corpo. Qual não deve, pois, ter sido a dôr que nossa ingratição causou a Jesus, nosso Deus, quando viu que os seus beneficios e o seu amor lhe seriam retribuidos por nós com desgostos e injurias? *Et posuerunt adversum me mala pro bonis, et odium pro dilectione*<sup>2</sup> —

<sup>1</sup> Luc. 12, 49.

<sup>2</sup> Ps. 108, 5.

«Retribuivam-me o bem com o mal, e o meu amor com odio».

Parece que tambem hoje em dia Jesus Christo se queixa: *Tamquam extraneus factus sum fratribus meis*<sup>1</sup> — «Fiquei como que um extranho a meus irmãos». Porquanto ve que de muitos não é amado, nem conhecido, como se nenhum bem lhes tivesse feito, e nada por amor delles tivesse soffrido. Ó Deus, que caso fazem tambem presentemente tantos christãos do amor de Jesus Christo?

II. Apareceu certo dia o Redemptor ao Bemaventurado Henrique Suso, sob a forma de um peregrino que andava de porta em porta, a pedir pousada, mas todos o repelliam com injurias e ultrajes. Ai! quantos homens se parecem com aquelles de que fala Job, dizendo: *Diziam a Deus: Retira-te de nós . . . sendo elle quem cumulou de bens as suas casas*<sup>2</sup>. Em outro tempo nós tambem nos temos unido áquelles ingratos; mas quereremos continuar do mesmo modo? Não, porque não merece tal o Menino amavel que baixou do céu para padecer e morrer por nós, e assim fazer-se amar de nós.

Meu amado Jesus, será verdade que Vós baixastes do céu para Vos fazerdes amar de mim, que por meu amor viestes abraçar uma vida de trabalhos e a morte de cruz, afim de que eu Vos faça boa acolhida em meu coração, eu que tive a audacia de Vos repellir tantas vezes de mim, dizendo: *Recede a me, Domine — «Afasta-te de mim, Senhor»*; não Vos quero? Ó meu Deus, se não fosseis a bondade infinita e não tivesses dado a vida para me perdoardes, não me animaria a pedir-Vos perdão. Mas ouço que Vós mesmo me offereceis a paz: *Convertimini ad me, ait Dominus, et convertar ad vos*<sup>3</sup> — «Converti-vos a mim, diz o Senhor, e eu me converterei a vós. Vós mesmo, ó Jesus, a quem tenho offendido, quereis ser o meu ad-

<sup>1</sup> Ps. 68, 9.

<sup>2</sup> Iob 22, 17.

<sup>3</sup> Zach. 1, 3.

vogado: *Ipse est propitiatio pro peccatis nostris*<sup>1</sup> — «Elle é a propiciação pelos nossos peccados». Não Vos quero fazer nova injuria desconfiando da vossa misericordia. Pezame de toda a minha alma de Vos ter desprezado, ó Bem supremo; pelo sangue que derramastes por mim, recebei-me em vossa graça.

*Pater, non sum dignus vocari filius tuus*<sup>2</sup> — Meu Pae e meu Redemptor, não sou mais digno de ser vosso Filho, depois de ter renunciado tantas vezes ao vosso amor; mas fazei-me digno com os vossos merecimentos. Graças Vos dou, meu Pae, graças Vos dou e Vos amo. Ah, só a lembrança da paciencia com que me tendes supportado tantos annos, e das graças que me tendes dispensado, depois de tantas injurias que vos causei, deveria fazer-me viver sempre abrasado em vosso amor. Vinde, pois, meu Jesus, não quero mais repulsar-Vos, vinde morar em meu pobre coração. Amo-Vos e quero amar-Vos sempre. Abrasae-me sempre mais, lembrando-me o amor que me mostrastes. — Minha Rainha e Mãe, Maria, ajudae-me, rogae a Jesus por mim; fazei com que, no tempo de vida que ainda me resta, me mostre grato a Deus, que me amou tanto, ainda depois de eu o ter offendido tão gravemente. (II 351.)

SETIMO DIA — DIA XXII DE DEZEMBRO.

### Viagem de São José e Maria Santissima a Belem.

Ascendit autem et Ioseph . . . ut profiteretur cum Maria desponsata sibi uxore praegnante — «Subiu tambem José, para se alistar com a sua esposa Maria, que estava gravida» (Luc. 2, 4).

<sup>2</sup> *Summario.* Tendo Deus decretado que seu Filho nascesse do modo mais pobre e mais penoso, numa estribaria, dispoz que Cesar lançasse um decreto de recenseamento universal. Sabedor disso, perturbou-se São José na duvida se levaria, ou não, Maria consigo. A Virgem, porém,

<sup>1</sup> I Io. 2, 2.

<sup>2</sup> Luc. 15, 21.

animou-o, e com elle se poz a caminho. Tomemos estes santos personagens como companheiros em nossa viagem para a eternidade.

I. Havia Deus decretado que seu Filho nascesse, não na casa de José, senão numa gruta que servia de estrebaria, do modo mais pobre e mais penoso, por que uma criança pode nascer. Por isso dispoz que Cesar lançasse um edicto por meio do qual cada um deveria alistar-se na cidade propria donde trazia a sua origem. — Quando José teve conhecimento do mando, perturbou-se na duvida se deveria deixar a Virgem Maria em casa ou leval-a consigo, visto que estava proxima a dar á luz. «Minha esposa e senhora», disse-lhe, «por um lado não quereria deixar-vos só; por outro, se vos levo, afflige-me o triste pensamento que muito tereis de soffrer numa viagem tão longa, por um tempo tão rigoroso.» Maria, porém, anima-o dizendo: «José meu, não temais: eu vos acompanharei, e o Senhor nos ajudará.» — Por inspiração divina e pelo conhecimento da propheta de Micheas, a Virgem sabia que o divino Infante devia nascer em Belém. Toma, pois, as faixas e os pobres panninhos já preparados e parte com José: *Ascendit autem et Ioseph . . . ut profiteretur cum Maria* — «Subiu tambem José para se alistar com Maria».

Consideremos aqui as devotas e santas conversações que durante a viagem faziam entre si aquelles santos esposos acerca da misericordia, da bondade e do amor do Verbo divino, que em breve ia nascer e fazer a sua entrada no mundo, pela salvação dos homens. Consideremos os actos de louvor, de benção, de agradecimento, de humildade e de amor que aquelles excelsos viajantes praticavam no caminho. De certo soffreu muito a santa Virgenzinha, proxima a dar á luz, tendo de fazer uma viagem tão longa; mas supportou tudo em paz e com amor. Offereceu a Deus todas as suas penas, unindo-as com as penas de Jesus, que trazia no seio.

Ah! Na viagem de nossa vida unamo-nos a Maria e José e acompanhemo-nos delles, e agora façamos com elles companhia ao Rei do céu, que vae nascer numa gruta. Roguemos aos santos viajantes que pelos merecimentos das penas que então padeceram, nos acompanhem na viagem que estamos fazendo para a eternidade.

II. Meu caro Redemptor, sei que nesta viagem Vos acompanham legiões de anjos do céu; mas quem Vos acompanha na terra? Ninguem senão José e Maria que Vos traz consigo. Permitti, ó meu Jesus, que eu tambem Vos acompanhe. Tenho sido um miseravel ingrato, mas agora reconheço a injuria que tenho feito. Vós baixastes do céu para fazer-Vos meu companheiro na terra, e eu ingrato tantas vezes afastei-me de Vós pelos meus peccados. Ó meu Senhor, quando penso que tão repetidas vezes me apartei de Vós para satisfazer aos meus detestaveis appetites, renunciando assim á vossa amizade, quizera morrer de dôr. Mas Vós viestes para me perdoar; perdoae-me sem demora, visto que me peza de toda a minha alma de Vos ter abandonado e virado as costas tantas vezes. Proponho e com a vossa graça espero nunca mais Vos deixar e nunca mais me apartar de Vós, meu unico amor.

A minha alma enamorou-se de Vós, ó meu amavel Deus-Menino. Amo-Vos, meu doce Salvador, e já que viestes á terra para me salvar e dispensar-me as vossas graças, peço-Vos só esta graça: não permittais que em tempo algum me separe de Vós. Uni-me estreitamente comvosco, prendendo-me com os doces laços de vosso santo amor. Meu Redemptor e meu Deus, quem terá animo para Vos deixar, e viver sem Vós, privado da vossa santa graça. — Maria Santissima, eis-me aqui para acompanhar-vos em vossa viagem; e vós, ó minha Mãe, não deixeis de me proteger na minha viagem para a eternidade. Assisti-me sempre, mórmente quando chegar ao fim da minha vida, proximo ao momento do qual dependerá, se estarei

sempre convosco amando Jesus no paraíso, ou se estarei para sempre longe de vós odiando Jesus no inferno. Ó minha Rainha, salva-me pela vossa intercessão. Seja a minha salvação amar-vos a vós e a Jesus Christo para sempre, no tempo e na eternidade. Vós sois a minha esperança; de vós espero tudo. (II 354.)

OITAVO DIA — DIA XXIII DE DEZEMBRO.

### José e Maria peregrinos em Belem sem abrigo.

*In propria venit, et sui eum non receperunt* — «Veiu para o que era seu, e os seus não o receberam» (Io. I, II).

*Summario.* A cidade de Belem, que recusa dar abrigo a Jesus Menino, foi figura de aquelles muitos corações ingratos que dão acolhida a tantas miseraveis creaturas e não a Deus. Reflectamos, porém, no que a Virgem Maria disse a uma alma devota: Foi uma disposição divina que a mim e a meu Filho nos faltasse abrigo entre os homens, afim de que as almas, captivadas pelo amor de Jesus, se offerecessem a si proprias para o acolherem.

I. Quando um rei faz a primeira entrada numa cidade do seu reino, que manifestações de veneração se lhe preparam! que pompas! quantos arcos de triumpho! Preparete, pois, ó Belem venturosa, para receberes dignamente o Rei do céu; fica sabedora que entre todas as cidades és tu a ditosa que elle escolheu para nella nascer em terra, afim de reinar depois no coração dos homens. *Ex te enim egredietur qui sit dominator in Israel*<sup>1</sup> — «*De ti sahirá aquelle que ha de reinar em Israel*».

Eis que já entram em Belem esses dous excelsos viajantes, José e Maria, que traz no seu seio o Salvador do mundo. Entram na cidade, dirigem-se para a casa do ministro imperial, afim de pagarem o tributo e serem alistados nos registos dos subditos do Cesar. Mas quem os reconhece? Quem lhes vae ao encontro? Quem lhes offerece

<sup>1</sup> Mich. 5, 2.

agasalho? *In propria venit, et sui eum non receperunt* — «*Elle veiu para o que era seu, e os seus não o receberam*». Elles são pobres, e como pobres são desprezados; são tratados ainda peor do que os outros pobres, e até repulsos.

Chegada a Belem, Maria entendeu que se aproximava a hora de seu parto. Avisou a São José, e este diligenciou achar agasalho em uma casa dos habitantes de Belem, afim de não ter de levar sua esposa á hospedaria, lugar pouco conveniente para uma tenra donzella. Ninguem quiz attender-lhe o pedido, e é bem verosimil que da parte de alguns fosse taxado de insensato por trazer comsigo a esposa proxima ao parto em tempo nocturno e de tanta affluencia de povo. — Para não ficar durante a noite no meio da rua, viu-se afinal obrigado a levar a Virgem Maria á hospedaria publica, onde já muitos pobres se tinham alojado para a noite. Mas como? tambem dalli foram repulsos e foi-lhes respondido que não havia logar para elles: *Non erat eis locus in diversorio*<sup>1</sup> — «*Não havia logar para elles na estalagem*». Havia alli logar para todos, tambem para os mais abjectos, mas não para Jesus Christo. — Contemplemos quaes devem ter sido os sentimentos de São José e de Maria Santissima, vendo-se desprezados e repulsos de cada um.

II. A estalagem de Belem foi figura daquelles corações ingratos que dão acolhida a tantas creaturas miseraveis e não a Deus. Quantos ha que amam os parentes, os amigos, até os animaes, mas não amam Jesus Christo e nenhum caso fazem de sua graça e de seu amor. Maria Santissima disse a uma alma devota: Foi uma disposição divina que a mim e a meu Filho nos faltasse agasalho da parte dos homens, afim de que as almas captivadas pelo amor de Jesus se offerecessem a si proprias para o

<sup>1</sup> Luc. 2, 7.

acolherem e o convidassem amorosamente a tomar morada em seus corações.

Sim, meu Jesus, vinde nascer pela vossa graça em meu pobre coração! Eu não me animaria a pedir-Vos esta graça, se não soubesse que Vós mesmo me inspiraes o pensamento de Vol-a rogar. Ó Senhor, eu sou aquelle que com os meus peccados Vos tenho tantas vezes expulso cruelmente da minha alma. Mas já que baixastes á terra para perdoar aos peccadores arrependidos, perdoae-me, porque me peza sobre todas as cousas de Vos ter desprezado, meu Salvador e meu Deus, que sois tão bom e me tendes tão grande amor. Nestes dias dispensaes grandes graças a tantas almas; consolae tambem a minha. A graça que quero, é a de Vos amar para o futuro, de todo o meu coração; abrazae-me todo em vosso amor. Amo-Vos, meu Deus, feito Menino' por meu amor. Ah, não permittais que eu Vos deixe de amar. — Ó Maria, minha Mãe, vós podeis tudo com as vossas supplicas; eis ahi o que unicamente vos peço: rogae a Jesus por mim, e obtende-me a graça de amal-o com todas as minhas forças, afim de desagral-o assim de tantas offensas, que em outro tempo lhe tenho feito. Ó minha Mãe amantissima, rogo-vos, exactamente pela vossa maternidade divina, tomac o meu coração e conchegae-o ao vosso; conchegae-o tambem ao de vosso divino Filho, e fazei que seja todo consumido nas bellas chammas do amor a vós e a Jesus. (\*III 726.)

NONO DIA — DIA XXIV DE DEZEMBRO.

### A Gruta de Belem.

Reclinavit eum in praesepio; quia non erat eis locus in diversorio — «Ella reclinou-o em uma mangedoura; porque não havia logar para elles na estalagem» (Luc. 2, 7).

*Summario.* Que terão dito os anjos vendo a divina Mãe entrar na gruta de Belem, afim de dar á luz o Filho de Deus? Os filhos dos principes nascem em quartos adornados de ouro; e ao Rei do céu prepara-se

para nascer uma estrebaria fria, para cobril-o uns pobres panninhos, para cama um pouco de palha e para o collocar uma vil mangedoura? Oh, ingratião dos homens! Oh, confusão para nosso orgulho que sempre ambiciona commodidades e honras!

I. Continuemos hoje a meditar na historia do nascimento de Jesus Christo. Vendo-se repulsos de toda parte, São José e a Bemaventurada Virgem sahem da cidade afim de achar fora della ao menos algum abrigo. Os pobres viandantes caminham na escuridão, errando e espreitando; afinal depara-se-lhes ao pé dos muros de Belem uma rocha escavada em forma de gruta, que servia de estabulo para os animaes. Disse então Maria: José, meu Esposo, não precisamos ir mais longe; entremos nesta gruta e deixemo-nos ficar aqui. — Mas como? responde São José; não ves, minha Esposa, que esta gruta é tão fria e humida que a agua escorre em toda parte? não ves que não é uma morada para homens, senão uma estribaria para animaes? Como queres passar aqui a noite e dar á luz? — Comtudo é verdade, tornou Maria, que este estabulo é o paço real onde quer nascer na terra o Filho eterno de Deus.

Ah! que terão dito os anjos vendo a divina Mãe entrar naquella gruta para dar á luz! Os filhos dos principes nascem em quartos adornados de ouro; preparam-se-lhes berços incrustados com pedras preciosas, e mantilhas preciosas; e fazem-lhe cortejo os primeiros senhores do reino.

E ao Rei do céu prepara-se uma gruta fria e sem lume para nella nascer, uns pobres panninhos para cobril-o, um pouco de palha para leito, e uma vil mangedoura para o collocar? *Ubi aula, ubi thronus?* Meu Deus, assim pergunta São Bernardo, onde está a côrte, onde está o throno real deste Rei do céu, porquanto não vejo senão dous animaes para lhe fazerem companhia, e uma mangedoura de irracionaes, na qual deve ser posto?

Ó Gruta ditosa, que tiveste a ventura de ver o Verbo divino nascido dentro de ti! Ó presepio ditoso, que tiveste

a honra de receber em ti o Senhor de céu! Ó palha ditosa, que serviste de leito áquelle cujo throno é sustentado pelos seraphins! Sim, fostes ditosos, ó Gruta, ó presepio, ó palha; mais ditosos, porém, são os corações que tenra e fervorosamente amam esse amabilissimo Senhor, e que abrasados em amor o recebem na santa Communhão. Oh, com que alegria e satisfação vae Jesus Christo pousar no coração que o ama!

II. Um Deus que quer começar a sua infancia num estabulo, confunde o nosso orgulho, e, segundo a reflexão de São Bernardo, já prega com exemplo o que mais tarde havia de pregar á viva voz: *Aprende de mim que sou manso e humilde de coração.* Eis porque ao contemplarmos o nascimento de Jesus Christo e ao ouvirmos falar em gruta, em mangedoura, em palha, em leite, em vagidos, estas palavras deveriam ser para nós como que chammas de amor, e como que settas que nos ferissem os corações e nos fizessem amantes da santa humildade.

É verdade, ó meu Jesus, Vós, tão desprezado por nosso amor, com o vosso exemplo fizestes os desprezos excessivamente caros e amaveis aos que Vos amam. Mas como então é possível que eu, em vez de os abraçar, como Vós os abraçastes, ao receber algum desprezo da parte dos homens, me tenha mostrado tão orgulhoso, e tenha ainda chegado a offender-Vos, ó Majestade infinita? Peccador e orgulhoso!

Ah Senhor, já o comprehendo: eu não soube aceitar com paciencia as humiliações e as afrontas, porque não Vos soube amar. Se Vos tivera amor, ter-me-iam sido doces e amaveis. Mas visto que prometteis o perdão a quem se arrepende, de toda a minha alma arrependo-me de toda a minha vida desordenada, tão differente da vossa. Quero emendar-me, e por isso Vos prometto que para o futuro aceitarei com paz todos os desprezos que me vierem, e que os soffrerei por vosso amor, ó Jesus meu, que

por meu amor tendes sido tão desprezado. Comprehendo que as humiliações são as minas preciosas por meio das quaes quereis enriquecer as almas com thesouros eternos. Já sou digno de outras humiliações e de outros deprezos, porque desprezei a vossa graça. Mereço ser pisado aos pés do demonio. Mas os vossos merecimentos são a minha esperança. Quero mudar de vida; não quero mais causar-Vos desgosto; para o futuro não quero buscar senão a vossa vontade, e por isso Vos dou todo o meu coração. Possui-o, e possui-o para sempre, afim de que eu seja sempre vosso e todo vosso.

«E Vós, ó Pae eterno, que cada anno nos alegras com a esperança de nossa Redempção, concedei-me que com confiança possa esperar a vinda do vosso Filho unigenito como Juiz, a quem agora recebo alegremente como Salvador.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Christo e de Maria Santissima. (\*III 727.)

#### DIA XXV DE DEZEMBRO.

#### Natividade de Nosso Senhor Jesus Christo.

Impleti sunt dies ut pareret (Maria); et peperit filium suum primogenitum — «Completaram-se os dias em que (Maria) devia dar á luz; e deu á luz o seu filho primogenito» (Luc. 2, 6).

*Summario.* Imaginemos ver a Jesus já nascido na gruta de Belem, e ouvir os anjos cantar gloria a Deus e paz aos homens de boa vontade. Quaes devem ter sido os sentimentos que então se despertaram no coração de Maria, ao ver o Verbo divino feito seu filho! Qual a devoção e ternura de São José ao apertar contra o coração o santo Menino! Unamos os nossos affectos com os desses grandes personagens.

I. Quando Maria Santissima entrou na gruta, poz-se logo em oração. De subito ve uma refulgente luz, sente no coração um gozo celestial, abaixa os olhos, e, ó Deus! que ve? ve já diante de si o Menino Jesus, tão bello e tão amavel, que enleva os corações. Mas treme e chora;

<sup>1</sup> Or. fer. curr.

segundo a revelação feita a Santa Brigida, estendea s mãozinhas para dar a entender que deseja que Maria o tome nos braços. Maria, no auge de santa alegria, chama José. — Vem, ó José, disse ella, vem e ve, pois ja nasceu o Filho de Deus. — Approxima-se José, e vendo Jesus nascido, adora-o por entre uma torrente de doces lagrimas.

Em seguida, a santa Virgem, movida de compaixão maternal, levanta com respeito o amado Filho, e conforme a já citada revelação, faz por aquecel-o com o calor de seu rosto e do seu peito. Tendo-o no collo, adora o divino Menino como seu Deus, beija-lhe os pés como a seu Rei, e beija-lhe o rosto como a seu Filho e procura depressa cobril-o e envolvel-o nas mantilhas. Mas ai, como são asperos e grosseiros os panninhos! Além disso, são frios e humidos, e naquella gruta não ha lume para aquectal-os.

Consideremos aqui os sentimentos que surgiram no coração de Maria, quando viu o Verbo divino reduzido por amor dos homens a tão extrema pobreza. Contemplemos a devoção e a ternura que ella experimentou quando apertava o Filho de Deus, já feito seu filho, contra o coração. Unamos os nossos affectos aos de tão boa Mãe e roguemos a Deus Padre «que o novo nascimento do seu Unigenito feito homem, nos livre do antigo captiveiro, em que nos tem o jugo do peccado»<sup>1</sup>.

II. Jesus nasceu! Vinde, ó reis, principes e todos os homens da terra, vinde adorar o vosso Rei. Mas quem é que se apresenta? ... Ah! o Filho de Deus veiu ao mundo, e o mundo não o quiz conhecer.

Porém, se não veem os homens, veem ao menos os anjos adorar o seu Senhor, e cantam jubilosos: *Gloria in altissimis Deo, et in terra pax hominibus bonae voluntatis*<sup>2</sup> — «Gloria a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens

<sup>1</sup> Or. festi.

<sup>2</sup> Luc. 2, 14.

*de boa vontade*». Gloria á divina Misericordia, que, em vez de castigar os homens rebeldes, fez o proprio Deus tomar o castigo sobre si, e assim os salvou. Gloria á divina Sabedoria, que achou meio de satisfazer á Justiça, e ao mesmo tempo, de livrar o homem da morte merecida. Gloria ao divino Poder, que de um modo tão admiravel venceu as forças do inferno. Gloria finalmente ao divino Amor, que induziu um Deus a fazer-se homem e a levar uma vida tão pobre, humilde e penosa. — Meu irmão, unamos as nossas adorações ás dos anjos e digamos com a nossa santa Madre Igreja:

«*Gloria in excelsis Deo!* Gloria a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade. Nós Vos louvamos, Vos bendizemos, Vos adoramos, Vos glorificamos. Graças Vos damos por vossa grande gloria, Senhor Deus, Rei do céu, Deus Pae todo-poderoso. Ó Senhor, Filho unigenito de Deus, Jesus Christo, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pae: Vós, que tiraes os peccados do mundo, tende piedade de nós. Vós, que tiraes os peccados do mundo, acceitae as nossas supplicas. Vós, que estaes sentado á mão direita do Pae, tende piedade de nós. Porque só Vós, ó Jesus Christo, sois Santo, só Vós o Senhor, só Vós o Altissimo, com o Santo Espirito, na gloria de Deus Padre. Assim seja.»<sup>1</sup> (\*III 728.)

## DIA XXVI DE DEZEMBRO.

### Festa de Santo Estevam, Protomartyr.

Elegerunt Stephanum, virum plenum fide et Spiritu Sancto — «Elegeram Estevam, homem cheio de fé e do Espirito Santo» (Act. 6, 5).

*Summario.* Eis ahi o bello elogio com que a Sagrada Escripura presta homenagem ás virtudes de Santo Estevam: chama-o cheio de fé, cheio de graça, cheio de fortaleza, em uma palavra, cheio do Espirito Santo.

<sup>1</sup> Miss. Rom.

S. Affonso, Meditações. I.

Alegremo-nos com o santo Protomartyr, e em seu nome demos graças a Deus. Volvendo depois os olhos a nós mesmos, vejamos se ainda, e em que gráu, as mesmas bellas virtudes se acham em nossa alma, visto que nos fôram infusas pelo sacramento do Baptismo.

I. Considera o bello elogio com que o Espirito Santo presta na Sagrada Escripura homenagem ás virtudes do Protomartyr Santo Estevam. Chama-o em primeiro logar cheio de fé: *Elegeram Estevam, homem cheio de fé— Elegerunt Stephanum virum plenum fide*<sup>1</sup>. Ser cheio de fé, segundo Santo Thomáz<sup>2</sup>, quer dizer, não sómente ter uma firmeza eminente em crêr todas as verdades reveladas, junto com um amor ardente á revelação e uma conformidade perfeita com a vontade de Deus que revela; mas quer dizer além disso, possuir o deposito inteiro da fé com o conhecimento explicito de todas as suas partes. Por esta razão São Jeronymo diz que Santo Estevam era *doutissimo na lei*.— O Espirito Santo chama Santo Estevam em segundo logar cheio de graça e de fortaleza: *plenus gratia et fortitudine*<sup>3</sup>, porque advogava a causa de Jesus Christo ao mesmo tempo com doçura e com zelo ardentissimo. Temos a prova naquelle sublime discurso que fez antes de morrer. Depois de pedir ao povo e aos anciãos que o escutassem em quanto lhes pregasse a salvação, Santo Estevam expoz-lhes em seguida todos os favores que tinham recebido de Deus e a negra ingratidão com que lhe haviam pago. Vendo, porém, que com bons modos não conseguia abrandar-lhes o coração, começou a deitar-lhes á cara os seus defeitos, e com coragem heroica concluiu dizendo que eram homens *duros de cerviz, e de corações e ouvidos incircumcisos, que sempre resistiam ao Espirito Santo*<sup>4</sup>.— Afinal a Sagrada Escripura chama Santo Estevam cheio de todos os carismas celestiaes: *Cum autem esset plenus Spiritu Santo*<sup>5</sup>. Por isso se diz que *fazia grandes pro-*

<sup>1</sup> Act. 6, 5.<sup>2</sup> S. theol. 2 2, q. 6, a. 4.<sup>3</sup> Act. 6, 8.<sup>4</sup> Act. 7, 51.<sup>5</sup> Act. 7, 55.

*digios e milagres entre o povo*<sup>1</sup>; que *não se podia resistir a sua sabedoria*<sup>2</sup>; que *o seu rosto era refulgente como o de um anjo*<sup>3</sup>; e que pouco antes de expirar teve a ventura de ver *os céus abertos, a gloria de Deus, e Jesus á direita de Deus*<sup>4</sup>.— Alegra-te com o santo Diacono e dá graças a Deus por havel-o enriquecido com tantas virtudes. Volvendo em seguida os olhos á tua propria alma, ve se em ti se acham as mesmas virtudes e o modo como as praticas, visto que te fôram infusas no sacramento do Baptismo.

II. Muito embora Santo Estevam se avantajasse em todas as virtudes, distinguiu-se todavia particularmente pelo amor de Deus e do proximo. Deu prova de seu amor de Deus soffrendo, o primeiro entre os fieis, um doloroso martyrio pela pregação da fé. Porquanto os judeus, «ouvindo as suas reprehensões e ameaças, se exasperaram em seus corações, e rangeram os dentes contra elle. E levantando um grande clamor, taparam os seus ouvidos, e todos juntos arremetteram contra elle, e expellindo-o para fóra da cidade, o apedrejaram.»<sup>5</sup>

Mostrou igualmente o seu amor para com o proximo. Desprezando a desmembração de seu proprio corpo e lamentando unicamente a obcecação dos seus algozes, oppoz beneficios á injuria, amor ao odio, doçura á ira, bondade á malquerença. Com uma palavra, o Santo poz em pratica o ensino do divino Mestre: *Rogae pelos que vos perseguem*<sup>6</sup>; por isso, «pondo-se de joelhos, clamou em alta voz, dizendo: Senhor, não lhes imputeis este peccado. E tendo dito isto, dormiu no Senhor.»<sup>7</sup> Esta caridade heroica agradou de tal forma a Jesus Christo, que, na opinião de Santo Agostinho, mereceu a conversão do Apostolo São Paulo, que «déra consentimento á morte de Estevam».

<sup>1</sup> Act. 6, 8.<sup>2</sup> Act. 6, 10.<sup>3</sup> Act. 6, 15.<sup>4</sup> Act. 7, 55.<sup>5</sup> Act. 7, 54—57.<sup>6</sup> Matth. 5, 44.<sup>7</sup> Act. 7, 59.

Que lição para ti, se a souberes aproveitar! Examina o teu coração para ver se nutre sentimentos de aversão ou de antipathia contra o proximo, e roga ao Senhor, te dê força para perdoar de boa vontade todas as injurias, ainda que immerecidas, para supportares os defeitos dos outros, assim como estes supportam os teus, e para te mostrares sempre amavel para com todos, sem nenhuma excepção.

«Concedei-nos, Senhor, a graça de imitar o que veneramos neste dia, para que, celebrando o natalicio daquelle que soube rogar pelos seus perseguidores, aprendamos a amar os nossos inimigos.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Christo e da nossa amada Mãe Maria.

#### MEDITAÇÃO PARA A TARDE DO MESMO DIA.

##### Uma visita á Gruta de Belem.

Transeamus usque Bethlehem, et videamus hoc verbum, quod factum est — «Cheguemos até Belem, e vejamos o que é isto que succedeu» (Luc. 2, 15).

I. Tende animo, Maria convida todos, os justos e os peccadores, a entrarem na Gruta para adorarem seu divino Filho e beijarem-lhe os pés. Eia pois, ó almas devotas, entrae e vêde sobre a palha o Creador do céu e da terra, feito Menino pequenino, mas tão encantador, tão radiante que para toda a parte irradia torrentes de luz. Já que Jesus nasceu, a gruta não é mais horrorosa, senão foi feita um paraíso. Entremos e não temamos.

Jesus nasceu, e nasceu para todos. *Ego flos campi, et liliium convallium: Eu*, assim manda-nos avisar Jesus, *eu sou a flor do campo, e a açucena dos valles*<sup>2</sup>. Jesus se chama açucena dos valles, para nos dar a entender que, assim como elle nasceu tão humilde, assim sómente os humildes o acharão. Por isso o anjo não foi annunciar

<sup>1</sup> Or. festi curr.

<sup>2</sup> Cant. 2, 1.

o nascimento de Jesus Christo a Cesar nem a Herodes; mas sim a pobres e humildes pastores. Jesus chama-se tambem flor dos campos, porque, segundo a interpretação do cardeal Hugo, quer que todos o possam achar. As flores dos jardins estão reclusas e não se permite a todos procural-as e tomal-as. Ao contrario, as flores dos campos estão expostas á vista de todos, e quem quizer as pode tirar: é assim que Jesus Christo quer estar ao alcance de todo aquelle que o desejar.

Entremos, pois a porta está aberta: *Non est satelles, qui dicat: non est hora* — «Não ha guarda», diz São Pedro Chrysologo, «para dizer que não são horas.» Os principes deixam-se ficar fechados nos seus palacios, cercados de soldados, e não é facil obter-se audiencia. Quem deseja falar com os reis, tem de afadigar-se muito, e bastantes vezes será mandado embora com o conselho de voltar em outro tempo, por não ser dia de audiencia. Não é assim com Jesus Christo. Está na gruta de Belem, como criancinha, para attrahir a quem vier procural-o. A gruta está aberta, sem guardas nem portas, de modo que cada um pode entrar á vontade, quando quizer, para achar o pequenino Rei, para falar com elle e mesmo abraçal-o, e assim satisfazer a seu amor.

II. Almas devotas, contemplaes naquella mangedoura, sobre aquella pobre palha o tenro Menino que está a chorar. Vêde como é formoso; mirae a luz que irradia, e o amor que respira; esses olhos atiram settas aos corações que o desejam, esses vagidos são chammas abrasadoras para os que o amam. No dizer de São Bernardo, a propria gruta e as proprias palhas clamam e vos dizem que ameis aquelle que vos ama, que ameis um Deus que é digno de amor infinito, baixou do céu, se fez menino e menino pobre para manifestar o amor que vos tem e para captivar por seus soffrimentos o vosso amor.

Perguntae-lhe: Ó formoso Menino pequenino, dize-me, de quem és filho? Responde-lhe: Minha mãe é esta linda e pura Virgem, que está a meu lado. E teu pae, quem é? Meu pae é Deus. Mas como? Tu és o Filho de Deus, e és tão pobre, tão humilde? Nesse estado quem te reconhecerá? quem te respeitará? A santa fé, responde Jesus, me fará conhecer por quem sou, e me fará amar pelas almas que eu vim remir e inflamar em meu amor. Não vim para me fazer temido, senão para me fazer amado, e por isso, quiz manifestar-me, a primeira vez que me vêdes, como criança tão pobre e humilde, afim de que assim me ameis com mais ternura, vendo a que estado me reduziu o amor que vos tenho.

Mas dize-me, meu Menino, porque volves os teus olhos para todos os lados? que estás esperando? Ouço que suspiras, dize-me: para que são esses suspiros? Ó Deus, ouço que estás chorando, dize-me: porque choras?

Ah, responde Jesus, eu olho ao redor de mim, porque estou procurando alguma alma que me queira. Suspiro pelo desejo de ver junto de mim algum coração abrasado em meu amor, assim como estou abrasado em seu amor. Choro, sim, e choro porque não vejo corações, ou vejo-os nimamente poucos, corações que me procurem e me queiram amar.

O Maria, Mãe do bello amor, fazei que o meu coração seja tambem do numero daquelles que buscam e amam Jesus. (\*III 729.)

DIA XXVII DE DEZEMBRO.

### Festa de São João Evangelista.

Discipulus ille quem diligebat Iesus — «O discipulo a quem Jesus amava» (Io. 21, 7).

*Summario.* Consideremos as provas de predilecção especial que Jesus deu a seu discipulo João. Chamou-o um dos primeiros, ao apostolado; fel-o seu confidente, na ultima ceia permittiu-lhe que reclinasse a cabeça sobre o seu peito; finalmente, no Calvario fel-o herdeiro do que tinha

de mais caro, dando-lhe como mãe a Maria. Nós tambem temos recebido de Deus muitas provas de pedilecção; mas que differença entre a nossa correspondencia e a de São João!

I. Considera as provas de predilecção que Jesus deu a São João. Chamou-o um dos primeiros, ao apostolado; e ainda que fosse o mais joven de todos, Jesus lhe communicou os arcanos mais reconditos do seu coração, fel-o seu confidente, de sorte que o Principe dos Apostolos, não se animando a interrogar o Senhor na ultima ceia, rogou a João que o fizesse. Junto com São Thiago, seu irmão, e São Pedro, Jesus o fez testemunha do milagre da resurreição da filha de Jairo, da sua gloriosa Transfiguração no Thabor e de sua agonia no horto. Tambem na ultima ceia, quando Jesus quiz fazer os supremos esforços de seu amor, e deu a todos, pela instituição da santissima Eucharistia, um penhor especial do seu affecto, deu todavia um penhor especialissimo para o seu amado João. Fel-o sentar-se a seu lado e permittiu-lhe reclinasse a cabeça sobre o seu peito. Desse contacto, diz Santo Agostinho, João tirou os sublimes conhecimentos de misterios incompreensíveis, que depois registou no seu Evangelho e que lhe alcançaram o nome de theologo divino por excellencia, e de aguia entre os evangelistas.

Mas a mostra mais patente de affecto deu Jesus Christo a este seu Benjamin no Monte Calvario, quando, prestes a expirar, lhe deu Maria por mãe, instituiu-o herdeiro do que havia mais caro, e declarou-o primogenito entre os filhos adoptivos da Mãe de Deus. — Detém-te aqui para te alegrar com o Santo; escolhe-o para teu protector especial, e dá graças a Jesus Christo por lhe haver concedido tantos favores singulares. Mas ao mesmo tempo dá-lhe graças pelos mesmos beneficios que te fez, chamando-te ao seu seguimento, vindo dentro de teu peito na santa Communhão e dando-te Maria Santissima por teu refugio, tua advogada e tua mãe.

II. Se São João foi tão amado de Jesus Christo, é forçoso dizermos que São João amou também muito a Jesus, porque Jesus assegura-nos que *ama os que o amam—ego diligentes me diligo*<sup>1</sup>. Com effeito, toda a vida do Apostolo foi um modelo luminoso de amor. Apenas chamado na margem do lago Genesareth, deixou as redes, seu pae e sua mãe e foi em seguimento do Redemptor. Chegando a saber que a pureza virginal faz as delicias de Jesus, que é amigo das virgens e *se apascenta entre as açucenas*<sup>2</sup>, resolveu guardal-a sempre em sua pessoa. — Durante a vida do divino Redemptor, o amor fez com que São João continuamente contemplatesse as amabilidades infinitas de Jesus, e se esmerasse em agradar-lhe mais e mais, por meio de actos internos e externos das virtudes mais sublimes. — No tempo da Paixão o amor o fez avantajarse aos outros apóstolos, impelliu-o a seguir o Senhor até ao Calvario, e a deixar-se ficar intrepido ao pé da Cruz, afim de lhe trazer, se não defeza, ao menos allivio.

Finalmente, depois da Ascensão de Jesus, o amor estimulou São João a pregar a fé não só na Judea e na Samaria, mas também em varias partes da Asia. E como se não lhe bastasse a pregação de viva voz, quiz ainda escrever o seu Evangelho, as suas Epistolas e o livro do Apocalypse, livros estes que respiram caridade e amor em todas as paginas. Ademais, quiz expôr-se generosamente ao martyrio, ainda que o Senhor o livrasse, guardando-o para cousas maiores. Poude São João responder melhor á predilecção da parte de Jesus Christo?... Que confusão para ti! Depois de teres recebido tantas mostras de affecto especial do Senhor, em vez de amal-o, respondeste-lhe com ingratições e peccados. Roga a Deus, que te perdôe pela intercessão do santo Apostolo.

<sup>1</sup> Prov. 8, 17.<sup>2</sup> Cant. 2, 16.

«Ó Senhor, illustre benignamente a vossa Igreja para que, instruida com as doutrinas do Bemaventurado João, vosso Apostolo e Evangelista, alcance os dons sempiternos.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor de Jesus Christo e de Maria Santissima.

MEDITAÇÃO PARA A TARDE DO MESMO DIA.

### Offerecimento do coração a Jesus Menino.

Dilectus meus mihi et ego illi, qui pascitur inter lilia — «O meu amado é meu e eu sou delle, que se apascenta entre as açucenas» (Cant. 2, 16).

I. Alma devota, aviva a tua fé e a tua confiança. O mesmo Jesus que, por nosso amor, baixou do céu á terra e quiz nascer numa gruta fria, está agora, abrasado no mesmo amor, escondido no Santissimo Sacramento. Que é o que faz alli? *Respiciens per cancellos*<sup>2</sup> — «Olha por entre as grades». Qual amante afflicto pelo desejo de ver seu amor correspondido, Jesus de dentro da Hostia consagrada, como que por entre uma grade estreita, olha-te sem ser visto, espreita os teus pensamentos, os teus affectos, os teus desejos, e convida-te suavemente a chegar-te a si. Eia pois, dá contento ao Amante divino e aproxima-te delle.

Lembra-te, porém, do que ordena: *Non apparebis in conspectu meo vacuus*<sup>3</sup> — «Não apparecerás em minha presença com as mãos vacias». Quem se chegar ao altar para me honrar, não se chegue sem me apresentar alguma offerta. Na noite do Natal, os pastores que fôram visitar o Menino Jesus na gruta de Belem, trouxeram-lhe os seus presentes. É pois mister que tu também lhe offereças o teu presente. Que poderás offerecer-lhe? O presente mais precioso, que possas trazer para o Menino Jesus, é um

<sup>1</sup> Or. festi.<sup>2</sup> Cant. 2, 9.<sup>3</sup> Exod. 23, 15.

coração penitente e amante: *Praebe, fili mi, cor tuum mihi*<sup>1</sup> — «*Meu Filho, dá-me o teu coração*».

Ó meu Senhor, eu não devia ter animo de me chegar a Vós, vendo-me tão manchado de peccados. Mas já que Vós, Jesus meu, me convidaes com tamanha benevolencia e me chamaes com tamanho amor, não quero resistir. Não quero fazer-Vos esta nova affronta que, depois de Vos ter tantas vezes virado as costas, deixasse agora por desconfiança de acceder a vosso doce convite. Mas sabeis que sou pobre de tudo e que não tenho nada que offerecer-Vos. Não tenho senão o meu coração, e este Vol-o dou. Verdade é que este meu coração durante algum tempo Vos tem offendido, mas agora está arrependido, e contrito como se acha, eu Vol-o offereço. Sim, meu divino Menino, peza-me de Vos ter dado desgosto. Confesso-o: tenho sido um traidor, um ingrato, um deshumano fazendo-Vos soffrer tanto e derramar tantas lagrimas no presepio de Belem; mas as vossas lagrimas são a minha esperança. Sou um peccador e não mereço perdão, mas dirijo-me a Vós, que, sendo Deus, Vos fizestes criança para me perdoar. — Padre Eterno, se eu mereci o inferno, vêde as lagrimas desse vosso Filho innocente; são ellas que Vos imploram o meu perdão. Vós não negaes nada ás supplicas de Jesus Christo. Attendei-o, visto que Vos pede que me perdoeis nestes dias santissimos, que são dias de alegria, dias de salvação, dias de perdão.

II. Ó meu pequenino Jesus, espero que me perdoareis; mas só o perdão de meus peccados não basta. Neste santo tempo do Natal dispensaes ás almas graças grandes. Eu tambem quero uma graça bem grande, e deveis conceder-m'a: é a graça de Vos amar. Agora que me chego aos vossos pés, abrasae-me todo em vosso amor e prendeime a Vos, mas prendeime de tal modo que eu nunca

<sup>1</sup> Prov. 23, 26.

mais me afaste de Vós. Assim, ó meu Deus amabilissimo, espero que Vos amarei sempre e que Vós sempre me amareis: assim, ó meu amado Jesus, espero que serei sempre todo vosso e que Vós sempre sereis todo meu: *Dilectus meus mihi et ego illi* — «*O meu amado é para mim e eu sou para elle*.» Creio em Vos, ó Bondade infinita; espero em Vós, ó Bondade infinita; amo-Vos, ó Bondade infinita. Amo-Vos, ó meu Deus, feito Menino por meu amor, amo-Vos, e sempre o hei de repetir, amo-Vos, amo-Vos. † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*<sup>1</sup>.

Mas, não Vos amo bastante; quero amar-Vos muito, e Vós deveis fazer que assim seja. Offereço-Vos o meu coração, entrego-o todo inteiro, não o quero mais. Mudae-o e guardae-o para sempre. Não m'o entregueis mais, pois, se o entregardes em minhas mãos, tenho medo que Vos tornará a trahir.

Maria Santissima, vós sois a Mãe desse grande Filho, sede tambem minha Mãe; em vossas mãos deposito o meu coração, apresentae-o a Jesus; se lh'o apresentardes, Jesus não o rejeitará. Apresentae-o, pois, e rogae que o queira acceitar. Amen. (\*III 730.)

## DIA XXVIII DE DEZEMBRO.

### Festa dos Santos Innocentes.

Herodes ... mittens occidit omnes pueros, qui erant in Bethlehem, et in omnibus finibus eius, a bimatu et infra — «Herodes... espalhando emissarios, fez matar os meninos todos que havia em Belem, e em todo o seu termo, que tinham dois annos e dahi para baixo» (Matth. 2, 16).

*Summario.* Devemos considerar bem que o Senhor é a Sabedoria infinita, que sabe tirar o bem do mal. Por isso, o que nós chamamos um mal, é as mais das vezes uma graça singular. De tantas crianças que hoje veneramos sobre os altares e que formam a côrte de Jesus, se

<sup>1</sup> 50 dias de indulg. para quem rezar esta jaculatoria ou a ensinar aos outros.

não tivessem sido mortas por Herodes, quem sabe quantas no tempo da Paixão teriam gritado: *Crucifige eum*: Crucifica-o; quantas se teriam condemnado!

I. Depois que os Magos offereceram os seus presentes mysticos ao Menino Jesus, fôram avisados em sonho pelo anjo, que não voltassem a Herodes, como tinham prometido, mas que por outro caminho voltassem para sua patria. Por isso o principe cruel, receioso de que Jesus lhe quizesse tirar o reino, e vendo que os Magos o haviam enganado, irritou-se fortemente e mandou fossem mortos todos os meninos que havia em Belem e em todo o seu termo, que tivessem dous annos e dahi para baixo, segundo o tempo que havia colhido das informações dos Magos: *Mittens occidit omnes pueros* — «Enviando emissarios mandou matar todos os meninos».

Considera aqui os profundos juizos de Deus. Encarando a matança dos Innocentes com olhos humanos, não se sabe explicar como é que o Senhor, que é um Pae amoroso, poude ver tantas mães em desolação e uma cidade inteira com os seus contornos inundada de sangue innocente. — Devemos, porém, ponderar que Deus é a Sabedoria infinita, que sabe tirar o bem do mal. O que nós chamamos um mal, é as mais das vezes uma graça singular. Quantos d'entre os Meninos innocentes teriam levado vida cheia de trabalhos e afinal talvez se tivessem condemnado! Alguns talvez tivessem chegado ao extremo de tomar parte na Paixão do Redemptor e gritado com os outros judeus: *crucifige eum* — «crucifica-o». Em lugar disso, com a morte padecida por causa de Jesus Christo, ficou-lhes segura a eterna salvação. Mais, são a côrte nobre do Deus-Menino e com suas pequeninas palmas adornam o berço do Cordeirinho immaculado. Pelo que Santo Agostinho diz que «Herodes com os seus obsequios nunca pudera favorecer tanto as crianças bemaumentadas, quanto as favoreceu com o seu odio».

Regozija-te com os Santos Innocentes, que glorificaram Jesus, derramando o seu sangue, e não podendo annunciar com a lingua o nascimento do Filho de Deus, annunciaram-no com a sua morte. E tu, convence-te bem de que tudo o que te faz segura a eterna bemaumentação, é uma grande graça, muito embora aos olhos humanos se te afigure miseria e prejuizo.

II. Quando na Judea se executava o impio mando da matança dos Innocentes, Jesus-Menino já estava fóra de perigo. Porque «appareceu um anjo do Senhor em sonhos a José e lhe disse: Levanta-te, e toma contigo o Menino e sua Mãe, e fuge para o Egypto e fica lá até que eu te avise; porque Herodes procurará o Menino para o matar. E, levantando-se José, tomou comsigo, ainda de noite, o Menino e sua Mãe, e retirou-se para o Egypto.»<sup>1</sup> Contempla como o divino Menino devia sentir a crudelidade de que Herodes usava para com os Innocentes mortos por sua causa. Toda a facada que traspassava as entranhas daquellas criancinhas, tambem lhe feria o coração.

Desde então ficou decretado o castigo do autor de tamanha barbaridade. Com effeito, por causa de tão horrivel carnificina, Herodes tornou-se objecto de opprobrio e de execração do mundo inteiro, ao passo que fez mais conhecida a natividade do Messias, porque a morte de tantas crianças lhe foi o mais claro testemunho. Além disso Deus deixou Herodes morrer de uma doença asquerosa e nojenta. Nasceram-lhe no corpo um numero incalculavel de bichos, que o devoravam vivo e causavam um fedor insupportavel, preludio daquelle que em breve havia de attormentalo eternamente no inferno. Eis a que estado de desgraça foi reduzido Herodes por se ter deixado dominar pela ambição desregrada de reinar. — Afim de que não te colha semelhante desgraça, examina qual seja a tua paixão do-

<sup>1</sup> Matth. 2, 13.

minante, a soberba ou a inveja ou a ira... e faze o firme proposito de nunca tomares uma decisão qualquer enquanto teu coração estiver em agitação e as paixões excitadas. Para obteres a graça de o executar; roga ao Senhor pela intercessão dos Santos Innocentes.

«Ó Deus, cujos louvores os Innocentes Martyres confessaram hoje, não falando, senão morrendo, mortificaes em nós todos os males dos vícios, para que nossa vida dê com santos costumes testemunho da fé, que a nossa lingua confessa.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor de Jesus Christo, vosso divino Filho, e de Maria Santissima, minha querida Mãe.

MEDITAÇÃO PARA A TARDE DO MESMO DIA.

### Felicidade de quem nasceu depois da Redempção e na Igreja catholica.

Ubi venit plenitudo temporis, misit Deus Filium suum, ut eos, qui sub lege erant, redimeret — «Quando chegou a plenitude do tempo, enviou Deus a seu Filho, para que remisse aquelles que estavam debaixo da lei» (Gal. 4, 4).

I. Que graças devemos dar a Deus, por nos haver feito nascer depois de já realizada a grande obra da Redempção humana! É isso o que quer dizer a palavra *plenitudo temporis* — «plenitude do tempo» —, tempo venturoso pela plenitude da graça que Jesus Christo nos mereceu pela sua vinda. Infelizes de nós, se, reus de tantos peccados como somios, tivéssemos vivido nesta terra antes da vinda de Jesus Christo!

Antes da vinda do Messias, ah! em que lamentavel condição se achavam os homens! O verdadeiro Deus era apenas conhecido na Judea; em todas as outras partes do mundo reinava a idolatria, de modo que os nossos antepassados adoravam a pedra, a madeira e os demonios.

<sup>1</sup> Or. festi.

Adoravam um sem-numero de falsos deuses. Sómente o verdadeiro Deus não era amado, nem mesmo conhecido. Ainda em nossos tempos, quantos paizes não ha onde é reduzido o numero de catholicos, e todos os demais são pagãos ou herejes, dos quaes a maior parte com certeza se condemnarão! Quanto mais nós devemos ser agradecidos a Deus, porque não sómente nos fez nascer depois da vinda de Jesus Christo, mas além disso em um paiz catholico!

Senhor meu, graças Vos dou. Ai de mim, se, depois de commetter tantos peccados, vivesse no meio dos infieis ou dos herejes! Reconheço, ó meu Deus, que me quereis salvo, e eu desgraçado tantas vezes quiz perder-me perdendo a vossa graça. Redemptor meu, tende piedade de minha alma que tanto Vos custou!

II. *Misit Deus Filium suum, ut eos, qui sub lege erant, redimeret*<sup>1</sup> — «Deus enviou seu Filho, para que remisse aquelles que estavam debaixo da lei». Pecca o escravo, e peccando entrega-se ao poder do demonio; e eis que vem seu Senhor mesmo para o resgatar com a sua morte! Ó amor immenso, ó amor infinito de Deus para com o homem!

Portanto, ó meu Redemptor, se Vós não me tivésseis remido com a vossa morte, o que seria de mim? De mim, digo, que pelos meus peccados tantas vezes tenho merecido o inferno. Se Vós, ó Jesus meu, não tivésseis morrido por mim, já Vos teria perdido para sempre, nem haveria mais para mim esperança alguma de recuperar a vossa graça, nem de vêr um dia no paraiso o vosso bello rosto. Meu caro Salvador, graças Vos dou, e espero ir ao céu para Vos agradecer eternamente. Peza-me acima de todos os males, de Vos ter desprezado em outro tempo. Para o futuro proponho antes soffrer toda a pena, qualquer

<sup>1</sup> Gal. 4, 4.

morte, do que offender-Vos. Mas como em tempos passados Vos tenho trahido, posso tornar a trahir-Vos para o futuro. Ó meu Jesus, não queirais permittil-o. *Ne permittas me separari a te*<sup>1</sup>— «*Não permittais que eu me aparte de Vós*». Amo-Vos, Bondade infinita, e quero amar-Vos sempre nesta vida e durante toda a eternidade.— Ó minha Rainha e Advogada, Maria, guarda-me sempre debaixo de vosso manto e livrae-me do peccado. (III 319.)

## DIA XXIX DE DEZEMBRO.

### Alegria trazida ao mundo pelo nascimento de Jesus Christo.

Evangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo: quia natus est vobis hodie Salvator — «Annuncio-vos um grande gozo, que será para todo o povo; e é que vos nasceu hoje o Salvador» (Luc. 2, 10).

*Summario.* Organizam-se grandes festejos num paiz, quando ao rei nasce seu filho primogenito. Quanto mais não devemos nós festejar o nascimento do Filho unigenito de Deus, que veiu do céu para nos visitar. Talvez alguém deseje carregar o Menino Jesus nos braços; mas avivemos a nossa fé e lembremo-nos de que na santa communhão recebemos, não sómente em nossos braços, mas tambem dentro do nosso peito, o mesmo Jesus, que por nosso amor esteve deitado no presepio de Belem.

I. O nascimento de Jesus Christo trouxe alegria geral ao mundo inteiro. É elle o Redemptor desejado durante tantos annos e com tamanho ardor, que por esta razão foi chamado o Desejado das gentes, o Desejado das collinas eternas. Eis que já veiu, nascido numa gruta estreita. Façamos que o anjo nos annuncie o mesmo gozo que annunciou aos pastores, e que nos diga: *Ecce enim evangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo: quia natus est vobis hodie Salvator* — «Annuncio-vos um grande gozo, que será para todo o povo; e é que vos nasceu

<sup>1</sup> Or. «Anima Christi».

*hoje o Salvador*». — Que festejos não se organizam num paiz, quando nasce ao rei seu filho primogenito! Muito mais devemos nós festejar o nascimento do Filho de Deus, que veiu do céu para nos visitar, movido unicamente pelas entranhas da sua misericordia: *per viscera misericordiae Dei nostri, in quibus visitavit nos oriens ex alto*<sup>1</sup>.

Nós nos achavamos em estado de condemnação, e eis que Jesus veiu para nos salvar: *Propter nostram salutem descendit de coelis* — «Desceu dos céus para a nossa salvação». Eis ahi o Pastor, vindo para salvar da morte as suas ovelhas, dando a vida por amor dellas. — *Ego sum pastor bonus; bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis*<sup>2</sup> — «Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a propria vida pelas suas ovelhas». Eis ahi o Cordeiro de Deus que veiu sacrificar-se para nos obter a graça divina e fazer-se nosso libertador, nossa vida, nossa luz, e nosso alimento no Santissimo Sacramento. Diz Santo Agostinho que, entre outras razões, Jesus quiz ser posto numa mangedoura, onde os animaes acham o pasto, para nos dar a entender que se fez homem tambem para se tornar nosso alimento.

Jesus nasce, por assim dizer, nasce cada dia no Santissimo Sacramento por meio da consagração feita pelo sacerdote. O altar é como que o presepio, onde nos alimentamos com a sua propria carne. Talvez alguém deseje trazer o Menino Jesus nos braços, assim como o trouxe o velho Simeão. Mas a fé nos ensina que na santa communhão temos, não sómente em nossos braços, senão dentro do nosso peito, o mesmo Jesus, que esteve no presepio de Belem. Nasceu precisamente afim de se dar a nós: *Parvulus natus est nobis, et filius datus est nobis*<sup>3</sup> — «Nasceu-nos uma criança, e foi-nos dado um filho».

II. *Erravi sicut ovis quae periit: quaere servum tuum*<sup>4</sup> — «Andei errando como uma ovelha que se desgarrou; busca

<sup>1</sup> Luc. I, 78.    <sup>2</sup> Io. 10, 11.    <sup>3</sup> Is. 9, 6.    <sup>4</sup> Ps. 118, 176.  
S. Affonso, Meditações. I.

*o teu servo*». Senhor, eu sou a ovelha que por ir atrás das minhas satisfações e dos meus caprichos, desgarei miseravelmente; mas Vós, ó Pastor e também Cordeiro divino, baixastes do céu para me salvar, sacrificando-Vos como victima, sobre a Cruz, em satisfação dos meus peccados. Que devo, pois, temer, se resolvo emendar-me? Não devo confiar inteiramente em Vós, meu Salvador, que nascestes precisamente afim de me salvar? *Ecce Deus, Salvator meus, fiducialiter agam, et non timebo*<sup>1</sup> — «*Eis aqui está Deus, meu Salvador, resolutamente obrarei e nada temerei*». Para me inspirar confiança, que penhor mais seguro de misericórdia podereis dar-me, depois da vossa propria pessoa? Ó meu querido Menino Jesus, quanto me afflige a lembrança de Vos ter offendido. Tenho-Vos feito chorar na gruta de Belem. Mas, se Vós me viestes buscar, eis que me prostro aos vossos pés, e apesar de Vos ver humilhado e anniquilado nessa mangedoura, deitado sobre a palha, reconheço-Vos como meu supremo Senhor e Rei.

Ouçõ que os vossos doces gemidos me convidam a amar-Vos e me pedem o coração. Eil-o, ó meu Jesus, deposito-o a vossos pés; transformae-o e abrasae-o, Vós que viestes ao mundo afim de abraçar os corações em vosso santo amor. Ouçõ que lá de dentro dessa mangedoura me dizeis: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo*<sup>2</sup> — «*Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração*». E eu Vos digo: Ah! Jesus meu, se não Vos amar a Vós, que sois meu Senhor e meu Deus, a quem amarei? Vós dizeis que sois meu, porque nascestes afim de Vos dar todo a mim; e eu recusarei ser vosso? Não, meu amado Senhor, dou-me todo inteiro a Vós e amo-Vos de todo o meu coração. Amo-Vos, amo-Vos, amo-Vos, ó meu Bem supremo, ó amor unico da minha alma. Por favor, acceitae-me neste dia, e não permittais que eu ainda deixe de Vos

<sup>1</sup> Is. 12, 2.<sup>2</sup> Matth. 22, 37.

amar. — O Maria, minha Rainha, pela consolação que ti vestes, quando pela primeira vez contemplastes o vosso Filho nascido, e lhe déstes os primeiros abraços, rogae por mim para que vosso Filho me acceite como propriedade sua e me prenda para sempre a si pelos laços do seu santo amor. (II 363.)

## DIA XXX DE DEZEMBRO.

## Vida de tribulações que Jesus Christo começou a levar desde o seu nascimento.

Defecit in dolore vita mea, et anni mei in gemitibus — «A minha vida tem desfallecido com a dôr, e os meus annos com os gemidos» (Ps. 30, 11).

*Summario.* A vida de Jesus Christo foi um martyrio continuo, e mesmo um duplo martyrio, porque tinha continuamente diante dos olhos todas as dôres que haviam de atormental-o até á morte. Entre todas aquellas dôres, porém, a que mais o affligiu, foi a previsão dos nossos peccados, e da nossa ingratição depois de tamanho amor da sua parte. É, pois, verdade, ó Jesus, que com os meus peccados Vos tenho causado afflicção durante toda a vossa vida!

I. Jesus Christo podia salvar-nos sem padecer, nem morrer; mas não. Afim de nos fazer conhecer até que ponto nos amava, quiz escolher uma vida toda de tribulações. Por isso, o propheta Isaias o chamou: *virum dolorum* — «*homem de dôres*», por quanto a vida de Jesus Christo devia ser uma vida toda cheia de dôres. A sua Paixão não teve seu principio no tempo da sua morte, mas sim no começo da sua vida.

Vede que Jesus, apenas nascido, é posto na mangedoura de uma estrebaria, onde tudo concorria para o atormentar. É atormentado na vista, que não descobre na gruta senão paredes grosseiras e negras. É atormentado no olfacto, pelo fedor das immundicias dos animaes que allí se acham. É atormentado no tacto, pelas picadas da palha que lhe servia de cama. Pouco depois de nascido, ve-se obrigado

a fugir para o Egypto, onde passou varios annos da infancia, na pobreza e no desprezo. Nem differente foi a sua vida depois em Nazareth; e eis que finalmente termina a sua vida em Jerusalem, morrendo sobre uma cruz, pela vehemencia dos tormentos.

De sorte que a vida de Jesus foi um martyrio continuo, e mesmo um duplo martyrio, por ter sempre diante dos olhos todos os soffrimentos que em seguida deviam atormental-o até á morte. A soror Maria Magdalena Orsini, queixando-se um dia a Jesus crucificado, disse-lhe: «Mas, Senhor, Vós passastes sómente tres horas pregado na cruz, ao passo que eu já estou soffrendo varios annos.» Jesus, porém, respondeu-lhe: «Ó ignorantel que estás dizendo? desde antes de nascer soffri todas as dôres da minha vida e da minha morte.»

II. Não fôram precisamente as dôres futuras que atormentaram Jesus Christo, visto que de livre vontade accetára os padecimentos. O que o affligiu foi a previsão dos nossos peccados e da nossa ingratição depois de tão grande amor seu. Santa Margarida de Cortona não se cansava de chorar as offensas feitas a Deus, até que um dia o confessor lhe disse: «Margarida, basta; não chores mais, porque Deus já te perdoou.» A Santa, porém, respondeu: Ah, meu Pae, como poderei deixar de chorar, sabendo que os meus peccados teem affligido o meu Jesus durante a sua vida toda?»

É, pois, verdade, ó meu doce Amor, que eu tambem pelos meus peccados Vos tenho affligido todo o tempo da vossa vida? Dizei-me agora, ó meu Jesus, o que tenho de fazer, para me poderdes perdoar; que de boa vontade o hei de fazer. Arrependo-me, ó Bem supremo, de todas as offensas que Vos tenho feito. Arrependo-me e amo-Vos mais do que a mim mesmo. Sinto-me com um grande desejo de Vos amar, sois Vós que me déstes este desejo; dae-me portanto tambem forças para Vos amar muito.

Justo é que Vos ame muito, eu que tantas vezes Vos tenho offendido.

Lembra-me sempre o amor que me tendes mostrado, afim de que a minha alma esteja sempre abrasada em vosso amor, sempre pense em Vós, não suspire senão por Vós, e só a Vós procure agradar. Ó Deus de amor, a Vós me entrego todo, eu que em outros tempos fui escravo do inferno. Aceitae-me por piedade e prendeime com os laços do vosso amor. Meu Jesus, para o futuro quero sempre viver amando-Vos, e amando-Vos quero morrer. — Ó Maria, Mãe e Esperança minha, ajudae-me a amar o vosso e meu Deus amado; é esta a unica graça que vos peço, e de vós a espero. (II 359.)

## PARA O ULTIMO DIA DO ANNO.

### Devemos aproveitar o tempo.

Ecce breves anni transeunt, et semitam per quam non revertar ambulo — «Ve que passam os breves annos, e eu caminho por uma vereda pela qual não voltarei» (Iob 16, 23).

*Summario.* Com razão o Espirito Santo nos exhorta a que conservemos o tempo, porquanto o tempo é não sómente precioso, mas ainda de mui curta duração. Lembra-te de como se passaram depressa os doze mezes do anno que hoje termina. Dize-me, irmão meu, como é que até hoje tens empregado o tempo? Esforças-te ao menos em resgatar o tempo perdido, empregando-o melhor para o futuro? Quem sabe? Talvez o anno que finda, seja o ultimo da tua vida!

I. O tempo, sobre ser a cousa mais preciosa, porque é um thesouro que só neste mundo se acha, é ainda de mui curta duração. *Ecce breves anni transeunt.* Lembra-te de como se passaram depressa os doze mezes do anno que hoje finda! — É, portanto, com razão que o Espirito Santo nos exhorta a conservarmos o tempo, e não deixarmos perder-se um só momento sem o aproveitarmos bem. Mas, ai de nós! quão diversamente vão as cousas! Ó tempo desprezado! tu serás a cousa que os mundanos

desejarão mais na hora da morte, quando ouvirem dizer que para elles não haverá mais tempo: *Tempus non erit amplius*.

E tu, irmão meu, em que empregas o teu tempo? Deus te concedeu a graça de teres chegado até ao dia de hoje, com preferencia a tantos milhares e milhões de pessoas, talvez da tua idade, ou mesmo mais novas, talvez fortes como tu ou ainda mais robustos, com a mesma compleição que tu, ou talvez mais sadia. Ellas morreram e tu estás vivo! Ellas estão reduzidas á podridão e cinzas no tumulo e tu estás aqui meditando! Ellas na eternidade, e muitas infelizmente no inferno, e tu ainda no tempo! Mas como é que passas o tempo? em que cousas o empregaste até hoje?

Faze aqui aos pés de Jesus Christo um exame geral da tua vida. Pondera por um lado as innumeradas graças com que Deus te tem cumulado especialmente no correr deste anno; por outro recorda as faltas, as imperfeições, quicá os peccados, com que continuamente, desde o primeiro dia do anno até este ultimo, tens offendido o Senhor, retribuindo-lhe a liberalidade infinita com ingratição. — Ah! se não resgatares desde já o tempo inutilmente perdido, ou quicá mal empregado, elle te causará remorsos amargos, quando, no leito da morte, te achares proximo áquelle grande momento do qual depende a eternidade!

II. Meu irmão, se, por desgraça, tiveres de reconhecer que passaste na tibieza o tempo do anno que se passou, procura passar no fervor ao menos este ultimo dia. Agradece muitas vezes a Deus o ter-te conservado em vida até ao dia de hoje e pede-lhe perdão das negligencias passadas no seu serviço. Visto que não sabes se viverás até ao dia de amanhã e se entrarás ainda no anno novo, põe hoje mesmo em ordem as cousas de tua consciencia e purifica a tua alma por meio de uma confissão annual. Afinal, faze um proposito firme e eficaz de seŕvires a

Deus para o futuro com mais zelo, e de empregares melhor o anno vindouro. É assim que, no dizer do Apostolo, andarás no caminho da salvação com circumspecção, e recobrarás o tempo: *Videte quomodo caute ambuletis... redimentes tempus*<sup>1</sup> — «Vede como andaes prudentemente... remindo o tempo».

«Ó Senhor, cuja misericordia não tem limites, cuja bondade é um thesouro inesgotavel, dou graças á vossa Majestade piedosissima, por todos os beneficios que me tendes feito, e em particular, pelo tempo que me concedeis para chorar as minhas culpas, e reparar as minhas desordens. Quem sabe se o anno que hoje finda, não será talvez o ultimo inteiro da minha vida? Não, não quero mais resistir aos vossos convites tão amorosos. Peza-me, ó meu Bem supremo, de Vos ter offendido e proponho fazer de hoje em diante continuos actos de amor, afim de compensar o tempo perdido.

«Como, porém, os mistéres da vida não me permitem dirigir os meus pensamentos sem interrupção para Vós, faço hoje o seguinte ajuste, que será valido durante todo o anno vindouro e todo o tempo da minha vida. Cada vez que levantar os olhos para contemplar o céu, tenho intenção de glorificar as vossas perfeições infinitas. Quantas vezes respirar, quero offerecer-Vos a paixão e o sangue de meu divino Redemptor, bem como os merecimentos de todos os Santos, para a salvação do mundo inteiro e em satisfacção dos peccados que se commetterem. — Toda a vez que bater no peito, quero amaldiçoar e detestar cada um dos peccados commettidos desde o principio do mundo, e quizera poder reparal-os com o meu sangue. Finalmente, a cada movimento das mãos, ou dos pés, ou de qualquer outra parte do corpo, tenciono submeter-me á vossa santissima vontade, desejando que de conformidade com esta

<sup>1</sup> Eph. 5, 15.

se façam todas as cousas. Para que este meu ajuste nunca mais seja violado, confirmo-o e sello-o com as cinco Chagas de Jesus Christo, e deposito-o em vossas mãos, ó Mãe da perseverança, Maria.»<sup>1</sup>

MEDITAÇÃO PARA A TARDE DO MESMO DIA.

### Jesus Christo tem feito e padecido tudo por nosso amor.

Dilexit me, et tradidit semetipsum pro me — «Elle me amou, e se entregou a si mesmo por mim» (Gal. 2, 20).

I. Se é verdade, ó meu Jesus, que por meu amor abraçastes uma vida penosa e uma morte amargosa, posso dizer com razão, que a vossa morte é minha, que são minhas as vossas dôres, meus os vossos merecimentos, que, em summa, Vós mesmo sois meu, já que por meu amor Vos entregastes a tão grandes padecimentos. Ah, meu Jesus! nada me afflige tanto como o pensar que houve um tempo em que Vós ereis meu, e eu voluntariamente Vos tenho perdido repetidas vezes. Perdoae-me e estreitae-me ao vosso peito, nem permittais que eu ainda torne a offender-Vos. Amo-Vos de toda a minha alma. Vós quereis ser todo meu, eu quero ser todo vosso.

O Filho de Deus, por ser Deus verdadeiro, é infinitamente feliz. Comtudo, observa Santo Thomaz, elle tem feito e padecido tanto por amor do homem, como se sem este não pudesse ser feliz: *quasi sine ipso beatus esse non posset*. Se Jesus Christo, durante a sua vida terrestre, tivéra de merecer a eterna bemaventurança para si mesmo, que é que mais pudéra fazer do que carregar-se de todas as nossas fraquezas, tomar sobre si todas as nossas miserias, para depois terminar a vida com uma morte tão dura e ignominiosa? Mas Jesus era innocente, santo e bemaven-

<sup>1</sup> Esta formula de recta intenção foi feita por São Clemente Maria Hoffbauer, C, SS. R.

turado em si mesmo; tudo quanto tem feito e padecido, tem-no feito afim de merecer para nós a graça divina e o paraíso perdido. — Desgraçado de quem não Vos ama, ó Jesus meu, e não vive abrasado no amor de tão grande bondade!

II. Se Jesus Christo nos houvera permittido, que lhe pedissemos as provas mais manifestas do seu amor, quem jamais se teria animado a pedir-lhe, se fizesse criança semelhante ás outras crianças, abraçasse todas as nossas miserias, se fizesse entre os homens, o mais pobre, o mais desprezado, o mais maltratado, até morrer á força de tormentos sobre um lenho infame, amaldiçoado e abandonado de todos, mesmo do seu proprio Pae? Mas o que não nos animariamos nem sequer a imaginar, Jesus o excogitou e fez.

Ó meu amado Redemptor, peço-Vos que me concedais a graça, que para mim merecestes com a vossa morte. Amo-Vos e peza-me de Vos ter offendido. Tomae posse da minha alma; não quero que ella continue em poder do demonio. Quero que ella seja toda vossa, já que Vós a comprastes com o vosso sangue. Vós me amaes a mim e eu quero só amar a Vós. Preservae-me do castigo de viver sem o vosso amor, e pelo mais castigae-me como quizerdes. Maria, meu refugio, a morte de Jesus e a vossa intercessão são a minha esperança. (II 320.)

DIA I DE JANEIRO.

### A circumcisão de Jesus e o sacramento do baptismo.

«Consummati sunt dies octo, ut circumcideretur Puer — «Fôram cumpridos os oito dias para ser circumcidado o Menino» (Luc. 2, 21).

*Summario.* A cerimonia da circumcisão era figura do sacramento do baptismo. Podemos, por tanto, imaginar que Jesus Christo, quando foi circumcidado, pensou em cada um de nós, e que offerecendo a seu divino

Pae as primicias do seu sangue, desde então nos mereceu a graça de sermos regenerados pelo baptismo. Oh, que dom inestimavel é o do santo baptismo! Como, porém, temos respondido a tamanho favor? Temos, por ventura, manchado a vestimenta branca da innocencia?

I. Considera o Padre Eterno, que, tendo enviado seu Filho afim de padecer e de morrer por nós, quer que no dia de hoje seja circumcidado e comece a derramar o seu sangue divino, para depois acabar de derramal-o no dia da sua morte na cruz num oceano de dôres e desprezos. E porque? Afim de que esse Filho innocente pague assim as penas por nós merecidas. É, pois, com razão que a Igreja canta: Ó bondade admiravel da misericordia divina para comnosco! Ó inestimavel amor de compaixão! afim de remires o homem entregaste teu Filho á morte! — Ó Deus eterno, quem seria capaz de fazer-nos esse dom infinito, senão Vós que sois a bondade infinita? E se, com o dom do vosso Filho, me destes o que mais caro possuieis, justo é que eu miseravel me dê todo a Vós.

Considera por outro lado o divino Filho, que, todo humilde e cheio de amor para comnosco, abraça a morte amargosa, que lhe está destinada, para nos salvar, a nós peccadores, da morte eterna. De boa vontade começa hoje a satisfazer por nós á divina justiça, com o preço do seu sangue. — Nosso Senhor disse: «*Ninguem tem maior amor do que aquelle que dá a propria vida por seus amigos.*»<sup>1</sup> O amor, porém, de Jesus Menino foi muito além, porquanto, assim como diz São Paulo, elle chegou a sacrificar a vida por nós, seus inimigos: *Cum inimici essemus, reconciliati sumus Deo per mortem Filii eius*<sup>2</sup> — «*Sendo inimigos de Deus, fomos com elle reconciliados pela morte de seu Filho*».

Portanto, ó meu Jesus, é por meu amor que acceitastes a morte; e que farei eu? Continuarei porventura a offender-

<sup>1</sup> Io. 15, 13.

<sup>2</sup> Rom. 5, 10.

Vos com os meus peccados? Não, Redemptor meu, não mais quero ser-Vos ingrato; hoje quero com todas as veras começar a amar-Vos de todo o meu coração. Vós, porém, ó Deus todo-poderoso, concedei-me a graça para Vos ser fiel. «E já que me fizestes chegar ao começo deste anno, salvae-me pelo vosso poder, afim de que no correr do mesmo não cáia eu em nenhuma falta, e os meus pensamentos, palavras e obras tenham por unico escopo fazer aquillo que com toda a justiça exigirdes de mim.»<sup>1</sup>

II. A cerimonia da circumcisão, no dizer dos Santos Padres, prefigurava o sacramento do baptismo. É portanto bem a proposito considerarmos que Jesus Menino, quando se sujeitou á circumcisão, pensava em cada um de nós. Offerecendo então a Deus Padre as primicias do seu sangue, começou a merecer-nos a graça de sermos regenerados na fonte baptismal. Oh, que dom inapreciavel é o do santo baptismo! Por meio delle as nossas almas deixaram de ser escravas do demonio, condemnadas ao inferno, e se tornaram filhas escolhidas de Deus e herdeiras ditosas do reino dos céus. — Mas, como é que nós temos respondido a tão grande favor?... Lancemos a vista sobre a nossa consciencia e vejamos se jamais temos manchado a vestimenta branca da innocencia, e prostrandonos aos pés de Jesus Christo renovemos os nossos votos do baptismo. Para que depois os guardemos fielmente, consideremos cada dia que desponta, como se fosse o ultimo da nossa vida. E, com effeito, meu irmão, quem sabe se ainda vereis o fim do anno que hoje começa?

Senhor meu amabilissimo, prostrado na presença de vossa divina Majestade, agradeço-Vos o me haverdes adoptado por filho no santo baptismo. Quero hoje renovar as promessas que Vos fiz naquelle dia, e Vol-as offereço

<sup>1</sup> Or. Eccl.

tintas no sangue que Jesus por meu amor derramou na sua dolorosa circumcisão. Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo, protesto que de todo o coração renuncio a Satanás, ás suas pompas e ás suas obras. Peza-me de haver tantas vezes profanado pelos meus peccados o character de christão, e juro que para o futuro Vos quero permanecer fiel. Ó anjos do paraiso, e em particular vós, ó meu anjo da guarda, que um dia annotastes as minhas promessas, sêde hoje novamente testemunhas desta minha resolução. Antes quero morrer do que faltar á promessa do meu baptismo, e viver um instante na inimizade de Deus. Vós, ó meu Jesus, dae-me a santa perseverança; fazei-o pela intercessão do Santo cujo nome tomei na pia baptismal; fazei-o pelo amor de São José e de Maria Santíssima, que no dia da vossa circumcisão ficaram tão afflictos vendo-Vos derramar pela primeira vez o vosso preciosissimo sangue. (\*II 386.)

## DOMINGO ENTRE A CIRCUMCISÃO E A EPIPHANIA.

### Festa do Santissimo Nome de Jesus<sup>1</sup>.

Vocatum est nomen eius Jesus, quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur — «Foi-lhe posto o nome de Jesus, como o havia chamado o Anjo, antes de concebido» (Luc. 2, 21).

*Summario.* O divino Nome de Jesus é comparado pelo Espírito Santo com azeite, porque, assim como o azeite dá luz, alimenta e cura, assim o Nome de Jesus é *luz* para o espirito, *alimento* para o coração, *medicina* para a alma. Felizes de nós se fôrmos sempre devotos deste grande Nome, e, juntamente com os de Maria e José, o tivermos frequentes vezes nos labios, especialmente no tempo das tentações! Quem jamais se perdeu tendo invocado estes santissimos Nomes na tentação?

I. O Nome de Jesus é um nome divino, annuciado a Maria da parte de Deus por São Gabriel: *Et vocabis*

<sup>1</sup> Se nenhum dos dias de 2 a 5 de Janeiro cahir num domingo, a festa do Santissimo Nome de Jesus celebra-se no dia 2,

*nomen eius Iesum*<sup>1</sup> — «Pôr-lhe-ás o nome de Jesus». Por isso foi chamado *nome acima de todo outro nome*<sup>2</sup>, no qual só se acha a salvação: *in quo oportet nos salvos fieri*<sup>3</sup>. — Este grande nome é comparado pelo Espírito Santo com azeite: *Oleum effusum nomen tuum*<sup>4</sup> — «O teu nome é como azeite derramado». E com razão, diz São Bernardo; pois, assim como o azeite dá luz, alimento e cura, assim o nome de Jesus é *luz* para o espirito, *alimento* para o coração e *medicina* para a alma.

É *luz* para o espirito. Com este nome converteu-se o mundo das trevas da idolatria para a luz da fé. Nós que nascemos em regiões onde antes da vinda de Jesus Christo todos os nossos antepassados eram pagãos, todos nós o seríamos igualmente se o Messias não tivesse vindo para nos illuminar. Como devemos, portanto, agradecer a Jesus Christo o dom da fé! O que seria de nós, se tivessemos nascido na Asia ou na Africa, entre os idolatras? «*Quem não crêr, será condemnado*» — *Qui non crediderit, condemnabitur*<sup>5</sup>. E assim, segundo todas as probabilidades, nós tambem havíamos de nos perder.

Em segundo logar o nome de Jesus é um *alimento*, que nutre os nossos corações. E de facto, porque este nome nos recorda o que Jesus tem feito para a nossa salvação. Por isso este nome nos consola nas tribulações, fortalece-nos para seguirmos o caminho da salvação, anima-nos nas desconfianças, e abraza-nos em amor pela recordação de que o nosso Redemptor tem padecido para nos salvar.

Finalmente este nome é *medicina* para a alma, porquanto nos torna fortes contra as tentações dos nossos inimigos. O inferno treme e foge ao ouvir a invocação deste santo Nome, segundo nos affirma o Apostolo: *In*

<sup>1</sup> Luc. 1, 31.

<sup>2</sup> Phil. 2, 9.

<sup>3</sup> Act. 4, 12.

<sup>4</sup> Cant. 1, 2.

<sup>5</sup> Marc. 16, 16.

*nomine Iesu omne genu flectatur, coelestium, terrestrium et infernorum*<sup>1</sup> — «Ao nome de Jesus dobre-se todo o joelho no céu, na terra e nos infernos». Quem jamais se perdeu, depois de ter invocado nas tentações o nome de Jesus? Perde-se quem não chama Jesus em seu auxilio, ou deixa de invocal-o quando a tentação continúa<sup>2</sup>.

II. Ó meu Jesus, se eu Vos tivera sempre invocado, nunca teria sido vencido pelo demonio. Perdi miseravelmente a vossa graça, porque nas tentações me descuidei de Vos chamar em meu auxilio. Ponho toda a minha esperança em vosso santo Nome: *Omnia possum in eo qui me confortat*<sup>3</sup> — «Tudo posso naquella que me fortalece». Gravæ, ó meu Salvador, grãvæ em meu pobre coração o vosso poderosissimo Nome, afim de que, tendo-o sempre em meu coração pelo amor, tenha-o sempre também na bocca invocando-o em todas as tentações, que o inferno me prepara afim de me ver novamente seu escravo e separado de Vós. Em vosso nome acharei todo o bem. Nas afflicções elle me consolará, pela lembrança que Vós tendes estado muito mais afficto por meu amor. Na desconfiança que me vier por causa dos meus peccados, animar-me-á, lembrando-me que viestes ao mundo exactamente para salvar os peccadores. Nas tentações o vosso nome me dará força, porque me recordará que Vós sois mais poderoso para me ajudar do que o inferno para me vencer; finalmente na minha frieza em vosso amor, o vosso nome restituir-me-á o fervor pela recordação do amor que me tendes tido.

Amo-Vos, ó meu Jesus; Vós sois, e como espero, sereis sempre o meu unico amor. Ó Jesus meu, eu Vos dou todo o meu coração, só a Vós quero amar, e quero invocar-Vos o mais frequentemente possivel. Quero morrer

<sup>1</sup> Phil. 2, 10.

<sup>2</sup> 25 dias de indulg. para quem invoca o Nome de Jesus ou de Maria.

<sup>3</sup> Phil. 4, 13.

com o vosso nome nos labios, porque é nome de esperança, nome de salvação, nome de amor. — Ó Maria, se me tendes amor, eis ahi a graça que me deveis impetrar: fazei com que eu invoque sempre o vosso nome, o de vosso Filho e o de vosso castissimo Esposo. Fazei que os vossos nomes dulcissimos sejam a respiração de minha alma, e que sempre repita em vida, para depois repetil-o na morte: Jesus e Maria, ajudæ-me; Jesus e Maria, eu Vos amo! † Jesus, José e Maria, fazei que a minha alma expire em paz na vossa companhia<sup>1</sup>.

«Ó Padre Eterno, que constituistes a vosso Filho unigenito Salvador do genero humano, e mandastes se lhe dêsse o nome de Jesus: concedei benigno que, venerando na terra seu santo nome, gozemos tambem de sua divina presença no céu. Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Christo, nosso Senhor.»<sup>2</sup> (II 372.)

## DIA II DE JANEIRO.

### Porque Jesus quiz nascer criança.

Parvulus enim natus est nobis, et filius datus est nobis — «Nasceu-nos uma criança; foi-nos dado um filho» (Is. 6, 9).

*Summario.* São varios os motivos pelos quaes Jesus quiz nascer criança. Primeiro, quiz desta forma mostrar-nos a sua propensão e facilidade em dar-nos os seus bens. Quiz, em segundo logar, afastar de nós todo o temor ao vermol-o reduzido, por assim dizer, a um estado de impotencia para nos castigar pelos nossos peccados. Mas sobretudo Jesus nasceu como criança para se fazer amar por nós, não sómente de apreço, senão de ternura. Amemol-o, pois, de todo o coração, cheguemo-nos a elle, e peçamos-lhe toda a sorte de bens.

I. Consideræ que ao fim de tantos seculos, depois de tantas supplicas e suspiros, o Messias, a quem os santos Patriarchas e Prophetas não tinham sido dignos de verem, o Suspirado das gentes, o desejo das collinas eternas, o

<sup>1</sup> Indulg. de 300 dias, cada vez.

<sup>2</sup> Or. festi.

nosso Salvador, já veio, já nasceu e já se deu todo a nós: *Parvulus natus est nobis, et filius datus est nobis* — «Nasceu-nos uma criança; foi-nos dado um filho.» O Filho de Deus se fez pequenino, para nos fazer grandes; deu-se a nós, afim de que nós nos demos a elle; veio mostrar-nos o seu amor afim de que nós lhe respondamos com o nosso. Façamos-lhe acolhida affectuosa, amemol-o e recorramos a elle em todas as nossas necessidades.

*Puer facile donat.* As crianças, diz São Bernardo, gostam de dar o que se lhes pede. Jesus veio como criança, para se nos mostrar todo inclinado e propenso a communicar-nos os seus bens. «*Nelle estão encerrados todos os thesouros.*»<sup>1</sup> «*O Pai tudo tem posto em sua mão.*»<sup>2</sup> Se desejamos luz, elle veio para nos illuminar. Se queremos força para resistirmos aos inimigos, elle veio exactamente para nos confortar. Se queremos o perdão e a salvação, eil-o que veio para nos perdoar e nos salvar. Se queremos, finalmente, o dom supremo do divino amor, elle veio para abraçar-nos o coração. É sobretudo para este fim que se fez criança. Quiz apparecer no meio de nós tanto mais amavel, quanto mais pobre e humilde, quiz tirar-nos todo o temor e ganhar o nosso amor, como observa São Pedro Chrysologo: *Taliter venire debuit, qui voluit timorem pellere, quaerere caritatem.*

Além disso Jesus quiz vir pequenino para ser de nós amado com amor não sómente de apreço, senão tambem de ternura. Todas as crianças sabem ganhar o affecto de todos aquelles que as veem; mas quem não amará com toda a ternura a um Deus feito criança, necessitado de leite, tiritante de frio, pobre, humilhado, abandonado; a um Deus que chora e está vagindo numa mangedoura sobre a palha? Isso fez o amante São Francisco exclamar: *Amemus Puerum de Bethlehem; Amemus Puerum de Beth-*

<sup>1</sup> Col. 2, 3.

<sup>2</sup> Io. 3, 35.

*lehem.* Vinde amar a um Deus feito criança, feito pobre, e tão amavel que baixou do céu para se dar todo a vós.

II. Ó meu Jesus, tão amavel e de mim tão desprezado, baixastes do céu, afim de nos remirdes do inferno e Vos dardes todo a nós, e nós, como temos podido desprezar-Vos tantas vezes e virar-Vos as costas? Ó Deus, os homens mostram-se tão agradecidos ás creaturas! Se alguém lhes faz qualquer favor, se alguém vem de longe a visital-os, se se lhes dá alguma demonstração de affecto, não podem esquecel-o e sentem-se obrigados a retribuil-o. E depois são tão ingratos para comvosco, que sois o seu Deus, que sois tão amavel e que por seu amor não recusastes dar o sangue e a vida.

Mas, ai de mim, que tenho sido para comvosco peor do que os outros, por ter sido mais amado de Vós e mais ingrato a vosso amor. Ah! se tivésseis concedido a um hereje, a um idolatra as graças que me dispensastes a mim, elle se teria tornado santo, e eu Vos tenho offendido. Por piedade, esquecei as injurias que Vos tenho feito. Mas, Vós já dissestes, que quando um peccador se arrepende, não mais Vos lembraes de todos os ultrajes recebidos<sup>1</sup>. Se em outro tempo não Vos ameí, para o futuro não quero senão amar-Vos. Vós Vos déstes todo a mim e eu Vos dou toda a minha vontade; com esta amo-Vos, amo-Vos, amo-Vos; quero repetil-o sempre: amo-Vos, amo-Vos. Repetindo isto quero viver, e assim quero morrer, exhalando o espirito com estas doces palavras nos labios: *Meu Deus, amo-Vos.* Desde o primeiro instante em que entrar na eternidade quero começar a amar-Vos com um amor continuo, que durará sempre, sem que eu possa ainda deixar de Vos amar.

<sup>1</sup> Is. 43, 25.

S. Affonso, Meditações. I.

Entretanto, ó meu Senhor, meu unico Bem e meu unico Amor, resolvo antepôr a vossa vontade a qualquer querer meu. Ainda que me offerecessem o mundo inteiro, não o quero. Não quero mais deixar de amar a quem tanto me tem amado; não quero mais dar desgosto a quem merece da minha parte um amor infinito. Ajudae-me, ó meu Jesus, com a vossa graça, a realizar este desejo. — Maria, minha Rainha, é á vossa intercessão que me reconheço devedor de todas as graças recebidas de Deus; não deixeis de interceder por mim. Vós que sois a Mãe da perseverança, obtende-me a perseverança final. (II 346.)

### DIA III DE JANEIRO.

#### Jesus envolto em faixas.

Et pannis eum involvit — «Envolvê-o em faixas» (Luc. 2, 7).

*Summario.* Imaginemos vêr a Maria que toma com reverencia seu divino Filho, o adora, o beija e em seguida o envolve nas faixas. O santo Menino offerece obediente as mãos e os pés, e sentindo que lhe apertam as faixas, pensa nas cordas com que um dia será amarrado no Horto. Se um Deus assim se deixa enfaixar, não será por ventura justo que nos deixemos ligar tambem com os laços de seu amor, e nos desfaçamos de qualquer affecto terreno?

I. Imaginae vêrdes a Maria que, depois de ter dado á luz seu divino Filho, o toma com reverencia nos braços, adora-o primeiro como seu Deus, e em seguida o enfaixa estreitamente: *Membra pannis involuta, Virgo Mater alligat*<sup>1</sup>. Vede como o Menino Jesus obediente offerece as mãozinhas, offerece os pés e se deixa enfaixar. Ponderae que, cada vez que o divino Infante se deixava enfaixar, pensava nas cordas com que um dia devia ser amarrado no Horto, naquellas que depois deviam prendel-o á columna, e nos pregos que deviam fixal-o na cruz. Pensando assim,

<sup>1</sup> Hymn. s. Crucis *Pangue lingua.*

deixava-se de boa mente enfaixar, afim de livrar as nossas almas dos laços do inferno.

Jesus, estreitado nas faixas, volve-se a nós e convida-nos a que nos unamos comsigo pelos doces laços do amor. Volvendo-se em seguida a seu Eterno Pae diz: «Meu Pae, os homens abusaram de sua liberdade e, revoltados contra Vós, tornaram-se escravos do peccado. Para compensar a sua desobediencia, quero ser envolto e estreitado nestas faixas. Assim ligado, offereço-Vos a minha liberdade, afim de que o homem fique livre da escravidão do demonio. Aceito estas faixas, que me são caras, e mais caras ainda, porque são symbolos das cordas com que, desde agora, me offereço a ser um dia amarrado e conduzido á morte para salvação dos homens.»

*Vincula illius alligatura salutaris*<sup>1</sup> — «Os seus vinculos são ligadura de salvação». As faixas de Jesus fôram as ligaduras saudaveis para curar as chagas de nossas almas. — Portanto, ó meu Jesus, quizestes ser estreitamente envolto em faixas por meu amor, e eu me recusarei a fazer-me ligar pelos laços do vosso amor? Terei para o futuro ainda a coragem de me desligar dos vossos laços tão suaves e amaveis, para me fazer escravo do inferno? Meu Senhor, por amor meu estais ligado nesta mangedoura, quero sempre estar ligado em união comvosco.

II. Dizia Santa Maria Magdalena de Pazzi, que as faixas que nos devem prender são a firme resolução de nos unirmos a Deus pelo amor, desfazendo-nos ao mesmo tempo do affecto a qualquer cousa que não seja Deus. Parece que é para este mesmo fim que o nosso amante Jesus se quiz deixar ficar, por assim dizer, ligado e prisioneiro, no Santissimo Sacramento do altar, debaixo das especies sacramentaes, afim de fazer as almas suas dilectas, prisioneiras de seu amor.

<sup>1</sup> Ecclus. 6, 31.

Meu amado Menino, como poderei temer os vossos castigos, já que Vos vejo ligado estreitamente nas faixas, como que privando-Vos do poder de levantar as mãos para me punir? Com as faixas me daes a entender que não me quereis castigar, se eu quero quebrar os laços dos meus vícios e ligar-me a Vós. Sim, meu Jesus, quero rompê-los. Peza-me de toda a minha alma, de me ter separado de Vós pelo abuso da liberdade que me destes. Vós me offereceis outra liberdade mais bella, a que me livra do captivo do demonio e me faz acceitar no numero dos filhos de Deus. Por meu amor Vos deixastes atar com essas faixas; eu quero ser captivo do vosso grande amor. Ó laços ditosos, ó formosas insignias de salvação, que ligaes as almas a Deus, por piedade, ligae tambem o meu pobre coração. Ligae-o tão fortemente, que para o futuro nunca mais se possa apartar do amor ao Bem supremo. Jesus meu, amo-Vos, a Vós me quero ligar, e Vos dou todo o meu coração, toda a minha vontade. Não quero mais deixar-Vos, ó meu amado Senhor.

Ó meu Salvador, para pagar o que eu estava devendo, quizestes não sómente Vos deixar enfaixar por Maria, mas tambem permittistes que os algozes Vos ligassem como a um réu, e assim ligado Vos levassem pelas ruas de Jerusalem, para ser conduzido á morte, como um cordeiro que vae ao matadouro; quizestes ser pregado na cruz, e não a deixastes senão depois de deixardes de viver! Não permittais que ainda me separe de Vós, e assim fique outra vez privado da vossa graça e do vosso amor.— Ó Maria, vós que um dia ligastes com as faixas vosso Filho innocente, ligae-me agora a vosso Jesus, a mim peccador, afim de que não me afaste mais de seus pés, e um dia chegue a ter a ventura de entrar naquella patria beata, onde já livre de todo temor nunca mais poderei separar-me do seu santo amor. (II 366).

## DIA IV DE JANEIRO.

## Jesus é alimentado.

Quis mihi det te fratrem meum, sugentem ubera matris meae?  
— «Quem te dará a mim por irmão, que tomára o leite da minha mãe?» (Cant. 8, 1.)

*Summario.* Quando o Menino Jesus foi envolto em panninhos, suspirou pelo alimento da Virgem Maria, e tomando-o já pensava em como havia de mudar-o naquelle sangue com que deveria um dia resgatar as almas sobre a cruz e alimentar nellas a vida da graça pela Communhão. Roguemos á divina Mãe, que nos alimente com o leite de uma devoção terna e amorosa á Infancia de Jesus.

I. Depois que o Menino Jesus foi envolto nas faixas, pediu por vagidos a alimentação de Maria. A esposa dos Canticos desejava ver seu irmãozinho tomando o alimento maternal — *Quis mihi det te fratrem meum, sugentem ubera matris meae?* Aquella esposa desejava-o, mas não foi attendida. Nós, ao contrario, temos a ventura de ver o Filho de Deus, feito homem e nosso irmãozinho, pedir a Maria o alimento proprio da sua idade. Que espectáculo era para o Paraiso ver o Verbo divino feito criança, nutrir-se com o leite que lhe offerecia uma virgemzinha, sua creatura! Aquelle que nutre todos os homens e todos os animaes da terra, eil-o reduzido a tal estado de fraqueza e de pobreza, que precisa de um pouco de leite para sustentar a vida. Soror Paula Camaldulense, ao contemplar uma imagem de Jesus tomando leite, sentia cada vez o coração abrasado de ternissimo amor para com Deus.

Jesus, porém, alimentava-se poucas vezes por dia, e cada vez em pequena quantidade. Foi revelado á Soror Marianna, da ordem franciscana, que Maria Santissima alimentava o Filho só tres vezes cada dia. Ah! como foi precioso para nós aquelle leite que nas veias de Jesus Christo devia mudar-se em sangue e assim preparar um banho salutar, no qual pudessemos lavar as nossas almas!  
— Ponderemos ainda que Jesus tomava o leite afim de

nutrir este corpo que queria deixar-nos como nosso alimento na santa Communhão. Ó meu pequenino Redemptor, em quanto tomaes alimento, estaes pensando em mim; pensaes em como aquelle leite se transformará no sangue que um dia derramareis antes de morrer, afim de resgatar por tão alto preço a minha alma e alimental-a com o Santissimo Sacramento, que é o leite salutar por meio do qual o Senhor conserva as nossas almas na vida da graça. *Lac vestrum Christus est*, diz Santo Agostinho, — *O vosso leite é Jesus Christo.*

Ó meu amado Menino, ó Jesus meu, permitti que eu tambem exclame com a mulher do Evangelho: *Beatus venter qui te portavit, et ubera quae suxisti*<sup>1</sup>— «*Bemaventurado o ventre que te trouxe e os peitos a que foste criado*». Bemaventurada sois vós, ó divina Mãe, por terdes tido a sorte feliz de alimentardes o Verbo incarnado. Por piedade: admitti-me, em companhia do vosso divino Filho, a receber de vós o leite de uma devoção terna e amorosa á infancia de Jesus e a vós, minha amadíssima Mãe.

II. Ó dulcissimo e amabilissimo Jesus-Menino! Vós sois o Pão do céu, que sustenta aos anjos; Vós dispensaes alimentos a todas as creaturas. Como é, pois, que estaes reduzido á necessidade de pedir a uma virgemzinha um pouco de leite para sustentardes a vida? Ó amor divino! como podestes reduzir um Deus a tal estado de pobreza, que precisa pedir algum alimento? Mas já Vos entendo, ó meu Jesus: nessa gruta acceitaes o leite de Maria afim de mudal-o em vosso sangue, e offerecel-o um dia a Deus como sacrificio em satisfação pelos nossos peccados. Ó Maria, continuae a alimentar o vosso Filho, porque cada gota desse leite servirá para limpar a minha alma das suas culpas, e a nutril-a depois na santa Communhão. Ó meu

<sup>1</sup> Luc. II, 27.

Redemptor, como poderá deixar de Vos amar aquelle que crê tudo que tendes feito e padecido pela nossa salvação? E eu, como me foi possivel saber tudo isso e ser-Vos tão ingrato?

Mas, a vossa bondade é a minha esperança, porque me ensina que basta querer a vossa graça, para obtel-a. Pezame, ó meu supremo Bem, de Vos ter offendido e amo-Vos sobre todas as cousas. Ou, para dizer melhor, não amo nada senão a Vós, e só a Vós quero amar. Vós sois e sereis sempre o meu unico bem, o meu unico amor. Meu amado Redemptor, concedei-me, Vol-o peço, uma terna devoção á vossa santa infancia, como a concedestes a tantas almas que com pensarem em Vós, ó Deus-Menino, se esqueciam de todas as cousas e, ao que parece, não pensavam em mais nada senão em Vos amar. Verdade é que ellas são innocentes, e eu sou peccador; mas Vós Vos fizestes menino para Vos fazerdes amar tambem pelos peccadores. Peccador tenho sido; mas agora amo-Vos de todo o meu coração e nada mais desejo senão vosso amor. — Ó Maria, concedei-me uma parte dessa ternura com que alimentastes a Jesus-Menino. (II 367.)

## DIA V DE JANEIRO.

### O somno de Jesus-Menino.

Ego dormio, et cor meum vigilat — «Eu durmo, e o meu coração vela» (Cant. 5, 2).

*Summario.* O somno do Menino Jesus era muito differente do das outras crianças. Emquanto dormia seu corpo, a alma unida á Pessoa do Verbo velava. Desde então pensava nas penas que devia depois soffrer por nosso amor. Roguemos ao santo Menino, pelo merecimento daquelle bemdito somno, que nos livre do somno mortal dos peccadores, e, em vez disso, nos conceda o somno dos justos, pelo qual a alma perde a lembrança de todas as cousas terrestres.

I. O somno de Jesus-Menino foi demasiadamente breve e doloroso. Servia-lhe de berço uma mangedoura, a palha de

colchão e de travesseiro. Assim o somno de Jesus foi muitas vezes interrompido pela dureza de aquella caminha excessivamente dura e molesta, e pelo rigor do frio que reinava na gruta. De vez em quando, porém, a natureza succumbia á necessidade e o Menino querido adormecia. — Mas o somno de Jesus foi muito differente do das outras crianças. O somno destas é util á conservação da vida; não, porém, quanto ás operações da alma, porque esta, privada do uso dos sentidos, fica reduzida á inactividade. Não foi assim o somno de Jesus Christo: *Ego dormio et cor meum vigilat*. O corpo repousava; velava, porém, a alma, que em Jesus era unida á Pessoa do Verbo, que não podia dormir, nem ficar sopitada pela inactividade dos sentidos.

Dormia, pois, o santo Menino, mas enquanto dormia, pensava em todos os padecimentos que teria de soffrer por nosso amor, no correr de toda a sua vida e na hora da sua morte. Pensava nos trabalhos por que havia de passar no Egypto e em Nazareth, levando uma vida extremamente pobre e desprezada. Pensava particularmente nos açoutes, nos espinhos, nas injurias, na agonia e na morte desolada, que afinal devia padecer sobre a cruz. Tudo isso Jesus offerencia ao Padre Eterno, enquanto estava dormindo, afim de obter para nós o perdão e a salvação. Assim nosso Salvador, durante o somno, estava merecendo por nós, reconciliava comnosco seu Pae e alcançava-nos graças.

Roguemos agora a Jesus que, pelos merecimentos de seu beato somno, nos livre do somno mortal dos peccadores, que dormem miseravelmente na morte do peccado, esquecidos de Deus e do seu amor. Peçamos-lhe que nos dê, ao contrario, o somno feliz da sagrada Esposa, da qual dizia: *Eu vos conjuro... que não perturbeis á minha amada o seu descanso, nem a façais despertar, até que ella mesma queira*<sup>1</sup>. É este o somno que Deus dá ás

<sup>1</sup> Cant. 2, 7.

almas suas dilectas, e que, no dizer de São Basilio, não é senão *o supremo olvido de todas as cousas — summa rerum omnium oblivio*. Então a alma olvida todas as cousas terrestres, para só pensar em Deus e nos interesses da gloria divina.

II. Ó meu querido e santo Menino, Vós estaes dormindo, mas esse vosso somno como me abrasa em amor! Para nos outros o somno é figura da morte; mas em Vós é symbolo de vida eterna, porque, enquanto repousaes, estaes merecendo para mim a eterna salvação. Estaes dormindo; porém o vosso coração não dorme, senão pensa em padecer e morrer por mim. Durante o vosso somno rogaes por mim e me impetraes de Deus o descanso eterno do paraíso. Mas enquanto não me levardes, como espero, para repousar junto de Vós no céu, quero que repouseis sempre em minha alma.

Houve um tempo, ó meu Deus, em que Vos expulsei da minha alma. Vós, porém, tanto batestes á porta do meu coração, ora por meio do temor, ora com luzes especiaes, ora com convites amorosos, que tenho a esperança de que já entrastes nelle. Assim espero, digo, porque sinto em mim uma grande confiança de que já me perdoastes. Sinto tambem uma grande aversão e arrependimento das offensas que Vos tenho feito; um arrependimento que me causa grande dôr, mas uma dôr pacifica, uma dôr que me consola e me faz esperar que a vossa bondade já me perdoou. Graças Vos dou, ó meu Jesus, e peço-Vos que não Vos aparteis mais da minha alma. Sei que Vós não Vos apartareis, enquanto eu não Vos repulsar. É esta exactamente a graça que Vos peço, e que com vosso auxilio espero pedir-Vos sempre, não permittais que torne a expulsar-Vos de meu coração. Fazei que eu me esqueça de todas as cousas, afim de só pensar em Vós, que sempre pensastes em mim e na minha salvação. Fazei que Vos ame sempre nesta vida, afim de que a minha alma, expirando unida

comvosco e em vossos braços, possa repousar eternamente em Vós sem receio de jamais Vos perder.— Ó Maria, assistime na minha vida, assistime na hora da minha morte, para que Jesus sempre repouse em mim, e eu repouse sempre em Jesus. (II 370.)

## DIA VI DE JANEIRO.

### Epiphania de Nosso Senhor Jesus Christo.

Vidimus enim stellam eius in oriente, et venimus adorare eum — «Vimos a sua estrella no Oriente, e viemos adoral-o» (Matth. 2, 2).

*Summario.* Jesus, apenas nascido, quiz começar a communicar-nos as graças da Redempção. Por meio de uma estrella chama os Magos, e na pessoa destes a todos nós, afim de o venerarem. Os santos Reis põem-se logo a caminho, entram na gruta, adoram o santo Menino e offerecem-lhe as suas offertas mysticas. Adoremol-o nós tambem, em união com os santos Reis, e offereçamos-lhe pelas mãos de Maria os nossos corações arrependidos e amantes.

I. Jesus nasce pobre numa lapinha: os anjos do céu, é verdade, reconhecem-no por seu senhor, mas os homens da terra deixam-no abandonado. Veem apenas uns poucos pastores para o adorar. O Redemptor, porém, já quer começar a communicar-nos a graça da Redempção, e por isso começa a manifestar-se aos gentios que menos o conheciam. Manda uma estrella illuminar os santos Magos, para que venham conhecer e adorar o seu Salvador. Foi esta a primeira e tambem a maior graça que Jesus nos deu: a vocação á fé, á qual succede a vocação á graça, de que os homens se achavam privados.

Sem demora os Magos se põem a caminho; a estrella acompanha-os até á gruta, onde está o santo Menino. Chegados alli, entram, e o que acham? *Invenierunt Puerum cum Maria*<sup>1</sup> — «Acharam o Menino com Maria». Elles acham uma donzella pobre e um menino pobre envolto em

<sup>1</sup> Matth. 2, 11.

paninhos, sem ninguem para o servir ou assistir. Mas como? Ao entrarem naquella humilde gruta, os santos peregrinos sentem uma alegria nunca d'antes experimentada; sentem seu coração attrahido para aquelle Menino pequenino. Aquella palha, aquella pobreza, aquelles vagidos de seu pequeno Salvador, ah! que settas de amor para seus corações, que chammas felizes de amor nelles se accendem! O Menino acolhe-os com sorriso amavel, demonstrando assim o affecto com que os acceita entre as primeiras presas da sua Redempção.

Os santos Reis olham depois para Maria, que queda silenciosa, mas com semblante no qual reluz uma doçura celeste, acolhe-os e agradece-lhes o terem vindo os primeiros a reconhecer-lhe o Filho por seu soberano Senhor. Eis que os santos varões, silenciosos pelo respeito, adoram o Filho da Virgem e reconhecem-no como Deus, beijando-lhe os pés e offerecendo-lhe os seus presentes; ouro, incenso e myrrha. Em união com os santos Magos, adoremos o nosso pequenino Rei Jesus e offereçamos-lhe todo o nosso coração.

II. Ó amavel Menino Jesus, ainda que Vos veja nessa gruta, deitado sobre a palha, tão pobre e tão desprezado, a fé ensina-me que sois meu Deus, descido do céu para a minha salvação. Reconheço-Vos por meu soberano Senhor e meu Salvador, mas nada tenho para Vos offerecer. Não tenho ouro de amor, porque amei as creaturas e os meus caprichos, e não Vos amei a Vós que sois infinitamente amavel. Não tenho incenso de oração, porque até hoje vivi miseravelmente esquecido de Vós. Não tenho myrrha de mortificação, porquanto tantas vezes tenho desgostado a vossa infinita bondade.— Que poderei eu offerecer-Vos? Offereço-Vos este meu coração, immundo e pobre como é; acceitae-o e transformae-o. Viestes sobre a terra exactamente para, com o vosso sangue, purificar os corações humanos do peccado e assim transformal-os

de peccadores em santos. Dae-me Vós mesmo o ouro, o incenso e a myrrha que desejaes. Dae-me o ouro de vosso santo amor; dae-me o espirito da santa oração; dae-me o desejo e a força para me mortificar em todas as cousas que Vos possam desagradar. Estou resolvido a obedecer-Vos e a amar-Vos; mas Vós conheceis a minha fraqueza, dae-me a graça de Vos permanecer fiel.

Ó Virgem Santissima, Vós acolhestes com tamanha benignidade e consolastes os santos Magos, acolhei-me e consolae-me tambem, agora que venho adorar vosso Filho e consagrar-me inteiramente a elle. Minha Mãe, tenho confiança absoluta em vossa intercessão. Recommenda-me a Jesus. Em vossas mãos deposito a minha alma e a minha vontade; ligae-a para sempre ao amor de Jesus.

«E Vós, ó meu Deus, que por meio de uma estrella manifestastes no dia presente vosso Unigenito aos gentios: concedei propicio, que visto já Vos conhecermos pela fé, cheguemos tambem a contemplar a belleza de vossa majestade. Fazei-o pelo amor desse mesmo Jesus. Christo, vosso Filho.»<sup>1</sup> (II 377.)

## DIA VII DE JANEIRO<sup>2</sup>.

### Jesus chora.

Et lacrymatus est Iesus — «E Jesus chorou» (Io. 11, 35).

*Summario.* O Menino Jesus chorava por duas razões. Em primeiro lugar chorava de compaixão para com os homens, que eram réus de morte eterna, e offerecia as suas lagrimas ao Eterno Pae, afim de obter para elles o perdão. Chorava em segundo lugar de dôr, vendo que, mesmo depois da Redempção tão grande numero de peccadores continuariam a desprezar sua graça. Ah! não agravemos mais as penas desse amabilissimo Coração e consolemol-o, misturando as nossas lagrimas com as suas.

<sup>1</sup> Or. festi.

<sup>2</sup> Sendo este dia um Sabbado, veja-se pag. 133. O mesmo se observe relativamente aos dias seguintes.

I. As lagrimas do Menino Jesus fôram muito differentes das que as outras crianças derramam quando nascem. Estas choram de dôr, diz São Bernardo, mas Jesus não chora de dôr, mas sim de compaixão para conosco, e de amor: *Illi ex passione lugent, Christus ex compassione.* Chorar alguem é signal de grande amor. Por esta razão os Judéus, ao verem o Salvador chorar a morte de Lazaro, diziam: *Vede como o amava — Ecce quomodo amabat eum*<sup>1</sup>. Da mesma forma os anjos, vendo as lagrimas de Jesus Menino, podiam dizer: Vede como nosso Deus ama os homens, pois por amor delles vemol-o feito homem, feito criança, vemol-o chorar.

Jesus chorava e offerecia as suas lagrimas ao Padre Eterno, para obter para nós o perdão dos nossos peccados. Aquellas lagrimas lavaram os meus crimes, dizia Santo Ambrosio, — *Lacrymae illae mea delicta lavarunt.* Com seus vagidos e gemidos Jesus supplicava misericordia por nós, que estavamos condemnados á morte eterna, e aplacava a indignação de seu Pae. Quanto intercederam a nosso favor as lagrimas do divino Menino! Como acceitas fôram de Deus! Foi então que Deus Pae mandou annunciar pelos anjos que já queria fazer a paz com os homens e recebel-os em sua graça. *Et in terra pax hominibus bonae voluntatis*<sup>2</sup> — «Na terra paz aos homens de boa vontade».

Jesus chora de amor; mas chora tambem de dôr á vista de tão grande numero de peccadores que, apezar de tantas lagrimas e de tanto sangue derramado para a salvação delles, não deixariam de desprezar a sua graça. Quem será tão cruel que, vendo um Deus-Menino chorar as nossas culpas, não chore tambem e não deteste os peccados que tanto teem feito chorar o nosso amantissimo Senhor? Ah! não agravemos mais os padecimentos deste innocente Menino, mas consolemol-o misturando as nossas

<sup>1</sup> Io. 11, 36.

<sup>2</sup> Luc. 2, 14.

lagrimas com as suas. Offereçamos a Deus as lagrimas de seu Filho, e roguemos-lhe que pelos merecimentos dellas nos perdôe.

II. Ó meu amado Menino Jesus, quando estaveis chorando na gruta de Belém, pensáveis em mim, porquanto o que Vos fazia chorar, era a previsão dos meus peccados. É verdade, pois, ó meu Jesus, que, em vez de Vos consolar com o meu amor e a minha gratidão ao ver quanto tendes padecido pela minha salvação, agravei a vossa dôr e a causa das vossas lagrimas. Se eu tivesse commettido menos peccados, terieis chorado menos. Choraes, ó Jesus, choraes; reconheço que tendes motivo para chorar prevendo a grande ingratição dos homens, depois do tão grande amor vosso. Mas, já que choraes, choraes tambem por mim; as vossas lagrimas são a minha esperança. Eu tambem choro os desgostos que Vós tenho dado, ó Redemptor meu; abomino-os, detesto-os e delles me arrependo de todo o meu coração.

Deploro todos os dias e todas as noites infelizes que passei em vossa inimizade e privado da vossa graça; porém, ó meu Jesus, para que serviriam as minhas lagrimas sem as vossas?

Padre Eterno, offereço-Vos as lagrimas de Jesus-Menino; perdoae-me por amor dellas. E Vós, ó meu amado Salvador, offerecei a vosso Pae todas as lagrimas que em vossa vida derramastes por mim, e fazei com que me seja propicio. Peço-Vos tambem, Amor meu, que enterneçais com as vossas lagrimas o meu coração e o abrazeis no vosso santo amor. Quem me déra que de hoje em diante Vos consolasse tanto com o meu amor, quanto Vos fiz soffrer com os meus peccados! Concedei-me, ó Senhor, que os dias de vida que ainda me restam, não sirvam mais para Vos dar novos desgostos, senão parar chorar todos os que Vos tenho dado e para amar-Vos com todo o affecto da minha alma. — Ó Maria, rogo-vos pela terna

compaixão que sentistes ao ver o Menino Jesus chorando, que me impetreis uma dôr continua das offensas que eu ingrato lhe tenho feito. (II 371.)

### DIA VIII DE JANEIRO.

#### Da vida humilde e desprezada que Jesus levou desde a meninice.

*Et hoc vobis signum: invenientis infantem, pannis involutum, et positum in praesepio* — «E este é o signal que vol-o fará conhecer: achareis um menino envolto em pannos e posto em uma mangedoura» (Luc. 2, 12).

*Summario.* Todos os signaes que o Anjo deu aos pastores para acharem o Messias nascido, fôram signaes de humildade. O signal pelo qual o reconhecereis, disse-lhes, é que achareis um menino, envolto em pobres panninhos, numa estrebaria, e deitado sobre a palha numa mangedoura de animaes. Assim quiz nascer o Rei do céu, porque veio para destruir o orgulho, a causa da perdição do homem. E apezar disso o homem continúa orgulhoso e ambicioso.

I. Todos os signaes que o Anjo deu aos pastores para acharem o Salvador já nascido, fôram signaes de humildade. *Et hoc vobis signum: invenientis infantem, pannis involutum et positum in praesepio.* Eis o signal para reconhecer o Messias nascido, disse o Anjo: achareis uma criança, envolta em pobres panninhos, numa estrebaria e deitada sobre a palha numa mangedoura de animaes. Foi assim que quiz nascer o Rei do céu, o Filho de Deus, porque vinha destruir o orgulho, que fôra a causa da perdição do homem.

Os prophetas já tinham predito que o nosso Redemptor devia ser saciado de opprobrios e tratado como o homem mais vil do mundo. Quantos desprezos não teve Jesus de soffrer da parte dos homens! Foi qualificado de ebriô, de magico, de blasphemo e de hereje. E depois, quantas ignominias soffreu na sua Paixão! Foi abandonado por seus proprios discipulos, dos quaes um o vendeu por

trinta dinheiros, outro negou tel-o jamais conhecido. Foi levado pelas ruas preso e amarrado como um malfeitor, açoutado como um escravo, qualificado de insensato e de rei de burla; foi esbofeteado, coberto de escarros, e finalmente fizeram-no morrer suspenso numa cruz, em meio de dous ladrões, como se fosse o mais scelerado dos homens. Assim, diz São Bernardo, o mais nobre de todos foi tratado como se fosse o mais vil de todos. Accrescenta porém o Santo: *Quanto mihi vilior, tanto mihi carior* — Ó meu Jesus, quanto mais humilhado e desprezado Vos vejo, tanto mais amavel Vos fazeis e amado.

II. Se quereis ser santo, esforçae-vos por imitar a vida humilde e desprezada de Jesus Christo. Habituae-vos a antever de manhã tudo o que durante o dia possa contrariar o vosso amor proprio, e disponde-vos a soffrel-o em paz por amor de Jesus Christo, que tem soffrido cousas mais graves por vosso amor. Seria de grande proveito praticardes o excellente conselho que o P. Torres dava a seus penitentes: «Rezae todos os dias um *Padre-Nosso* e uma *Ave-Maria* em louvor da vida desprezada de Jesus Christo, e offerecei-vos a soffrer não sómente em paz, senão tambem com alegria, por amor d'elle, todos os desprezos e contrariedades que vos queira enviar, pedindo ao mesmo tempo o auxilio para lhe serdes fiel.»

Ó meu dulcissimo Salvador, por meu amor abraçastes tantos desprezos, e eu não pude soffrer uma palavra injuriosa sem pensar logo em vingança! eu que tantas vezes tenho merecido ser pisado aos pés dos demonios no inferno. Estou envergonhado de comparecer á vossa presença, peccador e orgulhoso como sou. Senhor, não me repillais da vossa presença, como tanto merecia. Dissestes que não desprezaes um coração contrito e humilhado. Arrependo-me de todos os desgostos que Vos tenho causado. Perdoae-me, ó meu Jesus; não Vos quero mais offender. Vós por meu amor soffrestes tantas injurias, por

amor de Vós quero tambem soffrer todas as injurias que me serão feitas. Amo-Vos, ó meu Jesus, desprezado por minha causa, amo-Vos, meu Bem, acima de todo outro Bem. Ajudae-me a amar-Vos sempre e a soffrer todas as affrontas por vosso amor. — Ó Maria, recommendae-me a vosso Filho, rogae a Jesus por mim. (II 358.)

### DIA IX DE JANEIRO.

#### Misericordia de Deus em baixar do céu para nos salvar com a sua morte.

Benignitas et humanitas apparuit Salvatoris nostri Dei — «Apareceu a benignidade e o amor de Deus nosso Salvador» (Tit. 3, 4).

*Summary.* Antes da vinda de Jesus Christo manifestou-se o poder de Deus na criação do mundo, a sabedoria divina manifestou-se na sua conservação; a misericordia, porém, manifestou-se particularmente, quando Jesus tomou a natureza humana afim de salvar, pelos seus padecimentos e morte, os homens perdidos. Com effeito, de que misericordia maior podia o Filho de Deus usar para conosco, do que tomando sobre si os castigos por nós merecidos? E, apesar disso, quantos peccadores ha que não voltam a Deus por desconfiança da sua bondade!

I. Quando o Filho de Deus appareceu sobre a terra, viu-se quão grande é a bondade de Deus para conosco. Escreve São Bernardo, que primeiro se manifestou o poder de Deus em crear o mundo, a sua sabedoria em conserval-o; mas a sua misericordia manifestou-se particularmente, quando o Filho de Deus tomou a natureza humana, afim de salvar, pelos seus padecimentos e morte, os homens perdidos. Com effeito, que maior misericordia podia o Filho de Deus mostrar-nos do que tomando sobre si os castigos por nós merecidos? Eil-o nascido como criança, fraco, e envolto em pannos, deitado numa mangedoura, como que impossibilitado de mover-se e alimentar-se. É mister que Maria lhe dê um pouco de leite para lhe sustentar a vida. Vede-o depois no pretorio de Pilatos,

onde é preso a uma columna com cordas, de que não podia livrar-se, e açoutado da cabeça aos pés. Vede-o no caminho ao Calvario, onde pela extrema fraqueza e pelo peso da cruz que carrega, cae repetidas vezes por terra. Vede-o, finalmente, pregado no infame lenho, sobre o qual termina a vida á força de soffrimentos.

Pelo amor que nos teve, Jesus Christo quer ganhar todo o amor dos nossos corações. Por isso, não quer enviar um anjo para nos remir, senão quer vir elle mesmo para nos salvar com a sua Paixão. Se um anjo houvera sido nosso Redemptor, o homem deveria dividir o seu coração, amando a Deus como seu Creador, e ao anjo como seu Redemptor. Mas Deus, que quiz possuir o coração do homem todo inteiro, assim como já era Creador do homem, quiz tambem ser seu Redemptor.

II. Ó meu amado Redemptor! onde estaria eu neste momento, se não me tivésseis supportado com tamanha paciencia, e se me tivésseis deixado morrer, quando me achava em estado de peccado? Já que me esperastes até agora, ó meu Jesus, perdoae-me, antes que me surpnda a morte, réu qual sou de tantas offensas que Vos tenho feito. Ah! meu Deus, ai de mim, se para o futuro não Vos fosse fiel e, depois de tantas luzes recebidas, tornasse a trahir-Vos! Estas luzes são o penhor de que quereis perdoar-me. Peza-me, ó meu Bem supremo, de Vos ter injuriado tantas vezes e de Vos ter offendido, a Vós que sois a bondade infinita. Confio em vosso Sangue para obter o perdão, e espero com segurança obtel-o. Mas se tornasse a virar-Vos as costas, mereceria um inferno feito especialmente para mim.

Todavia é isto o que me faz temer, ó Deus de minha alma. Posso tornar a perder a vossa graça. Sei que repetidas vezes Vos tenho promettido fidelidade, e cada vez me revoltei novamente contra Vós. Ah! Senhor, não o permittais, não me deixeis cair na grande desgraça de

me fazer outra vez vosso inimigo. Enviae-me qualquer castigo que quizerdes, mas não este: Não permittais que me afaste de Vós—*Ne permittas me separari a te*. Se virdes que jamais tenha ainda de offender-Vos, deixae-me antes morrer. De boa vontade acceito a morte mais dolorosa, antes que ter de lamentar a miseria de mais uma vez me ver privado de vossa graça. *Ne permittas me separari a te*— Não permittais que me afaste de Vós. Repito-o, ó meu Deus, e fazei que o repita sempre: Não permittais que me afaste de Vós. Amo-Vos, ó meu amado Redemptor; não quero mais separar-me de Vós. Pelos merecimentos da vossa morte, dae-me um grande amor, que me una tão fortemente a Vós, que eu não possa mais separar-me do vosso Coração.— Ó Maria, minha Mãe, se eu tornar ainda a offender meu Deus, temo que vós tambem me hajais de abandonar. Ajudae-me, pois, com as vossas orações; alcançae-me a santa perseverança e o amor de Jesus Christo. (II 360.)

#### DIA X DE JANEIRO.

#### Vida pobre que Jesus começou a levar desde o seu nascimento.

Propter vos egenus factus est, cum esset dives, ut illius inopia vos divites essetis — «Sendo rico, se fez pobre por vosso amor, afim de que vós fosseis ricos pela sua pobreza» (2 Cor. 8, 9).

*Summario.* Se Jesus tivesse nascido em Nazareth, teria nascido pobre, sim; mas ao menos num quarto asseiado e sem humidade, com um pouco de lume, panninhos aquecidos e um bercinho mais commodo. Mas não; Jesus quiz nascer naquella gruta fria e sem lume; quiz que uma mangedoura lhe servisse de berço e um pouco de palha lhe fosse colchão, afim de padecer mais e ensinar-nos a santa pobreza. Aproveitemo-nos da lição e lembremo-nos de que, quem ama as commodidades, nunca será santo.

I. Deus dispoz que no tempo em que seu Filho devia nascer na terra, fosse lançada a ordem do imperador, que cada um fosse alistar-se na cidade da sua origem. E assim

aconteceu que, de conformidade com o edicto de Cesar, São José tivesse de ir, com a sua santa Esposa, a Belem para ser alistado. Chegou então a hora do parto de Maria, que, por não achar acolhida em nenhuma outra casa, nem mesmo na hospedaria commum dos pobres, viu-se obrigada a passar a noite em uma gruta, e alli deu á luz o Rei do céu. Se Jesus tivesse nascido em Nazareth, teria nascido pobre, sim; mas ao menos teria tido um quarto asseiado e sem humidade, um pouco de lume, panninhos aquecidos e um bercinho mais commodo. Quiz, porém, nascer naquella gruta fria e sem lume; quiz que uma mangedoura lhe servisse de berço e um pouco de palha dura lhe fosse colchão.

Entremos na lapinha de Belem, mas entremos com fé. Se entrarmos sem fé, acharemos apenas uma criança pobre, que excita a nossa compaixão pela sua formosura amavel, que está tiritando e chorando por causa do frio e da palha pungente. Se, ao contrario, entrarmos com fé e pensarmos que aquelle Menino é o Filho de Deus, que por nosso amor veiu á terra e soffre tanto para satisfazer pelos nossos peccados, como poderemos deixar de lhe agradecer e de o amar?

II. Ó meu dulcissimo Menino Jesus, como é possivel, que, sabendo o que por meu amor padecestes, Vos tenha sido tão ingrato, e causado tão graves desgostos? As lagrimas que derramastes, e a pobreza que por meu amor escolhestes, me fazem esperar o perdão das injurias que Vos tenho feito. Peza-me, ó Jesus meu, de Vos ter virado as costas tantas vezes, e amo-Vos sobre todas as cousas. *Deus meus et omnia* — «*Meu Deus e meu tudo*». Meu Jesus, se em outros tempos meu coração se affeiçoou aos bens da terra, de hoje em diante Vós sereis o meu unico thesouro. Ó Deus de minha alma, Vós sois um bem infinitamente mais estimavel que qualquer outro bem. Vós sois digno de um amor infinito: amo-Vos e estimo-Vos mais

do que todas as outras cousas, mais do que a mim mesmo. Vós sois o unico objecto de todo o meu amor. Não desejo mais nada deste mundo; mas se pudesse ter um desejo, seria o de possuir todos os thesouros e todos os reinos da terra, afim de me abdicar e me privar delles por vosso amor.

Vinde, ó meu Amor, vinde destruir em mim todos os affectos que não são para Vós. Fazei para o futuro que não olhe senão para Vós, não pense senão em Vós, não suspire senão por Vós. Tomára eu que o amor, que Vos levou a fazer-Vos criança e a morrer por mim, me faça morrer a todas as minhas inclinações, para não amar senão a vossa bondade infinita e para não desejar senão a vossa graça e o vosso amor. Meu amado Redemptor, quando serei todo vosso, assim como Vós sois todo meu se eu o quero? Eu nem sequer sei como me dar convenientemente a Vós; por piedade, apoderae-Vos de mim, e fazei que eu viva tão sómente para agradar-Vos. Espero tudo pelos merecimentos de vosso sangue, ó Jesus, e da vossa intercessão, ó minha querida Mãe Maria. (II 358.)

## SABBADO NA OITAVA DA EPIPHANIA<sup>1</sup>.

### Sollicitude maternal de Maria para com Jesus Christo.

Numquid oblivisci potest mulier infantem suum, ut non misereatur filio uteri sui? — «Pode acaso uma mulher esquecer-se de seu filhinho, de sorte que não tenha compaixão do filho de suas entranhas?» (Is. 49, 15.)

*Summario.* Se em geral são indiziveis as sollicitudes de uma mãe para com seus filhos, o que dizer das que a Santissima Virgem teve para com Jesus Christo, seu Filho e juntamente seu Creador? Se quizermos imitar a divina Mãe, nós tambem podemos ter as mesmas sollicitudes para com

<sup>1</sup> Se entre a Epiphania e este sabbado houver um dia sem meditação propria, tome-se a do dia entre 2 e 5 de Janeiro no qual se celebrou a festa do Santissimo Nome de Jesus (veja-se pag. 108).

nosso Senhor, não sómente na pessoa do proximo que o represente, senão para com elle mesmo, visto que está realmente presente no Santissimo Sacramento da Eucharistia. Visitemol-o amiudadas vezes e recebamol-o em nossos corações.

I. Se em geral são indiziveis as sollicitudes de uma mãe qualquer para com seu filho, o que dizer então das que Maria teve para com o Menino Jesus, visto que em seu coração se uniu o amor natural mais perfeito ao supremo amor sobrenatural? Tanto que viu Jesus nascido na gruta de Belem, abraçou-o com ternura maternal, tomou-o nos braços, cobriu-o de beijos, e, segundo a revelação feita a Santa Brigida, procurou aquecel-o com o calor do seu rosto e do seu peito. Em seguida, como refere São Lucas, *envolveu-o em panninhos*<sup>1</sup>. Ó Deus, que grande estima devia a Santa Virgem conceber da pobreza, da humildade, da obediencia, ao contemplar o Filho de Deus que extendia as suas mãozinhas para se deixar enfaixar!

Depois de o ter enfaixado, a divina Mãe chega o santo Menino a seu peito virginal para o alimentar com o seu leite. Emquanto assim a alimentava, repetia comsigo, cheia de assombro: Ó caridade, ó amor incomprehensivel de um Deus para com os homens! — Que terão dito os anjos do paraiso vendo o Filho do Padre Eterno feito por nosso amor tão debil, que precisa de um pouco de leite para conservar a vida?

A pobre Virgem não possui pennas nem lâ afim de preparar uma caminha para seu Filho. Por isso ajunta um pouco de palha numa mangedoura, onde o deitou. Apesar da dureza da cama e do rigor do frio, Jesus adormece no meio de tantas incommodidades, porque a necessidade vence a natureza. Mas nem por isso Maria descansa. Prostra-se diante daquelle rude berço, contempla o rosto do divino Menino, adora-o, e não deixa de fazer continua-

<sup>1</sup> Luc. 2, 7.

mente actos de amor a seu Filho. — Unamos o nosso amor e as nossas adorações com o amor e as adorações do coração de Maria. Se nos tempos passados imitáramos o cruel Herodes, perseguindo até á morte o divino Filho e affligindo sua santissima Mãe, peçamos humildemente a ambos que nos queiram perdoar.

II. As sollicitudes maternas de Maria não se limitaram á infancia de Jesus; continuaram, ou antes, iam augmentando na sua adolescencia e idade viril. Com effeito, quanta afflicção, quanta fadiga não soffreu a pobre Mãe durante a longa demora de Jesus no Egypto, na volta para a Galilea, na perda do Filho no templo, e durante os tres annos do seu apostolado!

Considerando essas sollicitudes maternas, sentis o vosso coração abrasado de amor a Jesus; experimentaes uma santa inveja a São José, que foi o companheiro fiel da divina Mãe, e dizeis comvosco: Oxalá tivesse a ventura de servir a meu bom Redemptor! Consolae-vos; podeis ter a ventura de servir a Jesus, praticando a caridade para com o proximo, porquanto Jesus Christo disse: *Quamdiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis*<sup>1</sup> — «Tudo que fizestes ao menor dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes». — Além disso, a fé ensina-vos que Jesus Christo mora pessoalmente em nossas igrejas, dentro do Sacrario. Mostrae-vos, pois, sollicitos para com o Santissimo Sacramento, ornando os altares, visitando-o amiudadas vezes, propagando tão bella devoção e, sobretudo, recebendo-o dentro de vosso peito com digna preparação e acção de graças. Para este fim, cada vez que receberdes a santa Communhão, e muito mais, se sois sacerdote, quando subirdes ao altar para celebrar a santa Missa, imaginae que a divina Mãe vos diz o que certo dia o Bemaventurado João de Avila disse a uma pessoa

<sup>1</sup> Matth. 25, 40.

pouco devota: *Por piedade, tratae melhor a Jesus Christo, porque é Filho de um bom Pae.*

Ó Maria, agradeço-vos, tanto em meu nome como no de todo o genero humano, toda a solicitude que tivestes para com o nosso divino Redemptor Jesus, e proponho seguir sempre os vossos santos exemplos. Pelo amor do mesmo Jesus Christo, concedei-me a graça de vos ser fiel.

## PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA.

### Perda de Jesus no templo.

Remansit puer Iesus in Ierusalem, et non cognoverunt parentes eius — «O Menino Jesus ficou em Jerusalem, sem que seus paes se apercebessem» (Luc. 2, 43).

*Summario.* Quando Jesus chegou á idade de doze annos, José e Maria levaram-no comsigo a Jerusalem na solemnidade de Paschoa. Por occasião da volta, porém, Jesus ficou no templo, sem que seus paes se apercebessem, e só foi achado ao fim de tres dias de busca e de lagrimas. Aprendamos deste mysterio, que devemos deixar tudo, parentes e amigos, quando se trata de promover a gloria de Deus.

I. Escreve São Lucas que Maria e José iam todos os annos a Jerusalem na solemnidade de Paschoa, e levavam comsigo o Menino Jesus. Era costume entre os Israelitas, conforme diz o Veneravel Beda, que durante a viagem ao templo (ao menos na volta) os homens andassem separados das mulheres, ao passo que os meninos acompanhavam á vontade o pae ou a mãe. O Redemptor, que então tinha doze annos, depois da solemnidade ficou tres dias em Jerusalem. A Virgem-Mãe pensava que Jesus estava com José e este julgava-o na companhia de Maria. — O santo Menino empregou aquelles tres dias em promover a gloria de seu Eterno Pae com jejuns, vigalias e orações e em assistir aos sacrificios que eram outras tantas figuras do seu proprio sacrificio da Cruz. Para ter algum alimento, diz São Bernardo, foi-lhe mister pedil-o por esmola, e para descansar não tinha outro leito senão a terra nua.

Quando, á noite, Maria e José se encontraram na pouxada, não achavam o seu Jesus, e com summa afflicção se puzeram a procural-o entre os parentes e amigos. Voltando depois a Jerusalem, acharam-no finalmente, ao terceiro dia, no templo, disputando entre os doutores, que pasmados admiravam as perguntas e respostas de aquelle menino extraordinario. — Nesta terra não ha pena que se possa comparar áquella que uma alma, desejosa de amar a Jesus, experimenta quando teme que por qualquer culpa delle se tenha afastado. Foi esta exactamente a dôr de Maria e José naquelles dias, porquanto a sua humildade, diz o devoto Lanspergio, fazia-lhes crêr que se tornáram indignos de ter sob sua guarda um tão grande thesouro. É por isso que Maria, encontrando o Filho, afim de lhe exprimir a sua dôr, disse: «*Filho, porque fizeste assim comnosco? Sabe que teu pae e eu te andavamos buscando cheios de afflicção.*» E Jesus respondeu: «*Porque é que me buscaveis? Não sabieis que importa occupar-me das cousas de meu Pae?*»

Tiremos do presente mysterio dous ensinós. Primeiro, que devemos abandonar tudo, parentes e amigos, quando se trata de promover a gloria de Deus. Segundo, que Deus se deixa achar por quem o busca. *Bonus est Dominus animae quaerenti illum*<sup>1</sup> — «*O Senhor é bom para a alma que o busca.*»

II. Ó Maria, vós choraes pôr terdes perdido vosso Filho uns poucos dias. Afastou-se elle da vossa vida, mas não do vosso coração. Não vos lembraes que o amor tão puro com que o amaes, o faz estreitamente unido comvosco? Vós bem sabeis que quem ama a Deus, não pode deixar de ser amado de Deus, que diz: *Ego diligentes me diligo*<sup>2</sup> — «*Eu amo os que me amam.*» Porque, pois, temeis? porque choraes? Deixae que eu chore, que tantas

<sup>1</sup> Thr. 3, 25.

<sup>2</sup> Prov. 8, 17.

vezes e por minha culpa tenho perdido meu Deus, expulsando-o da minha alma.

Ah! meu Jesus, como pude offender-Vos de olhos abertos, sabendo que pelo peccado Vos ia perder? Mas não que-reis que o coração que Vos busca, desespere, senão que se regozije: *Laetetur cor quaerentium Dominum*<sup>1</sup>. Se em outros tempos Vos abandonei, ó Amor meu, agora Vos busco, e não quero senão a Vós. Para possuir a vossa graça, renuncio a todos os bens e prazeres da terra, renuncio até á propria vida. Vós dissestes que amaes a quem Vos ama: amo-Vos, e amae-mé Vós tambem. Estimo mais a posse de vosso amor, do que o dominio sobre o mundo inteiro. Jesus meu, não quero mais perder-Vos; mas não posso confiar em mim mesmo; confio tão sómente em Vós. Por piedade! uni-me estreitamente comvosco e não permittais que ainda venha a separar-me de Vós. — Ó Maria, vós me fizestes achar meu Deus, que tinha perdido ha tempos; obtende-me agora a santa perseverança.

«E Vós, Padre Eterno, que fizestes reluzir sabedoria celestial na humilde puericia de vosso divino Filho, concedei-nos que nós tambem, cheios do espirito de prudencia, mereçamos, pela sincera humildade, a vossa complacencia. Fazei-o pelos merecimentos de Jesus Christo.»<sup>2</sup>

## SEGUNDA-FEIRA.

### Fim do homem.

Deum time, et mandata eius observa: hoc est enim omnis homo — «Teme a Deus, e observa os seus mandamentos; porque isto é o tudo do homem» (Eccles. 12, 13).

*Summario.* Não temos nascido, nem devemos viver para gozarmos, para nos fazermos ricos e potentes, senão unicamente para amarmos a Deus e nos salvarmos para sempre. Todavia este grande fim da nossa existencia é o mais descuidado pelos homens, que em tudo pensam excepto na salvação da alma. Nós ao menos não sejamos tão insensatos, e

<sup>1</sup> Ps. 104, 3.

<sup>2</sup> Or. Eccl.

consideremos seriamente que tudo que se faz, se diz ou se pensa contra a vontade de Deus, é perdido e perdido para sempre.

I. Considera, minha alma, que o teu ser é um dom de Deus, que sem merito algum da tua parte te creou á sua imagem. No santo Baptismo adoptou-te por filho; amou-te com um amor mais que paternal, e deu-te a existencia, afim de que o ames e sirvas nesta terra, para depois gozares com elle no paraiso. Portanto não nasceste, nem deves viver para gozares, para te fazeres rico e poderoso, para comeres, beberes e dormires, como os irrationaes; mas unicamente para amares o teu Deus e te salvares para sempre. O Senhor deu-te o uso das cousas creadas, afim de que te sirvam para attingir o teu grande fim. — Ai de mim, que em tudo tenho pensado excepto no meu fim! Ó meu Pae celestial, pelo amor de Jesus Christo, fazei que eu comece uma vida nova, toda santa e toda conforme á vossa divina vontade.

Considera tambem que na hora da morte terás vehementes remorsos, por não te teres applicado ao serviço de Deus. Qual será a tua afflicção se no fim de teus dias perceberes que nessa hora não te resta de todas as riquezas, dignidades, glorias e prazeres senão um punhado de pó. Pasmarás que por cousas vãs e por ninharias perdeste a graça de Deus e a tua alma, sem poderes reparar o mal feito. Não haverá mais tempo para entrares no bom caminho. Ó desespero! Ó tormento! Verás então quanto vale o tempo; mas será tarde. Quererás compral-o pelo preço do teu sangue, mas ser-te-á impossivel. Ó dia de amargura para quem não serviu e amou o seu Deus.

II. Considera quanto é descurado o ultimo fim do homem. Pensa-se em augmento de riquezas, em banquetes, em festas, em passatempos. E ninguem se importa com o serviço de Deus, nem com a salvação da alma! O destino eterno é tido por uma bagatela, e assim a maior parte dos Christãos vae a caminho do inferno banque-

teando-se, cantando e dormindo! Oxalá comprehendessem o que quer dizer: inferno!

Ó homem, afadigas-te tanto para tua condemnação, e nada queres fazer para a tua salvação. Estava para morrer o secretario de um rei de Inglaterra e ao expirar disse: Desgraçado de mim! tenho enchido tanto papel para escrever as cartas do meu senhor, e não enchi uma unica folha para me lembrar dos meus peccados e fazer uma boa confissão? Philippe III, rei de Hespanha, disse na hora de sua morte: Ah! antes houvera servido a Deus num deserto, do que sido rei!

Mas para que servirão naquella hora os gemidos e as lamentações? Servirão para maior desesperação. Aprende ao menos á custa de outros, a viveres solícito de tua salvação, se não quizeres cair no mesmo desespero. E lembra-te de que tudo o que fizeres, pensarés ou disseres contrario á vontade de Deus, está perdido para a tua alma. Animo! já é tempo de mudares de vida. Ou queres por ventura a hora da morte para te desilludir? quando estiveres ás portas da eternidade, como que suspenso sobre o abysmo do inferno, quando não houver mais tempo para reparar o erro?— Ó meu Deus, perdoae-me. Amo-Vos sobre todas as cousas. Detesto os meus peccados mais do que qualquer outro mal. Maria, minha esperança, rogae a Jesus por mim. (II 473.)

### TERÇA-FEIRA<sup>1</sup>.

#### Hei de morrer um dia.

Statutum est hominibus semel mori; post hoc autem iudicium —

«Está decretado que os homens morram uma só vez, e que depois venha o juizo» (Hebr. 9, 27).

*Summario.* É utilissimo para a salvação eterna dizermos muitas vezes comnosco: «Hei de morrer um dia»; e entretanto escolhermos nos ne-

<sup>1</sup> Os devotos de Santo Affonso podem tomar hoje a meditação *sobre a fé do Santo*. Veja-se Appendice n. IV.

gócios da vida o que na hora da morte quizeramos ter feito. Com effeito, meu irmão: nesta terra um vive mais tempo, outro menos; mas mais cedo ou mais tarde, para cada um chegará o fim, e então nada nos consolará senão o havermos amado Jesus Christo e o termos padecido por seu amor e com paciencia as difficuldades da vida presente.

I. É utilissimo para a salvação eterna dizermos muitas vezes comnosco: *Hei de morrer um dia*. A Igreja lembra-o todos os annos aos fieis no dia de Cinzas: *Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris* — «*Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te has de tornar.*» Mas no correr do anno a lembrança da morte nos é suggerida frequentissimas vezes, ora pela vista de um cemiterio á beira da estrada, ora pelas campas que vemos nas igrejas, ora pelos defunctos que são levados á sepultura. — Os objectos mais preciosos que os anachoretas guardavam nas suas grutas eram uma cruz e uma caveira: a cruz para se lembrarem do amor que nos teve Jesus Christo, e a caveira para não se esquecerem do dia da sua morte. Assim é que perseveraram na sua vida de penitencia até ao termo de seus dias. Morrendo pobres no deserto morreram mais contentes do que morrem os monarchas em seus palacios regios.

*Finis venit, venit finis*<sup>1</sup> — «*O fim vem, vem o fim!*» Nesta terra uns vivem mais tempo, outros menos; porém, mais cedo ou mais tarde, para cada um chegará o fim da vida, e nesse fim, que será a hora da nossa morte, nada nos dará consolo, senão o termos amado Jesus Christo, e o termos padecido com paciencia, por amor delle, as penalidades desta vidá. Então nenhum consolo poderão dar-nos, nem as riquezas adquiridas, nem as dignidades possuidas, nem os prazeres gozados. Todas as grândezas terrestres não sómente não consolarão os moribundos, antes lhes causarão afflicções. Quanto mais as tiverem procurado, tanto mais lhes augmentará a afflicção. Soror Margarida

<sup>1</sup> Ez. 7, 2.

de Sant' Anna, carmelita descalça e filha do imperador Rodolpho II dizia: *Para que servirão os reinos do mundo na hora da morte?*

Ah! meu Deus, dae-me luz e dae-me força para empregar o tempo de vida que me resta em Vos servir e amar! Se tivesse de morrer neste instante, não morreria contente, morreria com grande inquietação. Para que, pois, esperar? Esperarei por ventura até que a morte me surpreenda, com grande perigo para a minha eterna salvação? Se nos tempos passados tenho sido tão insensato, não o quero ser mais. Dou-me inteiramente a Vós; acceitae-me e soccorrei-me com a vossa graça.

II. Não ha que ver; para cada um chegará o fim da vida, e com este fim o momento que decidirá da nossa eternidade feliz ou infeliz: *O momentum a quo pendet aeternitas!* Oxalá, todos pensassem nesse grande momento e nas contas que então deverão dar ao divino Juiz acerca de toda a vida! De certo, não se preocupariam tanto com acumulação de dinheiro, nem se afadigariam para serem grandes nesta vida, que deve findar; senão pensariam em tornar-se santos, e em ser grandes na vida que nunca mais terá fim.

Se portanto temos fé e cremos que ha uma morte, um juizo e uma eternidade, procuremos viver tão sómente para Deus durante o tempo de vida que ainda nos resta. Por isso, vivamos quaes peregrinos nesta terra. Lembrando-nos de que em breve a teremos de deixar. Vivamos sempre com o pensamento fito na morte, e nos negocios da vida presente, prefiramos sempre o que na hora da morte quizeramos ter feito. As cousas da terra nos deixam ou nós havemos de deixal-as. Escutemos o que nos diz Jesus Christo: *Thesaurizate vobis thesauros in coelo, ubi neque aerugo neque tinea demolitur*<sup>1</sup> — «Ajuntae para vós

<sup>1</sup> Matth. 6, 20.

*thesouros no céu, onde não os consome a ferrugem nem a traça*». Desprezemos os thesouros terrenos, que não conseguem contentar-nos e em breve perecerão, e procuremos ganhar os thesouros celestes, que nos farão felizes e nunca poderão acabar.

Ó meu Senhor, ai de mim, que por amor ás cousas deste mundo Vos tenho tantas vezes virado as costas, a Vós, ó Bem infinito! Reconheço que fui insensato procurando ganhar no mundo grande reputação e fazer grande fortuna. De hoje em diante não quero para mim outra fortuna senão a de Vos amar e de cumprir em tudo a vossa santa vontade. Ó meu Jesus, arrancae de meu coração o desejo de fazer figura, fazei que eu ame os desprezos e a vida occulta. Dae-me força para me negar tudo o que não Vos agrada. Fazei que acceite com paz as enfermidades, as perseguições e todas as cruzes que me enviardes. Por vosso amor quizera morrer abandonado de todos, assim como Vós morrestes por meu amor. Ó Virgem Santa, as vossas orações me podem fazer achar a verdadeira fortuna, que consiste em amar muito o vosso divino Filho; por favor, rogae por mim, em vós confio. (II 261.)

#### QUARTA-FEIRA.

##### A eternidade do inferno é terrível, mas justa.

Non dabit Deo placationem suam ... laborabit in aeternum — «Não dará a Deus a sua propiciação ... estará em trabalho eternamente» (Ps. 48, 8).

*Summario.* Digam os incredulos o que quizerem: as penas do inferno durarão eternamente. E com razão. Á offensa de uma Majestade infinita é devido um castigo infinito. Sendo, porém, a creatura incapaz de soffrer um castigo infinito em *intensão*, é justo que o seja em *duração*. Quantos de aquelles que não quizeram crêr nesta terrível eternidade, experimentam-na agora em si mesmos! Ai daquelle que cahir no abysmo infernal!

I. As penas da vida presente passam; porém, as da outra vida não passarão nunca, estarão sempre prin-

cipiando. Pobre Judas! Passaram-se quasi mil e novecentos annos desde que cahiu no inferno; e o inferno está apenas principiando para elle. Pobre Cain! ha perto de seis mil annos que está no inferno, e o seu inferno ainda está no principio. Perguntou-se certa vez a um demonio ha quanto tempo já estava no inferno; e respondeu: Desde hontem. — Como? disseram-lhe; desde hontem? Não ha mais de cinco mil annos que foste condemnado ao inferno? — Tornou o demonio: Oh! se soubesses o que quer dizer eternidade, bem comprehenderias que em comparação della cinco mil annos não são senão um instante.

Mas como? dirá um incredulo; que justiça é essa? Castigar com uma pena eterna um peccado que dura apenas um momento? E como é, respondo eu, que o peccador pode ter a audacia de offender, por um prazer momentaneo, uma Majestade infinita? Até a justiça humana, observa Santo Thomaz, mede a pena, não pela duração, mas pela qualidade do crime. *Non quia homicidium in momento committitur, momentanea poena punitur.* A offensa feita á Majestade divina merece castigo infinito, diz São Bernardino de Sena. Mas, como a creatura, accrescenta o Doutor Angelico, não é capaz da pena infinita em *intensidade*, é com justiça que Deus torna a pena infinita em *duração*.

Além disso, esta pena deve ser necessariamente eterna, porque o condemnado já não pode satisfazer pelo seu peccado. Nesta vida o peccador penitente pode satisfazer, porquanto podem ser-lhe applicados os merecimentos de Jesus Christo; mas desta applicação fica excluido o condemnado, e visto não poder aplacar a Deus, e ser eterno o seu estado de peccado, a pena deve tambem ser eterna: *Non dabit Deo placationem suam... laborabit in aeternum* — «Não dará a Deus a sua propiciação... estará em trabalho eternamente». — Demais: ainda que Deus quizesse

perdoar, o reprobado não quizera ser perdoado, porque a sua vontade está obstinada e confirmada no odio contra Deus. Por isso o mal do reprobado é incuravel, porque elle recusa a cura: *Factus est dolor eius perpetuus, et plaga desperabilis renuit curari*<sup>1</sup>.

II. Eis ahi, pois, o estado lastimoso dos pobres condemnados no inferno: ficarão encerrados eternamente nesse carcere de tormentos, sem que haja para elles esperança alguma de sahir. Depois de passados milhões e mais milhões de seculos, os desgraçados perguntarão aos demonios: *Custos, quid de nocte?*<sup>2</sup> — «Guarda, que viste de noite?» Já está muito adjantada esta noite procellosa? Quando acabará? quando acabarão estes clamores, esta infecção, estas chammas, estes tormentos? E hão de responder-lhes: *Nunca, nunca!* E quanto tempo durarão? *Sempre, sempre!* E assim a trombeta da justiça divina eternamente lhes fará soar aos ouvidos estas palavras: *Sempre, sempre! Nunca, nunca!*

Ó meu amado Redemptor Jesus, se actualmente estivesse condemnado, como mereci, não haveria mais esperança para mim, e estaria obstinado no odio contra Vós, ó meu Deus, que morrestes para me salvar. Que inferno seria para mim o ter de odiar-Vos, a Vós que tanto me tendes amado, que sois a belleza infinita, digno de amor infinito? Se estivesse, pois, no inferno, achar-me-ia em tão miseravel estado, que nem quizera o perdão que me offereceis agora. Agradeço-Vos, meu Jesus, a bondade que tivestes para commigo, e já que posso ainda esperar o perdão e amar-Vos, quero reconciliar-me comvosco, quero amar-Vos. Offereceis-me o perdão, e eu Vol-o peço e espero-o pelos vossos merecimentos. Arrependo-me de todas as offensas que Vos fiz, ó Bondade infinita, e perdoae-me. Amo-Vos de toda a minha alma.

<sup>1</sup> Jer. 15, 18.      <sup>2</sup> Is. 21, 11.  
S. Affonso, Meditações. 1.

Que mal me fizestes, ó Senhor, para que Vos houvesse de odiar como inimigo na eternidade? Quem foi jamais tão meu amigo a ponto de fazer e padecer por mim, o que Vós, ó meu Jesus, haveis feito e soffrido por meu amor? Não permittais que me aconteça cahir de novo em vosso desagrado e perder o vosso amor. Prefiro morrer a cahir nesta extrema desgraça. — Ó Maria, abrigae-me sob o vosso manto, e não permittais que saia debaixo d'elle para alguma vez me revoltar contra Deus e contra vós. (\*II 125.)

### QUINTA-FEIRA.

#### Exemplos que nos dá Jesus Menino.

Erunt oculi tui videntes praeceptorem tuum — «Os teus olhos estarão vendo o teu mestre» (Is. 30, 20).

*Summario.* Quantos bellos exemplos nos dá Jesus Christo durante todo o tempo da sua infancia! Exemplos de submissão á vontade divina, de pobreza, de humildade, de mansidão, de obediencia; exemplos de mortificação, de amor á cruz, de recolhimento e de oração; numa palavra, exemplos de todas as mais bellas virtudes. Esforcemo-nos por imital-o, custe o que custar, e imaginemos que lá de cima, da Gruta de Belem, o Padre Eterno nos diz: Se não vos fizerdes semelhantes a este meu amado Filho, feito menino por vosso amor, não entrareis no reino dos céus.

I. Tendo o Padre Eterno decretado que o Verbo divino se fizesse homem para operar a nossa Redempção, podia Jesus Christo tomar um corpo glorioso, ou de homem perfeito, como Adam, sem que ficasse sujeito a todas as fraquezas e miserias proprias da infancia. Não obstante isso, para nosso ensinamento e maior proveito, quiz nascer criança como nós, afim de que, vendo-o em tudo nosso semelhante, nos sintamos com mais estímulo de imital-o e fazer-nos semelhantes a elle.

Oh! que exemplos tão numerosos de virtudes nos deu o divino Menino durante toda a sua infancia, se quizermos aproveitá-los! Exemplos de *amor* para com seu Pae, e de *submissão* á vontade divina. Vede, como Jesus, ape-

nas nascido e, conforme diz o Apostolo, no seu primeiro ingresso no mundo, inclina humildemente a cabeça, adora respeitosamente a Deus Pae e protesta que está prompto a fazer-lhe em tudo a santissima vontade: *Ecce venio, ut faciam, Deus, voluntatem tuam*<sup>1</sup> — «*Eis que venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade*». — Exemplos de *pobreza* e de *castidade*: escolhendo para mãe uma virgem; para guarda um homem castissimo; para sua côrte uns pastores innocentes. Quer que tudo ao redor d'elle seja indigencia e miseria: *Propter vos egenus factus est*<sup>2</sup> — «*Para vós elle se fez pobre*». — Exemplos de *mansidão*, de *humildade* e de *obediencia*. Podia castigar instantaneamente ao impio Herodes, que o persegue á morte, mas demora o castigo, e entretanto substrahe-se á sanha do rei por meio de uma fuga humilhante para o Egypto, onde vive obediante a qualquer aceno de José e de Maria: *Et erat subditus illis*<sup>3</sup> — «*E estava-lhes sujeito*».

Finalmente Jesus nos dá exemplos de *mortificação*, de *abnegação* propria, de *amor de cruz*, e sobretudo de *recolhimento* e de *oração*. Passa todos os seus dias nas mais duras privações e sanctifica o trabalho pelo silencio e pela oração. De sorte que desde então se lhe pode applicar o que depois disse o Evangelista: *Erat pernoctans in oratione*<sup>4</sup> — «*Passava as noites em oração*». Felizes de nós, se soubermos imitar os exemplos do santo Menino Jesus!

II. Imaginemos que Deus Pae lá de cima da Gruta de Belem nos diz o que Jesus Christo mesmo disse mais tarde a seus discipulos: *Nisi efficiamini sicut parvulus iste, non intrabit in regnum coelorum*<sup>5</sup> — «*Se não vos fizerdes como este menino, não entrareis no reino dos céus*». Se não vos fizerdes semelhantes a este meu Filho, feito criança por vosso amor, não entrareis no reino dos céus.

<sup>1</sup> Hebr. 10, 9.

<sup>2</sup> 2 Cor. 8, 9.

<sup>3</sup> Luc. 2, 51.

<sup>4</sup> Luc. 6, 12.

<sup>5</sup> Matth. 18, 3.

Examinemos, pois, a nossa consciencia, e se infelizmente acharmos que nos tempos passados pouco ou nada temos imitado os exemplos do santo Menino, tomemos uma resolução firme de fazel-o ao menos para o futuro.

«Ó dulcissimo Jesus, como estou envergonhado de me ver tão differente de Vós! Mas já que acolheis os maiores peccadores, quando se convertem, fazei que de hoje em diante não seja mais assim. Dae-me, ó Senhor, assim como fizestes para com todos os peccadores arrependidos, um coração semelhante ao vosso. Dae-me um coração humilde, amante da vida occulta e desprezada, ainda no meio das honras terrestres; um coração paciente, resignado em todas as contrariedades, por mais penosas que sejam; um coração pacifico, que guarde sempre uma inalteravel paz com o proximo e consigo mesmo.

«Dae-me um coração amante da oração, que goste de entregar-se frequentemente a este santo exercicio; e tenha só um desejo, o de ver Deus conhecido, amado e louvado de todas as creaturas; um coração ao qual nada desagrade, senão ver Deus offendido; que nada odeie senão o peccado; que não tenha outro desejo no mundo senão o de promover a gloria de Deus e a salvação do proximo. Dae-me um coração reconhecido, que nunca se esqueça dos beneficios divinos e saiba sempre estimal-os devidamente; um coração forte e corajoso, que não tenha medo de mal algum e suporte tudo por amor do seu Deus; um coração benefico para com todos os necessitados e cheio de compaixão das almas do purgatorio; finalmente um coração perfeitamente regrado, cujas alegrias e tristezas, repugnancias e desejos, movimentos e aspirações sejam todas conformes com a vontade divina. Numa palavra, dae-me, ó meu Jesus, um coração todo semelhante ao vosso. Fazei-o pelo amor de vossa e minha querida Mãe Maria santissima.»<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Oração de São Clemente Maria Hoffbauer, C. SS. R.

## SEXTA-FEIRA.

## Fuga de Jesus para o Egypto.

Surge, et accipe puerum et matrem eius, et fuge in Aegyptum — «Levanta-te, e toma contigo o Menino e sua Mãe, e foge para o Egypto» (Matth. 2, 13).

*Summario.* Considera que Jesus apenas nascido é perseguido de morte por Herodes, sendo assim obrigado a fugir para o Egypto, afim de salvar a vida. Quão penosa devia ser aquella fuga para a sagrada Familia e especialmente para o Coração extremamente sensível do Menino Jesus. Minha alma, associa-te áquelles tres pobres exilados, compadece-te delles, e quando o Senhor te provar com tribulações, une os teus padecimentos aos daquelles santos personagens. Considera igualmente que pelos peccados que commetteste, renovaste para Jesus a perseguição de Herodes.

I. O Anjo apparece em sonhos a São José e lhe dá a entender que Herodes vae procurar o Menino Jesus, para lhe tirar a vida. *Surge, et accipe puerum et matrem eius, et fuge in Aegyptum* — «Levanta-te, e toma contigo o Menino e sua Mãe, e foge para o Egypto». Eis como Jesus apenas nascido é perseguido de morte. — Herodes é figura daquelles miseraveis peccadores que vendo Jesus Christo apenas renascido em sua alma pelo perdão obtido, novamente o perseguem á morte, tornando a peccar: *quaerunt puerum ad perdendum eum.*

José, tendo recebido a ordem do Anjo, obedece logo, sem demora, e avisa a sua santa Esposa. Ajunta a pouca ferramenta que podia carregar, afim de exercer o seu officio no Egypto e deste modo sustentar a sua pobre familia. — Maria, por seu lado, faz uma pequena trouxa dos paninhos, ao uso do divino Menino. Depois entra na pobre morada, ajoelha junto ao berço de seu tenro Filhinho, beija-lhe os pés, e derramando lagrimas de ternura, lhe diz: Ó meu Filho e meu Deus, acabas de nascer e de vir ao mundo para salvar os homens e já os homens veem procurar-te para te matarem! — Toma em seguida o Menino nos braços, e enquanto os santos Esposos choram,

sahem da casa, fecham a porta e na mesma noite se põem em caminho para o Egypto.

Considera em espirito quaes fôram as occupações de aquelles santos viajantes durante a jornada. Não falam senão sobre seu caro Jesus, sobre a sua paciencia e o seu amor, e desta maneira consolavam-se nas difficuldades e incommodos de tão longo caminho. Oh! quão doce é o soffrimento quando se olha para Jesus que soffre! Associa-te, minha alma, diz São Boaventura, a esses tres santos e pobres exilados; compadece-te delles na viagem tão penosa, longa e incommoda, que estão fazendo. Roga a Maria que te faça sempre trazer o seu Filho divino em teu coração.

II. Considera ainda o que os santos peregrinos tiveram que soffrer, especialmenté nas noites que passaram no deserto do Egypto. O seu leito foi a terra nua ao ar livre e frio. O Menino chora, e tambem Maria e José choram de compaixão. Ó santa fé! quem não havia de chorar ao ver o Filho de Deus, feito criancinha, que, pobre e desamparado, foge pelo deserto afim de se subtrahir á morte?

Ó meu amado Jesus, Vós sois o rei do céu; mas agora Vos vejo como criança errando sobre a terra. Dize-me, o que estaes procurando? Compadeço-me de Vós, vendo-Vos tão pobre e tão humilhado; porém, mais compaixão sinto vendo-Vos tratado com tamanha ingratição por aquelles mesmos que viestes salvar. Estaes chorando, mas eu tambem quero chorar por ter sido um daquelles que em tempos passados Vos desprezaram e perseguiram. Hoje estimo mais a vossa graça do que todos os reinos do mundo. Perdoae-me, ó Jesus meu, todas as minhas ingratições para comvosco. Permitti que assim como na fuga para o Egypto Maria Vos trouxe nos braços, assim eu possa trazer-Vos sempre em meu coração durante a minha viagem para a eternidade.

Ó meu Redemptor amado, muitas vezes Vos tenho expulso da minha alma, mas espero que já tornastes a tomar posse della. Ah! uni-me a Vós pelos doces laços do vosso amor. Não quero mais repellir-Vos de mim. Tenho, porém, medo que de novo venha a abandonar-Vos, assim como tenho feito em outros tempos. Meu Senhor, mandae-me a morte, antes que venha a usar para comvosco de uma nova e mais horrenda ingratição. Amo-Vos, ó Bondade infinita, e sempre quero dizel-o: amo-Vos, amo-Vos, amo-Vos; repetindo-o sempre, espero morrer amando-Vos: *Deus cordis mei, et pars mea Deus in aeternum*<sup>1</sup> — «Deus do meu coração, e a minha porção é Deus para sempre».

Ó meu Jesus, Vós sois infinitamente bom e digno de ser amado; por piedade, fazei-Vos amar. Fazei-Vos amar de tantos peccadores que Vos perseguem; dae-lhes luz e fazei que conheçam o amor que lhes tendes dedicado, e o amor que mereceis, já que andaes errando pela terra, como criancinha pobre, chorando, tiritando de frio, em busca de almas que Vos queiram amar. — Ó Maria, ó Virgemcinha santa, ó Mãe querida e companheira dos soffrimentos de Jesus, ajudae-me a trazer e guardar sempre o vosso Filho em meu coração, tanto na vida como na morte. (II 379.)

SABBADO.

### Maria Santissima, modelo de Fé.

Beata quae credidisti, quoniam perficientur ea, quae dicta sunt tibi a Domino — «Bemaventurada és tu, que creste, porque se hão de cumprir as cousas que te fôram ditas da parte do Senhor» (Luc. 1, 15).

*Summario.* Maria Santissima teve fé tão viva, que excedeu a de todos os homens e de todos os anjos, porquanto viu Jesus Christo sujeito a todas as miserias humanas, e sempre o reconheceu por seu Deus verdadeiro. Se quizermos ser dignos filhos da divina Mãe, imitemol-a nesta

<sup>1</sup> Ps. 72, 26.

virtude como em todas as demais. Exercitemo-nos em fazer continuos actos de fé e vivamos segundo as verdades da nossa fé: porque a fé sem as obras é morta.

I. Assim como a Bemaventurada Virgem é modelo de amor e de esperança, assim também é modelo de fé, pois que, diz Santo Ireneu, aquelle damno que Eva fez com a sua incredulidade, Maria o reparou com a sua fé. Com effeito, Eva, porque quiz dar credito á serpente contra aquillo que Deus tinha dito, trouxe a morte; mas a nossa Rainha, dando crédito ás palavras do anjo, que ella, ficando Virgem, devia fazer-se Mãe do Senhor, trouxe ao mundo a salvação. Exactamente por causa da sua fé é chamada bemaventurada por Santa Isabel: *Beata quae credidisti*— «*Bemaventurada és tu porque creste*».

Diz o Padre Soarez, que a Santissima Virgem teve mais fé que todos os homens e todos os anjos. Via o seu Filho no presepio de Belem, e cria que elle era o Creador do mundo. Via-o fugir de Herodes, e não deixava de crer que era o Rei dos reis. Via-o nascer, e o cria eterno. Via-o pobre e necessitado de alimento, e o cria Senhor do universo; deitado sobre a palha, e o cria omnipotente. Observava que não falava, e cria que era a Sabedoria infinita. Ouvia-o chorar, e cria que era a alegria do paraíso. Via-o, finalmente, na morte vilipendiado e crucificado, e bem que nos outros vacilasse a fé, Maria estava firme em crêr que elle era Deus. É por esta razão, diz Santo Antonino, que no Officio das Trevas só se deixa uma vela accesa, e São Leão, a este proposito, applica á Virgem esta passagem: *Non extinguetur in nocte lucerna eius*<sup>1</sup>— «*A sua alampada não se apagará de noite*».

Maria Santissima, pela sua grande fé, mereceu ser feita a Luz de todos os fieis, como é chamada por São Methodio: *Fidelium fax*. E São Cyrillo de Alexandria a

<sup>1</sup> Prov. 31, 18.

chama Rainha da verdadeira fé: *Sceptrum orthodoxae fidei*. A mesma Igreja attribue á Virgem, pelo merecimento de sua fé, a derrota de todas as heresias: *Gaude, Maria Virgo, cunctas haereses sola interemisti in universo mundo*<sup>1</sup>.

II. Exhorta-nos Santo Ildefonso: *Imitamini signaculum fidei Mariae*— «*Imitae a fé insigne de Maria*». Mas como havemos de imital-a? A fé é ao mesmo tempo dom e virtude. É dom de Deus, emquanto é uma luz, que Deus infunde na alma. É virtude, quanto ao exercicio que della faz a alma. Por isso a fé não só nos ha de servir de regra para crêr, mas também para obrar; porquanto, como diz São Gregorio: Crê verdadeiramente aquelle que põe em pratica as verdades que a fé lhe ensina. É isto ter uma fé viva, o viver segundo se crê, assim como, no dizer do Apostolo, cada justo deve viver: *Iustus autem meus ex fide vivit*<sup>2</sup>— «*O meu justo vive pela fé*». Assim viveu a Santissima Virgem, e assim nós também, á imitação della, devemos viver, com differença daquelles que não vivem segundo aquillo que creem, cuja fé é morta, como diz São Thiago<sup>3</sup>.— E por isso roguemos á divina Mãe, que pelo merecimento de sua fé nos alcance uma fé viva: *Domina, adauge nobis fidem*— «*Senhora, augmentae-nos a fé*». Ao mesmo tempo exercitemo-nos em fazermos frequentes actos de fé, unindo-os aos da Santa Virgem. Roguemos também por tantos nossos irmãos infelizes, que vivem fóra da Igreja catholica.

† «Ó Maria, Mãe de misericórdia e Refugio dos peccadores, supplices vos rogamos que lanceis um olhar benigno sobre os povos herejes e scismaticos. Vós, que sois a Séde da sabedoria, illuminae os espiritos tristemente envoltos nas trevas da ignorancia e do peccado, afim de que reconheçam claramente que a santa Igreja catholica, apostolica, romana é a unica verdadeira Igreja de Jesus

<sup>1</sup> Off. B. M. V.

<sup>2</sup> Hebr. 10, 38.

<sup>3</sup> Iac. 2, 26.

Christo, fóra da qual não ha santidade nem salvação. Completæ a sua conversão impetrando-lhes a graça de abraçar qualquer verdade da santa fé, e de submetter-se ao Summo Pontifice Romano, Vigario de Jesus Christo na terra, afim de que, estando em breve todos unidos commosco pelos doces laços do divino amor, haja um só rebanho, debaixo do mesmo unico Pastor, e possamos todos, ó Virgem gloriosa, cantar com alegria na eternidade: *Gaude, Maria Virgo, cunctas haereses sola interemisti in universo mundo* — «*Alegrae-vos, ó Virgem Maria, porque vós só derrotastes todas as heresias no mundo universo.*»<sup>1</sup> (\*I 262.)

## SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA.

### Desejo que Jesus teve de soffrer por nós.

Baptismo habeo baptizari, et quomodo coarctor, usquedum perficiatur — «Tenho de ser baptizado com um baptismo; e quão grande não é a minha anciedade até que elle se cumpra» (Luc. 12, 50).

*Summario.* Podia Jesus salvar-nos sem soffrer. Mas não; por nosso amor quiz abraçar uma vida de dôres e de desprezos, sem qualquer consolação terrena. Mais, durante toda a sua vida suspirava continuamente pela hora da sua morte, afim de ser baptizado com o seu proprio sangue e limpar-nos das immundicies dos nossos peccados. Em vista de tudo isso, como poderemos deixar de amal-o de todo o nosso coração, e recusar-nos a soffrer alguma cousa por seu amor?

I. Podia Jesus salvar-nos sem soffrer; mas não, quiz abraçar uma vida de dôres e de desprezos, sem qualquer consolação terrestre, e uma morte toda amargosa e desolada, unicamente para nos fazer comprehender o amor que nos tinha e o seu desejo de ser amado por nós. Durante toda a sua vida Jesus suspirava pela hora da morte, que elle desejava offerecer a Deus afim de obter

<sup>1</sup> Indulg. de 300 dias para quem reza esta oração, accrescentando-lhe tres *Ave-Marias*.

para nós a salvação eterna. É este o desejo que o fazia dizer: *Baptismo habeo baptizari, et quomodo coarctor, usquedum perficiatur* — «Tenho de ser baptizado com um baptismo; e quão grande não é a minha anciedade até que elle se cumpra!» Jesus desejava ser baptizado com o seu proprio sangue, para expiar, não os peccados propios, senão os nossos. Ó amor infinito! infeliz de quem não Vos conhece e não Vos ama.

Foi esse mesmo desejo que na vespera da sua morte lhe inspirou estas palavras: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum*<sup>1</sup> — «Tenho desejado anciosamente comer esta Pascha commosco». Falando assim demonstrou que em toda a sua vida não tivera outro desejo, a não ser o de ver chegado o tempo da sua paixão e morte, afim de patentear ao homem o amor immenso que lhe tinha. — É pois, verdade, ó meu Jesus, almejaes o nosso amor com tamanha vehemencia, que para o ganhades não recusastes a morte! Como poderei negar alguma cousa a um Deus que por meu amor deu o seu sangue e a sua vida?

II. Diz São Boaventura que causa pasmo ver um Deus padecer por amor dos homens; mas que mais pasmo causa ver homens que contemplam um Deus que soffre por amor delles, que se fez criança e está tiritando de frio numa gruta, que vive como pobre official numa humilde loja e afinal morre, como um réu, sobre a cruz, e todavia não ardem de amor para com um Deus tão amante, ou mesmo chegam a desprezar o amor divino por amor dos vis prazeres da terra: Como é possivel que um Deus ame tanto aos homens, e que estes, tão gratos aliás para com seus semelhantes, sejam tão ingratos para com Deus?

Ah! Jesus meu, eu tambem tenho sido do numero destes ingratos. Dizei-me: como podestes acceitar tantos

<sup>1</sup> Luc. 22, 15.

soffrimentos por meu amor, apesar da previsão das injurias que Vos havia de fazer? Mas já que me tendes supportado e me quereis ver salvo, dae-me uma grande dôr dos meus peccados, uma dôr proporcionada á minha ingratião. Abomino e detesto sinceramente todos os desgostos que Vos tenho causado. Se em tempos passados desprezei a vossa graça, agora estimo-a acima de todos os reinos da terra. Amo-Vos de toda a minha alma, ó Deus de infinito amor, e desejo viver unicamente para Vos amar. Abrasae-me mais, e dae-me mais amor. Lembrae-me sempre o amor que me tendes dedicado, afim de que o meu coração esteja sempre abrasado em vosso amor, assim como o vosso ardia no meu amor.— Ó Coração amante de Maria, accendei em meu pobre coração o fogo do santo amor. (II 321.)

## SEGUNDA-FEIRA.

### O amor vence tudo.

*Fortis est ut mors dilectio* — «O amor é forte como a morte»  
(Cant. 8, 6).

*Summario.* Assim como a morte nos desprende de todos os bens terrestres, das riquezas, das dignidades, dos parentes e amigos e de todos os prazeres do mundo; assim o amor de Deus, quando reina num coração, desprende-o do affecto a todos os bens caducos. Queremos, pois, saber se amamos a Deus, e se somos inteiramente delle? Examinemos se estamos desapegados de todas as cousas terrestres. Vejamos sobretudo se já estamos desapegados de nós mesmos, pela morte do maldito amor proprio, que quer intrometter-se mesmo nas acções mais santas.

I. Assim como a morte nos desprende de todos os bens terrestres, das riquezas, das dignidades, dos parentes e amigos e de todos os prazeres mundanos: assim o amor de Deus, quando reina num coração, desprende-o do affecto a todos estes bens terrestres. Por isso vemos os Santos desfazerem-se de tudo quanto o mundo lhes offerencia, renunciarem ás suas posses, ás mais altas dignidades, e retirarem-se para os desertos ou claustros, para pensarem

sómente em amar o seu Deus.— A alma não pode deixar de amar, ou seu Creador, ou as creaturas. Desfaça-se uma alma de todo o affecto terrestre, e achal-a-eis cheia do amor divino. Queremos saber se pertencemos inteiramente a Deus? Examinemo-nos, se estamos desapegados de todas as cousas da terra.

Queixam-se alguns de que em todas as suas devoções, orações, communhões, visitas ao Santissimo Sacramento não acham Deus. Responde-lhes Santa Teresa: Desprende o coração das creaturas, e então busca Deus e achal-o-ás. Não acharás sempre doçuras espirituaes, mas o Senhor te fará gozar aquella paz interior que sobrepuja todas as delicias sensitivas. Que delicia maior pode experimentar uma alma abrasada no amor divino, do que em dizer: *Deus meus et omnia* — «*Meu Deus e meu tudo*»?

*Fortis ut mors dilectio* — «O amor é forte como a morte». Emquanto virmos um moribundo interessado por alguma cousa terrestre, teremos a prova mais certa de que não está ainda morto, visto que a morte nos tira tudo. Quem quizer ser todo de Deus, deve deixar tudo: a reserva feita de qualquer cousa prova que o amor de Deus não é perfeito, mas fraco.— O amor divino, diz o P. Segneri Junior, é um amavel ladrão que nos tira todas as cousas terrestres. A outro servo de Deus, que tinha distribuido todos os seus bens entre os pobres, perguntou-se o que o reduzira a tal estado de pobreza. Tirou da algiberia o livro dos Evangelhos e disse: Eis ahi quem me despojou de tudo. Em uma palavra, Jesus Christo quer possuir o nosso coração todo inteiro e não soffre competidores.

II. Diz São Francisco de Sales que o puro amor divino consome tudo quanto não é Deus. Portanto, quando nasce, em nosso coração qualquer affecto a alguma cousa que não seja Deus nem por Deus, preciso é arrancar-o logo, dizendo: *Vae-te, pois para ti não ha aqui logar.* É nisto que consiste a renuncia completa, que o Salvador nos re-

commenda tão instantemente, se quizermos ser delle sem reserva; digo renuncia *completa*, isso é de qualquer cousa, e especialmente de parentes e amigos. Quantos, para agradecer aos homens, deixam de fazer-se santos!

Mas sobretudo devemos renunciar a nós mesmos, triumphando do amor proprio. Maldito amor proprio que quer intrrometer-se em tudo, até nas obras mais santas, deslumbrando-nos com a propria gloria ou a propria satisfação. Quantos pregadores e escriptores perdem assim todo o merecimento das suas fadigas! Muitas vezes mesmo em nossas meditações ou leituras espirituaes ou mesmo em nossas santas communhões se mistura alguma intenção menos pura, quer de sermos vistos, quer de experimentarmos as doçuras espirituaes.

Devemo-nos portanto esforçar por vencer este inimigo que nos faz perder o fructo das nossas mais bellas obras. Devemo-nos privar, quanto possivel, daquillo que mais nos agrada: privar-nos de tal ou qual divertimento, exactamente porque nos diverte; obsequiar uma pessoa ingrata, exactamente porque nos é ingrata; tomar uma medicina amargosa, exactamente porque é amargosa. O amor proprio faz com que nenhuma cousa se nos afigure boa em que elle não acha a sua satisfação. Mas quem quizer ser todo de Deus, quando se trata de cousas do seu agrado, faça-se violencia e diga: *Perca-se tudo, comtanto que se dê gosto a Deus.*

Pelo mais, não ha no mundo pessoa mais contente, do que aquella que despreza todos os bens do mundo. Quem mais se priva de semelhantes bens, mais rico se torna de graças divinas. É assim que o Senhor sóe galar doar aos que o amam fielmente. — Ó meu Jesus, Vós conheceis a minha fraqueza: promettestes soccorrer a quem confia em Vós. Senhor, amo-Vos, espero em Vós, dae-me força e fazei-me todo vosso. Em vós tambem confio, ó minha doce Advogada, Maria. (II 268.)

## TERÇA-FEIRA.

## Remorsos e desejos de um peccador moribundo.

Angustia superveniente, requirent pacem, et non erit — «Ao sobrevir-lhes de repente a angustia, elles buscarão a paz, e não a haverá» (Ezech. 7, 25).

*Summario.* Consideremos o estado infeliz de um moribundo que viveu mal, especialmente se era pessoa consagrada a Deus. Que remorso lhe causará o pensamento de que, com os meios que o Senhor lhe proporcionou, até um pagão se faria santo! Desejará então um instante daquelle tempo que agora se perde, ou é empregado no peccado, mas em vão. Irmão meu, afim de que não tenhamos tal desgraça, tomemos agora as resoluções que então havíamos de tomar. Talvez seja esta a ultima vez que Deus nos chama.

I. Como se deixam bem conhecer no momento da morte as verdades da fé, mas para maior tormento do moribundo que viveu mal, especialmente se era pessoa consagrada a Deus, já que, para o servir, tinha mais facilidade, mais exemplos, mais inspirações. Ó Deus, que pena será para essa pessoa pensar e dizer: «Reprehendi os outros e fiz peor do que elles! Deixei o mundo e vivi ligado aos gozos, ás vaidades e ás affeições do mundo!» Que remorso lhe causará o pensamento de que, com as luzes que recebeu de Deus, até um pagão se teria feito santo! Que dôr não soffrerá, lembrando-se de ter ridicularizado as práticas de piedade dos outros como fraquezas de espirito, e de ter louvado certas maximas do mundo, de estima ou de amor proprio!

*Desiderium peccatorum peribit*<sup>1</sup> — «O desejo dos peccadores perecerá». Quanto será desejado na morte o tempo que se perde agora! Conta São Gregorio, nos seus Dialogos, que um homem rico, mas de máus costumes, chamado Chrysancio, estando a ponto de morrer, gritava aos demonios que lhe appareciam visivelmente para se apoderar de sua alma: «Dae-me tempo, dae-me tempo até

<sup>1</sup> Ps. III, 10.

amanhã.» Respondiam os demonios: «Ó insensato, é nesta hora que pedes tempo? Tiveste tanto tempo e perdeste-o, empregaste-o a peccar, e agora é que pedes tempo? Já não ha mais tempo.» O desgraçado continuava a gritar e a pedir soccorro. Proximo delle achava-se um seu filho chamado Maximo, que era monge. Dizia-lhe o moribundo: «Soccorre-me, filho, meu caro Maximo, soccorre-me!» No emtanto, com o rosto chammejante, volvia-se de um para outro lado do leito, e nesta agitação e gritos de desespero, expirou desgraçadamente.

Ó céus! durante a vida, aquelles desgraçados comprazem-se na sua loucura, mas na morte abrem os olhos e reconhecem quanto fôram insensatos; mas isto então lhes serve tão sómente para augmentar o seu desespero de remediarem o mal que fizeram.— Meu irmão, penso que ao leres estas reflexões, dirás: É verdade; é mesmo assim. Mas se é verdade, muito maior seria a tua loucura e a tua desgraça, se, reconhecendo a verdade na vida, não te aproveitasses della a tempo. Esta mesma leitura, que acabas de fazer, ser-te-á no momento da morte uma espada de dôr.

II. Eia pois, já que te é dado tempo de evitar tão deploravel morte, da-te pressa em aproveitá-lo: não demores até que venha o tempo em que não poderás remediar o mal. Não demores sequer um mez, nem sequer uma semana. Quem sabe se a luz que Deus te dá agora na sua misericordia, não é a ultima graça e a ultima exhortação que te faz? É loucura não querer pensar na morte, que é certa e da qual depende a eternidade; mas maior loucura ainda é pensar nella e não se preparar. Faze agora as reflexões e resoluções que farás então; agora com fructo, então sem fructo; agora com a confiança de te salvar, então com grande desconfiança de tua salvação.— A um fidalgo, que se despedia da côrte de Carlos V, afim de viver unicamente para Deus, per-

guntou o imperador, porque deixava a côrte. «Porque é necessario», respondeu elle, «que exista um intervallo de penitencia entre uma vida desordenada e a morte.»

Não, meu Jesus, não quero continuar a abusar da vossa misericordia. Agradeço-Vos a luz que hoje me daes, e prometto-Vos mudar de vida. Quanto me consola o que distestes: *Convertimini ad me, et convertar ad vos*<sup>1</sup>— «*Convertei-vos a mim, e eu me converterei a vós*». Afastei-me de Vós por amor das creaturas e das minhas miseraveis satisfacções; agora deixo tudo e converto-me a Vós. Estou certo de que não me repulsareis, se eu quizer amar-Vos, porquanto me dizeis que estais prompto para me acolher em vossos braços. *Convertar ad vos*— «*me converterei a vós*». Recebei-me na vossa graça, fazei-me conhecer o grande bem que em Vós possuo, e o amor que tivestes para commigo, afim de que não torne a deixar-Vos.— Perdoae-me, ó meu amado Jesus, perdoae-me; meu Amor, perdoae-me todos os desgostos que Vos tenho causado. Dae-me o vosso amor, e fazei de mim o que quizerdes. Castigae-me, como entenderdes; privae-me de tudo, mas não me priveis da vossa graça. Venha o mundo todo a offerecer-me todos os seus bens; protesto que só Vos quero a Vós e nada mais.— Ó Maria, recommendae-me a vosso Filho; elle vos concede tudo quanto pedis; em vós confio. (II 33.)

#### QUARTA-FEIRA.

#### Morte feliz dos religiosos<sup>2</sup>.

Beati mortui qui in Domino moriuntur. Amodo iam dicit Spiritus, ut requiescant a laboribus suis— «Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor. Desde agora diz já o Espirito Santo que descansem dos seus trabalhos» (Apoc. 14, 13).

<sup>1</sup> Zach. I, 3.

<sup>2</sup> As pessoas seculares podem tomar a meditação para a terça-feira da quinta ou sexta semana depois da Epiphania ou alguma das meditações S. Afonso, Meditações. I.

*Summario.* Para te confirmares na tua vocação, imagina que estás a ponto de morrer e proximo a comparecer no tribunal de Jesus Christo. Pensa o que então mais desejarás ter feito. Será talvez teres ajudado á casa e feito a vontade propria, com as honras de parochio, de conego, de ministro? ou antes, morrer na casa de Deus, assistido de teus bons confrades, depois de uma vida na Religião sob a obediencia e desapegado de todas as cousas da terra?

I. Quem serão estes *bemaventurados mortos que morrem no Senhor*, senão os Religiosos que no fim da vida se acham já mortos no mundo, tendo-se desapegado d'elle e de todos os seus bens, por meio dos santos votos?— Considera, meu irmão, quanto estarás contente, se, seguindo a tua vocação, tiveres a ventura de morrer na casa de Deus. O demonio te representará que, afastando-te do mundo e perseverando na Religião, depois poderás arrepender-te de teres deixado a tua casa e a tua patria, de teres privado os parentes de algum proveito, que de ti podiam esperar. Mas pergunta a ti mesmo: Na hora da morte estarei arrependido ou contente por ter executado a minha resolução?

Por isso te peço: Imagina que estás á morte e proximo a comparecer perante o tribunal de Jesus Christo. Pensa o que então mais desejarás ter feito, reduzido a tal estado. Será talvez teres contentado os parentes, teres feito beneficio á casa ou á tua terra; morreres cercado dos parentes, dos sobrinhos, dos cunhados, depois de uma vida em tua casa com as honras de parochio, de conego, de ministro? Ou não será antes teres vindo a morrer na casa de Deus, assistido de teus bons irmãos de religião,

que se acham no fim do volume (veja-se Appendice n. V), e o mesmo farão sempre quando encontrarem uma meditação impropria a seu estado. Pedese, porém, a todos os sacerdotes e a todos os jovens, em particular nos Seminarios ou Collegios, leiam sempre as meditações relativas ao estado religioso. Talvez o Senhor queira servir-se dellas para chamar uma alma a uma vida mais perfeita, e para fazer della um instrumento da sua maior gloria.

que na grande passagem te animarão; depois de teres vivido muitos annos na humilhação, na mortificação e na privação dos bens, longe dos parentes, sem vontade propria, debaixo da obediencia, e desapegado de todas as cousas da terra; circunstancias estas todas que tornam doce e amavel a morte?

O Papa Honorio, quando estava para morrer, desejava ter ficado no mosteiro a lavar os pratos e não ter sido Papa. Na hora da morte Philippe II, rei de Hespanha, desejava ter sido leigo em algum convento, e não rei. Philippe III, igualmente rei de Hespanha, dizia na morte: Tomára que tivesse servido a Deus num deserto, em vez de ser monarcha: porque agora compareceria com mais confiança perante o tribunal de Jesus Christo.

II. Quando, pois, o demonio te tentar para abandonares a tua vocação, pensa na morte, e imagina que estás proximo do grande momento do qual depende a eternidade. Assim vencerás todas as tentações, permanecerás fiel a Deus, viverás e morrerás contente.

O nosso Padre Januario Maria Sarnelli<sup>1</sup>, pouco antes de morrer, falando com Deus, disse: «Senhor, Vós sabeis que tudo quanto tenho feito, tudo quanto tenho pensado, tem sido para gloria vossa: agora suspiro por Vos ir ver face a face, se assim o quizerdes.» Depois accrescentou: «Eia, quero pôr-me em doce agonia.» Em seguida entrou em doce colloquio com Deus, e momentos depois expirou placidamente com um sorriso nos labios. O mesmo se dará contigo, meu irmão, e experimentarás com quanta razão São Bernardo, falando do estado religioso, exclamou: «Ó vida segura, na qual se espera a morte sem

<sup>1</sup> O Ven. P. Januario Maria Sarnelli, de quem fala aqui Santo Affonso, foi um de seus primeiros companheiros. Morreu em Napoles no dia 30 de junho de 1744, com 42 annos de idade. O processo de Beatificação foi introduzido ha tempos, e esperamos vel-o em breve sublimado ás honras do altar.

temor, e mesmo se suspira por ella com alegria, e é acolhida com affecto.»

Meu Senhor Jesus Christo, que para me alcançardes uma boa morte, escolhestes para Vós uma morte tão amargosa, já que me amastes a ponto de me escolherdes para seguir mais de perto as vossas pégadas, afim de me verdes assim mais unido e apertado ao vosso Coração amantissimo; predei-me agora, Vol-o peço, todo a Vós com os doces laços de vosso amor, afim de que nunca mais me aparte de Vós. Meu amado Redemptor, desejo ser-Vos grato e responder a tão grande graça; mas, por causa de minha fraqueza, temo ser-Vos infiel. Jesus meu, não o permittais: deixae-me morrer antes do que abandonar-Vos e esquecer-me do affecto especial que me tendes havido.

Amo-Vos, meu amado Salvador; Vós sois e sereis sempre o unico Senhor do meu coração e da minha alma. Deixo tudo e escolho-Vos, só a Vós, por meu unico thesouro, ó Cordeirinho purissimo de Deus, ó meu affectuosissimo Amador! Ide-vos embora, ó creaturas; o meu unico bem é meu Deus! Elle é o meu unico amor, o meu tudo. Amo-Vos, ó Jesus meu, e em amar-Vos quero empregar todo o resto da minha vida, quer seja breve, quer longa. Abraço-Vos e aperto-Vos ao meu coração, e abraçado comvosco quero morrer. É esta a graça que Vos peço, não quero outra. Fazei com que eu viva sempre abrasado em vosso amor, e quando chegar o fim de minha vida, fazei-me expirar num acto de amor ardente para comvosco. — Immaculada Virgem Maria, obtende-me esta graça: de vós a espero. (IV 414.)

#### QUINTA-FEIRA.

#### Estada de Jesus no Egypto.

Consurgens (Ioseph), accepit puerum et matrem eius nocte, et secessit in Aegyptum — «Levantando-se (José) tomou consigo, ainda de noite, o Menino e sua Mãe, e retirou-se para o Egypto» (Matth. 2, 14).

*Summario.* Durante a sua estada no Egypto a sagrada Familia se nos mostra modelo perfeitissimo de uma familia christã e de uma comunidade religiosa. Quão bem ordenadas estavam todas as occupações dessas santas pessoas, quão bem dividido o tempo entre o trabalho e a oração! Com o seu trabalho José ganha o pão para si e para os outros; Maria cuida principalmente de seu Filho; e Jesus começa a prestar a seus paes os primeiros leves serviços. Lancemos um olhar sobre nós mesmos e examinemos como temos imitado esses grandes modelos.

I. Jesus quiz passar a sua infancia no Egypto, afim de levar uma vida mais dura e desprezada. Segundo a opinião de Santo Anselmo e de outros escriptores, a sagrada Familia morou em Heliopolis. Contemplemos com São Boaventura a vida que Jesus levou no Egypto, durante os sete annos que, conforme á revelação feita a Santa Maria Magdalena de Pazzi, alli passou. A casa é muito pobre, porque São José só pode pagar um aluguel muito baixo; pobre é a cama, pobre a alimentação, pobre, em uma palavra, é toda a sua vida, porque, com o trabalho de suas mãos, só conseguem ganhar o necessario de dia em dia, e vivem num paiz onde são desconhecidos e desprezados, sem parentes nem amigos.

A sagrada Familia vive, pois, em grande pobreza, mas como são bem ordenadas as occupações desses tres moradores! O santo Menino não fala com a bocca, mas fala continuamente e eloquentemente com o coração a seu Pae celestial, offerendo-lhe todos os seus padecimentos e todos os instantes de sua vida para nossa salvação. Maria tampouco fala, mas, vendo o seu caro Filho, contempla o amor divino e a graça que lhe fez escolhendo-a para sua Mãe. José trabalha igualmente em silencio, mas vendo o divino Menino agradece-lhe por tel-o escolhido para companheiro e guarda de sua vida.

Foi naquella casa que Maria deshabituou o menino Jesus de alimentar-se só com o leite e começou a alimentar-o com suas proprias mãos. Põe o Filho no collo, toma da tigelinha um pouco de pão amollecido em agua e põe-lh'o na

sagrada bocca. Naquella casa faz Maria para seu Filhinho o primeiro vestido, e chegado o tempo de lhe tirar as faixas, começa a vestil-o. Naquella mesma casa ainda começa Jesus a dar os primeiros passos e a falar. Começa alli a fazer o officio de aprendiz, occupando-se com os pequenos serviços que pode prestar uma criança.

Ó desmame! ó vestidinho! ó primeiros passos! ó palavras balbuciadas! ó pequenos serviços de Jesus Menino! vós demasiadamente feris e abrasaes os corações daquelles que amam Jesus e vos contemplam! Um Deus a andar vacillando e cahindo! Um Deus a balbuciar! Um Deus feito tão debil, que não pode occupar-se senão em pequenas cousinhas de casa, que não pode levantar um pão cujo peso excede as forças de uma criança. Ó santa fé, illumina-nos afim de que amemos um Senhor tão bom, que por nosso amor se sujeitou a tantas miserias.

II. Dizem que, quando Jesus entrou no Egypto, cahiram por terra todos os idolos daquelle povo. Roguemos a Deus que nos faça amar Jesus de todo o coração, porque, quando o amor de Jesus entra numa alma, caem todos os idolos de affectos terrestres.

Ó Menino santo, que viveis nessa terra de barbaros, pobre, desconhecido e desprezado, eu Vos reconheço por meu Deus e Salvador, e Vos dou graças por todas as humilhações e dôres que soffrestes no Egypto por meu amor. Com essa vossa vida ensinastes-me a viver como peregrino nesta terra, fazendo-me comprehender que a minha patria não é este mundo, senão o paraíso, que Vós viestes adquirir-me com a vossa morte. Ah, Jesus meu! tenho sido bem ingrato para comvosco, porque pouco tenho pensado no que fizestes e padecestes por meu amor. Quando me lembro que Vós, ó Filho de Deus, tivestes nesta terra uma vida tão atribulada, pobre e desprezada, como é possível que eu ande á procura de prazeres e bens terrestres?

Ó meu amado Redemptor, permitti que me associe comvosco, admitti-me a viver nesta terra sempre unido a Vós, para que unido a Vós chegue um dia a amar-Vos no céu, gozando de vossa companhia para sempre. Dae-me luz, augmentae a minha fé. Que bens e prazeres! Que dignidades e honras! Tudo é vaidade e loucura. A unica riqueza, o unico bem é possuir-Vos, ó Bem infinito. Feliz de quem Vos ama! — Amo-Vos, ó meu Jesus, e a ninguem quero senão a Vós. Vós me quereis e eu Vos quero. Se possuísse mil reinos, renuncial-os-ia todos para Vos dar gosto: *Deus meus et omnia* — «*Meu Deus e meu tudo!*» Se em outros tempos corri atrás das vaidades e prazeres do mundo, agora detesto-os e estou arrependido. Meu Salvador amado, de hoje em diante, Vós sereis o meu unico Bem, o meu unico Amor, o meu unico Thesouro. Maria Santissima, rogae a Jesus por mim; rogae-lhe que me faça rico de seu amor, e nada mais desejo. (II 388.)

## SEXTA-FEIRA.

### Volta de Jesus do Egypto.

Consurgens (Ioseph), accepit puerum et matrem eius, et venit in terram Israel — «José, levantando-se, tomou o Menino e sua Mãe, e veiu para a terra de Israel» (Matth. 2, 21).

*Summario.* Depois de um exilio de sete annos, a sagrada Familia recebeu afinal ordem de voltar para a Palestina. José toma a ferramenta de seu officio, Maria a trouxa de roupa, e se põem prestes em caminho com Jesus, ora carregando-o alternadamente nos braços, ora conduzindo-o pela mão. Quanto não devem ter soffrido os santos viajantes naquella jornada! Unamo-nos com elles na viagem que estamos fazendo para a eternidade.

I. Depois da morte de Herodes e depois de um exilio de sete annos, que na opinião de Santa Magdalena de Pazzi Jesus passou no Egypto, apparece novamente o Anjo a São José e manda-lhe que tome o santo Menino e a Mãe, e volte para a Palestina. Com grande satisfação

pela noticia recebida, São José vae communicar-a a Maria. Antes de partirem os santos Esposos, vão levar as despedidas aos amigos que tinham grangeado naquella terra. Depois José ajunta de novo a pouca ferramenta do seu officio, Maria faz uma trouxa da roupa que possui, e tomando o divino Menino pela mão, emprehendem, com Jesus no meio, a viagem da volta.

Reflecte São Boaventura que esta viagem foi mais penosa para Jesus do que a da fuga; porquanto já estava mais crescido, pelo que Maria e José não podiam carregar-o longo tempo nos braços; por outro lado o santo Menino pela sua idade não podia ainda fazer tão grande viagem a pé; de sorte que Jesus se via obrigado muitas vezes a parar e a descansar por falta de forças. Mas, quer caminhem, quer descansem, José e Maria teem sempre os olhos e os pensamentos fitos no Menino amado, que era todo o objecto do seu amor. Ah, com que recolhimento anda por esta vida a alma feliz que tem sempre diante dos olhos o amor e os exemplos de Jesus Christo!

Na viagem os santos peregrinos quebram de quando em vez o silencio com alguma conversação santa; mas com quem e de que é que falam? Não falam senão com Jesus e de Jesus. Quem tem Jesus no coração, não fala senão com Jesus, nem de outra cousa senão de Jesus.

II. Pondera ainda São Boaventura a pena que soffreu, durante a viagem, o nosso pequeno Salvador, quando, de noite, não tinha mais o collo de Maria para descansar, como na ida, mas sim a terra nua. Para alimentação tambem não tinha mais leite, mas um bocicado de pão duro, duro demais para a sua tenra idade. É bem provavel que soffresse tambem sede naquelle deserto onde os Hebreus experimentáram tamanha penuria de agua, que foi preciso um milagre de Deus para a remediar. Contemplemos e adoremos com amor todos esses soffrimentos de Jesus Menino.

Meu amado e adorado Redemptor, voltaes para vossa patria; mas, ó Deus, para onde voltaes? Ides ao logar onde vossos conterraneos vos preparam despezos durante a vossa vida e depois açoutes, espinhos, ignominias e a cruz para a vossa morte. Tudo isso, ó meu Jesus, estava presente aos vossos olhos divinos, e Vós de boa vontade ides de encontro á paixão que os homens vos preparam. Mas, Senhor meu, se Vós não tivésseis vindo a morrer por mim, eu não poderia ir amar-Vos no paraiso e deveria estar para sempre longe de Vós. A vossa morte é a minha salvação.— Como foi possivel, ó Senhor, que eu pelo desprezo de vossa graça me condemnasse outra vez ao inferno, mesmo depois da vossa morte por meio da qual me havieis libertado d'elle? Reconheço que um inferno é pouco para mim.

Todavia, Vós me esperastes para me perdoar. Graças Vos sejam dadas, meu Redemptor, e arrependido como estou, detesto todos os desgostos que Vos tenho dado. Por piedade, ó Senhor, livrae-me do inferno. Se por minha desgraça tivesse um dia de condemnar-me, o meu inferno mais doloroso seria o remorso de ter conhecido em vida o amor que me tendes havido. Não tanto o fogo infernal, como a falta de vosso amor, ó Jesus meu, seria o meu inferno. Vós viestes ao mundo afim de accender o fogo de vosso amor; é neste fogo que quero abrasar-me e não naquelle que me havia de separar para sempre de Vós. Repito, pois, ó meu Jesus, livrae-me do inferno, porque no inferno não Vos poderia amar.— Ó Maria, minha Mãe, ouço que todos dizem e publicam que aquelles que vos amam e em vós confiam, não irão ao inferno, comtanto que se queiram emendar. Amo-vos, Senhora minha, e confio em vós; quero emendar-me; ó Maria, encarregae-vos de livrar-me do inferno. (II 382.)

## SABBADO.

Santo Affonso, modelo de devoção  
á Maria Santissima.

Hanc amavi et exquisivi a iuventute mea, et quaesivi sponsam mihi eam assumere — «A esta eu amei e requestei desde a minha mocidade, e procurei tomal-a para mim por esposa» (Sap. 8, 2).

*Summario.* Foi indizível a devoção que Santo Affonso nutria para com a Santissima Virgem. Durante a sua vida toda deu disso continuas e variadas provas nos diversos obsequios praticados em honra della. E a divina Mãe, que nunca se deixa vencer em amor, como soube, tanto na vida como na morte, retribuir o affecto desse seu dilecto filho! Se queremos que tambem para nós a santa Virgem seja verdadeira Mãe, imitemos Santo Affonso, e mostremo-nos em nossas obras seus dignos filhos.

I. A grande Mãe de Deus é a mais excelsa creatura do universo, e o Senhor decretou que todas as graças que quer dispensar aos homens, passem pelas mãos de Maria. Na convicção desta verdade Santo Affonso começou desde criança a amar a santa Virgem e a honral-a com obsequios especiaes. Quando, porém, já desenganado do mundo, e em signal de que o abandonava para sempre, se declarou cavalleiro da Rainha do céu, depositando a espada sobre seu altar, então o seu amor á Virgem não teve mais limites e foi augmentando cada vez mais durante toda a sua vida.

De manhã e á noite, com o rosto em terra, punha toda a sua pessoa, e particularmente a sua pureza, sob a protecção de Maria, beijava-lhe humildemente a mão e pedia-lhe a benção como um filho á sua mãe. Ao toque do *Angelus*, ajoelhava-se logo, onde quer que se achasse, para saudar affectuosamente a sua Senhora; repetia a saudação angelica cada vez que ouvia o relógio dar horas, e fizera promessa de nunca negar cousa alguma que lhe fosse pedida por amor de Maria. — No seu quarto quiz sempre ter diante dos olhos uma imagem da Mãe do Bom Conselho, á qual recorria logo em todas as ne-

cessidades, dando-lhe os titulos mais affectuosos. Ao pescoço trazia sempre o escapulario e ao lado trazia o Rosario, mesmo quando bispo; e nunca deixou de rezal-o, mesmo mais de uma vez por dia. Além disso preparava-se para as festas da Virgem com devotas Novenas, jejuava na vespera, bem como todos os sabbados, e desejava ser, depois de Deus, o primeiro no amor a Maria, tanto na terra como no céu.

Finalmente, desejando ver os outros tambem amarem á Virgem, mandou a seus missionarios pregassem sempre sobre a misericordia de Maria. Elle mesmo escreveu o importante livro das *Glorias de Maria*, com o unico intuito de continuar sempre, ainda depois de morto, a promover a gloria desta grande Rainha e a fazer que todos a amem. — Já que te glorias de ser filho e devoto de Santo Affonso, examina-te acerca da tua devoção a Maria Santissima, compara-a com a de teu santo Pae, e lembra-te de que o character distinctivo dos filhos verdadeiros do grande Doutor é exactamente a devoção especial á Mãe de Deus.

II. Maria Santissima não pode deixar de amar a quem a ama. Mais, no dizer de um devoto escriptor, ella nunca se deixa vencer em amor pelos seus devotos: *Semper cum amantibus est amantior*. Por isso, a grande Rainha retribuiu e venceu o affecto de seu amado filho Affonso, impetrando-lhe graças innumeraveis. — Em primeiro lugar, tomou a Congregação por elle fundada sob a sua protecção especial, defendeu-a contra os ataques, que continuamente lhe fôram feitos pelos poderes infernaes, e, ainda em vida de Santo Affonso, deu-lhe um insigne propagador na pessoa de São Clemente Maria<sup>1</sup>. — Além

<sup>1</sup> O leitor que deseja saber quem é este filho predilecto de Santo Affonso, leia na 2ª Parte deste tomo a meditação para o dia 15 de março, dia da festa do Santo.

disso, sempre abençoou e continúa a abençoar os trabalhos apostolicos do Santo e de seus filhos, e obteve-lhe da Sabedoria increada, sciencia tão perfeita, que a Igreja o declarou o seu Doutor universal.

Finalmente, para não falar do mais, a divina Mãe consolou e animou Affonso em todas as difficuldades que lhe occorreram em toda a sua longa vida. Assim como piamente se crê, appareceu-lhe e consolou-o na suprema agonia, e ainda depois da morte do Santo, uniu a devoção para com este á que os fieis lhe dedicam a ella, de tal modo que, onde se fala, em qualquer parte do mundo, sobre Maria debaixo do titulo de *Mãe do Perpetuo Soccorro*, se fala igualmente de Affonso.

Oh! quantas graças a grande Rainha nos teria tambem preparado, se nós nos mostrassemos seus dignos filhos! Seja, pois, o fructo desta meditação imitar a devoção de Affonso para com a Mãe de Deus, e para este fim imploremos o auxilio do Santo mesmo.

Ó fidelissimo servo de Maria, Santo Affonso, vós que sabeis quanto Maria é digna de ser honrada, servida e amada, alcançae-me que eu tambem comprehenda um pouco a sublimidade das suas virtudes para as imitar, e seus eminentes privilegios para os admirar, louvar e amar. Meu santo protector, eu tambem quizera honral-a como vós a honrastes, amal-a como vós a amastes, louval-a como vós a louvastes, para ser por ella amado como vós o fostes. Mas estes meus desejos são superiores ás minhas forças; meu coração está demasiadamente apêgado ás creaturas para se elevar tão alto. Por isso a vós recorro, ó Protector poderoso; alcançae-me a graça de honrar, servir e amar a Maria com todas as minhas forças e de invocal-a sempre com o titulo consolador de *Mãe do Perpetuo Soccorro*.

## TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA.

### O Centurião e os homens de meia fé.

Amen dico vobis: non inveni tantam fidem in Israel — «Em verdade vos digo: não achei tamanha fé em Israel» (Matth. 8, 10).

*Summario.* Prouvera a Deus que todos os christãos imitassem a fé do Centurião! Então o Senhor não teria de dirigir-lhes tambem a elles a queixa: «Não achei tamanha fé em Israel.» Mas infelizmente é demasiadamente grande o numero dos homens de meia fé, dos que creem nos *dogmas* do Evangelho sem se importar com a observancia das suas *maximas*. Os infelizes! Tal fé repartida servir-lhes-á de maior condemnação perante o tribunal de Jesus Christo.

I. Tendo Jesus Christo entrado em Capharnaum, sahiu-lhe ao encontro um centurião, para lhe supplicar que restituisse a saúde a um seu criado paralytico. Respondeu-lhe o Redemptor: Eu mesmo irei e o curarei. — Não, Senhor, replicou o Centurião; eu não sou digno de que entreis em minha casa; basta que digais uma só palavra, e o meu criado estará salvo. — Jesus Christo, ao ouvir tal palavra, admirou-se; consolou o Centurião dando no mesmo momento saúde ao criado, e voltando-se para os seus discipulos, disse-lhes: *Em verdade vos digo que não achei tamanha fé em Israel.*

Ah! prouvera a Deus que todos os christãos imitassem a fé daquelle bom centurião; então o Senhor não teria de dirigir-lhes tambem a elles a queixa: *Non inveni tantam fidem in Israel* — «Não achei tamanha fé em Israel». Mas é excessivamente grande o numero de christãos de meia fé sómente. Quero dizer que ha catholicos que creem nas verdades *especulativas* da fé, que dizem respeito á intelligencia, e não creem, ou ao menos não mostram que creem, tambem nas verdades *praticas*, que dizem respeito á vontade e aos costumes.

Com effeito, como se pode dizer que creem no Evangelho aquelles que julgam deshorrar-se quando perdoam, que não pensam senão em ter vida de delicias, que julgam

infeliz o que se abstém dos prazeres terrestres e mortifica a sua carne? Como se pode dizer que creem no Evangelho aquelles que por humano respeito e para não se expõem aos escarneos dos outros, deixam as suas devoções, deixam a frequencia dos sacramentos, deixam o recolhimento de espirito, e se dissipam em confabulações, em banquetes e, quicá, em cousas piores? Ah! desses taes deve dizer-se, ou que não teem mais a fé, ou que crêem sómente em parte: *Non inveni tantam fidem in Israel* — «Não achei tamanha fé em Israel».

II. Irmão meu, supplico-te pela salvação de tua alma, examina com diligencia qual é a vida que levas. Se por desgraça não a achares de todo conforme á religião que professas, faze um firme proposito de emendal-a, a principiar de hoje mesmo. Reflecte que essa meia fé, esse crêr nos *dogmas* do Evangelho sem 'a observancia das suas *maximas*, não te será de nenhum proveito perante o tribunal do Juiz eterno; ou antes, servir-te-á para tua maior condemnação.

Eis ahi exactamente o que Jesus Christo diz no Evangelho de hoje: «Eu vós digo que muitos virão do Oriente e do Occidente e se sentarão á mesa com Abraham, Isaac e Jacob, no reino dos céus. Os filhos do reino, porém, serão lançados nas trevas, onde haverá pranto e ranger de dentes.» — Com estas palavras nos quiz dizer que muitos dos que nasceram entre os infieis, se salvarão com os Santos, ao passo que muitos nascidos no gremio da Igreja irão ao inferno, onde o verme roedor da consciencia, com os seus remorsos, os fará chorar amargamente por toda a eternidade, lembrando-lhes sempre que, se é insensato quem não crê no Evangelho, muito mais insensatos fôram os que nelle crêram sómente pela metade.

Ó meu amabilissimo Jesus, eu tambem ha muito tempo mereci ser contado no numero daquelles insensatos, porque não tomei sempre a vossa Lei por norma das minhas

acções, e Vos offendi, ó Bondade infinita. Senhor, não me atreveria a recorrer a Vós para obter misericordia; más: *Ad quem ibimus: A quem iremos?* assim Vos direi com São Pedro: *Verba vitae aeternae habes*<sup>1</sup> — *Vós tendes as palavras da vida eterna*. Dizei portanto uma destas palavras e a minha alma será salva de todas as enfermidades espirituaes, que lhe causei com os meus peccados. — Quanto ao futuro, renovo agora a minha fé em todas as verdades reveladas no Evangelho, não sómente nas especulativas, senão tambem nas praticas, e protesto que antes quero morrer do que tornar a transgredil-as. — E Vós, «Deus omnipotente e eterno, olhae propicio para a minha fraqueza e extendei em minha defesa a mão poderosa da vossa majestade»<sup>2</sup>; fortalecei-me com a vossa graça afim de que não Vos torne a trahir. Peço-o tambem a vós, ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria. (\*VIII 523.)

## SEGUNDA-FEIRA.

Os bens do mundo não nos podem fazer felizes.

Vidi in omnibus vanitatem et afflictionem animi — «Vi em tudo vaidade e afflicção do animo» (Eccles. 2, 11).

*Summario.* Os irracionaes que fôram creados para a satisfacção dos sentidos, acham a felicidade nos bens da terra, e possuindo-os nada mais desejam. A alma humana, porém, creada para amar a Deus e estar-lhe unida, nunca achará a paz nos prazeres dos sentidos, como demasiadamente prova a experiencia. Só Deus pode contental-a plenamente. Qual não será, pois a nossa loucura, se, deixando o Senhor, correremos atrás dos bens fallazes do mundo!

I. Neste mundo todos os homens trabalham para alcançar a paz. Afadiga-se tal negociante, tal soldado, tal litigante, porque imaginam que realizando o negocio, obtendo a desejada promoção, ganhando a demanda, farão fortuna e acharão a paz. Pobres mundanos, que procuram

<sup>1</sup> Io. 6, 69.

<sup>2</sup> Or. Dom. curr.

a paz no mundo, que lh'a não pode dar! Só Deus pode dar-nos a paz: *Da servis tuis*, assim ora a Igreja, *illam quam mundus dare non potest pacem* — «Dae aos vossos servos a paz que o mundo não pode dar». Não, o mundo com todos os seus bens, não pode contentar o coração do homem, porque o homem não foi creado para esses bens, mas sómente para Deus, donde resulta que só Deus o podê satisfazer. Os animaes, que fôram creados para os bens materiaes, acham a paz nos bens terrestres. Mas a alma, que foi creada tão sómente para amar a Deus e viver com elle unida, nunca poderá achar a paz nos gozos dos sentidos; só Deus a pode tornar plenamente contente.

São Lucas fala de um rico que, tendo obtido colheita abundante de seus campos, disse assim para consigo: «*Minha alma, tens muitos bens em deposito para largos annos; descansa, come, bebe, regala-te.*»<sup>1</sup> Mas este desgraçado foi tratado como *insensato*. E com razão, diz São Basilio; ou não queria por ventura equiparar-se aos animaes immundos, e pretendia contentar sua alma com a comida, com a bebida e com os deleites sensuaes? *Numquid animam porcinam habes?*

Numa palavra, assim conclue São Bernardo, o homem pode encher-se de bens do mundo, mas nunca saciarse com elles. — Escrevendo o mesmo Santo a proposito desta passagem do Evangelho: *Ecce nos reliquimus omnia* — «*Eis que nós deixámos tudo*», accrescenta que viu no mundo diversos doidos, que todos eram atormentados por uma grande fome. Para se fartar uns comiam terra: imagem dos avarentos; outros aspiravam o ar: imagem dos ambiciosos; outros que estavam proximos de uma fornalha, recebiam na bocca as scentelhas que voavam: imagem dos colericos; outros, emfim, á beira de uma lagôa paludosa, bebiam dessas aguas corrompidas: imagem dos

<sup>1</sup> Luc. 12, 19.

deshonestos. Depois o Santo, dirigindo-se a elles, exclama: Ó insensatos, não vedes que estas cousas, longe de matar a fome, só podem atical-a? *Haec potius famem provocant, quam extinguunt.*

II. Os bens do mundo teem sómente apparencia de bens, é por isso que não podem saciar o coração do homem. *Comedistis et non estis satiati*<sup>1</sup> — «*Comestes e não fostes saciados*». Assim o avarento, quanto mais adquire, e o dissoluto, quanto mais se revolve em seus deleites, tanto mais se mostra, a um tempo, desgostoso e avido de novos prazeres. O mesmo acontece ao ambicioso, que quer saciar-se com uma fumaça. Se os bens da terra pudessem contentar o homem, os ricos, os monarchas seriam perfeitamente felizes, mas a experiencia prova o contrario. É o que Salomão declara, afiançando-nos que nada tinha negado aos sentidos: *Vanitas vanitatum et omnia vanitas*<sup>2</sup> — «*Vaidade das vaidades, e tudo é vaidade*».

Que me resta, meu Deus, das offensas que Vos fiz, se não penas, amarguras e titulos para o inferno? A dôr que soffro agora, não me desagrada; pelo contrario consola-me, porque é effeito de vossa graça, e já que Vós a excitaes em mim, dae-me a confiança, que me quereis perdoar. O que me afflige, é a amargura de que Vos enchi, ó meu Redemptor, que tanto me haveis amado. Merecia ser então abandonado, meu Senhor, mas, em lugar de me abandonardes, vejo que me offereceis o perdão, e que sois o primeiro a pedir a paz. Sim, meu Jesus, quero fazer as pazes e desejo a vossa graça mais do qualquer outro bem.

Arrependo-me de Vos ter offendido, Bondade infinita, e por isso quizera morrer de dôr. Eu Vos supplico, pelo amor que me tendes tido, a ponto de por mim expirar na cruz: perdoae-me e recebei-me no vosso Coração. Mudae

<sup>1</sup> Agg. 1, 6.      <sup>2</sup> Eccles. 1, 2.

o meu coração de tal sorte, que Vos dê tanto gosto no futuro, como no passado Vos causei desgosto. Pelo vosso amor, renuncio a todos os gozos que o mundo me possa offerecer, e tomo a resolução de antes querer perder a vida que a vossa graça. Dizei-me o que tenho a fazer para Vos ser agradável; estou prompto a tudo fazer. — Prazeres, honras, riquezas, a tudo renuncio; só a Vós quero, meu Deus, minha alegria, meu thesouro, minha vida, meu amor, meu tudo! Ajudae-me, ó Senhor, a Vos ser fiel. Fazei que Vos ame, e disponde de mim como Vos approuver. — Maria, minha Mãe e minha Esperança depois de Jesus, recebei-me debaixo da vossa protecção e fazei com que eu seja todo de Deus. (II 94.)

### TERÇA-FEIRA.

#### Vinda do divino Juiz e exame no Juizo final.

Videbunt Filium hominis venientem in nubibus coeli, cum virtute multa et maiestate — «Elles verão o Filho do homem, que virá sobre as nuvens do céu com grande poder e majestade» (Matth. 24, 30).

*Summario.* Eis que se abrem os céus, e os anjos veem assistir ao juizo trazendo as insignias da Paixão de Jesus Christo, e especialmente a Cruz. Veem depois os santos apóstolos e todos os seus imitadores; vem a Rainha dos Santos, Maria Santissima, e por fim o eterno Juiz mesmo, que, sentado num throno de majestade e de luz, procederá ao exame. Reflectamos aqui: O que será de nós nesse dia? que desculpas poderemos allegar, se por ventura fôrmos condemnados?

I. Considera como a divina Justiça julgará todos os povos no valle de Josaphat, quando, no fim do mundo, resuscitarem os corpos para receberem, juntamente com a alma, a recompensa ou o castigo, segundo as suas obras. Eis que já se abrem os céus, e os anjos veem assistir ao juizo, trazendo as insignias da Paixão de Jesus Christo, segundo Santo Thomaz. Apparecerá sobretudo a Cruz: *E então apparecerá o signal do Filho do homem, e todos*

*os povos da terra se lastimarão em pranto*<sup>1</sup>. Diz Cornelio a Lapide: Ao verem a Cruz, como chorarão nesse dia os peccadores, que em vida não cuidaram da sua salvação eterna, que tanto custou ao Filho de Deus! Assistirão tambem, na qualidade de assessores, os santos apóstolos e todos os seus imitadores, que juntamente com Jesus Christo julgarão as nações. *Fulgebunt iusti, iudicabunt nationes*<sup>2</sup> — «Os justos refulgirão e julgarão as nações». Virá assistir igualmente a Rainha dos Santos e dos Anjos, Maria Santissima.

Apparecerá emfim o eterno Juiz, num throno de majestade e de gloria: *Et videbunt Filium hominis venientem in nubibus coeli, cum virtute multa et maiestate* — «Elles verão o Filho do homem, que virá sobre as nuvens do céu com grande poder e majestade.» A vista de Jesus regozijará os eleitos, mas para os reprobos será maior tormento que o inferno mesmo, diz São Jeronymo. Por isso exclamava Santa Theresa: Meu Jesus, infligi-me qualquer outro castigo, mas não me deixeis ver nesse dia a vossa face indignado contra mim. E São Basilio acrescenta: *Superat omnem poenam confusio ista*: esta vista será o mais horrivel de todos os tormentos. Então cumprir-se-á a prophesia de São João: os condemnados rogarão ás montanhas que caiam sobre elles e os livrem da vista do Juiz irritado. *Abcondite nos a facie sedentis super thronum et ab ira Agni*<sup>3</sup>.

II. Principia o julgamento. Manuzeam-se os processos, isto é, põe-se a descoberto a consciencia de cada um: *Iudicium sedit et libri aperti sunt*<sup>4</sup> — «Assentou-se o juizo e abriram-se os livros». As primeiras testemunhas chamadas a depôr contra os reprobos, serão os demonios, que (segundo Santo Agostinho) dirão: «Deus de justiça, mandae que seja nosso aquelle que de nenhum modo

<sup>1</sup> Matth. 24, 30.

<sup>2</sup> Sap. 3, 7.

<sup>3</sup> Apoc. 6, 16.

<sup>4</sup> Dan. 7, 10.

quiz ser vosso.» Testemunhas serão em segundo lugar as proprias consciencias: *dando-lhes testemunho a propria consciencia*<sup>1</sup>. Outras testemunhas, a clamarem vingança, serão as paredes da casa onde Deus foi offendido pelos peccadores: *Lapis de pariete clamabit*<sup>2</sup>.

Virá afinal o testemunho do proprio Juiz, que esteve presente a todas as offensas que lhe fôram feitas. Diz São Paulo que então o Senhor *manifestará o que se acha escondido nas trevas*<sup>3</sup>; isto é, descobrirá então aos olhos de todos os homens os mais reconditos e vergonhosos peccados dos reprobos, que elles em vida occultaram aos proprios confessores: *Revelabo pudenda tua in facie tua*<sup>4</sup>. Os peccados dos eleitos, segundo o Mestre das Sentenças e outros theologos, não serão manifestados, mas ficarão encobertos, conforme estas palavras de David: *Bemaventurados aquelles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos peccados são encobertos*<sup>5</sup>. Pelo contrario, os dos reprobos, diz São Basilio, serão vistos de todo o mundo num relance de olhos, como num quadro.

Considera agora, meu irmão: o que será de ti nesse dia? ... quão grande será a tua confusão se por desgraça te perderes? ... que desculpas poderás allegar? Eia pois, faze penitencia, muda de vida, dá-te inteiramente a Deus, e começa a amal-o devéras.

Sim, meu Jesus, já Vos offendi bastante; não quero empregar a vida que ainda me resta, em dar-Vos novos desgostos. Não é isso o que Vós mereceis. Quero empregar-a sómente em amar-Vos e em chorar os meus peccados, que agora detesto de todo o meu coração.

† *O dulcissimo Jesus, não sejais meu Juiz, senão meu Salvador*<sup>6</sup>. — E vós, ó minha Mãe Maria, rogae a vosso divino Filho por mim. (\*II 115.)

<sup>1</sup> Rom. 2, 15.    <sup>2</sup> Habac. 2, 11.    <sup>3</sup> I Cor. 4, 5.    <sup>4</sup> Nah. 3, 5.

<sup>5</sup> Ps. 31, 1.    <sup>6</sup> Indulg. de 50 dias cada vez.

## QUARTA-FEIRA.

## Quanto é cara a Deus a alma que se lhe entrega toda.

Ego dilecto meo, et ad me conversio eius — «Eu sou para o meu amado, e elle para mim se volta» (Cant. 7, 10).

*Summario.* Meu irmão, cuida em expulsar do teu coração tudo que não seja Deus, ou não conduza ao seu amor, e consagra-te a elle inteiramente e sem reserva. Não será justo por ventura que sejas todo daquelle que se fez todo teu? Além disso lembra-te de que Jesus Christo ama mais uma alma que inteiramente se lhe consagra do que mil almas tibias e imperfeitas. São as almas generosas e todas de Deus, que estão destinadas a preencher o côro dos Seraphins.

I. Deus ama todos aquelles que o amam<sup>1</sup>. Muitos, porém, consagram-se a Deus, mas conservam ainda no coração alguma affeição ás creaturas, a qual os impede de serem inteiramente de Deus. Ora, como é que Deus se quererá dar todo á alma que juntamente com elle ama as creaturas? Com razão usará Deus de reserva para com a alma que se mostra reservada para com elle. Ao contrario, Deus se dá todo ás almas que expulsam do coração tudo que não seja Deus ou não conduza ao amor de Deus, e que, consagrando-se a Deus sem reserva, dizem com todas as véras: *Deus meus et omnia — meu Deus e meu tudo.*

Em quanto Santa Theresa nutria na alma um affecto desordenado, embora não peccaminoso, a certa pessoa, não lhe foi dado ouvir Jesus Christo dizer-lhe, como depois lhe foi concedido, quando, tendo-se ella desprendido de qualquer affecto terrestre e entregue sem reserva ao amor divino, o Senhor lhe disse: «Já que és toda minha, eu sou todo teu.» Pelo amor que nós tem, o Filho de Deus se deu todo a nós: *Dilexit nos et tradidit semetipsum pro nobis*<sup>2</sup> — «Christo nos amou e se entregou a si mesmo

<sup>1</sup> Prov. 8, 17.

<sup>2</sup> Eph. 5, 2.

por nós». Se pois, diz São João Chrysostomo, se deu a ti sem reserva, é de justiça que tambem te dê inteiro a Deus e lhe digas de hoje em diante: *Dilectus meus mihi et ego illi*<sup>1</sup>— «O meu amado é para mim e eu sou para elle».

Revelou Santa Theresa a uma sua religiosa, á qual appareceu depois da morte, que Deus ama com mais amor uma alma, sua esposa, que se lhe dá toda inteira, do que mil outras tibias e imperfeitas. Com almas generosas e todas de Deus é que se preenche o côro dos Seraphins. Diz o mesmo Senhor que ama tanto uma alma que aspira á perfeição, como se amasse sómente a ella: *Una est columba mea, perfecta mea*<sup>2</sup>. Por isso o Bemaventurado Egidio fazia esta exhortação: *Una uni— A unica para o unico*. Com o que queria dizer que, a unica alma que nós temos, devemos dal-a, toda e não dividida, áquelle que só merece o nosso amor, de quem depende todo o nosso bem e que mais do que ninguem nos ama. É o que repetia tambem São Bernardo: *Sola esto, ut soli te serves*. Ó alma, dizia, conserva-te só, não te dividas no affecto ás creaturas, afim de seres toda sómente daquelle que só merece um amor infinito e a quem sómente debes amar.

II. *Dilectus meus mihi, et ego illi*— «O meu amado é para mim, e eu sou para elle». Ó meu Deus, já que Vós Vos déstes todo a mim, eu seria demasiadamente ingrato, se não me desse todo a Vós. Visto que me quereis todo para Vós, eis-me aqui, meu Senhor; eu me dou todo a Vós. Aceitae-me pela vossa misericordia, não me desprezeis. Fazei com que o meu coração, que algum tempo amou as creaturas, agora se dê todo a amar a vossa bondade infinita. «Morra de uma vez este eu», dizia Santa Theresa, «e viva em mim outro que não eu. Viva em mim

<sup>1</sup> Cant. 2, 16.<sup>2</sup> Cant. 6, 8.

Deus e me dê vida. Reine elle, e seja eu escrava; a minha alma já não quer mais outra liberdade.» É muito pequeno o meu coração, ó Senhor meu amabilissimo, e pouco sufficiente para Vos amar, porque Vós sois digno de um amor infinito. Muito grande injustiça, pois, Vos faria, se ainda quizesse dividil-o e amar outra cousa que não a Vós.

Eu Vos amo, meu Deus, sobre todas as cousas, e só a Vós. Renuncio a todas as creaturas e me dou inteiramente a Vós, meu Jesus, meu Salvador, meu Amor, meu tudo. Digo e quero dizer sempre: *Quid mihi est in coelo? et a te quid volui super terram? ... Deus cordis mei, et pars mea Deus in aeternum*<sup>1</sup>. Nada mais desejo, nesta vida nem na outra, senão possuir o thesouro do vosso amor. Ó Deus de meu coração, não quero que as creaturas ainda occupem logar em meu coração; só Vós sereis o meu Senhor, só a Vós quero pertencer para o futuro, só Vós sereis o meu bem, o meu repouso, o meu desejo, todo o meu amor. Com Santo Ignacio só uma cousa Vos peço e de Vós espero: Dae-me o vosso amor e a vossa graça, e serei bastante rico.— Santissima Virgem Maria, fazei com que eu seja fiel a Deus e nunca mais revoque a doação de mim mesmo, que fiz ao meu Senhor. (IV 122.)

### QUINTA-FEIRA.

#### Jesus na casa de Nazareth<sup>2</sup>.

Descendit (Jesus) cum eis, et venit Nazareth, et erat subditus illis — «Desceu (Jesus) com elles, e veiu para Nazareth, e lhes estava sujeito» (Luc. 2, 51).

*Summario.* De volta do Egypto, São José foi para a Galilea e fixou a sua morada na pobre casa de Nazareth. Foi portanto alli que o Filho de Deus passou na obscuridade e no desprezo o resto de sua infancia e mocidade, até á idade de trinta annos, afim de nos ensinar a vida humilde,

<sup>1</sup> Ps. 72, 25—26.<sup>2</sup> Se esta meditação foi lida no dia da *Trasladação da Santa Casa de Loreto*, pode-se tomar hoje a que não foi lida naquelle dia ou uma das meditações de reserva no Appendice n. V.

recolhida e occulta. E apesar disso ha tantos christãos tão orgulhosos, que só ambicionam ser vistos e honrados!... Examinemo-nos, se por ventura somos do numero desses ambiciosos.

I. Quando São José voltou para a Palestina, soube que Archeláu reinava na Judea, no logar de seu pae Herodes. Teve, pois, medo de ir para lá, e avisado em sonho, retirou-se para Nazareth, cidade da Galilea, onde fixou sua morada numa pobre casa. Ó ditosa casa de Nazareth, eu te saúdo e te venero! Ha de chegar um tempo em que serás visitada pelas primeiras grandezas da terra. Quando os romeiros se virem dentro de ti, não se saciarão de derramar lagrimas de ternura, lembrando-se que é dentro das tuas pobres paredes que o Rei do céu passou quasi toda a sua vida.

É naquella casa que o Verbo Encarnado viveu o resto de sua infancia e da sua mocidade. E como viveu? Viveu pobre e desprezado pelos homens, qual simples official e obedecendo a Maria e José: *et erat subditus illis* — «*elles estava sujeito*». Ó Deus! que ternura se experimenta em pensar que naquella pobre casa o Filho de Deus faz o officio de criado! Ora vae buscar agua, ora abre ou fecha a loja, ora varre a casa, ora ajunta as achas para o fogo, ora afadiga-se ajudando José em seus trabalhos. Ó assombro! ver um Deus que varre a casa! um Deus que faz o officio de servente! Ó pensamento que devia abrasar a todos em santo amor para com um Redemptor que tanto se abaixou para se fazer amar por nós!

Adoremos todas essas acções humildes de Jesus, porquanto fôram todas divinas. Adoremos sobretudo a vida occulta e desprezada que Jesus Christo levou na casa de Nazareth. Ó homens orgulhosos, como podeis ter a ambição de serdes vistos e honrados, vendo o vosso Deus que passa trinta annos de sua vida em pobreza, occulto e ignorado, para vos ensinar o recolhimento e a vida humilde e occulta?

II. Ó Menino adorado! eu Vos vejo, qual humilde operario, trabalhar e suar numa pobre officina. Já entendo: é para mim que Vos abateis e fatigaeis de tal sorte. Assim como empregastes toda a vossa vida por amor de mim, fazei, ó meu amado Senhor, que eu empregue tambem por vosso amor o que ainda me resta de vida. Não considereis a minha vida passada, que tanto para mim como para Vós tem sido uma vida de dôr e de lagrimas, uma vida desregrada, uma vida de peccados. Permitti, ó Jesus, que a Vós me associe nos dias que ainda me restam, deixae-me trabalhar e soffrer comvosco na officina de Nazareth, e depois morrer comvosco no Calvario, abraçando a morte que me destinastes.

Ó meu amadissimo Jesus, meu amor, não permittais que eu Vos deixe e Vos abandone novamente, como fiz outr'ora. Vós, ó meu Deus, vivestes occulto, ignorado e desprezado, e soffrestes numa officina em tão grande pobreza, e eu, verme desprezível, andei atrás das honras e prazeres, e por elles me separei de Vós, Bem supremo! Agora, porém, ó meu Jesus, eu Vos amo; e porque Vos amo, não quero mais viver longe de Vós. Renuncio a tudo o mais para unir-me a Vós, ó meu Redemptor, occulto e humilhado por mim. Com a vossa graça me daes mais contentamento, do que jamais me teem dado todas as vaidades e prazeres da terra, pelos quaes tive a desgraça de Vos deixar.

Ó Virgem Santissima, que ditosa sois por haverdes acompanhado vosso Filho na sua vida pobre e occulta, e vos terdes assim feito semelhante ao vosso Jesus. Minha Mãe, fazei que eu tambem, ao menos pelo pouco tempo de vida que me resta, me torne semelhante a vós e a meu Redemptor. — «E Vós, ó Padre Eterno, que pelo mysterio da Encarnação do Verbo consagrastes misericordiosamente a casa da Bemaventurada Virgem Maria, e a collocastes maravilhosamente no seio da vossa Igreja,

concedei-nos que, afastados dos tabernaculos dos peccadores, mereçamos habitar em vossa santa Casa, pelo mesmo nosso Senhor Jesus Christo.»<sup>1</sup> (II 383.)

### SEXTA-FEIRA.

#### Jesus cresce em idade, e em sabedoria, e em graça.

Et Iesus proficiebat sapientia et aetate et gratia apud Deum et homines — «E Jesus crescia em sabedoria, e em idade e em graça diante de Deus e dos homens» (Luc. 2, 52).

*Summario.* Posto que Jesus, desde o primeiro instante de sua vida, estivesse enriquecido de todos os carismas celestiaes; contudo, crescendo em idade, crescia tambem em *sabedoria*, isso é, manifestava-a mais e mais. No mesmo sentido se diz que crescia em *graça* diante de Deus e dos homens. Nós também, com o progredir dos annos, deviamos ter crescido no amor, mas talvez tenha augmentado a nossa tibieza e culpabilidade. Imploremos o perdão do Senhor com o proposito de sermos para o futuro mais fervorosos.

I. Falando da morada do Menino Jesus na casa de Nazareth, diz São Lucas: *Et Iesus proficiebat* — «*E Jesus crescia*». Assim como ia crescendo em idade, crescia tambem em *sabedoria*. Não como se Jesus adquirisse conhecimento mais perfeito das cousas, como nós; porquanto, desde o primeiro instante da sua vida, foi enriquecido de toda a sciencia e sabedoria divina: *In quo sunt omnes thesauri sapientiae et scientiae absconditi*<sup>2</sup> — «*No qual (Jesus) estão encerrados todos os thesouros da sabedoria e da sciencia*». Mas diz-se que crescia, porque com o correr dos annos ia manifestando mais e mais a sua sublime sabedoria.

E neste sentido tambem se diz que Jesus crescia em *graça* diante de Deus e dos homens. Diante de Deus, porquanto todas as suas acções divinas, posto que não

lhe augmentassem a santidade nem os merecimentos (visto que desde o principio foi Jesus repleto de santidade e de merecimentos, de modo que de sua plenitude nós recebemos todas as graças: *De plenitudine eius accepimus omnes*)<sup>1</sup>, todavia as obras do Redemptor, consideradas em si mesmas, eram sufficientes para lhe accrescentar graças e meritos. Jesus crescia tambem em graça diante dos homens, crescendo em belleza e amabilidade. Oh! como Jesus se ia tornando sempre mais querido e amavel em sua adolescencia, dando sempre mais a conhecer as bellas qualidades, que o faziam tão amavel! Com que alegria obedecia o santo Menino a Maria e José! com que recolhimento de espirito trabalhava! com que modestia se alimentava! com que moderação falava! com que doçura e affabilidade conversava com todos! com que devoção orava! Numa palavra, cada acção, cada palavra, cada movimento de Jesus Christo abrasava e feria o coração de todos que o viam, e em particular de Maria e José, que tinham a ventura de o ver sempre junto de si. Oh! como estavam estes santos Esposos sempre attentos a contemplar e admirar todas as acções, palavras e movimentos do Homem-Deus!

II. Crescei, amavel Jesus, crescei para mim. Crescei para me ensinar por vossos divinos exemplos as vossas bellas virtudes. Crescei para consummar o sacrificio da cruz, do qual depende a minha salvação eterna. O meu Senhor, fazei com que eu tambem cresça cada vez mais no vosso amor e graça. No passado, ahi cresci sómente em ingratição para comvosco, que tanto me haveis amado. Fazei, ó meu Jesus, com que no futuro seja o contrario; Vós conheceis a minha fraqueza; Vós deveis dar-me luz e força. Fazei com que eu comprehenda quanto mereceis ser amado. Vós sois um Deus de infinita belleza e de

<sup>1</sup> Or. Eccl.

<sup>2</sup> Col. 2, 3.

<sup>1</sup> Io. 1, 16.

infinita majestade, que não recusastes descer do céu, para vos fazerdes homem e levardes por nosso amor uma vida desprezada e penosa, terminada por uma morte tão cruel. Onde poderíamos achar amigo mais amavel e mais amante?

Insensato que sou! no passado não vos quiz conhecer e por isso Vos perdi. Peço-Vos perdão, já que de toda a minha alma me arrependo e tomo a resolução de ser todo vosso. Mas, ó meu Jesus, ajudae-me; recordae-me sem cessar a vida penosa e a morte dolorosa que soffrestes por meu amor. Dae-me luz e dae-me força. Quando o demonio me apresentar algum fructo vedado, dae-me firmeza para desprezal-o; não permittais, que por qualquer gozo vil e passageiro eu Vos perca, ó Bem infinito. Amo-Vos, ó meu Jesus, morto por mim; amo-Vos, ó Bondade infinita; amo-Vos, ó Amante da minha alma. — Ó Maria, sois vós a minha esperança; é pela vossa intercessão que espero obter a graça de amar a meu Deus de hoje em diante para sempre, e de nunca mais amar outra cousa que não seja Deus. (II 384.)

### SABBADO.

#### Da confiança em Maria, Rainha de misericordia.

Positusque est thronus matri regis, quae sedit ad dexteram eius — «Foi posto um throno para a mãe do rei, a qual se assentou á sua mão direita» (3 Reg. 2, 19).

*Summario.* O officio da Santissima Virgem no céu é compadecer-se dos miseraveis e soccorrel-os, pois que exactamente para este fim o Senhor a constituiu Rainha de Misericordia. Se nos quizermos salvar, recorramos com confiança a esta amada Mãe. A nossa confiança deve ser tanto maior quanto mais profunda fôr a nossa miseria, porque os miseraveis são destinados a ser a sua corôa de gloria no paraíso. É, porém, mister que tenhamos a vontade de nos emendarmos.

I. Depois que a grande Virgem Maria foi elevada á dignidade de Mãe do Rei dos reis, com justa razão a

santa Igreja a honra, e quer que todos a honrem, com o titulo glorioso de Rainha. Mas, não sómente de Rainha, senão de *Rainha de misericordia*; porque ella é toda doce, clemente e inclinada a fazer bem a nós miseraveis: *Salve, Rainha, Mãe de misericordia!* Considerando João Gerson as palavras de David: *duo haec audivi*, etc.<sup>1</sup> — «estas duas cousas tenho ouvido», diz que, consistindo o reino de Deus na justiça e na misericordia, o Senhor o dividiu. O reinado da justiça, reservou-o para si, e o reinado da misericordia, cedeu-o a Maria, ordenando que todas as misericordias que se concedessem aos homens, passassem pelas mãos de Maria e se distribuisssem a seu arbitrio, de sorte que o officio da Virgem no céu é compadecer-se dos miseraveis e allivial-os.

Na Sagrada Escripura se lê que a rainha Esther, com medo de irritar o seu esposo Assuero, se recusou a interceder junto d'elle afim de que revocasse a sentença de morte pronunciada contra os Judeus. Mas Mardocheu reprehendeu-a e mandou dizer-lhe que não pensasse só em salvar-se a si, pois o Senhor a tinha posto sobre o throno para bem de todo o seu povo<sup>2</sup>.

Não ha perigo de que a nossa Rainha Maria jamais se recuse a ajudar os seus filhos; mas se em tempo algum ella recusasse alcançar-nos de Deus o perdão do castigo, de nós bem merecido, poderíamos tambem dizer-lhe: *Ne putes, quod animam tuam tantum liberes* — Não cuideis, Senhora, que Deus vos elevou a ser Rainha do mundo só para bem vosso, senão tambem afim de que, elevada tão alto, possais compadecer-vos mais dos miseraveis, e soccorrer a todos os homens que a vós recorrem: *quia in domo regis es prae cunctis hominibus.*

<sup>1</sup> Ps. 61, 12.

<sup>2</sup> Esth. 4, 13.

II. Refugiemo-nos, pois, mas refugiemo-nos sempre aos pés da nossa dulcissima Rainha, se seguramente nos queremos salvar. Se nos espanta e nos desanima a vista dos nossos peccados, lembremo-nos que Maria foi feita Rainha de misericórdia afim de salvar com a sua protecção aos mais perdidos peccadores que a ella se recommendam. Estes hão de ser a sua corôa no céu, como disse o seu divino Esposo; corôa bem digna e propria da Rainha da misericórdia: *Coronaberis de cubilibus leonum, de montibus pardorum*<sup>1</sup>.

Ó Maria, eis aqui a vossos pés um miseravel escravo do inferno, que vos pede misericórdia. É verdade que não mereço nenhum favor; mas vós sois Rainha de misericórdia, e a misericórdia é para aquelle que não a merece. Todo o mundo vos chama o refugio e a esperança dos peccadores; sois, portanto, também o meu refugio e a minha esperança. Sou como ovelha desgarrada, mas foi para salvação das ovelhas desgarradas que o Verbo Eterno desceu do céu e se fez vosso Filho; elle quer que eu a a vós recorra e que vós me soccorrais com as vossas orações.

*Sancta Maria, Mater Dei, ora pro nobis!* Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós! Ó grande Mãe de Deus que por todos rogaes, rogae a vosso Filho também por mim! Dizei-lhe que sou devoto vosso e que vós me protegeis. Dizei-lhe que em vós puz toda a minha esperança. Dizei-lhe que me dê o perdão e que detesto todas as offensas que lhe tenho feito. Dizei-lhe que pela sua misericórdia me conceda a santa perseverança. Dizei-lhe que me dê a graça de amal-o de todo o meu coração. Dizei-lhe, enfim, que me quereis ver salvo. Jesus faz tudo que vós lhe pedis. Ó Maria, esperança minha, em vós confio, tende piedade de mim. (\*I 11.)

<sup>1</sup> Cant. 4, 8.

## QUARTO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA.

### A barca na tempestade e a Igreja catholica.

Motus magnus factus est in mari, ita ut navicula operiretur fluctibus; ipse vero dormiebat — «Levantou-se no mar uma grande tempestade, tal que as ondas cobriam a barca; entretanto elle dormia» (Matth. 8, 24).

*Summario.* Ao vermos a horrenda tempestade que o inferno suscita contra a religião, dirijamos supplicas fervorosas ao Senhor, e temamos perder o grande thesouro da fé. Temamos por nós mesmos, mas não pela Igreja, porque a Barca de São Pedro pode ser coberta pelas ondas, mas não sossobrar. Virá o tempo em que o Senhor, despertado de seu somno mystico pelas orações dos justos, mandará aos ventos e ao mar e logo se seguirá uma grande bonança.

I. Narra São Mattheus que «subindo elle (Jesus) para uma barca (no lago de Tiberiades), o seguiram seus discipulos. E eis que se levantou no mar tão grande tempestade, que as ondas cobriam a barca; e entretanto elle dormia. Então se chegaram a elle os seus discipulos, e o acordaram, dizendo: Senhor, salvae-nos, que perecemos. E disse-lhes Jesus: Porque temeis, homens de pouca fé? E, erguendo-se, mandou aos ventos e ao mar, e seguiu-se logo uma grande bonança. Então muito se admiraram os homens, dizendo: Quem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem? — *venti et mare obediunt ei!*»

Os santos interpretes veem naquella barca a figura da Igreja catholica. O inferno, por meio de seus impios satellites, lhe tem sempre suscitado, e especialmente hoje em dia lhe suscita as mais tremendas tempestades, que ameaçam submergil-a. E entretanto Jesus está dormindo, quer dizer, simula que não ve as tempestades ou que com ellas não se importa. Mas o verdadeiro crente deve ter fé e não temer; porque a barca de Pedro pode, sim, ser coberta pelas ondas, mas nunca poderá sossobrar: *portae inferi non praevallebunt*<sup>1</sup> — «as portas do inferno não prevalecerão».

<sup>1</sup> Matth. 16, 18.

Ah! não duvidemos: tempo virá em que o Senhor, acordado de seu somno mystico, pelas orações dos fieis, se levantará, mandará aos ventos e ao mar, e se seguirá então uma grande bonança. Tambem os inimigos da Igreja, assombrados pelo modo como Deus a protege, dirão com as multidões do Evangelho: *Quis est hic, quia venti et mare obediunt ei?*<sup>1</sup> — «*Quem é este a quem os ventos e o mar obedecem?*»

II. Não temamos pela Igreja, mas temamos por nós mesmos, que talvez, fracos como somos e cercados de tantos perigos, naufraguemos miseravelmente. Por isso roguemos com a Igreja ao Senhor, «que, pelo seu auxilio, possamos vencer os males que por nossos peccados padecemos»<sup>2</sup>. Roguemos-lhe sobretudo, pelos merecimentos de Maria Santissima, que nos conserve o precioso dom da fé e repitamos muitas vezes: *Domine, salva nos, perimus* — «*Senhor, salvae-nos; perecemos*».

† «Ó meu Redemptor, estará por ventura chegado o momento terrivel em que não restarão mais do que poucos christãos animados do espirito de fé? o momento em que, provocada a vossa indignação nos tirareis a vossa protecção? Terão emfim as faltas e a vida criminosa de vossos filhos impellido irrevogalmente vossa justiça a se vingar? Ó auctor e consummador de nossa fé, nós Vos conjuramos, na amargura de nosso coração contrito e humilhado, não permittais que a bella luz da fé se extinga em nós. Lembrae-Vos de vossas antigas misericordias; lançae um olhar de compaixão sobre a vinha que foi plantada pela vossa dextra, regada com o suor dos apóstolos, inundada pelo sangue de milhares de martyres, pelas lagrimas de tantos generosos penitentes, e fertilizada pelas orações de tantos confessores e virgens innocentes.

«Ó divino Mediador, olhae para estas almas fervorosas, que elevando o seu coração a Vós, Vos pedem in-

<sup>1</sup> Matth. 8, 27.

<sup>2</sup> Or. Dom. curr.

cessantemente a conservação do mais precioso de todos os thesouros, a verdadeira fé. Differi, ó Deus justissimo, o decreto de nossa reprovação, voltae vossos olhos de nossos peccados, e fixae-os sobre o Sangue adoravel que, derramado sobre a cruz, nos adquiriu a salvação, e intercede quotidianamente por nós sobre nossos altares. Ah! *conservae-nos a verdadeira fé catholica romana*. Afflijam-nos embora as enfermidades, os pezares nos consumam, acabrunhem-nos as desgraças; mas conservae-nos a santa fé, porque, ricos com este dom precioso, supportaremos de boa mente todas as dôres, e nada poderá turbar a nossa felicidade. Ao contrario, sem o soberano thesouro da fé, a nossa desgraça será indizível e immensa.

«Ó bom Jesus, auctor da nossa fé, conservae-a pura; guardae-nos firmemente na barca de Pedro, fieis e obedièntes a seu successor, vosso vigario na terra, afim de que a unidade da santa Igreja seja mantida, a santidade animada, a Sé Apostolica livre e protegida e a Igreja unièrsal dilatada para bem das almas.

«Ó Jesus, auctor de nossa fé, humilhae e convertei os inimigos de vossa Igreja; concedei a todos os reis e principes christãos e a todo o povo fiel a paz e verdadeira unidade; fortificae-nos e conservae-nos todos em vosso santo serviço, afim de que para Vós vivamos e em Vós tambem morramos. Ó Jesus, auctor de nossa fé, viva eu para Vós e para Vós morra. Assim seja.»<sup>1</sup>

## SEGUNDA-FEIRA.

### Incerteza da hora da morte.

Videte, vigilate et orate: nescitis enim quando tempus sit —

«Estae de sobreaviso, vigiae e orae; porque não sabeis quando seja o tempo» (Marc. 13, 33).

<sup>1</sup> Oração de São Clemente Maria Hoffbauer. Indulg. de 300 dias, uma vez por dia.

S. Affonso, Meditações. I.

*Summario.* Irmão meu, já está fixado o anno, o mez, o dia, a hora e o momento em que devemos deixar a terra e entrar na eternidade; esse tempo é-nos, porém, desconhecido. Jesus Christo nol-o occulta, afim de estarmos sempre preparados para morrer. Ora, dize-me: se a morte te viesse colher neste instante, achar-se-ia a tua consciencia em bom estado? Oh, quantos já morreram, e morrem cada dia subitamente!

I. Meu irmão, já está fixado o anno, o mez, o dia, a hora e o momento, em que tu e eu devemos deixar a terra e entrar na eternidade; esse tempo é-nos, porém, desconhecido. Afim de estarmos sempre preparados, Jesus Christo ora nos avisa que a morte virá como um salteador de noite e ás escondidas: *Sicut fur in nocte, ita veniet*<sup>1</sup>; ora nos recommenda que estejamos vigilantes, pois no momento em que menos o pensarmos, elle proprio virá para nos julgar: *Qua hora non putatis, Filius hominis veniet*<sup>2</sup>. Diz São Gregorio que Déus, para nosso bem, nos occulta a hora da morte, para que estejamos sempre promptos para morrer. — Visto, pois, que a morte nos pode tirar a vida a todo o tempo e em qualquer lugar, se quizermos morrer bem e salvar-nos, é preciso, diz São Bernardo, que a todo o tempo e em todo o lugar estejamos esperando pela morte.

Cada um sabe que deve morrer; mas o mal está em muitos verem a morte tão de longe, que quasi a perdem de vista. Os velhos mais decrepitos e as pessoas mais doentias ainda se gabam de ter mais tres ou quatro annos de vida. Mas eu, ao contrario, digo: quantos não temos conhecido que em nossos dias morreram repentinamente, uns estando sentados, outros no meio do caminho, outros dormindo em seu leito! É certo que nenhum delles julgava morrer tão subitamente, ou naquelle dia em que morreu. Digo mais: De todos que neste anno passaram á outra vida, morrendo no proprio leito, nenhum imagi-

<sup>1</sup> 1 Thess. 5, 2.

<sup>2</sup> Luc. 12, 40.

nava que devia terminar os seus dias este anno. Poucas são as mortes que não chegam inesperadas!

II. Irmão meu, quando o demonio te tenta para peccar, dizendo que amanhã poderás confessar-te, responde-lhe: Quem sabe se o dia de hoje não é o ultimo de minha vida? Se a hora, o momento em que voltasse as costas a Deus, fosse o ultimo para mim, de modo que já não me restasse tempo para reparar a falta, que seria de mim na eternidade? A quantos miseros peccadores não succedeu serem surpreendidos pela morte e precipitados no inferno a arderem eternamente, no mesmo momento em que saboreavam algum manjar envenenado!

*Infernus domus mea est*<sup>1</sup> — «A minha casa é o inferno». Assim é, ó Senhor: o lugar em que me devia achar agora, não é este onde estou, mas sim o inferno que tantas vezes mereci pelos meus peccados. Vós, porém, tivestes tanta paciencia commigo e me esperastes, porque não quereis que eu me perca, senão que eu me arrependa! Eis, ó meu Deus, que volto para Vós; a vossos pés me lanço e Vos peço perdão. *Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam*<sup>2</sup> — «Tende piedade de mim, ó Deus, segundo a vossa grande misericordia». Senhor, para me perdoardes, é preciso uma grande e extraordinaria misericordia, porque Vos offendi com pleno conhecimento. Outros peccadores tambem Vos offenderam, mas não tinham as luzes que me dèstes. Apesar de tudo isto, ordenaes-me ainda que me arrependa de meus peccados, e que espere o perdão. Sim, meu amado Redemptor, de todo o coração me arrependo de Vos ter offendido, e espero o perdão pelos merecimentos da vossa Paixão.

Ó Padre Eterno, perdoae-me pelo amor de Jesus Christo; escutae as suas supplicas, já que intercede por mim e se faz meu advogado. O perdão, porém, não me basta, ó

<sup>1</sup> Job 17, 13.

<sup>2</sup> Ps. 50, 1.

Deus digno de infinito amor; quero ainda a graça de Vos amar. Amo-Vos, soberano Bem, e para sempre Vos offereço o meu corpo, a alma, a vontade, a liberdade, todo o meu ser. — Ó Maria, grande Mãe de Deus, impetra-me a santa perseverança. (II 22.)

### TERÇA-FEIRA.

#### Do fogo do inferno.

Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante? ... cum ardoribus sempiternis? — «Qual de vós poderá habitar com o fogo devorador? ... com os ardores sempiternos?» (Is. 33, 14.)

*Summario.* Na terra a pena do fogo é a maior de todas; mas ha tamanha differença entre o nosso fogo e o do inferno, que o nosso parece apenas um fogo pintado, ou antes, frieza. Como então, irmão meu, poderás habitar com esses ardores sempiternos, se por desgraça tua te condemnares? Tu que não podes caminhar pelo ardor do sol, nem ficar com um brazeiro num quarto fechado, nem aturar uma fagulha que se desprende de uma véla?

I. A pena que mais atormenta os sentidos do condemnado, é o fogo do inferno, que affecta o tacto. Por isso o Senhor faz delle menção especial no juizo: *Discedite a me, maledicti, in ignem aeternum*<sup>1</sup> — «*Apartae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno*». Até na terra a pena do fogo é a maior de todas, mas ha tamanha differença entre o nosso fogo e o do inferno, que o nosso, no dizer de Santo Agostinho, parece apenas um fogo pintado. E São Vicente Ferrer accrescenta que, comparado áquelle, o nosso fogo é frio. A razão é que o nosso fogo foi creado para nossa utilidade, ao passo que o do inferno foi creado por Deus expressamente para atormentar. Além de que, como diz Jeremias, aquelle fogo é um fogo vingador acceso pela colera de Deus<sup>2</sup>. Por isso é que Isaias chama o fogo do inferno: espirito de ardor. *Si abluerit*

<sup>1</sup> Matth. 25, 41.

<sup>2</sup> Jer. 15, 14.

*Dominus sordes ... in spiritu ardoris*<sup>1</sup> — «*O Senhor lavará as manchas ... com o espirito de ardor*».

O condemnado será enviado não só ao fogo, mas para dentro do fogo: *Apartae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno*. De maneira que o desgraçado será envolvido pelo fogo como a lenha na fornalha. O reprobado terá um abysmo de fogo abaixo de si, outro abysmo acima de si, outro por todos os lados. Quando apalpar, quando vir, quando respirar, não apalpará, não verá, não respirará senão fogo. Estará no fogo como o peixe na agua. — Não só este fogo cercará o condemnado, mas penetrar-lhe-a todos os membros para mais o atormentar. Todo o seu corpo será uma fogueira. As visceras arderão no ventre, o coração dentro do peito, o cerebro na cabeça, o sangue nas veias, a medulla nos ossos. Em uma palavra, cada reprobado tornar-se-á uma fornalha ardente: *Pones eos ut clibanum ignis*<sup>2</sup> — «*Vos os poreis como um forno acceso*».

II. Quantos ha que não podem caminhar pelo ardor do sol, nem ficar com um brazeiro num quarto fechado, nem aturar uma fagulha que se desprende de uma véla, e contudo não temem o fogo do inferno, o fogo devorador, como o chama o Propheta: *Quis poterit habitare de vobis cum igne devorante?* — «*Qual de vós poderá habitar com o fogo devorador?*» Assim como o animal feroz devora o cabritinho, assim o fogo do inferno devora o condemnado: devora-o, mas sem o fazer morrer. São Jeronymo accrescenta que esse fogo trará consigo todos os tormentos e todas as dôres que soffremos na terra; dôres de peito, de cabeça, de ventre, de nervos e mesmo de frio. Finalmente assevera São Chrysostomo que todos os soffrimentos deste mundo não passam de uma sombra das penas do inferno.

<sup>1</sup> Is. 4, 4.

<sup>2</sup> Ps. 20, 10.

Ó meu Jesus, o vosso sangue e a vossa morte são a minha esperança. Morrestes para me salvar da morte eterna. Quem é, Senhor, que recebeu maior parte dos fructos de vossa Paixão do que este miseravel, que tantas vezes mereceu o inferno? Ah! não continue a viver ingrato ás innumeradas graças que me fizestes. Livrastes-me do fogo do inferno, porque não quereis que eu arda nesse fogo vingador, mas sim que seja abrasado no doce fogo do vosso amor. Ajudae-me a satisfazer o vosso desejo. Se estivesse no inferno, nunca mais poderia amar-Vos, mas, já que ainda posso amar-Vos, quero fazel-o.

Amo-Vos, Bondade infinita, amo-Vos, meu Redemptor, que tanto me tendes amado. † *Jesus meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*<sup>1</sup>. No futuro espero consagrar-Vos a vida que me resta. Rênuncio a tudo. Só quero pensar em Vos servir e agradecer. Recordae-me sem cessar o inferno que mereci e as graças que me tendes feito. Não permittais que eu torne a voltar-Vos as costas e a condemnar-me por minha propria culpa, a esse abysmo de tormentos. — Ó Mãe de Deus, rogae por mim, pobre peccador. A vossa intercessão livrou-me do inferno. Ó minha Mãe, livre-me tambem do peccado, que só me pode condemnar de novo ao inferno. (II 119.)

#### QUARTA-FEIRA.

### Qual será o gozo dos Bemaventurados no Paraiso.

Videmus nunc per speculum in aenigmate; tunc autem facie ad faciem — «Vemos agora (a Deus) como por um espelho, em enigma; porém então face a face» (I Cor. 13, 12).

*Summario.* O bemaventurado, conhecendo no céu a amabilidade infinita de Deus, e vendo todas as disposições admiraveis para sua salvação, amal-o-á de todo o coração, regozijar-se-á pela felicidade de Deus mais

<sup>1</sup> Indulg. de 50 dias cada vez.

do que pela sua propria, e não terá outro desejo senão o de amal-o e de ser amado por elle. É nisto que consistirá a sua eterna beatitudê. Portanto, se nós amarmos a Deus, sem termos tanto em vista o nosso interesse como a satisfação pela felicidade de Deus, desde a vida presente começariamos a gozar da beatitude do reino celestial.

I. Quando a alma entrar na patria bemaventurada e fôr corrido o reposteiro que lhe impedia a vista, verá a descoberto e sem véu a belleza infinita do seu Deus, e é nisto que consistirá o gozo do bemaventurado. Todas as cousas que elle contemplará em Deus, encher-o-ão de alegria. Verá a rectidão dos juizos divinos, a harmonia nas suas disposições relativas a cada alma, e todas ordenadas para a gloria de Deus e o bem de si mesmo.

Com relação a si propria, a alma verá o amor immenso que Deus lhe mostrou em fazer-se homem e em sacrificar por amor della a vida na Cruz. Conhecerá o excesso de amor encerrado no mysterio da Cruz: ver um Deus feito servo e morto suppliciado num infame patibulo! Conhecerá o amor excessivo encerrado no mysterio da Eucharistia: ver um Deus posto presente sob a especie de pão e feito alimento de suas creaturas! Verá distinctamente todas as graças que Deus lhe dispensou e que até então lhe estiveram occultas. Verá toda a misericordia de que Deus usou para com ella, esperando-a e perdoadando-lhe todas as ingratidões. Verá os muitos convites, as luzes e os auxilios que tão abundantemente lhe fôram prodigalizados. Verá que as tribulações, as doenças, a perda de bens ou de parentes, que chamára castigos, não fôram castigos, senão manifestações da bondade divina para attrahir a alma ao seu amor perfeito.

Numa palavra, tudo o que ella vir, lhe fará conhecer a bondade infinita de seu Deus, e o amor infinito que merece. Donde provém que logo que chegada fôr ao céu, não terá mais outro desejo senão o de vel-o feliz e contentê. Comprehendendo ao mesmo tempo, que a felicidade

de Deus é suprema, infinita e eterna, sentirá uma satisfação, já não digo infinita, visto que a creatura não é susceptível de cousas infinitas, mas uma satisfação immensa e plena, que a encherá de gozo, e do mesmo gozo que é proprio a Deus. Assim se verificará nella a palavra de Jesus: *Intra in gaudium Domini tui*<sup>1</sup> — «*Entra no gozo de teu Senhor*».

II. O bemaventurado é feliz, não tanto pelo gozo que experimenta em si proprio, como pela felicidade de que Deus goza, porque ama a Deus immensamente mais do que a si mesmo. O amor que tem a Deus, faz com que ache immensamente mais satisfação na bemaventurança divina do que na sua propria. O amor a faz esquecida de si mesma, e o que ella almeja, será unicamente agradar ao Bem-Amado. — É esta a santa e desejavel embriaguez pela qual os bemaventurados se esquecerão completamente de si, e só pensarão em louvar e amar o querido objecto de todo o seu amor, isso é, Deus. *Inebriabuntur ab ubertate domus tuae*<sup>2</sup> — «*Embriagar-se-ão da abundancia da tua casa*». Perfeitamente felizes desde o primeiro instante da sua entrada no céu, ficam como que perdidos, ou, por assim dizer, submergidos no mar infinito da bondade divina.

D'ahi é que o bemaventurado perderá todo e qualquer desejo, só lhe restando o de amar a Deus e ser amado por elle. A segurança de sempre amal-o e de sempre ser amado, será a beatitude do escolhido, a qual o encherá de alegria e de contentamento eterno, de maneira que nada mais desejará. Em resumo: o paraíso dos bemaventurados é gozar do gozo de Deus. Quem, portanto, na vida presente se compraz na beatitude de que Deus goza e gozará eternamente, pode dizer que desde agora entra no gozo de Deus e começa a gozar o paraíso.

<sup>1</sup> Matth. 25, 23.

<sup>2</sup> Ps. 35, 9.

Entretanto, ó meu doce Salvador e Amor de minha alma; vejo-me ainda desterrado neste valle de lagrimas, cercado de inimigos que me querem separar de Vós. Meu amado Senhor, não permittais que Vos perca; fazei com que Vos ame sempre nesta vida e na outra, e depois disponde de mim segundo o vosso agrado. — Ó Rainha do paraíso, se rogardes por mim, certamente estarei toda a eternidade em vossa companhia, a louvar-vos no paraíso. (II 299.)

### QUINTA-FEIRA.

#### Devemos esperar tudo pelos merecimentos de Jesus Christo.

Proprio filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum — «(Deus) não poupou a seu proprio Filho, mas entregou-o por nós todos» (Rom. 8, 32).

*Summario.* A satisfação que o Filho de Deus offereceu ao Pae Eterno, é infinitamente maior do que a divida que com os nossos peccados tinhamos contrahido. Por isso não seria justo que percesse o peccador que se arrepende de seus peccados e offerece a Deus os merecimentos do Redemptor. Por outro lado Jesus Christo lá no céu intercede continuamente por nós, e o Pae divino não pode negar nada a um Filho tão querido. Agradeçamos, pois, ao Senhor, e imploremos com confiança qualquer graça, valendo-nos sempre desses merecimentos infinitos.

I. Considera que, tendo-nos dado o Padre Eterno seu proprio Filho por medianeiro, por advogado junto a si, e por victima em satisfação dos nossos peccados, não nos é mais licito duvidar que não obtenhamos qualquer graça que pedirmos, valendo-nos da mediação de semelhante Redemptor. *Quomodo non etiam cum illo omnia nobis donavit?*<sup>1</sup> Que é que Deus nos recusará, diz o Apostolo, depois que não nos negou o proprio Filho?

Todas as nossas supplicas não merecem que o Senhor as attenda, ou sómente para ellas olhe, porquanto o que

<sup>1</sup> Rom. 8, 32.

nós merecemos, não é graça, senão castigo pelos nossos peccados. Digno, porém, de ser attendido é Jesus Christo que intercede por nós, e offerece a seu Pae todos os soffrimentos da sua vida, o seu sangue e a sua morte. O Pae não pode recusar nada a um Filho tão querido, que lhe offerece um preço de valor infinito. Sendo elle innocente, todo o preço que pagou á divina justiça é applicado tão sómente em satisfacção de nossas dividas, e esta satisfacção excede infinitamente os peccados dos homens. Não seria de justiça que viesse a perder-se um peccador que se arrepende dos peccados, e offerece a Deus os merecimentos de Jesus Christo, cujas satisfacções fôram superabundantes. Demos, pois, graças a Deus e esperemos tudo pelos merecimentos de Jesus Christo.

II. Meu Deus e meu Pae, não posso mais desconfiar da vossa misericordia; não posso temer que me recuseis o perdão de todas as faltas commettidas contra Vós, ou não me querais dar todas as graças precisas para minha salvação, visto que me destes vosso Filho, afim de que Vol-o offereça por mim. É exactamente para me perdoar e fazer-me digno de vossas graças, que me destes Jesus Christo e me ordenaes que Vol-o offereça e pelos seus merecimentos espere de Vós a minha salvação. Sim, meu Deus, quero obedecer-Vos e Vos dou graças. Offereço-Vos os merecimentos de vosso Filho e por elles espero a graça que remedie a minha fraqueza e todos os danos que os meus peccados me causaram. Peza-me, ó Bondade infinita, de Vos ter offendido, amo-Vos sobre todas as cousas e de hoje em diante não quero amar senão a Vós. Esta minha promessa, porém, de nada servirá, se não me auxiliardes. Pelo amor de Jesus Christo, dae-me a santa perseverança e o vosso amor; dae-me luz e força para em todas as cousas cumprir a vossa santa vontade. Confiado nos merecimentos de Jesus Christo, espero que

me attendereis. — Maria, Mãe e esperança minha, rogavos tambem, pelo amor de Jesus Christo, que me alcançais estas graças. Minha Mãe, attendei-me. (II 343.)

### SEXTA-FEIRA.

#### Jesus quiz soffrer afim de ganhar os nossos corações.

Dilexit nos, et lavit nos a peccatis nostris in sanguine suo — «(Jesus) nos amou e nos lavou de nossos peccados em seu sangue» (Apoc. 1, 5).

*Summario.* Os santos tinham bastante razão de chorar, considerando a ingratidão dos homens para com o amor excessivo que Jesus lhes mostrou. Cousa assombrosa! Ver um Deus soffrer tantas penas, derramar lagrimas numa lapa, viver pobre numa officina, morrer exangue na cruz, ver, enfim, um Deus afflicto e attribulado durante a sua vida toda, para ganhar o amor dos homens, e ver depois os homens ingratos responderem-lhe com injurias e offensas! Meu irmão, se tu tambem no passado foste um desses ingratos, procura agora reparar o mal feito e amar a Jesus Christo com mais fervor.

I. Considera como Jesus soffreu desde o primeiro instante de sua vida e soffreu tudo por nosso amor. Durante toda a sua vida não teve em mira outra cousa, depois da gloria de Deus, senão a nossa salvação. Jesus, sendo Filho de Deus, não havia mister soffrer para merecer o céu. Toda a pena, pobreza, ignominia que Jesus padeceu, foi destinada a merecer para nós a salvação eterna. Mais; embora pudesse Jesus salvar-nos sem soffrimento, quiz todavia levar uma vida de dôres, de pobreza, de desprezos, de privação de qualquer allivio, terminal-a com uma morte mais desolada e amargosa do que jamais algum martyr ou penitente soffreu, com o unico intuito de fazer-nos comprehender a grandeza do amor que nos tinha, e para ganhar o nosso affecto.

Viveu trinta e tres annos sempre suspirando que chegasse afinal a hora do sacrificio de sua vida, que desejava offerecer para nos alcançar a graça divina e a gloria

eterna, e ver-nos sempre comsigo no paraíso. *Baptismo habeo baptizari, et quomodo coarctor usquedum perficiatur?*<sup>1</sup> — «Tenho de ser baptizado com um baptismo, e quão grande não é a minha anciedade até que elle se cumpra?» Desejava ser baptizado com o seu proprio sangue, não para lavar peccados pessoaes, porquanto era innocente, senão os dos homens que elle tanto amava. Ó amor excessivo de um Deus, que todos os homens e todos os anjos nunca chegarão a comprehender e a louvar bastantemente.

Lamenta-se São Boaventura por ver tão grande ingratição dos homens em troca de tamanho amor. Causa pasmo, diz o Santo, o ver um Deus soffrer tantas penas, chorar numa lapa, viver pobre numa officina, morrer exangue sobre uma cruz, numa palavra, um Deus afflicto e attribulado durante a sua vida toda por amor dos homens, e ver depois os homens que não ardem de amor para com esse Deus tão amante; que ainda teem a triste coragem de desprezar o seu amor e a sua graça. Como se comprehende que Deus se tenha sujeitado a tanto soffrimento por amor dos homens e que ainda ha homens que offendem e não amam esse Deus!

II. Ó meu amado Redemptor, eu tambem sou um desses ingratos que pagaram o vosso immenso amor, as vossas dôres e morte com desgostos e desprezos. Meu querido Jesus, como pudestes amar-me tanto e resolver-Vos a soffrer tantos desprezos e trabalhos por mim, vendo as ingratições de que eu havia de usar para comvosco? Não quero, porém, desesperar. O mal está feito. Concedei-me agora, Senhor, essa dôr que com as vossas lagrimas me tendes merecido; peço-Vos uma dôr proporcionada á minha iniquidade. Ó Coração amoroso de meu Salvador, em outros tempos tão afflicto e desolado por meu amor, e agora

<sup>1</sup> Luc. 12, 50.

todo abrasado em meu amor, ah! transformae o meu coração; dae-me um coração que saiba compensar os desgostos que Vos tenho causado, e um amor proporcionado á minha ingratição.

Já sinto em mim um grande desejo de Vos amar. Dou-Vos graças por isso, pois vejo que a vossa misericordia já me transformou o coração. Detesto, mais que todos os outros males, as injurias que Vos tenho feito, aborreço-as e abomino-as. Estimo mais a vossa amizade do que todas as riquezas e todos os reinos. Desejo agradar-Vos o mais possível. Amo-Vos, ó Deus infinitamente amavel! † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*<sup>1</sup>. Mas vejo que meu amor é por demais limitado. Augmentae-lhe o ardor, dae-me mais amor. O vosso amor deve ser pago com amor muito mais intenso da minha parte, porque Vos offendi tão gravemente, e em vez de castigo, recebi de Vós tantos favores especiaes. Ó Bem supremo, não permittais que ainda Vos seja ingrato depois de tantas graças que me haveis concedido. *Moriar amore amoris tui* (Vos direi com São Francisco), *qui amore amoris mei dignatus es mori* — Ó Jesus, morra eu pelo amor de vosso amor, visto que Vos dignastes morrer pelo amor de meu amor. — Maria, esperança minha, valei-me, rogae a Jesus por mim. (II 338.)

#### SABBADO.

#### Maria Santissima, modelo da esperança.

Mihi autem adhaerere Deo bonum est; ponere in Domino meo spem meam — «Para mim é bom unir-me a Deus; pôr no Senhor Deus a minha esperança» (Ps. 72, 28).

*Summario.* Se da fé nasce a esperança, Maria Santissima, que teve uma fé singular, possuiu tambem uma esperança eximia. Disso deu continuas provas em todo o curso de sua vida mortal, porquanto viveu sempre em desapego completo de qualquer creatura e em inteiro abandono

<sup>1</sup> Indulg. de 50 dias cada vez.

á divina Providencia, que della dispunha á vontade. Se quizermos ser filhos dignos de tão excelsa Mãe, esforcemo-nos por imital-a, esperando tudo da bondade divina. E, depois de Deus, ponhamos a nossa confiança em Maria, que é chamada *Mãe da santa esperança*.

I. Da fé nasce a esperança, porquanto para nenhum outro fim Deus nos fez conhecer pela fé a sua bondade e as suas promessas, senão para que depois pela esperança nos elevemos ao desejo de o possuir. Sendo, pois, certo que Maria teve a virtude de uma fé excellente, teve igualmente a virtude de uma excelente esperança, que a fazia dizer com David: *Mihi autem adhaerere Deo bonum est; ponere in Domino Deo spem meam* — «Para mim é bom unir-me a Deus; pôr no Senhor Deus a minha esperança».

E bem demonstrou a Santissima Virgem quanto era grande esta sua confiança em Deus, quando presentiu que seu esposo, por ignorar o modo de sua prodigiosa gravidez, estava agitado e com idea de a deixar. Parecia então necessario que ella descobrisse a seu esposo o occulto mysterio. Mas não, ella não quiz manifestar a graça recebida; preferiu entregar-se á divina Providencia, confiando, como diz Cornelio a Lapide, que Deus mesmo defenderia a sua innocencia e reputação. — Demonstrou além disso a confiança em Deus, quando, proxima ao parto, se viu expulsa em Belem, tambem dos hospicios dos pobres, e reduzida a dar á luz em uma gruta. A divina Mãe fez igualmente conhecer quanto confiava na Providencia de Deus, quando, avisada por São José que devia fugir para o Egypto, na mesma noite se pôz a caminho para tão longa viagem a um paiz estrangeiro e desconhecido, sem provisão, sem dinheiro, sem outro acompanhamento além do Menino Jesus e de seu pobre esposo.

Muito mais Maria demonstrou esta sua confiança, quando pediu ao Filho a graça do vinho para os esposos de Caná; porque, depois da resposta de Jesus Christo, pela qual parecia claro que o pedido lhe seria recusado, ella

confiada na divina bondade ordenou á gente da casa que fizessem o que lhes dissesse o Filho, visto que a graça era certa: *Quodcumque dixerit vobis, facite*<sup>1</sup>. De facto, Jesus Christo fez encher os vasos de agua e depois a converteu em vinho.

II. Maria foi aquella fiel Esposa do divino Espirito, da qual se disse: *Quae est ista, quae ascendit de deserto, deliciis affluens, innixa super dilectum suum*<sup>2</sup> — «Quem é esta, que sobe do deserto, inundada de delicias, apoiada sobre o seu amado?» Pois que ella, sempre toda desapegada dos affectos do mundo, que reputava um deserto, e por isso nada confiando nem nas creaturas nem nos proprios merecimentos, e apoiando-se toda na graça divina, se adiantou sempre no amor do seu Deus.

Se, pois, quizermos ser dignos filhos de Maria, aprendamos della a confiar como se deve, principalmente no grande negocio da salvação eterna. Para esta, posto que seja necessaria tambem a nossa cooperação, comtudo, só de Deus devemos esperar a graça para a conseguir, desconfiando absolutamente das nossas proprias forças, e dizendo cada um com o Apostolo: *Omnia possum in eo qui me confortat*<sup>3</sup> — «Tudo posso naquelle que me fortalece». — Dignas de ponderação são a este respeito as exhortações de São Francisco de Sales: «Em todas as vossas necessidades e emprezas, ponde toda a vossa confiança em Deus, e persuadi-vos de que o exito será sempre o que fôr melhor para vós. Quanto mais verdadeira e perfeita fôr a nossa confiança em Deus, tanto mais fará brilhar a sua providencia sobre nós. Muitos há», accrescenta o santo Doutor, «que aspiram á perfeição, e poucos são os que a ella chegam. Mas sabeis porque? Porque não praticam a plena confiança no Senhor e o perfeito abandono á sua bondade paterna.»

<sup>1</sup> Io. 2, 5.<sup>2</sup> Cant. 8, 5.<sup>3</sup> Phil. 4, 13.

À imitação dos santos, ponhamos toda a nossa esperança, depois de Deus, na Bemaventurada Virgem, que no livro do Ecclesiastico é chamada *Mãe da santa esperança*; e repitamos muitas vezes a saudação da Igreja catholica: *Spes nostra salve! — Esperança nossa, salve!*

«Salve Rainha, Mãe de misericordia; vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos gemendo e chorando neste valle de lagrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro nos mostrae a Jesus, bemdito fructo de vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.» (\*I 263.)

#### QUINTO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA.

#### A parabola do joio e a conducta de Deus para com os peccadores.

Colligite primum zizania, et alligate ea in fasciculos ad comburendum — «Colhei primeiro o joio, e atae-o em feixes para o queimar» (Matth. 13, 30).

*Summario.* O joio que cresce no meio do bom trigo, é figura dos peccadores, que pela benignidade divina vivem juntamente com os justos no campo da Igreja catholica. Mas ai daquelles, se continuarem obstinados no peccado e deixarem passar o tempo da misericordia! Chegará o dia da colheita, isso é, do juizo, e então os anjos separarão os máus dos bons, para levarem a estes ao paraiso e lançarem áquelles no fogo do inferno, onde serão atormentados por toda a eternidade.

I. «O reino dos céus», diz Jesus Christo no Evangelho deste dia, «é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, quando dormiam os homens, veio o seu inimigo e sobresemeou o joio no meio do trigo, e foi-se. Tendo, porém, crescido a herva e dado fructo, então appareceu tambem o joio. E chegando-se os servos do pae de familia, disseram-lhe: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde, pois, lhe veio

o joio? Disse-lhes elle: Um homem inimigo fez isso. E os servos disseram-lhe: Queres que vamos e o apanhemos? Elle disse: Não! não seja que apanhando o joio arranqueis juntamente com elle o trigo. Deixae crescer um e outro até á ceifa, e no tempo direi aos ceifeiros: Apanhae primeiro o joio, e atae-o em molhos para o fogo; mas o trigo recolhei-o no meu celeiro.»

Nesta parabola ve-se de um lado a paciencia do Senhor para com os peccadores, e por outro o seu rigor para com os obstinados. Diz Santo Thomaz que todas as creaturas, por natural instincto, quereriam castigar o peccador e assim vingar as injurias feitas ao Creador. *Visimus et colligimus ea?* — «Queres que vamos e o apanhemos?» Deus, porém, pela sua misericordia, as impede. E assim faz, não só por amor dos justos, aos quaes não quer tirar a occasião para praticarem a virtude, supportando os máus; senão tambem, e muito mais, pela sua longanimidade para com os proprios peccadores, a quem quer dar tempo para se converterem: *Propterea expectat Deus, ut misereatur vestri*<sup>1</sup> — «Por isso o Senhor espera, para ter misericordia de vós».

Mas ai delles se continuarem obstinados em seu peccado e deixarem passar o tempo da divina misericordia. Chegará o dia da colheita, isso é, assim como Jesus mesmo explica, o fim do mundo e o juizo universal. Então ordenará aos ceifeiros, a saber, aos anjos, que separem os máus dos justos afim de fazerem estes entrar no eterno gozo do paraiso e lançarem áquelles no fogo do inferno, onde serão atormentados por toda a eternidade.

II. Eis ahi, christão, aonde irão parar aquelles peccadores que se obstinam em seus peccados e *que abusam do tempo de penitencia, que Deus lhes concede, para se tornarem mais soberbos*<sup>2</sup> — irão queimar para sempre, alma

<sup>1</sup> Is. 30, 18.

<sup>2</sup> Job 24, 23.

e corpo, no fogo do inferno, sem esperança de sahirem em tempo algum: *Et mittent eos in caminum ignis*<sup>1</sup>— «E lançal-os-ão na fornalha de fogo». Com razão; porquanto não merece mais a misericordia divina aquelle que, enormemente ingrato, se prevalece da mesma misericordia para offender o Senhor mais gravemente. O que offende a justiça, diz Affonso Tostato, pode recorrer á misericordia, mas a quem poderá recorrer o que offende a própria misericordia?

Ó meu amabilissimo Jesus! eis-me aqui; eu fui um daquelles que continuaram a offender-Vos, porque ereis bom para mim. Esperae, Senhor; não me abandoneis agora, já que pela vossa graça espero nunca mais dar-Vos motivo para que me abandoneis. Peza-me, ó Bondade infinita, ter-Vos offendido, e ter abusado tanto de vossa paciencia. Agradeço-Vos por me terdes esperado até agora. De hoje em diante não Vos quero mais trahir, como no passado tenho feito.

Vós, ó Senhor, me aturastes tão longo tempo, afim de me vêrdes um dia captivo amante da vossa bondade. † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*; e estimo a vossa graça mais que todos os reinos do mundo; antes quero perder mil vezes a vida que perder a vossa afeição. Vós, porém, ó Redemptor meu, dae-me a santa perseverança. Pelo sangue que por mim derramastes, Vos rogo: «guardae-me, ó Senhor, com vosso auxilio continuo, para que, esperando só na graça celeste, seja sempre munido com a vossa protecção.»<sup>2</sup> † *Doce Coração de Maria, sede a minha salvação.*

## SEGUNDA-FEIRA.

### Sejamos peregrinos sobre a terra.

*Dum sumus in corpore, peregrinamur a Domino* — «Emquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor» (2 Cor. 5, 6).

<sup>1</sup> Matth. 13, 42.

<sup>2</sup> Or. Dom. curr.

*Summario.* Emquanto estivermos sobre esta terra, sejamos como uns peregrinos, que vão errando longe de sua patria, o paraiso onde Deus nos espera para gozarmos eternamente de sua belleza divina. Se, pois, amamos a Deus e a nossa alma, devemos suspirar continuamente por sahirmos deste nosso exilio e separarmo-nos do corpo, afim de entrarmos na posse de Deus. Quando nos sentirmos opprimidos pelos trabalhos, levantemos os olhos ao céu e consolemo-nos com a lembrança do reino da bemaventurança.

I. Emquanto estivermos na vida presente, sejamos como que uns peregrinos, porque andamos errando por este mundo, longe da nossa patria, o céu; onde o Senhor nos espera afim de gozarmos eternamente de sua visão beatifica. *Dum sumus in corpore, peregrinamur a Domino* — «Emquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor». Se, pois, amamos a Deus, devemos suspirar continuamente por sahirmos deste exilio, deixando o nosso corpo, afim de entrarmos na posse de Deus.

Antes da Redempção o caminho para chegar a Deus estava interdito para nós, miseros filhos de Adam. Mas Jesus Christo obteve-nos com a sua morte o poder de nos fazermos filhos de Deus<sup>1</sup>, e assim nos abriu a porta, pela qual temos accesso junto a nosso Pae celestial<sup>2</sup>.— Desta sorte, se estamos na graça de Deus, já ficamos sendo concidadãos dos santos e membros da familia de Deus<sup>3</sup>. Diz Santo Agostinho: A nossa natureza nos fez nascer cidadãos da terra e vasos de ira; mas a graça do Redemptor, livrando-nos do peccado, nos fez nascer cidadãos do céu e vasos de misericordia.

Não é para admirar que os máus queiram ficar sempre neste mundo, porque justamente temem que das penas da vida presente vão passar para as penas eternas e muito mais terriveis do inferno. Mas quem possui o amor de Deus e tem certeza moral de estar em graça, como pode desejar viver mais tempo neste valle de lagrimas, no meio

<sup>1</sup> Io. 1, 12.

<sup>2</sup> Eph. 2, 18.

<sup>3</sup> Eph. 2, 19.

de continuas amarguras, angustias da consciencia e perigos de condemnação? Como não suspirará, ao contrario, por chegar em breve á união com Deus na eterna bema-venturança, onde não haverá mais perigo de perdê-lo? Ah! as almas abrasadas no amor de Deus, na vida terrestre gemem continuamente e exclamam com o Propheta: *Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est!*<sup>1</sup> — «Ai de mim, que o meu desterro se prolongou!»

II. Apressemos-nos, pois, como nos exhorta o Apostolo, a entrar nessa patria, onde acharemos perfeita paz e contentamento: *Festinemus ingredi in illam requiem*<sup>2</sup>. Apressemos-nos (digo) pelo desejo e não paremos no caminho, enquanto não lançarmos a ancora no porto bema-venturado, que Deus preparou para os que o amam. Quem corre no estádio, diz São João Chrysostomo, não olha para os espectadores, senão para o premio que almeja; e não pára; antes, quanto mais se aproxima da meta, tanto mais corre. Donde o Santo conclue que, á medida que já se fôram os annos de nossa vida, tanto mais devemos appressar-nos, por meio de boas obras, para alcançarmos o premio.

Para acharmos allivio nas angustias e amarguras que tenhamos de soffrer na vida presente, a nossa unica oração deve ser esta: *Adveniat regnum tuum*<sup>3</sup> — «Venha a nós o vosso reino». Senhor, venha em breve o vosso reino, onde, unidos comvosco, contemplando-Vos face a face, e amando-Vos com todas as nossas forças, não estaremos mais sujeitos ao temor, nem aos perigos de perder-Vos. — E quando nos opprimirem os trabalhos ou desprezos do mundo, consolemos-nos com a lembrança da grande recompensa que Deus preparou para aquelle que padece por seu amor.

Eis aqui, ó meu Deus, *paratum cor meum*<sup>4</sup> — «apparelhado está o meu coração». Eis que estou disposto a ac-

<sup>1</sup> Ps. 119, 5.    <sup>2</sup> Hebr. 4, 11.    <sup>3</sup> Matth. 6, 10.    <sup>4</sup> Ps. 56, 8.

ceitar qualquer cruz que me queirais pôr a carregar. Nesta vida não quero delicias e prazeres; não os merece quem Vos offendeu e mereceu o inferno. Estou disposto a soffrer todas as enfermidades e contrariedades que me mandeis; disposto estou a abraçar toda a sorte de desprezos da parte dos homens. Se fôr de vosso agrado, de boa mente acceito que me priveis de todo o allivio corporal e espirital; basta que não me priveis de Vós mesmo e da ventura de sempre Vos amar. Não o mereço, mas espero-o pelo sangue que derramastes por mim. Amo-Vos, meu Bem, meu Amor, meu tudo. † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*. Viverei eternamente, e eternamente Vos amarei, como espero; o meu paraíso será regozijar-me pela vossa felicidade infinita, de que sois digno pela vossa infinita bondade. — Ó Maria, minha Mãe, alcançae-me tão grande bem pela vossa poderosa intercessão. (II 250.)

### TERÇA-FEIRA<sup>1</sup>.

#### Loucura dos peccadores.

Sapientia enim huius mundi stultitia est apud Deum — «A sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus» (1 Cor. 3, 19).

*Summario.* Quem crê na vida futura, e apezar disso vive no peccado e longe de Deus, merece ser mettido num hospicio de doidos. Com effeito, que loucura, renunciar ao paraíso e merecer o inferno por um vil interesse, por um pouco de fumo, por um prazer vergonhoso! O peor, porém, é que o numero de semelhantes loucos é infinito, e no mesmo tempo que são tão loucos, elles se teem por homens sabios e prudentes. Irmão meu, serás tu por ventura do numero desses infelizes?

I. O Bemaventurado João de Avila quizera dividir o mundo em duas prisões, uma para os que não creem na vida futura, e outra para os que creem, mas vivem no peccado e longe de Deus. Acrescentava que estes deviam

<sup>1</sup> Os devotos de Santo Affonso poderão hoje tomar a meditação *sobre a esperança firme do Santo*. Veja-se Append. n. IV.

ser mettidos num hospital de doidos. A maior miseria e desgraça destes infelizes é, que se julgam sabios e prudentes e são os mais cegos e loucos que pode haver. E o peor é que o seu numero é infinito: *Et stultorum infinitus est numerus*<sup>1</sup>. São loucos, uns pelas honras, outros pelos prazeres, outros pelas creaturas abjectas desta terra.

Atrevem-se a apodar de doidos os santos que desprezam os bens do mundo para obter a salvação eterna e o verdadeiro bem, que é Deus. Chamam loucura soffrer os desprezos e perdoar as injurias: loucura o privar-se dos prazeres dos sentidos, o praticar as mortificações; loucura renunciar ás honras e riquezas; amar a solidão, a vida humilde e occulta. Mas não veem que Deus chama a sabedoria delles loucura: *Sapientia enim huius mundi stultitia est apud Deum — A sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus.*

Ah! um dia reconhecerão evidentemente a sua loucura. Quando, porém? Quando já não houver mais tempo, e então exclamarão com desespero: *Nos insensati!*<sup>2</sup> Ah! como havemos sido insensatos! Consideravamos loucura a vida dos santos, mas hoje reconhecemos que fomos nós os insensatos. *Ecce quomodo computati sunt inter filios Dei* — Vede como são agora admittidos no numero dos felizes filhos de Deus, e teem a sua felicidade entre os santos, felicidade que será eterna e que os tornará para sempre bemaventurados; ao passo que nós ficámos no numero dos escravos do demonio, a arder neste abysmo de tormentos por toda a eternidade. *Ergo erravimus — «Enganámo-nos»*: tal será a conclusão de seus lamentos. Enganámo-nos, querendo fechar os olhos á luz divina, e o que nos faz ainda mais infelizes, é sabermos que nosso erro é e será sempre sem remedio, enquanto Deus fôr Deus!

<sup>1</sup> Eccles. I, 15.

<sup>2</sup> Sap. 5, 4.

II. Que loucura não é perder a graça de Deus por um vil interesse, por um pouco de fumo, por um prazer ephemero. O que não faz um vassallo para ganhar as boas graças de seu soberano? E então por uma miseravel satisfacção perderemos o bem supremo que é Deus, perderemos o paraíso, perderemos até a paz neste mundo, deixando entrar na alma o peccado, que a atormentará incessantemente com os remorsos, e condemnar-nos-emos voluntariamente a uma desgraça eterna? — Provarias qualquer prazer prohibido, se houvesses de ficar com a mão queimada ou encerrado num tumulto por um anno? Commetterias tal peccado, se houvesses de perder por elle cem escudos? Não ha duvida que crês e sabes que peccando perdes o paraíso e a Deus e que para sempre serás condemnado ao fogo, e apezar de tudo te atreves a peccar?

Ó Deus de minha alma, que seria de mim nesta hora, se não me tivesséis feito tão continuas misericordias? Estaria no inferno entre os insensatos, do numero dos quaes tenho sido. Agradeço-Vos, Senhor, e rogo-Vos que não me abandoneis na minha cegueira. Merecia ser privado de vossa luz, mas vejo que a vossa graça ainda não me abandonou. Ouço que ella me chama com ternura, e me convida a pedir-Vos perdão e a esperar de Vós grandes cousas, apezar das graves offensas que Vos fiz.

Sim, meu Salvador, espero que me recebereis por filho. Não sou digno de ser chamado assim, porque Vos ultrajei tantas vezes na vossa presença. *Pater, peccavi in coelum et coram te; non sum dignus vocari filius tuus*<sup>1</sup> — «Pae, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho». Sei, porém, que andaes em procura das ovelhas tresmalhadas, e que é para Vós uma consolação abraçar os filhos perdidos. Meu querido Pae,

<sup>1</sup> Luc. 15, 18.

arrependo-me de Vos ter offendido: prostro-me diante de Vós, abraço os vossos pés, e não me levantarei, enquanto não me concederdes o perdão e a vossa benção: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi*<sup>1</sup>. Abençoe-me, meu Pae, e que a vossa benção me inspire uma grande dôr de meus peccados e um grande amor por Vós. — Ó Maria, se Deus é meu Pae, sois vós minha Mãe. Abençoe-me tambem vós e obtende-me a santa perseverança. (II 90.)

#### QUARTA-FEIRA.

##### O peccador abandonado por Deus.

Curavimus Babylonem, et non est sanata; derelinquamus eam — «Medicámos a Babilonia, e ella não sarou; deixemol-a» (Jer. 51, 9).

*Summario.* Não ha maior castigo do que Deus fingir que não ve a iniquidade. Permite que os peccadores prosperem e amontoem peccados sobre peccados. É signal de que Deus os reserva para os entregar á sua justiça na vida eterna, onde terão tantos infernos a padecer, quantos fôram os peccados commettidos. Desgraçados dos peccadores que prosperam nesta vida. Tal misericordia é mais terrivel do que qualquer castigo.

I. Deus espera o peccador, afim de que se corrija. Quando ve, porém, que o tempo que lhe é dado para chorar os peccados, só serve para os multiplicar, esse mesmo tempo será chamado a depôr contra elle<sup>2</sup>: isso é, o tempo concedido e as misericordias recebidas servirão para fazer castigar o peccador com mais rigor e para o entregar mais cedo ao abandono. *Curavimus Babyloniam, et non est sanata; derelinquamus eam* — «Medicámos a Babilonia, e ella não sarou; deixemol-a». — E como é que Deus o abandona? Ou lhe envia a morte, e o faz morrer no peccado, ou o priva das graças abundantes e só lhe deixa a graça sufficiente, com que o peccador se poderia salvar, mas não se salvará. O espirito

<sup>1</sup> Gen. 32, 26.

<sup>2</sup> Thren. 1, 15.

obcecado, o coração endurecido, o máu habito contrahido, tornar-lhe-ão a salvação moralmente impossivel, e assim ficará, senão absolutamente, ao menos moralmente abandonado.

*Auferam sepem eius, et erit in direptionem*<sup>1</sup> — «Arrancar-lhe-ei a sebe, e ficará exposta a ser roubada». Que castigo! Quando o dono de uma vinha arranca a sebe e deixa entrar nella a todos os homens e animaes, que significa isto? Significa que a abandona. Pois, é o que faz Deus quando abandona uma alma: tira-lhe a sebe do temor de Deus, dos remorsos da consciencia e deixa-a nas trevas. Então entram na alma todos os monstros dos vicios. E o peccador, entregue a esta escuridão, desprezará tudo, graça de Deus, paraíso, exhortações, censuras, e até escarnecerá da sua propria condemnação. *Impius, cum in profundum venerit peccatorum, contemnet*<sup>2</sup> — «O impio, depois de haver chegado ao profundo dos peccados, desprezará tudo».

Numa palavra, Deus deixal-o-a nesta vida sem castigo; mas esta condescendencia será para elle o maior dos castigos: *Misereamur impio, et non discet iustitiam*<sup>3</sup> — «Compadecemos-nos do impio, e elle não aprenderá a justiça». — Ah! Senhor, assim Vos direi com São Bernardo, não quero semelhante misericordia, porque é mais terrivel do que qualquer castigo.

II. Desgraçados dos peccadores que prosperam nesta vida! É signal de que Deus os reserva para os entregar como victimas á sua justiça na vida eterna. Pergunta o propheta Jeremias: *Quare via impiorum prosperatur*?<sup>4</sup> — «Porque é prosperado o caminho dos impios?» E responde: *Congregas eos quasi gregem ad victimam* — «Ajuntas-os como rebanho para o matadouro». Não ha

<sup>1</sup> Is. 5, 5.

<sup>2</sup> Prov. 18, 3.

<sup>3</sup> Is. 26, 10.

<sup>4</sup> Jer. 12, 1.

maior castigo do que deixar Deus ao peccador amon- toar peccados sobre peccados. Fôra melhor para o des- graçado, que o Senhor o tivesse feito morrer em seguida ao primeiro peccado; porque, morrendo mais tarde, terá tantos infernos a padecer, quantos fôram os peccados commettidos.

Meu Deus, no miseravel estado em que me acho, re- conheço que mereci ser privado da vossa graça e da vossa luz; mas vendo as luzes que agora me concedeis, e ou- vindo que me chamaes á penitencia, estou certo que não me abandonastes ainda. Já que não me haveis abandonado, Senhor, multiplicaes as vossas misericordias sobre a minha alma, augmentae a luz, e augmentae em mim o desejo de Vos servir e amar. Transformae-me, ó Deus omnipotente, e de trahidor e rebelde, como tenho sido, fazei de mim um verdadeiro amante da vossa bondade, afim de que chegue um dia ao céu a louvar eternamente as vossas misericordias. Vós quereis perdoar-me e eu nada mais desejo senão o perdão e o vosso amor.

Arrependo-me, ó Bondade infinita, de Vos ter causado tantos desgostos. Amo-Vos, soberano Bem, porque m'o ordenaes; amo-Vos, porque sois digno de todo o amor. Supplico-Vos, meu Redemptor, pelos meritos do vosso Sangue, que Vos façais amar por um peccador, que tanto tendes amado e que tantos annos soffrestes com paciencia. Tudo espero da vossa misericordia. Espero amar-Vos sempre no futuro, até á morte e por toda a eternidade: *Misericordias Domini in aeternum cantabo*<sup>1</sup>. Eternamente louvarei a vossa bondade, ó Jesus meu. Eternamente lou- varei tambem a vossa misericordia, ó Maria, que tantas graças me haveis alcançado; reconheço que as devo todas á vossa intercessão. Continuae a assistir-me, ó Senhora mi- nha, e obtende-me a santa perseverança. (II 78.)

<sup>1</sup> Ps. 88, 2.

## QUINTA-FEIRA.

### Amor que Deus mostrou aos homens no mysterio da Encarnação.

Apparuit gratia Dei Salvatoris nostri omnibus hominibus —  
«A graça de Deus nosso Salvador appareceu a todos os homens»  
(Tit. 2, 11).

*Summario.* Embora a *graça*, isto é, o amor de Deus para com os homens, tenha sempre sido o mesmo, todavia não se manifestou sempre de igual maneira. Appareceu em toda a sua grandeza na obra da En- carnção, quando o Verbo Eterno se fez criança, gemendo e tremendo de frio, começando assim a satisfazer pelas penas que nós tínhamos me- recido. Mas se este amor tão excessivo do Filho de Deus se manifestou a todos os homens, como é que nem todos o querem reconhecer e pre- ferem as trevas do peccado á luz da graça celeste?

I. Considera que pela graça, da qual aqui se diz que appareceu, se entende o amor excessivo de Jesus Christo para com os homens: amor immerecido da nossa parte e por isso chamado *graça*. Em Deus este amor foi sempre o mesmo, mas não se manifestou sempre de igual ma- neira. Primeiro foi promettido em diversas prophcias e debuxado em muitas figuras. Mas bem appareceu e se manifestou o amor divino no nascimento do Redemptor, quando o Verbo Eterno se mostrou aos homens feito cri- ança sobre um pouco de palha, chorando e tremendo de frio, começando desde então a satisfazer pelas penas que nós tínhamos merecido, e patenteando o affecto que nos tinha, pelo sacrificio de sua vida: *In hoc cognovimus cari- tatem Dei, quoniam ille animam suam pro nobis posuit*<sup>1</sup> —  
«Nisto conhecemos o amor de Deus, em que elle deu a sua vida por nós.

Appareceu, pois, o amor de nosso Deus, e appareceu a todos os homens: *omnibus hominibus*. Mas porque é que nem todos conheceram, e ainda hoje em dia ha tantos

<sup>1</sup> I Io. 3, 16.

que não o conhecem? Eis aqui a razão: *Lux venit in mundum, et dilexerunt homines magis tenebras quam lucem*<sup>1</sup>. Não o conheceram nem o conhecem, porque não o querem conhecer: amam mais as trevas do peccado do que a luz da graça.

Não sejamos nós do numero daquelles infelizes. Se antigamente fechámos os olhos á luz, pensando pouco no amor de Jesus Christo, esforcemo-nos nos dias de vida que ainda nos restam, por termos continuamente diante dos olhos os soffrimentos e a morte de nosso Redemptor, afim de amarmos áquelle que tanto nos amou. Desta forma teremos, segundo as promessas divinas, direito de esperarmos o paraíso que Jesus Christo nos adquiriu com o seu sangue. Nesta sua primeira vinda veio Jesus como criança pobre e desprezada, envolta em pobres mantilhas e deitada sobre a palha; mas na segunda vinda virá sobre um throno de majestade. *Videbunt Filium hominis venientem in nubibus, cum virtute multa et maiestate*<sup>2</sup> — «Elles verão ao Filho do homem que virá sobre as nuvens com grande poder e majestade». Feliz então de quem tiver amado a Jesus, e ai de quem não o tiver amado!

II. Ó meu santo Menino, agora Vos vejo sobre a palha pobre, afficto e abandonado; mas sei que um dia haveis de vir a julgar-me, sobre um throno de luz e acompanhado dos anjos. Rogo-Vos que me perdoeis antes de virdes como juiz. Então deveis ser um juiz justo; mas agora sois para mim um Redemptor e um Pae de misericordia. Por minha ingratição fui um daquelles que não Vos conheceram, porque não Vos quiz conhecer. Por isso, em vez de pensar em amar-Vos, considerando o amor que me haveis tido, só pensei em minhas proprias satisfacções com desprezo da vossa graça e do vosso amor. Deposito agora em vossas santas mãos a minha alma, que eu por

<sup>1</sup> Io. 3, 19.

<sup>2</sup> Matth. 24, 30.

culpa minha tinha perdido; salvae-a e guardae-a: *In manus tuas commendo spiritum meum*<sup>1</sup>. Em Vós ponho toda a minha esperança; porquanto sei que para resgatal-a do inferno, déstes o vosso sangue e a vossa vida: *Redemisti me, Domine, Deus veritatis*.

Ó Senhor, não me deixastes morrer, quando estava em peccado, e me aguardastes com tanta paciencia, afim de que, vindo á resipiscencia, me arrependa de Vos ter offendido e comece a amar-Vos, e assim possa ser por Vós perdoado e salvado. Sim, ó meu Jesus, quero agradar-Vos; arrependo-me acima de tudo, dos desgostos que Vos causei; arrependo-me e Vos amo. † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*. Salvae-me pela vossa misericordia, e consista a minha salvação em amar-Vos sempre nesta vida e na eternidade. — Minha amada Mãe Maria, recommendae-me a vosso Filho. Dizei-lhe que sou vosso servo e que em vós eu puz a minha esperança. Elle vos attende e não vos nega nada. (II 353.)

## SEXTA-FEIRA.

### A pena mais grave do Menino Jesus.

*Quae utilitas in sanguine meo, dum descendo in corruptio-nem? — «Que proveito ha no meu sangue, se desço á corrupção?»*  
(Ps. 29, 10.)

*Summario.* Quando Jesus estava ainda no seio de Maria Santissima, já previa a dureza de coração dos homens, que pela maior parte haviam de pisar o seu sangue aos pés e de desprezar a graça que com seu sangue lhes havia merecido. Foi esta a pena que mais o affligiu. Se nós tambem temos sido do numero desses ingratos, não desesperemos, comtanto que estejamos resolvidos a converter-nos; porque o divino Menino veio a offerecer a paz a todos os homens de boa vontade. Arrependamo-nos, pois, de nossos peccados e façamos o proposito de amar doravante o nosso bom Deus, e estejamos certos de que acharemos a paz, isso é, a amizade divina.

<sup>1</sup> Ps. 30, 6.

I. Revelou Jesus Christo á Veneravel Agueda da Cruz, que, quando estava no seio de Maria, o que entre todas as penas mais o affligia, foi a prèvisão da dureza do coração dos homens, que, depois da Redempção feita haviam de desprezar as graças que elle viera derramar sobre a terra. Jesus exprimiu o mesmo sentimento já pela bocca de David nas palavras citadas, na explicação commum dos Santos Padres: *Quae utilitas in sanguine meo, dum descendo in corruptionem?* Interpreta Santo Isidoro as palavras: «se desço na corrupção», assim: se desço a tomar a natureza humana toda corrompida pelos vicios e peccados. — «Meu Pae» (assim parece dizer o Verbo divino), «eu vou tomar um corpo humano e depois derramarei todo o meu sangue pelos homens; mas *quae utilitas in sanguine meo?* — *que proveito terá o meu sangue?* A maior parte dos homens nem sequer se lembrarão deste meu sangue e continuarão a offender-me, como se nada por amor delles tivesse feito.»

Esta pena foi o calix de amargura, do qual Jesus pediu que o Pae Eterno o livrasse, dizendo: *Transeat a me calix iste*<sup>1</sup> — «Meu Pae, passe este calix longe de mim». Que calix? A vista de tamanho desprezo de seu amor. Foi ella que ainda na cruz o fez exclamar: *Deus meu, Deus meu, porque me abandonastes?*<sup>2</sup> Revelou o Senhor a Santa Catharina de Sena, que o abandono de que se queixou foi exactamente o ver que seu Pae permittiria que a sua paixão e o seu amor fossem em seguida desprezados por tantos homens, pelos quaes devia morrer. — Ora, esta mesma pena atormentou ao Menino Jesus no seio de Maria: o ver desde então tanto empenho de dôres, de ignominias, de sangue e de uma morte cruel e ignominiosa, e tão pouco fructo. Desde então o santo Menino viu como, no dizer do Apostolo, muitos (quicá a maior parte)

<sup>1</sup> Matth. 26, 39.<sup>2</sup> Matth. 27, 46.

pisariam o seu sangue aos pés e desprezariam a graça que com seu sangue lhes havia merecido: *Filium Dei conculcantes, et spiritui gratiae contumeliam facientes*<sup>1</sup>.

II. Se nós tambem temos sido do numero daquelles ingratos que sempre affligiram o Senhor com as suas culpas, não desesperemos. No seu nascimento Jesus veio offerecer a paz aos homens de boa vontade, como os anjos cantaram: *Et in terra pax hominibus bonae voluntatis*<sup>2</sup> — «E na terra paz aos homens de boa vontade». Mudemos a nossa vontade, arrependamo-nos de nossos peccados, tomemos a resolução de amar o nosso bom Deus, e acharemos a paz, isto é, a amizade divina.

Ó meu amabilissimo Jesus, quanto Vos tenho feito soffrer durante a vossa vida! Vós derramastes por mim o vosso sangue com tantos soffrimentos e com tamanho amor, e quaes são os fructos que até agora Vos tenho produzido? Só desprezos, desgostos e injurias! Mas, ó meu Redemptor, espero que no futuro a vossa paixão ha de produzir fructos pela vossa graça, que ainda não me desamparou. Soffrestes e morrestes por meu amor, para serdes amado por mim. Quero amar-Vos sobre todas as cousas, e se sôr de vosso agrado, prompto estou a dar mil vezes a vida.

Ó Padre Eterno, eu não devia animar-me a comparecer em vossa presença, afim de Vos pedir perdão e graças; mas vosso Filho me diz que, qualquer que seja a graça que Vos pedir em seu nome, Vós m'a concedereis: *Si quid petieritis Patrem in nomine meo, dabit vobis*<sup>3</sup>. Offereço-Vos, pois, os merecimentos de Jesus Christo e em nome de Jesus Christo peço-Vos primeiro o perdão completo de todos os meus peccados, peço-Vos a santa perseverança até a morte e sobretudo Vos peço o dom do vosso santo amor, que me faça viver sempre em obediencia

<sup>1</sup> Hebr. 10, 29.<sup>2</sup> Luc. 2, 14.<sup>3</sup> Io. 16, 23.

á vossa santa vontade. — Quanto á minha vontade, antes prefiro mil vezes a morte do que offender-Vos, e quero amar-Vos de todo o meu coração procurando em tudo o vosso agrado. Para isso, porém, Vos peço a graça de o executar e espero obtel-a de Vós. — Maria, minha Mãe, se vós rogaes por mim, estou seguro. Rogae, rogae, e não deixeis de rogar em quanto me não virdes mudado e transformado como Deus quer que eu seja. (II 339.)

### SABBADO.

#### Quanto os religiosos devem confiar no patrocínio de Maria.

Ego diligentes me diligo: et qui mane vigilant ad me, invenient me — «Eu amo os que me amam: e os que vigiam desde a manhã por me buscarem, achar-me-ão» (Prov. 8, 17.)

*Summario.* Se a divina Mãe ama todos os homens com tão grande affecto, que nenhum outro lhe seja superior, ou mesmo igual, quanto mais não amarão os religiosos, que sacrificaram a liberdade, a vida e tudo ao amor de Jesus Christo? Ponhamos, pois, toda a nossa confiança em tão boa Mãe. Provemos-lhe a nossa devoção, honrando-a fervorosamente e fazendo com que os outros também a honrem. Um religioso que não tem para com nossa Senhora uma *devoção especial*, perseverará difficilmente.

I. Se é certo, como é certissimo, no dizer de São Pedro Damião, que a divina Mãe Maria ama todos os homens com tamanho affecto, que, depois de Deus, não ha nem pode haver quem a exceda ou iguale no amor: *amat nos amore invincibili* — «ama-nos com amor inexcedível», quanto devemos pensar que a grande Rainha ama os religiosos, que consagraram a sua liberdade, a sua vida, tudo ao amor de Jesus Christo? Ella bem ve que a vida delles é mais semelhante á sua e á do seu divino Filho. Ve-os empregados continuamente em louval-a e em honral-a com novenas, visitas, rosarios, jejuns e outras praticas de devoção. Ve-os muitas vezes a seus pés a invocal-a e a pedir-lhe graças, graças essas todas conformes aos seus

santos desejos, como sejam: a preseverança no serviço divino, a força contra as tentações, o desapego da terra, o amor para com Deus.

Ah! como poderemos duvidar que ella deixe de empenhar todo o seu poder e misericordia em beneficio dos religiosos, especialmente de nós, que vivemos nesta santa Congregação<sup>1</sup>, na qual, como se sabe, se faz profissão especial de honrar a Virgem Mãe com visitas, jejum no sabbado, mortificações particulares nas suas novenas, etc., e com promover por toda a parte a sua devoção, por meio de pregações e novenas em sua honra?

A nossa excelsa Senhora é grata, e tão grata, que, como diz Santo André Cretense, costuma dar grandes cousas em retribuição a quem lhe offerece o mais pequeno obsequio: *Solet maxima pro minimis reddere*. A quem a honra e procura fazel-a honrar dos outros, ella promette, na sua benevolencia, livral-o do peccado: *Qui operantur in me, non peccabunt*; promette-lhe também o paraíso: *Qui elucidant me, vitam aeternam habebunt*<sup>2</sup>.

Por esta razão devemos nós especialmente dar graças a Deus por nos haver chamado a esta Congregação, onde, pelos costumes da communitade e pelos exemplos dos companheiros, somos frequentemente advertidos e como que constringidos a recorrer a Maria e a honrar continuamente esta nossa Mãe amantissima, que se chama e é a alegria, a esperança, a vida e a salvação de quem a invoca e honra.

II. Grande é a confiança que os religiosos devem ter no patrocínio de Maria Santissima; e grande deve ser a sua devoção, porque aliás perseverarão difficilmente. — São Francisco de Borgia perguntou certa vez a uns no-

<sup>1</sup> Santo Affonso escreveu esta meditação para os noviços da Congregação do Santissimo Redemptor por elle fundada.

<sup>2</sup> Ecclus. 24, 30 31.

S. Affonso, Meditações. I.

viços, de que Santo eram mais devotos, e achou que alguns delles não tinham *devoção especial* a Nossa Senhora. Advertiu por isso ao Mestre dos noviços que olhasse com mais atenção para aquelles desgraçados; e aconteceu que todos elles perderam miseravelmente a vocação e sahiram da religião.

Minha Mãe amabilissima e amantissima, pelo amor de Jesus Christo vos supplico, não permittais que tão grande desgraça venha sobre mim. Agradeço sempre ao meu Senhor e a vós, que além de me haverdes arrancado do mundo, me chamastes para viver nesta Congregação, onde se pratica uma particular devoção para comvosco. Aceitae-me, portanto, minha Mãe, para vos servir, e não tomeis por mal que entre tantos vossos dilectos filhos vos sirva tambem este miseravel. Vós, depois de Deus, haveis de ser sempre a minha esperança, o meu amor. Em todas as minhas necessidades, em todas as tribulações e tentações, sempre recorreréi a vós, que haveis de ser o meu refugio, a minha consolação. Não quero outro conforto nos combates, nas tristezas e nos aborrecimentos desta vida, senão Deus e a vós.

Minha amabilissima Mãe, para vos servir, renuncio a todos os reinos do mundo; o meu reino nesta terra será servir, bemdizer e amar a minha dulcissima Senhora: *cui servire, regnare est* — «a quem servir, é reinar», como diz Santo Anselmo. Visto que sois a Mãe da perseverança, obtende que eu vos seja fiel até á morte. — Fazendo assim, espero, e espero com segurança, ir um dia louvar-vos e bemdizer-vos eternamente e nunca mais apartar-me de vossos pés. *Iesus et Maria* — assim protesto com vosso amante servo Santo Affonso Rodrigues — *amores mei dulcissimi, pro vobis patiar, pro vobis moriar; sim totus vester, sim nihil meus* — «Jesus et Maria, amores meus dulcissimos, padeça por Vós, morra por Vós, seja todo vosso e nada meu». (\*IV 432.)

## SEXTO DOMINGO DEPOIS DA EPIPHANIA.

### A parábola do fermento e os efeitos da graça santificante.

Simile est regnum coelorum fermento — «O reino dos céus é semelhante ao fermento» (Matth. 13, 33).

*Summario.* Nesta parábola do fermento os santos Padres veem uma figura da caridade, isto é, da graça santificante. Assim como a levadura penetra toda a massa, levanta-a e lhe dá sabor; assim a graça divina tira da alma a friura do peccado e, excitando nella santos affectos, torna-a digna da amizade de Deus. Mais: faz com que a alma seja a morada do Espirito Santo, sua filha, sua esposa. Lancemos um olhar sobre nossas almas: estão ellas ornadas da graça santificante?

I. Na parábola do fermento Santo Agostinho, o Bemaventurado Alberto Magno et outros veem uma figura da caridade, isto é, da graça santificante. Porquanto, como a levadura penetra toda a massa, levanta-a e lhe dá sabor, assim a graça santificante tira da alma a friura aspera do peccado, e inflammando-a no amor celeste eleva-a a um estado sobrenatural, torna-a digna da amizade de Deus. — Por isso é que o Espirito Santo chama a graça um thesouro infinito: *Infinitus enim thesaurus est hominibus*<sup>1</sup> — «É um thesouro infinito para os homens». Esse thesouro, porém, accrescenta o santo homem Job, é um thesouro occulto, pois, se os homens conhecessem o valor da graça divina, não a trocariam por uma fumaça, um punhado de terra, um vil prazer: *Nescit homo pretium eius*<sup>2</sup> — «O homem não conhece o seu preço».

Privados da luz da fé, os pagãos julgavam impossivel que uma creatura podesse ser amiga de Deus. E seguindo unicamente a luz natural, tinham razão, pois a amizade, segundo observa São Jeronymo, torna os amigos iguaes. Deus, comtudo, em muitos logares nos declarou que, em virtude da sua graça, nos tornamos seus amigos, observando

<sup>1</sup> Sap. 7, 14.

<sup>2</sup> Iob 28, 13.

a sua lei: *Vos amici mei estis, si feceritis quae praecepimus vobis*<sup>1</sup>— «Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando». «Ó bondade de Deus», exclama São Gregorio, «não lhe merecemos o nome de servos, e digna-se chamar-nos seus amigos!» Como se julgaria feliz quem fosse honrado com a amizade de seu rei! Mas seria temeridade para um vassallo o pretender travar amizade com o seu principe. No entanto uma alma pode sem temeridade aspirar á amizade do seu Deus.

Conta Santo Agostinho que, estando dous validos do paço num convento, um delles poz-se a lêr a vida de Santo Antonio abbade. A medida que ia lendo, o seu coração desprendia-se dos affectos mundanos. Voltando-se depois para o companheiro: Amigo, disse-lhe, que é que procuramos? Servindo o imperador, podemos esperar mais do quer ser seus amigos? Chegando a isso, poremos em maior perigo a nossa salvação eterna. Além disso, com que difficuldade chegaremos a ser amigos do imperador! Ao contrario, assim concluiu, desde já posso ser amigo de Deus, se o quizer.

II. Quem está na graça de Deus, torna-se, pois, amigo de Deus. Mais ainda, torna-se seu filho: *Dii estis, et filii Excelsi omnes*<sup>2</sup>— «Sois deuses, e todos filhos do Excelso». É esta a grande prerogativa que o amor divino nos alcançou por meio de Jesus Christo. Além disso a alma em estado de graça torna-se esposa de Deus: *Sponsabo te mihi in fide*<sup>3</sup>— «Desposar-me-ei comtigo com fidelidade». Por isso o pae do filho prodigo, ao restituir-lhe as boas graças, ordenou que lhe dêssem o anel, signal dos esponsaes.— Finalmente, como diz São Paulo, quem está na graça de Deus, torna-se templo do Espirito Santo: *Templum Dei estis, et Spiritus Dei habitat in vobis*<sup>4</sup>— «Sois o templo de Deus e o Espirito de Deus habita em vós». Soror

<sup>1</sup> Jo. 15, 14.    <sup>2</sup> Ps. 81, 6.    <sup>3</sup> Os. 2, 20.    <sup>4</sup> I Cor. 3, 16.

Maria de Oignies viu um dia o demonio sahir do corpo de uma criança que estavam baptizando, e o Espirito Santo entrar com um cortejo de anjos.

Ó meu Deus, eis que minha alma, quando estava em vossa graça, era vossa amiga, vossa filha, vossa esposa e vosso templo. Mas depois perdeu tudo pelo peccado, e tornou-se vossa inimiga e escrava do inferno. Graças Vos dou por me haverdes ainda dado o tempo para reparar o mal que fiz, para reentrar em vossa graça e augmental-a mais e mais. Ó Bondade infinita, arrependo-me sobre todos os males de Vos ter offendido, e amo-Vos sobre todas as cousas. Dignae-Vos receber-me de novo em vossa amizade. Por piedade, não me desprezeis. Bem sei que merecia ser repellido de Vós; mas Jesus Christo merece por mim que me acceiteis de novo, visto estar arrependido, em consideração do sacrificio que de si mesmo fez no Calvario.— *Adveniat regnum tuum*— «Venha o vosso reino». Meu Pae (é assim que vosso Filho me ensinou a chamar-Vos), meu Pae, vinde reinar no meu coração pela vossa graça, fazei com que só Vos sirva, que viva só para Vós e que só Vos ame. Numa palavra, «fazei com que occupando-me sempre com pensamentos santos e racionaveis, eu execute em palavras e obras o que é de vosso agrado divino»<sup>1</sup>. Peço esta graça tambem a vós, ó grande Mãe de Deus, e minha Mãe Maria. (\*II 86.)

## SEGUNDA-FEIRA.

### Necessidade da oração mental.

*Desolatione desolata est omnis terra; quia nullus est qui rogitet corde*— «Toda a terra está inteiramente desolada, porque não ha nenhum que considere no seu coração» (Jer. 12, 11.)

*Summario.* Affeiçoemo-nos á oração mental, e nunca a deixemos de fazer. É ella necessaria, para que tenhamos luz na viagem que estamos

<sup>1</sup> Or. Dom. curr.

fazendo para a eternidade, e tambem para que conheçamos os nossos defeitos e os emendemos. Assim como sem a oração mental, não faremos bem a vocal, á qual estão ligadas as graças, assim igualmente nos faltará a força para vencer as tentações e praticar as virtudes. Infeliz, portanto, da alma que não faz oração mental; ella não precisa de demonios para lançal-a no inferno, visto que de si mesma nelle se precipita.

I. A oração mental é, em primeiro lugar, necessaria, para que tenhamos luz na viagem que estamos fazendo para a eternidade. As verdades eternas são cousas espirituaes, que não são vistas pelos olhos do corpo, senão sómente pela consideração do espirito. Quem não faz oração, não as ve, e assim andará com difficuldade no caminho da salvação.— Além disso, quem não faz oração, não conhece os seus defeitos, e assim, como diz São Bernardo, não os aborrece: Tampouco ve os perigos em que se acha a sua salvação e não peña em evital-os. Mas quem faz oração logo descobre os seus defeitos e os perigos de perder-se; e vendo-os, pensará em applicar-lhes o remedio. Por isso o mesmo São Bernardo affirma que «a meditação regula os affectos, endireita as acções e corrige os defeitos».

Em segundo lugar, sem a oração não haverá força para vencer as tentações e praticar as virtudes. Dizia Santa Theresa que quem omitta a oração, não precisa de demonios para leval-o ao inferno, visto que de si mesmo nelle se precipita.— A razão disso é que sem a oração mental não haverá oração vocal. Deus quer dispensar-nos as suas graças; porém, diz São Gregorio que para nol-as dispensar quer ser rogado e como que coagido pelas nossas petições: *Vult Deus rogari, vult cogi, vult quadam importunitate vinci*. Sem a oração faltará a força para resistir aos inimigos, e tampouco se obterá a perseverança no bem. Escreve monsenhor Palafox: «Como é que o Senhor nos dará a perseverança, se nós não lh'a pedirmos? E como lh'a pediremos sem a oração mental?» Ao con-

trario, quem faz oração, é como que uma arvore que está plantada junto ás correntes das aguas, que sempre cresce e está sempre virosa. *Erit tamquam lignum secus decursus aquarum*<sup>1</sup>.

II. A oração mental é a feliz fornalha na qual as almas se abrasam no amor divino; é qual laço de ouro que prende a alma a Deus. Dizia a sagrada Esposa: *Introduxit me rex in cellam vinariam*<sup>2</sup>— «O rei me introduziu na sua adega». Esta adega é a oração, na qual a alma se embriaga de tal modo pelo amor divino, que perde quasi inteiramente o gosto das cousas da terra. Não ve mais senão o que agrada a seu amado, não fala senão no amado, nem quer ouvir falar senão nelle, e toda outra conversação a aborrece e afflige.

Na oração a alma recolhe-se para tratar a sós com Deus, e assim se eleva acima de si mesma. *Sedebit solitarius et tacebit, quia levavit super se*<sup>3</sup>. Diz o propheta *sedebit: assentar-se-á*, isto é: a alma em seu repouso, contemplando na oração quanto Deus é amavel, e quão grande é o amor que lhe tem, começará a saborear as cousas de Deus; o espirito se lhe encherá de santos pensamentos; eila se desprenderá dos affectos terrestres, conceberá grande desejo de se fazer santa, e finalmente resolverá dar-se toda a Deus. Onde é que os santos formaram as resoluções generosas, que os sublimaram a um alto grau de perfeição, a não ser na meditação? Por isso São Luiz de Gonzaga dizia que nunca chegará a alto grau de perfeição quem não chega a fazer muita oração mental.— Affeiçoemo-nos, pois, á meditação e não a omitamos, seja qual fôr o aborrecimento que nella achemos. Deus remunerará abundantemente o aborrecimento soffrido pelo seu amor.

<sup>1</sup> Ps. 1, 3.

<sup>2</sup> Cant. 2, 4.

<sup>3</sup> Thren. 3, 28.

Ó meu Deus, perdoae-me a minha preguiça. Que thesouros de graças perdi por ter deixado tantas vezes a oração! Para o futuro dae-me força afim de que seja fiel a conversar sempre comvosco nesta terra, visto que espero conversar eternamente comvosco no céu. Não aspiro aos regalos das vossas consolações; não as mereço. Basta-me que me permittais ficar a vossos pés para Vos recomendar a minha pobre alma, que tão pobre se acha por se ter afastado de Vós. Ó meu Jesus crucificado, na oração só a lembrança de vossa Paixão me desprenderá da terra e me unirá comvosco. — Santissima Virgem Maria, assisti-me na minha meditação. (II 279.)

### TERÇA-FEIRA.

#### Paciencia de Deus em esperar que o peccador faça penitencia.

Propterea, expectat Dominus, ut misereatur vestri — «Por isso o Senhor espera, para ter misericordia de vós» (Is. 30, 18).

*Summario.* A paciencia de que o Senhor usa para com os peccadores, esperando que façam penitencia, é tão grande, que, no dizer de Santo Agostinho, se não fosse Deus, pareceria que falta á justiça. A misericordia de Deus impede continuamente as creaturas, que por natural instincto quizeram vingar as injurias feitas ao Creador; e ao mesmo tempo dispensa-lhes toda sorte de graças, afim de conduzil-os á resipiscencia. Parece que teimosamente luctamos com Deus: nós provocando os seus castigos; Deus offerecendo-nos o perdão. Mas continuará sempre assim? A paciencia irritada afinal torna-se furor!

I. A paciencia de que Deus usa para com os peccadores, é tão grande, que uma alma santa desejava que se construísse uma igreja e se lhe dêsse por titulo: *Paciencia de Deus*. Meu irmão, quando offendias a Deus, podia fazer-te morrer; mas Deus esperava, conservava-te a vida e acudia-te em todas as necessidades. Fingia não vêr os teus peccados, afim de que viesses á resipiscencia: *Dissimulas*

*peccata hominum propter poenitentiam*<sup>1</sup> — «*Dissimulas os peccados dos homens, para que façam penitencia*».

Mas como é isto, Senhor, exclama o propheta Habacuc: os vossos olhos são puros, não podeis soffrer a vista de um só peccado, e tantos vedes e Vos calaes?<sup>2</sup> Vedes o impudico, o vingativo, o blasphemador, que dia a dia amontôam os peccados, e não os punis? Porque usaes de tamanha paciencia? *Propterea expectat Dominus, ut misereatur vestri*. Deus espera pelo peccador, para que se corrija, afim de assim lhe poder perdoar e salvá-o.

Diz Santo Thomaz que todas as creaturas, o fogo, a terra, o ar, a agua, por natural instincto quizeram castigar o peccador e vingar as injurias feitas ao seu Creador. Deus, porém, pela sua misericordia os impede. — Mas, Senhor, Vós esperaes pelos impios a ver se se convertem, e não vedes que esses ingratos se servem da vossa misericordia para mais Vos offenderem? «*Vós, ó Senhor*», diz Isaias, «*favorecestes este povo, e usastes para com elle de misericordia; porventura fostes glorificado?*»<sup>3</sup> Para que então tamanha paciencia? Porque Deus não quer a morte do peccador, mas, sim, que se converta e se salve: *Nolo mortem impii, sed ut convertatur et vivat*<sup>4</sup>. Ó paciencia infinita de Deus!

II. Santo Agostinho chega a dizer que Deus, se não fosse Deus, pareceria injusto pela demasiada paciencia para com os peccadores. Sim, porque esperar assim por quem abusa desta paciencia até tornar-se insolente, parece que é faltar á honra que Deus a si proprio se deve. «*Nós peccamos*», prosegue o Santo, «*ficamos fixos no peccado*» — Alguns ha que se familiarizam com o peccado, vivem em paz com elle e dormem no peccado mezes e annos. «*Nós nos alegramos pelo peccado*» — Outros ha que até chegam a gabar-se dos seus crimes. «*E Vós permaneceis quieto. Nós provocamos a vossa indignação, e Vós nos pro-*

<sup>1</sup> Sap. 11, 24.

<sup>2</sup> Hab. 1, 13.

<sup>3</sup> Is. 26, 15.

<sup>4</sup> Ez. 33, 11.

*vocaes a que peçamos misericordia.*» Numa palavra, parece que teimosamente luctamos com Deus; nós provocando os seus castigos, Deus offerecendo-nos o perdão. Mas ha de ser sempre assim? A paciencia irritada afinal torna-se furor.

Ah! meu Senhor, reconheço que deveria agora estar no inferno: *Infernus domus mea est*<sup>1</sup>— «*O inferno é a minha morada*». Graças, porém, á vossa misericordia, eis-me, não no inferno, mas neste logar a vossos pés, e ouço que me daes a suave ordem que quereis ser amado por mim: *Diliges Dominum Deum tuum*<sup>2</sup>— «*Amarás ao Senhor teu Deus*». Dizeis que me quereis perdoar, se detestar as offensas que Vos fiz. Sim, meu Deus, pois que ainda quereis ser amado por mim, miseravel rebelde de vossa majestade, de todo o coração Vos amo. Estou arrependido de Vos ter ultrajado, e isso mais me afflige que todos os males que pudera ter merecido. Illuminae-me, ó Bondade infinita, fazei-me conhecer o mal que Vos fiz.

Não, não quero outra vez resistir á vossos chamamentos. Não quero mais desagradar a um Deus que tanto me amou e tantas vezes me perdoou com tamanho amor. Nunca Vos tivessees offendido, ó meu Jesus! Perdoae-me e fazei que no futuro só Vos ame; que só viva para quem morreu por mim; que soffra por vosso amor, já que pelo meu tanto soffrestes. Vós me haveis amado em toda a eternidade: fazei que durante toda a eternidade arda no vosso amor. Pelos vossos merecimentos espero tudo, meu Salvador.— Em vós tambem, ó Maria, confio; com a vossa intercessão haveis de salvar-me. (\*II 72.)

#### QUARTA-FEIRA.

##### Momento da morte.

*Si ceciderit lignum ad austrum aut ad aquilonem, in quocumque loco ceciderit, ibi erit*— «Se a arvore cahir para o sul ou para o norte, em qualquer logar onde cahir, ahí ficará» (Eccles. 11, 3.)

<sup>1</sup> Iob 17, 13.

<sup>2</sup> Matth. 22, 37.

*Summario.* É uma verdade da fé que a morte é um momento de que depende a eternidade. Quem a errar então, tel-a-á errado para sempre, sem esperanza de remedio. Se cremos nesta verdade, porque não tomamos a resolução de nos afastarmos de todo o perigo e de tomar todas as providencias para nos assegurarmos uma boa morte? Nenhuma cautela será demasiada para nos assegurarmos a vida eterna! Lembremo-nos de que os dias da nossa vida são outras tantas graças que Deus nos concede para o ajuste das contas, antes que venha o momento terrivel.

I. Considera que a morte é o momento do qual depende a eternidade. Já está o homem nos extremos da vida e, portanto, proximo a uma das duas eternidades. A sua sorte depende do ultimo suspiro, depois do qual, no mesmo instante, a alma ou está salva ou condemnada para sempre. Ó momento, ó suspiro, de que depende uma eternidade, ou de gloria ou de tormentos; uma eternidade, ou sempre feliz ou sempre desgraçada; ou de prazeres, ou de angustias; uma eternidade de todo o bem ou de todo o mal; uma eternidade no paraíso ou no inferno.— Numa palavra, se naquelle momento te salvas, nada mais terás a soffrer; estarás sempre contente e feliz. Se, ao contrario, erras o passo e te condemnas, viverás sempre afflicto e desesperado, enquanto Deus fôr Deus. Na morte conhecerás o que quer dizer paraíso, inferno, peccado, Deus offendido, lei de Deus desprezada, peccados calados na confissão, restituição omittida.

Desgraçado de mim! dirá então o moribundo, d'aqui a poucos instantes tenho de comparecer á presença de Deus! Qual será a sentença que vae ser pronunciada sobre mim? Para onde irei? para o paraíso ou para o inferno? irei gozar entre os anjos ou arder entre os condemnados? Dentro em pouco, ai de mim! o saberei. Onde chegar no primeiro momento, alli ficarei sempre. Ah! dentro de poucas horas, de poucos instantes, que será de mim? Que será de mim se não reparo aquelle escandalo? se não restituo tal objecto, aquella fama? se não perdôo de cora-

ção ao meu inimigo? se não me confesso bem?—Então detestarás mil vezes o dia em que peccaste; aquelle de leite, aquella vingança que tomaste. Porém, será tarde e sem fructo, porque só o farás por temor do castigo e não por amor de Deus.— Ah Senhor! eis que desde este momento me converto a Vós, não quero esperar até á hora da morte; desde hoje eu Vos amo, Vos abraço e abraçado comvosco quero morrer.

II. Meu irmão, nós cremos ou não cremos. Se cremos que ha uma eternidade, que se tem de morrer, e que se morre uma só vez, de sorte que, se então errarmos, o erro será eterno, sem esperança de o podermos remediar, porque não tomamos a resolução de nos afastar de todo o perigo de perdição e de tomar todas as providencias para nos assegurar uma boa morte? Nenhuma cautela será demasiada para nos garantir a vida eterna. Os dias da nossa vida são outras tantas graças que Deus nos concede afim de ajustarmos as nossas contas para a hora da morte. Apressemos-nos, pois não ha tempo a perder.

Eis-me aqui, meu Deus; dizei-me o que tenho de fazer para me salvar; estou prompto a fazer tudo. Eu Vos virei as costas, mas estou summamente arrependido, e quizera morrer de dôr. Senhor, perdoae-me, e não permittais que ainda me separe de Vós. Se jamais houvesse de me succeder tamanha desgraça, fazei-me antes morrer nesta hora, da morte mais dura que quizerdes. Aceito-a e Vol-a peço. Mas livrae-me do castigo de me ver privado da vossa graça. Amo-Vos, † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*, de todo o meu coração, e protesto que quero morrer fazendo um acto perfeito de amor, para assim continuar a amar-Vos eternamente no paraíso.

Santissima Virgem e minha Mãe Maria, não me abandoneis nessa hora. Vinde então receber a minha alma e apresental-a ao vosso Filho. Desde agora Vos espero e

quero morrer debaixo de vosso manto, abraçando os vossos pés e dizendo: † *Jesus, José e Maria, expire a minha alma em paz na vossa companhia*<sup>1</sup>. (\*II 477.)

## QUINTA-FEIRA.

### Amor de Deus em fazer-se homem.

Verbum caro factum est, et habitavit in nobis — «O Verbo se fez carne, e habitou entre nós» (Io. I, 14).

*Summario.* Que se havia de dizer, se um principe, por compaixão de um verme morto, quizesse tornar-se verme, e fazendo um banho de seu sangue, morresse para restituir o verme á vida? Mais porém do que isso fez por nós o Verbo Eterno, que, sendo Deus, quiz fazer-se homem como nós e morrer por nós, afim de nos merecer a vida da graça divina que tínhamos perdido. Apesar disso, quão poucos são os que se lhe mostram gratos! Do numero destes poucos sejamos tambem nós.

I. Consideremos o amor immenso que Deus nos mostrou fazendo-se homem, para nos adquirir a salvação eterna. Adam, nosso primeiro pae, pecca, e por se ter rebellado contra Deus, é expulso do paraíso e condemnado, com todos os seus descendentes, á morte eterna. Eis, porém, que o Filho de Deus, vendo o homem perdido e querendo livral-o da morte, se offerece a tomar a natureza humana e morrer justicado sobre uma cruz. Mas — assim se me affigura que lhe dissesse então o Pae — mas, meu Filho, reflecte que na terra terás de levar uma vida humilde e penosa. Deverás nascer numa gruta fria e serás posto numa mangedoura. Ainda criança, terás de fugir para o Egypto afim de te livrares das mãos de Herodes. De volta do Egypto terás de viver numa officina como humilde aprendiz, pobre e desprezado. Finalmente, perderás a vida sobre uma cruz, á força de dôres, coberto de opprobrios e abandonado de todos. — Meu Pae, responde o Filho, não importa, aceito tudo, com tanto que o homem seja salvo.

<sup>1</sup> Indulg. de 100 dias cada vez.

Que se havia de dizer, se jamais um príncipe, por compaixão de um verme morto, quizesse fazer-se verme, e fazendo um banho de seu sangue, morresse afim de restituir a vida ao verme?—Pois, mais do que isso fez por nós o Verbo Eterno, que, sendo Deus, quiz fazer-se verme como nós e morrer por nós, afim de nos fazer recuperar a vida da divina graça que tínhamos perdido.—Vendo que os muitos dons a nós concedidos não bastaram para lhe grangear o nosso amor, que fez? Elle se fez homem e se deu todo a nós. *Verbum caro factum est, et tradidit semetipsum pro nobis*—«O Verbo se fez carne, e se entregou a si mesmo por nós». O homem, diz São Fulgencio, afastou-se de Deus, porque o desprezou; mas Deus, pelo amor que tem ao homem, desceu do céu para procural-o. E para que desceu? Para que o homem conhecesse quanto Deus o amava, e assim se resolvesse a amal-o ao menos por gratidão. Os irrationaes que se chegam a nós, se fazem amar; e porque somos tão ingratos para com Deus que do céu baixou á terra, para se fazer amar?

II. Quando certo dia um sacerdote dizia esta palavra da Missa: *Et Verbum caro factum est*—«E o Verbo se fez carne», um dos assistentes deixou de fazer acto de reverencia, pelo que o demonio lhe deu uma forte bofetada, dizendo: «Ah ingrato! se Deus tivera feito por mim o que fez por ti, estaria continuamente com o rosto em terra para lhe dar graças.»

Ó grande Filho de Deus, Vós Vos fizestes homem para Vos fazer amar pelos homens; mas qual é o amor que os homens Vos teem? Vós sacrificastes o vosso sangue e a vossa vida pela salvação das nossas almas: porque é que Vos somos tão pouco reconhecidos, que, em vez de Vos amar, Vos desprezamos com tamanha ingratitude?—E eu, Senhor, quiçá mais do que os outros, Vos offendi assim. A vossa Paixão é a minha esperança. Supplico-Vos pelo

amor que Vos fez tomar a natureza humana e morrer por mim sobre a cruz, que me perdoeis todas as offensas que Vos fiz. Amo-Vos, ó Verbo incarnado, amo-Vos, ó Bondade infinita. † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*. Arrependo-me de todos os desgostos que Vos causei, e quizera morrer de dôr. Ó meu Jesus, dae-me o vosso amor, não permittais que ainda viva ingrato ao affecto que me haveis mostrado. Quero amar-Vos sempre. Dae-me a santa perseverança.—Ó Maria, Mãe de Deus e minha Mãe, alcançae-me do vosso Filho a graça de amal-o sempre até á morte. (II 356.)

## SEXTA-FEIRA.

### Amor de Deus em fazer-se criança.

*Parvulus natus est nobis, et filius datus est nobis*—«Nasceu-nos uma criança, e foi-nos dado um filho» (Is. 9, 6).

*Summario*. Querendo o Filho de Deus fazer-se homem, podia apparecer no mundo como homem perfeito, assim como foi creado Adam. Como, porém, as crianças attrahem mais facilmente o amor dos que as veem, Jesus Christo quiz apparecer na terra como criança, e como a criança mais pobre e humilde que jamais tenha nascido. Como é então possível, ó meu Jesus, que sejam tão poucos os que Vos amam? Do numero destes poucos eu tambem quero ser. Sim, ó Bondade infinita, amo-Vos de todo o coração e sobre todas as cousas.

I. Querendo o Filho de Deus fazer-se homem por nosso amor, podia fazer sua entrada no mundo na idade de homem já perfeito, assim como foi creado Adam. Como, porém, as crianças soem attrahir mais facilmente o amor dos que as veem, quiz elle apparecer na terra como criança, e como a criança mais pobre e humilde que jamais tenha nascido. «É assim que quiz nascer nosso Deus», escreve São Pedro Chrysologo, «porque quiz ser amado.» Já o propheta Isaias predissera que o Filho de Deus devia nascer criança e darse assim todo inteiro a nós, pelo amor que nos tinha: *Parvulus natus est nobis,*

*et filius datus est nobis*<sup>1</sup> — «Nasceu-nos uma criança, e nos foi dado um filho».

Ah, meu Jesus, meu supremo e verdadeiro Deus! quem Vos forçou a deixar o céu e a nascer numa gruta, a não ser o amor que tendes aos homens? Quem Vos obrigou a deixar o seio de vosso Pae e ser deitado numa mangedoura? Quem Vos fez deixar o vosso reino acima das estrellas, para serdes collocado sobre a palha? Quem Vos constrangeu a deixar os coros dos anjos e estar entre dous animaes? Vós abrasaes os seraphins no santo fogo do amor, e estaes tremendo de frio nessa gruta. Vós daes o movimento aos céus e ao sol, e agora, para Vos mover, haveis mister que alguém Vos tome nos braços. Vós daes alimento aos homens e aos animaes, e estaes precisando de um pouco de leite para sustentar a vossa vida. Vós sois a alegria do céu, e ouço que estaes chorando e gemendo. Dizei-me, quem é que Vos reduziu a tão extrema miseria? «*Quis hoc fecit? Fecit amor*», diz São Bernardo, — Fel-o o amor que tendes aos homens.

II. Ó doce Menino Jesus, dizei-me, que viestes fazer sobre a terra? Dizei-me, que vindes aqui buscar? Ah! já Vos entendo: viestes morrer por mim, para me livrar do inferno. Viestes buscar-me, a ovelha perdida, para que no futuro nunca mais fuja de Vós, e Vos ame. Ó meu Jesus, meu thesouro, minha vida, meu amor, meu tudo, se não Vos amo, a quem hei de amar? Onde posso achar um pae, um amigo, um esposo mais amavel que Vós, e que mais do que Vós me queira bem? Amo-Vos, meu Deus, amo-Vos, meu unico Bem. — Lastimo ter vivido tantos annos para o mundo, não sómente sem Vos amar, mas offendendo-Vos e desprezando-Vos. Perdoae-me, ó meu amado Redemptor, já que me arrependo de Vos ter tratado assim, e me arrependo de toda a minha alma. Per-

<sup>1</sup> Is. 9, 6.

doae-me e dae-me a graça de não me separar mais de Vós, e de Vos amar sempre no tempo de vida que ainda me resta. Meu Amor, a Vós me consagro todo; acceitae-me e não me rejeiteis como tinha merecido. — Maria, vós sois a minha advogada; com as vossas supplicas obtendes de vosso Filho tudo o que pedirdes: pedi-lhe que me perdôe e me conceda a santa perseverança até á morte. (II 357.)

### SABBADO<sup>1</sup>.

#### Vantagens das Congregações de Maria Santissima.

Ingrederet tu et omnis domus tua in arcam — «Entra na arca tu e toda a tua casa» (Gen. 7, 1).

*Summario.* As Congregações Marianas são como outras tantas arcas de Noé, onde os seculares acham a salvação no naufragio commum. Não sómente por causa da protecção especial com que Maria cuida dos seus congregados, senão tambem por causa dos meios de salvação que nellas se encontram. Se quizeres, pois, o mais possivel assegurar a salvação de tua alma, deixa-te alistar em alguma destas Congregações. Lembra-te, porém, que para seres congregado, não é bastante que dêes teu nome, mister é que guardes tambem as regras.

I. As Congregações, especialmente as de Nossa Senhora, são como tantas arcas de Noé, em que acham refugio os pobres seculares no diluvio das tentações e dos peccados que inundam o mundo. Regularmente falando, encontram-se mais peccados num homem que não frequenta a Congregação do que em vinte que a frequentam. Sim, porque nella adquirem os congregados muitas defezas contra o inferno e praticam, para conservar-se na divina graça, diversos meios, de que fóra della os seculares difficilmente usam.

Em primeiro lugar, um dos meios para salvar-se, é pensar nas maximas eternas, como diz o Espirito Santo<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Nas comunidades religiosas pode-se tomar hoje uma das meditações de reserva. Veja-se Appendice n. V. <sup>2</sup> Ecclus. 7, 40.

e muitos se perdem porque não meditam nellas. Ora, aquelles que vão á Congregação, frequentemente pensam nellas em tantas meditações, leituras e sermões que alli se fazem: *Oves meae vocem meam audiunt*<sup>1</sup>— «As minhas ovelhas ouvem a minha voz». — Em segundo lugar, para salvar-se é preciso recommendar-se a Deus: *Pedi e receiveis*<sup>2</sup>. Na Congregação os irmãos fazem isto continuamente, e Deus os attende mais, pois que elle mesmo disse que mui voluntariamente concede as suas graças, quando as orações são feitas em *commum*<sup>3</sup>; pela razão, como diz Santo Ambrosio, que as orações, de muito fracas cada uma por si, se tornam fortes quando unidas. — Em terceiro lugar, na Congregação, tanto em virtude das regras como dos exemplos dos outros irmãos, se fazem muitos exercicios de mortificações, de humildade, de caridade para com os irmãos enfermos e pobres. O que mais é, nella se frequentam mais facilmente os sacramentos, que são meios efficacissimos para a perseverança na divina graça, como declarou o Concilio de Trento<sup>4</sup>. — Finalmente, todos sabem quanto aproveita, para salvar-se, o servir a Mãe de Deus; e que fazem os irmãos senão servil-a na Congregação? Alli quanto a louvam! quantas orações lhe apresentam! Alli se consagram desde o principio ao serviço della, elegendo-a de modo especial por sua Senhora e Mãe. Alistam-se no livro dos filhos de Maria: portanto, assim como elles são servos e filhos distinctos da Virgem, assim esta os trata com distincção e protege-os na vida e na morte. De modo que um congregado de Maria pode dizer que com a Congregação recebeu todos os bens: *Venerunt mihi omnia bona pariter cum illa*<sup>5</sup>.

II. Tinha razão São Francisco de Sales quando exhortava calorosamente os seculares a entrarem nas Con-

<sup>1</sup> Io. 10, 16.

<sup>2</sup> Io. 16, 24.

<sup>3</sup> Matth. 18, 19.

<sup>4</sup> Sess. 13, c. 2.

<sup>5</sup> Sap. 7, 11.

gregações. Que não fez igualmente São Carlos Borromeu para estabelecer e multiplicar as Congregações Marianas? e nos seus Synodos adverte aos confessores que façam nellas entrar os seus penitentes. — Imagina, pois, leitor meu, que o Senhor te diz o que disse a Noé: *Ingrede tu et omnis domus tua in arcam*— «Entra na arca tu e toda a tua casa». Se quizeres salvar-te, entra tu e toda a tua familia nesta arca salutar da Congregação de Maria.

Não te contentes, porém, com a inscripção de teu nome no registro, o que pouco ou nada adianta. Guarda tambem com exactidão as regras e attende sobretudo a duas cousas: Primeira, ao fim da Congregação, na qual não debes entrar por outro motivo senão para servir a Deus e sua santa Mãe, e salvar a propria alma. Segunda, a não perder a Congregação nos dias marcados, por negocios do mundo, pois que alli debes ir para tratar do negocio mais importante que tens neste mundo, que é a salvação eterna. Procura tambem conduzir quantos puderes á Congregação, e especialmente procura fazer voltar a ella os irmãos que a tenham deixado. Oh, com que terriveis castigos o Senhor tem punido áquelles que abandonaram a Congregação de Nossa Senhora! Ao contrario, os Congregados perseverantes são por Maria providos de bens temporaes e espirituaes: *Omnes domestici eius vestiti sunt duplicibus*<sup>1</sup>.

Ó Virgem bemdita e immaculada, nossa Rainha e Mãe, refugio e consolação de todos os desgraçados, prostrado ante o vosso throno com toda a minha familia, vos escolho por minha Soberana, minha Mãe, e Advogada junto de Deus. Consagro-me para sempre ao vosso serviço, com todos os que me pertencem; e peço-vos, ó Mãe de Deus, que nos recebais em o numero dos vossos servos, tomando-

<sup>1</sup> Prov. 31, 21.

nos sob a vossa protecção, soccorrendo-nos durante a nossa vida, e mais ainda no momento da nossa morte.

Ó Mãe de misericórdia, eu vos constituo Senhora e Governadora de toda a minha casa, dos meus parentes, dos meus interesses e de todos os meus negocios. Não vos negueis a tomar cuidado delles; de tudo dispõe segundo o vosso agrado. Abençoa-me, pois, com toda a minha familia, e não permittais que algum de nós offenda no futuro a vosso divino Filho. Defendei-nos nas tentações, livrae-nos dos perigos, provêde ás nossas necessidades, aconselhae-nos nas duvidas, consolae-nos nas afflicções e enfermidades, e principalmente nas angustias da morte. Não permittais que o demonio se glorie jamais de nos ter sob a sua escravidão, já que vos somos consagrados, mas fazei com que vamos ao céu para vos agradecer, e todos juntos comvosco louvar e amar a nosso Redemptor Jesus em toda a eternidade. Amen<sup>1</sup>. (\*I 280.)

### DOMINGO DA SEPTUAGESIMA.

#### A parábola dos operarios e a recompensa divina.

Voca operarios et redde illis mercedem, incipiens a novissimis usque ad primos — «Chama os operarios e paga-lhes o jornal, a começar dos ultimos até os primeiros» (Matth. 20, 8).

*Summario.* A vinha do Senhor são as nossas almas; e Jesus Christo, que é o grande Pae de familia, nos chama em qualquer hora do dia e da maneira mais variada, para as cultivarmos. Irmão meu, examina-te sobre como até agora respondeste á voz de Deus. Se achares que foste negligente, recupera os annos perdidos, trabalhando com zelo dobrado, pensando que Deus mede a recompensa de seus servos, não tanto pelo tempo durante o qual, mas pelo modo como foi servido.

<sup>1</sup> Onde não existe uma Congregação Mariana com exercicios communs, procurem os fieis ao menos entrar em alguma Confraria de Nossa Senhora, como sejam as do Carmo, da Immaculada Conceição, de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, enriquecidas com muitas indulgencias plenarias e parciaes. O Papa Leão XIII recommendou particularmente a Ordem Terceira de São Francisco.

I. «O reino dos céus», diz Jesus Christo, «é semelhante a um pae de familia que ao romper da manhã sahiu a contractar operarios para a sua vinha. E, feito com elles o ajuste de um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. E, sahindo perto da hora terceira, viu que estavam outros na praça ociosos, e disse-lhes: Ide vós tambem para a minha vinha, e dar-vos-ei o que fôr justo. E elles fôram. Sahiu novamente perto da sexta e da nona hora, e fez o mesmo. E quasi á undecima hora sahiu ainda e achou outros que lá estavam, e lhes disse: Porque estais aqui todo o dia ociosos? Elles responderam: Porque ninguem nos assalariou. Elle lhes disse: Ide vós tambem para a minha vinha: *Ite et vos in vineam meam.*»

Consideremos a significação desta parábola. A vinha do Senhor são as nossas almas. Jesus Christo, o pae de familia, depois de as ter resgatado da escravidão do demonio com o preço do seu divino sangue, nol-as deu com o fim de as cultivarmos, por meio das boas obras, para poderem um dia ser admittidas na gloria eterna, á qual nos convida continuamente. — *Vocat nos undique Deus*, diz São Gregorio. O Senhor nos chama da maneira mais variada; chama-nos pelas prosperidades e pelas adversidades; chama-nos por meio dos anjos da guarda e por meio dos seus ministros, e chama-nos ainda hoje pela presente meditação.

Cousa extranha, porém! Deus nada tem poupado e nada poupa para a salvação das nossas almas, e os christãos, que creem tudo isso pela fé, vivem como se não crêsem. Mas põem toda a sua attenção nos negocios da terra, e na alma nem siquer pensam, como se o negocio da salvação da alma não fosse o mais importante de todos. Ó infelizes! bem reconhecerão a sua loucura, quando não houver mais tempo para a remediar. Perdida a alma uma vez, perdeu-se para sempre.

II. No fim da tarde, assim continua o Evangelho, «o senhor da vinha disse ao seu mordomo: Chama os operarios, e paga-lhes o jornal, a começar dos ultimos até os primeiros.» Assim se fez, sendo preferidos os operarios que vieram em ultimo logar, aos que vieram primeiro e trabalharam mais tempo. — Com isso o Senhor nos quer dar a entender que na recompensa a dar a seus servos não olha para o tempo ou annos, mas tão sómente para a diligencia com que o serviram. D'ahi é que frequentes vezes os que fôram os *primeiros* no serviço de Deus, ficam sendo os *ultimos*, e que os *ultimos* ficam sendo os *primeiros*.

Animemo-nos, meu irmão, e se no passado temos sido negligentes nò cultivo da vinha que o Senhor nos confiou, redimamos o tempo perdido servindo a Deus com dobrado fervor: *Tempus redimentes*, exhorta-nos São Paulo, *quoniam dies mali sunt* — «Recobrando o tempo, porque os dias são máus»<sup>1</sup>. Imitemos este Apostolo, que, como observa São Jeronymo, embora fosse o ultimo no apostolado, foi comtudo o primeiro em merecimento, porque trabalhou mais do que os outros.

Ó meu Redemptor, não quero mais perder o tempo, que me concedeis em vossa misericordia. Quero empregal-o a chorar as offensas que Vos fiz, e a servir-Vos com fervor dobrado, afim de Vos desaggravar de minhas ingratições. Jesus meu, perdoae-me, já que estou resolvido a Vos amar de hoje em diante sobre todas as cousas, e a perder antes tudo, mesmo a vida, do que a vossa amizade. Ajudae-me, Senhor, para que esta minha resolução não tenha a sorte dos meus propositos anteriores, que não fôram senão perfidas traições. Deixae-me antes morrer, do que tornar a offender-Vos e perder o vosso amor. — E Vós, ó Eterno Pae, «ouvi clemente as minhas preces,

<sup>1</sup> Eph. 5, 16.

afim de que, sendo justamente punido por meus peccados, delles me livreis piedoso, para gloria do vosso nome»<sup>1</sup>. Fazei-o pelo amor de Jesus Christo, vosso Filho, e de minha amada Mãe Maria.

## SEGUNDA-FEIRA.

### Para ser santo é preciso desejal-o muito.

Beati qui esuriunt et sitiunt iustitiam; quoniam ipsi saturabuntur — «Bemaventurados os que teem fome e sêde de justiça; porque elles serão fartos» (Matth. 5, 6).

*Summario.* Quem quizer ser santo, deve desprender-se das creaturas, vencer as paixões, vencer-se a si proprio, amar as cruces e soffrer muito. Ora, o santo desejo, ao passo que nos dá força para praticar tudo isso, torna-nos a pena mais leve. Pode-se dizer que já é quasi vencedor, quem possui um grande desejo de vencer. Irmão meu, lança um olhar sobre a tua alma, ve se tens grande desejo da perfeição, e roga a Jesus e Maria que o façam sempre mais crescer em ti.

I. Nenhum santo alcançou a perfeição sem um grande desejo de chegar á santidade. Assim como os passaros precisam de azas para voar, assim ás almas são necessarios os santos desejos para caminharem á perfeição. Quem quer ser santo, deve desprender-se das creaturas, vencer as paixões, vencer-se a si proprio, amar as cruces, e para fazer tudo isso, requer-se grande força e é mister soffrer muito. Ora, o que faz o santo desejo? Responde São Lourenço Justiniano: «Subministra forças e faz julgar a pena mais leve.» Razão porque o mesmo Santo accrescenta que já é quasi vencedor quem possui grande desejo de vencer: *Magna victoriae pars est vincendi desiderium*. Quem pretende subir ao cume de um alto monte, nunca chegará alli sem um grande desejo de chegar. Este dar-lhe-á coragem e força para aguentar as fadigas da subida; sem elle ficará prostrado na encosta desgostoso e desanimado.

<sup>1</sup> Or. Dom. curr.

São Bernardo afirma que cada um progredirá na perfeição á proporção do desejo que tiver. E Santa Theresa diz que Deus ama as almas generosas que teem grandes desejos. Por isso a Santa dava a todos esta exhortação: «Os nossos pensamentos devem ser grandes, porque delles virá o nosso bem. Não convem abaixar os desejos, mas confiar em Deus, que, esforçando-nos, pouco a pouco poderemos chegar até aonde, com a divina graça, chegaram os santos.» É assim que os santos em breve tempo atingiram um alto grau de perfeição e fizeram grandes cousas para Deus: *Consummatus in brevi, explevit tempora multa*<sup>1</sup>— «Tendo vivido pouco tempo, encheu a carreira de uma larga vida». Assim São Luiz de Gonzaga chegou em poucos annos a tão alto grau de santidade, que Santa Maria Magdalena de Pazzi, vendo-o num extase, no paraíso, disse se lhe affigurava de certo modo que não havia no céu outro santo que gozasse de mais gloria do que São Luiz. Ao mesmo tempo a Santa comprehendeu que São Luiz subiu tão alto pelo grande desejo de amar a Deus tanto como o merece, e que o santo joven, vendo que nunca poderia chegar a este ponto, soffreu na terra um martyrio de amor.

II. São Bernardo, sendo já religioso, para afervorar-se, costumava perguntar a si mesmo: Bernardo, para que vieste? *Bernarde, ad quid venisti?* A mesma pergunta te dirijo a ti: Que vieste fazer na casa de Deus? Para que deixaste o mundo? Para te fazeres santo?... E agora que fazes? para que perdes o tempo? Dize-me: desejas fazer-te santo? Se não o desejas, é certo que nunca o serás. Se não tens este desejo, pede-o a Jesus Christo, pede-o a Maria. E se o tens, reveste-te de coragem, diz o mesmo São Bernardo, porque muitos não se fazem santos por falta de coragem. Para que temeremos? de quem deve-

<sup>1</sup> Sap. 4, 13.

mos desconfiar? O mesmo Senhor que nos deu força para deixarmos o mundo, dar-nos-á tambem força para abraçarmos uma vida santa.

Eis-me aqui, meu Deus, eis-me aqui prompto para executar quanto de mim quizerdes. *Domine, quid me vis facere?*<sup>1</sup>— «Senhor, que quereis que eu faça? Dizei-me, Senhor, o que de mim desejaes, que em tudo Vos quero obedecer. Sinto ter perdido tanto tempo em que podia agradar-Vos e não o fiz. Agradeço-Vos que ainda me daes tempo para fazel-o. Não o quero mais perder. Quero e desejo ser santo; não para receber de Vós mais gloria, ou gozar mais: quero ser santo para mais Vos amar e dar-Vos mais gosto nesta vida e na outra. Fazei, Senhor, que eu Vos ame e Vos compraza quanto Vós o desejaes. Eis tudo o que Vos peço, ó meu Deus: quero amar-Vos, quero amar-Vos, e para Vos amar offereço-me a soffrer qualquer desgosto, qualquer enfermidade, qualquer pena.

Senhor meu, augmentae sempre em mim este desejo, e dae-me a graça de o pôr em obra. Por mim mesmo nada posso; mas ajudado por Vós posso tudo. Ó Eterno Padre, por amor de Jesus Christo, attendei-me. Jesus meu, pelos meritos da vossa Paixão, soccorrei-me. Maria, minha esperanza, por amor de Jesus, protegei-me. (IV 424.)

### TERÇA-FEIRA.

#### Commemoração da agonia e oração de Jesus no Horto.

Et factus in agonia prolixius orabat — «E, posto em agonia, orava (Jesus) com maior instancia» (Luc. 22, 43).

*Summario.* Imaginemos vêr a Jesus, que, pela previsão dos tormentos e ignominias que o esperavam, e muito mais da ingratição com que os homens lhe haviam de pagar, cae em agonia no Horto e sua sangue; mas nem assim deixa de rogar a seu eterno Pae. É este o exemplo que

<sup>1</sup> Act. 9, 6.

devemos seguir, quando nos achamos em afflicção e desolação. Unamos então as nossas penas ás de Jesus; mas não deixemos de orar e de repetir com elle: Pae, seja feita a vossa vontade.

I. O nosso amante Redemptor, aproximando-se a hora da sua morte, dirigiu-se para o horto de Gethsemani, onde, por si mesmo, deu principio á sua amargosissima Paixão, permitindo que o temor, o tédio e a tristeza viessem atormental-o. *Coepit pavere et taedere ... contristari et moestus esse*<sup>1</sup>. Mas como! não era o mesmo Jesus que tanto tinha desejado soffrer e morrer pelos homens? E como teme agora tanto as penas e a morte? porque está triste e afflicto até ao ponto que a tristeza parece tirar-lhe a vida?<sup>2</sup> Ah! bem desejava Jesus morrer por nós; mas, para que não pensassemos que por virtude da sua divindade morria sem soffrer, supplicou a seu Pae que o livrasse. Assim nos quiz fazer conhecer que morria de morte tão angustiosa, que grandemente o aterrava.

Porém, o que propriamente affligiu o Coração de Jesus no horto, não foi tanto a previsão dos tormentos que teria de soffrer, como a previsão de nossos peccados. Jesus tinha vindo ao mundo para tirar os peccados. Mas vendo que apesar de sua Paixão se commetteriam no mundo tantos crimes, soffreu uma dôr tão intensa, que antes de morrer o reduziu á agonia e o fez suar sangue vivo em tanta abundancia, que chegou a ensopar a terra: *Et factus est sudor eius sicut guttae sanguinis decurrentis in terram*<sup>3</sup>. Sim, porque Jesus viu então diante de si todos os peccados que os homens tinham de commetter depois da sua morte, todos os odios, deshonestidades, furtos, blasphemias e sacrilegios. — Jesus então disse: É assim, ó homens, que recompensaes o meu amor? Ah, se eu vos visse gratos para commigo, como iria contente morrer por vós. Mas, vêr, depois de tantos soffrimentos meus, tantos peccados,

<sup>1</sup> Marc. 14, 33. Matth. 26, 37.

<sup>2</sup> Matth. 26, 38.

<sup>3</sup> Luc. 22, 44.

depois de tanto amor meu, tamanha ingratição, eis o que me faz suar sangue.

II. No meio de sua penosissima agonia, que faz o Senhor? Dobra os joelhos, prostra-se com o rosto no chão, e roga a seu divino Pae, dizendo: *Pater, si possibile est, transeat a me calix iste; verumtamen non sicut ego volo, sed sicut tu* — «Pae meu, se é possível, passe de mim este calix; todavia não seja como eu quero, mas sim como tu»<sup>1</sup>. Como se dissesse: Meu Pae, Vós vedes que os tormentos que se me chegam a soffrer são horriveis; sabeis como o horror natural me impelle a fugir delles e que por isso é grande a tristeza que me opprime. Vós sabeis tudo isso. Sendo pois possível que, sem embargo do decreto de vossa justiça, passe de mim este calix amargoso, sem que eu o beba, rogo-Vos que me attendais o pedido. Mas, de nenhum modo se faça o que eu quero, senão o que Vós quereis; porquanto em todas as cousas prefiro a vossa santissima vontade á minha. — Ó oração sublime! Ó perfectissima resignação!

Eis ahi o que nós tambem devemos fazer; pois que, como diz São Cypriano, Jesus quiz, não sómente com palavras, senão tambem com suas obras, ensinar-nos o verdadeiro modo de orar. Em nossas afflicções e desolações, unamos a nossa pena com a do Coração de Jesus no horto e digamos com elle: Meu Pae, se é possível, passe de mim este calix; faça-se, porém, não a minha vontade, senão a vossa. — Se apesar disso, se prolongar a desolação, conformemo-nos com a vontade divina, e longe de nos relaxarmos em nossas orações, prolonguemol-as á imitação de Jesus Christo mesmo, que posto em agonia orou com mais instancia: *Factus in agonia, prolixius orabat*.

É assim, ó Senhor, que proponho fazer; Vós, porém, dae-me a graça de Vos ser fiel. «Ó meu Jesus, Vós que

<sup>1</sup> Matth. 26, 39.

no horto, com palavras e exemplo nos ensinastes a orar, para vencermos os perigos das tentações, concedei-me propicio, que sempre applicado á oração, mereça tirar della fructo copioso.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor de vossa e minha amada Mãe Maria. (\*I 733.)

### QUARTA-FEIRA.

#### O peccador não quer obedecer a Deus.

A saeculo confregisti iugum meum, rupisti vincula mea, et dixisti: non serviam — «Quebraste desde o principio o meu jugo, rompeste os meus laços, e disseste: não servirei» (Ier. 2, 20).

*Summario.* Grande Deus! Todas as creaturas obedecem a Deus, como a seu supremo Senhor; os céus, a terra, o mar, os elementos obedecem-lhe de prompto ao menor signal. E o homem, mais amado e privilegiado de Deus do que todas essas creaturas, não quer obedecer-lhe, e cada vez que pecca, diz por suas obras com inaudita temeridade a Deus: Senhor, não Vos quero servir — *Confregisti iugum meum, dixisti: non serviam.* Irmão meu, é isso o que tu também fizeste, se jamais tiveste a desgraça de peccar.

I. Grande Deus! Todas as creaturas obedecem a Deus como ao seu soberano Senhor; os céus, a terra, o mar, os elementos obedecem-lhe de prompto ao menor signal. E o homem, mais amado e privilegiado de Deus do que todas essas creaturas, não lhe quer obedecer, e cada vez que pecca, diz, por suas obras, com inaudita temeridade a Deus: Senhor, não Vos quero servir. *Confregisti iugum meum, dixisti: non serviam* — «Quebraste o meu jugo e disseste: não servirei.

O Senhor lhe diz: não te vingues, e o homem responde: quero vingar-me; — não te apposes dos bens alheios: quero apposar-me delles; — abstém-te desse prazer deshonesto: não quero abster-me. O peccador fala a Deus do mesmo modo que Pharaó, quando Moysés lhe levou da parte de Deus a ordem de restituir o seu povo á liberdade. Aquelle

<sup>1</sup> Or. Eccl.

temerario respondeu: *Quem é esse Senhor, para que eu ouça a sua voz? Não conheço o Senhor*<sup>1</sup>. O peccador diz a mesma cousa: Senhor, não Vos conheço, quero fazer o que me agrada. Numa palavra, ultraja-o face a face, e volta-lhe as costas. No dizer de Santo Thomaz, é isso exactamente o peccado mortal: o voltar as costas a Deus, o Bem incommutavel. É disso também de que o Senhor se queixa: *Tu reliquisti me, dicit Dominus; retrorsum abiisti*<sup>2</sup>. Foste ingrato, assim fala Deus, porque me abandonaste, ao passo que eu nunca te teria abandonado: *retrorsum abiisti*, voltaste-me as costas.

Deus declarou que odeia o peccado; portanto não pode deixar de odiar igualmente a quem o commette. E o homem, quando pecca, ousa declarar-se inimigo de Deus e resiste-lhe na face: *Contra Omnipotentem roboratus est* — «*elle se fez forte contra o Todo-poderoso*», diz Job<sup>3</sup>. O mesmo santo varão accrescenta que levanta o collo: isto é o orgulho, e corre para insultar a Deus: arma-se com uma testa dura, isto é, com ignorancia, e diz: *Quid feci? Que é que fiz? Onde está o grande mal que fiz peccando? Deus é misericordioso; perdôa aos peccadores.* Que injuria! que temeridade! que insensatez!

II. Irmão meu, se nós também no passado quebrámos o jugo suave do Senhor, e recusando-lhe a obediencia tornamo-nos escravos do demonio, peçamos agora, humilhados e contritos, perdão de nossos peccados; esforcemo-nos, com o nosso arrependimento, e com os nossos obsequios, em reparar um pouco as muitas offensas que, particularmente nestes dias de carnaval, são feitas a nosso Pae celestial.

Eis aqui a vossos pés, meu Deus, o rebelde, o temerario que tantas vezes teve a audacia de Vos injuriar no rosto e de Vos voltar as costas, mas que agora Vos pede mi-

<sup>1</sup> Ex. 5, 2.

<sup>2</sup> 3 Reg. 12, 28.

<sup>3</sup> Job 15, 25.

sericordia. Vós dissestes: *Clama ad me, et exaudiam te*<sup>1</sup> — «*Clama a mim e eu te attenderei*». Um inferno ainda é pouco para mim: confesso-o; mas sabeis que tenho mais dôr por Vós haver offendido, ó Bondade infinita, do que se houvesse perdido todos os meus bens e a vida. Ah! meu Senhor; perdoae-me e não permittais que Vos torne a offender. Vós por mim esperastes, afim de que bemdiga para sempre a vossa misericordia, e Vos ame. Sim, bemdigo-Vos, amo-Vos e espero pelos merecimentos de Jesus Christo, nunca mais separar-me do vosso amor. Foi o vosso amor que me livrou do inferno, esse mesmo amor deve livrar-me do peccado no futuro.

Agradeço-Vos, meu Senhor, estas luzes e o desejo que me inspiraes de sempre Vos amar. Peço-Vos que tomeis plena posse de mim, de minha alma, de meu corpo, das minhas faculdades, dos meus sentidos, de minha vontade e da minha liberdade: *Tuus sum ego, salvum me fac*<sup>2</sup> — «*Eu sou vosso; salvae-me*». Vós que sois o unico bem, o unico amavel, sêde tambem o meu unico amor. Dae-me fervor em Vos amar. Já Vos offendi muito; portanto não me posso contentar com amar-Vos simplesmente; quero amar-Vos muito para compensar as injurias que Vos fiz. De Vós espero esta graça porque sois todo-poderoso; espero-a tambem, ó Maria, das vossas orações, que são todo-poderosas para com Deus. (\*II 68.)

#### QUINTA-FEIRA.

**A santa Missa dá a Deus uma honra infinita.**

Laudate eum secundum multitudinem magnitudinis eius — «Louvae (a Deus) segundo a multidão da sua grandeza» (Ps. 150, 2).

*Summario.* Todas as honras que fôram tributadas a Deus, e lhe serão ainda tributadas por todas as creaturas, sem exceptuar a divina Mãe, nunca poderão igualar a honra que lhe é dado por uma unica Missa,

<sup>1</sup> Jer. 33, 3.

<sup>2</sup> Ps. 118, 94.

porquanto nesta é sacrificada a Deus uma victima de valor infinito, que lhe dá uma honra infinita. Que honra, pois, para nós, que se nos permite assistirmos cada dia e até mais de uma vez a este divino sacrificio! Ouçamos quantas Missas possamos, particularmente neste tempo do carnavaal, para desaggravar o Senhor dos ultrajes que recebe.

I. Nunca um sacerdote celebrará a santa Missa com a necessaria devoção, nem nunca o christão lhe assistirá com o devido respeito, se não tiverem de tamanho sacrificio a estimação que merece. «É certo», diz o Concilio de Trento, «que o homem não faz acção mais sublime e mais santa do que a celebração da Missa»<sup>1</sup>; mais, Deus mesmo não pode fazer que se commetta no mundo acção mais sublime do que esta. — A Missa não é sómente uma recordação do sacrificio da Cruz, senão o mesmo sacrificio, porque em ambos o offerente é o mesmo, a mesma é a victima, a saber: o Verbo incarnado. A differença está unicamente no modo de se offerecer; porquanto o sacrificio da Cruz foi feito com derramamento de sangue, e o sacrificio da Missa é incruento. No primeiro Jesus Christo morreu verdadeiramente, no segundo morre de morte mystica.

Por isso todos os sacrificios antigos, apezar da grande gloria que deram a Deus, não fôram senão uma sombra e figura de nosso sacrificio do altar. Todas as honras que jamais teem dado e darão a Deus os anjos com os seus louvores, os homens com as suas boas obras, penitencias e martyrios, e mesmo a divina Mãe com a prática das mais sublimes virtudes, nunca chegaram nem poderão chegar a glorificar o Senhor tanto como uma só Missa. A razão é que todas as honras das creaturas são honras finitas, mas a gloria que Deus recebe no sacrificio do altar, no qual se lhe offerece uma victima de valor infinito, é uma gloria igualmente infinita. — Numa palavra, a Missa é uma acção pela qual se tributa a Deus a maior

<sup>1</sup> Sess. 22, Decr. de observ. in celebr. Missae

honra que lhe pode ser tributada. Pela Missa cumprimos o nosso dever primario, sublime e essencial, o de louvarmos a Deus segundo a sua grandeza: *Laudate eum secundum multitudinem magnitudinis eius.*

II. Se tu, que fazes a presente meditação, tens a grande dita de ser padre, emprega toda a diligencia para celebrar este divino sacrificio com a maior pureza e devoção possiveis. Lembra-te de que a maldição fulminada contra aquelles que exercem as funcções sagradas negligente-mente, diz exactamente respeito aos sacerdotes que celebram a Missa de modo irreverente: *Maledictus homo, qui facit opus Domini fraudulenter*<sup>1</sup>— «Maldito o que faz a obra de Deus com negligencia».

Se não és padre, esforça-te por ouvir ao menos cada dia devotamente a Missa, mesmo á custa de algum incommodo; especialmente nestes dias de carnaval, para desaggravar Jesus dos ultrajes que lhe são feitos.— Santa Margarida de Cortona desejava ter para amar e louvar a Deus tantos corações e tantas linguas, quantas são as estrellas do céu, as folhas das arvores, as gottas de agua no mar. Mas o Senhor dignou-se dizer-lhe: «Consola-te; se ouvires devotamente uma unica Missa, tributar-me-ás toda a gloria que possas desejar, e infinitamente mais.»

Meu Deus, adoro a vossa majestade e grandeza infinita; comprazo-me com as vossas infinitas perfeições e quizera honrar-Vos tanto quanto mereceis. Que honra Vos posso tributar eu, miseravel peccador digno de mil infernos? † «Eterno Pae, offereço-Vos o sacrificio que o vosso dilecto Filho fez de si mesmo sobre a cruz, e agora renova sobre o altar. Eu Vol-o offereço em nome de todas as creaturas em união com as Missas que já fôram celebradas e ainda serão celebradas em todo o mundo, para Vos adorar e louvar como mereceis; para agradecer os vossos

<sup>1</sup> Jer. 48, 10.

inumeros beneficios; para aplacar a vossa ira, excitada por tantos peccados nossos; e dar-Vos uma satisfação digna, para Vos supplicar por mim, pelo mundo universo e pelas almas do purgatorio.»<sup>1</sup>— Ó Maria, minha Mãe, em vós repousou o Deus que se sacrifica sobre os nossos altares, ajudae-me a ouvir sempre (e celebrar) a Missa com a devida devoção. (\*III 832.)

## SEXTA-FEIRA.

### Coração de Jesus, afflicto pelo peccado de escandalo.

Videte ne contemnatis unum ex his pusillis — «Vede, que não desprezeis um só destes pequeninos» (Matth. 18, 10).

*Summario.* O Filho de Deus baixou do céu á terra por amor das almas, levou durante trinta e tres annos uma vida de privações, e de trabalhos, e afinal chegou a derramar por ellas o seu preciosissimo sangue. Julgae, por estas razões, quão amargo é o desgosto que os escandalosos causam a Jesus Christo; por lhe roubarem e mesmo matarem tantas filhas tão dilectas. Para não amargurarmos mais esse Coração amabilissimo, guardemo-nos de dar máu exemplo ao nosso proximo, ainda que seja em cousas leves.

I. Uma das cousas que mais affigiram o Coração de Jesus, durante a sua vida terrestre, e que haviam de affligil-o ainda no céu, se alli houvesse tristeza, é o peccado de escandalo. Para comprehender isso, devemos considerar quão cara é a Deus cada alma de nossos proximos. Creou-as elle á sua *imagem e semelhança*<sup>2</sup>, e amando-as desde a eternidade, creou-as para que fossem rainhas no paraiso, onde ha de tornal-as participantes de sua propria felicidade e dar-se-lhes a si mesmo em galardão: *Ego ero merces tua magna nimis*<sup>3</sup>— «Eu serei o teu galardão infinitamente grande».

Depois, o que não tem feito, o que não tem padecido o Verbo incarnado por amor dessas almas, para remil-as da escravidão do demonio, na qual cahiram pelo peccado?

<sup>1</sup> Indulg. de 3 annos uma vez por dia.

<sup>2</sup> Gen. 1, 26.

<sup>3</sup> Gen. 15, 1.

Chegou a nada menos do que a dar por ellas o seu sangue e a sua vida. Se, em vez de uma só morte, seu Pae lhe tivera exigido mil; se, em vez de ficar tres horas na cruz, tivera de ficar nella até o dia do juizo; se afinal tivera de soffrer para salvação de cada um, o que padeciu para salvação de todos os homens juntos, Jesus Christo não teria hesitado em fazer tanto. Tão grande é o amor que elle tem ás almas.— Julgae por ahi, quão amargo desgosto causam ao Coração de Jesus os escandalosos, que lhe fazem perdêr tantas almas, roubam-lhe e assassinam tantas filhas tão dilectas. Diz São Bernardo, que a perseguição que o Senhor soffre da parte daquelles perfidos algozes, é mais cruel do que a que soffreu da parte dos que o crucificaram.

Tendo os filhos de Jacob vendido a José, apresentaram ao pae a tunica deste tingida no sangue de um cabrito, dizendo-lhe: *Vide utrum tunica filii tui sit*<sup>1</sup>— «*Ve se é o não a tunica do teu filho*». Do mesmo modo nos podemos figurar que, quando uma pessoa pecca, induzida ao peccado por um escandaloso, os demonios apresentam a Deus o vestido daquella pessoa, tingida do sangue de Jesus Christo, isto é, a graça perdida por aquella alma escandalizada. Se Deus pudesse chorar, choraria então mais amargamente do que Jacob, dizendo: *Fera pessima devoravit enim*— «*Uma fera pessima a devorou*».

II. Afim de não affligirmos mais o Coração de Jesus, guardemo-nos, especialmente nestes dias, de darmos ao proximo qualquer escandalo ou máu exemplo, não sómente em cousas graves, senão tambem nas leves. Abstemhamo-nos sobretudo e sempre de toda palavra que possa offender a bella virtude, lembrando-nos que uma palavra indecente, muito embora dita de gracejo, pode ser causa de mil peccados.— Se no passado tivemos a desgraça de

<sup>1</sup> Gen. 37, 32.

<sup>2</sup> Gen. 37, 33.

dar, de qualquer modo, ao proximo occasião de peccado, saibamos que o Coração afflicto de Jesus exige de nós uma rigorosa satisfação, reparando ao menos pelo bom exemplo o mal que fizemos.

Meu amabilissimo Jesus, eu tambem sou um daquelles desgraçados cujo máu exemplo encheu de amargura o vosso divino Coração. Ah Senhor! como podestes soffrer tanto por mim, prevendo as injurias que Vos havia de fazer? Mas já que me supportastes até este momento, e quereis a minha salvação, dae-me uma grande dôr de meus peccados, uma dôr que iguale á minha ingratidão.

Senhor, odeio e detesto summamente os desgostos que Vos causei. Se no passado desprezei a vossa graça, agora estimo-a mais do que todos os reinos da terra. Amo-Vos, † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*, e de todo o meu coração. Não quero mais viver senão para Vos amar e fazer que os outros tambem Vos amem. Vós mesmo abrasae-me cada vez mais em vosso amor, lembrando-me sempre, quanto fizestes e padecestes por mim.— A mesma graça, peço a vós, ó Maria! Supplico-vos que m'a alcanceis, pela dôr que o vosso divino Filho sentiu e que vós mesma sentistes pela previsão dos escandalos do mundo. (\* III 440.)

#### SABBADO<sup>1</sup>.

#### Da gratidão para com as Dôres de Maria Santissima.

Honora patrem tuum: et gemitus matris tuae ne obliviscaris — «Honra a teu pae e não te esqueças dos gemidos de tua mãe» (Eccles. 7, 29).

*Summario.* Posto que a morte de Jesus Christo fosse sufficiente para remir uma infinidade de mundos, quiz todavia a Santissima Virgem, pelo

<sup>1</sup> Se entre a Epiphania e a Septuagesima só houve tres semanas, os devotos de Maria Santissima poderão tomar hoje a meditação sobre *Maria Santissima modelo da esperança*, pag. 205.

amor que nos tem, cooperar para a nossa salvação, preferindo soffrer toda especie de dôres a vêr nossas almas sem redempção e na antiga perdição. É nosso dever respondermos a tamanho amor da Rainha dos Martyres, ao menos pela compaixão de suas dôres e pela imitação de seus exemplos.

I. São Boaventura, contemplando a divina Mãe ao pé da Cruz para assistir á morte de seu Filho, volve-se para ella e lhe diz: Senhora, porque quizestes vós também sacrificar-vos sobre o Calvario? Não bastava, por ventura, para nossa redempção um Deus crucificado, que quizesseis ser crucificada também vós sua Mãe? *Non sufficiebat Filii passio, nisi crucifigeretur et Mater?* — Ah! certamente bastava a morte de Jesus para salvar o mundo e ainda infinitos mundos; mas, pelo amor que nos tem, nossa boa Mãe quiz também concorrer para a nossa salvação, pelos merecimentos de suas dôres, que offereceu por nós no Calvario.

Por isso diz o Bemaventurado Alberto Magno, que, assim como somos obrigados a Jesus pela Paixão que quiz soffrer por nosso amor, assim também somos obrigados a Maria pelo martyrio, que na morte do Filho quiz espontaneamente padecer pela nossa salvação. — *Accrescento espontaneamente*, porque, como revelou o Anjo a Santa Brigida, esta nossa tão piedosa e benigna Mãe antes quiz soffrer todas as penas do quer vêr as almas privadas da redempção e deixadas na antiga miseria.

A bem dizer, foi este o unico allivio de Maria, no meio de sua grande dôr pela paixão do Filho: o vêr com a sua morte remido o mundo perdido e reconciliados com Deus os homens seus inimigos. Mas, infelizmente, esse unico allivio da Santissima Virgem foi-lhe amargurado pela previsão que, se a morte de Jesus havia de ser para muitos a causa de resurreição e de vida, para muitos outros seria por propria culpa causa de maior ruína e de morte eterna: *Ecce positus est hic in ruinam et in resur-*

*rectionem multorum in Israel*<sup>1</sup> — «*Eis que este está posto para ruína e para resurreição de muitos em Israel*».

II. Tão grande amor de Maria em unir ao sacrificio da vida do Filho o de seu proprio coração, bem merece a nossa gratidão; e a nossa gratidão consista em meditar-mos e nos compadecermos das suas dôres. Mas disto exactamente queixou-se ella com Santa Brigida: «*Minha filha*», disse-lhe, «quando considero os christãos que vivem no mundo, para vêr se ha quem se compadeça de mim e se lembre de minhas dôres, acho bem poucos, ao passo que a maior parte delles se esquecem por completo. Por isso quero que tu ao menos dellas te lembres e nellas medites muitas vezes, e compadecendo-te de mim, procures, quanto fôr possivel, imitar a minha resignação em padecer-as: *Vide dolorem meum, et imitare quantum potes et dole.*» — Meu irmão, imaginemos que a divina Mãe nos fala da mesma maneira, particularmente nestes dias do carnaval, em que os peccadores renovam tantas vezes a crucifixão de Jesus, e por conseguinte também as dôres de Maria.

Ó minha dolorosa Mãe, vós tanto chorastes o vosso Filho, morto pela minha salvação; mas que me aproveitarão as vossas lagrimas, se eu me condemno? Pelos merecimentos, pois, das vossas dôres, alcançae-me uma verdadeira dôr dos meus peccados, uma verdadeira emenda de vida, com uma perpetua e tenra compaixão da Paixão de Jesus e das vossas dôres. Se Jesus e vós, sendo tão innocentes, tanto tendes padecido por mim, alcançae-me que eu, réu do inferno, padeça também alguma cousa por vosso amor.

Finalmente, ó minha Mãe, pela afflicção que experimentastes, vendo diante de vossos olhos o vosso Filho, entre tantas penas, inclinar a cabeça e expirar sobre a Cruz, vos supplico que me alcanceis uma boa morte.

<sup>1</sup> Luc. 2, 34.

Ah, advogada dos peccadores, não deixeis de assistir á minha alma afflicta e combatida, na grande passagem que terá de fazer para a eternidade. E porque é facil ter eu então perdido a fala e a voz para invocar o vosso nome e o de Jesus, em que ponho todas as minhas esperanças, rogo desde agora a vosso Filho, vosso Esposo e a vós, que me soccorrais naquelle ultimo momento, e digo: † *Jesus, Maria e José, expire a minha alma em paz em vossa companhia*<sup>1</sup>. (\*I 229.)

### DOMINGO DA SEXAGESIMA.

#### A parábola do sementeiro e a palavra divina.

Exiit qui seminavit seminare semen suum — «Sahiu o que semeia a semear a sua semente» (Luc. 8, 5).

*Summario.* Irmão meu, o Senhor semeia continuamente em tua alma a boa semente de sua palavra. Se não produzir o seu fructo, examina, se por ventura ha em ti algum dos impedimentos indicados no Evangelho. Examina sobretudo se ha em ti algum apego ás riquezas, ás dignidades, aos prazeres, ou a outra creatura qualquer; pois que são estes os espinhos que não sómente fazem perder o fructo da palavra de Deus, mas afinal muitas vezes impedem que Deus ainda fale á alma.

I. Refere São Lucas que, estando certo dia numerosa multidão de povo reunida ao redor de Jesus, este propoz a parábola do sementeiro, cuja semente cahiu parte junto ao caminho, outra sobre pedregulho, outra entre espinhos, outra finalmente em terra boa. Perguntado depois pelos discipulos, o divino Redemptor mesmo deu a seguinte interpretação: «A semente», disse, «é a palavra de Deus. Os que estão á borda do caminho, são aquelles que a ouvem, mas depois vem o diabo e tira a palavra do coração delles, para que não se salvem crendo. Quanto aos que estão sobre pedra, são os que recebem com gosto a palavra, quando a ouviram; mas elles não teem raizes,

<sup>1</sup> Indulg. de 100 dias, cada vez.

porque até certo tempo creem, e no tempo da tentação voltam atrás. A semente que cahiu entre espinhos, estes são os que a ouviram, porém, indo por diante, ficam sufocados pelos cuidados, e pelas riquezas e deleites desta vida, e não dão fructo: *Suffocantur, et non referunt fructum.*»

Observa São Gregorio que, sendo o Evangelho de hoje interpretado por Jesus mesmo, não precisa de outra explicação; mas é digno de nossa mais attenta consideração. — Considera, pois, aos pés de Jesus Christo, se porventura se ache em ti algum dos tres impedimentos notados na parábola, que te possa privar do fructo da palavra divina: *Aliud cecidit secus viam* — «Parte cahiu junto ao caminho». Tens porventura o espirito dissipado e qual caminho publico aberto a todos os pensamentos? ... *Aliud cecidit supra petram* — «Outra parte cahiu sobre pedregulho». Estará por ventura o teu coração endurecido como uma pedra em consequencia de algum vicio ou tibieza habitual? ... *Aliud cecidit inter spinas* — «Outra parte cahiu entre espinhos». Examina sobretudo se tens apego ás riquezas, ás dignidades e aos prazeres terrestres, que são como espinhos, que fazem perder o fructo da palavra de Deus, e muitas vezes são causa de Deus não falar mais ás almas, porque ve que suas palavras se perdem.

II. Continuando o Senhor a interpretar a ultima parte da sua parábola, acrescenta: «A semente que cahiu em boa terra, estes são os que, ouvindo a palavra com coração bom e perfeito, a reteem, e dão fructo pela paciencia.» Nota aqui estas ultimas palavras: *Fructum afferunt in patientia* — «Elles dão fructo pela paciencia». Ellas significam que não nos devemos deixar enganar pelo demonio, com a pretensão de fazer tudo ao mesmo tempo, porquanto, como avisava São Philippe Neri: *A obra da santificação não é obra de um só dia.* Numa palavra, para não nos apartar da parábola, quem quizer colher fructos ma-

duros, deve, como o lavrador, esperar pacientemente o tempo da colheita.

Ó meu amabilíssimo Jesus, estou envergonhado de comparecer á vossa presença, vendo que a semente da vossa palavra, semeada tão frequente e abundantemente em meu coração, até agora, por minha culpa produziu tão pouco fructo. Consolo-me, porém, porque sinto que apezar das minhas negligencias, ainda continuas a me falar. *Loquere, Domine, quia audit servus tuus*<sup>1</sup> — «Fala, Senhor, porque o teu servo escuta». Eis-me aqui, ó Senhor, não quero mais resistir quando me chamaes; dissei-me o que desejas; estou prompto a obedecer-Vos: quero deixar tudo para ser todo vosso. É por demais que me obrigastes a amar-Vos! Se porém desejas que Vos seja fiel, transformae o meu coração, e fazei que de hoje em diante seja uma terra boa, na qual a vossa divina palavra possa deitar raizes, crescer e dar fructos de vida eterna.

Rogo-Vos tambem, ó meu Deus, «já que vedes que de nenhuma sorte confio em minhas obras: rogo-Vos que contra todas as adversidades sejamos munidos com a protecção do Doutor das gentes.»<sup>2</sup> † *Doce Coração de Maria, sede a minha salvação.*

## SEGUNDA-FEIRA.

### O peccador afflige o Coração de Deus.

*Exacerbavit Dominum peccator; secundum multitudinem irae suae non quaeret* — «O peccador irritou ao Senhor: não se importa da grandeza de sua indignação» (Ps. 9, 24).

*Summario.* Não ha dissabor maior do que vêr-se pago com ingratidão por uma pessoa amada e beneficiada. D'ahi infere quanto deve estar amargurado o Coração sensibilíssimo de Jesus, que, não obstante os immensos e continuos beneficios concedidos aos homens, é tão vilmente ultrajado pela maior parte delles, especialmente neste tempo de carnaval.

<sup>1</sup> I Reg. 3, 9.

<sup>2</sup> Or. Dom. curr.

Jesus não pode morrer; mas, se o pudesse, havia de morrer só de tristeza. Procuremos nós ao menos desaggraval-o um pouco com os nossos obsequios.

I. O peccador injuria a Deus, deshonor-o e por isso amargura-o summamente. Não ha dissabor mais sensível do que vêr-se pago com ingratidão por uma pessoa amada e beneficiada. A quem offende o peccador? Injuria um Deus, que o creou e amou a ponto de dar por amor delle o sangue e a vida. Commettendo um peccado mortal, bane esse Deus de seu coração.

Que magoa não sentirias, se recebesses injuria grave de uma pessoa a quem tivesses feito bem? É esta a magoa que causaste a teu Deus, que quiz morrer para te salvar. Com razão o Senhor convida o céu e a terra, para de alguma sorte compartilharem com elle a dôr que lhe causa a ingratidão dos peccadores: Ouvi, céus, e tu, ó terra, escuta: Criei uns filhos e engrandeci-os; porém, elles me desprezaram. — *Ipsi autem spreverunt me*<sup>1</sup>. — Numa palavra, os peccadores, com o peccado, affligem o coração de Deus: *Exacerbavit Dominum peccator*. Deus não está sujeito á dôr, mas, se a pudesse soffrer, um só peccado mortal bastaria para o fazer morrer de tristeza, porque lhe causaria uma tristeza infinita. Assim, o peccado, no dizer de São Bernardo, por sua natureza é o destruidor de Deus: *Peccatum, quantum in se est, Deum perimit*.

Quando o homem commette um peccado mortal, dá, por assim dizer, veneno a Deus, faz o que está em si, para tirar-lhe a vida. Segundo a expressão de São Paulo, renova de certo modo a crucifixão e as ignominias de Jesus e calca-o aos pés, pois que despreza tudo o que Jesus Christo fez e soffreu para tirar o peccado do mundo: *Qui filium Dei conculcaverit*<sup>2</sup>. Eis porque a vida do Redemptor foi tão amargurada e penosa: tinha sempre diante dos olhos os nossos peccados.

<sup>1</sup> Is. 1, 2.

<sup>2</sup> Hebr. 10, 29.

II. Se um só peccado basta para affligir o coração de Deus, considera quanto deverá ficar amargurado particularmente no tempo de carnaval, quando se commette um sem-numero de peccados. — Santa Margarida Alacoque, para consolar um pouco o seu divino Esposo, de tantas amarguras, alcançára de Deus que cada anno no carnaval lhe sobreviessem dôres acerbissimas, que soiam durar até a quarta-feira de Cinzas, dia em que parecia reduzida aos extremos. Dando conta desta graça assignalada a seu director, a Santa exprime-se assim: «Esses dias são para mim um tempo de tamanho soffrimento, que não posso contemplar senão o meu Jesus soffredor, compadecendo-me das afflicções de seu sacratissimo Coração.»

Meu irmão, se não tens sufficiente animo para imitar aquella amantissima esposa de Jesus, ao menos, já que agora consideraste a malicia do peccado, afasta-tê no futuro bem longe d'elle. E nestes dias de desenfreada libertinagem, não percas de vista as seguintes bellas palavras de Santo Agostinho: «Os gentios», diz elle (e o mesmo fazem os máus christãos), «regozijam-se com gritos de alegria, mas vós alegrae-vos com a palavra de Deus; elles correm aos espectaculos, vós procuraes apressadamente as igrejas; elles embriagam-se, mas vós, sêde sobrios e temperantes.»

Se porventura em outros tempos commetteste alguma culpa grave e assim affligiste o teu Deus tão amavel, diz-lhe agora com coração contrito e amoroso: † «Meu amavel Jesus, para mostrar-Vos minha gratidão, e para reparar as minhas infidelidades, dou-Vos o meu coração e consagro-me inteiramente a Vós, e com vosso auxilio proponho não peccar mais.»<sup>1</sup> † *Ó doce Coração de Maria, sêde a minha salvação.* (\*II 70.)

<sup>1</sup> Indulg. de 100 dias.

## TERÇA-FEIRA.

## O peccado renova a Paixão de Jesus Christo.

Rursum crucifigentes sibimet ipsis Filium Dei, et ostentui habentes — «Elles outra vez crucificam o Filho de Deus para si proprios, e o expõem á ignominia» (Hebr. 6, 6).

*Summario.* Quem commette o peccado, contraria todos os designios amorosos de Jesus Christo, inutiliza para si os fructos da Redempção, e, como diz São Paulo, pisa o Filho de Deus aos pés, despreza e profana seu sangue e renova a sua paixão e morte. Portanto, especialmente neste tempo de carnaval o Senhor é cada dia crucificado milhares de vezes. Imagina que são tantos os Calvarios quantos são os antros do peccado. Ai, meu pobre Senhor!

I. Considera a grandissima injuria que o peccado mortal faz á Paixão de Jesus Christo. O intuito do Filho de Deus, em fazer-se homem, foi tirar o peccado do mundo; a este fim, como diz Isaias, collimavam todos o seus pensamentos, palavras, obras e soffrimentos: *Et iste omnis fructus, ut auferatur peccatum*<sup>1</sup> — «Este é todo o seu fructo, que seja tirado o peccado». Pois bem, quem pecca, inutiliza para si este grande fructo da Redempção, e contraria assim todos os designios e intentos amorosos do Redemptor. — Se o peccado é acompanhado de escandalo, contraria-os tambem para os outros, fechando, por assim dizer, em despeito de Christo, para si e para o proximo, as portas do céu e abrindo as do inferno.

Mais, o peccador, como diz São Paulo, pisa aos pés o Filho de Deus, despreza e profana o seu preciosissimo Sangue, chega até ao excesso de renovar a sua crucifixão e morte: *Rursum crucifigentes sibimet ipsis Filium Dei* — «Crucificando outra vez o Filho de Deus para si proprios». Isto, na interpretação de Santo Thomaz, se verifica de duas maneiras. Primeiro, peccando se faz aquillo pelo que Jesus Christo foi crucificado, a saber, o peccado. Portanto,

<sup>1</sup> Is. 27, 9.

se a morte do Senhor não houvera sido sufficiente para expiar os peccados todos, fôra conveniente, pelo encargo de Redemptor, que tomou sobre si, que se deixasse crucificar tantas vezes quantos são os peccados commettidos. Em segundo logar, pelo peccado commette-se uma acção mais abominavel aos olhos de Jesus e mais dolorosa para seu Coração, do que todos os opprobrios e penas padecidas na sua Paixão, e por isso de boa vontade quizera tornar a soffrel-as afim de impedir um só peccado mortal.

É assim que, especialmente neste tempo de carnaval, o Senhor é crucificado pelos peccadores milhares de vezes cada dia. Imagina, pois, que são tantos os Calvarios, quantos são os antros do peccado, ou melhor, quantas são as almas peccadoras. Ah, meu pobre Redemptor!

II. Na vida de Santa Margarida Alacoque se lê que num dos dias que antes de principiar a Quaresma são consagrados ao prazer, Jesus Christo se lhe mostrou todo rasgado de feridas e coberto de sangue. Tinha a cruz nos hombros e com voz triste e queixosa disse: «Não haverá ninguem que tenha compaixão de mim, e queira compartilhar commigo as dôres que soffro por causa dos peccadores, especialmente nestes dias?» Ouvindo isso, a Bemaventurada lançou-se aos pés de seu divino Esposo, e offereceu-se a soffrer em união com elle, pelo que o Senhor a carregou de uma cruz pesadissima.

Imitemos na medida de nossas forças a Santa Margarida, desagrandando o Coração de Jesus. Nestes oito dias ouçamos com devoção uma missa, façamos ao menos uma communhão reparadora, e, não só com o nosso exemplo, mas tambem com palavras, excitemos os outros a fazerem o mesmo. No correr do dia digamos muitas vezes: † *Meu Jesus, misericordia*<sup>1</sup>. Emquanto os outros só pensam em

<sup>1</sup> Indulg. de 300 dias cada vez.

distrahir-se com divertimentos mundanos, procuremos, mais do que de ordinario, fazer companhia a Jesus sacramentado, ou recolhidos em nossa casa aos pés de Jesus Christo, compadecer-nos delle pelas muitas offensas que lhe são feitas.

Tenhamos por certo que estes obsequios são muito agradaveis ao Coração divino, mas, para que lhe sejam mais agradaveis ainda, formemos a intenção de os unirmos com os merecimentos do Redemptor e de toda a côrte celestial, dizendo muitas vezes. † «Eterno Pae, nós Vos offerecemos o sangue, a paixão e a morte de Jesus Christo, as dôres de Maria Santissima e de São José, para satisfacção de nossos peccados, em suffragio das almas do purgatorio, pelas necessidades da santa Madre Igreja e pela conyersão dos peccadores.»<sup>1</sup>

## QUARTA-FEIRA<sup>2</sup>.

### Do numero dos peccados.

Omnia in mensura et numero et pondere disposuisti — «Dispuzeste tudo com medida e conta e peso» (Sap. 11, 21).

*Summario.* É sentimento de muitos Santos Padres, que Deus, assim como determinou para cada homem o numero dos dias de vida que lhe quer dar, do mesmo modo fixou para cada um delles o numero dos peccados que lhe quer perdoar, e completado esse numero não perdôa mais. Quem sabe, meu irmão, se depois dessa primeira satisfacção indigna, de-

<sup>1</sup> Indulg. de 100 dias. — Aos obsequios indicados podem accrescentar-se os seguintes: 1º Percorrer cada dia as estações da *Via sacra*, ou suffragar de outra forma aquellas almas do purgatorio que em vida mais se esforçaram por desagrandar a Jesus Christo, no tempo de carnaval. 2º Em todo este tempo fazer com mais perfeição e fervor as acções ordinarias, em particular as que se referem directamente ao serviço de Deus. 3º Finalmente, visto que Deus é offendido especialmente pelos excessos no beber e comer, e pelos peccados de impureza, mortificar mais do que em outros tempos o appetite, tanto na qualidade como na quantidade da comida, e, com licença do Director, alguma penitencia corporal.

<sup>2</sup> Os devotos de Santo Affonso poderão hoje tomar a meditação *sobre a sua confiança em Deus*, se ainda não foi lida na terça-feira da 5ª semana

pois do primeiro pensamento consentido, depois do primeiro peccado commettido, não quererá o Senhor castigar-te com uma morte repentina? O que então seria de ti por toda a eternidade?

I. Se Deus castigasse desde logo a quem o offende, de certo não se veria injuriado como o é actualmente; mas por isso mesmo que o Senhor não castiga logo e espera, os peccadores animam-se a offenderem-no mais. É porém preciso attender bem, que se Deus espera e supporta, todavia não espera e supporta sempre.

É sentimento de muitos Santos Padres, de São Basilio, São Jeronymo, Santo Ambrosio, São Cyrillo de Alexandria, São João Chrysostomo, Santo Agostinho e outros, que Deus, assim como determinou o numero dos dias de vida, os grãos de saúde e de talento que quer dar a cada homem, assim fixou para cada qual o numero dos peccados que lhe quer perdoar; cheio o qual, não perdôa mais: «Devemos ter por certo», diz Santo Agostinho, «que Deus supporta o homem até certo ponto, depois do qual não ha mais perdão para elle: *Nullam illi veniam reservavi.*»

E não foi ao acaso que estes Santos Padres assim falaram, senão baseados nas divinas Escripturas, que em varios logares dizem claramente que, embora os peccadores não contém os peccados, Deus os enumera, para castigal-os, quando o numero estiver completo: *ut in plenitudine peccatorum puniat*<sup>1</sup>. De sorte que Deus espera até ao dia em que se complete a conta dos peccados, e então é que pune.

A Escriptura offerece muitos exemplos de castigos semelhantes, principalmente o de Saul, que depois da ultima desobediencia foi abandonado por Deus. Encontra-se tam-

depois da Epiphania. Para os seguintes mezes do anno aconselha-se aos mesmos devotos, que fixem um dia para fazerem a sua meditação sobre uma virtude do Santo correspondente a cada mez. Do Santo Doutor pode-se dizer como de Jesus Christo, que *começou a fazer e a ensinar.*

<sup>1</sup> 2 Mach. 6, 14.

bem o exemplo de Balthazar, que estando á mesa profanou os vasos do templo e viu então uma mão escrevendo na parede: *Mane, Thecel, Phares.* Veiu Daniel, e explicando estas palavras, disse-lhe entre outras cousas, que o peso de seus peccados já tinha feito baixar a balança da divina justiça, e com effeito, nessa mesma noite Balthazar foi morto.... A quantos infelizes não succede a mesma desgraça! Vivem muitos annos no peccado, mas quando completam o numero que lhes foi fixado, são colhidos pela morte e precipitados no inferno. *Ducunt in bonis dies suos, et in puncto ad infera descendunt*<sup>1</sup>— «*Passam os seus dias em prazeres e num momento descem á sepultura.*»

II. Ha quem procure indagar o numero das estrellas, dos anjos, dos annos que alguém terá; mas quem poderá jamais indagar o numero dos peccados que Deus quer perdoar a cada homem? E por isso devemos tremer. Meu irmão, quem sabe se depois da primeira satisfacção indigna, depois do primeiro pensamento consentido, depois do primeiro peccado commettido Deus ainda te quer perdoar? Quem sabe se não te succederá o que succedeu a tantos outros, que fôram colhidos pela morte no mesmo instante em que estavam offendendo o Senhor? E se tal acontecesse, que seria de ti durante toda a eternidade?

Graças, meu Deus! Quantos desgraçados, menos culpados que eu, estão agora no inferno, sem que haja para elles perdão ou esperança! E eu estou vivo ainda fóra do inferno, com esperança do perdão e do paraíso, se eu quizer. Sim, meu Deus, quero o perdão. Arrependo-me de todo o coração de Vos ter offendido, a Vós que sois a Bondade infinita.

Padre Eterno: *respice in faciem Christi tui*<sup>2</sup>, olhae para vosso Filho morto por mim na cruz, e em consideração

<sup>1</sup> Iob 21, 13.

<sup>2</sup> Ps. 83, 10.

dos seus meritos, tende piedade de mim. Protesto que antes quero morrer que tornar a offender-Vos. Em vista dos peccados que commetti, e das graças que me haveis feito, tenho sufficiente motivo para temer que um peccado mais encha a medida e me faça condemnar. Ah! ajudae-me com a vossa graça. De Vós espero luz e força para Vos ser fiel. Se prevêes que hei de tornar a offender-Vos, fazei-me morrer neste instante, já que espero estar na vossa graça. Meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas e, mais que a morte, receio a desgraça de cahir novamente em vossa inimidade. Por piedade, não o permittais. — Maria, minha Mãe, tende compaixão de mim, ajudae-me, impetrae-me a santa perseverança.

### QUINTA-FEIRA.

#### O carnaval santificado e as divinas beneficencias.

Fidem posside cum amico in paupertate illius, ut et in bonis illius laeteris — «Guarda fé ao teu amigo na sua pobreza, para que tambem te alegres com elle nas suas riquezas» (Ecclus. 22, 28).

*Summario.* Para desaggravar o Senhor ao menos um pouco dos ultrajes que lhe são feitos, os Santos applicavam-se nestes dias do carnaval, de modo especial, ao recolhimento, á oração, á penitencia, e multiplicavam os actos de amor, de adoração e de louvor para com seu Bem-Amado. Procuremos imitar estes exemplos, e se mais não pudermos fazer, visitemos muitas vezes o Santissimo Sacramento e fiquemos certos de que Jesus Christo nol-o remunerará com as graças mais assignaladas.

I. Por este amigo, a quem o Espirito Santo nos exhorta a sermos fieis no tempo da sua pobreza, podemos entender Jesus Christo, que especialmente nestes dias de carnaval é deixado sósinho pelos homens ingratos e como que reduzido á extrema penuria. Se um só peccado, como dizem as Escripturas, já deshonra a Deus, o injurá e o despreza, imagina quanto o divino Redemptor deve ficar afflicto neste tempo em que são commettidos milhares de peccados de toda a especie, por toda a condição de pessoas, e quiçá por pessoas que lhe estão consagradas. Jesus

Christo não é mais susceptivel de dôr; mas, se ainda pudesse soffrer, havia de morrer nestes dias desgraçados e havia de morrer tantas vezes quantas são as offensas que lhe são feitas.

É por isso que os santos, afim de desaggravarem o Senhor um pouco de tantos ultrajes, applicavam-se no tempo de carnaval, de modo especial, ao recolhimento, á penitencia, á oração, e multiplicavam os actos de amor, de adoração e de louvor para com o seu Bem-Amado. No tempo de carnaval Santa Maria Magdalena de Pazzi passava as noites inteiras diante do Santissimo Sacramento, offerecendo a Deus o sangue de Jesus Christo pelos pobres peccadores. O Bemaventurado Henrique Suso guardava um jejum rigoroso afim de expiar as intemperanças commettidas. São Carlos Borromeu castigava o seu corpo com disciplinas e penitencias extraordinarias. São Philippe Neri convocava o povo para visitar com elle os santuarios e exercicios de devoção. O mesmo praticava São Francisco de Sales, que, não contente com a vida mais recolhida que então levava, pregava ainda na igreja diante de um auditorio numerosissimo. Tendo conhecimento que algumas pessoas por elle dirigidas se relaxavam um pouco nos dias de carnaval, reprehendia-as com brandura e exhortava-as á communhão frequente.

Numa palavra, todos os santos, porque amaram a Jesus Christo, esforçaram-se por santificar o mais possivel o tempo de carnaval. Meu irmão, se amas tambem este Redemptor amabilissimo, imita os santos. Se não podes fazer mais, procura ao menos ficar, mais do que em outros tempos, na presença de Jesus sacramentado, ou bem recolhido em tua casa, aos pés de Jesus crucificado, para chorar as muitas offensas que lhe são feitas.

II. *Ut et in bonis illius laeteris* — «para que te alegres com elle nas suas riquezas». O meio para adquirires um thesouro immenso de meritos e obteres do céu as graças

mais assignaladas, é seres fiel a Jesus Christo em sua pobreza e fazeres-lhe companhia neste tempo em que é mais abandonado pelo mundo: *Fidem posside cum amico in paupertate illius, ut et in bonis illius laeteris*. Oh, como Jesus agradece e retribue as orações e os obsequios que nestes dias de carnaval lhe são offerecidos pelas almas suas predilectas!

Conta-se na vida de Santa Gertrudes que certa vez ella viu num extase o divino Redemptor que ordenava ao Apostolo São João escrevesse com letras de ouro os actos de virtude feitos por ella no carnaval, afim de a recompensar com graças especialissimas. Foi exactamente neste mesmo tempo, emquanto Santa Catharina de Sena estava orando e chorando os peccados que se commettiam na *quinta-feira gorda*, que o Senhor a declarou sua esposa, em recompensa (como disse) dos obsequios praticados pela Santa no tempo de tantas offensas.

Amabilissimo Jesus, não é tanto para receber os vossos favores como para fazer cousa agradavel ao vosso divino Coração, que quero nestes dias unir-me ás almas que Vos amam, para Vos desaggravar da ingratição dos homens para comvosco, ingratição essa que foi tambem a minha, cada vez que pequei. Em compensação de cada offensa que recebeis, quero offerecer-Vos todos os actos de virtude, todas as boas obras, que fizeram ou ainda farão todos os justos, que fez Maria Santissima, que fizestes Vós mesmo, quanto estaveis nesta terra. Entendo renovar esta minha intenção todas as vezes que nestes dias disser: † *Meu Jesus, misericordia*<sup>1</sup>. — Ó grande Mãe de Deus e minha Mãe Maria, apresentae vós este humilde acto de desaggravo a vosso divino Filho, e por amor de seu sacratissimo Coração obtende para a Igreja sacerdotes zelosos, que convertam grande numero de peccadores.

<sup>1</sup> Indulg. de 300 dias cada vez.

## SEXTA-FEIRA.

## Amor de Jesus em querer satisfazer por nós.

<sup>A</sup> *Dilexit nos, et tradidit semet ipsum pro nobis oblationem et hostiam Deo* — «(Jesus) amou-nos e se entregou a si mesmo por nós em oblação e como hostia para Deus» (Eph. 5, 2).

*Summario.* Nunca se deu, nem se dará jamais, no mundo outro facto semelhante ao que está consignado nos Evangelhos. Estando o homem por sua propria culpa condemnado á morte eterna, o Filho de Deus pediu e obteve de seu divino Pae, que o deixasse tomar a natureza humana e pagar com a propria morte as penas devidas ao homem. Que te parece, irmão meu, este amor do Filho e do Pae? Todavia, a maior parte dos homens, talvez tu tambem, não responderam a tamanho amor senão com ingratição.

I. A historia refere um facto de um amor tão prodigioso que será a admiração de todos os seculos. Um rei, senhor de muitos reinos, tinha um filho unico, tão bello, tão santo, tão amavel que era as delicias do pae, que o amava tanto como a si mesmo. Ora, este joven principe tinha tão grande affeição a um de seus escravos, que tendo aquelle escravo commettido um crime, pelo qual foi condemnado á morte, o principe se offereceu a morrer em seu logar. E o pae, zeloso dos direitos da justiça, consentiu em condemnar á morte seu filho bem-amado, afim de que o escravo escapasse do supplicio que havia merecido. A sentença foi executada: o filho morreu no patibulo, e o escravo ficou salvo.

Este facto, que não teve e nunca terá outro semelhante no mundo, está consignado nos Evangelhos. Alli se lê que o Filho de Deus, o Senhor do universo, vendo o homem condemnado, pelo seu peccado, á morte eterna, quiz tomar a natureza humana, e pagar com a sua morte os castigos devidos ao homem: *Oblatus est, quia ipse voluit*<sup>1</sup> — «Elle foi offerecido, porque o quiz». E o Pae Eterno

<sup>1</sup> Is. 53, 7.

deixou-o morrer sobre a cruz para nos salvar a nós, miseráveis peccadores: *Proprio Filio non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum*<sup>1</sup> — «Não perdoou a seu proprio Filho, mas entregou-o por nós todos». Que te parece, alma devota, este amor do Filho e do Pae?

Desta sorte, meu amavel Redemptor, morrendo quizestes sacrificar-Vos para me alcançar o perdão! E que Vos darei eu em reconhecimento? Vós me haveis obrigado demais a amar-Vos, e eu seria demais ingrato, se Vos não amasse de todo o meu coração. Vós me haveis dado a vossa vida divina, e eu, miseravel peccador como sou, Vos dou a minha. Sim, ao menos tudo o que me resta de vida, quero empregar-o unicamente em amar-Vos, obedecer-Vos e agradecer-Vos.

II. O que abrasava mais São Paulo de amor para com Jesus, era a lembrança de que elle quizera morrer, não só por todos os homens em geral, mas ainda por elle em particular. *Dilexit me, et tradidit semetipsum pro me*<sup>2</sup>. — Elle me amou, dizia, e se entregou por mim. Cada um de nós pode dizer outro tanto; porque São João Chrysostomo assegura que Deus ama tanto cada um de nós, como ama o mundo inteiro. Assim, cada christão não está menos obrigado a Jesus Christo, por ter padecido por todos, do que se houvera padecido só para elle.

Meu irmão, se Jesus Christo tivesse morrido sómente para te salvar, deixando os outros na sua perda original, que obrigação lhe não devias tu? Deves, porém, saber que lhe és ainda mais obrigado por ter morrido por todos. Se elle só por ti houvesse morrido, que dôr não seria a tua, pensando que teus proximos, teu pae e mãe, teus irmãos e amigos, pereceriam eternamente, e que depois desta vida serieis separados para sempre? Se fosses feito escravo com toda a tua familia, e alguém viesse a res-

<sup>1</sup> Rom. 8, 32.

<sup>2</sup> Gal. 2, 20.

gatar-te a ti sómente, quanto lhe não pedirias que resgatasse tambem teus paes e irmãos! E quanto lhe não agradecerias, se elle o fizesse para te agradecer! Dize, pois, a Jesus:

Ah! meu doce Redemptor, Vós fizestes isso por mim, sem eu Vol-o ter pedido. Não sómente me resgatastes da morte a preço de vosso sangue, tambem aos meus parentes e amigos, de sorte que me é permittido esperar que, reunidos todos, juntos gozaremos de Vós para sempre no paraíso. Senhor, eu Vos agradeço e Vos amo, e espero agradecer-Vos e amar-Vos eternamente nessa bem-aventurada patria. — Ó Maria, ó minha Mãe das dôres, obtende-me a santa peseverança. Fazei-o pelo amor de Jesus Christo. (I 541.)

## SABBADO.

### Fructos da meditação das dôres de Maria Santissima.

*Sicut qui thesaurizat, ita et qui honorat matrem suam* — «Como quem ajunta um thesouro, assim se porta o que honra sua mãe» (Ecclus. 3, 5).

*Summario.* Por causa do immenso amor com que Jesus Christo ama sua querida Mãe, são-lhe muito agradaveis os que com devoção meditam nas dôres de Maria Santissima, e innumeradas são as graças que lhes communicam. Mas infelizmente, quão poucos são os que praticam tão bella devoção! Muitos christãos, em vez de se compadecerem das dôres de Maria, lh'as renovam com seus peccados ou sua tibieza. Irmão meu, serás tu tambem um destes ingratos?

I. Para comprehender quanto agrada á Bemaventurada Virgem que nos lembremos das suas dôres, bastaria sómente saber que ella, no anno de 1239, appareceu a sete devotos seus (que depois fôram os fundadores da Ordem dos Servos de Maria), com um habito negro na mão, e ordenou-lhes que, desejando fazer-lhe causa agradável, meditassem com frequencia em suas dôres. Por isso queria que em memoria dellas trouxessem d'ahi em diante aquelle habito lugubre.

Jesus Christo mesmo revelou á Bemaventurada Veronica de Binasco, que quasi lhe agrada mais vêr compadecida sua Mãe que elle mesmo, pois que lhe disse assim: Filha, são-me caras as lagrimas derramadas pela minha Paixão; mas como eu amo com amor immenso a minha Mãe, me é mais cara a meditação das dôres que ella padeceu na minha morte.

Por isso são mui grandes as graças que Jesus prometeu aos devotos das dôres de Maria. Refere o Padre Pelbarto ter sido revelado a Santa Isabel, que São João Evangelista, depois que a Santissima Virgem foi assumpta ao céu, desejava vel-a mais uma vez. Foi-lhe concedida a graça e appareceu-lhe sua cara Mãe e juntamente com ella tambem Jesus Christo. Ouviu depois, que Maria pediu ao Filho alguma graça especial para os devotos das suas dôres, e que Jesus lhe prometeu para elles quatro graças espetiaes: 1.º Que o que invocar a divina Mãe pelos merecimentos de suas dôres merecerá fazer, antes da morte, verdadeira penitencia de todos os seus peccados. 2.º Que elle defenderá aquelles devotos nas tribulações em que se acharem, especialmente na hora da morte. 3.º Que imprimirá nelles a memoria de sua Paixão, e que no céu lhes dará depois o competente premio. 4.º Que entregará os taes devotos nas mãos de Maria, afim de que delles disponha á sua vontade e lhes obtenha todas as graças que quizer. Em comprovação de tudo isto encontram-se nos livros innumerados exemplos.

II. Se é tão agradavel a Maria Santissima que nos lembremos das suas dôres, e se são tão grandes as graças que Jesus Christo prometeu a quem pratica esta devoção, claro está que, juntamente com a devoção á Paixão do Redemptor, devia ser a de todos os christãos. Mas infelizmente, quantos não ha que, especialmente nestes dias de carnaval, em vez de honrarem a Virgem dolorosa, ainda lhe augmentam as penas e pela sua tibieza e pelos seus peccados lhe traspasam o coração com novas espadas?

É isso que, como conta o Padre Roviglione, a divina Mãe quiz ensinar a um joven seu devoto. Tendo este cahido em peccado mortal e ido na manhã seguinte visitar uma imagem da Virgem que tinha sete espadas no peito, viu não sete, mas oito espadas. Ouviu então uma voz que lhe disse que aquelle seu peccado tinha accrescentado a oitava espada no coração de Maria.

Ah, minha bemdita Mãe! não só uma espada, mas tantas espadas quantos teem sido os meus peccados, accrescentei ao vosso coração. Ah Senhora! não a vós, que sois innocente, mas a mim, réu de tantos delictos, se devem as penas. Mas já que vós quizestes padecer tanto por mim, ah! pelos vossos merecimentos impetrae-me uma grande dôr dos meus peccados, e paciencia para soffrer os trabalhos desta vida, que serão sempre leves em comparação com os meus demeritos, pois que tantas vezes tenho merecido o inferno. Impetrae-me tambem, ó minha Mãe, uma devoção constante e terna á Paixão de Jesus Christo e ás vossas dôres, afim de que, depois de Vos ter acompanhado na terra em vossas penas, mereça participar da vossa gloria no céu. (\*I 230.)

#### DOMINGO DA QUINQUAGESIMA.

#### A Paixão de Jesus Christo e os divertimentos do carnaval.

Consummabuntur omnia, quae scripta sunt per prophetas de filio hominis — «Será cumprido tudo o que está escripto pelos prophetas, tocante ao Filho do homem» (Luc. 18, 31).

*Summario.* Não é sem uma razão mystica que a Igreja propõe hoje á nossa meditação Jesus Christo predizendo a sua dolorosa Paixão. A nossa boa Mãe deseja que nós, seus filhos, nos unamos a ella, para compadecermos do seu divino Esposo, e o consolarmos com os nossos obsequios, ao passo que os peccadores, nestes dias mais do que em outros tempos, lhe renovam todos os ultrajes descriptos no Evangelho. Quer ella tambem que roguemos pela conversão de tantos infêlices, nossos irmãos. Não temos por ventura bastantes motivos para isso?

I. Não é sem razão mystica que a Igreja propõe hoje á nossa meditação Jesus Christo predizendo a sua dolorosa Paixão. Deseja a nossa boa Mãe que nós, seus filhos, nos unamos a ella na compaixão de seu divino Esposo, e o consolemos com os nossos obsequios; porquanto os peccadores, nestes dias mais do que em outros tempos, lhe renovam os ultrajes descriptos no Evangelho.

*Tradetur gentibus* — «*Elle vae ser entregue aos gentios*». Nestes tristes dias os christãos, e quiçá entre elles alguns dos mais favorecidos, trahirão, como Judas, o seu divino Mestre e o entregarão nas mãos do demonio. Elles o trahirão, já não ás occultas, senão nas praças e vias publicas, fazendo ostentação de sua traição! Elles o trahirão, não por trinta dinheiros, mas por cousas mais vis ainda: pela satisfacção de uma paixão, por um torpe prazer, por um divertimento momentaneo!

*Illudetur, flagellabitur et conspuetur* — «*Elle será motejado, flagellado e coberto de esgarros*». Uma das baixezas mais infames que Jesus Christo soffreu em sua Paixão, foi que os soldados lhe vendaram os olhos e, como se elle nada visse, o cobriram de esgarros, e lhe deram bofetadas, dizendo: *Prophetiza agora, Christo, quem te bateu?* Ah, meu Senhor! quantas vezes esses mesmos ignominiosos tormentos não Vos são de novo infligidos nestes dias de extravagancia diabolica? Pessoas que se cobrem o rosto com uma mascara, como se Deus assim não pudesse reconhecer-as, não teem pejo de vomitar em qualquer parte palavras obscenas, cantigas licenciosas, até blasphemias execraveis contra o santo Nome de Deus! — *Et postquam flagellaverint, occident eum* — «*Depois de o terem açoitado, o farão morrer*». Sim, pois se, segundo a palavra do Apostolo, cada peccado é uma renovação da crucifixão do Filho de Deus, ah! nestes dias Jesus será crucificado centenas e milhares de vezes.

É exactamente isto que Jesus Christo quiz dizer a Santa Gertrudes apparecendo-lhe num domingo de Quinquagesima, todo coberto de sangue, com as carnes rasgadas, na attitude do *Ecce Homo*, e com dous algozes ao lado, os quaes lhe apertavam a corôa de espinhos e o batiam sem piedade. Ah! meu pobre Senhor!

II. Refere o Evangelho em seguida, que, approximando-se Jesus de Jerichó, um cégo estava sentado á beira da estrada e pedia esmolos. Ouvindo passar a multidão, perguntou o que era. Sabendo que passava Jesus de Nazareth, apesar de a gente o ralhar, afim de que se calasse, não cessava de gritar: *Jesus, Filho de David, tende piedade de mim*<sup>1</sup>. Por isso mereceu que, em recompensa da sua fé, o Senhor lhe restituisse a vista: *Fides tua te salvum fecit* — «*A tua fé te valeu*».

Se quizermos agradar ao Senhor, eis ahi o que tambem nós devemos fazer. Imitemos a fé daquelle pobre cégo, e neste tempo de desenfreada licença, enquanto os outros só pensam em se divertir com prazeres mundanos, procuremos estar, mais que de ordinario, diante do Santissimo Sacramento. Não nos importemos com os escarneos do mundo, lembrando-nos do que diz São Pedro Chrysologo: *Qui iocari voluerit cum diabolo, non poterit gaudere cum Christo* — «*Quem quizer brincar com o demonio, não poderá gozar com Christo*». Quando nos acharmos em presença de Jesus no tabernaculo, peçamos-lhe luz para detestarmos as offensas que o magoam tão profundamente. Peçamos-lh'a não sómente para nós mesmos, senão tambem para tantos irmãos nossos desviados: *Domine, ut videam* — «*Senhor, fazei-me ver*».

Amabilissimo Jesus, Vós que sobre a cruz perdoastes aos que Vos crucificaram, e desculpastes o seu horrendo peccado perante o vosso Pae, tende piedade de tantos

<sup>1</sup> Luc. 18, 38.

infelizes que, seduzidos pelo espirito da mentira, e com o riso nos labios, vão neste tempo de falso prazer e de dissipação escandalosa, correndo para a sua perdição. Ah! pelos merecimentos de vosso divino sangue, não os abandoneis, assim como mereceriam. Reservae-lhes um dia de misericórdia, em que cheguem a reconhecer o mal que fazem e a converter-se. — Protegei-me sempre com a vossa poderosa mão, afim de que não me deixe seduzir no meio de tantos escandalos e não venha a offender-Vos novamente. Fazei que eu me applique tanto mais aos exercicios de devoção, quanto estes são mais esquecidos pelos illudidos filhos do mundo. «Attendei, Senhor, benigno ás minhas preces, e soltando-me das cadêas do peccado, preservae-me de toda a adversidade.»<sup>1</sup> † *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação.*

## SEGUNDA-FEIRA.

### Da confiança em Jesus Christo.

Nolite itaque amittere confidentiam vestram, quae magnam habet remunerationem — «Não queiraes perder a vossa confiança, que tem grande remuneração» (Hebr. 10, 35).

*Summario.* A misericórdia de Deus é como que uma fonte inexaurível, donde tirará mais graças quem trazer um vaso mais amplo de confiança. Se, pois, quizermos enriquecer espiritualmente, confiemos muito nos meritos de Jesus Christo e na intercessão de Maria. Avivemos frequentemente esta nossa confiança, lembrando-nos de que Deus é bom e nos quer ajudar; que é poderoso e nos *pode* ajudar; que é fiel e *prometteu* ajudar-nos. Não busquemos, porém, uma confiança sensível, que redunde nos sentidos; basta que tenhamos a vontade de confiar.

I. E nimiamente grande a misericórdia de Jesus Christo para conosco; mas para nosso maior bem, elle quer que obtenhamos a misericórdia por uma viva confiança baseada em seus merecimentos e em suas promessas. Por isso São Paulo nos exhorta a que guardemos a confiança, dizendo

<sup>1</sup> Or. Dom. curr.

que ella nos alcança de Deus uma grande recompensa: *magnam habet remunerationem.* — Revelou o Senhor a Santa Gertrudes que a nossa confiança lhe faz uma violencia tão grande, que não pode deixar de attender-nos em tudo que lhe pedirmos. No mesmo sentido escreve São Bernardo, que a divina misericórdia é como que uma fonte inexaurível, da qual tirará maior abundancia de graças quem trazer um vaso mais amplo de confiança, segundo o que disse o Psalmista: *Fiat misericordia tua, Domine, super nos, quemadmodum speravimus in te*<sup>1</sup> — «Venha, Senhor, sobre nós a vossa misericórdia, á proporção que em Vós temos esperado».

Deus mesmo declarou que *protege e salva todos os que nelle confiam*<sup>2</sup>. Alegrem-se, pois, dizia David, todos aquelles que esperam em Vós, meu Deus, porque serão eternamente bemaventurados e Vós habitareis em elles<sup>3</sup>. E em outro logar accrescenta que a misericórdia cerca e guarda áquelle que confia no Senhor, e que estará ao abrigo dos perigos de perder-se<sup>4</sup>.

Oh! quão grandes são as promessas que nas Sagradas Escripturas são feitas aos que esperam em Deus! Vemo-nos porventura perdidos por causa dos peccados commettidos? Eis que temos o remedio á mão: Vamos com confiança aos pés de Jesus, diz o Apostolo, e alli acharemos o perdão: *Adeamus cum fiducia ad thronum gratiae* — «Vamos com confiança ao throno da graça»<sup>5</sup>. Não demoremos em nos aproximarmos de Jesus Christo, até que esteja assentado como Juiz num throno de justiça; vamos agora, visto estar ainda num throno de graça, e lembremo-nos sempre do que diz São João Chrysostomo: «O nosso Salvador tem mais desejo de nos perdoar do que nós desejamos ser perdoados.»

<sup>1</sup> Ps. 32, 22.

<sup>2</sup> Ps. 17, 31.

<sup>3</sup> Ps. 5, 12.

<sup>4</sup> Ps. 31, 10.

<sup>5</sup> Hebr. 4, 16.

II. Quem por causa de sua fraqueza teme a recahida nos peccados antigos, confie em Deus, e não recahirá mais, conforme nos assegura o propheta: *Non delinquent omnes qui sperant in eo*<sup>1</sup> — «*Todos os que esperam nelle, não peccarão*». Escreve Isaias que *os que esperam no Senhor, terão sempre novas forças*<sup>2</sup>. — Não vacillemos, pois, nunca em nossa confiança, como diz São Paulo, porque Deus prometteu proteger a quem nelle espera. Por isso, quando se nos antolham difficuldades que parecem insuperaveis, digamos: *Eu posso tudo em elle (Deus) que me fortalece*<sup>3</sup>. E quem é que tendo confiado no Senhor se perdeu? *Nullus speravit in Domino et confusus est*<sup>4</sup> — «*Nenhum esperou no Senhor e foi confundido*».

Não queiramos, porém, sempre ter uma consolação perceptível que redunde nos sentidos; basta que tenhamos a vontade de confiar. É esta a confiança verdadeira, o querer confiar em Deus, porque é bom e nos *quer* ajudar, poderoso e nos *pode* ajudar, fiel e *prometteu* ajudar-nos. Apoiemo-nos sobretudo na promessa que Jesus Christo nos fez: *Em verdade, em verdade vos digo: tudo que pedirdes a meu Pae em meu nome, elle vol-o dará*<sup>5</sup>. Peça-mos portanto a Deus as graças pelos merecimentos de Jesus Christo, confiemos tambem na intercessão de Maria Santissima, e obteremos tudo o que quizermos.

Ó Padre Eterno, reconheço que sou pobre em tudo; nada posso e nada tenho que não me tenha vindo de vossas mãos. Não Vos digo portanto nada senão: Senhor, tende piedade de mim! O peor é que á minha pobreza ajuntei o desmerecimento de responder ás vossas graças pelas offensas que Vos fiz. Não obstante isso, quero esperar de vossa bondade esta dupla misericórdia: a primeira, que me perdoeis os meus peccados; a segunda, que

<sup>1</sup> Ps. 33, 23.<sup>2</sup> Is. 40, 31.<sup>3</sup> Phil. 4, 13.<sup>4</sup> Ecclus. 2, 11.<sup>5</sup> Io. 16, 23.

me deis a santa perseverança em vosso amor, com a graça de sempre, até á minha morte, pedir-Vos que me ajudeis. Tudo isto peço e espero pelos merecimentos de Jesus, vosso Filho, e pelos da Bemaventurada Virgem Maria. Ó minha grande Advogada, valei-me com os vossos rogos. (II 275.)

### TERÇA-FEIRA.

#### O peccador expulsa Deus do seu coração.

Qui dixerunt Deo: Recede a nobis, et scientiam viarum tuarum nolumus — «Disseram a Deus: Retira-te de nós, pois não queremos conhecer os teus caminhos» (Iob 21, 14).

*Summario.* O peccador sabe que Deus não pode ficar com o peccado; ve que peccando obriga a Deus a afastar-se. Diz-lhe portanto, não com palavras, mas de facto: Senhor, já que não podeis ficar junto com o meu peccado, e quereis partir, podeis ir-Vos embora. Expulsando assim Deus de sua alma, deixa entrar immediatamente o demonio, que della toma posse. Que baixeza! Irmão meu, dize-me: praticaste tu tambem tão grande villania para com Jesus Christo?... terás a triste coragem de a tornares a praticar no futuro?

I. Deus vem a morar numa alma que o ama; é o que Jesus Christo mesmo nos assegura dizendo: «Se alguem me ama, guardará a minha palavra, e meu Pae o amará, e viremos a elle, e faremos nelle morada: *Ad eum veniemus, et mansionem apud eum faciemus.*»<sup>1</sup> Notemos as palavras: *mansionem faciemus* — «*faremos morada*». Deus vem á alma afim de nella permanecer sempre, de sorte que nunca a deixa, a não ser que a alma o faça sahir, como diz o Concilio de Trento. — Mas, Senhor, Vós sabeis desde já que aquelle ingrato Vos expulsará em qualquer momento: porque não partis agora? Quereis esperar que elle mesmo Vos expulse? Deixae-o e parti antes que elle Vos faça soffrer essa grande injuria. — Não, responde Deus, não quero retirar-me, emquanto elle mesmo não me repellir.

<sup>1</sup> Io. 14, 23.

Assim, quando a alma consente no peccado, diz a Deus: Senhor, apartae-Vos de mim. *Dixerunt Deo: recede a nobis*<sup>1</sup>. Não o diz vocalmente, mas de facto, como affirma São Gregorio: *Dicit: Recede, non verbis, sed moribus*. — O peccador sabe anticipadamente que Deus não pode ficar com o peccado; ve que peccando obriga a Deus a afastar-se. É como se lhe dissesse: Já que não podeis ficar junto com o meu peccado, já que quereis partir, podeis retirar-Vos. E expulsando Deus de sua alma, deixa entrar immediatamente o demonio, que della toma posse. Pela mesma porta por onde sae Deus entra e vem estabelecer-se o seu inimigo: *Et intrantes habitant ibi*<sup>2</sup> — «Entrando habitam alli».

Ao baptizar-se uma criança, o padre ordena ao demonio: *Sae desta alma, espirito immundo, e cede o logar ao Espirito Santo*. Com effeito, aquella alma recebendo a graça converte-se em templo de Deus, como diz São Paulo<sup>3</sup>. O contrario succede inteiramente, quando o homem consente no peccado; então diz a Deus que reside em sua alma: Sae de mim, ó Senhor, e cede o logar ao demonio. É disto exactamente que o Senhor se queixou a Santa Brigida, dizendo que é tratado pelos peccadores<sup>4</sup> como um rei expulso de seu throno, no qual vae ser substituido por um salteador.

II. Não ha magoa mais sensivel do que o ver-se pago com ingratição por pessoas amadas e favorecidas. Consideremos portanto, como não deve ficar magoado o Coração sensibilissimo de Jesus Christo em ver-se posposto a um vil demonio, e expulso brutalmente de uma alma pela qual derramou o seu preciosissimo Sangue; tanto mais que semelhante baixaza se repete no mundo inteiro, em cada hora, milhares de vezes, especialmente nestes dias

<sup>1</sup> Iob 21, 14.

<sup>2</sup> Matth. 12, 45.

<sup>3</sup> 1 Cor. 3, 16.

de carnaval. — Meu irmão, tu ao menos compadece-te de teu afflicto Senhor; dá-lhe desaggravo por frequentes actos de amor, e se no passado o tivesses magoado, pede-lhe humildemente perdão.

Assim, meu Redemptor, todas as vezes que pequei, expulsei-Vos de minha alma e fiz tudo que Vos deveria tirar a vida, se ainda pudesseis morrer. Eu Vos ouço perguntar-me: *Quid feci tibi, aut in quo contristavi te? responde mihi* — Que mal te fiz, e em que te desagradei, para me causares tantos desgostos? — Perguntaes-me, Senhor, que mal me fizestes? Déstes-me o ser, e morrestes por mim: é este o mal que me haveis feito. Que deverei, pois, responder? Confesso que mereço mil infernos; e é justo que a elles me condemneis. Lembrae-Vos, porém, do amor que Vos fez morrer por mim na cruz; lembrae-Vos do sangue que por mim derramastes, e tende piedade de mim.

Mas já o sei, não quereis que desespere; ou antes avisaes-me de que Vos conservaes á porta do meu coração, donde Vos bani, e que nella estaes batendo por meio das vossas inspirações, afim de novamente entrar. Gritaes-me que eu abra: *Aperi mihi, soror mea*<sup>1</sup>. Sim, meu Jesus, expulso o peccado; arrependo-me de todo o meu coração, e amo-Vos sobre todas as cousas. Entrae, meu amor, está aberta a porta; entrae e nunca mais Vos afasteis de mim. Prendei-me com os laços do vosso amor, e não consintais que me torne a separar de Vós. Não, meu Deus, não queremos mais separar-nos; abraço-Vos, aperto-Vos ao meu coração; dae-me a santa perseverança: *Ne permittas me separari a te* — «Não permittais que me separe de Vós». — Maria, minha Mãe, soccorrei-me sempre, rogae a Jesus por mim; alcançae-me a felicidade de nunca mais perder a sua graça. (II 70.)

<sup>1</sup> Cant. 5, 2.

## QUARTA-FEIRA DE CINZAS.

## A lembrança da morte e o jejum quaresmal.

Memento homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris — «Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te has de tornar» (Gen. 3, 19).

*Summario.* Os insensatos que não creem na vida futura, estimulam-se com o pensamento da morte a passarem bem a vida. De maneira bem differente devemos nós proceder, os que sabemos pela fé que a alma sobrevive ao corpo. Nós, lembrando-nos de que em breve temos de morrer, devemos cuidar da nossa eternidade e por meio de oração e penitencia aplacar a divina justiça. É com este intuito que a Igreja, depois de pôr as cinzas sobre a cabeça, nos ordena o jejum da Quaresma.

I. Para comprehendermos em toda a sua extensão o sentido destas palavras, imaginemos ver uma pessoa que acaba de exhalar o ultimo suspiro. Ó Deus, a cada um que ve esse corpo, inspira nojo e horror. Não passaram bem vinte e quatro horas depois que aquella pessoa morreu, e já o máu cheiro se faz sentir. É preciso abrir as janellas e queimar bastante incenso, afim de que o fedor não infeccione a casa toda. Os parentes com pressa mandam levar o defuncto para fóra da casa e entregar á terra.

Mettido que foi o cadaver na sepultura, vae se tornando amarello e depois preto. Em seguida, apparece em todos os membros uma lanugem branca e repellente, donde sae um pus infecto que corre pela terra e donde se gera uma multidão de vermes. Os ratos veem tambem procurar o pasto nesse cadaver, roendo-o uns por fóra, ao passo que outros entram na bocca e nas entranhas. Despegam-se e caem as faces, os labios, os cabellos; escarnam-se os braços e as pernas apodrecidas, e afinal os vermes, depois de consumidas todas as carnes, consomem-se a si proprios. E deste corpo só restará um esqueleto fetido, que com o tempo se divide, ficando reduzido a um punhado de pó.

Eis ahi o que é o homem, considerado como creatura mortal. Eis ahi o estado a que tu tambem, meu irmão,

serás, talvez em breve, reduzido: *um punhado de pó fedorento*. Nada importa ser alguém moço ou velho, são ou enfermo: a todos caberá a mesma sorte, o que a Igreja recorda pondo as cinzas bentas indistinctamente sobre a cabeça de todos: *Memento homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris* — «Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te has de tornar».

II. Os insensatos que não creem na vida futura e teem as verdades eternas por fabulas, estimulam-se, com a lembrança da morte, a levar vida folgada e a gozarem. *Comedamus et bibamus; cras enim moriemur*<sup>1</sup> — «Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos». De maneira bem differente, porém, diz Santo Agostinho, deve proceder o christão, que pela fé sabe que a alma sobrevive ao corpo, e que depois da morte deste, terá de dar contas rigorosissimas de tudo quanto tiver feito. — O christão, que se lembra que em breve deverá deixar o mundo, cuidará da sua eternidade e procurará aplacar a justiça divina com penitencias e orações. É por isso exactamente que a Igreja, depois de nos ter posto as cinzas sobre a cabeça, ordena a seus ministros que notifiquem aos fieis o jejum quaresmal: *Canite tuba in Sion: sanctificate ieiunium*<sup>2</sup> — «Fazei soar a trombeta em Sião, sanctifícaes o jejum».

Conformemo-nos, portanto, com as intenções de nossa boa Mãe; e como ella mesma o ordena, sejamos no santo tempo da Quaresma «mais sobrios em palavras, na comida, na bebida, no somno, nos divertimentos»<sup>3</sup>; e, o que é mais necessario, afastemo-nos mais de toda a culpa por meio de uma vida recolhida e consagrada á oração, porquanto, no dizer de São Leão, «sem proveito se subtrae o alimento ao corpo, se o espirito não se afasta mais da iniquidade».

<sup>1</sup> Is. 22, 13.<sup>2</sup> Joel 2, 15.<sup>3</sup> Hymn. Quadr.

Ó meu amabilissimo Redemptor, consenti que eu una a minha salutar abstinencia com a que Vós com tanto rigor por mim quizestes observar no deserto. Consenti tambem que nesta união eu a offereça a vosso Pae divino, como protestaço de minha obediencia á Igreja, em desconto de meus peccados, pela conversão dos peccadores e em suffragio das almas santas no purgatorio. Tenho intenço de renovar esta offerta todos os dias da Quaresma. «Vós, porém, ó Senhor, concedei-me a graça de começar este solemne jejum com devida piedade e de continual-o com devoção constante»<sup>1</sup>, afim de que, chegada a Pascoa, depois de ter resurgido comvosco para a vida da graça, seja digno de resuscitar tambem para a vida da gloria. Fazei-o pelo amor de Maria Santissima. (\*II 226.)

#### QUINTA-FEIRA.

### Amor de Jesus Christo em dar-se a nós como alimento.

In funiculis Adam traham eas, in vinculis caritatis... et declinavi ad eum ut vesceretur — «Eu as attrahirei com as cordas com que se attrahem os homens, com as prisões da caridade... inclinei-me para elle, para que comesse» (Os. 11, 4).

*Summario.* Quanto se julgaria distinguido o subdito a quem o principe mandasse algumas iguarias da sua mesa? Jesus Christo, porém, na santa communhão, nos dá para sustento, não só uma parte da sua mesa, mas o seu proprio corpo, a sua alma e a sua divindade. Será porventura uma pretensão exaggerada da parte do Senhor, se, em compensação de tão grande dom, nos pede o nosso pobre coração todo inteiro? Todavia quantos christãos não ha que lh'o recusam completamente ou lh'o querem dar, mas dividido entre elle e as creaturas?

I. Jesus Christo não satisfez o seu amor, sacrificando a sua vida por nós num oceano de ignominias e dôres, afim de patentear o amor que nos tinha. Além disso, e para nos obrigar mais fortemente a amal-o, quiz, na ves-

<sup>1</sup> Or. fer. curr.

pera da sua morte, deixar-se todo a nós como nosso alimento na santissima Eucharistia. — Deus é todo-poderoso, mas depois de dar-se a uma alma neste Sacramento de amor, não lhe pode dar mais. Diz o Concilio de Trento que Jesus, dando-se aos homens na santa communhão, derramou (por assim dizer) neste unico dom todas as riquezas de seu amor infinito: *Divitias sui erga homines amoris velut effudit.*

Como não se julgaria honrado, escreve São Francisco de Sales, o vassalo a quem o principe enviasse algumas iguarias da sua mesa! E que seria se lhe dêsse para sustento alguma cousa da sua propria substancia? Jesus Christo, porém, na santa communhão, nos dá para sustento, não só uma parte de sua mesa, não só uma parte da sua carne sacrosanta, mas o seu corpo inteiro: *Accipite et comedite: hoc est corpus meum*<sup>1</sup> — «*Tomae e comei, isto é o meu corpo*». E com o corpo nos dá tambem a alma e a divindade. Numa palavra, diz São João Chrysostomo, Jesus Christo dando-se a si proprio no Santissimo Sacramento, dá tudo que tem e não lhe resta mais nada para dar: *Totum tibi dedit, nihil sibi reliquit.*

É pois com razão que este dom é chamado por Santo Thomaz: sacramento e penhor de amor, e por São Bernardo: amor dos amores: *amor amorum*, porque Jesus Christo reúne e completa neste sacramento todas as outras finezas do seu amor para comnosco. Pelo mesmo motivo Santa Maria Magdalena de Pazzi chamava o dia em que Jesus instituiu este sacramento, *o dia do amor*. Ó maravilha e prodigio do amor divino! Deus, o Senhor de todas as cousas, se faz todo nosso!

II. *Praebe, fili mi, cor tuum mihi*<sup>2</sup> — «*Meu filho, dá-me teu coração*». Eis o que Jesus Christo nos diz lá de dentro do santo Tabernaculo: Meu filho, em compensação

<sup>1</sup> I Cor. 11, 24.

<sup>2</sup> Prov. 23, 26.

do amor que te mostrei, dando-te o dom inapreciavel do Santissimo Sacramento, dá-me o teu coração e ama-me de hoje em diante com todas as tuas forças, com toda a tua alma. — Parece-te porventura, meu irmão, que o nosso Salvador é exigente demais, depois de se ter dado a si proprio sem reserva? Todavia, quantos christãos não ha que recusam por completo seu coração a Jesus, ou querem dividil-o entre elle e as creaturas!

Ó meu caro Jesus, que mais podeis executar para nos attrahir a vosso amor? Ah! dae-nos a conhecer por que excesso de amor Vos reduzistes a estado de alimento, para Vos unir a pobres e vis peccadores como somos? Ó meu Redemptor, vossa ternura para commigo tem sido tão grande, que não recusastes dar-Vos muitas vezes todo a mim na santa communhão; e eu, quantas vezes tive a ingratição de Vos expulsar da minha alma! Mas não é possivel que desprezeis um coração contrito e humilhado. Por mim Vos fizestes homem, por mim morrestes, e chegastes a Vos fazer meu alimento; após isto, que Vos fica ainda por fazer no intuito de conquistardes meu amor? Ah! não poder eu morrer de dôr, cada vez que me lembro de ter assim desprezado vossa graça! Ó meu Amor, arrependo-me de todo o meu coração de Vos ter offendido. Amo-Vos, ó Bondade infinita; amo-Vos, ó Amor infinito. Nada mais desejo senão amar-Vos, e nada mais temo senão viver sem Vos amar.

Meu amado Jesus, não recuseis vir á minha alma. Vinde, porque estou resolvido a morrer antes mil vezes, que repellir-Vos de novo, e quero fazer tudo para Vos agradar. Vinde e abraçae-me todo no vosso amor. Fazei com que me esqueça de todas as cousas, para não mais pensar senão em Vós, e só a Vós buscar, meu unico e soberano Bem. — Ó Maria, minha Mãe, rogae por mim, e, por vossas orações, tornae-me reconhecido para com Jesus Christo, que tanto amor me tem. (II 403.)

## SEXTA-FEIRA.

Commemoração da Corôa de espinhos  
de Nosso Senhor Jesus Christo.

Et milites plectentes coronam de spinis, imposuerunt capiti eius — «E os soldados tecendo de espinhos uma corôa, lh'a pozeram sobre a cabeça» (Io. 19, 2).

*Summario.* Os barbaros algozes, não contentes com a horrivel carnificina feita em Jesus com a flagellação, lhe põem por escarneo uma corôa de espinhos na cabeça e apertam-na de modo que os espinhos penetram até ao cerebro. Eis como o Senhor quiz reparar a maldição fulminada contra a terra, isto é, contra Adam, em consequencia da qual a natureza humana não pode produzir senão abrolhos e espinhos de culpas! Eis como Jesus quiz expiar os nossos máus pensamentos!

I. Os barbaros algozes ainda não contentes com a horrenda carnificina feita no corpo sacrosanto de Jesus Christo com a flagellação, instigados pelos demonios e pelos judeus, querendo tratál-o de rei de comedia, lhe põem aos hombros um farrapo de um vestido vermelho, á guisa de manto real; uma canna verde na mão á guisa de sceptro, e na cabeça um feixe de espinhos entrelaçados em forma de corôa. E para que esta corôa não só lhe servisse de ludibrio, mas tambem lhe causasse grande dôr, foi feita na opinião commum dos escriptores, em forma de capete ou chapéu, de sorte que cobria toda a cabeça do Senhor, descia até sobre a testa.

Além disso, colhe-se do Evangelho de São Mattheus, que os algozes com a mesma canna batiam nos espinhos compridos, afim de entrarem mais dentro na cabeça. Com effeito, no dizer de São Pedro Damião, chegaram a penetrar até ao cerebro: *spinæ cerebrum perforantes*. Se um só espinho encravado no pé de um leão o faz resoar toda a floresta com seus dolorosos gemidos, imagina quão acerba deve ter sido a dôr de Jesus Christo que teve toda a sagrada cabeça perforada, a parte mais sensivel do corpo humano, ao qual se reúnem todos os nervos e sensações.

Tão atroz tormento não foi para Jesus de curta duração; bem ao contrario, foi o mais longo da sua Paixão, porquanto durou até á sua morte. Visto que os espinhos ficavam encravados na cabeça, todas as vezes que lhe tocavam na corôa ou na cabeça, sempre se lhe renovavam as dôres. E o Cordeiro manso deixou-se atormentar á vontade dos algozes, sem proferir uma só palavra. — Era tão grande a abundancia de sangue que corria das feridas, que lhe cobria o rosto, ensopava os cabellos e a barba, e lhe enchia os olhos. São Boaventura chega a dizer que não era já o bello rosto de Senhor que se via, mas o rosto de um homem esfolado. Eis ahi, exclama o Bemaventurado Dionysio Carthusiano, como quiz ser tratado o Filho de Deus, para obter para nós a corôa de gloria no céu.

II. *Maledicta terra in opere tuo... spinas et tribulos germinabit tibi*<sup>1</sup> — «A terra será maldita na tua obra... ella te produzirá espinhos e abrolhos». Esta maldição foi lançada por Deus contra Adam e toda a sua descendencia; pois que pela *terra* não se entende tão sómente a terra material, senão tambem a natureza humana, que estando infectada pelo peccado de Adam, não produz senão espinhos de culpas. — Para cura desta infecção, diz Tertulliano, foi mister que Jesus Christo offercesse a Deus o sacrificio do seu longo tormento da coroação de espinhos. Por isso Santo Agostinho não hesita em dizer que os espinhos não fôram senão instrumentos innocentes; mas que os espinhos criminosos, que propriamente atormentaram a cabeça de Jesus Christo, fôram os nossos peccados, e em particular, os nossos máus pensamentos: *Spinæ quid nisi peccatores?* É isso exactamente o que Jesus Christo mesmo deu a entender, quando appareceu certa vez a Santa Theresa, coroadado de espinhos.

<sup>1</sup> Gen. 3, 17.

Quando a Santa lhe testemunhava a sua compaixão, disse-lhe o Senhor: «Theresa, não te compadeças de mim pelas feridas que me abriram os espinhos dos judeus, mas antes pelas que me causam os peccados dos christãos.» — Ó minha alma, tu tambem atormentaste então a cabeça de teu Redemptor com o teu frequente consentimento no peccado. Por piedade! abre ao menos agora os olhos, ve e chora amargamente o grande mal que fizeste.

Ah, meu Jesus, Vós não tinheis merecido ser tratado por mim como Vos tenho tratado. Reconheço a minha ingratião; arrependo-me de todo o meu coração. Peço-Vos que não sómente me perdoeis, mas que me deis tão grande dôr, que durante a minha vida toda continue a chorar as injurias que Vos fiz. Sim, Jesus meu, perdoae-me, visto que Vos quero amar sempre e sobre todas as cousas. «E Vós, ó Eterno Pae, concedei-me que, venerando na terra, em memoria da Paixão de Jesus Christo, a sua corôa de espinhos, mereça ser um dia por elle coroadado no céu com uma coroa de gloria e honra.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Christo e de Maria, sua Mãe. (\*I 570.)

## SABBADO.

### Primeira dôr de Maria Santissima — Prophecia de Simeão.

Tuam ipsius animam pertransibit gladius — «Uma espada traspassará a tua alma» (Luc. 2, 35).

*Summario.* O Senhor usa esta compaixão connosco, de não nos deixar ver as cruces que nos esperam, afim de que as tenhamos de soffrer uma só vez. Maria Santissima, ao contrario, depois da prophecia de São Simeão, tinha sempre diante dos olhos e padecia continuamente todas as penas que a esperavam na Paixão do Filho. Mas se Jesus e Maria innocentes tanto padeceram por nosso amor, como ousaremos lamentar-nos, nós que somos peccadores, quando temos de padecer um pouco por amor delles?

<sup>1</sup> Or. festi curr.

I. Neste valle de lagrimas, cada homem nasce para chorar, e cada um deve padecer soffrendo aquelles males que diariamente lhe acontecem. Mas quanto mais triste seria a vida, se cada um soubesse tambem os males futuros que o teem de affligir! O Senhor usa esta compaixão comnosco, de não nos deixar ver as cruces que nos esperam, afim de que, se as temos de padecer, ao menos as padeçamos uma só vez.—Mas Deus não usou semelhante compaixão para com Maria, a qual, porque Deus quiz que fosse Rainha das dôres e toda semelhante ao Filho, teve sempre de ver diante dos olhos e de padecer continuamente todas as penas que a esperavam; e estas fôram as penas da paixão e morte de seu amado Jesus.

Eis que no templo de Jerusalem, Simeão, depois de ter recebido o divino Infante em seus braços, lhe prediz que aquelle seu Filho devia ser alvo de todas as contradicções e perseguições dos homens, e que por isso a espada de dôr devia traspassar-lhe a alma: *Et tuam ipsius animam pertransibit gladius.*—David, no meio de todas as suas delicias e grandezas reaes, quando ouviu que o Propheta Nathan lhe annunciava a morte do filho, não tinha mais paz: chorava, jejuava, dormia á terra nua. Não é assim que fez Maria. Com summa paz recebeu ella a nova da morte do Filho, e com a mesma paz continuou a soffrel-a; mas ainda assim, que dôr não devia sentir o seu Coração!

Nem serviu para lh'a mitigar o conhecimento que já de antemão tinha do sacrificio a fazer, pois que, como foi revelado a Santa Theresa, a bemdita Mãe conheceu então em particular e mais distinctamente todas as circumstancias dos soffrimentos, tanto exteriores como interiores, que haviam de atormentar o seu Jesus na sua Paixão. Numa palavra, a mesma Bemaventurada Virgem disse a Santa Mechtildes, que a este aviso de São Simeão toda a sua alegria se converteu em tristeza.

II. A dôr de Maria não achou allivio com o correr do tempo; ao contrario, ia sempre augmentando, á medida que Jesus, *crescendo em sabedoria, em idade e em graça, junto de Deus e junto dos homens*<sup>1</sup>, se tornava mais amavel aos olhos de sua Mãe, e se avisinhava mais o tempo da sua amargosa Paixão. Eis o que a propria divina Mãe revelou a Santa Brigida: «Cada vez que eu olhava para meu Filho, sentia o meu coração opprimido de nova dôr, e enchiam-se meus olhos de lagrimas.»

Ruperto abbade contempla Maria dizendo ao Filho enquanto o alimentava: «*Fasciculus myrrhae dilectus meus mihi; inter ubera mea commorabitur*<sup>2</sup>. Ah, Filho meu, eu te aperto entre meus braços, porque muito te amo; mas quanto mais te amo, tanto mais para mim te transformas em ramallete de myrrha e de dôr, pensando em tuas penas. Tu és a fortaleza dos Santos, e um dia entrarás em agonia; és a belleza do paraiso, e um dia serás desfigurado; és o Senhor do mundo, mas um dia serás preso como um réu; és o Creador do universo, mas um dia te verei livido pelas pancadas; numa palavra, tu és o Juiz de todos, a gloria dos céus, o Rei dos reis, mas um dia serás sentenciado, desprezado, coroado de espinhos, tratado como rei de escarneo e pregado num infame partibulo. E eu, que sou tua Mãe, eu, que te amo mais que a mim mesma, terei de ver-te morrer de dôr, sem te poder dar o menor allivio: *Fasciculus myrrhae dilectus meus mihi*—O meu amado é para mim um ramallete de myrrha.»

Se, pois, Jesus, nosso Rei, e Maria, nossa Mãe, bem que innocentes, não recusaram por nosso amor padecer durante toda a sua vida uma pena tão atroz, não é justo que nós nos lamentemos, se padecemos um pouco; nós que porventura muitas vezes temos merecido o inferno. (\*I 232.)

<sup>1</sup> Luc. 2, 52.<sup>2</sup> Cant. 1, 12.

## PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA.

## Jesus no deserto e as tentações das almas escolhidas.

Iesus ductus est in desertum a spiritu, ut tentaretur a diabolo — «Jesus foi levado pelo espirito ao deserto, para ser tentado pelo diabo» (Matth. 4, 1).

*Summario.* Meu irmão, se o Senhor permite que sejas tentado, não desanimes, porquanto vae nisso um signal de que elle te ama e te quer fazer mais semelhante a Jesus Christo, que, como refere o Evangelho de hoje, foi tambem tentado. Esforça-te, porém, a exemplo do proprio Redemptor, por empregar todos os meios para seres vencedor. Especialmente refreia as tuas pequenas paixões desordenadas, mortificando-as pela penitencia, e recorre sempre a Deus pela oração continua.

I. Os trabalhos que mais affligem nesta vida as almas amantes de Deus, não são tanto a pobreza, a enfermidade e as perseguições, como as tentações e as seccuras espirituales. Quando a alma goza da amorosa presença de Deus, todas as tribulações, em vez de a affligirem, mais a consolam, fornecendo-lhe a occasião para offerecer a Deus algum penhor de seu amor. Mas vêr-se pela tentação em perigo de perder a graça divina e temer na seccura que já a perdeu, é isso uma pena demasiado amarga para quem ama devéras a Deus. — Observemos, porém, que é esta a sorte commum das almas santas: *Quia acceptus eras Deo, necesse fuit, ut tentatio probaret te*<sup>1</sup> — «Porque eras acceito de Deus, por isso foi necessario que a tentação te provasse».

Quem foi mais santo do que Jesus Christo? Todavia elle foi levado pelo espirito ao deserto para ser tentado pelo diabo. Em primeiro lugar, foi tentado de gula, porque «tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve fome. E chegando-se a elle o tentador, disse: Se és o Filho de Deus, dize que estas pedras se convertam em pães.»

<sup>1</sup> Tob. 12, 13.

Depois foi tentado de presumpção, porque «o diabo o transportou á cidade santa e o poz sobre o pinaculo do templo e lhe disse: Se és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo, porque está escripto: Recommendeu-te aos seus anjos, e elles te levarão nas palmas das mãos, afim de que nem siquer tropeces numa pedra.» Finalmente foi tentado de idolatria; porque o diabo, vendo-se vencido uma outra vez, «o transportou ainda a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a gloria delles e lhe disse: Todas estas cousas te darei, se prostrado me adorares.»

Uma alma, pois, por se vêr tentada, não deve ainda temer como se ja tivesse cahido no desagrado de Deus; antes deve então ter mais confiança de ser amada de Deus, que a quer tornar mais semelhante a seu Filho unigenito e dar-lhe occasião para adquirir grandes meritos para o céu. *Quoties vincimus, toties coronamur* — «Cada victoria é uma nova corôa», diz São Bernardo.

II. Os meios de que nos devemos servir para vencer as tentações, são os mesmos que nosso divino Redemptor nos ensina com o seu exemplo no Evangelho de hoje. — *Cum ieiunasset quadraginta diebus* — Jesus jejuou quarenta dias. Para vencermos todas as tentações, e em particular as dos sentidos, é mister que nós tambem, especialmente neste tempo da Quaresma, mortifiquemos a carne pelo jejum, pela penitencia, e pelo recolhimento, e que ao mesmo tempo avigoremos o espirito com meditações e orações, porque *não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sae da bocca de Deus.*

*Non tentabis Dominum Deum tuum* — «Não tentarás ao Senhor teu Deus». Para vencermos as tentações, devemos em segundo lugar evitar as occasiões de peccado. Aquelles que se expõem voluntariamente aos perigos e não pretendem cair, tentam Deus para fazer milagres. A custodia dos anjos, diz São Bernardo, é promettida a quem caminha

nos caminhos de Deus, *viis suis*, e não áquelle que se expõe voluntariamente ao perigo de cahir num abysmo. — *Vade, Satana* — «*Vae-te, Satanaz*».

Finalmente o terceiro meio para sahirmos vencedores, consiste em expulsarmos o demonio inteiramente de nossa alma e em estarmos resolvidos a *adorar a Deus nosso Senhor, e servir-o a elle só*. Oh! quantos ha que não cuidam em refrear as suas paixões nascentes, e que imaginam poder servir a dous senhores. Mas depois, ao primeiro assalto mais forte de qualquer tentação, acabam por cahir e perder-se eternamente!

Ó meu amabilissimo Jesus, vejo que no passado cahi e recahi tão miseravelmente, porque me descuidei de imitar os vossos divinos exemplos. Arrependo-me de todo o coração; peço-Vos perdão e prometto que para o futuro serei mais cuidadoso. Mas fortalecei a minha fraqueza. Eu Vol-o peço pela mortificação que praticastes, abstendo-Vos por quarenta dias de toda a alimentação, e pela humildade que mostrastes, permitindo ao demonio que Vos tentasse como a qualquer outro filho de Adam. «Ó Deus, que purificaes a vossa Igreja com a annual abstinencia quaresmal: concedei á vossa familia, que com boas obras execute o que de Vós deseja obter com a sua abstinencia.»<sup>1</sup>  
† *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação.* (\*I 837.)

## SEGUNDA-FEIRA.

### Bemaventurado o que não quer outra cousa senão a Deus.

Beati pauperes spiritu, quoniam ipsorum est regnum coelorum — «Bemaventurados os pobres de espirito, porque delles é o reino dos céus» (Matth. 5, 3).

*Summario.* Persuadamo-nos bem de que só Deus pode contentar-nos; mas não contenta senão áquelles que são pobres de espirito, isso é, de

<sup>1</sup> Or. Dom. curr.

desejos terrestres, e nada querem fóra d'elle. Se, portanto, nós tambem queremos achar a verdadeira felicidade, desfaçamo-nos de todo o affecto á terra, entreguemo-nos a Deus sem reserva e digamos frequentes vezes: Senhor, disponde de mim, e de tudo que é meu, segundo o vosso agrado; eu não quero senão o que Vós quereis.

I. Pelos pobres de espirito entendem-se aquelles que são pobres de desejos terrestres, e nada querem fóra de Deus. Estes são pobres nos desejos, mas não na realidade, porque desde a presente vida vivem contentes. Por isso o Senhor não diz: *Delles será*, mas: *delles é o reino dos céus: Ipsorum est regnum caelorum*; porquanto já nesta terra são ricos em bens espirituaes que de Deus recebem. Apesar de pobres em bens temporaes, vivem contentes em seu estado, em contraste com os ricos em desejos terrestres, que na vida presente sempre são pobres e vivem descontentes, por grandes que sejam as suas riquezas. — Jesus Christo, como diz o Apostolo<sup>1</sup>, quiz ser pobre, para, com o seu exemplo, nos ensinar o desprezo dos bens terrestres, e desta forma nos tornar ricos em bens celestes, que são immensamente mais preciosos e de duração eterna. Eis porque declara que, quem não renuncia a tudo quanto possui na terra com certo apego, não pode ser seu verdadeiro discipulo<sup>2</sup>.

Persuadamo-nos de que só Deus faz contentes, mas não faz plenamente contentes senão aquellas almas que o amam de todo o coração. Que logar pode o amor de Deus achar num coração cheio de cousas terrestres? Muitas almas se queixam de que na meditação, na communhão, nos outros exercicios de devoção não acham a Deus. Santa Theresa lhes diz: *Desprende o teu coração das creaturas, e acharás a Deus*.

Desfaçamo-nos portanto de todo o affecto terrestre e especialmente da vontade propria; demos a Deus toda a nossa vontade sem reserva e digamos-lhe: Senhor, dis-

<sup>1</sup> I Cor. 8, 9.

<sup>2</sup> Luc. 14, 33.

ponde de mim, e de tudo que é meu, segundo o vosso agrado. Não quero senão o que Vós quereis, e sei que não quereis senão o que é melhor para mim. Fazei que eu Vos ame sempre, e nada mais desejo.

II. O unico meio para nos desprendermos das creaturas, é a aquisição de um grande amor a Deus. Em quanto o amor divino não ficar sendo senhor de toda a nossa vontade, nunca chegaremos a ser santos. O meio, pois, para adquirirmos esse amor divino predominante é a santa oração. Roguemos, portanto, sempre a Deus que nos dê o seu amor, e assim nos veremos desprendidos de todas as cousas creadas. — O amor divino é um roubador que santamente nos tira todos os affectos terrestres. Como não ha força capaz de resistir á morte, assim pouco ha impedimento, por insuperavel que se nos affigure, que possa resistir ao amor divino. O amor vence tudo. Pelo seu amor a Deus os santos martyres venceram os tormentos mais atrozes e a morte mais dolorosa.

Por outro lado, se uma alma não chega a dar-se toda a Deus, acha-se sempre em perigo de abandonal-o e perder-se; como, ao contrario, quem devéras se deu todo a Deus, pode estar certo de que não mais o abandonará, porque o Senhor é liberal e fiel para com o que se lhe dá sem reserva. Donde vem que algumas pessoas, que de primeiro levavam vida santa, vieram depois a cahir tão profundamente, que deixaram bem pouca esperança acerca de sua salvação? Donde vem isso? Vem, respondo, de que não se tinham dado inteiramente a Deus; a sua propria quéda é o signal certo disso.

Meu Deus e meu verdadeiro amator: não permittais que minha alma, creada para Vos amar, ame qualquer cousa senão a Vós, e não seja toda vossa, visto que me resgatastes com o vosso sangue. Ah, Jesus meu, como será possivel que depois de ter conhecido o vosso amor para commigo, eu ame alguma cousa fóra de Vós? Peço-

Vos, que me queirais attrahir sempre mais ao intimo do vosso Coração. Fazei com que me esqueça de tudo, afim de não buscar nem desejar senão o vosso amor. Jesus meu, em Vós confio. — Ó Maria, Mãe de Deus, em vós puz as minhas esperanças. Desprende-me de tudo que não seja Deus, para que elle seja o unico objecto de todo o meu amor e de minha felicidade eterna. (II 304.)

### TERÇA-FEIRA.

#### Quanto é doce a morte do justo.

Iustorum animae in manu Dei sunt, et non tanget illos tormentum mortis — «As almas dos justos estão na mão de Deus, e não os tocará o tormento da morte» (Sap. 3, 1).

*Summario.* É assim: os tormentos que na morte affligem os peccadores, não affligem os santos, porque já antes desse tempo deixaram pelo affecto os bens terrestres, consideraram as honras como fumo e vaidade e viveram desapegados dos parentes, amando-os só em Deus. D'outra parte, que felicidade morrer entregando-se nos braços de Jesus Christo, que quiz soffrer uma morte tão amarga, afim de nos obter uma morte doce e cheia de consolação! Irmão meu, se na primeira noite a morte te colhesse, qual seria a tua morte, a do justo ou a do peccador?

I. É assim: os tormentos que na morte affligem os peccadores, não affligem os santos: *Non tanget illos tormentum mortis* — «Não os tocará o tormento da morte». Os santos não se abalam com esse *Proficiscere, anima* — «Parte, ó alma», que tanto assusta os mundanos. Os santos não se affligem com o terem de deixar os bens da terra, porque nunca lhes tiveram o coração ligado. *Deus é o Senhor do meu coração*, diziam elles sempre, *a minha porção é Deus para sempre* — *Deus cordis mei et pars mea Deus in aeternum*<sup>1</sup>. Sois felizes, escrevia o Apostolo a seus discipulos que pela causa de Jesus Christo tinham sido despojados dos seus bens, sois felizes, porque supportastes com alegria a rapina dos vossos bens, sabendo que tendes

<sup>1</sup> Ps. 72, 26.

um cabedal melhor e permanente: *Cognoscentes vos habere meliorem et maiorem substantiam*<sup>1</sup>.

Os santos não se affligem por deixarem as honras, porque desde muito as desprezaram e tiveram na conta do que effectivamente são, fumo e vaidade. Só estimaram a honra de amarem a Deus e de serem por elle amados. Nem se affligem por deixarem os parentes, porque só os amaram em Deus; morrendo, recommendam-nos ao Pae celeste que os ama mais do que elles o podiam, e como esperam salvar-se, pensam que melhor lhes poderão valer na patria celestial do que ficando na terra. Em summa, o que disseram durante toda a vida: *Deus meus et omnia* — «*Meu Deus e meu tudo*», repetem-no com mais consolação e ternura no momento da morte.

Quem morre no amor de Deus, não se inquieta com as dôres que acompanham a morte; antes, nellas se compraz pensando que a vida vae acabar e que depois não lhe resta mais tempo para soffrer por Deus e testemunhar-lhe outras provas do seu amor. Por isso offerece-lhe com affecto e paz estes ultimos restos da sua vida, e consola-se unindo o sacrificio da sua morte ao sacrificio que Jesus Christo offereceu um dia por elle na cruz ao seu eterno Pae. E assim morre feliz, dizendo: *In pace in ipsum dormiam et requiescam*<sup>2</sup>. — «*Em paz dormirei nelle e repousarei*». Oh! que felicidade morrer entregando-se e repousando nos braços de Jesus Christo, que nos amou até á morte e quiz soffrer uma morte tão dolorosa, afim de nos obter uma morte doce e cheia de consolação! — Meu irmão, quaes seriam os teus sentimentos, se tivesses de morrer neste instante?

II. Ó meu amado Jesus, que para me obter uma morte suave, quizestes soffrer uma morte tão cruel no Calvario, quando é que Vos verei? A primeira vez que Vos terei

<sup>1</sup> Hebr. 10, 34.

<sup>2</sup> Ps. 4, 8.

de vêr, vêr-Vos-ei como meu Juiz no proprio logar em que expire. Que Vos direi então? Que me direis? Não quero esperar até então para pensar nisso; quero premedital-o agora. Dir-Vos-ei:

Meu caro Redemptor, sois Vós aquelle que morreu por mim? Houve um tempo em que Vos offendi; fui ingrato para comvosco, e não merecia perdão; mas, ajudado pela vossa graça, entrei em mim mesmo, e no resto da vida chorei os meus peccados, e Vós me haveis perdoado. Perdoae-me agora novamente, que estou a vossos pés, e dae-me a absolvição geral das minhas faltas. Não merecia mais amar-Vos tendo desprezado o vosso amor; mas pela vossa misericordia me tendes attrahido o coração, o qual, se Vos não amou segundo o vosso merito, amou-Vos pelo menos sobre todas as cousas, deixando tudo para Vos agradar. Que me dizeis agora? Verdade é que gozar o paraíso e possuir-Vos no vosso reino, é uma felicidade grande demais para mim. Não tenho, porém, coragem de viver longe de Vós, mormente agora, que me deixastes vêr o vosso amavel e bello rosto. Peço-Vos, pois, o paraíso, não para ter mais gozo, mas para melhor Vos amar.

Mandae-me para o purgatorio todo o tempo que Vos approuver. Manchado, como ainda estou, não quero entrar nessa patria de pureza e vêr-me entre essas almas puras. Mandae-me ao purgatorio, mas não me expulsaes para sempre da vossa presença. Basta-me que no dia que Vos approuver, me chameis ao paraíso para nelle cantar eternamente as vossas misericordias. Por ora, ó meu amado Juiz, levantae a mão, abençoa-me e dizei-me que sou vosso e que Vós sois e sereis sempre meu. Eu sempre Vos amarei, e Vós sempre tambem me amareis. Agora vou para longe de Vós, vou para o fogo; mas vou contente, porque vou para Vos amar, meu Redemptor, meu Deus, meu tudo. Vou contente, sim; mas sabeis que, enquanto estiver longe de Vós, a minha maior pena será esse

apartamento. Vou, Senhor, contar os instantes que decorrerão até que me chameis. Tende piedade de uma alma que Vos ama com todas as suas forças e deseja vê-Vos para melhor Vos amar.

É assim, Jesus meu, que espero então falar-Vos. Peço-Vos entretanto que me deis a graça de viver de modo que possa dizer-Vos então o que agora pensei. Dae-me a santa perseverança, dae-me o vosso amor. Fazei-o pelo amor de Maria Santissima. (II 36.)

### QUARTA-FEIRA<sup>1</sup>.

#### Contas que terá de dar a Jesus Christo, quem não segue a vocação.

Auferetur a vobis regnum Dei, et dabitur genti facienti fructus eius — «Ser-vos-á tirado o reino de Deus, e será dado a um povo que faça os fructos delle» (Matth. 21, 43).

*Summario.* Avivemos a nossa fé. A graça que o Senhor nos concedeu chamando-nos a viver em sua casa é muito mais excellente do que se nos tivesse chamado a sermos rei do reino mais extenso da terra. Quanto maior, porém, a graça, tanto mais o Senhor se irritará contra nós, se não lhe tivermos correspondido; tanto mais rigoroso será o nosso julgamento no dia das contas. Ai de nós, se não obedecermos á chamada divina, ou se por nossa culpa perdermos a vocação!

I. A graça da vocação ao estado religioso não é uma graça ordinaria; ella é muito rara e Deus a poucos a concede: *Non fecit taliter omni nationi*<sup>2</sup> — «Não fez assim a todas as nações». Oh! esta graça de ser chamado á vida perfeita e a ser domestico de Deus em sua casa, quanto é superior á de ser chamado a ser rei do reino mais extenso do mundo! Pois, que comparação pode haver entre um reino temporal na terra e o reino eterno do céu?

Quanto maior, porém, a graça, tanto mais o Senhor se irritará contra quem não lhe tiver correspondido, e tanto

<sup>1</sup> As pessoas seculares vejam a observação da pag. 161.    <sup>2</sup> Ps. 147, 20.

mais rigoroso será o seu julgamento no dia das contas. Se um rei chamasse um pastorzinho para seu palacio, afim de o servir entre os nobres de sua côrte, quão grande não seria a indignação daquelle principe, se o subdito recusasse o seu favor, para não deixar o seu pobre redil e o seu pequeno rebanho?

Deus bem conhece o preço das suas graças; por isso castiga rigorosamente áquelle que as despreza. Elle é o Senhor: quando chama, quer ser obedecido, e obedecido promptamente; pelo que, quando com a sua luz chama uma alma á vida perfeita, e esta não corresponde, priva-a de sua luz e abandona-a no meio das trevas. Oh! quantas almas desgraçadas veremos reprovadas no dia do juizo, porque não quizeram obedecer á voz de Deus!

II. Agradece portanto ao Senhor, ter-te convidado a segui-o; mas treme, se não correspondestes á graça. Chamando-te Deus a servir-o mais de perto, é signal que Deus te quer salvo; mas só te quer salvo pelo caminho que te indica e escolhe. Se queres salvar-te seguindo o caminho que tu mesmo te escolhes, corres grande perigo de o não obteres. Pois, ficando no seculo ou a elle voltando, quando Deus te quer religioso, não receberás de Deus aquelles auxilios efficazes que te havia preparado em sua casa, e sem os quaes não te salvarás. *Oves meae vocem meam audiunt*<sup>1</sup> — «As minhas ovelhas ouvem a minha voz». Quem não quer obedecer á voz de Deus, dá signal de que não é ovelha de Jesus, mas será condemnado com os bodes no valle de Josaphat.

Senhor, Vós tivestes para commigo este excesso de bondade, de escolher-me de entre tantos outros, para me collocar entre os vossos servos predilectos e fazer-me morar na vossa casa. Conheço quanto esta graça é grande, e quanto eu della era indigno. Eis-me aqui: quero correspon-

<sup>1</sup> Io. 10, 27.

der a tamanho amor, quero obedecer-Vos. Já que Vós fostes tão generoso para commigo, chamando-me, quando eu não Vos procurava, e além disso Vos era tão ingrato, não permittais que eu venha a cahir nesta outra ingratidão suprema, de deixar-Vos, a Vós que por meu amor derramastes o vosso sangue e déstes a vida, para novamente me entregar ao mundo, meu inimigo, que no passado tantas vezes me tem feito perder a vossa graça e a minha eterna salvação. Pois que me chamastes, dae-me a força para obedecer.

Já prometti obedecer-Vos, e de novo vol-o prometto; mas se Vós não me concedeis a graça da perseverança, não Vos posso ser fiel. A Vós peço esta perseverança, quero-a e espero-a pelos vossos merecimentos. — Dae-me a coragem de vencer as paixões da carne, com que o demonio quer que eu Vos atraia. Amo-Vos, meu Jesus, e me consagro todo a Vós. Já sou vosso e vosso quero ser para sempre. — Maria, Mãe e esperança minha, Vós sois a Mãe da perseverança, que só com a vossa intercessão é concedida; vós m'a haveis de alcançar; em vós confio. (IV 416.)

### QUINTA-FEIRA.

#### Quanto Jesus deseja unir-se comnosco na santa Communhão.

*Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum, antequam patiar* — «Tenho desejado anciosamente comer comvosco esta Pascoa, antes que padeça» (Luc. 22, 15).

*Summario.* Nenhuma abelha esvoaça com tanta avidez sobre as flores para lhes sorverem o mel, como Jesus vae morar nas almas que o desejam. Eis porque no Evangelho nos convida tantas vezes a que nos aproximemos d'elle na santa Communhão. Faz tantas promessas e tantas ameaças, para manifestar o grande desejo que tem de unir-se comnosco. Que ingratidão, pois, se não correspondemos a tão grande amor!

I. Jesus Christo chama *hora sua* a noite em que devia começar a sua paixão. Mas como é que pode chamar

uma hora tão funesta a sua hora? É porque foi a hora por elle \*almejada em toda a sua vida, visto que havia determinado que naquella noite havia de nos deixar a santa Communhão, destinada a consummar a sua união com as almas dilectas, pelas quaes devia em breve dar o sangue e a vida. Eis aqui o que naquella noite Jesus disse a seus discipulos: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum* — «Tenho desejado anciosamente comer esta Pascoa comvosco. Palavra pela qual o Redemptor nos quiz dar a entender o desejo ancioso que tinha de unir-se comnosco neste santissimo Sacramento de amor: *desiderio desideravi* — «desejei anciosamente»; estas palavras, diz São Lourenço Justiniani, sahiram do Coração de Jesus abrasado em immenso amor.

Ora, a mesma chamma que então ardia no Coração de Jesus, ainda está ardendo alli até ao presente; e a todos nós renova o convite feito então aos apóstolos de o receberem: *Accipite et comedite, hoc est corpus meum*<sup>1</sup> — «Tomae e comei: isto é o meu corpo». Além disso, para attrahir-nos a recebê-lo com amor, promette o paraíso: *Qui manducat meam carnem, habet vitam aeternam*<sup>2</sup> — «Quem come a minha carne, tem a vida eterna». No caso contrario ameaça-nos com a morte eterna: *Nisi manducaveritis carnem Filii hominis, non habebitis vitam in vobis*<sup>3</sup> — «Se não comerdes a carne do Filho do homem, não tereis a vida em vós».

Estes convites, estas promessas, estas ameaças nasceram todas do desejo que tem Jesus Christo de se unir comnosco na santa communhão, e este desejo nasce do amor que nos tem. «Não ha abelha», disse um dia o Senhor a Santa Mechtildis, «que com tanta avidez esvoace sobre as flores para lhes sorver o mel, como eu anceio entrar nas almas que me desejam.» Porque Jesus nos ama, quer ser

<sup>1</sup> Matth. 26, 26.

<sup>2</sup> Io. 6, 55.

<sup>3</sup> Io. 6, 54.

amado de nós, e porque nos deseja seus, quer ser desejado, como diz São Gregorio: *Sitit sitiri Deus*. Bemaventurada a alma que se aproxima da mesa da comunhão com grande desejo de se unir a Jesus Christo!

II. Adoravel Jesus meu, não podeis dar-nos maiores provas de amor para nos fazer comprehender quanto nos amaes. Déstes vossa vida por nós; ficastes no Santissimo Sacramento, para que venhamos ahí alimentar-nos de vossa carne, e quão grande desejo tendes que Vos recebamos! Como podemos ser sabedores de tantas finezas de vosso amor, sem ficarmos abrasados no vosso amor? Longe de mim, affectos terrenos, sahi de meu coração; vós é que me impedis de arder por Jesus como elle arde por mim. Ó meu Redemptor, que outros testemunhos de affecto posso ainda esperar, depois dos que me tendes dado? Por meu amor sacrificastes a vossa vida inteira; por meu amor abraçastes uma morte tão amarga e ignominiosa; por meu amor chegastes, por assim dizer, a anniquilar-Vos, reduzindo-Vos na Eucharistia a estado de alimento, para Vos dardes todo a mim. Ah, Senhor! não permittais que eu seja ingrato a tão grande bondade.

Graças Vos dou pelo tempo que me concedeis para chorar minhas ingratidões e Vos amar. Arrependo-me, ó soberano Bem, de ter tantas vezes desprezado o vosso amor. Amo-Vos, ó Bondade infinita; amo-Vos, ó Thesouro infinito; amo-Vos, ó Amor infinito, digno de infinito amor. † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*. Por piedade, ajudae-me, ó meu Jesus, a banir do meu coração todos os affectos que não são para Vós, para que d'aquí por diante não deseje, não busque e não ame senão a Vós. Meu amado Redemptor, fazei com que eu Vos ache sempre e sempre Vos ame. Apoderae-Vos de toda a minha vontade, para que queira sómente o vosso beneplacito. Meu Deus, meu Deus, a quem então amarei, se não amo a Vós em quem se encontram todos os bens? Só a Vós

quero, e nada mais. — Ó Maria, minha Mãe, tomae meu coração e enchei-o de perfeito amor a Jesus. (II 406.)

### SEXTA-FEIRA:

#### Commemoração da Lança e dos Cravos de Nosso Senhor Jesus Christo.

Unus militum lancea latus eius aperuit, et continuo exivit sanguis et aqua — «Um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança, e immediatamente sahi sangue e agua» (Io. 19, 34).

*Summario.* Sendo o coração um dos primarios órgãos da vida, claro está que tem parte principal nos affectos do homem, tanto nos bons como nos máus. Exactamente para sarar esta raiz viciada dos peccados, quiz Jesus Christo que seu Coração fosse traspassado pela lança, assim como pouco antes, para expiar a culpa de Adam em extender a mão ao fructo vedado, e para reparar os abusos da liberdade, quiz que as mãos e os pés lhe fossem traspassados pelos cravos. Ó inventos admiraveis do amor de Deus! E nós não amaremos?

I. Reflecte um devoto escriptor que na Paixão de Jesus Christo tudo foi excesso assombroso. Hebreos e Gentios, sacerdotes e seculares, todos juntos conspiraram para fazel-o, como o predissera Isaias, *o homem de dôres e de desprezos*. Causa horror a consideração do complexo de máus tratos e injurias que fizeram Jesus soffrer em menos de metade de um dia, desde a captura até á morte. Mas quem não esperaria que ao menos depois da morte teriam deixado de ultrajal-o? Todavia não succedeu assim.

Refere São João, que os Judeus, para não deixarem os corpos na cruz durante o sabbado de Pascoa, pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos supplicados e que os fizessem descer da cruz<sup>1</sup>. Eis que Maria, emquanto está chorando a morte do Filho, ve alguns homens, armados de barras de ferro, que se avizinham de Jesus. Á tal vista primeiramente tremeu de espanto, depois disse assim, como medita São Boaventura: Parae; ah! meu Filho

<sup>1</sup> Io. 19, 31.

já está morto! deixae de o injuriar e deixae tambem de me atormentar mais a mim, sua pobre Mãe! Mas, enquanto está assim falando, ve, ó Deus! um soldado que vibra com impeto uma lança e com ella abre o lado de Jesus: *Unus militum lancea latus eius aperuit.*

A esse golpe tremeu a cruz, o Coração de Jesus ficou dividido e sahiu sangue e agua. Não havia mais sangue além daquellas gotas restantes, que o Salvador tambem quiz derramar, para nos fazer entender que não tinha mais sangue para nos dar. A injuria daquella lançada foi de Jesus, mas a dôr foi toda de Maria Santissima.

Minha alma, aproxima-te enternecida da cruz, une as tuas penas com as de tua querida Mãe e prostra-te assim aos pés do Senhor, afim de que corra sobre ti esse sangue divino.

II. Sendo o coração um dos primarios órgãos e como que principio da vida, claro está que elle tem parte principal nos affectos do homem, segundo o que está escripto: *Do coração saem os máus pensamentos, os homicídios, os furtos e as maledicencias*<sup>1</sup>. Foi exactamente para sarar esta raiz viciada dos peccados, que Jesus quiz ser ferido em seu sacratissimo Coração, assim como pouco antes, para expiar a culpa de Adam em estender a mão para o fructo vedado, e para reparar os abusos da liberdade humana, quiz que lhe fossem traspassadas as mãos e os pés. — Por isso é que a Igreja não hesita em venerar a Lança e os Cravos que tiveram a ventura de ser tintos com o sangue do Senhor. No Officio em sua honra exclama saudando-os: «A perfidia judaica escolheu-vos para instrumentos de perversidade; mas o Deus do céu vos transformou em ministros de graça. Pelo que das chagas que abristes no corpo sacrosanto de Jesus, como de outras tantas fontes, nos brotam as graças celestes.»<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Matth. 15, 19.

<sup>2</sup> Hymn. Matut.

Meu irmão, unamos os nossos affectos aos de nossa boa Mãe, a Igreja. Peçamos ao Senhor perdão do abuso que nós tambem temos feito da liberdade. Roguemolhe que virando contra nós aquelles cravos e aquella lança, tire vingança das offensas que lhe fizemos, ferindo-nos o coração, as mãos e os pés. Os *pés*, para que de hoje em diante sejam impotentes em nos expôr ás occasiões perigosas; as *mãos*, para que deixem de praticar o mal; o *coração*, para que, livre de todo apego desordenado ás creaturas, arda sempre de amor divino: *Omnisque corde e saucio profanus ardor exeat*<sup>1</sup>.

Eis o que Vos peço, ó meu Deus! «A Vós, que na fraqueza da natureza humana quizestes ser traspassado com cravos e ferido pela lança, supplico-Vos, concedei-me, que venerando na terra a memoria desses cravos e dessa lança, eu vá depois alegrar-me no céu pelo glorioso triumpho de vossa victoria.»<sup>2</sup> Fazei-o por amor do Coração afflictissimo de Maria. (\*I 248.)

## SABBADO.

### Segunda dôr de Maria Santissima — Fugida para o Egypto.

Accipe puerum et matrem eius, et fuge in Aegyptum — «Toma o Menino e sua Mãe, e foge para o Egypto» (Matth. 2, 13).

*Summario.* A prophacia de São Simeão acerca da Paixão de Jesus e das dôres de Maria começou desde logo a realizar-se na fugida que teve de fazer para o Egypto, afim de subtrahir o Filho á perseguição de Herodes. Pobre Mãe! quanto não devia ella soffrer tanto na viagem como durante a sua permanencia naquella paiz entre os infieis! Vendo a Sagrada Familia na sua fugida, lembremo-nos que nós tambem somos peregrinos sobre a terra. Para sentirmos menos os soffrimentos do exilio, á imitação de São José tenhamos comnosco no coração a Jesus e Maria.

I. Como cerva, que ferida pela frecha, aonde vae leva a sua dôr, trazendo sempre comsigo a frecha que a feriu;

<sup>1</sup> Hymn. Laud.

<sup>2</sup> Or. festi curr.

assim a divina Mãe, depois da propheta funesta de São Simeão, levava sempre comsigo a sua dôr com a memoria continua da paixão do Filho. Tanto mais, que aquella propheta começou desde logo a realizar-se na fugida que o Menino Jesus teve de fazer para o Egypto, afim de se subtrahir á perseguição de Herodes: *Surge et accipe puerum et matrem eius et fuge in Aegyptum* — «*Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe, e foge para o Egypto.*»

Que pena, exclama São João Chrysostomo, devia causar ao Coração de Maria, o ouvir a intimação daquelle duro exilio com seu Filho! «Ó Deus», disse então Maria suspirando, como contempla o Bemaventurado Alberto Magno, «deve pois fugir dos homens aquelle que veiu a salvar os homens?»

Cada um pode considerar quanto padeceu a Santissima Virgem naquella viagem. A estrada, conforme á descripção de São Boaventura, era aspera, desconhecida, cheia de bosques, pouco frequentada, e sobretudo muito longa, de modo que a viagem foi ao menos de trinta dias. O tempo era de inverno; por isso tiveram de viajar com neves, chuvas e ventos, por caminhos arruinados cheios de lama, sem terem quem os guiasse ou servisse. Maria tinha então quinze annos, e era uma donzella delicada, não acostuada a semelhantes viagens. Que dó fazia ver aquella Virgemzinha fugir com o Menino nos braços e acompanhada sómente de São José!

Pergunta São Boaventura: *Quomodo faciebant de victu? ubi nocte quiescebant?* — «De que alimentavam-se? onde passavam as noites?» E de que outra cousa podiam alimentar-se, senão de um pedaço de pão duro, trazido por São José, ou mendigado? Onde deviam dormir, especialmente no extenso deserto pelo qual deviam passar, senão sobre a terra, ao relento, com perigo de ladrões ou de feras em que abunda o Egypto? Oh! quem tivera encontrado aquellas tres grandes personagens, por quem as haveria

então reputado senão por tres pobres mendigos e vagabundos?

II. Opina Santo Anselmo que os santos peregrinos no Egypto habitaram a cidade de Heliopolis. Considere-se aqui a grande pobreza em que deviam viver nos sete annos que alli permaneceram, como affirma Santo Antonino com Santo Thomaz e outros. Eram estrangeiros, desconhecidos, sem rendimentos, sem dinheiro, sem parentes. Como diz São Basilio, chegaram com difficuldade a sustentar-se com os seus pobres trabalhos. Escreve Landolpho de Saxonia (e isto seja dito para consolação dos pobres), que Maria se achava em tão grande pobreza, que algumas vezes não tinha nem sequer um pouco de pão, que o Filho lhe pedia, obrigado pela fome.

Ver assim Jesus, Maria e José andarem fugitivos, peregrinando por este mundo, ensina-nos que tambem devemos viver nesta terra como peregrinos, sem que nos apeguemos aos bens que o mundo offerece, pois que em breve os havemos de deixar e de ir para a eternidade: *Non habemus hic manentem civitatem, sed futuram inquirimus*<sup>1</sup> — «*Não temos aqui cidade permanente, mas procuramos a futura*». Demais, ensina-nos que abracemos as cruces, já que neste mundo não se pode viver sem cruz. — A Bemaventurada Veronica de Binasco, Agostiniana, foi levada em espirito a acompanhar Maria com o Menino Jesus na viagem ao Egypto, finda a qual lhe disse a divina Mãe: «Filha, acabas de vêr com quantas fadigas chegámos a este paiz; sabe, pois, que ninguem recebe graças sem padecer.»

Quem deseja sentir menos os trabalhos desta vida, deve, á imitação de São José, tomar comsigo Jesus e Maria: *Accipe puerum et matrem eius* — «*Toma o Menino e sua Mãe*». A quem pelo amor traz no coração este Filho e esta Mãe,

<sup>1</sup> Hebr. 13, 14.

se lhe tornam leves, quiçá doces e estimaveis, todas as penas. Amemol-os, pois, e consolemos a Maria acolhendo o seu Filho dentro dos nossos corações, que ainda hoje é continuamente perseguido pelos homens com os seus peccados. (\*I 235.)

## SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA.

### A transfiguração de Jesus Christo e as delicias do paraíso.

Domine, bonum est nos hic esse — «Senhor, é bom estarmos aqui» (Matth. 17, 4).

*Summario.* Consideremos hoje a belleza do paraíso e raciocinemos assim: São Pedro e os seus felizes companheiros provaram apenas uma só gota da doçura celestial; não viram senão um raio da divindade. Todavia ficaram de tal modo arrebatados, que desejavam permanecer allí para sempre. O que será então de nós, quando nos saciarmos na fonte das delicias, e virmos a Deus tal qual é, face a face? Para chegarmos a tão grande recompensa, devemos antes de mais nada combater e soffrer alguma cousa na terra.

I. No Evangelho de hoje lêmos que certo dia Nosso Senhor, querendo dar a seus discipulos um antegozo da belleza do paraíso, «tomou comsigo a Pedro, a Thiago e a João seu irmão, e os conduziu de parte a um alto monte e transfigurou-se diante delles. O seu rosto ficou refulgente como o sol, e suas vestiduras se fizeram brancas como a neve. E eis que lhes appareceram Moysés e Elias, falando com elle. E tomando a palavra, disse Pedro a Jesus: Senhor, bom é que estejamos aqui: se queres, façamos tres tabernaculos, um para ti, outro para Moysés e outro para Elias: *Domine, bonum est nos hic esse.*»

Detenhamo-nos tambem a considerar um pouco a belleza do paraíso e raciocinemos assim: São Pedro e os seus felizes companheiros provaram apenas uma só gota da doçura celestial e nem assim puderam conter-se que não rogassem a Jesus, lhes fosse concedido permanecerem sempre naquelle logar. Que será então de nós, quando

o Senhor *saciar os seus escolhidos da abundancia de sua casa e os fizer beber na torrente das suas delicias?*<sup>1</sup> São Pedro e os outros dous apostolos não viram senão um unico raio da divindade de Jesus Christo, o qual transluziu da sua sagrada humanidade. Todavia, não podendo sustentar tão viva luz, ficaram deslumbrados, e como fóra de si, cahiram de bruços sobre a terra. Que será então quando o Senhor se deixar vêr a seus escolhidos *face a face*, como é em si mesmo? — Tão bella sorte nos espera tambem a nós, meu irmão, se nos esforçarmos por merecel-a ao menos no tempo de vida que ainda nos resta.

Ó doce esperança! Virá um dia em que nós tambem veremos a Deus como é, isto é, veremos a belleza increada, que encerra, de modo infinitamente perfeito, todas as bellezas espalhadas pelo universo: *Similes ei erimus, quoniam videbimus eum sicuti est*<sup>2</sup> — «Seremos semelhantes a elle, porque o veremos como é».

II. A gloria de que gozaram os tres venturosos discipulos, foi de curta duração; porque «emquanto Pedro ainda falava, uma nuvem luminosa os envolveu. E logo sahiu da nuvem uma voz que disse: Este é meu Filho amado, em quem puz toda a minha complacencia: ouvi-o... Chegou-se a elles Jesus, tocou-os e lhes disse: Levantae-vos e não temais. Elles então, levantando os olhos, já não viram ninguem, senão só Jesus: *Neminem viderunt, nisi solum. Iesum.*»

Com isso o Senhor nos quer dar a entender que as consolações que faz degustar a seus servos, teem por unico fim animal-os ao trabalho, porquanto o tempo presente é um tempo de merecer e não de gozar. Eis porque no meio daquella visão celestial, Moysés e Elias não falaram senão das penas e ignominias do Calvario: *Dicebant excessum eius*<sup>3</sup> — «Falavam da sua sahida deste mundo».

<sup>1</sup> Ps. 35, 9.

<sup>2</sup> 1 Io. 3, 2.

<sup>3</sup> Luc. 9, 31.

São Pedro é de certo modo reprehendido porque desejava ficar sempre no gozo daquellas delicias: *Non enim sciebat quid diceret*<sup>1</sup>— «*Não sabia o que dizia*».

Animemo-nos portanto e procuremos soffrer com paciencia as attribuições que Deus nos envia, offerecendo-as ao Senhor em união com as penas que Jesus Christo soffreu por nosso amor. Quando as cruces nos affligirem, levantemos os olhos ao céu e consolemo-nos com a esperança do paraíso. Tudo é pouco ou antes nada para merecermos o reino do céu.

Meu amado Redemptor, agradeço-Vos as luzes que me dais agora! São signaes de que me quereis salvo a gozar um dia comvosco no céu. Quero salvar-me, não tanto para gozar, como para Vos agradar e amar. Amo-Vos, † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*. Peza-me de Vos ter offendido e proponho nunca mais tornar a offender-Vos. Mas já que me vedes destituído de toda a força, amparae a minha fraqueza, afim de que eu Vos seja fiel. «Guardae-me interior e exteriormente, para que me defendais de adversidades no corpo e limpeis a minha alma de máus pensamentos.»<sup>2</sup> † *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação*.

## SEGUNDA-FEIRA.

### Como devemos preparar-nos para a morte.

Dispone domui tuae, quia morieris tu et non vives — «Dispõe de tua casa, porque morrerás e não viverás» (Is. 38, 1).

*Summario.* A experiencia prova que morrem felizmente os que, no ultimo momento, estão já mortos para o mundo, isto é, desligados dos bens de que nos deve separar a morte. É, pois, preciso que desde já acceitemos a privação dos bens, a separação dos parentes e de todas as cousas da terra, lembrando-nos que, se não o fizermos voluntariamente agora, necessariamente teremos de o fazer na morte, mas com risco da salvação eterna. Quem ainda não escolheu um estado de vida, tome aquelle que houvera querido escolher na hora da morte.

<sup>1</sup> Marc. 9, 5.

<sup>2</sup> Or. Dom. curr.

I. Diz Santo Ambrosio que morrem felizmente os que, no tempo da sua morte, estão já mortos para o mundo, isto é, desligados daquelles bens de que forçosamente os deve separar a morte. Mister, pois, se torna que desde já acceitemos a privação dos bens, a separação dos parentes e de todas as cousas da terra. Se não fizermos isto voluntariamente durante a vida, seremos forçados a fazel-o na morte, mas então com extrema dôr e com risco da salvação eterna.

A este proposito observa Santo Agostinho que, para morrer em paz, é vantajosissimo pôrmos em ordem durante a vida os negocios temporaes, fazendo desde já a disposição dos bens que é preciso deixar, afim de não termos de nos occupar então senão da nossa união com Deus.— Naquelle hora convém que só se fale em Deus e no paraíso. Os ultimos momentos da vida são demasiadamente preciosos para serem desperdiçados em pensamentos terrestres. É na morte que se acaba a corôa dos escolhidos, porque é então que se recolhe a maior somma de merecimentos, acceitando os soffrimentos e a morte com resignação e amor.

Semelhantes sentimentos, porém, não os poderá ter na morte quem não os tiver excitado durante a vida. Com este fim, pessoas devotas teem por habito renovarem todos os mezes a protestaçoão da boa morte com os actos christãos de fé, esperança e caridade, com a confissão e communhão, como se já estivessem no leito de morte, proximas a sahirem deste mundo. Oh, como esta pratica nos ajudará a caminharmos bem, a nos desprendermos do mundo e morrer-mos de boa morte! *Beatus ille servus, quem, cum venerit dominus eius, inveniet sic facientem*<sup>1</sup>— «*Bemaventurado aquelle servo a quem seu senhor, quando vier, encontre a fazer isto*».

<sup>1</sup> Matth. 24, 46.

Quem espera a toda a hora a morte, ainda que esta venha subitamente, não pode deixar de morrer bem. Ao contrario, o que se não faz na vida, é difficillimo fazel-o na morte. — A grande serva de Deus, irmã Catharina de Santo Alberto, da ordem de Santa Theresa, estando para morrer, gemia e dizia: Minhas irmãs, não é o medo da morte que me faz gemer, porque ha vinte e cinco annos que a estou esperando; gemo por vêr tantas pessoas illudidas, que vivem no peccado, e esperam, para se reconciliarem com Deus, a hora da morte, em que eu com difficuldade posso pronunciar o nome de Jesus.

II. Examina-te, meu irmão, e ve se tens o coração apegado a alguma cousa terrestre: a alguma pessoa, a algum posto, a alguma casa, a alguma riqueza, a alguma sociedade, a alguns divertimentos, e lembra-te que não és eterno. Tudo terás de deixar um dia, e talvez em breve. Porque queres então ficar agarrado a esses objectos com risco de morreres cheio de inquietações? Offerece desde já tudo a Deus, estando disposto a privar-te de tudo, quando lhe agradar.

Se não tens ainda escolhido o estado de vida, toma o que na hora da morte quizeras ter escolhido e que te deixará morrer mais contente. Se já o escolheste, faze agora o que então quizeras ter feito no teu estado. Faze como se cada dia fosse o ultimo de tua vida e cada acção a ultima que praticas: a ultima oração, a ultima confissão, a ultima communhão. Imagina, numa palavra, a cada hora que já estás no leito da morte, ouvindo a intimação: *proficiscere de hoc mundo* — «*parte deste mundo*», e por isso repete muitas vezes a protestaão para a boa morte, dizendo:

Ó meu Deus, só poucas horas me restam; nellas Vos quero amar quanto possa na vida presente, para mais Vos amar na outra. Pouco tenho que Vos offerecer; offereço-Vos os meus padecimentos e o sacrificio da minha vida, em união com o sacrificio que Jesus Christo Vos offereceu

por mim na cruz. Senhor, as penas que soffro são poucas e leves em comparação com as que mereci; taes como são, acceito-as em testemunho do amor que Vos tenho. Resigno-me a todos os castigos que me queirais infligir nesta vida e na outra, comtanto que Vos possa amar na eternidade. Castigae-me tanto quanto Vos approuver, mas não me priveis do vosso amor. Sei que não merecia mais amar-Vos, por ter tantas vezes desprezado o vosso amor; mas Vós não podeis repellir una alma arrependida. Pezame, ó meu supremo Bem, de Vos haver offendido. Amovos de todo o coração e em Vós ponho toda a minha confiança. A vossa morte, ó Redemptor meu, é a minha esperança. Deposito a minha alma em vossas mãos chagadas. — Maria, minha querida Mãe, soccorrei-me nesse grande momento. Desde já vos entrego o meu espirito: dissei a vosso Filho que se apiede de mim. A vós me recommendo, livrae-me do inferno<sup>1</sup>.

### TERÇA-FEIRA.

#### Efeitos que em nós produz a divina graça.

*Ininitus thesaurus est hominibus; quo qui usi sunt, participes facti sunt amicitiae Dei* — «Ella é um thesouro infinito para os homens; do qual os que usaram teem sido feito participantes da amizade de Deus».

*Summario.* Porque havemos de ter inveja dos grandes do mundo? Se estamos na graça de Deus, participamos da sua propria natureza; somos, por assim dizer, um com elle e de momento a momento podemos adquirir thesouros immensos de merecimentos para a eternidade. A nossa alma é então tão bella aos olhos do Senhor, que põe nella a sua complacencia. Tudo isto Jesus Christo nol-o mereceu pela sua Paixão; e por isso devemos prestar-lhe continuas acções de graças.

I. No dizer de Santo Thomaz de Aquino, o dom da graça é superior a todos os dons que uma creatura possa

<sup>1</sup> O devoto leitor que desejar uma protestaão mais extensa, como Santo Affonso costumava fazer cada mez, achal-a-á no Appendice do vol. III, entre as meditações de reserva.

receber, porque a graça é a participação da propria natureza de Deus. Já antes tinha São Pedro dito o mesmo: *Ut per haec (promissa) efficiamini divinae consortes naturae*<sup>1</sup>— «Para que por ellas (as promessas) vos torneis participantes da natureza divina». Tal é a dignidade que Jesus Christo nos mereceu pela sua paixão: elle nos communicou o mesmo resplendor que recebeu de Deus<sup>2</sup>. Numa palavra, quem está na graça de Deus, forma, de certo modo, uma pessoa com Deus: *Unus spiritus est*<sup>3</sup>— «É um espirito com elle». E, como disse o Redemptor, na alma que ama a Deus, vem habitar a Santissima Trindade: *Ad eum veniemus, et mansionem apud eum faciemus*<sup>4</sup>— «Viremos a elle, e faremos nelle morada».

É tão bella aos olhos de Deus a alma em estado de graça, que elle proprio lhe faz o elogio: *Como és formosa, amiga minha, como és formosa!*<sup>5</sup> Parece que Deus não pode apartar della os olhos, nem cerrar os ouvidos a nenhum dos seus pedidos: *Oculi Domini super iustos, et aures eius ad preces eorum*<sup>6</sup>— «Os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos abertos aos rogos delles». Dizia Santa Brigida que nenhum homem poderia ver a belleza de uma alma na graça de Deus, sem morrer de alegria. E Santa Catharina de Sena, tendo visto uma alma assim, affirmou que de boa mente daria a vida para que nunca aquella alma perdesse tamanha belleza. Por isso a mesma Santa beijava a terra que os sacerdotes pisaram, pensando que pelo seu ministerio as almas eram collocadas na graça de Deus.

Além disso, que thesouros de merecimentos não pode ajuntar a alma em estado de graça! Cada instante pode adquirir uma gloria eterna, porquanto, como diz Santo

<sup>1</sup> 2 Petr. 1, 4.<sup>2</sup> Io. 17, 22.<sup>3</sup> 1 Cor. 6, 17.<sup>4</sup> Io. 14, 23.<sup>5</sup> Cant. 4, 1.<sup>6</sup> Ps. 33, 16.

Thomaz, qualquer acto de amor produzido pela alma merece um paraizo aparte.

Porque temos então inveja dos grandes do mundo? Estando na graça de Deus, podemos adquirir continuamente grandezas muito mais altas no céu.

II. A paz de que ainda na terra goza a alma em estado de graça, só pode ser comprehendida por aquelle que a provou: *Gustate et videte, quoniam suavis est Dominus*<sup>1</sup>— «Provae e vede quão suave é o Senhor». Não pode deixar de ser cumprida a palavra do Senhor: *Gozam muita paz os que amam a divina lei*<sup>2</sup>. A paz do que vive unido com Deus, excede todas as doçuras que nos podem advir dos sentidos ou do mundo: *Pax Dei quae exsuperat omnem sensum*<sup>3</sup>.

Ó meu Jesus, Vós sois o bom pastor que se deixou matar para nos dar a vida, a nós, vossas ovelhas. Quando eu fugia de Vós, não deixastes de correr atrás de mim e de me procurar; recebei-me, agora, que Vos procuro e que volto arrependido a vossos pés. Restitui-me a graça, que miseravelmente perdi por minha culpa. De todo o coração me arrependo e quizera morrer de dôr, quando penso nas innumeradas vezes que Vos voltei as costas. Perdoae-me pelos merecimentos da morte cruel que por mim padecestes na cruz.

Prendei-me com os doces laços do vosso amor e não permittais que outra vez me afaste de Vós. Dae-me forças para soffrer com paciencia todas as cruces que me envieis, visto ter merecido as penas eternas do inferno. Fazei que abrace com amor os desprezos que me possam vir dos homens, visto ter merecido estar eternamente sob os pés dos demonios. Fazei, numa palavra, com que obedeça em tudo ás vossas inspirações e vença, por vosso amor, qualquer respeito humano.— Resolvido estou a servir de

<sup>1</sup> Ps. 33, 9.<sup>2</sup> Ps. 118, 165.<sup>3</sup> Phil. 4, 7.

hoje em diante sómente a Vós. Digam os outros o que quizerem; eu quero amar sómente a Vós, meu Deus amabilissimo, só a Vós quero agradecer; mas dae-me o vosso auxilio sem o qual nada posso. Amo-Vos, † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*, de todo o coração, e confio em vosso Sangue. — Maria, minha esperança, ajudae-me com as vossas orações. Glorio-me de ser vosso servo, e vós vos gloriaes de salvar os peccadores que a vós recorrem; soccorrei-me, pois, e salvae-me. (II 87.)

#### QUARTA-FEIRA<sup>1</sup>.

### Da dignidade de São José, Esposo da Virgem Maria.

Iacob autem genuit Ioseph, virum Mariae, de qua natus est Iesus — «Jacob gerou a José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus» (Matth. 1, 16).

*Summario.* Para formarmos uma idea da dignidade de São José, basta ponderarmos que, na qualidade de esposo de Maria e chefe da sagrada Familia, tinha verdadeiros direitos sobre a Mãe de Deus e seu divino Filho, que assumiram a obrigação de lhe obedecer, e lhe obedeceram em tudo. Quanto devemos, pois, honrar áquelle a quem Deus honrou tanto! Quanto devemos confiar na efficacia da sua protecção! — E tu, és-lhe realmente devoto?... Recorres promptamente a elle em tuas necessidades?

I. Considera em primeiro logar a dignidade de São José por ser esposo de Maria. Nesta qualidade adquiriu o direito de lhe dar ordens, e Maria, na qualidade de esposa, assumiu a obrigação de obedecer a São José. O humillimo São José nunca se serviu de mandos para com a santa Virgem, mas sómente de pedidos, por venerar nella a grande santidade e a dignidade de Mãe de Deus. A hu-

<sup>1</sup> Os devotos de São José acharão outras meditações sobre as virtudes e grandeza de São José no Appendice n. III. Poderão servir para as outras quartas-feiras de março.

millima Esposa, porém, entre todas as creaturas a mais humilde, considerava sempre aquelles pedidos como outras tantas ordens. — Ó Maria, ó José, ó Esposos santissimos, que por vossa grande humildade vos fizestes tão amados de Deus, supplico-vos que me alcanceis o perdão de todos os meus actos de soberba, e a graça de soffrer d'aqui por diante com paciencia todos os desprezos e injurias que me vierem da parte dos homens, porquanto hei merecido ser pisado aos pés dos demonios no inferno.

Considera em segundo logar a alta dignidade de São José por lhe ser conferido por Deus o officio de pae de Jesus Christo: *Et erat subditus illis*<sup>1</sup> — «*E era-lhes submisso*». Quem é que estava submisso? O Rei do mundo, o Filho de Deus e tambem verdadeiramente Deus todopoderoso, eterno, perfeito, em tudo igual ao Pae. Este é quem na terra quiz estar submisso a São José. Por si mesmo não tinha José autoridade sobre Jesus, por não ser o pae verdadeiro, mas tão sómente o pae putativo. Como esposo, porém, e chefe de Maria, foi o chefe tambem de Jesus Christo, emquanto homem, por ser o fructo das entranhas de Maria. Quem é dono de uma arvore, o é tambem dos fructos.

Eis porque a Beata Virgem o chamou pae de Jesus: *Pater tuus et ego dolentes quaerebamus te*<sup>2</sup> — «*Eu e teu pae angustiados te procurámos*».

Foi portanto a São José, como chefe daquella pequena Familia, que coube o officio de mandar, e a Jesus o de obedecer; de sorte que Jesus nada fazia, não se movia, não tomava alimento nem repouso, senão segundo as ordens de José. Ó dignidade ineffavel!

II. Devemos honrar muito áquelle a quem Deus mesmo tanto tem honrado. E grande confiança devemos pôr na

<sup>1</sup> Luc. 2, 51.

<sup>2</sup> Luc. 2, 48.

protecção de São José, que viu nesta terra o Senhor do mundo submisso ás suas ordens. Escreve Santa Theresa: «O Senhor nos quiz dar a entender que, assim como na terra quiz ficar submisso a São José, assim faz agora no céu tudo o que o Santo lhe pede.»

Meu santo Patriarcha, pela grande reverencia que, como a seu esposo, vos teve Maria, rogo-vos que me recomendeis a ella, e me alcanceis a graça de ser o seu verdadeiro e fiel servo até á morte. E pela submissão que na terra vos mostrou o Verbo incarnado, obtende-me a graça de lhe obedecer e de amal-o perfeitamente. No céu Jesus se compraz em conceder todas as graças que vós pedis em favor daquelles que a vós se recommendam. Eu tambem, miseravel como sou, me recommendo a vós, escolho-vos por meu advogado especial e prometto honrar-vos cada dia com algum obsequio particular. Meu Pae, São José, por piedade, alcançae-me aquella graça que vós sabeis ser mais util á minha alma, e especialmente a virtude da santa pureza.

«Sim, glorioso São José, pae e protector das virgens, guarda fiel, a quem Deus confiou Jesus, a mesma innocencia, e Maria, a virgem das virgens, eu vos peço e conjuuro por Jesus e Maria, este duplo deposito a vós tão caro, com vosso efficaz auxilio dae-me conservar meu coração isento de toda mancha, e que, puro e casto, sirva constantemente a Jesus e Maria em perfeita castidade.»<sup>1</sup> — E vós, ó Mãe de Deus e minha Mãe Maria, pela santa humildade e obediencia com que executastes tudo que vosso santo Esposo José vos pedia, alcançae-me de Deus a graça da santa humildade e da perfeita obediencia a seus preceitos divinos<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Indulg. de 100 dias.

<sup>2</sup> Esta meditação, embora não se ache nas obras completas de Santo Affonso, é todavia do santo Doutor.

## QUINTA-FEIRA.

### Jesus presente nos altares para ser accessivel a todos.

Venite ad me omnes, qui laboratis et onerati estis; et ego reficiam Vos — «Vinde a mim todos os que estais cansados e carregados, e eu vos alliviarei» (Matth. 11, 28).

*Summario.* Nesta terra não é permittido a todos os subditos falar ao principe. O mais que os pobres podem esperar, é falar-lhe por meio de terceira pessoa. Não é assim com o Rei de céu, que está no Santissimo Sacramento. Com este pode falar quem o deseje, e sem acanhamento. Procuremos portanto ir muitas vezes á sua audiencia e expor-lhe todas as nossas necessidades. Peçamos-lhe particularmente que desligue o nosso coração de todas as cousas terrestres, e o encha do seu santo amor.

I. Dizia Santa Theresa que nesta terra não é permittido a todos os subditos falar a seu principe. O mais que os pobres podem esperar é falar-lhe por meio de terceira pessoa. Mas para conversar comvosco, ó Rei do céu, não se precisa de terceira pessoa; quem quizer, pode achar-Vos no Santissimo Sacramento, e falar-Vos á vontade e sem acanhamento. Por isso a mesma Santa dizia que Jesus Christo velou a sua majestade sob as apparencias do pão, para nos inspirar mais confiança e nos tirar todo o temor de nos aproximarmos d'elle.

Ah! parece que lá dos altares Jesus ainda cada dia exclama e diz: *Venite ad me omnes, qui laboratis et onerati estis, et ego reficiam vos* — «Vinde a mim todos os que estais cansados e carregados, e eu vos alliviarei». Vinde a mim, vós pobres, vinde enfermos, vinde attribulados, vinde justos e peccadores; em mim achareis o remedio para todos os vossos males e afflicções. O que Jesus Christo deseja, é consolar a quem a elle recorre. Permanece presente sobre os altares tanto de dia como de noite para ser accessivel a todos e communicar a todos as suas graças.

Por isso os santos achavam na terra tão grande satisfacção em estar na presença de Jesus sacramentado, que

os dias e noites se lhes affiguravam como instantes. A condessa de Faria, depois de entrada na ordem de Santa Clara, nunca se fartava de ficar no coro a visitar o Santissimo Sacramento. Perguntada uma vez o que fazia tanto tempo diante do santo Tabernaculo, respondeu que eram tão grandes as delicias que nisso gozava, que queria ficar alli toda a eternidade. — São João Francisco Regis, depois de passar o dia no confessorio ou no pulpito, passava as noites na igreja, e achando-a alguma vez fechada, deixava-se ficar á porta exposto ao frio e ao vento, para ao menos de longe fazer companhia a seu amado Senhor. São Philippe Neri exclamava á vista do Santissimo Sacramento: «Eis ahi o meu amor! eis ahi todo o meu amor!» Ah! se Jesus Christo fosse tambem todo o nosso amor, a nós tambem os dias e noites passadas na sua presença se nos affiguriariam como instantes!

II. Em todas as vossas necessidades particulares, como no tomar ou dar conselho, nos perigos, nas afflicções, enfermidades e tentações, especialmente nas contra a pureza, recorrei sempre a Jesus sacramentado, e não podendo fazel-o de corpo, fazei-o pelo menos em espirito. Achando-vos diante do santo Tabernaculo, dizei muitas vezes com São Philippe Neri: «Eis ahi o meu amor! eis ahi todo o meu amor!»

Sim, meu amado Redemptor, só a Vós quero amar; quero que sejais o unico amor de minha alma. Sinto-me morrer de dôr á lembrança de ter outr'ora amado as creaturas e minhas satisfacções proprias mais que a Vós, e de ter virado as costas a Vós, ó Bem infinito. Vós porém, para não me vêdes perecer, me supportastes com tanta paciencia, e em vez de me punirdes, me feristes o coração com tantas settas de amor, de sorte que não pude mais resistir ás vossas finezas e me dei todo a Vós. Vejo que me quereis inteiramente para Vós. Mas já que o quereis, fazei-o; porquanto a Vós pertence fazer que assim seja.

Livrae-me de todo o apego á terra e a mim mesmo, e fazei com que eu procure agradar sómente a Vós, não pense senão em Vós, não fale senão de Vós, e não deseje senão arder de amor para comvosco, viver e morrer por Vós. Ó amor de meu Jesus, vem e apodera-te de todo o meu coração e expelle delle todo o amor que não é para Deus. Amo-Vos, ó Jesus sacramentado, amo-Vos, minha vida, meu thesouro, meu amor, meu tudo. — Ó Maria, minha esperança, rogae por mim e dae-me ser todo de Jesus. (II 402.)

## SEXTA-FEIRA.

### Commemoração do sagrado Sudario de Nosso Senhor Jesus Christo.

Et depositum (corpus) involvit sindone — «Tendo descido (o corpo), amortalhou-o num lençol» (Luc. 23, 53).

*Summario.* Para que estivessemos sempre lembrados de seu amor, quiz Jesus Christo deixar a sua sagrada effigie estampada no santo Sudario. Não faltam na vida de Jesus feitos gloriosos cuja imagem nos podia deixar. Sendo, porém, a côr rubra da Paixão a mais apropriada para representar o amor, deixou de parte todos os demais factos da sua vida, e quiz representar perante nós o *Homem das dôres*, afim de que nos fosse tanto mais amavel, quanto mais desfigurado. Amol-o, pois, de todo o coração e sofframos de boa mente alguma cousa por seu amor.

I. «Duas cousas», escreve Cicero, «fazem conhecer um amigo: fazer-lhe bem e soffrer por elle; e esta ultima cousa é a maior prova de um verdadeiro amor.» Deus já tinha feito brilhar o seu amor para com os homens, em grande numero de beneficios; mas, diz São Pedro Chrysologo, julgou muito pouco para seu amor, sómente fazer-lhes bem, se não achasse outro modo de lhe mostrar quanto o amava, soffrendo e morrendo por elle, como fez tomando a natureza humana. Por isso escreve o Apostolo São Paulo, que a morte de Jesus Christo pela salvação

dos homens demonstrou até onde chegava o amor de Deus para conosco, as suas miseráveis creaturas: *Apparuit benignitas et humanitas Salvatoris nostri Dei*<sup>1</sup>— «*Appareceu a benignidade e o amor de Deus, nosso Salvador*».

Afim de que sempre nos lembrássemos deste seu excesso de amor, depois de consummada a Redempção do genero humano, quiz deixar-nos a sua imagem estampada no Sudario em que o envolveram depois da morte. Não faltavam, de certo, na vida de Jesus mil feitos gloriosos, cuja representação nos podia deixar, taes como sejam a adoração dos Magos, a transfiguração no Thabor, a resurreição de Lazaro, a multiplicação dos pães e mais outros. Mas, no dizer de São Bernardo, porque «a côr rubra da Paixão é a mais appropriada para representar o grau supremo e incomparavel de amor, Jesus deixou de parte todo o facto glorioso, para se nos representar no estado de miseria predito por Isaias: Como homem de dôres, objecto de desprezo e o ultimo dos homens, ferido por Deus e humilhado, como um leproso, o mais miseravel dos filhos dos homens, coberto de chagas desde a cabeça aos pés, maltratado e desfigurado, até não ter mais parecença de homem: *unde nec reputavimus eum*<sup>2</sup>.

Ah, meu amantissimo Senhor, em vista de tantos testemunhos do vosso amor, quem poderá deixar de Vos amar? Tinha razão Santa Theresa, ó meu amabilissimo Jesus, de dizer que, quem não Vos ama, prova que não Vos conhece.

II. O Padre Segneri junior aconselhou a uma sua confessada, escrevesse ao pé do Crucifixo estas palavras: *Eis ahi como se ama!* Parece que é isso tambem o que pelo sagrado Sudario Jesus Christo quer dizer a cada um de nós, particularmente quando, para evitar algum incom-

<sup>1</sup> Tit. 3, 4.

<sup>2</sup> Is. 53, 3.

modo, abandonamos o bem que mais lhe agrada, e chegamos talvez a renunciar á sua graça: Eis ahi como se ama!— Com razão dizia São Francisco de Sales: «Todas as chagas do Redemptor são outras tantas boccas que nos dizem que devemos soffrer por amor d'elle; e a sciencia dos santos consiste em soffrer constantemente por Jesus.»

Amemos, pois, a Jesus (assim nos exhorta o amante Santo Agostinho), amemos a Jesus ao menos por gratidão, amemos de todo o coração ao Esposo celeste, que nos deve ser tanto mais querido e acceito, quanto mais desfigurado se nos mostra. Devemos patentear este nosso amor soffrendo de boa vontade alguma cousa por Jesus, acceitando com resignação o que elle mesmo nos envia para nosso bem.

Ó meu amado Salvador Jesus! vejo-Vos todo coberto de chagas; fito o vosso rosto, já não mais bello, mas todo horrendo de vêr e manchado de escarros e sangue. Quanto mais desfigurado Vos vejo, tanto mais bello Vos acho e digno de amor. Que são estas chagas e contusões, senão signaes de vosso amor e de vossa ternura para commigo? Quizestes ser maltratado assim para tornar bella a minha alma e limpal-a das manchas do peccado. Agradeço-Vos, meu Senhor; peza-me de ter-me ajuntado aos algozes para Vos maltratar. Acceito em espirito de penitencia todas as cruces que queirais enviar, e prometto amar-Vos sempre de todo o meu coração. Ajudae-me com a vossa graça a ser-Vos fiel. «Ó meu Deus, Vós, que deixastes os vestigios da vossa paixão no santo Sudario, no qual José de Arimathea envolveu o vosso sacratissimo Corpo: concedei-me, propicio, que pelos merecimentos de vossa morte e sepultura chegue á gloria da resurreição.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor do Coração afflictissimo de Maria. (\*I 544.)

<sup>1</sup> Or. fest. curr.

## SABBADO.

## Maria Santissima, modelo de amor para com Deus.

Ego Mater pulchrae dilectionis — «Eu sou a Mãe do bello amor» (Ecclus. 24, 24).

*Summario.* O fogo de amor em que ardia o Coração da Santissima Virgem, foi tão vehemente, que ella não repetia os actos de amor, como fazem os outros santos, mas por um privilegio singular amou a Deus sempre actualmente com um continuo acto de amor. Mas se Maria amou e ama tanto a seu Deus, certamente ella não exige outra cousa de seus devotos, senão que o amem tambem. Como é que tu o amas? Se por ventura te sentes frio, chega-te com confiança a tua amada Mãe e roga-lhe que te faça seu semelhante.

I. Deus, que é amor, veiu ao mundo para accender em todos a chamma do seu divino amor; mas nenhum coração ficou tão abrasado como o Coração de sua Mãe, o qual, sendo todo puro dos affectos terrenos, estava todo disposto para arder neste santo fogo. Por isso o Coração de Maria se tornou todo fogo e chammas, como se lê nos Canticos sagrados: *Lampades eius, lampades ignis atque flammaram*<sup>1</sup> — «As suas lampadas são umas lampadas de fogo e de chammas». Fogo, ardendo interiormente, como explica Santo Anselmo, e *chammas*, resplandecendo para fóra com o exercicio das virtudes.

Revelou a propria Maria a Santa Brigida, que neste mundo ella não teve outro pensamento, outro desejo, nem outro gosto senão Deus. Eis porque a sua alma bemdita, absorta sempre nesta terra na contemplação de Deus, fazia innumerados actos de amor. Ou, para melhor dizer, como escreve Bernardino de Bustis, Maria não multiplicava os actos de amor, como fazem os outros santos; mas, por um privilegio singular, ella amou a Deus actualmente com um continuo acto de amor. Qual aguia real sempre tinha

<sup>1</sup> Cant. 8, 6.

os olhos fixos no divino Sol, de maneira (diz São Pedro Damiano) que nem as acções da vida lhe impediam o amor, nem o amor lhe impedia a acção.

Accrescentam Santo Ambrosio, São Bernardino e outros, que nem mesmo o somno interrompia o acto de amor da Santissima Virgem; de modo que podia verdadeiramente dizer com a sagrada Esposa: *Ego dormio, et cor meum vigilat*<sup>1</sup> — «Eu durmo e o meu coração vêla». Foi figura de Maria o altar propiciatorio, no qual nunca se extinguia o fogo, nem de dia, nem de noite. Numa palavra, affirma o Bemaventurado Alberto Magno que Maria foi cheia de tão grande amor, que quasi não podia caber mais amor numa pura creatura terrestre. Os proprios seraphins podiam descer do céu, para aprenderem no Coração de Maria como se deve amar a Deus. No reino ceeste ella só, entre todos os santos, pode dizer a Deus: Senhor, se não Vos amei quanto mereceis, ao menos amei-Vos quanto me foi possivel.

II. Já que Maria ama tanto a seu Deus, não ha certamente cousa alguma que ella exija tanto de seus devotos como que o amem igualmente. É o que a divina Mãe disse á Bemaventurada Angela de Foligno, num dia em que esta tinha commungado; é o que ella disse tambem a Santa Brigida: «Filha, se queres captivar o meu amor, ama o meu Filho.»

Pergunta Novarino, porque a Santa Virgem, á imitação da Esposa dos Cantares, rogava aos anjos que fizessem saber ao seu Senhor o grande amor que lhe consagrava, dizendo: *Adiuro-vos... ut nuntietis ei, quia amore langueo*<sup>2</sup> — «Eu vos conjuro... que lhe façais saber que estou enferma de amor?» Por ventura não sabia Deus quanto ella o amava? Com certeza sabia-o, responde o autor sobredito, que a Virgem quiz fazer patente a nós o seu

<sup>1</sup> Cant. 5, 2.

<sup>2</sup> Cant. 5, 8.

amor; afim de que, assim como ella estava ferida de amor, nos infligisse a mesma ferida: *Ut vulnerata vulneret*. Porque foi toda fogo em amar a Deus, por isso, como diz São Boaventura, abrasa e torna seus semelhantes todos os que a amam e a ella se avisinham. Pelo que Santa Catharina de Sena chamava a Maria Santissima *portatrix ignis*: a portadora do fogo do amor divino. Se queremos também arder nesta beata chamma, procuremos sempre avisinhar-nos a nossa Mãe santissima com supplicas e affectos.

Ah, Rainha do amor, Maria! sois vós, no dizer de São Francisco de Sales, a mais amavel, a mais amada e a mais amante de todas as creaturas. Ah, minha Mãe! vós, que ardestes sempre e toda em amor a Deus, dignae-vos dar-me ao menos uma faisca desse amor. Rogastes a vosso Filho por aquelles esposos aos quaes faltava o vinho: *Vinum non habent*<sup>1</sup> — «Elles não teem vinho»: não rogareis por nós a quem falta o amor a Deus, ao qual temos tanta obrigação de amar? Dizei sómente: *Amorem non habent* — «Elles não teem amor», e alcançar-nos-eis o amor. Outra graça não vos pedimos senão esta. Ó minha Mãe! por quanto amaes a Jesus, attendei-nos, rogae por nós. (\*I 258.)

### TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA.

#### O demonio mudo e as confissões sacrilegas<sup>2</sup>.

Erat (Iesus) eiciens daemonium, et illud erat mutum — «Estava (Jesus) expellindo um demonio, e elle era mudo» (Luc. II, 14).

*Summario.* O demonio mudo de que fala o Evangelho, significa o falso pejo com que o espirito infernal, depois de seduzir o christão a offender seu Deus, procura fazel-o occultar o peccado na confissão. Ah, quantas

<sup>1</sup> Io. 2, 3.

<sup>2</sup> Esta meditação pode ser lida utilmente em Collegios, Congregações, etc. Quem quizer fazer uma meditação particular neste domingo, acha-a entre as meditações de reserva, Appendice n. V.

almas caem todos os dias no inferno por este ardil diabolico! Meu irmão, se jamais o demonio te vier tentar assim, pensa que, se é vergonhoso offender a Deus tão bom, não o é o confessar o peccado commettido e o livrar-se delle. Quantos santos são venerados sobre os altares, que até fizeram uma confissão publica!

I. O demonio mudo de que fala o Evangelho, é o falso pejo com que o espirito infernal procura fazer-nos calar na confissão os peccados commettidos, depois de primeiro nos ter cegado para não vêmos o mal que commetemos e a ruina que nos preparamos offendendo a Deus. — Com effeito, exclama São João Chrysostomo, o demonio faz em todas as cousas o contrario do que Deus faz. O Senhor poz vergonha no peccado, para que o não commettamos; mas depois de o havermos commettido, anima-nos a confessal-o, promettendo o perdão a quem se accusa. O demonio, ao contrario, inspira confiança ao peccador com a esperanza do perdão; mas commettido o peccado, cobre-o de vergonha, para que se não confesse.

Por este ardil diabolico, oh, quantas almas já fôram precipitadas e ainda se precipitam cada dia no inferno! Sim, porque os miseraveis convertem em veneno o remedio que Jesus Christo nos preparou com seu preciosissimo sangue, e ficam presas com uma dupla cadeia, commettendo depois do primeiro peccado outro mais grave: o sacrilegio.

Irmão meu, se por desgraça a tua alma está manchada pelo peccado, escuta o que te diz o Espirito Santo: *Pro anima tua ne confundaris dicere verum*<sup>1</sup>. Sabe, diz elle, que ha duas qualidades de vergonha; debes fugir daquella que te faz inimigo de Deus, conduzindo-te ao peccado; mas não da que se sente ao confessal-o e te faz receber a graça de Deus nesta vida e a gloria do paraiso na outra.

<sup>1</sup> Ecclus. 4, 24.

Se, pois, te queres salvar, não te envergonhes de fazer uma boa confissão; aliás a tua alma se perderá. As feridas gangrenosas levam á morte, e taes são os peccados calados na confissão; são chagas da alma que se gangrenáram.

II. *Meu filho, vergonhoso é o entrar nesta casa, mas não o sahir della.* Assim falou Socrates a um seu discipulo que não quiz ser visto ao sahir de uma casa suspeita. É o que digo tambem áquelles que, depois de commetterem um peccado grave, teem pejo de o confessar. Meu irmão, cousa vergonhosa é offender a um Deus tão grande e tão bom; mas não o é confessarmos o peccado commettido e livrar-nos delle. Foi por ventura cousa vergonhosa para Santa Maria Magdalena o confessar em publico aos pés de Jesus Christo, que era uma mulher peccadora? Foi motivo de pejo confessar-se uma Santa Maria Epypciaca, uma Santa Margarida de Cortona, um Santo Agostinho, e tantos outros penitentes, que algum tempo tinham sido grandes peccadores? Por meio de sua confissão fizeram-se santos.

Animo, pois, meu irmão, animo! (Falo a quem commetteu a falta de occultar por vergonha um peccado.) Tem animo e dize tudo a um confessor. Dá gloria a Deus, e confunde o demonio que, como diz o Evangelho, *quando sahio do homem, anda por logares secos, buscando repouso, e não o acha.*—Porém, depois de te teres confessado bem, prepara-te para novos e mais violentos assaltos da parte do inimigo infernal. Ai de quem o deixa entrar novamente, depois de o haver expulso! *Et fiunt novissima hominis illius peiora prioribus*—«O ultimo estado do homem virá a ser peior do que o primeiro».

Ó meu amabilissimo Jesus! illuminae o meu espirito, afim de que nunca mais me deixe obcecar pelo espirito maligno a commetter de novo o peccado. Peza-me de Vos haver offendido, e proponho com a vossa graça antes

morrer que tornar a offender-Vos. Mas, se por desgraça recahir, dae-me força para sempre vencer o demonio mudo e confessar-me sinceramente ao vosso ministro. «Peço-Vos, Deus todo-poderoso, que attendais propicio ás minhas humildes supplicas, e que em minha defeza estendais o braço de vossa majestade.»<sup>1</sup> † *Doce Coração de Maria, sede minha salvação.* (\*III 413.)

OUTRA MEDITAÇÃO PARA O MESMO DOMINGO.

**Estado miseravel dos que recaem no peccado.**

*Et fiunt novissima hominis illius peiora prioribus*—«E o ultimo estado daquelle homem virá a ser peior do que o primeiro» (Luc. 11, 26).

*Summario.* Meu irmão, já que resolveste dar-te todo a Deus, e já o executaste, não creias que as tentações tenham terminado. Antes, mais do que nunca, prepara-te para travar combate com o demonio, que, como diz Jesus Christo, buscando repouso e não o achando, redobra os esforços para tornar a entrar na alma donde foi expulso. Desgraçado de quem torna a cahir depois de se ter levantado! Irá enfraquecendo cada vez mais; Deus retirará a sua mão com as graças; e assim o fim de tal homem será peior do que o principio.

I. Meu irmão, já que resolveste dar-te todo a Deus, e assim o executaste, não acredites que se tenham acabado as tentações. Escuta o que te diz Jesus Christo no Evangelho de hoje: «Quando o espirito immundo sahio do homem, anda por logares desertos, buscando repouso; e não a achando, diz: Voltarei para a casa donde sahi. E quando chega, acha-a varrida e adornada. Vae então, e toma comsigo outros sete espiritos peiores do que elle, e, entrando na casa, fazem nella habitação. E o ultimo estado daquelle homem virá a ser peior do que o primeiro.»

Com isto o Senhor nos quer dizer que, quanto mais uma alma procura unir-se a Deus e servil-o, tanto mais contra

<sup>1</sup> Or. Dom. curr.

elle se enfurece o inimigo, e procura entrar na alma donde foi desterrado. Se o consegue, não entra mais sósinho, mas traz companheiros consigo, para melhor se aquartelar, e assim a segunda ruina da misera alma será peior do que a primeira.

Diz Santo Thomaz que todo o peccado, ainda que tenha sido perdoado, deixa sempre a ferida causada pela culpa. Se portanto se junta outra ferida á antiga, fica a alma tão enfraquecida, que para se levantar precisará de uma graça especial. Por outra parte, Deus não concederá facilmente semelhante graça a um ingrato, que, depois de ser chamado com tão grande amor, e admittido á sua amizade, depois de assentar-se á Mesa eucharistica para se alimentar com o Corpo sagrado de Jesus, esquecendo-se de todas estas misericordias divinas, se revolta contra elle e lhe prefere o demonio. Ah! o Senhor fica em extremo sensibilizado com tamanha ingratitude, e por isso: *Fiunt novissima hominis illius peiora prioribus* — «O ultimo estado daquelle homem virá a ser peior do que o primeiro».

II. Ai daquelle que, sendo amigo de Deus e tendo recebido muitas graças, torna a cahir e se declarar seu inimigo e escravo do demonio! — Irmão meu, afim de que te não succeda tamanha desgraça, esforça-te de toda a maneira por ficares constante na justiça e no temor, e prepara a tua alma para a tentação<sup>1</sup>. Examina novamente a tua consciencia; estuda todas as tuas paixões, especialmente a que no passado tenha sido a tua paixão dominante. Quando sentires que as inclinações más tornam a brotar em tua alma, procura abatel-as depressa pelos meios que o teu confessor te indicar, antes que ganhem força; no caso contrario serão os teus mais formidaveis inimigos.

A arma principal, porém, de que te debes servir, é a oração, porque o espirito immundo é um *campeão armado*,

<sup>1</sup> Ecclus. 2, 1.

mais robusto do que tu, e que além de uma longa experiencia tem a intelligencia e a força de anjo. Numa palavra, lembra-te que quem na tentação ora e se recomenda a Deus, certamente será vencedor; e quem não ora, será vencido e se condemnará.

Ó Jesus, meu Redemptor, pelos merecimentos de vosso sangue espero que já me haveis perdoado as offensas que Vos fiz, e que irei agradecer-Vos eternamente no paraíso. Vejo que no passado cahi e recahi miseravelmente, porque me descuidei de recorrer a Vós. Agora peço-Vos a santa perseverança e proponho pedil-a sempre, especialmente quando me vir tentado. Mas de que me valerá esta minha resolução, se Vós não me derdes a força para cumpril-a? Rogo-Vos pelos merecimentos de vossa paixão, me concedais a graça de recorrer a Vós em todas as minhas necessidades. — «Dignae-Vos, ó Deus todo-poderoso, attender ás minhas humildes supplicas, e estender em minha defeza o braço da vossa majestade.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor de vossa e minha querida Mãe Maria. (\*III 431.)

## SEGUNDA-FEIRA.

### Da verdadeira sabedoria.

Et dedit illi scientiam sanctorum — «E deu-lhe a sciencia dos santos» (Sap. 10, 10).

*Summario.* Oh, que bella sciencia, a de saber amar a Deus e salvar a alma. É esta a sciencia mais necessaria de todas, porquanto, se soubessemos tudo e não nos soubessemos salvar, nada nos aproveitaria e seriamos eternamente infelizes; ao passo que seremos eternamente bemaventurados, se soubermos amar a Deus, ainda que no mais fossemos completamente ignorantes. Quantos sabios estão no inferno! quantos, que aqui fôram ignorantes, gozam no paraíso! Que aproveitou áquelles a sua sabedoria?... que prejuizo causou a estes a sua ignorancia?

I. Compreendamos bem que os verdadeiros sabios são aquelles que sabem adquirir a graça de Deus e o paraíso.

<sup>1</sup> Or. Dom. curr.

Que bella sciencia a de amar a Deus e salvar a alma! O livro onde se ensina a salvar a alma, é de todos o mais necessario. Se soubessemos tudo e não nos soubessemos salvar, nada nos aproveitaria e seriamos para sempre desgraçados. Ao contrario, seremos eternamente felizes se soubermos amar a Deus, ainda que no mais fossemos completamente ignorantes. *Beatus qui te novit, etsi alia nescit* — «*Bemaventurado o que Vos conhece, ó Deus, embora ignore todas as outras cousas!*» exclamava Santo Agostinho.

Certo dia Frei Gil disse a São Boaventura:

— Feliz de ti, Padre Boaventura, que sabes tantas cousas, e eu pobre ignorante nada sei; tu podes ser muito mais santo do que eu.

— Escuta — respondeu-lhe o Santo, — se uma velhinha ignorante souber amar a Deus mais do que eu, ella será mais santa do que eu.

*Surgunt indocti, et rapiunt coelum* — «*Os ignorantes levantam-se e conquistam o céu*», disse Santo Agostinho. Quantos rusticos que não sabem lêr, mas sabem amar a Deus, se salvam, e quantos sabios segundo o mundo se condemnam! Aquelles, e não estes, são os verdadeiros sabios. Que grandes sabios fôram um São Pascal, um São Feliz, capuchinho, um São João de Deus, apesar de ignorarem as sciencias humanas! Que grandes sabios fôram tantos outros, que, deixando o mundo, se fôram encerrar nos claustros, ou viver nos desertos! Que grandes sabios tantos martyres, tantas virgens, que renunciaram a illustres allianças, indo morrer por amor de Jesus Christo! — Numa palavra, os que renunciam aos bens terrestres para se consagrarem a Deus, são chamados homens *desenganados*. Portanto, os que abandonam a Deus pelos bens do mundo, devem ser chamados homens *enganados*.

Irmão meu, em qual das duas phalanges te queres achar? Para que faças boa escolha, aconselha-te São João Chrysostomo que visites os cemiterios, que são as mais ex-

cellentes escolas para aprender a vaidade dos bens terrestres e a sciencia dos santos. *Proficiscamur ad sepulchra* — «*Vamos aos tumulos*». Dize-me: sabes alli distinguir quem foi rei, nobre ou litterato?

Eu por mim — accrescenta o Santo — não vejo senão um montão de ossos, de vermes e de podridão.

II. Irmão meu, se queres ser sabio, não basta conheceres a importancia de teu fim: é preciso tambem empregares os meios para o alcançares. Todos se queriam salvar e ser santos; mas como não procuram os meios, não se santificam e perdem-se. É preciso evitar as occasiões, frequentar os sacramentos, fazer oração, e mais do que tudo, gravar no coração as maximas do Evangelho, como sejam: *Quid prodest homini, si universum mundum lucretur?*<sup>1</sup> — «*Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro? É preciso perder tudo, até a vida, para salvar a alma*»<sup>2</sup>. Para seguir Jesus Christo, deve-se recusar ao amor próprio a satisfacção que deseja<sup>3</sup>. A nossa salvação consiste em fazer a vontade de Deus<sup>4</sup>. São estas as maximas e outras semelhantes, que devem frequentes vezes ser objecto da nossa meditação, se nós tambem quizermos ser verdadeiros sabios e salvar-nos.

Ó Pae das misericordias, lança um olhar sobre a minha miseria e tende piedade de mim. Illuminae-me e fazei-me conhecer o meu desvairamento passado, para o deplorar, e a vossa infinita bondade, para a amar. Ó meu Jesus: *Ne tradas bestiis animas confitentes tibi*<sup>5</sup> — «*Não entregueis ás feras as almas que Vos louvam*». Derramastes o vosso sangue para me salvar; não permittais que me torne ainda escravo do demonio, como já o fui no passado. Arrependo-me de Vos ter deixado, o supremo Bem. Amaldiçoô todos os instantes em que, por minha propria von-

<sup>1</sup> Matth. 16, 26.

<sup>2</sup> Io. 12, 25.

<sup>3</sup> Matth. 16, 24.

<sup>4</sup> Ps. 29, 6.

<sup>5</sup> Ps. 73, 19.

tade, consenti no peccado, e uno-me estreitamente á vossa santa vontade, que só deseja a minha felicidade.

Ó Padre Eterno, pelos merecimentos de Jesus Christo, dae-me a força para executar tudo o que é do vosso agrado. Deixae-me antes morrer do que oppôr-me á vossa santa vontade. Ajudae-me com a vossa graça a depositar unicamente em Vós todo o meu amor, e a desligar-me de todos os affectos, que não se referem a Vós. Amo-Vos, ó Deus de minha alma, amo-Vos sobre todas as cousas, e de Vós espero todos os bens, o perdão, a perseverança em vosso amor e o paraíso para Vos amar eternamente. — Ó Maria, pedi estas graças para mim. Vosso Filho não vos recusa nada. Esperança minha, em vós confio. (\*II 93.)

### TERÇA-FEIRA.

#### A separação dos escolhidos e dos reprobos no Juizo final.

Exibunt angeli, et separabunt malos de medio iustorum — «Sahirão os anjos e separarão os máus do meio dos justos» (Matth. 13, 49).

*Summario.* Quando todos os homens estiverem reunidos no valle de Josaphat, virão os anjos separar os reprobos dos escolhidos. Estes ficarão á direita e aquelles serão para sua confusão impellidos para a esquerda. Óh, que triste separação! Meu irmão, de que lado nos acharemos nesse dia? á direita com os escolhidos, ou á esquerda com os condemnados? Se quizermos estar á direita, deixemos o caminho que conduz á esquerda.

I. Assim que os homens tiverem resuscitado, ser-lhes-á intimado que se dirijam todos ao valle de Josaphat, para serem julgados. Quando todos estiverem alli reunidos, virão os anjos e separarão os reprobos dos escolhidos: *Exibunt angeli, et separabunt malos de medio iustorum.* Os justos ficarão á direita, e os condemnados serão impellidos para a esquerda. — Que magoa não sentiria quem fosse banido da sociedade ou da Igreja! Mas que dôr muito maior não sentirá, quando se vir expulso da com-

panhia dos Santos! *Unus assumetur, et alter relinquetur*<sup>1</sup> — «Um será tomado, e outro será desprezado». Diz São Chrysostomo que, se os reprobos não tivessem outra pena a soffrer, esta confusão já seria para elles um supplicio infernal.

Actualmente no mundo são julgados felizes os principes e os ricos; e são desprezados os santos que vivem na pobreza e humildade. Ó christãos fieis, vós que amaes a Deus, não vos affijais porque neste mundo viveis desprezados e em tribulações: *Tristitia vestra vertetur in gaudium*<sup>2</sup> — «A vossa tristeza se ha de converter em alegria». Então se dirá que vós sois os verdadeiros felizes, e tereis a honra de ser proclamados os cortezaos da côrte de Jesus Christo.

Que brilhante figura não fará então um São Pedro de Alcantara, que foi vilipendiado como apostata! um São João de Deus, que foi tratado como insensato! um São Pedro Celestino, que morreu numa prisão depois de ter abdicado o papado! Que honra receberão então tantos martyres, cruciados aqui pelos algozes! *Tunc laus erit unicuique a Deo*<sup>3</sup> — «Então cada um terá de Deus o louvor». Que horrivel figura, pelo contrario, não fará um Herodes, um Pilatos, um Nero, e tantos outros grandes da terra, agora condemnados! — Ó partidarios do mundo, espero-vos no valle de Josaphat. Ahi mudareis sem duvida de sentimentos; ahi deplorareis a vossa loucura. Infelizes! por uma curta apparição no theatro deste mundo, tendes de fazer depois o papel de condemnados na tragedia do juizo final.

II. Os escolhidos serão collocados á direita, ou antes, segundo o que diz o Apostolo, para sua maior gloria, serão elevados aos ares sobre as nuvens, para irem com os anjos ao encontro de Jesus Christo, que deve vir

<sup>1</sup> Matth. 24, 40.

<sup>2</sup> Io. 16, 20.

<sup>3</sup> I Cor. 4, 5.

do céu: *Rapiemur cum illis in nubibus, obviam Christo in aëra*<sup>1</sup>— «Seremos arrebatados com elles nas nuvens ao encontro de Christo». E os condemnados, como um rebanho de cabritos destinados ao matadouro, serão impellidos para a esquerda, esperando pelo Juiz, que virá pronunciar publicamente a condemnação de todos os seus inimigos.— Meu irmão, de que lado nos acharemos nós nesse dia? á direita com os escolhidos, ou á esquerda com os reprobos?

Ó meu amado Redemptor, ó Cordeiro de Deus, que viestes ao mundo, não para castigar, mas para perdoar os peccados: ah! perdoae-me sem demora, antes que chegue o dia em que deveis ser meu Juiz. Se eu então viesse a perder-me, á vossa vista, ó doce Cordeiro, que me tendes aturado com tanta paciencia, a vossa vista seria o inferno do meu inferno. Ah! perdoae-me, repito, sem demora. Com o socorro da vossa mão misericordiosa, fazei-me sahir do precipicio, onde me fizeram cahir os meus peccados. Arrependo-me, ó soberano Bem, de Vos ter offendido tantas vezes. Amo-Vos, ó meu Juiz, que tanto me haveis amado.

Supplico-Vos pelos meritos da vossa morte, que me deis uma graça tão efficaz, que me torne de peccador em santo. Promettestes attender a quem Vos roga: *Clama ad me et exaudiam te*<sup>2</sup>— «Clama por mim e eu te attenderei». Não Vos peço bens terrenos; peço-Vos a vossa graça, o vosso amor e nada mais. Attendei-me, ó meu Jesus, pelo amor que me dedicastes morrendo por mim na cruz. Meu amado Juiz, sou um culpado, mas um culpado que Vos ama mais que a si proprio. Tende piedade de mim!— Maria, minha Mãe, vinde depressa em meu auxilio, agora que me podeis ainda soccorrer. Não me abandonastes quando vivia esquecendo-me de vós e de Deus. Soccorrei-me, já

<sup>1</sup> 1 Thess. 4, 17.

<sup>2</sup> Jer. 33, 3.

que estou resolvido a servir-vos sempre e a nunca mais offender a meu Senhor. Ó Maria, vós sois a minha esperanza. (II 114.)

## QUARTA-FEIRA.

### Da gloria de São José, Esposo da Virgem Maria.

Qui custos est Domini sui, glorificabitur — «O que é o guarda do seu Senhor, será glorificado» (Prov. 27, 18).

*Summario.* Devemos ter por certo que a vida de São José, sob a vista e na companhia de Jesus e Maria, foi uma oração continua, cheia de fé, de confiança, de amor, de resignação e de offerecimento. Visto que a recompensa é proporcionada aos merecimentos da vida, considera quão grande será no paraíso a gloria do santo Patriarcha. Com razão se admitte que elle, depois da Bemaventurada Virgem, leva vantagem a todos os demais Santos. Por isso, quando São José quer obter alguma graça para seus devotos, não tanto pede, como de certo modo manda a Jesus e Maria.

I. A gloria que Deus confere no céu a seus Santos, é proporcionada á santidade de vida que elles levaram em terra. Para termos uma idea da santidade de São José, basta que consideremos unicamente o que diz o Evangelho: *Ioseph autem vir eius, cum esset iustus*<sup>1</sup>— «José seu esposo, como era homem justo». A expressão *homem justo* significa um homem que possui todas as virtudes; porquanto aquelle a quem falta uma dellas, não pode ser chamado justo.

Ora, se o Espirito Santo chamou a São José justo, na occasião em que foi escolhido para Esposo de Maria, avalia, que thesouros de amor divino e de todas as virtudes o nosso Santo não devia auferir dos colloquios e da continua convivencia com a sua santa Esposa, que lhe dava exemplos perfeitos de todas as virtudes. Se uma só palavra de Maria foi bastante efficaz para santificar ao Baptista e para encher Santa Isabel do Espirito Santo,

<sup>1</sup> Matth. 1, 19.

a que alturas não pensamos que deve ter chegado a bella alma de José pela convivencia familiar com Maria, da qual gozou pelo espaço de tantos annos?

Além disso, que augmento de virtudes e de meritos não deve ter adquirido São José convivendo continuamente por tantos annos com a propria santidade, Jesus Christo, servindo-o, alimentando-o e assistindo-lhe nesta terra?

Se Deus promette recompensar áquelle que por seu amor dá um simples copo de agua a um pobre, considera quão alta gloria terá dado a José, que o salvou das mãos de Herodes, lhe forneceu vestidos e alimentos, o trouxe tantas vezes nos braços e carregou com tamanho affecto. — Devemos ter por certo que a vida de São José, sob a vista e na companhia de Jesus e Maria, foi uma oração continua, cheia de actos de fé, de confiança, de amor, de resignação e de offerecimento. Se, pois, a recompensa é proporcionada aos merecimentos ajuntados na vida, considera quão grande será a gloria de São José no paraíso!

II. Santo Agostinho compara os demais Santos com estrellas, mas São José com o sol. O Padre Soares diz que é muito acceitavel a opinião que depois de Maria São José leva vantagem a todos os demais Santos em merecimento e em gloria. Donde o Ven. Bernardino de Bustis conclue que São José, de certo modo, dá ordens a Jesus e Maria quando quer impetrar algum favor para os seus devotos.

Meu santo Patriarcha, agora que gozais no céu sobre um throno elevado junto do vosso amadissimo Jesus, que vos foi submettido na terra, tende compaixão de mim, que vivo no meio de tantos inimigos, máus espiritos e más paixões, que me dão combates continuos para me fazerem perder a graça de Deus. Ah! pela felicidade que tivestes, de gozar na terra, sem interrupção, da companhia de Jesus e Maria, alcançae-me a graça de passar o resto de minha

vida sempre unido a Deus e de morrer depois no amor de Jesus e Maria, para que um dia possa ir gozar, com-vosco, da sua companhia, no reino dos bemaventurados.

E Vós, ó meu amado Jesus, meu amantissimo Redemptor, quando poderei ir gozar-Vos e amar-Vos no paraíso face a face, seguro de não Vos poder mais perder? Emquanto viver, estarei exposto a tal perigo. Ah, meu Senhor e meu unico Bem, pelos merecimentos de São José, que Vós amaes e honraes tanto no céu; pelos merecimentos de vossa querida Mãe; e mais ainda, pelos merecimentos de vossa vida e morte, pelas quaes merecestes para mim todo o bem e toda a esperanza: não permittais que em tempo algum eu me separe nesta terra de vosso amor, afim de que possa ir para a patria do amor, a possuir-Vos e amar-Vos com todas as minhas forças e nunca mais em toda a eternidade afastar-me da vossa presença e do vosso amor. (II 432.)

#### QUINTA-FEIRA.

#### Grandeza da dadiva que Jesus Christo nos fez na santissima Eucharistia.

In omnibus divites facti estis in illo — «Em todas as cousas fostes enriquecidos nelle» (1 Cor. 1, 5).

*Summario.* É tão grande a dadiva que Jesus Christo nos fez na santissima Eucharistia, que, apezar de ser poderosissimo, sapientissimo e riquissimo, não *pode*, nem *sabe*, nem *tem* para dar-nos outra mais excellente. Como é, pois, possivel que os homens, tão sensiveis a qualquer delicadeza, fiquem insensiveis a tão grande dom e paguem o seu bemfeitor com ingratição... Se nós tambem fômos no passado tão ingratos, peça-mos de todo o coração que Jesus nos perdoe.

I. Santo Agostinho, considerando a grandeza do dom que Jesus Christo nos offerece na santissima Eucharistia, ficou tão enlevado, que escreveu esta celebre sentença, que com tal dadiva Jesus esgotou, por assim dizer, os seus attributos infinitos. — Deus, assim diz o santo Doutor, é poderosissimo, e se quizesse, poderia, a um só signal seu,

crear mil mundos cada qual mais bonito. Comtudo, apesar de ser todo-poderoso, não nos pode offerecer outro dom mais precioso do que este: *Cum esset omnipotens, plus dare non potuit.* — Deus é sapientissimo, e a sua sabedoria, como diz o Real Propheta, não tem limites<sup>1</sup>. Mas com toda a sua sabedoria, não sabe achar um dom mais excellente do que a santissima Eucharistia: *Cum esset sapientissimus, plus dare nescivit.* — Deus afinal é riquissimo, e os seus thesouros são inesgotaveis. Todavia, com toda a sua riqueza não tem joia mais preciosa ou mais estimavel do que esta para nos presentear: *Cum esset ditissimus, plus dare nescivit.* — E a razão é obvia: Na santissima Eucharistia Jesus Christo nos dá não sómente a sua humanidade, senão tambem a sua divindade. Para nos offerecer, pois, outro dom mais excellente do que este, mister seria que nos desse um Deus maior do que elle mesmo; o que é impossivel.

Tinha razão Isaias em exclamar: *Notas facite adinventiones eius*<sup>2</sup> — «*Publicae, ó homens, as invenções amorosas de nosso bom Deus*». Se o Redemptor nos não tivesse feito espontaneamente este donativo, quem é que lh'o ousaria pedir? quem é que se atrevêra a dizer-lhe: Senhor, se quereis fazer-nos conhecer o vosso amor, escondi-Vos sob as especies de pão e vinho e consenti que Vos tomemos como nosso alimento? Mas o que nunca poderiam imaginar os homens, concebeu-o e cumpriu-o o grande amor de Jesus Christo. Ó prodigio de amor!

II. Santa Maria Magdalena de Pazzi costumava dizer que depois da communhão a alma pode repetir a palavra de Jesus: *Consummatum est* — «*Está consummado*». Visto que o meu Deus se me deu a si mesmo nesta communhão, elle fez um ultimo esforço de seu amor para commigo, e não tem mais nada para me dar. — Mas como é, pois, possivel que os homens, de ordinario tão sensiveis a qual-

<sup>1</sup> Ps. 145, 5.<sup>2</sup> Is. 12, 4.

quer cortezia que se lhes faz, ficam tão insensiveis ao dom inapreciavel do Santissimo Sacramento e pagam a Jesus Christo com a mais negra ingratição? — Ah! meu irmão, se no passado tu tambem foste um daquelles ingratos, pede sinceramente perdão e resolve-te a sacrificar de hoje em diante tudo por Jesus Christo, assim como elle se sacrificou todo por ti neste ineffavel mysterio.

Ó meu Jesus, o que é que Vos levou a dar-Vos inteiramente para nosso sustento? E depois deste dom, que mais Vos resta para nos obrigar a amar-Vos? Illuminae-nos, Senhor, e fazei-nos conhecer qual foi esse excesso de amor que Vos levou a transformar-Vos em alimento para Vos unirdes a nós, pobres peccadores. Mas se Vos daes inteiramente a nós, justo é que inteiramente nos dêmos a Vós. — Ó meu Redemptor, como é que pude offender-Vos, a Vós que me haveis amado tanto, e que não poudes fazer mais para ganhar o meu amor? Por mim Vos fizestes homem, por mim morrestes e Vos fizestes meu alimento. Dizei-me, que Vos restava fazer ainda?

Amo-Vos, Bondade infinita; amo-Vos, Amor infinito; † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas.* Senhor, entrae frequentes vezes na minha alma, inflamma-me inteiramente no vosso santo amor, e fazei com que tudo esqueça para só pensar em Vós e não amar senão a Vós. — Maria Santissima, rogae por mim. Com a vossa intercessão, torna-me digno de receber muitas vezes o vosso Filho sacramentado. (\*II 159.)

## SEXTA-FEIRA.

## Commemoração das cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo.

Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris — «Tirareis com alegria aguas das fontes do Salvador» (Is. 12, 3).

*Summario.* As Chagas de Jesus são aquellas bemditas fontes preditas por Isaias, das quaes podemos tirar todas as graças, se as pedimos com

fé. São fontes de *misericórdia*, fontes de *esperança*, e sobretudo fontes de *amor*; porquanto as suas aguas, ao passo que purificam a alma das manchas da culpa, abrasam-na no santo amor. Avisinhe-mos muitas vezes daquellas fontes do Salvador, para apagar a nossa sêde das graças.

I. As Chagas de Jesus Christo são aquellas bemditas fontes preditas por Isaias, das quaes podemos tirar todas as graças, se as pedimos com fé: *Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris* — «*Tirareis com alegria aguas das fontes do Salvador*».

São em primeiro lugar fontes de *misericórdia*. Jesus Christo quiz que lhe fossem traspassados as mãos, os pés e o lado sacrosanto, afim de aplacar por nós a divina justiça, e ao mesmo tempo abrir-nos um asylo seguro, no qual nos pudessemos subtrahir ás settas da ira de Deus.

Por isso, o Senhor mesmo nos anima, dizendo no Cantico dos canticos: *Vem, pomba minha, nas aberturas da pedra*<sup>1</sup>; isto é, na interpretação de São Pedro Damião: vem dentro destas minhas chagas, onde acharás todo o bem para tua alma. — Mais expressivas ainda são as palavras de que se serve na prophécia de Isaias: *Ecce in manibus meis descripsi te*<sup>2</sup> — «*Eis ahí que te gravei em minhas mãos*». Como se dissesse: Minha pobre ovelha, tem animo; não ves quanto me custaste? Eu te gravei em minhas mãos, nestas chagas que recebi por teu amor. Ellas me solicitam sempre a ajudar-te e defender-te de teus inimigos; tem, pois, amor e confiança em mim.

As Chagas de Jesus são tambem fontes de *esperança*; porquanto, como escreve São Paulo, o Senhor quiz morrer consumido pelas dôres, afim de merecer o paraíso para todos os peccadores arrependidos e resolvidos a emendar-se: *Et consummatus, factus est omnibus obtemperantibus causa salutis*<sup>3</sup> — «*E pela sua consummação foi feito autor da salvação para todos os que lhe obedecem*». — Durante uma enfermidade, São Bernardo se viu certa vez transportado

<sup>1</sup> Cant. 2, 14.<sup>2</sup> Is. 49, 16.<sup>3</sup> Hebr. 5, 9.

perante o tribunal de Deus, onde o demonio o accusava de seus peccados e lhe dizia que não merecia o céu. Respondeu-lhe então o Santo: «É verdade que eu não mereço o paraíso; mas Jesus tem dous direitos para este reino: um por ser Filho verdadeiro de Deus, outro por tel-o merecido com a sua morte. Contentando-se com o primeiro, cedeu-me o segundo, em virtude do qual peço e espero a gloria celeste». É isto, meu irmão, o que nós tambem podemos dizer: As Chagas de Jesus Christo são os nossos merecimentos, a nossa esperança: *Vulnera tua merita mea*.

II. As Chagas de Jesus Christo são, em terceiro lugar, fontes de *amor*; porque as aguas que allí brotam, purificam as almas e ao mesmo tempo abrasam-nas daquelle santo fogo que o Senhor veiu accender sobre a terra nos corações dos homens. Pelo que São Boaventura exclama: «Ó Chagas que ferís os corações mais duros e abrazaes as almas mais frias de amor divino.»

São Paulo protestou solemnemente de si: *Non enim iudicavi scire me aliquid inter vos, nisi Iesum Christum, et hunc crucifixum*<sup>1</sup> — «*Não entendi saber entre vós cousa alguma senão a Jesus Christo, e este crucificado*». Não ignorava, de certo, o Apostolo que Jesus Christo nascera numa gruta, que passára trinta annos de sua vida numa officina, que resuscitára e subira ao céu. Não obstante isso diz que não queria saber senão de Jesus crucificado, porque este mysterio o excitava mais a amal-o, visto que as sagradas Chagas lhe diziam o amor immenso que Jesus nos teve. — Recorramos, pois, frequentes vezes por meio de uma meditação attenta, a estas fontes divinas do Salvador: *Omnes sitientes venite ad aquas*<sup>2</sup> — «*Todos vós os que tendes sêde, vinde ás aguas*».

Eterno Pae, lançaes vossos olhos sobre as Chagas de vosso divino Filho: estas Chagas Vos pedem todas as

<sup>1</sup> 1 Cor. 2, 2.<sup>2</sup> Is. 55, 1.

misericordias para mim; perdoae-me, pois, as offensas que Vos fiz; apoderae-Vos de meu coração todo, para que não ame, busque nem deseje cousa alguma fóra de Vós. Ó Chagas de meu Redemptor, formosas fornalhas de amor, recebei-me e inflammae-me, não com o fogo do inferno que mereço, mas com a santa chamma de amor a este Deus que quiz morrer por mim, á força de tormentos. — «E Vós, Eterno Pae, que pela paixão de vosso Filho unigenito e pelo sangue que elle derramou por suas cinco chagas, renovastes a natureza humana, perdida pelo peccado: concedei-me propicio que, venerando na terra estas chagas divinas, eu mereça conseguir no céu o fructo do sangue preciosissimo de Jesus.»<sup>1</sup> — Fazei-o pelo amor do proprio Jesus Christo e de Maria Santissima. (\*I 588.)

## SABBADO.

Terceira Dôr de Maria Santissima —  
Perda de Jesus no tempo.

Ecce pater tuus et ego dolentes quaerebamus te — «Eis que teu pae e eu te andavamos buscando cheios de afflicção» (Luc. 2, 48).

*Summario.* A dôr de Maria pela perda de Jesus foi sem duvida uma das mais acerbos; porque ella então soffria longe de Jesus, e a humildade fazia-lhe crêr que o Filho se tinha apartado della por causa de alguma negligencia sua. Sirva-nos esta dôr de conforto nas desolações espirituaes; e ensine-nos o modo de buscarmos a Deus, se jamais para nossa desgraça viermos a perdê-lo por nossa culpa. Lembremo-nos, porém, de que quem quizer achar a Jesus, não o deve buscar entre os prazeres e delicias, mas no pranto, entre as cruces e mortificações, assim como Maria o procurou.

I. Quem nascer cego, pouco sente a pena de ser privado de vêr a luz do dia; mas quem noutro tempo teve a vista e gozou a luz, muita pena sente em se vêr della privado. E assim egualmente as almas infelizes que, cegas pelo lodo desta terra, pouco teem conhecido a Deus, pouco

<sup>1</sup> Or. festi curr.

sentem a pena de o não acharem. Ao contrario, quem, illuminado pela luz celeste, foi feito digno de achar no amor a doce presença do supremo Bem, ó Deus! que tristeza sente em vêr-se della privado.

Vejamos portanto o muito que a Maria, acostumada a gozar continuamente a dulcissima presença de seu Jesus, devia ser dolorosa a terceira espada que a feriu, quando, havendo-o perdido em Jerusalem, por tres dias se viu delle separado. — Alguns escriptores opinam que esta dôr não foi sómente uma das maiores que teve Maria na sua vida, mas que foi em verdade a maior e mais acerba. E com razão, porque então ella não soffria em companhia de Jesus, como nas outras dôres; e porque a sua humildade lhe fazia crêr que Jesus se tinha afastado della por alguma negligencia no seu serviço. Por esta razão aquelles tres dias lhe fôram excessivamente longos e se lhe affiguraram seculos, cheios de amargura e de lagrimas.

*Num quem diligit anima mea vidistis?*<sup>1</sup> — «Vistes porventura áquelle a quem ama a minha alma?» É assim que a divina Mãe, como a Esposa dos Cantares, andava perguntando por toda a parte. E depois, cansada pela fadiga, mas sem o ter achado, oh, com quanto maior ternura não terá dito o que disse Ruben de seu irmão: *Puer non comparet, et ego quo ibo?*<sup>2</sup> — «O menino não apparece, e eu para onde irei?» O meu Jesus não apparece, e eu não sei que mais possa fazer para o achar; mas aonde irei sem o meu thesouro? Ah, meu filho dilecto! cara luz de meus olhos: faze-me saber onde estás, afim de que eu não ande mais errando e buscando-te em vão. Numa palavra, affirma Origenes que pelo amor que esta santa Mãe tinha a seu Filho, padeceu mais nesta perda de Jesus, que qualquer outro martyr no tormento que o privou da vida.

<sup>1</sup> Cant. 3, 3.      <sup>2</sup> Gen. 37, 30.  
S. Affonso, Meditações. I.

II. Esta dôr de Maria, em primeiro lugar, deve servir de conforto áquellas almas que estão desoladas e não gozam a doce presença de seu Senhor, gozada em outros tempos. Chorem, sim, mas chorem com paz, como chorou Maria a ausencia de seu Filho. Não temam por isso de terem perdido a divina graça, animando-se com o que disse Deus mesmo a Santa Theresa: «Ninguém se perde sem o conhecer; e ninguém fica enganado sem querer ser enganado.» — Se o Senhor se ausenta dos olhos da alma que o ama, nem por isso se ausenta do coração. Esconde-se muitas vezes para ser por ella buscado com mais desejo e amor. Mas quem quer achar a Jesus, é preciso que o busque, não entre as delicias e os prazeres do mundo, mas entre as cruces e mortificações, como o buscou Maria: *Dolentes quaerebamus te* — «*Nós te andávamos buscando cheios de afflicção*».

Além disso, neste mundo não devemos buscar outro bem senão Jesus. Job não foi, por certo, infeliz quando perdeu tudo o que possuía neste mundo, até descer a um monturo. Porque tinha comsigo Deus, também então era feliz. Verdaderamente infelizes e miseráveis são aquellas almas que perderam a Deus. Se, pois, Maria chorou a ausencia do Filho, quanto mais deveriam chorar os peccadores que perderam a divina graça, e aos quaes Deus diz: *Vos non populus meus, et ego non ero vester*<sup>1</sup> — «*Vós não sois meu povo, e eu não serei mais vosso*».

Mas a maior desgraça para aquellas pobres almas, diz Santo Agostinho, é que, se perdem um boi, não deixam de procural-o; se perdem uma ovelha, não poupam diligencia para achal-a; se perdem um jumento, não teem mais repouso; mas se perdem o summo Bem, que é Deus, comem, bebem e ficam quietos. — Ah, Maria, minha Mãe amabilissima, se por minha desgraça eu também perdi a Jesus

<sup>1</sup> Os. I, 9.

pelos meus peccados, rogo-vos, pelos meritos das vossas dôres, fazei que eu depressa o vá buscar e o ache, para nunca mais tornar a perdê-lo em toda a eternidade. (\*I 238.)

#### QUARTO DOMINGO DA QUARESMA.

##### A multidão faminta e as almas do purgatorio.

Unde ememus panes ut manducent hi? — «Onde compraremos pães para que estes comam?» (Io. 6, 5.)

*Summario.* A tenra compaixão que moveu o Senhor a multiplicar os pães para dar de comer á multidão que o seguia, deve mover-nos a socorrer as almas do purgatorio, que são muito mais numerosas e muito mais famintas de seu alimento espiritual, que é Deus. O meio principal de que devemos usar para lhes levar socorro, é a santissima Eucharistia. Em suffragio dessas almas, visitemos frequentemente a Jesus sacramentado; aproximemo-nos da mesa da communhão, e, se não podemos mandar celebrar missas, ouçamos ao menos todas as que as nossas occupações nos permittam ouvir.

I. Refere o Evangelho que, estando Jesus assentado sobre um monte, levantou os olhos, e viu ao redor de si uma multidão de quasi cinco mil pessoas, que o seguiam, porque viam os milagres que fazia sobre os enfermos. Em seguida, sabendo que um moço tinha cinco pães de cevada e dous peixes, tomou-os em suas mãos, e, tendo dado graças, os mandou distribuir á multidão. Não sómente houve o bastante para todos se fartarem, mas com os pedaços que sobejaram, os apóstolos encheram doze cestos. Eis ahí o grande milagre que Jesus Christo fez por compaixão de tantos pobres corporalmente.

Ora, é justo, ou para dizer melhor, é necessario que tenhamos compaixão das almas de outra multidão muito mais numerosa e incomparavelmente mais faminta do seu alimento espiritual: devemos compadecer-nos das almas bemditas do purgatorio. — Pobres almas! São muitas as penas que padecem naquelle carcere de tormentos; porém, acima de tudo afflige-as a privação da dulcissima presença de Deus, cuja belleza infinita já conhecem. Não ha na

linguagem humana palavras apropriadas para exprimir qual seja esta pena; mas ainda que possuíssemos as palavras adequadas, faltar-nos-ia a capacidade de comprehendel-as, preocupados como estamos com as cousas terrestres.

Mas a pena que a privação de Deus traz consigo, é bem comprehendida pelas pobres almas que a padecem. Por isso levantam a sua voz lamentosa e pedem-nos que lhes saciemos a fome inconcebível de contemplarem quanto antes o objecto de seu amor: *Miseremini mei, saltem vos, amici mei, quia manus Domini tetigit me*<sup>1</sup> — «*Compadecêi-vos de mim, ao menos vós, que sois meus amigos, porque a mão do Senhor me feriu*».

II. O milagre da multiplicação dos pães, assim como se conclue do Evangelho, foi feito para provar a presença verdadeira de Jesus na Eucharistia; e mesmo, segundo observam os Doutores, foi uma figura da Mesa eucharistica. Eis, pois, o meio efficacissimo de que, á imitação do Redemptor, devemos lançar mão para saciarmos a fome das almas bemditas do purgatorio. — Visitemos muitas vezes o divino Sacramento, communguemos com frequencia; sobretudo mandemos celebrar em allivio das almas o sacrificio incruento da missa, ou ao menos ouçamos para suffragal-as todas as missas que pudermos. «Cada missa que se celebra», diz São Jeronymo, «faz sahir varias almas do purgatorio.» E São Gregorio accrescenta: «Quem assiste devotamente á missa, allivia as almas dos fieis defuntos e contribue para lhes serem perdoados completamente os peccados.»

Pelo que uma pessoa muito devota ás almas do purgatorio, cada vez que ouvia tocar a entrada para uma missa, affigurava-se vêr as almas no meio das chammas e ouvir os seus gritos lastimosos e angustiados. «Então», assim dizia, «por urgentes que sejam as minhas occupações, não posso

<sup>1</sup> Iob 19, 21.

deixar de assistir ao divino sacrificio, nem tenho coragem de lhes dizer: *Esperae, porque hoje falta-me o tempo para vos ajudar.*» — Façamos do mesmo modo, e fiquemos certos de que aquellas santas prisioneiras saberão mostrar-se agradecidas. Além disso, virá o tempo em que, estando nós tambem no purgatorio, *nos medirão a nós com a medida com que nós tivermos medido aos outros*<sup>1</sup>.

Ó dulcissimo Jesus, pela compaixão que mostrastes para com as multidões famintas que Vos acompanhavam, tende piedade das almas do purgatorio. Volvei tambem para mim os vossos olhos piedosos, «e fazei, ó Deus todo-poderoso, que na afflicção pelas minhas iniquidades, respire com a consolação de vossa graça»<sup>2</sup>. † *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação.*

#### OUTRA MEDITAÇÃO PARA O MESMO DOMINGO.

### Terna compaixão de Jesus Christo para com os peccadores.

Misereor super turbam — «Tenho pena deste povo» (Marc. 8, 2).

*Summario.* O nosso amantissimo Redemptor, movido de compaixão para com os peccadores, baixou do céu para salv-os da morte eterna, á custa do seu sangue. Jesus Christo declarou que elle era aquelle bom Pastor que tinha vindo á terra para dar vida a suas ovelhas. Que maior signal de amor podia dar aos homens o Filho de Deus? Voltemo-nos com confiança para Jesus Christo, se porventura o temos abandonado.

I. Diz-nos o Evangelho de hoje que achando-se Jesus num monte com os seus discipulos e uma multidão de povo que o acompanhava, compadeceu-se daquelle povo faminto. Sabendo que um moço tinha cinco pães de cevada e dous peixes, tomou-os em suas mãos, e tendo dado graças, mandou distribuil-os. Todos comeram e encheram-se doze cestos com os pedaços que sobejaram. Fez o Senhor este milagre, movido da grande compaixão que teve de tantos

<sup>1</sup> Matth. 7, 2.

<sup>2</sup> Or. Dom. curr.

pobres; mas muito maior é a compaixão que tem dos pobres de alma, os peccadores.

Movido o nosso amantissimo Redemptor da sua grande compaixão para com os homens que tristemente viviam sob a escravidão do peccado, baixou do céu á terra para salvar-os da morte eterna á custa do seu sangue. Por isso cantou Zacharias, pae de São João Baptista: *Per viscera misericordiae Dei nostri... visitavit nos oriens ex alto*<sup>1</sup>— «*Pelas entranhas misericordiosas de nosso Deus, visitou-nos o Sol nascido do alto*».

Jesus Christo mesmo declarou depois, que elle era aquelle bom Pastor que tinha vindo á terra dar a salvação ás suas ovelhas, que somos nós: *Ego veni, ut vitam habeant et abundantius habeant*<sup>2</sup>— «*Eu vim para que as ovelhas tenham vida e a tenham em mais abundancia*». Isso quer dizer que Jesus Christo veiu não só para nos fazer recuperar a vida perdida da graça, mas tambem para nos dar outra mais abundante e melhor do que a que perdemos pelo peccado.

São Leão diz que Jesus Christo nos proporcionou maiores bens com a sua morte do que o demonio nos tinha trazido males por meio do peccado. Tambem o Apostolo o deu claramente a entender por estas palavras: *Quanto mais abundou o peccado, tanto mais superabundou a graça*<sup>3</sup>. Jesus Christo mesmo disse que, embora bastasse uma gota do seu sangue, uma simples supplica sua para remir o mundo, não bastava porém para manifestar seu amor pelos homens. Eu sou o bom Pastor, diz elle, e o bom Pastor sacrifica a sua vida pelas suas ovelhas<sup>4</sup>.

II. Que maior signal de amor podia dar aos homens o Filho de Deus, do que dar a vida por nós, que somos suas ovelhas?

Ó amor immenso de nosso Deus!— exclama São Bernardo,— para perdoar aos servos, nem o Padre perdoou

<sup>1</sup> Luc. I, 78.<sup>2</sup> Io, 10, 10.<sup>3</sup> Rom. 5, 20.<sup>4</sup> Io, 10, 11.

ao Filho, nem o Filho perdoou a si mesmo, mas satisfez com a sua morte á divina justiça, pelos peccados que nós tinhamos commettido.

Com effeito, Jesus Christo não baixou á terra para condemnar os peccadores, mas para livral-os do inferno, sempre que queiram emendar-se. E quando os ve obstinados na sua perdição, compadecendo-se delles, diz-lhes pelo Propheta: *Quare moriemini domus Israel?*<sup>1</sup>— «*Porque haveis de morrer, ó filhos de Israel?*» Como se dissesse: Porque quereis morrer e ir para o inferno, se eu desci do céu para vos livrar da morte com o meu sangue? E depois accrescenta, pela bocca do mesmo Propheta: *Nolo mortem morientis:... revertimini et vivite*<sup>2</sup>— «*Não quero a morte do que morre; voltae e vivei*».

Quando os apóstolos São Thiago e São João, indignados pela affronta que os habitantes de Samaria fizeram a seu Mestre por não o quererem receber, disseram a Jesus: Senhor, quereis que mandemos que chova fogo do céu para punir a esses temerarios? Jesus, que estava cheio de doçura para com aquelles que o desprezavam, respondeu-lhes: *Não sabeis de que espirito deveis estar animados. O Filho do homem não veiu para perder os homens, mas para os salvar*<sup>3</sup>.

Meu doce Jesus, que reconhecimento Vos devo! Graças aos meritos do vosso sangue, nutro confiança de estar na vossa amizade. Se até hoje Vos perdi muitas vezes, não quero mais perder-Vos para o futuro. Vós mereceis todo o meu amor; não quero mais viver separado de Vós. Mas, meu Jesus, conheceis a minha fraqueza; dae-me a graça de Vos ser fiel até á morte, e de recorrer a Vós na tentação.— Santissima Virgem Maria, assisti-me, pois que sois a Mãe da santa perseverança; em vós ponho toda a minha esperanza.

<sup>1</sup> Ez. 18, 31.<sup>2</sup> Ez. 18, 32.<sup>3</sup> Luc. 9, 56.

## SEGUNDA-FEIRA.

## Meios para alcançar o amor de Deus e a santidade.

Desideria occidunt pigrum... qui autem iustus est tribuet, et non cessabit — «Os desejos matam o preguiçoso; porém o que é justo, dará e não cessará» (Prov. 21, 25 26).

*Summario.* Quem quizer ser santo, não se deve contentar com o desejo, mas deve resolver-se a pôr depressa mãos á obra, porque o demonio não teme as almas irresolutas. Os meios para chegar a um fim tão sublime, são particularmente dous: a *oração*, que faz o amor divino entrar no coração, e a *mortificação*, que delle remove a terra e o torna apto a receber o fogo divino. Ganhemos animo; comecemos desde já a empregar estes meios, e nós tambem chegaremos a ser santos.

I. Quem mais ama a Deus, é mais santo. Dizia São Francisco Borges que a oração faz entrar o amor divino no coração, ao passo que a mortificação delle remove a terra e fal-o apto a receber aquelle fogo sagrado. Quanto mais espaço a terra occupa no coração, tanto menos lugar achará alli o santo amor: *Sapientia... nec invenitur in terra suaviter viventium*<sup>1</sup> — «A sabedoria... não se acha na terra dos que vivem em delicias». — Por isso é que os Santos sempre procuraram mortificar, o mais possivel, o seu amor proprio e os seus sentidos. «Os santos são poucos, mas devemos viver com os poucos, se nos quizermos salvar com os poucos», escreve São João Climaco: *Vive cum paucis, si vis regnare cum paucis*. E São Bernardo diz: «Quem quer levar vida perfeita, deve levar vida singular: *Perfectum non potest esse nisi singulare.*»

Para sermos santos, devemos, antes de mais nada, ter o desejo de nos tornarmos santos: desejo e resolução. Alguns sempre desejam, mas nunca começam a pôr mãos á obra. «De semelhantes almas irresolutas», dizia Santa Theresa, «o demonio não tem medo. Ao contrario, Deus é amigo das almas generosas.»

<sup>1</sup> Iob 28, 13.

É, pois, um engano do demonio, no dizer da mesma seraphica Santa, fazer-nos pensar que ha orgulho em se querer tornar santo. Seria orgulho e presumpção, se mettessemos a nossa confiança em nossas obras ou resoluções; mas não, se esperamos tudo de Deus, que então nos dará a força que nos falta. — Desejemos, portanto, e ardentemente, chegar a um grau sublime de amor divino e digamos com coragem: *Omnia possum in eo qui me confortat*<sup>1</sup> — «Eu posso tudo naquelle que me fortalece». Se não achamos em nós tão grande desejo, peçamol-o instantemente a Jesus Christo, que não deixará de nol-o dar.

II. Devemo-nos, portanto, alentar, tomar uma resolução e começar; lembrando-nos de que, na perfeição christã, segundo a expressão de São Francisco de Sales, vale muito mais a pratica do que a theoria. O que não podemos fazer com as nossas proprias forças, ser-nos-á possivel com o auxilio de Deus, que prometeu dar-nos tudo o que lhe pedissemos: *Quodcumque volueritis, petetis, et fiet vobis*<sup>2</sup>.

Ó meu amado Redemptor, Vós desejaes o meu amor e me mandaes que Vos ame de todo o coração. Sim, Jesus meu, quero amar-Vos de todo o meu coração. Não, meu Deus — assim Vos direi, confiado em vossa misericórdia, — não me assustam os peccados que commetti, porque agora detesto-os e abomino-os mais do que qualquer outro mal, e sei que Vos esqueceis das offensas da alma que se arrepende e Vos ama. Porque Vos offendi mais do que os outros, quero, com o auxilio que de Vós espero, amar-Vos mais do que os outros.

Senhor meu, Vós me quereis santo, e eu quero tornar-me santo, não tanto para gozar no paraíso, como para Vos agradar. Amo-Vos, bondade infinita! † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*, e me consagro todo a Vós. Vós sois o meu unico bem, o meu unico amor.

<sup>1</sup> Phil. 4, 13.

<sup>2</sup> Io. 15, 7.

Acceitae-me, ó meu amor, e fazei-me todo vosso, e não permittais que ainda Vos dê desgosto. Fazei com que eu me consuma todo por Vós, assim como Vós Vos consumistes todo por mim. — Ó Maria, ó Esposa mais amavel do Espirito Santo, e a mais amada, obtende-me amor e fidelidade. Alcançae-me sómente, ó minha Mãe, que eu seja sempre vosso devoto servo; porquanto quem se distingue na devoção para comvosco, distingue-se tambem no amor a vosso divino Filho. (II 400.)

### TERÇA-FEIRA.

#### Da nobreza da alma.

Fili, in mansuetudine serva animam tuam, et da illi honorem secundum meritum suum — «Filho, guarda a tua alma na mansidão, e dá-lhe honra segundo o seu merecimento» (Eccles. 10, 31).

*Summario.* A nossa alma é, sem duvida, mais preciosa do que todos os bens do mundo, não só pela sua nobre origem, senão tambem, e muito mais, pelo preço do seu resgate e pela sublimidade do seu destino. Por isso o demonio estima-a tão alto, que para se apoderar della não des-cansa. Ora dize-me: se o inimigo vela sempre para perder a nossa alma, como podemos nós ficar dormindo o somno da tibieza?

I. Devemos considerar bem que o negocio da nossa eterna salvação é um negocio das mais graves consequencias, porque se trata da alma, e, tendo-se perdido esta, tudo está perdido. A alma, diz São João Chrysostomo, deve ser tida por nós como mais preciosa que todos os bens do mundo. E, para comprehender esta verdade, accrescenta São Eleutherio, se não nos basta saber que Deus a creou á sua imagem e semelhança, seja-nos ao menos sufficiente saber que Jesus Christo pagou um preço de valor infinito, para remir a alma da escravidão do demonio: *Si non credis Creatori, interroga Redemptorem* — «Se não acreditas no Creador, interroga ao Redemptor».

Assim é: para salvar nossas almas, o proprio Deus sacrificou seu Filho á morte; e o Verbo eterno não duvidou

resgatal-as a troco de seu sangue. *Empti enim estis pretio magno*<sup>1</sup> — «Fostes comprados por alto preço». Pelo que um santo Padre, considerando o preço do resgate humano, chega a dizer: Parece que o homem vale tanto como Deus. — Tinha muita razão São Philippe Neri de tratar de loucos aquelles sabios do mundo que não trabalham pela salvação da alma. Se tem tamanho valor a nossa alma, que bens do mundo poderemos dar em troca, se viermos a perdela? *Quam dabit homo commutationem pro anima sua?*<sup>2</sup> — «Que dará o homem em troca da sua alma?»

Se houvesse na terra homens mortaes e outros immortaes, e se os mortaes vissem os immortaes preoccupados com as cousas do mundo, procurando grangear honras, bens e prazeres mundanos, dir-lhes-iam sem duvida: Quanto sois insensatos! podeis adquirir bens eternos e pensaes nessas cousas miseraveis e passageiras? e é por ellas que vos condemnaes a penas eternas na outra vida? Deixae esses bens terrestres para aquelles que, como nós, tudo veem acabar com a morte. Mas não! todos somos immortaes. Como é então que tantas pessoas perdem a alma em troca das miseraveis satisfacções deste mundo?

II. Devemos de hoje em diante empregar toda a diligencia na salvação da nossa alma, e por isso devemos fugir das occasiões perigosas, resistir ás tentações e frequentar os sacramentos. Vede, diz Santo Agostinho; o demonio estima tanto uma alma, que para se apoderar della, não dorme, mas anda continuamente ao redor de nós buscando perdela. Ora, se o inimigo véla sempre para a nossa perdição, havemos de ficar dormindo o somno da tibieza? *Vigilat hostis, dormis tu?*

Ah, meu Deus! de que serviram os longos annos que me haveis dado para adquirir a salvação eterna? Vós, ó

<sup>1</sup> I Cor. 6, 20.

<sup>2</sup> Matth. 16, 26.

Redemptor meu, resgatastes a minha alma á custa do vosso sangue e m'a déstes para trabalhar pela sua salvação, e eu não trabalhei senão para perdela, offendendo-Vos a Vós, que tanto me haveis amado. Agradeço-Vos o tempo que ainda me concedeis para reparar tão grande perda. Perdi a alma e a vossa amavel graça!

Senhor, arrependo-me e sinto-o de todo o coração. Ah, perdoae-me, pois que d'oravante estou resolvido a perder todos os bens, incluindo a vida, antes que perder a vossa amizade. Amo-Vos sobre todas as cousas e tenho a firme vontade de Vos amar sempre, ó Bem supremo, digno de todo o amor. Ajudae-me, ó meu Jesus, afim de que esta resolução não seja semelhante ás outras que formei no passado e que fôram outras tantas infidelidades. Deixae-me antes morrer do que tornar a offender-Vos e deixar de Vos amar. — Ó Maria, esperança minha, salvae-me, obtendo-me a santa perseverança. (\*II 55.)

#### QUARTA-FEIRA.

### Sentença dos escolhidos e dos reprobos no Juizo universal.

Venite, benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum....  
 Discedite a me, maledicti, in ignem aeternum — «Vinde, bemditos de meu Pae, possui o reino que vos está preparado.... Apartae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno» (Matth. 25, 34—41).

*Summario.* No Juizo final, afim de que os reprobos sintam mais a grandeza do bem que perderam, será primeiro pronunciada a sentença dos escolhidos. E emquanto estes entrarem triumphantes no paraíso, o divino Juiz se voltará para os reprobos, e amaldiçoando-os, condemnal-os-á a se afastarem d'elle para queimarem no fogo eterno. Meu irmão, com a vida que vaes levando, qual das duas sentenças julgas que naquelle dia será a tua?

I. São Bernardo diz que no Juizo universal Jesus pronunciará primeiramente a sentença dos justos, chamando-os á gloria do paraíso, afim de que os reprobos sintam maior pena á vista do que perderam. Jesus Christo, pois,

voltar-se-á para os escolhidos, e com o semblante cheio de benevolencia lhes dirá: *Venite, benedicti Patris mei* — «Vinde, bemditos de meu Pae». São Francisco de Assis, sabendo por uma revelação que era predestinado á gloria, não podia conter a alegria. Qual não será então a alegria dos que ouvirem estas palavras do Juiz: «...Vinde, filhos bemditos, entrae no reino que vos espera; não tendes mais nada a soffrer, nada mais a receiar; estaes salvos, e salvos por toda a eternidade. Abenço o sangue que por vós derramei, e abenço as lagrimas que vós derramastes sobre os vossos peccados. Vamos ao paraíso onde juntos permaneceremos eternamente.» A Santissima Virgem abençoará tambem os seus dedicados servos e os convidará a acompanhal-a á celeste morada; e assim cantando *alleluia! alleluia!* os escolhidos entrarão triumphantes no paraíso, para possuirem, louvarem e amarem eternamente a Deus.

Ao contrario, os reprobos voltados para Jesus Christo dir-lhe-ão: Que será feito de nós, desgraçados? — Vós, assim dirá o Juiz eterno, já que haveis recusado e desprezado a minha graça: *Discedite a me, maledicti, in ignem aeternum* — «Apartae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno». *Discedite*: apartae-vos, nunca mais vos quero ver nem ouvir. *Maledicti*, ide, malditos, ide, já que haveis desprezado a minha benção. — Mas para onde, Senhor, para onde devem ir estes desgraçados? *In ignem*, para o inferno, onde devem arder em corpo e alma. Mas, por quantos annos ou por quantos seculos? O que? annos? seculos? *In ignem aeternum*, por toda a eternidade, emquanto Deus fôr Deus.

Ó peccado maldito, a que triste destino levarás um dia tantas pobres almas, remidas pelo sangue de Jesus Christo! ó almas desgraçadas, ás quaes está reservado um destino tão lastimavel. — Dize-me, meu irmão, qual das duas sentenças julgas que será a tua naquelle dia. Queres ser um

dia abençoado com os escolhidos á direita! Deixa então o caminho que te leva a ser maldito com os reprobos á esquerda.

II. Depois da sentença, os reprobos, segundo Santo Ephrem, despedir-se-ão dos Anjos, dos Santos, dos parentes e da divina Mãe. E neste instante um vasto abysmo se abrirá no meio do valle, e nelle cahirão juntamente os demonios e os condemnados, que sobre si ouvirão fechar essas portas, que, durante toda a eternidade, nunca e nunca se hão de abrir.

Ah, meu Deus e meu Salvador, qual será a sentença que me tocará no ultimo dia? Se neste momento, meu Jesus, me pedissem contas da minha vida, que outra cousa poderia responder-Vos, senão que mereço mil vezes o inferno? Sim, meu amado Redemptor, é verdade que mereço mil vezes o inferno; mas sabei que Vos amo e que Vos amo mais que a mim mesmo. Quanto ás offensas que Vos fiz, estou possuido de tal dôr, que antes quizera ter soffrido todos os males que ter-Vos desagradado. Ó Jesus meu, condemnaes os peccadores obstinados, mas não os que se arrependem e Vos querem amar. Aqui me tendes aos vossos pés com o coração contrito; deixae-me ouvir uma palavra de perdão.

Já m'o declarastes pela bocca do Propheta: *Convertimini ad me, et convertar ad vos*<sup>1</sup>—«*Converti-vos a mim, e eu me converterei a vós*». Tudo abandono, renuncio a todos os gozos, a todos os bens do mundo; converto-me e ligo-me a Vós, Redemptor meu amabilissimo. Ah! recebi-me em vosso Coração e alli abraçae-me com o vosso santo amor; inflammae-me de tal modo que nunca mais pense em separar-me de Vós. Jesus meu, salvae-me, e que a minha salvação consista em amar-Vos sempre, e louvar para sempre as vossas misericordias: *Misericordias Domini*

<sup>1</sup> Zach. 1, 3.

*in aeternum cantabo*<sup>1</sup>—«*Eternamente cantarei as misericordias do Senhor*». — Maria, minha esperança, meu refugio e minha Mãe, ajudae-me e alcançae-me a santa perseverança. Ainda não se perdeu ninguem que recorresse a vós; a vós me recommendo, tende piedade de mim. (II 116.)

## QUINTA-FEIRA.

### União da alma com Jesus na santa Communhão.

Qui manducat meam carnem et bibit meum sanguinem, in me manet et ego in illo — «*Aquelle que come a minha carne e bebe o meu sangue, fica em mim e eu nelle*» (Io. 6, 57).

*Summario.* Jesus tinha-se dado aos homens como mestre, como modelo e como victima; restava-lhe sómente que se dêsse como alimento, afim de fazer-se uma cousa comnosco. É o que fez instituindo a santa Eucharistia. Ó dignação de um Deus para com os homens! Mas como é que ha tantos homens que não o amam e lhe respondem com ingratidão!... Se no passado nós tambem temos sido do numero desses ingratos, esforçemo-nos para amal-o tanto mais para o futuro.

I. Diz São Diniz, o Areopagita, que o effeito principal do amor é procurar a união com o objecto amado. Exactamente para se unir com as nossas almas foi que Jesus Christo instituiu a santa Communhão. Tendo-se-nos dado como mestre, como modelo e como victima, só lhe restava dar-se-nos como nosso sustento, para fazer-se uma cousa comnosco, assim como o sustento se identifica com aquelle que o toma. Foi o que fez instituindo este Sacramento de amor.

Jesus Christo não pode contentar-se com unir-se á nossa natureza humana; com este sacramento quiz ainda achar o modo de unir-se a cada um de nós e de ser todo de quem o recebe. A este respeito escreveu São Francisco de Sales: «Em nenhuma outra acção pode o Salvador ser considerado nem mais terno nem mais amoroso, do que

<sup>1</sup> Ps. 88, 2.

nesta, na qual se anniquila, por assim dizer, e se reduz a manjar, afim de entrar em nossas almas, e unir-se aos corações dos seus fieis.»

Numa palavra, porque Jesus nos ama ardentemente, quer unir-se comnosco pela Eucharistia, afim de que nos tornemos uma cousa com elle, e o seu coração seja um só coração com o nosso. «*Voluisti, ut tecum unum cor haberemus*», diz São Lourenço Justiniani — «*Quizestes que tivessemos um só coração comvosco*». E primeiro já o déra a entender o proprio Jesus: *Qui manducat meam carnem, in me manet et ego in illo* — «*Quem come a minha carne, permanece em mim e eu nelle*». — Assim, na communhão Jesus une-se com a alma e a alma com Jesus, e esta união não é de mero affecto, mas verdadeira e real. «Como dous pedaços de cera derretidos se misturam», diz São Cyrillo de Alexandria, «assim o que communga se torna uma cousa com Jesus Christo. Ó condescendencia infinita de um Deus para com os homens! Mas como é então possível que estes não o amem e lhe respondam com ingratição?»

II. Para nos mantermos sempre em união com Jesus Christo, aproximemo-nos frequentemente e com as devidas disposições, da Mesa eucharistica; e se és Director de almas, exhorta as tuas dirigidas á communhão frequente. Costumava o Bemaventurado João de Avila dizer que os que censuram as pessoas que frequentam a communhão, fazem o papel do demonio, que tem grande odio a este sacramento, porque delle as almas recebem o fervor para progredirem na perfeição. — Quando commungamos, affigurremo-nos que Jesus Christo nos diz o que um dia disse á sua querida serva Margarida de Ypres: «Ve, minha filha, a bella união entre nós; pois, ama-me, fiquemos sempre unidos no amor, e nunca mais nos separemos.»

Ah, meu Jesus! eis o que Vos peço e quero sempre pedir-Vos na santa communhão: *Unidos fiquemos sempre,*

*e jamais nos separemos.* Sei que não Vos separareis de mim, se não fôr eu o primeiro a me separar de Vós. Ail todo o meu medo é que no futuro venha eu a separar-me de Vós pelo peccado, como fiz outr'ora. Por piedade, não o permittais, ó meu amadíssimo Redemptor: *Ne permittas me separari a te.* Até á morte, estarei sempre exposto a este perigo; ah! conjuro-Vos, pelos merecimentos de vossa Paixão, deixae-me antes morrer do que cahir nesta desgraça. Repito-o e Vos peço a graça de repetil-o sempre: Não permittais que me separe de Vós! não permittais que me separe de Vos!

Ó Deus de minha alma, amo-Vos, amo-Vos; quero amar-Vos sempre, e não amar senão a Vós. Protesto á face do céu e da terra, só a Vós quero e nada mais. Jesus meu, escutae-me, eu o repito: só a Vós quero e nada mais. Ó Mãe de misericordia, Maria, intercedei neste momento por mim; obtende-me a graça de não me separar mais de Jesus, e não amar mais senão a Jesus. (II 405.)

## SEXTA-FEIRA.

### Commemoração do preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo.

Redemisti nos, Domine, in sanguine tuo... et fecisti nos Deo nostro regnum — «Remiste-nos, Senhor, em teu sangue, e fizeste-nos reino para Deus» (Apoc. 5, 9).

*Summario.* O Senhor não se contentou com pagar pela sua morte a pena a nós devida, e annullar com o seu sangue a sentença da nossa condemnação eterna; quiz ainda, no sacramento da penitencia, prepararnos um banho salutar de seu sangue, -no qual pudessemos, á vontade, lavar-nos das manchas do peccado. E nós não o amaremos de todo o coração?... Tomemos o bello habito de offerecer frequentemente este Sangue preciosissimo ao Eterno Pae, para obtermos todas as graças de que precisamos.

I. O nosso amantissimo Redemptor não veiu ao mundo para outro fim, senão para salvar os peccadores. Por isso não se contentou com pagar pela sua morte a pena a

nós devida e annullar com o seu sangue a sentença da nossa eterna condemnação<sup>1</sup>; mas com o mesmo sangue quiz ainda preparar-nos um banho salutar para nos limparmos das manchas dos nossos peccados: *Dilexit nos, et lavit nos in sanguine suo*<sup>2</sup>— «*Elle nos amou e lavou em seu sangue*».— E isso não sómente uma vez, senão quantas quizermos; porquanto, prevendo que, depois do Baptismo, tornaríamos a manchar-nos pelo peccado, estabeleceu, por meio do sacramento da penitencia, que aquelle banho durasse até á consummação dos seculos.

Pelo que o Apostolo nos anima dizendo: *Accessistis ... ad mediatorem Iesum, et sanguinis aspersionem, melius loquentem quam Abel*<sup>3</sup>— «*Chegastes ... ao mediador Jesus, e á aspersione do sangue, que fala melhor que o de Abel*». Meus irmãos, assim parece dizer-nos, por mais peccadores que sejais, não percais a coragem; pois tendes de tratar, não com um mediador qualquer, mas com Jesus Christo. Se o sangue dos bodes e dos touros sacrificados tirava aos Hebreus as manchas corporaes exteriores, afim de que pudessem ser admittidos aos ministerios sagrados; quanto mais o sangue de Jesus Christo, que por amor se offereceu a pagar por nós, tirará das nossas almas os peccados para podermos servir ao nosso Deus?<sup>4</sup>

Ah! quanto melhor, conclue São Paulo, o sangue do Redemptor implora por nós a divina misericordia, do que o sangue de Abel bradava por vingança contra Caim!— É o que o Senhor mesmo disse tambem a Santa Maria Magdalena de Pazzi: «A minha justiça converteu-se em clemencia pela vingança tomada no corpo innocente de Jesus Christo. O sangue deste meu Filho não pede vingança, como o sangue de Abel, mas sómente misericordia e piedade, e á tal voz a minha justiça fica necessariamente aplacada. Este sangue liga-me, por assim dizer, as

<sup>1</sup> Col. 2, 14.<sup>2</sup> Apoc. 1, 5.<sup>3</sup> Hebr. 12, 24.<sup>4</sup> Hebr. 9, 13.

mãos, de modo que não posso mais movel-as para tomar vingança dos peccados, como antes tomavam.»

II. Como fructo da presente meditação nutramos uma terna devoção ao sangue divino. Cada vez que meditares na Paixão de Jesus Christo, chega-te a elle em espirito e pede-lhe que te purpureie todo com o seu preciosissimo sangue. No tribunal da penitencia, affigura-te vêr no Confessor a propria pessoa do Redemptor, que na absolvição derrama sobre ti o seu sangue; e quando fôres commungar, imagina que chegas teus labios ao lado sagrado de Jesus. Sobretudo habitua-te a offerecer muitas vezes ao Eterno Pae o sangue preciosissimo de Jesus Christo, em satisfação pelos teus peccados, pelas necessidades da santa Igreja, pela conversão dos peccadores e em suffragio das almas do purgatorio.

† «Ó Sangue preciosissimo de vida eterna, mercê e resgate de todo o universo, bebida e lavacro de nossas almas, que defendeis continuamente a causa dos homens junto ao throno da suprema misericordia, adoro-vos profundamente, e quizera, quanto me é possivel, desaggravar-vos de todas as injurias e desprezos que continuaes a receber da parte dos homens, e particularmente daquelles que temerariamente se atrevem a blasphemar contra vós. Quem não bemdirá esse Sangue de infinito valor? Quem não se sentirá abrasado de amor a Jesus, que o derramou? Que seria de mim, se não fôra remido por esse Sangue divino? Quem vos fez correr até á ultima gotta das veias de meu Senhor? Ah! foi certamente o amor. Ó amor immenso que nos deu este balsamo tão salutar! Ó balsamo inestimavel, brotado da fonte de um amor immenso! fazei, ah! fazei que todos os corações, todas as linguas vos louvem, exaltem e agradeçam agora e sempre, até ao dia da eternidade.»<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Indulg. de 300 dias cada vez.

«E Vós, Eterno Pae, que destinastes para Redemptor do mundo vosso Filho unigenito e quizestes ser aplacado pelo seu sangue: supplico-Vos, concedei-me que, emquanto estiver aqui na terra, eu venere solemnemente esse preço de nossa salvação, e seja por elle de tal modo livrado de todos os males da vida presente, que mereça gozar eternamente os seus fructos no céu.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Christo e de Maria Santissima. (\*I 587.)

## SABBADO.

## Dôr de Maria Santissima em consentir na morte de Jesus.

Proprio Filio suo non pepercit, sed pro nobis omnibus tradidit illum — «Não poupou a seu proprio Filho, mas entregou-o por nós todos» (Rom. 8, 32).

*Summario.* Embora Maria Santissima já tivesse consentido na morte de Jesus Christo, desde que accitou a maternidade divina, quiz todavia o Pae Eterno, que ella renovasse o consentimento no tempo da Paixão, afim de que, juntamente com a vida do Filho, fosse tambem sacrificado o coração da Mãe. Pelos merecimentos deste consentimento tão espontaneo como doloroso, a Santissima Virgem foi feita Reparadora do genero humano, e credora de toda a nossa gratidão. Quantos, porém, lhe pagam com a ingratição mais monstruosa, renovando pelo peccado a paixão do Filho e as dôres da Mãe!

I. Ensina Santo Thomaz que, conferindo a qualidade de mãe direitos especiaes sobre os filhos, parece conveniente que Jesus, innocente e sem culpa propria merecedora de supplicio, não fosse destinado á morte de cruz sem que a Santissima Virgem consentisse e o offercesse espontaneamente a morrer. Verdade é que Maria já déra o seu consentimento quando foi escolhida para Mãe do Redemptor. Quiz, porém, o Eterno Pae que ella o renovasse no tempo da Paixão, afim de que, juntamente com o

<sup>1</sup> Or. festi curr.

sacrificio da vida do Filho, fosse tambem sacrificado o coração da Mãe.

A Bemaventurada Virgem, ao pensar no Filho amado, que em breve ia perder, tinha os olhos sempre arrasados de lagrimas, e, como ella mesma revelou a Santa Brigida, um suor frio corria-lhe pelo corpo, por causa do temor do doloroso spectaculo que se avisinhava. Eis que, chegando finalmente o dia destinado, veiu Jesus e chorando se despediu da Mãe, para ir morrer. Diz Cornelio a Lapide que, para comprehendermos a dôr que Maria então sentiu, seria mister que comprehendessemos o amor que tal Mãe tinha a tal Filho. Como, porém, poderemos fazer idea disso?

Ah! os titulos unidos de serva e mãe, de filho e Deus accenderam no coração da Virgem um incendio composto de mil incendios, de tal modo que São Guilherme de Paris chega a dizer que Maria amou á Jesus Christo tanto, que uma pura creatura não seria quasi capaz de amal-o mais: *Quantum capere potuit puri hominis modus*. No tempo da Paixão, todo este incendio de amor se converteu num mar de dôr. Pelo que São Bernardino disse: «Todos os soffrimentos do mundo, se fossem ajuntados, não poderiam igualar a dôr de Maria.» Pobre Mãe! E nós não nos compadeceremos della?

II. Dizem os santos Padres que a Bemaventurada Virgem, pelos merecimentos que adquiriu offerecendo a Deus o grande sacrificio da vida de seu Filho, deve com razão ser chamada: Reparadora do genero humano; restauradora das nossas miserias, Mãe de todos os fieis christãos, nova Eva que nos gerou para a vida, dissemelhante da outra Eva que foi a causa primeira da nossa perdição. — Por isso o Bemaventurado Alberto Magno affirma que, assim como somos obrigados a Jesus Christo pela paixão a que se submetteu por nosso amor, somos obrigados igualmente a Maria pelo martyrio que na occasião da morte do Filho quiz soffrer espontaneamente pela nossa salvação.

Infelizmente, porém, quantos christãos, em vez de se mostrarem agradecidos, pagam á nossa boa Mãe com a mais monstruosa ingratidão! — Disto exactamente se queixou a mesma Santissima Virgem com a Bemaventurada Colleta, franciscana. Aparecendo-lhe um dia e mostrando-lhe Jesus Christo, todo desfigurado pelas chagas: «Filha», disse-lhe, «eis ahí como os peccadores tratam continuamente a meu Filho, renovando-lhe a morte e a mim as dôres.»

Ó minha bemdita Mãe! é assim que os homens respondem ao amor que lhes mostrastes, consentindo em que vosso Jesus morresse pela nossa salvação. Ingratos como são, nem depois de o haverem crucificado, deixam de perseguil-o com os seus peccados, e assim continuam tambem a affligir-vos, ó grande Rainha dos Martyres. Eu tambem fui um daquelles infelizes. Ah! minha Mãe dulcissima, alcançae-me lagrimas para chorar tamanha ingratidão. Pela dôr que sentistes, quando vosso Filho se despediu de vós para ir de encontro á morte, obtende-me a graça de contemplar sempre com fructo os mysterios dolorosos da sua Paixão, especialmente nestes dias em que a Igreja faz della recordação especial. Esta graça eu vol-a peço pelo amor do mesmo Jesus Christo; de vós a espero. (\*I 241.)

### DOMINGO DA PAIXÃO.

#### Grande fructo que se tira da meditação da Paixão de Jesus Christo.

Abraham, pater vester, exultavit, ut videret diem meum: vidit et gavisus est — «Abraham, vosso pae, desejou anciosamente vêr o meu dia: elle o viu e exultou de gozo» (Io. 8, 56).

*Summario.* Não é sem razão que Abraham e com elle os demais justos do Antigo Testamento desejavam tão anciosamente vêr o dia do Senhor. Sim, porque depois da vinda de Jesus Christo, é impossivel que uma alma crente que medita nas dôres e ignominias que elle soffreu por nosso amor, não se abraçe em amor e não se resolva firmemente a tornar-se

santa. Se, pois, queremos progredir no caminho de perfeição, meditemos a miudo, e especialmente nestes dias, na Paixão do Redemptor, e meditando affiguremo-nos que presenciamos os mysterios dolorosos.

I. Não é sem razão que o patriarcha Abraham desejou anciosamente vêr o dia do Senhor; e que, tendo tido a ventura de vê-lo por uma revelação divina, ainda que em espirito sómente, se alegrou em seu coração, como attesta o Evangelho de hoje. Sim, porque o tempo que se seguiu á vinda de Jesus Christo, já não é mais tempo de temor, mas tempo de amor: *Tempus tuum, tempus amantium*<sup>1</sup>.

Na Lei antiga, antes da Incarnação do Verbo, podia o homem, por assim dizer, duvidar se Deus o amava. Depois de o havermos visto, porém, morrendo por nós, exangue e vilipendiado sobre um patibulo infame, já não podemos duvidar que elle nos ame com toda a ternura. — Quem poderá jamais comprehender, que excesso de amor levou o Filho de Deus a pagar a pena dos nossos peccados? E, todavia, isso é um ponto de fé: *Dilexit nos, et lavit nos in sanguine suo*<sup>2</sup> — «Elle nos amou, e lavou-nos em seu sangue». Ó misericórdia infinita! Ó amor infinito de Deus!

Mas porque é que tantos christãos olham com indifferença para Jesus Christo crucificado? que na *Semana Santa* assistem á commemoração da morte de Jesus, mas sem algum sentimento de ternura e gratidão, como se não se commemorasse um factó verdadeiro, ou não lhes dissesse respeito?

Não sabem, ou não creem, porventura, o que os santos Evangelhos dizem acerca da Paixão de Jesus Christo? Com certeza o creem, mas não reflectem. Entretanto, é impossivel que uma alma crente, que medita nas dôres e ignominias que Jesus Christo padeceu por nosso amor, não se abraçe de amor para com elle e não tome uma

<sup>1</sup> Ez. 16, 8.

<sup>2</sup> Eph. 5, 2.

forte resolução de tornar-se santa, afim de não se mostrar ingrata para com um Deus tão amante. *Caritas Christi urget nos*<sup>1</sup> — «*A caridade de Christo nos constrange*».

II. Meu irmão, se queres sempre crescer em amor para com Deus e progredir na perfeição, medita a miudo na Paixão de Jesus Christo, conforme o conselho que te dá São Bonaventura: *Quotidie mediteris Domini passionem*. Especialmente nestes dias, que precedem a commemoração da sua morte dolorosissima, guiado pelos sagrados Evangelhos, contempla com olhos christãos tudo que o Salvador soffreu nos principaes theatros de seu padecimento; isto é, no horto das oliveiras, na cidade de Jerusalem e no monte Calvario.

Para que tires desta meditação o fructo mais abundante possível, representa-te os soffrimentos de Jesus Christo tão vivamente, que te pareça vêres diante dos olhos o Redemptor tão maltratado, e sentires em ti mesmo as chagas que nelle abriram as pontas dos espinhos e dos cravos, a amargura do vinagre e fel, o pejo das ignominias e dos despezos: *Hoc enim sentite in vobis, quod et in Christo Iesu*<sup>2</sup> — «*Senti em vós o que Jesus Christo sentiu*». Ao passo que assim meditas, repete muitas vezes com o Apostolo: Tudo isso o Senhor tem feito é padecido por mim, para me mostrar o seu amor e ganhar o meu: *Dilexit me, et tradidit semetipsum pro me*<sup>3</sup> — «*Elle me amou e se entregou por mim*». E não o amarei?

Sim, amo-Vos; † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*; e porque Vos amo, peza-me de Vos haver offendido, e proponho antes morrer do que Vos tornar a offender. «Vos, ó Senhor omnipotente, lançaes sobre mim um olhar benigno, para que por vossa protecção seja regido no corpo e defendido na alma.»<sup>4</sup> † *Doce Coração de Maria, sêde minha salvação.* (\*I 600.)

<sup>1</sup> 2 Cor. 5, 14.<sup>2</sup> Phil. 2, 5.<sup>3</sup> Gal. 2, 20.<sup>4</sup> Or. Dom. curr.

## SEGUNDA-FEIRA.

## Conselho dos Judeus e traição de Judas.

Expedit vobis, ut unus moriatur homo pro populo, et non tota gens pereat — «Convem que morra um homem pelo povo e que não pereça toda a nação (Io. 11, 50).

*Summario.* Tendo os iniquos pontifices decretado a morte de Jesus Christo, tiveram grande satisfação ao vêr que Judas, um dos discipulos, se offerencia a trahil-o e entregar-lh'o nas mãos. O Senhor conhece perfeitamente a felonía de Judas e todavia não deixa de tratá-lo como amigo na mesma forma que d'antes; olha-o com benevolencia, não recusa a sua companhia e chega a prostrar-se-lhe aos pés para os lavar. Ó ineffavel benignidade! Que bello exemplo para nós, se o quizermos aproveitar!

I. No mesmo tempo em que Jesus andava derramando graças e fazendo milagres para beneficio de todos, reunem-se os primeiros personagens da cidade de Jerusalem afim de tramarem a morte do Autor da vida. Refere São João que se ajuntaram os pontifices e os phariseus em conselho e diziam: Que fazemos nós? Este homem faz muitos milagres; se o deixamos assim livre, todos crerão nelle. Mas um delles, por nome Caiphaz, respondeu que lhes convinha que um homem morresse pelo povo, e não percesse a nação toda. «E desde aquelle dia», diz o mesmo São João, «pensavam em como haviam de o fazer morrer.» — Ah, Judeus! não temais; vosso Redemptor não fugirá, porquanto veiu á terra exactamente para morrer, e pela sua morte livrar-vos a vós e a todos os homens da morte eterna.

Entretanto Judas apresenta-se aos pontifices e diz: *Quid vultis mihi dare, et ego vobis eum tradam?*<sup>1</sup> — «*Que me quereis dar, e eu vol-o entregarei?*» Oh! que alegria deviam sentir os Judeus, pelo odio que devotavam a Jesus Christo, ao verem que um dos seus discipulos o queria trahir e entregar-lh'o nas mãos! Consideremos nisso o jubilo que, por assim dizer, reina no inferno, quando uma

<sup>1</sup> Matth. 26, 15.

alma, depois de servir a Jesus Christo por muitos annos, vem a trahil-o por qualquer miseravel bem ou vil satisfacção.

Mas, ó Judas, já que estás resolvido a vender o teu Deus, exige pelo menos o preço que elle vale. É um bem infinito, merecedor portanto de um preço infinito. Porque, pois, conclues o negocio por trinta dinheiros? *At illi constituerunt ei triginta argenteos*<sup>1</sup>— «*E elles prometteram-lhe trinta dinheiros de prata*».— Minha alma, deixa Judas, e fixa em ti mesma os teus pensamentos. Dize-me, por que preço vendeste tu mesma tantas vezes a graça divina ao demonio?

Ah, meu Jesus, quantas vezes Vos virei as costas, e a Vos preferi um capricho, um empenho, um prazer passageiro e vil! Sabia que, peccando, perdia a vossa amizade e voluntariamente a troquei por um nada. Tivesse morrido antes de fazer-Vos tão grande ultraje! Ó meu Jesus, arrependo-me de todo o coração e quizera morrer de dôr.

II. Contemplemos agora a benignidade de Jesus Christo, que, sabedor do ajuste feito por Judas, comtudo, vendo-o, não o repelle de si, nem o olha com máus olhos; admitte-o em sua companhia, e ainda á sua mesa; reprehende-o pela sua traição com o unico intuito de chamal-o á resipiscencia; e vendo-o obstinado, chega a prostrar-se diante d'elle e a lavar-lhe os pés para desta arte o enternecer.

Ah, meu Jesus, é assim tambem que fizestes commigo. Eu Vos desprezei e trahi, e não me repellis; não deixaes de olhar-me com amor, e me admittis á vossa mesa da santa communhão. Meu amado Salvador, nada mais podeis fazer para me obrigar a Vos amar. E eu terei animo de continuar a offender-Vos e pagar-Vos com a minha ingratição? Não, meu Deus, não quero mais abusar da vossa

<sup>1</sup> Matth. 26, 15.

misericordia. Agradeço-Vos a luz com que me illuminaes e prometto que mudarei de vida. Vejo que já não me podeis supportar mais tempo. Porque, pois, esperarei até que Vós mesmo me mandeis ao inferno, ou me abandoneis em minha vida de perdição, castigo este maior do que a propria morte?

Meu Jesus, eis que me prostro aos vossos pés. Peço-Vos perdão das offensas que Vos fiz e rogo-Vos que me recebais em vossa graça. Quem me déra poder recommençar os annos passados; quizera empregal-os unicamente em vosso serviço, ó Senhor meu. Os annos, porém, não voltam mais; por piedade, fazei ao menos que empregue o que me resta de vida, unicamente em amar-Vos e fazer que outros tambem Vos amem.— Ó grande Mãe de Deus e minha Mãe Maria, soccorrei-me com a vossa intercessão, pedi a Jesus que me faça todo seu. Peço-vos esta graça pela parte que tomastes na Paixão de vosso divino Filho. (I 603.)

### TERÇA-FEIRA.

#### Ultima ceia de Jesus Christo com os seus discipulos.

Vespere autem facta, discumbebat (Jesus) cum discipulis suis — «Chegada pois a tarde, pôz-se (Jesus) á mesa com os seus discipulos» (Matth. 26, 20).

*Summario.* Imaginemos vêr Jesus Christo, que sentado á mesa com os discipulos, come o Cordeiro pascal, figura do sacrificio d'elle mesmo, que no dia seguinte seria offerecido sobre o altar da Cruz. Imaginemos vêl-o tambem no momento de prostrar-se diante dos apóstolos e de Judas para lhes lavar os pés. Vendo um Deus que se humilha a tal ponto por nosso amor, ficaremos sempre tão orgulhosos, que não sabemos supportar uma palavra de desprezo, a mais leve falta de attenção?

I. Sabendo Jesus que era chegada a hora de sua morte, em que devia partir deste mundo, como até então tinha amado os homens com amor excessivo, quiz naquella hora dar-lhes as ultimas e maiores demonstrações de seu amor.

Vede-o, como sentado á mesa e todo inflammado de amor, se volta para os seus discipulos e lhes diz: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum*<sup>1</sup>— «Tenho desejado anciosamente comer comvosco esta paschoa». Discipulos meus (e o mesmo disse Jesus então a todos nós), sabeí que em toda a minha vida não tive outro desejo senão o de celebrar comvosco esta ultima ceia; porquanto logo em seguida irei sacrificar-me pela vossa salvação.

Portanto, ó meu Jesus, tendes tão vivo desejo de dar a vida por nós, as vossas miseraveis creaturas? Ah! esse vosso desejo, como não deve excitar em nossos corações o desejo de padecer e morrer por vosso amor, visto que por nosso amor desejaes tão anciosamente padecer e morrer! Ó amado Redemptor, fazei-nos saber o que quereis de nós; queremos agradar-Vos em tudo. Queremos dar-Vos gosto para respondermos ao menos um pouco ao grande amor que nos tendes.

Entretanto é posto na mesa o cordeiro pascal, figura de nosso Salvador mesmo. Assim como aquelle cordeiro foi consumido na ultima ceia, assim o mundo veria no dia seguinte o Cordeiro divino, Jesus Christo, consumido de dôres sobre o altar da cruz.

*Itaque cum recubisset ille (Ioannes) supra pectus Iesu*— «Tendo-se elle (João) reclinado sobre o peito de Jesus»<sup>2</sup>. Ó feliz de vós, João, discipulo predilecto, que reclinando a cabeça sobre o peito de Jesus, comprehendestes a ternura do Coração do nosso amante Redemptor para com as almas que o amam!—Ah! meu dulcissimo Senhor, que repetidas vezes me favorecestes com tão grande graça! Sim; pois que eu tambem comprehendí a ternura do vosso affecto para commigo, cada vez que me consolastes com luzes celestes e doçuras espirituas. Mas, não obstante isso,

<sup>1</sup> Luc. 22, 15.<sup>2</sup> Io. 13, 25.

Vos fui infiel! Supplico-Vos que não me deixeis mais viver tão ingrato para com a vossa bondade! Quero ser todo vosso: accetae-me e soccorrei-me.

II. *Deinde mittit (Iesus) aquam in pelvim, et coepit lavare pedes discipulorum*<sup>1</sup>— «Depois (Jesus) deita agua numa bacia e começa a lavar os pés dos discipulos».— Minha alma, contempla a teu Jesus, que se levanta da mesa, depõe suas vestiduras e, tomando uma toalha branca, se cinge. Em seguida deitando agua numa bacia, de joelhos diante de seus discipulos, começa a lavar-lhes os pés. Eis, pois, que o Rei do mundo, o Unigenito de Deus se humilha até lavar os pés a suas creaturas! Ó anjos, que dizeis a isso? Já teria sido um grande favor, se Jesus Christo lhes houvera permittido lavarem-lhe com lagrimas os pés divinos, assim como permittiu á Magdalena. Jesus, porém, quiz prostrar-se aos pés dos seus servos, afim de nos deixar no fim da sua vida este grande exemplo de humildade, e mais esta grande prova do amor que tem aos homens.

E nós, ó Senhor, seremos sempre tão orgulhosos, que não soffremos uma palavra de desprezo, uma pequena falta de attenção, sem que logo fiquemos resentidos, e nos venha o pensamento de vingança? Todavia, pelos nossos peccados temos merecido sermos calcados aos pés dos demonios no inferno. Ah, meu Jesus, reconheço que é um grande castigo de meus peccados, o terem-me feito soberbo, depois de me terem feito ingrato. Para o futuro não será assim; pois que o vosso exemplo me fez as humilhações summamente amaveis. Prometto que de hoje em diante supportarei por vosso amor qualquer injuria e affronta que me seja feita; mais, desejo e peço ser humilhado comvosco.—Mas, ó Senhor, para que servem estes meus propositos sem o vosso auxilio para executal-os?

<sup>1</sup> Io. 13, 5.

Já que me quereis salvo, ó meu Jesus desprezado, ajudae-me a supportar em paz todos os desprezos que em minha vida tenha de receber. Concedei-me esta graça pelo merito dos opprobrios que soffrestes, e pelas dôres de vossa e minha querida Mãe Maria. (I 603.)

#### QUARTA-FEIRA.

##### Jesus ora no horto e sua sangue.

Tunc venit Iesus cum illis in villam, quae dicitur Gethsemani — «Então foi Jesus com elles a uma herdade, que é chamada Gethsemani» (Matth. 26, 36).

*Summario.* O Filho de Deus, para nos ensinar o modo de orar, pede no horto a seu Pae divino, que o exima de beber o calix de sua Paixão; com resignação, porém, accrescenta que se conforma em tudo á divina vontade. Prostra-se com a face na terra, e é tão grande o temor, o aborrecimento e a tristeza que lhe sobrevém pela previsão dos seus padecimentos e da nossa ingratidão, que chega a suar sangue vivo. Ah, meu pobre Senhor, se eu menos houvera peccado, Vós menos terieis soffrido.

I. Finda que foi a acção de graças depois da ceia, Jesus sae do cenaculo com os seus discipulos, entra no horto de Gethsemani e se põe em oração. Mas, ai! no mesmo instante assaltam-no juntos grande temor, grande aborrecimento e grande tristeza. Com o coração opprimido pela dôr, o nosso Redemptor diz que a sua alma bemdita está triste até á morte: *Tristis est anima mea usque ad mortem*<sup>1</sup>. — Jesus quiz que então lhe fosse presente aos olhos toda a funesta scena dos tormentos e opprobrios, que lhe estavam preparados. Na Paixão estes tormentos affligiram-no um após outro; mas alli no horto vieram crucial-o todos juntos, as bofetadas, os escarros, os açoutes, os espinhos, os cravos e os vituperios, que depois deveria soffrer. Submisso aceita-os todos; mas, acceitando-os treme, agoniza e ora.

<sup>1</sup> Marc. 14, 34.

Mas, meu Jesus, quem Vos constringe a soffrer tantas penas? Constringe-me, responde, o amor que tenho aos homens. — Ah! que assombro devia causar no céu o vêr a força feita fraqueza! a alegria do paraíso mudada em tristeza! um Deus afflicto! E para que? Para salvação dos homens, suas creaturas! Naquelle horto foi offerecido o primeiro sacrificio: Jesus foi a victima, o amor o sacerdote, e o ardor de seu affecto para com os homens foi o fogo sagrado que consumiu o sacrificio.

*Pater mi, si possibile est, transeat a me calix iste*<sup>1</sup> — «Pae meu, se é possível, passe de mim este calix». Assim ora Jesus: Meu Pae, se é possível, isentae-me de beber este calix tão amargoso. Mas Jesus ora assim, não tanto para ficar isento, como para nos fazer comprehender a pena que padece e aceita por nosso amor. Ora assim tambem para nos ensinar que nas tribulações nos é permitido pedir a Deus que nos livre; mas ao mesmo tempo devemos-nos conformar em tudo com a vontade divina, e dizer o que elle disse: *Verumtamen non sicut ego volo, sed sicut tu*<sup>2</sup> — «Todavia não seja como eu quero, mas sim como tu».

Sim, meu Senhor, por vosso amor abraço todas as cruzes que me queirais enviar. Vós, embora innocente, padecestes tanto por meu amor, e eu, peccador como sou, depois de haver tantas vezes merecido o inferno, me recusarei a soffrer para Vos agradar, e obter de Vós o perdão e a vossa graça? *Non sicut ego volo, sed sicut tu*; seja feita não a minha vontade, mas, sim, sempre a vossa!

II. *Procidit super terram*<sup>3</sup>. Durante a sua oração Jesus prostrou-se com a face em terra, porquanto, vendo-se coberto com a vestidura sordida de todos os nossos peccados, parece que se envergonhava de levantar os olhos

<sup>1</sup> Matth. 26, 39.

<sup>2</sup> Ib.

<sup>3</sup> Marc. 14, 35.

ao céu.— Ó meu amado Redemptor, não me animaria a Vos pedir perdão de tantas injurias que Vos fiz, se as vossas penas e os vossos merecimentos não me dessem confiança. Eterno Pae: *Respice in faciem Christi tui*<sup>1</sup>— «*Ponde os olhos no rosto de vosso Christo*»; olhae, não para as minhas iniquidades, mas olhae para este vosso Filho dilecto, que treme, que agoniza e sua sangue afim de obter para mim o vosso perdão. Vede-o e tende piedade de mim.

Que! Jesus meu, não ha nesse jardim para Vos suppliciar nem algozes, nem açoutes, nem espinhos, nem cravos; que é então que faz correr o vosso sangue? Ah! compreendo agora: não foi a previsão de vossos tormentos proximos a causa de vossa afflicção, pois espontaneamente Vos offerecestes a soffrel-as. Foi a vista de meus peccados; elles fôram o cruel lagar que fez correr o sangue de vossas sagradas veias. De sorte que não Vos fôram deshumanos os algozes, nem crueis os açoutes, os espinhos, a cruz; deshumanos e crueis vos fôram, ó meu dulcissimo Salvador, os meus peccados, que tanto Vos affligiram no horto. Se eu menos houvera peccado, menos houvereis Vós padecido. Eis então, ó meu Jesus, como respondi ao amor que vos trouxe a morrer por mim: não fiz mais que ajuntar novas penas a tantas outras que tivestes de soffrer.

Ó meu amado Senhor, peza-me de Vos ter offendido; sinto dôr, mas não bastante; quizera conceber uma dôr capaz de me tirar a vida. Ah! pela cruel agonia que soffrestes no horto, dae-me uma parte do horror que tivestes de meus peccados. Se outr'ora Vos affligi por minha ingratição, fazei que Vos agrade d'aqui em diante por meu amor.— Ó Maria, ó Mãe de dôres, recommendae-me a vosso Filho afflicto e triste por meu amor. (I 606.)

<sup>1</sup> Ps. 83, 10.

## QUINTA-FEIRA.

## Jesus é preso, ligado e conduzido a Jerusalem.

Comprehenderunt Iesum et ligaverunt eum — «Elles prenderam a Jesus e o ligaram» (Io. 18, 12).

*Summario.* Imaginemos vêr a Jesus, que, abandonado de seus discipulos, é preso, ligado e levado a deshoras e com grande tumulto pelas ruas de Jerusalem. Ao verem-no assim, todos que o veneráram, já o odeiam e se envergonham de o terem tido pelo Messias. Se nós, á vista de um Deus tão humilhado por nosso amor e para nosso ensino, ainda amarmos os bens fugazes da terra, ambicionarmos as honras e preeminencias, não somos dignos do nome de christãos.

O Redemptor, sabendo que Judas se aproximava, acompanhado dos Judeus e dos soldados, levanta-se, banhado ainda no suor da agonia mortal. Com o rosto pallido, mas com o coração todo abrasado em amor, vae-lhes ao encontro para se lhes entregar nas mãos, e vendo-os chegados perto, diz: *Quem quaeritis?* — «*A quem buscaes?*» — Affigura-te, minha alma, que neste momento Jesus te pergunta tambem: Dize-me, a quem buscas? Ah, meu Senhor, a quem poderei buscar senão a Vós, que descestes do céu á terra para me buscar e não me vêr perdido?

*Comprehenderunt Iesum, et ligaverunt eum* — «*Elles prenderam a Jesus e o ligaram*». Ó céus, um Deus ligado! Que diriamos, se vissemos um rei preso e ligado pelos seus servos? E que dizemos agora vendo um Deus entregue ás mãos da gentalha? Ó cordas bemaventuradas! vós que ligastes o meu Redemptor, ah! ligae-me a elle, mas ligae-me de tal modo que nunca mais me possa separar de seu amor.— Considera, minha alma, como um lhe liga as mãos, outro o injuria, mais outro o empurra, e o Cordeiro innocente se deixa ligar e empurrar quanto quizerem. Não procura fugir das mãos delles, não chama por auxilio, não se queixa de tantas injurias, nem mesmo pergunta porque é tratado assim. Eis, pois, realizada a prophecia de Isaias: *Oblatus est quia ipse voluit, et non*

*aperuit os suum; sicut ovis ad occisionem ducetur*<sup>1</sup>— «Foi offerecido, porque elle mesmo quiz, e não abriu a sua bocca; elle será levado como uma ovelha ao matadouro».

Mas onde é que se acham os seus discipulos? que fazem? Já não podendo livral-o das mãos de seus inimigos, ao menos que o tivessem acompanhado para defenderem a innocencia de Jesus perante os juizes, ou sequer para o consolarem com a sua presença! Mas não; o Evangelho diz: *Tunc discipuli eius, relinquentes eum, omnes fugerunt*<sup>2</sup> — «Então os seus discipulos, desamparando-o, fugiram todos». Qual não devia ser a tristeza de Jesus, vendo que até os seus discipulos queridos fugiam e o desamparavam? Mas, ó céus, então o Senhor viu ao mesmo tempo todas aquellas almas que, sendo por elle mais favorecidas, haviam de abandonal-o depois e de lhe virar as costas.

II. Ligado como um malfeitor, o nosso Salvador entra em Jerusalem, onde poucos dias antes fôra aclamado com tantas honras e louvores. Passa a deshoras pelas ruas, entre lanternas e tochas, e tão grande é o alarido e tumulto, que todos deviam pensar que se levava qualquer grande criminoso. A gente chega á janella e pergunta: Quem é que foi preso? e respondem-lhe: Jesus, o Nazareno, que foi desmascarado como sendo um seductor, um impostor, um falso propheta e réu de morte. — Quaes não deviam ser então em todo o povo os sentimentos de desprezo e indignação, quando viram Jesus Christo, acolhido primeiro como o Messias, preso por ordem dos juizes, como impostor!

Ah! como se trocou então a veneração em odio, como se arrependeu cada um de o ter honrado, envergonhando-se de ter honrado um malfeitor, como se fosse o Messias! — Eis, pois, a que estado se reduziu o Filho de Deus, para nos mostrar o nada das honras e dos applausos do mundo!

<sup>1</sup> Is. 53, 7.

<sup>2</sup> Marc. 14, 50.

E como é que eu, apesar de ver um Deus tão humilhado e injuriado por meu amor, como é que eu hei de viver tão amante dos bens fugazes da terra, ambicionar as honras, as dignidades, as preeminencias, e não saber soffrer o minimo desprezo? Ai de mim, peccador e soberbo!

D'onde, ó meu Senhor, me pode vir tamanho orgulho, depois que mereci tantas vezes o inferno? Meu Jesus, supplico-Vos pelos merecimentos dos desprezos que soffrestes, dae-me a graça de Vos imitar. Proponho com o vosso auxilio reprimir de hoje em diante todo o resentimento e receber com paciencia, alegria e contentamento todas as humilhações, todas as injurias e todas as affrontas que me possam ser feitas. Proponho, além disto, para Vos agradar, fazer todo o bem possivel a quem me despreza; ao menos falarei sempre bem d'elle e rogarei por elle. Vós, ó meu Senhor, pelas dôres de Maria Santissima, fortalecei estes meus propositos e dae-me a graça de Vos ser fiel. (\*I 607.)

## SEXTA-FEIRA.

### Commemoração das sete Dôres de Maria Santissima.

O vos omnes qui transitis per viam, attendite et videte, si est dolor sicut dolor meus — «Ó vós todos os que passaes pelo caminho, attendei e vede, se ha dôr semelhante á minha dôr» (Thr. 1, 12).

*Summario.* Bem compete á Bemaventurada Virgem o titulo de Rainha dos Martyres, porque, semelhante em tudo a Jesus, soffreu, em toda a sua vida, no coração um martyrio, ao mesmo tempo o mais *longo* e o mais *doloroso*. E o seu martyrio não ficou esteril; muito ao contrario, produziu um fructo inestimavel de vida eterna, de modo que todos os que se salvam, são disso devedores, depois de Jesus Christo, ás dôres de Maria. Se nos queremos mostrar verdadeiros filhos da nossa afflicta Mãe, imitemos a sua paciencia e resignação.

I. Assim como Jesus se chama Rei de Dôres e Rei dos Martyres, porque padeceu na sua vida mais que todos os

outros martyres; assim Maria é com razão chamada Rainha dos Martyres. Mereceu este titulo por ter soffrido o martyrio mais *longo* e mais *doloroso* que se possa padecer depois do de seu Filho.

A Virgem pode dizer o que o Senhor disse pela bocca de David: *Defecit in dolore vita mea, et anni mei in gemitibus*<sup>1</sup>—A minha vida passou-se toda em dôr e lagrimas, porquanto a minha dôr, que era a compaixão de meu amado Filho, não se afastava jamais do meu pensamento, vendo eu sempre todas as penas e a morte que elle um dia devia padecer.—Revelou a mesma divina Mãe a Santa Brigida, que, ainda depois da morte do Filho e depois de sua ascensão ao céu, a lembrança da sua paixão estava sempre fixa e recente no seu terno coração de mãe, quer comesse, quer trabalhasse.

O martyrio de Maria foi tambem de todos o mais doloroso, porquanto, ao passo que os outros martyres tiveram o corpo dilacerado pelo ferro, ella teve a alma traspassada e martyrizada, como já lhe predisse São Simeão: *Et tuam ipsius animam (doloris) gladius pertransibit*<sup>2</sup>—«E uma espada (de dôr) te traspassará a alma». Ora, quanto a alma é mais nobre que o corpo, tanto maior foi a dôr de Maria que a de todos os martyres.—A tudo isso accresce que ella padeceu sem allivio algum. Para os outros martyres, o seu amor a Jesus fazia-lhes os tormentos doces e suaves; para a divina Mãe, porém, o mesmo amor se lhe tornou cruel algoz, e fazia todo o seu martyrio. Numa palavra, conclue um sabio escriptor, o martyrio de Maria na Paixão do Filho foi tão grande, porque ella só podia dignamente compadecer-se da morte de um Deus feito homem.

II. A dôr de Maria na Paixão de Jesus Christo não foi esteril, como a das mães cõmmuns á vista dos filhos que

<sup>1</sup> Ps. 30, 11.

<sup>2</sup> Luc. 2, 35.

soffrem. Não; foi, ao contrario, uma dôr que produziu fructos abundantes de vida eterna. São Cypriano, falando dos martyres, disse que o seu sangue era como que uma semente de christãos, querendo dizer que por um só homem que cahia victima da perseguição, surgiam logo muitos pagãos a pedirem o baptismo e abraçarem a religião perseguida. Esta fecundidade, porém, do martyrio nada é em comparação da do martyrio da Rainha dos Martyres.

Com effeito, sabemos que pelo merito do sacrificio doloroso que Maria fez na morte de seu Filho, foi ella feita depositaria dos merecimentos de Jesus Christo, Corredemptora do genero humano e Mãe de todos os fieis que lhe fõram confiados na pessoa de João: *Mulier, ecce filius tuus*<sup>1</sup>—«Mulher, eis ahí teu filho». De sorte que todos os que se salvaram, se salvam e ainda vierem a salvar-se, todos serão devedores da sua salvação, depois de Jesus Christo, ao martyrio do Coração de Maria.—Se, portanto, nós tambem quizermos um dia ir gozar no céu, sejamos devotos servos desta querida Mãe, e, á imitação della, sofframos com paciencia as penas que tenhamos a soffrer, e todas as graças que queiramos pedir ao Senhor, peça-mol-as pelos merecimentos das incommensuraveis dôres que ella soffreu no correr de toda a sua vida, e especialmente na Paixão de seu Filho.

Sim, ó Rainha dos Martyres, promettemos ser-vos fieis; mas vós mesma deveis alcançar-nos esta graça.—«E Vós, ó meu Deus, em cuja paixão, segundo a prophecia de Simeão, a alma dulcissima da gloriosa Virgem e Mãe Maria foi traspassada por uma espada de dôr: concedei propicio que nós, que celebramos a memoria de suas dôres e padecimentos, possamos, pelos meritos gloriosos e intercessão de todos os Santos que se acharam ao pé da cruz, obter os felizes fructos dessa mesma paixão.»<sup>2</sup> (\*I 224.)

<sup>1</sup> Io. 19, 26.

<sup>2</sup> Or. fest. curr.

## SABBADO.

## Jesus é apresentado aos pontífices e por elles condemnado á morte.

At illi, tenentes Iesum, duxerunt ad Caiphaz principem sacerdotum — «Elles, prendendo a Jesus, o levaram a Caiphaz, príncipe dos sacerdotes» (Matth. 26, 57).

*Summario.* Imaginemos vêr a Jesus Christo perante o tribunal de Caiphaz. Alli é esbofeteado, tratado de blasphemador, declarado réu de morte, e como tal, maltratado de mil modos. Jesus, porém, no meio de tantos opprobrios, nada perde de sua serenidade e doçura, e parece que com o seu silencio nos diz: Se quizerdes desaggravar-me das injurias que me fazem, supportae por meu amor os despezos, assim como eu os supporto por vosso amor.

I. Eis que o Redemptor é levado como em triumpho á presença de Caiphaz, que já o estava esperando, e vendo-o diante de si, só e desamparado de seus discipulos, ficou cheio de contentamento. Minha alma, contempla o teu Senhor, que alli está todo humilde e manso. Contempla o seu bello rosto, que, no meio de tantas injurias e despezos, não perdeu a sua serenidade e doçura.

O impio pontífice interroga Jesus sobre seus discipulos e sobre sua doutrina, para achar algum pretexto de condemnação. Jesus responde-lhe com humildade: «Eu não falei em segredo, mas em publico; todos estes que aqui estão, podem dar testemunho do que eu falei.» Senão, quando depois de uma resposta tão justa e tão branda, um algoz mais insolente avança do meio da chusma, e tratando Jesus de atrevido, lhe dá uma forte bofetada dizendo: «É assim que respondes ao summo sacerdote?» Ó Deus, como poudes uma resposta tão humilde e tão modesta merecer tão grave insulto?

Entretanto, o Conselho procurava testemunhas, para o condemnar á morte; mas não encontravam; pelo que o pontífice vae novamente buscar materia de condemnação nas palavras de nosso Salvador mesmo, e lhe diz: *Adiuro*

*te per Deum vivum, ut dicas nobis, si tu es Christus Filius Dei*<sup>1</sup>— «Eu te conjuro, pelo Deus vivo, que nos digas, se tu és o Christo, o Filho de Deus». O Senhor, ouvindo que o conjuravam em nome de Deus, confessa a verdade e responde: «Sim, eu o sou: e um dia me verás, não tão desprezível como estou agora diante de ti, mas assentado num throno de majestade como juiz de todos os homens, acima das nuvens do céu.» Ouvindo estas palavras, o pontífice, em vez de prostrar-se com o rosto em terra para adorar a seu Deus, rasga seus vestidos e diz: «Para que mais precisamos de testemunhas? acabaes de ouvir a blasphemia. *Quid vobis videtur?*<sup>2</sup>— «Que vos parece?» E todos os outros sacerdotes responderam que sem duvida alguma elle era réu de morte.— Ah, meu Jesus, o mesmo disse tambem vosso Eterno Pae, quando Vos offercestes a expiar os nossos peccados. Meu Filho, disse, já que queres satisfazer pelos homens, és réu de morte, e por isso é necessario que morras.

II. *Tunc expuerunt in faciem eius, et colaphis eum ceciderunt*<sup>3</sup>— «Então cuspiram-lhe no rosto e deram-lhe bofetadas». Sendo Jesus Christo declarado réu de morte, puzeram-se todos a maltratal-o como a um malfetor. Um cospe-lhe no rosto, outro dá-lhe empuxões, mais outro lhe dá bofetadas. Vendando-lhe os olhos com um panno, escarnecem delle, chamando-o falso propheta, e dizendo: «Já que és propheta, prophetiza agora quem te bateu.» Escreve São Jeronymo que fôram tantos os insultos e injurias que naquella noite fôram feitos ao Senhor, que só no dia do juizo final serão conhecidos todos.

O soffrimento de Jesus foi ainda augmentado pelo peccado de Pedro, que o renega e jura que nunca o conheceu.

Vae, minha alma, vae ter naquella prisão com o teu Senhor afflicto, escarnecido e abandonado; agradece-lhe

<sup>1</sup> Matth. 26, 63.<sup>2</sup> Matth. 26, 65.<sup>3</sup> Matth. 26, 67.

e consola-o com o teu arrependimento, visto que tu também algum tempo o desprezaste e renegaste. Dize-lhe que quizeras morrer de dôr, lembrando-te que no passado lhe amarguraste tanto o doce Coração, que tanto te amou. Dize-lhe que agora o amas e não queres senão padecer e morrer por seu amor.

Ah! meu Jesus, esqueci os degostos que Vos dei, e lançaes sobre mim um olhar de amor, assim como lançaes sobre Pedro, depois que Vos renegou. Ó grande Filho de Deus, ó amor infinito, que padeceis por aquelles mesmos homens que Vos odeiam e maltratam! Vós sois a gloria do paraíso: honra demasiada terieis feito aos homens, se os houvereis admittido sómente a beijar-Vos os pés. Mas, ó Deus, quem Vos reduziu a esse extremo de ignominia, de servirdes de ludibrio á gente mais vil do mundo? Dizei-me, meu Jesus, que posso fazer para Vos desaggravar da deshonra, que vossos algozes vos infligem com os seus insultos? Ouço-Vos responder-me: Supporta por meu amor os desprezos, assim como eu os supportei por teu amor. Sim, Redemptor meu, quero obedecer-Vos. Ó Jesus, desprezado por minha causa, acceito e desejo ser desprezado por vossa causa, quanto Vos agradar. Dae-me, porém, a graça para Vos ser fiel. Fazei-o pelas dôres da vossa e minha querida Mãe Maria. (I 608.)

### DOMINGO DE RAMOS.

#### Jesus faz a sua entrada triumphal em Jerusalem.

Ecce rex tuus venit tibi mansuetus, sedens super asinam et pullum filium subiugalis — «Eis que o teu rei ahi vem a ti cheio de mansidão, montado sobre uma jumenta e um jumentinho, filho do que está sob o jugo» (Math. 21, 5).

*Summario.* Imaginemos vêr Jesus na sua entrada triumphal em Jerusalem. O povo em jubilo lhe vae ao encontro, estende seus mantos na estrada e juncam-na de ramos de arvores. Ah! quem teria dito então que o Senhor, acolhido agora com tão grande honra, dentro em poucos

dias teria de passar alli como réu, condemnado á morte? Mas é assim: O mundo muda num instante o *Hosanna* em *Crucifige*. E não obstante isso somos tão insensatos, que por um applauso, por um nada nos expomos ao perigo de perdermos para sempre a alma, o paraíso e Deus.

I. Estando proximo o tempo da Paixão, o nosso Redemptor parte de Bethania para fazer a sua entrada em Jerusalem. Contemplemos a humildade de Jesus Christo, que, sendo o Rei do céu, quer entrar naquella cidade montado numa jumenta. — Ó Jerusalem, eis que o teu rei ahi vem humilde e manso. Não temas que elle venha para reinar sobre ti ou apossar-se das tuas riquezas; porquanto vem a ti cheio de amor e piedade para te salvar e dar-te a vida pela sua morte.

Entretanto os habitantes da cidade, que, havia já tempos, o veneravam por causa de seus milagres, fôram-lhe ao encontro. Uns extendem os seus mantos na estrada por onde passa, outros juncam o caminho, em honra de Jesus, com ramos de arvores. — Oh! quem teria dito que o mesmo Senhor, acolhido agora com tanta demonstração de veneração, havia de passar por alli dentro em poucos dias como réu condemnado á morte, com a cruz aos hombros!

Meu amado Jesus, quizestes fazer a vossa entrada tão gloriosa, afim de que a vossa paixão e morte fosse tanto mais ignominiosa, quanto maior foi a honra então recebida. A cidade, ingrata, em poucos dias trocará os louvores que agora vos tributa, por injurias e maldições. Hoje cantam: «*Gloria a vós, Filho de David; sêde sempre bemdito, porque vindes para nosso bem em nome do Senhor.*» E depois levantarão a voz bradando: *Tolle, tolle, crucifige eum*<sup>1</sup> — «*Tira, tira, crucifica-o.*» — Hoje tiram os proprios vestidos; então tirarão os vossos, para Vos açoutar e crucificar. Hoje cortam ramos e extendem-nos debaixo de vossos

<sup>1</sup> Io. 19, 5.

pés; então tomarão ramos de espinheiro, para Vos ferir a cabeça. Hoje bemdizem-Vos, e depois hão de cumular-Vos de contumelias e blasphemias.—Eia, minha alma, chegate a Jesus e dize-lhe com affecto e gratidão: *Benedictus, qui venit in nomine Domini*<sup>1</sup>—«*Bemdito o que vem em nome do Senhor*».

II. Refere depois o Evangelista, que Jesus chegando perto da infeliz cidade de Jerusalem, ao vê-la, chorou sobre ella, pensando na sua ingratição e proxima ruina.—Ah, meu Senhor, chorastes então sobre Jerusalem, mas chorastes tambem sobre a minha ingratição e perdição; chorastes ao vêr a ruina que eu a mim mesmo causava, expulsando-Vos de minha alma e obrigando-Vos a condemnar-me ao inferno. Peço-Vos, deixae que eu chore, pois que a mim compete chorar ao lembrar-me da injuria que Vos fiz offendendo-Vos. Pae Eterno, pelas lagrimas que vosso Filho então derramou por mim, dae-me a dôr de meus peccados, já que os detesto mais que qualquer outro mal e resolvido estou a amar-Vos para o futuro, de todo o coração.

Depois que Jesus entrou em Jerusalem, e se fatigou o dia todo na pregação e na cura de enfermos, quando chegou a noite, não houve quem o convidasse a descansar em sua casa; pelo que se viu obrigado a voltar para Bethania.—Santa Theresa considerando certa vez num Domingo de Ramos, naquella descortezia para com o seu divino Esposo, convidou-o humildemente a vir hospedar-se no seu pobre peito. Agradou-se o Senhor tanto do convite de sua esposa predilecta, que, ao receber a sagrada Hostia, affigurava-se á Santa que tinha a bocca cheia de sangue vivo e ao mesmo tempo gozava uma doçura paradisiaca.

Tambem tu, meu irmão, dirige a Jesus, especialmente quando te approximas da santa communhão, o convite

<sup>1</sup> Matth. 21, 9.

que venha hospedar-se em tua alma, afim de não soffrer mais.—E agora roga a Deus que, «tendo elle feito Nosso Senhor tomar carne e soffrer a morte de cruz, para dar ao genero humano um exemplo de humildade para imitar, te conceda a graça de aproveitar os documentos de sua paciencia e de alcançar a gloria da resurreição»<sup>1</sup>.—Recommenda-te tambem á intercessão da Virgem Maria. (\*I 601.)

## SEGUNDA-FEIRA.

### Jesus é levado a Pilatos, e a Herodes e posposto a Barabbas.

Et vinctum adduxerunt eum, et tradiderunt Pontio Pilato praesidi—«E preso o conduziram e entregaram ao governador Poncio Pilatos» (Matth. 27, 2).

*Summario.* Imaginemos vêr Jesus Christo, que em meio de uma multidão de gentalha insolente é conduzido ao tribunal de Pilatos, depois ao de Herodes e afinal novamente ao de Pilatos. Este para livral-o, apresenta-o ao povo juntamente com um ladrão e assassino; mas o povo responde: Seja livre Barabbas, e Jesus seja crucificado. Ó céus! todas as vezes que peccámos, fizemos o mesmo, pospondo nosso Deus a um vil interesse, a um pouco de fumo, a um vil prazer.

I. Ao amanhecer, os principes dos sacerdotes novamente declaram Jesus réu de morte, e depois conduzem-no a Pilatos, afim de que este o condemne a morrer crucificado. Pilatos, tendo interrogado diversas vezes, tanto os Judeus como nosso Salvador, reconhece que Jesus é innocente e que todas as accusações são calumnias. Sae, pois, para fóra e declara que não acha em Jesus culpa alguma para condemnal-o. Vendo, porém, que os Judeus se empenhavam summamente em fazel-o morrer, e ouvindo que Jesus era da Galiléa, para tirar-se dos apuros, *remisit eum ad Herodem*<sup>2</sup>—«*devolveu-o a Herodes*».

<sup>1</sup> Or. Dom. curr.

<sup>2</sup> Luc. 23, 7.

Herodes ficou muito contente ao vêr Jesus levado á sua presença. Esperava vêr um dos muitos milagres obra-dos pelo Senhor e dos quaes tinha ouvido falar. Interrogou-o muito, mas Jesus se calou e não lhe deu resposta alguma; castigando assim a vã curiosidade daquelle insolente: *At ipse nihil illi respondebat*<sup>1</sup>. Ai da alma á qual o Senhor não fala mais.—Meu Jesus, eu tambem tinha merecido este castigo, por ter resistido tantas vezes ás vossas misericordiosas inspirações. Mas, meu amado Redemptor, tende piedade de mim e falae-me: *Loquere, Domine, quia audit servus tuus*<sup>2</sup>—«*Falae, Senhor, porque o vosso servo escuta*». Dizei-me o que desejaes de mim; quero obedecer-Vos e contentar-Vos em tudo.

Herodes, vendo que Jesus não lhe respondia, desprezou-o, e tratando-o como a um doudo, fez escarneo delle, mandando-o vestir uma tunica branca, e motejou delle com toda a sua côrte, e assim desprezado e escarnecido mandou-o de novo a Pilatos. Eis que Jesus, vestido com aquelle manto de escarneo, é levado pelas ruas de Jerusalem.—Ó meu desprezado Salvador, faltava-Vos ainda esta injuria, a de ser tratado como doudo. Christãos, vede como o mundo trata a Sabedoria eterna! Feliz de quem se compraz em ser considerado pelo mundo como doudo, e não quer saber outra cousa senão a Jesus crucificado, amando os soffrimentos e os desprezos! Perante Deus terá mais valor um desprezo supportado em paz por amor delle, do que mil disciplinas.

II. O povo israelitico tinha direito a exigir do governador romano no grande dia de Pascoa, que deixasse ir livre um dos prisioneiros. Pelo que Pilatos lhes mostrou Jesus e Barabbas, homem criminoso, dizendo: *Quem vultis dimittam vobis, Barabbam an Iesum?*<sup>3</sup>—«*Qual quereis*

<sup>1</sup> Luc. 23, 9.

<sup>2</sup> 1 Reg. 3, 10.

<sup>3</sup> Matth. 27, 21.

*que vos solte, Barabbas ou Jesus?*» Pilatos esperava que o povo com certeza preferiria Jesus a Barabbas, um scelerado, homicida e salteador, que todos deviam detestar. Mas o povo, instigado pelos principes da synagoga, de repente e sem deliberar, pede Barabbas.—Pilatos, surpreso e indignado ao vêr um innocente posposto a tão grande malfeitor, diz: *Quid igitur faciam de Iesu?*—«*Que farei então de Jesus?*» Todos gritam: «*Seja crucificado!*» Pergunta outra vez Pilatos: «*Mas, que mal fez elle?*» Elles porém gritam com mais força: «*Seja crucificado!*»—*Crucifigatur!*

Assim como Jesus e Barabbas fôram apresentados ao povo, assim tambem perguntou-se ao Padre Eterno, qual elle queria que fosse salvo, seu Filho ou o peccador. E o Padre Eterno respondeu: Morra meu Filho e seja salvo o peccador. É o que nos affirma o Apostolo<sup>1</sup>; é o que nos diz Jesus Christo mesmo: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret*<sup>2</sup>—«*Tanto amou Deus ao mundo, que lhe deu seu Filho unigenito*».—Mas, como é que os homens correspondem a estas supremas finezas do amor?

Ai de mim, meu Senhor! todas as vezes que commetti o peccado, fiz como os Judeus. A mim tambem se perguntava o que desejava: a Vós ou ao vil prazer; e respondi: Quero o prazer e pouco se me dá perder o meu Deus. É assim que falei então; mas agora estou arrepen-dido de todo o coração, e digo que prefiro a vossa graça a todos os prazeres e thesouros do mundo. Ó Bem infinito, ó meu Jesus, amo-Vos acima de todos os outros bens; só a Vós quero e nada mais.—Ó Mãe das dôres, minha Mãe Maria, impetrae-me a santa perseverança. (I 610.)

<sup>1</sup> Rom. 8, 32.

<sup>2</sup> Io. 3, 16.

MEDITAÇÃO PARA A TARDE DO MESMO DIA<sup>1</sup>.

### Jesus preso á columna e flagellado.

Tunc ergo apprehendit Pilatus Iesum et flagellavit — «Pilatos tomou então a Jesus, e o mandou açoituar» (Io. 19, 1).

*Summario.* Contemplemos como os algozes pegam dos açoitues e a um signal dado começam a bater por toda a parte em nosso divino Redemptor. Seu corpo virginal primeiro torna-se roxo; depois começa a correr o sangue, e com tão grande abundancia, que ficam manchados, não só os açoitues, senão tambem as vestes dos algozes e a propria terra. Pelo que o Senhor ficou transfigurado como um leproso, coberto de chagas desde a cabeça até aos pés. Eis como Jesus quiz satisfazer pelos peccados de sensualidade! E nós continuaremos a acariciar esta carne rebelde?

I. Vendo Pilatos que falharam os dous meios empregados para não ter de condemnar ao innocente Jesus, isto é, a remessa para Herodes e a apresentação ao lado de Barabbas, toma o alvitre de lhe dar um castigo qualquer e depois mandal-o embora. Convoca portanto os Judeus e lhes diz: «Apresentastes-me este homem como um agitador; não acho, porém, nelle culpa alguma, nem tampouco a achou Herodes. Todavia para vos contentar mandarei castigal-o e depois mandal-o-ei embora.» Ó Deus, que injustiça clamorosa! Declara-o innocente, e depois manda-o castigar!

Mas, qual é o castigo, ó Pilatos, a que condemnas este innocente? Vaes condemnal-o a ser açoitado? A um innocente infliges uma pena tão cruel e tão vergonhosa? Sim, foi o que se fez. *Tunc ergo apprehendit Pilatus Iesum, et flagellavit*<sup>2</sup> — «Então Pilatos tomou a Jesus e

<sup>1</sup> Para satisfazer á devoção dos leitores, damos duas meditações para cada dia da Semana Santa. Conforme a vontade dos devotos, as meditações poderão tambem servir para leitura espiritual, ou para substituir alguma meditação cujo assumpto julgarem menos appropriado ao estado da sua alma. Para isso as meditações para a tarde vão precedidas do Summario para a preparação da vespera. (Nota do Auctor.)

<sup>2</sup> Io. 19, 1.

*mandou que o açoitassem*». — Minha alma, contempla como, depois de uma ordem tão injusta, os algozes agarram furiosos o Cordeiro mansissimo, e entre gritos e alaridos o levam ao Pretorio e o prendem á columna. E Jesus, que faz Jesus? Todo humilde e submisso, acceita por nossos peccados o tormento tão doloroso e ignominioso. Eis como os verdugos já pegam dos açoitues, e ao signal dado levantam os braços e começam a bater por toda a parte, na carne sagrada do Senhor. — Ó algozes, estaes enganados, o criminoso não é elle; fui eu que mereci esses castigos.

Ó minha alma, queres ser do numero daquelles que indifferentes contemplam um Deus açoitado? Considera a dôr, e mais ainda o amor com que o teu dulcissimo Senhor padece por ti tão grande supplicio. — Com certeza, entre os açoitues Jesus pensava em ti. Se elle tivesse soffrido por amor de ti um golpe só, já deverias estar abrasado de amor para com Jesus e dizer: «Um Deus quiz ser batido por amor de mim!» Jesus porém quiz, para satisfacção de teus peccados, que lhe fossem rasgadas e dilaceradas todas as carnes, segundo a prophecia de Isaias: *Ipse autem vulneratus est propter iniquitates nostras*<sup>1</sup> — «Elle foi ferido pelas nossas iniquidades».

II. O corpo virginal de Jesus primeiro torna-se todo roxo; depois o sangue começa a correr por toda a parte. Ó céus! os algozes já lhe rasgaram a carne toda, e sem piedade continúam a bater nas feridas e a ajuntar novas dôres. Assim o mais formoso de todos os homens fica tão desfigurado, que impossivel é reconhecê-lo. Numa palavra, Jesus é reduzido a um estado tão lastimavel, que parece como que um leproso, coberto de chagas desde a cabeça até aos pés: *Et nos putavimus eum quasi leprosum*<sup>2</sup> — «E nós o julgamos como que um leproso».

<sup>1</sup> Is. 53, 5.

<sup>2</sup> Is. 53, 4.

E para que tudo isso? Para me livrar dos supplicios eternos. Desgraçado e infeliz de quem não Vos ama, ó Deus de amor!

Mas enquanto os algozes o açoutam tão cruelmente, que faz o nosso amavel Salvador? Não fala, não se queixa, não geme; mas paciente offerece tudo a Deus afim de abrandal-o para conosco. *Sicut agnus coram tondente se, sine voce, sic non aperuit os suum*<sup>1</sup>— «Como um cordeiro diante do que o tosquia, emmudeceu, e não abriu a sua bocca».

Ah, meu Jesus, Cordeiro innocente! os barbaros algozes Vos tiram, já não a lã, mas, sim, a pelle e a carne. É esse o baptismo de sangue pelo qual suspirastes durante a vossa vida toda. Eia, minha alma, lava-te no sangue precioso, de que foi embebida aquella terra ditosa.— Meu dulcissimo Salvador, como poderei duvidar do vosso amor, vendo-Vos todo ferido e dilacerado por meu amor? Cada chaga é uma prova innegavel do affecto que me tendes. Cada ferida pede-me que Vos ame. Uma só gotta do vosso sangue era bastante para a minha salvação; mas Vós quereis derramal-o todo sem reserva, afim de que eu tambem me dê a Vós sem reserva. Sim, meu Jesus, sem reserva alguma me dou todo a Vós; acceitae-me e ajudae-me a ser-Vos fiel. Fazei-o pelas dôres de vossa e minha querida Mãe Maria. (I 612.)

### TERÇA-FEIRA.

#### Jesus é coroado de espinhos e apresentado ao povo.

*Et plectentes coronam de spinis, posuerunt super caput eius* — «E entrançando uma corôa de espinhos lh'a puzeram na cabeça» (Matth. 27, 29).

*Summario.* Depois de terem açoutado a Jesus, os algozes, tratando-o como rei de comedia, atiram-lhe sobre os hombros um manto de purpura,

<sup>1</sup> Is. 53, 7.

collocam-lhe um caniço na mão, e põem-lhe na cabeça uma corôa de espinhos, na qual batem fortemente com o caniço, afim de que penetre mais. O Senhor ficou reduzido a tão triste estado, que Pilatos julgou que commoveria de compaixão os proprios inimigos, só com apresental-o. Contemplemol-o tambem, e pensando que foi tão maltratado por nosso amor, não tenhamos a crueldade de dizer com os Judeus: *Crucifigatur* — «Seja crucificado».

I. Contemplemos os outros barbaros supplicios que os soldados infligiram a nosso Senhor já tão atormentado. Instigados, e, como affirma São João Chrysostomo, subornados pelo dinheiro dos Judeus, reúnem ao redor de Jesus toda a cohorte, põem-lhe aos hombros um manto vermelho a servir de manto real, nas mãos collocam-lhe um caniço a servir de sceptro e na cabeça um feixe de espinhos a servir de corôa. Os espinhos estavam entrelaçados em forma de capacete, de modo que lhe cobria a cabeça toda: *Et plectentes coronam de spinis, posuerunt super caput eius*.

Mas, porque os espinhos com a força das mãos não penetravam bastante na cabeça sagrada, já tão ferida pelos açoutes, tomam-lhe o caniço, e enquanto lhe escarravam tambem no rosto, batem com toda a força sobre a cruel corôa, de sorté que rios de sangue corriam da cabeça ferida pelo rosto e sobre o peito. Ah, espinhos ingratos! é assim que atormentaes o vosso Creador?— Mas, para que accusar os espinhos? Ó pensamentos perversos dos homens, sois vós que traspassastes a cabeça do meu Redemptor.

Eia, minha alma, prostra-te aos pés de teu Senhor coroado; detesta alli os teus consentimentos peccaminosos, e roga-lhe que te traspasse com um daquelles espinhos, consagrados pelo seu preciosissimo sangue, afim de que não o tornes mais a offender.— Enquanto os barbaros algozes, juntando o escarneo á dôr, o tratam como rei de comedia, delle motejam e o esbofetam, tu, pelo menos, reconhece-o pelo supremo Senhor de tudo, como

na verdade é; feito agora Rei de dôr por amor dos homens.

II. Voltando outra vez Jesus ao pretorio de Pilatos, depois da flagellação e coroação de espinhos, este, ao vê-lo todo dilacerado e desfigurado, capacitou-se de que commoveria o povo á compaixão, só com mostral-o. Sahiu, pois, para a varanda com o nosso afflicto Salvador, e disse: *Ecce homo* — «*Eis-aqui o homem*». Como se dissesse: Judeus, contentae-vos com o que este innocente tem soffrido até agora; vede a que estado se acha reduzido. Que medo ainda podeis ter que elle queira fazer-se vosso rei, visto que não pode mais viver? Deixae-o ir morrer em sua casa. *Exivit ergo Iesus, portans coronam spineam, et purpureum vestimentum*<sup>1</sup> — «*Jesus sahio, coroadado de espinhos, e vestido de um manto de purpura*».

Minha alma, tu tambem contempla naquella varanda a teu Senhor, ligado e arrastado por um algoz. Ve-o, como alli está meio despido, se bem que coberto de chagas e sangue, com as carnes todas rasgadas, com aquelle farrapo de manto purpureo, que serve tão sómente para es-carnecel-o, e com a cruel corôa que continuamente o atormenta. Ve a que estado se acha reduzido o teu Pastor, para te achar, a ti, sua ovelha perdida.

Ah, meu Jesus! quantos papeis de theatro fazem-Vos os homens representar, mas todos elles de dôr e de ignominia. Ó dulcissimo Redemptor, inspiraes compaixão ás proprias féras, mas ahi não achaes piedade! Ouve o que aquelle povo responde: *Crucifige, crucifige eum!*<sup>2</sup> — «*Crucifica-o, crucifica-o!*» Mas, ó Senhor meu, o que dirão no ultimo dia, quando Vos virem na gloria, sentado como Juiz num throno de luz? Ai de mim! Jesus meu, houve um tempo em que eu tambem disse: «*Crucifica-o, crucifica-o!*» Foi quando Vos offendi pelos meus peccados.

<sup>1</sup> Io. 19, 5.

<sup>2</sup> Io. 19, 6.

Agora arrependo-me delles mais que de todos os outros males, e amo-Vos sobre todas as cousas, ó Deus de minha alma. Perdoae-me pelos merecimentos da vossa Paixão. — Ó Mãe de dôres, Maria, fazei que no dia do juizo eu veja vosso Filho aplacado, e não irado para commigo. (\*I 613.)

MEDITAÇÃO PARA A TARDE.

### Jesus é condemnado e vae ao Calvario.

Tunc ergo tradidit eis illum ut crucifigerent — «Então entregou-lhes Jesus, para ser crucificado» (Io. 19, 16).

*Summario.* Imaginemos vêr Jesus Christo que escuta a injusta sentença de morte, acceita-a por nosso amor, e abraçando a cruz, se encaminha para o Calvario. Os Judeus temendo que a cada momento expire, e desejosos de o vêr morrer crucificado, obrigam a Simão Cyreneo a levar a cruz atrás de Jesus. Unamo-nos ao ditoso Simão, e abraçando com resignação a nossa cruz, carreguemol-a atrás de Jesus, que nol-a manda para nosso bem.

I. Considera como Pilatos, depois de proclamar diversas vezes a innocencia de Jesus, finalmente a torna a proclamar, lavando as mãos e protestando que é innocente do sangue daquelle justo. Se, pois, havia de morrer, os Judeus deveriam responder por elle. Em seguida lavra a sentença e condemna Jesus á morte. Ó injustiça nunca jamais vista no mundo! O juiz condemna o accusado ao mesmo tempo que o declara innocente!

Lê-se a iniqua sentença de morte na presença do Senhor condemnado; este escuta-a, e todo conformado com o decreto de seu Eterno Pae, que o condemna á cruz, acceita-a humildemente, não pelos delictos que os Judeus lhe imputavam falsamente, mas pelas nossas culpas verdadeiras, pelas quaes se tinha offerecido a satisfazer com a sua morte. Na terra Pilatos diz: Morra Jesus; e o Pae Eterno confirma a sentença no céu dizendo: Morra meu Filho. E o mesmo Filho accrescenta: Eis-me aqui, obedeço e acceito a morte, e a morte de cruz: *Humiliavit semet-*

*ipsum, factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis*<sup>1</sup> — «Humilhou-se a si mesmo, feito obediente até á morte, e morte de cruz.

Meu amado Redemptor, aceitaes a morte que eu devia soffrer, e pela vossa morte me alcançaes a vida. Agradeço-Vos, ó amor meu, e espero ir ao céu para cantar eternamente as vossas misericórdias: *Misericordias Domini in aeternum cantabo*<sup>2</sup>. Mas, já que Vós innocente aceitaes a morte de cruz, eu peccador aceito de boa vontade a morte que me destinaes; aceito-a com todas as penas que a tenham de preceder ou de acompanhar, e desde agora offereço-a a vosso Eterno Pae em união com a vossa santa morte. Vós morrestes por meu amor, eu quero morrer por vosso amor.

II. Lida a sentença, o povo desgraçado levanta um brado de jubilo e diz: «Felizmente Jesus é condemnado á morte! Vamos depressa, não percamos tempo, prepare-se a cruz, e façamol-o morrer antes do dia de amanhã, que é a Paschoa.» — E no mesmo instante agarram a Jesus, tiram-lhe o manto vermelho dos hombros e entregam-lhe os seus proprios vestidos; afim de que, segundo diz Santo Ambrosio, fosse reconhecido pelo povo por aquelle mesmo impostor (assim o chamavam) que poucos dias antes fôra recebido como Messias. Depois tomam duas rudes traves, que compõem em forma de cruz, e mandam-lhe com insolencia que a leve sobre seus hombros até ao lugar do supplicio. Ó Deus, que crueldade, carregar com tamanho peso um homem tão maltratado e enfraquecido!

Jesus abraça a cruz com amor e encaminha-se para o Calvario. O seu aspecto naquelle caminho é tão lastimoso, que as mulheres de Jerusalem, ao vêl-o, o acompanham, chorando e lamentando tamanha crueldade. Mas, nem assim os perfidos Judeus são levados á compaixão! Ao

<sup>1</sup> Phil. 2, 8.

<sup>2</sup> Ps. 88, 2.

contrario, desejando, por um lado, vêr Jesus crucificado, e, por outro, temendo que expirasse no caminho, visto que cahia quasi a cada passo, tiraram-lhe a cruz dos hombros e obrigaram certo homem, de nome Simão, a carregar-a. — Minha alma, une-te ao ditoso Cyreneo; abraça a tua cruz por amor de Christo, que por teu amor padece tanto. Ve como elle vae adiante e te convida a segui-lo: *Qui vult venire post me, tollat crucem suam, et sequatur me*<sup>1</sup> — «Se alguém quizer vir após mim, tome a sua cruz e siga-me».

Não, meu Jesus, não quero deixar-Vos; quero seguir-Vos até morrer. Pelos merecimentos desse caminho doloroso, dae-me força para carregar com paciencia a cruz que quizerdes mandar-me. Ah! Vós nos fizestes nimiamente amaveis os soffrimentos e os despezos, abraçando-os por nós com tanto amor! — Ó Mãe de dôres, Maria, rogae a vosso Filho por mim. (\*I 616.)

#### QUARTA-FEIRA.

#### Quarta Dôr de Maria Santissima — Encontro com Jesus, que carrega a cruz.

Vidimus eum, et non erat aspectus, et desideravimus eum — «Vimol-o, e não havia nelle formosura, e por isso nós o estranhámos» (Is. 53, 2).

*Summario.* Consideremos o encontro que no caminho do Calvario teve o Filho com sua Mãe. Jesus e Maria olham-se mutuamente, e estes olhares são como outras tantas settas que lhes traspassam o Coração amante. Se vissemos uma leôa que vae após seu filho conduzido á morte, aquella fera havia de inspirar-nos compaixão. E não nos moverá á ternura vêr Maria que vae após o seu Cordeiro immaculado, enquanto o conduzem á morte por nós? Tenhamos compaixão della, e procuremos tambem acompanhar a seu Filho e a ella, levando com paciencia a cruz que nos dá o Senhor.

I. Medita São Boaventura que a Bemaventurada Virgem passou a noite que precedia a Paixão de seu Filho, sem

<sup>1</sup> Matth. 16, 24.

tomar descanso e em dolorosa vigilia. Chegada a manhã, os discipulos de Jesus Christo vieram a esta afflicta Mãe: um a referir-lhe os máus tratamentos feitos a seu Filho na casa de Caiphaz, outro os despezos que recebeu de Herodes, mais outro a flagellação ou a coroação de espinhos. Numa palavra, cada um dava a Maria uma nova informação, cada qual mais dolorosa, verificando-se nella o que Jeremias tinha predito: *Non est qui consoletur eam ex omnibus caris eius*<sup>1</sup> — «Não ha quem a console entre todos os seus queridos».

Veiu finalmente São João e lhe disse: «Ah, Mãe dolorosa! teu Filho já foi condemnado á morte, e já sahio, levando elle mesmo a sua cruz para ir ao Calvario. Vem, se o queres vêr e dar-lhe o ultimo adeus, em alguma rua, por onde tenha de passar.»

Ao ouvir isto Maria parte com João; e pelo sangue de que estava a terra borrifada conhece que o Filho já por alli tinha passado. A Mãe afflicta toma por uma estrada mais breve e colloca-se na entrada de uma rua para se encontrar com o afflicto Filho, nada se-lhe dando das palavras insultuosas dos Judeus, que a conheciam como mãe do condemnado. — Ó Deus, que causa de dôr foi para ella a vista dos cravos, dos martellos, das cordas e dos outros instrumentos funestos da morte de seu Filho! Como que uma espada foi ao seu coração o ouvir a trombeta, que andava publicando a sentença pronunciada contra o seu Jesus.

Mas eis que já, depois de terem passado os instrumentos e os ministros da justiça, levanta os olhos e ve, ó Deus! um homem todo cheio de sangue e de chagas, dos pés até á cabeça, com um feixe de espinhos na cabeça e dous pesados madeiros sobre os hombros. Olha para elle, e quasi não o conhece, dizendo então com Isaias: *Vi-*

<sup>1</sup> Thren. 1, 2.

*dimus eum, et non erat aspectus*<sup>1</sup> — «Nós o vimos e não havia nelle formosura». Mas finalmente o amor lh'o faz reconhecer; e o Filho, tirando um grumo de sangue dos olhos, como foi revelado a Santa Brigida, encarou a Mãe e a Mãe encarou o Filho. Ó olhares dolorosos, com que, como tantas frechas, fôram então traspassadas aquellas almas amantes!

II. Queria a divina Mãe abraçar a Jesus, como diz Santo Anselmo; mas os insolentes servos a repellem com injurias, e empurram para diante o Senhor afflictissimo. Maria, porém, segue — muito embora preveja que a vista de seu Jesus moribundo lhe causaria uma dôr tão acerba, que a tornaria Rainha dos Martyres. O Filho vae adiante, e a Mãe tomando tambem a sua cruz, no dizer de São Guilherme, vae após elle, para ser crucificada com elle.

Se vissemos uma leôa que vae após seu filho conduzido á morte, aquella fera nos causaria compaixão. E não nos inspirará compaixão o vêr Maria, que vae após o seu Cordeiro immaculado, em quanto o levam a morrer por nós? Tenhamos compaixão por ella, e procuremos tambem acompanhar o Filho e a Mãe, levando com paciencia a cruz que nos envia o Senhor. — Pergunta São João Chrysostomo, porque nas outras penas Jesus Christo quiz ser só, mas a levar a cruz quiz ser ajudado pelo Cyreneo? E responde: *Ut intelligas, Christi crucem non sufficere sine tua*: Não basta para nos salvar só a cruz de Jesus Christo, se nós não levamos com resignação até á morte tambem a nossa.

Minha dolorosa Mãe, pelo merecimento da dôr que sentistes ao vêr o vosso amado Filho levado á morte, impetrae-me a graça de levar tambem com paciencia as cruces que Deus me envia. Feliz de mim, se souber acompanhar-vos com a minha cruz até á morte! Vós e

<sup>1</sup> Is. 53, 2.

Jesus, sendo innocentes, levastes uma cruz muito pesada; e eu peccador, que tenho merecido o inferno, recusarei a minha? Ah, Virgem immaculada, de vós espero soccorro, para soffrer com paciência as cruces. (\*I 242.)

MEDITAÇÃO PARA A TARDE.

**Jesus é crucificado entre dous ladrões.**

Crucifixerunt eum, et cum eo alios duos, hinc et hinc, medium autem Iesum — «Crucificaram-no e com elle outros dous, um de uma parte, e outro da outra, e no meio Jesus» (Io. 19, 18).

*Summario.* Imaginemos que junto com a divina Mãe presenciamos a crucifixação de Jesus Christo. Eis que, plantada já a cruz, o Filho de Deus está neste patibulo infame, suspenso em suas proprias feridas, e soffre tantas mortes, quantos momentos durou aquella longa agonia. Ó Deus! Jesus pensou então em cada um de nós, e a previsão de nossas culpas tornava-lhe a morte mais dolorosa. Unamo-nos em espirito com a Santissima Virgem, e approximemo-nos para beijar a preciosa Cruz com coração contrito e amante.

I. Logo que Jesus chegou ao Calvario, todo exausto de dôres e de cansaço, deram-lhe a beber o vinho misturado com fel, que era costume dar aos condemnados á cruz, para diminuir nelles o sentimento da dôr. Jesus, porém, querendo morrer sem allivio, provou-o apenas e não quiz beber. Depois, tendo-se a multidão collocado em circulo ao redor de Nosso Senhor, os soldados arrancam-lhe as vestes, pegadas ao corpo todo chagado e dilacerado, e com as vestes lhe arrancaram tambem pedacos da carne. Em seguida deitaram-no sobre a cruz. Jesus estende as sagradas mãos e offerece ao Eterno Pae o grande sacrificio de si mesmo e pede-lhe que o acceite pela nossa salvação.

Os soldados furiosos tomam os pregos e os martellos, e traspassando as mãos e os pés de nosso Salvador, pregam-no na cruz. Affirma São Bernardo que na crucifixação de Jesus os algozes se serviram de pregos sem ponta, para que causassem dôr mais violenta. O som das martel-

ladas resôa pelo monte, e chega aos ouvidos de Maria, que se achava perto, acompanhando o Filho. — Ó mãos sagradas, que com vosso tacto curastes tantos enfermos, porque vos traspassam agora sobre a cruz? Ó pés sacrosantos, que vos cansastes tantas vezes na busca das ovelhas perdidas, que somos nós, porque vos pregam com tanta dôr nesse patibulo?

Quando se toca apenas num nervo do corpo humano, é tão aguda a dôr, que causa desmaios e convulsões mortaes. Quão grande não terá sido, pois, a dôr de Jesus, quando lhe traspassaram com cravos as mãos e os pés, partes cheias de ossos e nervos? — Ó meu dulcissimo Salvador, quanto Vos custou a minha salvação e o desejo de ser amado por mim, miseravel verme! E, ingrato como sou, tantas vezes Vos tenho recusado o meu amor e virado as costas!

II. Eis que levantam a cruz com o Crucificado, e a deixam cahir com força no buraco aberto no rochedo. Enchem-no em seguida com pedras e páus, e Jesus fica suspenso na cruz entre dous ladrões até deixar a vida, como havia predito Isaias: *Et cum sceleratis reputatus est*<sup>1</sup> — «Elle foi posto no numero dos malfeitores». Ó Deus, quanto padece na cruz o nosso Salvador moribundo! Cada parte de seu corpo tem as suas dôres; e uma não pode alliviar a outra, porque as mãos e os pés estão pregados fortemente. Ó céus, a cada instante elle soffre dôres mortaes. Ora faz firmeza nas mãos, ora nos pés, mas em qualquer parte que seja, sempre se lhe augmenta a dôr, porque o sacrosanto corpo de Jesus se apoiava nas proprias feridas.

Se ao menos, no meio de tantas dôres, os presentes se compadecessem de Jesus e o acompanhassem com as lagrimas na sua agonia amargosa! Não; ao contrario, os

<sup>1</sup> Is. 53, 12.

Escribas e os Phariseus injuriam-no e prorompem em escarneos e blasphemias. E os algozes, feita a partilha das vestes de Jesus e tirada a sorte sobre a tunica, sentam-se indifferentes debaixo do patibulo, esperando a morte do Salvador.

Minha alma, no meio de suas convulsões e de tantos opprobrios o Senhor pensava em ti e via que tu tambem um dia te havias de juntar a seus inimigos, para lhe tornar a morte mais dolorosa. Mas não desanimes por isso; chega-te humilhada e enternecida á cruz, junta-te a tua Mãe Maria, e beija o altar no qual morre o teu amantissimo Redemptor. Colloca-te a seus pés e faz que aquelle divino sangue corra sobre ti. Roga ao Eterno Pae, dizendo, mas em sentido differente daquelle com que o disseram os Judeus: *Sanguis eius super nos*<sup>1</sup> — «O seu sangue caia sobre nós». Senhor, venha sobre nós este sangue, e lave-nos dos nossos peccados! Este sangue não Vos pede vingança, como o sangue de Abel, mas pede para nós misericórdia e perdão.— O Mãe de dôres, Maria, rogae a vosso Filho por nós. (\*I 619.)

## QUINTA-FEIRA SANTA.

### O dia do amor.

Sciens Iesus quia venit hora eius, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos — «Sabendo Jesus que era chegada a hora de passar deste mundo ao Pae, como tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim» (Io. 13, 1).

*Summario.* Embora Jesus Christo em todo o curso de sua vida mortal nos tivesse amado ardentemente e nos tivesse dado mil provas do seu amor infinito, todavia, quando chegou ao termo dos seus dias, quiz dar-nos a prova mais patente pela instituição do Santissimo Sacramento. Ahi o Senhor se faz não só nosso constante companheiro, mas ainda nosso sustento e se nos dá todo inteiro. Com muita razão, portanto, Santa Maria Magdalena de Pazzi chamava a quinta-feira santa *o dia do amor*.

<sup>1</sup> Matth. 27, 25.

I. Um paç amoroso nunca patentea melhor a sua ternura e o seu affecto para com os filhos do que no fim da sua vida, quando os ve em torno do seu leito, afflictos e com os olhos em pranto, e pensa que em breve deve abandonal-os. Tira do seu coração e põe sobre os seus labios o resto de sua vida prestes a extinguir-se, abraça aquelles penhores queridos do seu amor, exhorta-os a serem sempre bons, imprime-lhes no rosto os mais ternos beijos, e misturando as suas lagrimas com as dos filhos, lança-lhes a sua benção. Depois manda trazer o que mais precioso possui e dando a cada um uma ultima lembrança: Tomae, diz, e lembrae-vos sempre do amor que vos tenho dedicado.

Foi exactamente assim que quiz fazer comnosco Jesus Christo, verdadeiro Pae da nossa alma e Pae tão amante, que na terra não tem havido, nem jamais haverá outro igual. Embora em todo o curso da sua vida mortal nos tivesse amado com amor ardente, e nos tivesse dado mil provas do seu amor infinito, todavia, quando chegou ao termo dos seus dias, quiz dar-nos a prova mais patente, pela instituição do Santissimo Sacramento. E por isso, na mesma noite em que devia ser trahido, reuniu os seus discipulos ao redor de si, instituiu a Santissima Eucharistia, e disse-lhes para os consolar de sua proxima partida:

Filhos meus, vou morrer por vós, para vos mostrar o amor que vos tenho. Posto que, escondido debaixo das especies sacramentaes, deixo-vos o meu corpo, a minha alma, a minha divindade, a mim mesmo todo. Numa palavra, não quero nunca estar separado de vós, em quanto estiverdes na terra: *Ecce ego vobiscum sum, usque ad consummationem saeculi*<sup>1</sup> — «Eis que estou comvosco, até á consummação dos seculos». — Meu irmão, que tal te parece esta extrema fineza de Jesus Christo? Não tinha

<sup>1</sup> Matth. 28, 20.

ração Santa Maria Magdalena de Pazzi de chamar a quinta-feira santa o *dia do amor*?

II. Jesus Christo não satisfaz o seu amor, fazendo-se nosso constante companheiro; quiz ainda fazer-se nosso sustento, afim de se unir intimamente á nossa alma, e santificá-la com a sua presença. E nesta manhã, qual amante apaixonado, que deseja ser correspondido, de dentro da Hostia consagrada, onde nos observa sem ser visto, está espreitando todos os que se preparam para alimentar-se com a sua carne divina, observa em que pensam, o que amam, o que desejam e as offertas que irão apresentar-lhe.

Irmão meu, prepara-te para recebê-lo com as devidas disposições. Aviva a tua *fé* na presença real de Jesus Christo neste ineffável mysterio; dilata o teu coração pela *confiança*, lembrando-te que te pode fazer todo o bem, muito te ama e vem a ti exactamente para te enriquecer com as suas graças. *Humilha-te* profundamente diante da sua divina majestade, e lembrando-te que no passado, em vez de amares um Deus tão bom, o tens magoado, voltando-lhe as costas e desprezando a sua amizade, *pede-lhe perdão* e *toma a resolução* de que para o futuro antes queres morrer do que tornar a offendê-lo. — Mas prepara-te sobretudo para receber Jesus Christo com *amor*, e convida-o pelo *desejo*.

Vinde, ó meu Jesus, vinde depressa e não tardeis. Ó meu unico e infinito Bem, meu thesouro, minha vida, meu paraíso, meu amor, meu tudo, quizera receber-Vos com aquelle amor com que Vos receberam as almas mais santas e mais amantes, com que Vos recebeu Maria Santissima. Uno a minha communhão de hoje com as suas. — Santissima Virgem e minha Mãe Maria, eis que vou receber o vosso Filho. Quizera ter o vosso coração e o amor com que recebieis a santa communhão. Dae-me hoje o vosso Jesus, assim como o destes aos pastores e aos

santos Magos. Desejo recebê-lo de vossas mãos purissimas. Dizei-lhe que sou vosso servo devoto, porque assim me olhará com olhar mais amoroso e me apertará mais estreitamente contra o seu Coração, quando vir a mim. (\*I 406.)

MEDITAÇÃO PARA A TARDE.

### Quinta Dôr de Maria Santissima — Morte de Jesus.

Et erit vita tua quasi pendens ante te — «A tua vida estará como suspensa diante de ti» (Deut. 28, 66).

*Summario.* Contemplemos a acerba dôr de Maria Santissima no Calvario, obrigada a assistir a Jesus moribundo, a vêr todas as penas que elle padecia, sem comtudo lhe poder dar allivio. Então a afflicta Mãe não cessou de offerecer a vida do Filho á divina justiça pela nossa salvação. Lembremo-nos que pelo merecimento de suas dôres cooperou para nos fazer nascer para a vida da graça. Por isso todos nós somos seus filhos. Oh, como a Virgem exerceu sempre e ainda exerce bem o officio de Mãe! Mas como nos havemos nós como filhos?

I. Fogem as mães da presença dos filhos moribundos; e se por acaso alguma mãe se ve obrigada a assistir a um filho que está para morrer, procura-lhe todos os allivios que pode dar. Concerta-lhe a cama, para que esteja em posição mais commoda; serve-lhe refrescos, e assim a pobre mãe procura mitigar a propria dôr. Ah, Mãe a mais afflicta de todas as mães, ó Maria! incumbe-vos o assistir a Jesus moribundo, mas não vos é permittido dar-lhe algum allivio.

Maria ouviu o Filho dizer: *Sitio — tenho sede*; mas não lhe foi permittido dar uma gota de agua para lhe mitigar a sede. Só pode dizer-lhe, como contempla São Vicente Ferrer: Filho, não tenho senão a agua de minhas lagrimas: *Fili, non habeo nisi aquam lacrimarum*. Via que sobre aquelle leito de morte Jesus, pregado com tres cravos de ferro, não achava repouso. Queria abraçá-lo para lhe dar allivio, ao menos para o deixar expirar entre

seus braços; mas não podia. Via o pobre Filho, que naquelle mar de afflicções buscava quem o consolasse, como elle já tinha predito pela bocca do propheta Isaias<sup>1</sup>. Mas quem entre os homens o desejava consolar, se todos eram seus inimigos? Mesmo sobre a cruz um o blasphemava e escarnecia de uma maneira, outro de outra, tratando-o como impostor, ladrão, usurpador sacrilego da divindade, digno de mil mortes.

O que mais augmentou a dôr de Maria e a sua compaixão para com o Filho, foi ouvil-o sobre a cruz lamentar-se de o Eterno Pae tambem o ter abandonado: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?*<sup>2</sup> — «*Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?*» Palavras, como disse a Bemaventurada Virgem a Santa Brigida, que não puderam nunca mais sahir-lhe da idea, emquanto viveu. De modo que a afflicta Mãe via o seu Jesus atormentado de todas as partes; queria allivial-o, mas não podia. Pobre Mãe!

II. Pasmavam os homens, diz Simão de Cassia, vendo que a divina Mãe guardava o silencio, sem se queixar no meio da sua grande dôr. Mas, se Maria guardava o silencio com a bocca, não o guardava com o coração, porquanto naquellas horas não fazia senão offerecer á justiça divina a vida do Filho pela nossa salvação. Saibamos, pois, que pelo merito de suas dôres ella cooperou para nos fazer nascer para a vida da graça, e por conseguinte somos filhos das suas dôres: *Mulier, ecce filius tuus*<sup>3</sup> — «*Mulher, eis-ahi teu filho*».

Naquelle mar de amargura era este o unico allivio que então a consolava: o saber que por meio de suas dôres nos conduzia á salvação eterna. — Desde então começou Maria a exercer para comnosco o officio de boa Mãe; pois que, como attesta São Pedro Damião, foi pelas supplicas de Maria que o bom ladrão se converteu

<sup>1</sup> Is. 63, 5.<sup>2</sup> Matth. 27, 46.<sup>3</sup> Io. 19, 26.

e se salvou, querendo a divina Mãe recompensal-o assim pela delicadeza que outr'ora lhe mostrou na viagem ao Egypto. E o mesmo officio de mãe tem a Bemaventurada Virgem continuado sempre e continúa a exercer. Nós, porém, com as nossas obras mostramo-nos devéras seus dignos filhos?

Ó Mãe, a mais afflicta de todas as mães! Morreu, emfim, vosso Filho, tão amavel e que tanto vos amava! Chorae; que tendes razão para chorar. Quem jamais poderá consolar-vos? Só vos pode consolar o pensamento que Jesus com a sua morte venceu o inferno, abriu o céu fechado aos homens, e ganhou tantas almas. Do throno da cruz reinará sobre tantos corações que, vencidos pelo amor, com amor lhe servirão. Não recuseis entretanto, ó minha Mãe, que vos acompanhe a chorar comvosco, já que mais que vós tenho razão de chorar pelas offensas que tenho feito a vosso Filho. Ah, Mãe de misericordia! em primeiro logar pela morte de meu Redemptor, e depois pelos merecimentos de vossas dôres, espero o perdão e a salvação eterna. (\*I 245.)

## SEXTA-FEIRA SANTA<sup>1</sup>.

### Morte de Jesus.

Et inclinato capite, tradidit spiritum — «E inclinando a cabeça, rendeu o espirito» (Io. 19, 30).

*Summario.* Contempla como depois de tres horas de agonia, pela vehemencia das dôres, as forças faltam a Jesus; entrega o corpo ao proprio peso, deixa cahir a cabeça sobre o peito, abre a bocca e expira. Alma christã, dize-me: não merece porventura todo o nosso amor um Deus que, para nos salvar da morte eterna, quiz morrer no meio dos mais atrozes tormentos? Todavia, como são poucos os que o amam! e muitos os que, em vez de o amarem, lhe pagam com injurias e ultrajes.

<sup>1</sup> As meditações sobre as sete palavras de Jesus na Cruz encontram-se nas sextas-feiras depois do 18º domingo depois de Pentecostes e no Sabbado depois do 19º domingo.

I. Considera que o nosso amavel Redemptor é chegado ao fim da sua vida. Amortecem-se-lhe os olhos, o seu bello rosto empallidece, o coração palpita debilmente, e todo o sagrado corpo é lentamente invadido pela morte. Vinde, anjos do céu, vinde assistir á morte do vosso Deus. E vós, ó Mãe dolorosa, Maria, chegae-vos mais proxima á cruz, levantaes os olhos para vosso Filho, e contempla-o attentamente, porque está prestes a expirar.

*Pater, in manus tuas commendo spiritum meum*<sup>1</sup> — «Pae, em vossas mãos encomendo o meu espirito». É esta a ultima palavra que Jesus profere com confiança filial e perfeita resignação com a vontade divina. Foi como se dissesse: Meu Pae, não tenho vontade propria; não quero nem viver nem morrer. Se é vossa vontade que eu continue a padecer sobre esta cruz, eis-me aqui, estou prompto para obedecer; em vossas mãos entrego o meu espirito; fazei de mim segundo a vossa vontade. — Tomára que nós dissessemos o mesmo, quando temos alguma cruz, deixando-nos guiar pelo Senhor, conforme o seu agrado. Tomára que o repetissemos especialmente no momento da morte! Mas para bem o fazermos então, devemos pratical-o muitas vezes em nossa vida.

Entretanto, Jesus chama a morte, que por deferencia não ousava approximar-se do autor da vida, e lhe dá licença para lhe tirar a vida. E eis que finalmente, em quanto treme a terra, se abrem os tumulos e se rasga o véu do templo, eis que pela vehemencia da dôr faltam as forças ao Senhor moribundo, baixa o calor natural, falha a respiração. Jesus abandona o corpo ao proprio peso, deixa cahir a cabeça sobre o peito, abre a bocca e expira: *Et inclinato capite, tradidit spiritum*<sup>2</sup>. — Parti, ó bella alma do meu Salvador, parti e ide nos abrir o paraíso, fechado

<sup>1</sup> Luc. 23, 46.

<sup>2</sup> Io. 19, 30.

até agora, ide apresentar-vos á Majestade divina, e alcançae-nos o perdão e a salvação.

As pessoas presentes, voltadas para Jesus Christo, por causa da força com que proferiu as suas ultimas palavras, contemplam-no com attenção silenciosa, veem-no expirar, e notando que não se move mais, dizem: Morreu, morreu. Maria ouve que todos o dizem, e ella tambem exclama: Ah, Filho meu, já morrestes; estais morto.

II. Morreu! Ó Deus! quem é que morreu? O Autor da vida, o Unigenito de Deus, o Senhor do mundo. Ó morte, que fizeste pasmar o céu e a natureza! um Deus morrer pelas suas creaturas! — Vem, minha alma, levanta os olhos e contempla esse homem crucificado. Contempla o Cordeiro divino já immolado sobre o altar da dôr; lembra-te de que elle é o Filho dilecto do Pae Eterno, e que morreu pelo amor que te tem dedicado. Ve esses braços abertos para te acolherem; a cabeça inclinada para te dar o osculo de paz; o lado aberto para te receber. Que dizes? Não merece ser amado um Deus tão bom e tão amoroso? Ouve o que do alto de sua cruz te diz o Senhor: Meu filho, ve se ha alguem no mundo que te tenha amado mais do que eu, teu Deus!

Ah, meu Jesus, já que para minha salvação não poupastes a vossa propria pessoa, lançaes sobre mim esse olhar affectuoso com que me olhastes um dia, quando estaveis em agonia sobre a cruz; olhae-me, illuminae-me, e perdoae-me. Perdoae-me em particular a ingratição que tive para comvosco no passado, pensando tão pouco na vossa paixão e no amor que nella me haveis mostrado. Dou-Vos graças pela luz que me concedeis de comprehender através de vossas chagas e de vossos membros dilacerados, como por entre umas grades, o affecto tão grande e tão terno que ainda guardaes para commigo.

Ai de mim, se depois de receber estas luzes deixasse de Vos amar, ou amasse outra cousa que não a Vós.

*Morra eu, assim Vos direi com São Francisco de Assis, morra eu por amor de vosso amor, ó meu Jesus, que Vos dignastes morrer por amor de meu amor. Ó Coração aberto de meu Redemptor, ó morada feliz das almas amantes, não vos dedigneis receber agora a minha misera alma.*

Ó Maria, ó Mãe de dôres, recommendae-me a vosso Filho, a quem vêdes morto sobre a cruz. Vede as suas carnes dilaceradas, vede o seu Sangue divino derramado por mim, e conclui disto quanto lhe agrada que lhe recommendeis a minha salvação. A minha salvação consiste em que eu o ame, e este amor vós m'o deveis impetrar, mas um amor grande, um amor eterno. (\*I 623.)

#### MEDITAÇÃO PARA A TARDE.

### Sexta Dôr de Maria Santissima — Jesus é descido da Cruz.

Ioseph, deponens eum, involvit sindone — «José, depondo-o da cruz, o amortalhou no sudario» (Marc. 15, 46).

*Summario.* Consideremos como, depois da morte do Senhor, dous dos seus discipulos, José e Nicodemo, o descem da cruz e o depõem nos braços da afflicta Mãe, que com ternura o recebe e o aperta contra o peito. Se Maria fosse ainda capaz de dôr, que pena sentiria vendo que os homens, tendo visto seu Filho morto por amor delles, continuam a maltratal-o com os seus peccados? Não atormentemos mais a nossa afflicta Mãe, e se pelo passado nós tambem a temos affligido com as nossas culpas, voltemos arrependidos ao Coração aberto de seu Jesus.

I. Temendo a Mãe dolorosa, que depois do ultraje da lançada outras injurias fossem feitas a seu amado Filho, pede a José de Arimathea, obtivesse de Pilatos o corpo de seu Jesus, afim de que ao menos morto o pudesse guardar e livrar dos ultrajes. Foi José ter com Pilatos e expoz-lhe a dôr e o desejo da afflicta Mãe, e diz Santo Anselmo que a compaixão para com ella enterneceu Pilatos e o moveu a conceder-lhe o corpo do Salvador.

Eis que descem Jesus da cruz. Foi revelado a Santa Brígida que para o descimento encostaram á cruz tres escadas. Primeiro, os santos discipulos desprezaram as mãos e depois os pés, e os cravos fôram entregues a Maria, como refere Metaphrastes. Depois, segurando um o corpo de Jesus por cima, e outro por baixo, o desceram da cruz. Bernardino de Bustis medita como a afflicta Mãe se levanta sobre as pontas dos pés, e, extendendo os braços, vae receber o querido Filho; abraça-o e depois senta-se debaixo da cruz.

Ve a bocca aberta e os olhos escurecidos; examina aquellas carnes dilaceradas, aquelles ossos descarnados; tira-lhe a corôa e examina o estrago feito pelos espinhos naquella santa cabeça; observa as mãos e os pés traspasados, e diz: Ah, meu Filho! a que estado te reduziu o amor para com os homens! Que mal lhes fizeste para assim te maltratarem? Ah! meu Filho, ve como estou afflicta, olha-me e consola-me; mas já não me ves. Fala, dize-me uma palavra e consola-me; mas já não falas, porque estás morto. . . . Ó espinhos crueis, cravos atrozes, barbara lança, como pudestes atormentar assim o vosso Creador? Mas, que espinhos, que cravos! Ah, peccadores, exclamava, assim tendes maltratado o meu Filho!

II. Ó Virgem Santissima, depois que vós com tanto amor déstes ao mundo o vosso Filho para a nossa salvação, eis que o mundo já vol-o restitue. — Mas, ó Deus! como m'o restitues tu? dizia então Maria ao mundo. *Dilectus meus candidus et rubicundus*<sup>1</sup>. Meu Filho era branco e vermelho; mas tu m'o restitues negro pelas contusões, e vermelho, não pela côr, mas pelas chagas que lhe tens aberto. Elle era bello, agora, em vez de bello, é todo deforme; elle encantava com o seu aspecto, agora causa horror a quem o ve.

<sup>1</sup> Cant. 5, 10.

Assim se expressava então Maria e se queixava de nós. Mas se agora fosse ainda capaz de dôr, que diria? e que pena sentiria, ao vêr que os homens, depois da morte de seu Filho, continuam a maltratar-o e crucifical-o com os seus peccados? Não continuemos, pois, a atormentar esta dolorosa Mãe, e se pelo passado nós também a temos affligido com as nossas culpas, façamos o que ella mesma nos diz: *Redite, praevaricatores, ad cor*<sup>1</sup>: Peccadores, voltae ao Coração ferido de meu Jesus; voltae arrependidos, e elle vos acolherá. — Revelou a mesma Bemaventurada Virgem a Santa Brigida, que ao Filho descido da cruz ella fechou os olhos, mas não pôde fechar-lhe os braços, dando com isso Jesus Christo a entender que queria ficar com os braços abertos, para acolher todos os peccadores arrependidos, que voltam para elle.

Ó Virgem dolorosa, ó alma grande nas virtudes e grande também nas dôres, pois que tanto estas como aquellas nascem do grande incendio de amor que tendes a Deus. Ah, minha Mãe! tende piedade de mim, que não tenho amado a Deus e o tenho offendido. As vossas dôres me dão grande confiança para esperar o perdão. Mas isto não me basta; quero também amar o meu Senhor, e quem me pode alcançar isto melhor do que vós, que sois a Mãe do bello amor? Ah Maria! vós consolaes a todos; consolae-me também a mim. (\*I 249.)

#### SABBADO SANTO.

##### Setima Dôr de Maria Santissima — Sepultura de Jesus.

Involvit sindone, et posuit eum in monumento — «Amortalhou-o no sudario, e depositou-o no sepulcro» (Marc. 15, 46).

*Summario.* Consideremos como a Mãe dolorosa quiz acompanhar os discipulos que levaram Jesus morto á sepultura. Depois de o ter accom-

<sup>1</sup> Is 46, 8.

modado com suas proprias mãos, diz um ultimo adeus ao Filho e ao sepulcro, e volta para casa, deixando o coração sepultado com Jesus. Nós também, á imitação de Maria, encerremos o nosso coração no santo Tabernaculo, onde reside Jesus, já não morto, mas vivo e verdadeiro como está no céu. Para isso é mister que o nosso coração esteja desapegado de todas as cousas da terra.

I. Quando uma mãe assiste a seu filho que padece e morre, sem duvida ella sente e soffre todas as penas do filho; mas quando o filho atormentado, já morto, deve ser sepultado e a afflicta mãe deve despedir-se d'elle, ó Deus! o pensamento de o não tornar a vêr é uma dôr que excede todas as outras dôres. Esta foi a ultima espada que traspassou o coração afflicto de Maria.

Para melhor consideral-a, voltemos ao Calvario e observemos attentamente a afflicta Mãe, que ainda tem abraçado seu Jesus morto e se consome de dôr ao beijar-lhe as chagas. Os santos discipulos, temendo que ella expirasse pela vehemencia da dôr, animaram-se a tirar-lhe do regaço o deposito sagrado, para o sepultarem. Com violencia respeitosa tiraram-lh'o dos braços, e embalsamando-o com aromas, envolveram-no em um sudario adrede preparado. — Eis que já o levam á sepultura; já se põe em movimento o cortejo funebre. Os discipulos carregam o corpo exanime; innumerous anjos do céu o acompanham; as santas mulheres o seguem e juntamente com ellas vae a Mãe afflictissima, acompanhando o Filho á sepultura.

Chegados que fôram ao logar destinado, a divina Mãe accommoda nelle com suas proprias mãos o corpo sacrosanto; e, oh! com quanta vontade Maria se sepultaria alli viva com seu Jesus! Quando depois levantaram a pedra para fechar o sepulcro, affigura-se-me que os discipulos do Salvador se voltaram para a Virgem com estas palavras: Eia, Senhora, deve-se fechar o sepulcro: tende paciencia, vede pela ultima vez o vosso Filho e despedi-

vos delle. — Ah! meu querido Filho (assim deve ter falado então a afflicta Mãe), não te hei então de tornar a vêr? Recebe, pois, nesta ultima vez que te vejo, recebe o ultimo adeus de mim, tua affectuosa Mãe.

II. Finalmente os discipulos levantam a pedra e encerram no santo sepulcro o corpo de Jesus, aquelle grande thesouro, a que não ha igual nem na terra nem no céu. Diz São Boaventura, que a divina Mãe, antes de deixar o sepulcro, abençoou aquella sagrada pedra. E assim dando o ultimo adeus ao Filho e ao sepulcro, volta para sua casa, mas deixa o seu coração sepultado com Jesus.

Sim, porque Jesus é todo o seu thesouro, e, como disse Jesus: *Ubi thesaurus vester est, ibi et cor vestrum erit*<sup>1</sup> — «Onde está o vosso thesouro, ahí estará tambem o vosso coração». E nós onde teremos sepultado o nosso coração? talvez nas creaturas? no lodo? E porque não o teremos sepultado com Jesus, o qual, bem que subido ao céu, comtudo quiz ficar, não morto, mas vivo, no Santissimo Sacramento do altar, precisamente para ter comsigo e possuir os nossos corações? Imitemos, pois, Maria; encerremos os nossos corações no santo Tabernaculo, para não mais o tornarmos a tomar. Entretanto, collocando-nos em espirito com a dolorosa Mãe junto ao sepulcro de Jesus, unamos os nossos affectos com os de Maria e digamos com amor:

Ó meu Jesus sepultado! beijo a pedra que Vos encerra. Mas resuscitastes ao terceiro dia. Ah! pelos meritos de vossa gloriosa Resurreição, fazei com que no ultimo dia eu resuscite comvosco na gloria, para estar sempre unido comvosco no céu, para Vos louvar e amar eternamente. Eu Vol-o peço pela vossa paixão, e pela dôr que sentiu a vossa querida Mãe, quando Vos acompanhou ao sepulcro. (\*I 251.)

<sup>1</sup> Luc. 12, 34.

### MEDITAÇÃO PARA A TARDE.

## Soledade de Maria Santissima depois da sepultura de Jesus.

Posuit me desolatam, tota die maerore confectam — «Poz-me em desolação, afogada em tristeza todo o dia» (Thren. 1, 13).

*Summario.* Ah, que noite de dôr foi para Maria a que se seguiu á sepultura do seu divino Filho! A desolada Mãe volve os olhos em torno de si, e já não ve o seu Jesus, mas representam-se-lhe diante dos olhos todas as recordações da bella vida e da desapiedada morte do Filho. Como se não pudesse crêr em seus proprios olhos: Filho, pergunta a João, aonde está o teu mestre? e á Magdalena: Filha, dize-me onde está o teu dilecto?... Minha alma, roga a Santissima Virgem, que te admitta a chorar comsigo. Ella chora por amor, e tu, chora pela dôr dos teus peccados.

I. Diz São Boaventura que, depois da sepultura de Jesus, as mulheres piedosas velaram a Bemaventurada Virgem com um manto lugubre, que lhe cobria todo o rosto. Accrescenta São Bernardo, que na volta do sepulcro para a sua casa a pobre Mãe andava tão afflicta e triste, que commovia muitos a chorarem, ainda que involuntariamente: *Multos etiam invitos ad lacrimas provocabat.* De modo que, por onde passava, todos aquelles que a encontravam, não podiam conter as lagrimas. Os santos discipulos e as mulheres que a acompanhavam, quasi que choravam mais as penas de Maria do que a perda de seu Senhor.

Quando a Virgem passou por diante da Cruz, banhada ainda com o sangue do seu Jesus, foi a primeira a adoral-a. Ó santa Cruz, disse então, eu te beijo e te adoro, já que não és mais madeiro infame, mas throno de amor e altar de misericordia, consagrado com o sangue do Cordeiro divino, que em ti foi immolado pela salvação do mundo. — Deixa depois a Cruz e volta á casa. Chegada alli, a afflicta Mãe volve os olhos em torno, e não ve mais o seu Jesus; em vez da presença do querido

Filho, apresentam-se-lhe aos olhos todas as recordações da sua bella vida e da sua desapiadada morte.

Recorda-se dos abraços dados ao Filho no presepio de Belem, da conversação com elle por trinta annos na casa de Nazareth; recorda-se dos mutuos affectos, dos olhares cheios de amor, das palavras de vida eterna sahidas daquella bocca divina. E depois se lhe representa a scena funesta presenciada naquelle mesmo dia; veem-lhe á memoria os cravos, os espinhos, as carnes dilaceradas do Filho, as chagas profundas, os ossos descarnados, a bocca aberta, os olhos escurecidos. E com tão funesta recordação, quem poderá dizer qual tenha sido a dôr, a desolação de Maria?

II. Ah, que noite de dôr foi para a Bemaventurada Virgem aquella que se seguiu á sepultura do seu divino Filho! Voltando-se a dolorosa Mãe para São João, perguntou-lhe com voz triste: Ah! filho, onde está teu mestre? Depois perguntou á Magdalena: Filha dize-me, onde está o teu dilecto? Ó Deus! quem nol-o tirou?... Chora Maria, e todos os que estão com ella choram tambem. E tu, minha alma, não choras? — Ah! volta-te a Maria, e roga-lhe que te admitta comsigo a chorar. Ella chora por amor, e tu, chora pela dôr de teus peccados: *Fac ut tecum lugeam.*

Minha afflictiva Mãe, não vos quero deixar só a chorar; não, quero acompanhar-vos tambem com as minhas lagrimas. Eis a graça que hoje vos peço: alcançae-me uma memoria continua, junto com uma terna devoção para com a paixão de Jesus e a vossa; afim de que todos os dias que me restam de vida, não me sirvam senão para chorar as vossas dôres e as do meu Redemptor. Espero que, na hora de minha morte, essas dôres me darão confiança e força para não desesperar á vista das offensas que tenho feito ao meu Senhor. Ellas devem impetrar-me o perdão, a perseverança e o paraiso.

E Vós, † «ó meu Senhor Jesus Christo, que para resgatar o mundo quizestes nascer, receber a circumcisão, ser condemnado pelos Judeus, trahido por Judas com um osculo, acorrentado, levado para o sacrificio como innocente cordeiro, arrastado com tanta ignominia diante de Annaz, Caiphaz, Pilatos e Herodes, accusado por falsas testemunhas, flagellado, esbofeteado, carregado de opprobrios, coberto de escarros, coroado de espinhos, ferido com uma canna, vendado, despojado de vossos vestidos, pregado e levantado na cruz entre dous ladrões, abeberado de fel e vinagre e traspassado por uma lança; supplico-Vos, ó Senhor, em nome dessas santas penas que venero, ainda que indigno, supplico-Vos por vossa santa cruz e morte, livrae-me do inferno e dignae-Vos levar-me para onde levastes o bom ladrão crucificado comvosco, ó meu Jesus, que viveis e reinaes com o Padre e o Espirito Santo, por todos os seculos dos seculos. Assim seja.»<sup>1</sup>  
(\* I 252.)

<sup>1</sup> Ajuntando-se 5 Padre-Nossos, Ave-Marias, Gloria-Patri a esta oração, pode-se ganhar uma indulgencia de 300 dias uma vez por dia.

## II. DIVERSAS FESTAS DE NOSSO SENHOR, DE MARIA SANTÍSSIMA, DOS SANTOS APOSTOLOS E DE ALGUNS OUTROS SANTOS.

XXX DE NOVEMBRO.

### Festa do Apostolo Santo André.

Qui non accipit crucem suam et sequitur me, non est me dignus — «Aquelle que não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim» (Matth. 10, 38).

*Summario.* Embora o Apostolo Santo André fosse insigne em todas as virtudes, todavia distinguuiu-se particularmente em tres: na prompta *obediencia* ao convite de Jesus; no *zelo* incansavel pela gloria divina; e no seu grande *amor á cruz*. Regozijemo-nos com o Santo e no seu nome agradeçamos a Deus. Depois, lançando um olhar sobre nós mesmos, vejamos como é que temos imitado os exemplos do Santo. Ha quanto tempo o Senhor nos chama a uma vida mais perfeita e lhe resistimos obstinadamente!

I. Embora o Apostolo Santo André fosse insigne em todas as virtudes, todavia distinguuiu-se particularmente em tres: na prompta *obediencia* ao convite de Jesus Christo; no *zelo* incansavel pela gloria divina, e no seu grande *amor á cruz*.

O Santo já se havia habilitado para a sublime dignidade do apostolado por uma vida pobre e innocente, e fazendo-se discipulo do Precursor São João. Quando, pois, nas margens do mar de Galilea, o Salvador o chamou para o seu seguimento, no mesmo instante deixou as redes, afim de o seguir. Reflecte que não pediu tempo para arranjar os negocios da sua casa; não se desculpou

com a necessidade de ganhar a vida; nem reservou para si parte alguma dos seus bens; nem perguntou aonde teria de ir, nem o que havia de fazer, ou o que seria delle. Com fidelidade e presteza admiraveis se promptificou a seguir Jesus: *Continuo, relictis retibus, secuti sunt eum*<sup>1</sup> — «Elles, sem mais detença, deixadas as redes, o seguiram».

Igual foi o seu zelo pelo augmento da gloria de Deus. Começou a exercital-o mesmo antes de ser chamado ao ministerio apostolico, quando ganhou para Jesus Christo Simão seu irmão, que mais tarde foi feito a pedra fundamental da Igreja<sup>2</sup>. — Depois de Pentecostes, o Santo pré-gou o Evangelho na Scythia, no Epiro e na Achaia. Quando na extrema velhice foi condemnado por Egeas ao supplicio da cruz, e já estava pregado no doloroso patibulo, esquecido de si proprio e unicamente solícito pela gloria divina, pré-gou dous dias inteiros para as multidões que assistiam ao seu martyrio.

Eis os bellos exemplos que Santo André nos deixou. E tu, como os tens imitado? Qual é o teu zelo pela gloria divina? Como respondes aos convites divinos?... Ha quanto tempo Deus te chama a uma vida mais perfeita, e tu lhe resistes obstinadamente!

II. Santo André distinguuiu-se ainda pelo seu amor á cruz, que é o apanagio de todos os discipulos de Jesus Christo. Instruido, pelo proprio Filho de Deus, de que, quem quizer gozar um dia com elle no céu, deve resolver-se a beber nesta terra o calix da paixão, a cruz não tinha para o Santo nada de desagradavel; ao contrario, sentiu-se para com ella todo abrasado de amor. E isso bem o provou elle, quando, depois de Pentecostes, sendo com os outros apostolos encarcerado e açoutado, como refere São Lucas: «Sahiram todos da presença do Concelho,

<sup>1</sup> Matth. 4, 20.

<sup>2</sup> Io. 1, 41.

contentes de terem sido achados dignos de soffrer affrontas pelo nome de Jesus.»<sup>1</sup>

O amor de Santo André á cruz resplandeceu particularmente no fim da sua vida, quando, á semelhança do seu divino Mestre, foi condemnado a ser crucificado. Instou com o povo para que não se oppuzesse á execução da sentença, e, avistando de longe o instrumento do seu supplicio, exclamou num transporte de alegria: «Ó santa cruz, objecto dos meus mais vivos desejos, dos meus mais ardentes suspiros, eu vos saúdo! Ó boa cruz, procurada por mim tanto tempo, não vos dedigneis receber-me nos vossos braços, afim de me trasladar para os de Jesus Christo, que de vós se quiz servir para me resgatar: *Ut per te me recipiat qui per te me redemit.*»<sup>2</sup>

Examina aqui se, como o santo Apostolo, amas sinceramente a cruz de Jesus Christo. Como christão te glorias do estandarte triumphante da cruz; mas te glorias tambem de estar pregado na cruz com o teu divino Mestre, quer dizer, nas enfermidades e tribulações? Todavia é só assim que se pode entrar no céu.— Escolhe, portanto, Santo André por teu protector especial, e pede a Deus, pela sua intercessão, que te dê forças para o imitar.

«Ó Senhor, humildemente rogo a vossa Majestade que assim como Santo André, vosso apostolo, foi prégador e director da vossa Igreja, seja tambem para comvosco o nosso perpetuo intercessor.»<sup>3</sup> Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

## VI DE DEZEMBRO.

### Festa de São Nicolau, Bispo.

Bonum est viro, cum portaverit iugum ab adolescentia sua—  
«Bom é para o homem o ter trazido o jugo desde a sua mocidade»  
(Thren. 3, 27).

<sup>1</sup> Act. 5, 41.

<sup>2</sup> Lect. II Noct.

<sup>3</sup> Or. festi.

*Summario.* Consideremos quanto importa que a alma se habitue desde a mais tenra idade á pratica do bem. São Nicolau começou desde criança a servir a Deus praticando as mais bellas virtudes, e nellas se aperfeiçoou tanto que o veneramos sobre os altares. Como é que nós havemos procedido até hoje?... Se, por desgraça nossa, temos ficado em falta, reconheçamos ao menos agora o nosso erro, e digamos a Deus com David: *Nunc coepi*: Senhor, proponho servir-Vos para o futuro com todas as véras.

I. Considera a grande graça que o Senhor concedeu a São Nicolau, cumulando-o desde cedo com as suas bençãos. Logo que nasceu foi particularmente favorecido. Começou a jejuar ao mesmo tempo que entrou na vida, tomando o leite materno, ás quartas e sextas-feiras, só uma vez por dia, e ainda tão sómente pela noite, ao passo que nos outros dias se alimentava mais vezes. Nunca mais largou esse habito de jejuar. Conservou-o durante a vida toda, acompanhando-o com a pratica das mais bellas virtudes.— Foi sempre cuidadoso em fugir de toda a companhia perigosa; solcito para subjugar a carne com trabalhos, penitencias e vigílias; foi inimigo de toda a vaidade no modo de viver; amigo dos livros santos; reservado nas conversas, modestissimo em todo o seu proceder.

Tornado, pela morte dos paes, herdeiro de uma fortuna opulenta, o santo joven se considerava mais como dispensador do que como possuidor da herança, applicando-se, não a augmental-a, mas a distribuil-a largamente entre os pobres e deste modo pôl-a a salvo no céu. Avisado do perigo em que por falta de dote se achavam tres donzellas, com o unico intento de impedir a offensa de Deus, atirou-lhes tres vezes no silencio da noite, pelas janellas a dentro, a quantia sufficiente para um honesto matrimonio.

Reflecte aqui o quanto importa que a alma se habitue desde a mais tenra idade á pratica do bem; porque é tanto mais facil perseverar, quanto mais cedo se começa: *Bonum est viro, cum portaverit iugum ab adolescentia*

sua— «Bom é para o homem o ter trazido o jugo desde a sua mocidade». Mas tu, que é que tens feito? Talvez te hajás habituado ao mal desde a tua infancia, e nem na idade mais proecta hajás começado a servir varonilmente a Deus. E tendo alguma vez principiado, talvez em breve te tenhas relaxado. Reconhece ao menos agora a tua miseria, chora-a diante de Deus e diz com David: *Nunc coepi*<sup>1</sup>— «Agora vou começar». Senhor, agora quero começar devéras a servir-Vos, para perseverar durante o tempo de vida que ainda me resta.

II. Considera a intima união de São Nicolau com Deus. Para este fim resolveu retirar-se para um deserto, afim de se entregar livremente á contemplação dos mysterios divinos. Levantava-se de noite para fazer oração; frequentava a igreja e prevenia de manhã o nascer do sol, para ir adorar Jesus Christo em seu templo. Foi disso que o Senhor se quiz servir para o fazer bispo de Mira; tendo revelado aos bispos reunidos para a eleição, elegessem áquelle que no dia seguinte entrasse primeiro na igreja, com o nome de Nicolau.

Conclue d'ahi quão importante é a diligencia nas cousas espirituaes. Se Deus della se serve como de um meio para conferir dignidades ecclesiasticas, quanto mais se valerá della para nos communicar as suas graças espirituaes e a salvação da alma!... Entra em ti mesmo, e ve qual seja o estado de tua alma. Serias talvez feliz, se a tua solicitude pelas cousas da alma igualasse a que tens pelas cousas da terra?— Escolhe a São Nicolau por teu protector e roga a Deus que, assim como do corpo do Santo reçuma continuamente uma especie de oleo para remedio das enfermidades corporaes, assim queira derramar sobre a tua alma o oleo de sua divina graça para sarar as tuas paixões e affectos desordenados. Pede-lhe ainda a graça de imi-

<sup>1</sup> Ps. 76, 11.

tares o grande Santo em todas as suas virtudes, especialmente no seu espirito de oração e de união com Deus, afim de que, tendo-o imitado na terra, sejas digno de gozar com elle no céu.

«Ó Deus, que honrastes a São Nicolau, bispo, com milagres innumeraveis, concedei-me por seus meritos e preces, que fique livre do fogo infernal.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor de Jesus Christo, vosso divino Filho, e de Maria Santissima, minha querida Mãe.

## VIII DE DEZEMBRO.

### Festa da Immaculada Conceição de Maria.

*Tota pulchra es, amica mea, et macula non est in te* — «Tu és toda formosa, amiga minha, e em ti não ha macula» (Cant. 4, 7).

*Summario.* Conveiu summamente ás tres Pessoas divinas preservar Maria da culpa original. Conveiu ao Pae, por ser ella sua Filha primogenita. Conveiu ao Filho, porque queria incarnar no seio purissimo de Maria. Conveiu ao Espirito Santo, porque a tinha escolhido para sua castissima Esposa. Façamos um acto de viva fé em tão singular privilegio de Maria, e rendamos graças á Santissima Trindade, por haver honrado a tal ponto a nossa Mãe. Regozijemo-nos tambem com a Menina immaculada, e ponhamos nella toda a nossa confiança.

I. Conveiu summamente ás tres Pessoas divinas preservar Maria da culpa original. Conveiu ao Pae, por ser Maria sua Filha primogenita. Como Jesus foi o primogenito de Deus: *Primogenitus omnis creaturae*<sup>2</sup>, assim Maria, destinada a ser a Mãe de Jesus, foi sempre considerada como primogenita de Deus por adopção, e por isso Deus a possuiu sempre pela sua graça: *Dominus possedit me in initio viarum suarum*<sup>3</sup>— «O Senhor me possuiu no principio dos seus caminhos». Para a honra do Filho conveiu portanto, que o Pae preservasse a Mãe de toda a macula do peccado.

<sup>1</sup> Or. festi.

<sup>2</sup> Col. 1, 15.

<sup>3</sup> Prov. 8, 22.

Conveiu ainda, porque Deus destinou esta sua Filha para esmagar a cabeça da serpente infernal, que seduzira o homem, conforme o que se lê: *Ipsa conteret caput tuum*<sup>1</sup>— «*Ella te esmagará a cabeça*». Como podia, pois, permittir que fosse Maria primeiro escrava do demonio?— Mais: Maria foi destinada para advogada dos peccadores, e d'ahi conveiu que Deus a preservasse da culpa, afim de que não parecesse cúmplice do mesmo delicto dos homens, pelos quaes deveria interceder.

Conveiu que o Filho tivesse uma Mãe immaculada. Elle mesmo a escolheu por mãe. Não se pode crêr que um filho, podendo ter por mãe uma rainha, a quizesse escrava. Como então imaginar que o Verbo Eterno, podendo ter uma Mãe immaculada e sempre amiga de Deus, a quizesse manchada e algum tempo inimiga de Deus?— Ainda mais, diz Santo Agostinho: *Caro Christi caro est Mariae*— «*A carne de Christo é a carne de Maria*». Sim, o Filho de Deus teria tido horror de se incarnar no seio de uma Santa Ignez, de uma Santa Gertrudes, de uma Santa Theresa, pois estas virgens santas, antes do baptismo estiveram manchadas pelo peccado, de modo que o demonio teria podido lançar-lhe ao rosto que possuia a mesma carne, que já algum tempo lhe estivera sujeita. Mas Jesus não teve horror de incarnar-se no seio de Maria (*Non horruisti virginis uterum*), porque Maria foi sempre pura e immaculada.— Accrescenta Santo Thomaz que Maria foi preservada de toda a culpa actual, posto que venial, porque sem isso não teria sido digna Mãe de Deus. Ora, quanto menos digna teria sido, se tivera sido manchada pelo peccado original, que torna a alma odiosa aos olhos de Deus?

II. Conveiu ao Espirito Santo que a sua Esposa predilecta ficasse immaculada. Sendo decretada a redempção

<sup>1</sup> Gen. 3, 15.

dos homens, cahidos no peccado, quiz que esta sua Esposa fosse remida de um modo mais nobre, preservando-a de cahir em peccado. Se Deus preservou da corrupção o corpo morto de Maria, quanto mais não devemos crêr que preservasse a alma da Virgem, da corrupção do peccado?— Por isso o Esposo divino a chamou *horto fechado e fonte sellada*; porque na alma bemdita de Maria os inimigos nunca penetraram. Elogiou-a ainda, chamando-a toda formosa, sempre amiga e toda pura: *Tota pulchra es, amica mea, et macula non est in te*<sup>1</sup>— «*És toda formosa, amiga minha, e em ti não ha mancha*».

Ó minha Senhora formosissima! alegro-me de vêr-vos tão querida de Deus pela vossa pureza e formosura; e dou graças a Deus por vos haver preservado de toda a culpa. Ah, minha Rainha, já que sois tão amada pelas Pessoas da Santissima Trindade, não recuseis lançar um olhar sobre a minha alma tão manchada pelos peccados, e obter-me de Deus o perdão e a salvação eterna. Guardae-me e mudae-me. Com a vossa doçura attrahistes tantos corações ao vosso amor, attrahi tambem o meu coração, afim de que de hoje em diante não ame senão a Deus e a vós. Sabeis que em vós tenho posto todas as minhas esperanças. Minha amadissima Mãe, não me desampareis. Assisti-me sempre com a vossa intercessão, primeiro em minha vida e depois especialmente na minha morte. † «Ó Maria, vós que entrastes no mundo sem mancha, alcançae-me de Deus que possa deixal-o sem culpa.»<sup>2</sup> Fazei com que eu morra invocando-vos e amando-vos, afim de vos ir amar para sempre no paraíso.

«Ó Deus, que pela Conceição immaculada da Virgem Maria preparastes a vosso Filho digna morada, concedei-me por sua intercessão que, assim como, pela previsão da morte desse vosso Filho, a preservastes de toda a

<sup>1</sup> Cant. 4, 7.

<sup>2</sup> Indulg. de 100 dias.

mancha de peccado, eu possa chegar a Vós com o coração puro.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor do mesmo Jesus Christo.

## XXI DE DEZEMBRO.

### Festa do Apostolo São Thomé.

Quia vidisti me, Thoma, credidisti: beati qui non viderunt et crediderunt — «Tu creste, Thomé, porque viste; bemaventurados os que não viram e crêram» (Io. 20, 29).

*Summario.* Consideremos a immensa bondade de Jesus Christo em eger um simples pescador para o sublime ministerio apostolico, apesar de prevêr sua queda. Consideremos tambem o modo admiravel como Thomé respondeu áquella graça divina, trabalhando toda a sua vida e terminando-a com um martyrio generoso. Lançando em seguida um olhar sobre nós mesmos, vejamos, se, á imitação do Santo, temos correspondido aos beneficios divinos, e proponhamo-nos ser para o futuro mais diligentes.

I. Considera o modo de agir de Jesus Christo para com São Thomé. Primeiro deu-lhe uma prova da sua infinita bondade, chamando-o da humilde condição de pescador, ao sublime ministerio do apostolado, e concedendo-lhe todas as graças e dons proporcionados a um officio tão alto. Não havia em Thomé algum merito precedente; foi uma eleição toda gratuita da parte do divino Redemptor, que não hesitou em conceder-lhe tal graça, apesar de prevêr o peccado em que um dia havia de cahir.

Depois da queda, o Senhor usou para com Thomé de toda a paciencia, aturando a obstinação do Apostolo. Não quiz este render-se aos muitos testemunhos da resurreição de Jesus e protestou que não havia de crêr, em quanto não tivesse visto e apalpado as chagas, como se quizesse obrigar Jesus a prestar-lhe tamanho favor para o levar a crêr. O Senhor supportou a infidelidade do seu discipulo, e só por elle tornou a apparecer, como se mostrára oito dias antes aos demais discipulos, accommodou-se ás con-

<sup>1</sup> Or. festi.

dições postas e permittiu que lhe apalpassse as chagas sagradas, dizendo: «*Mette aqui o teu dedo, e ve as minhas mãos; chega tambem a tua mão, e mette-a no meu lado, e não sejas incredulo, mas fiel*» — *Noli esse incredulus, sed fidelis*<sup>1</sup>.

Depois de teres admirado *as riquezas da bondade, da paciencia e da longanimidade*<sup>2</sup> de Deus, alegra-te com o Santo pelas muitas e grandes graças recebidas. Lançando em seguida um olhar sobre ti mesmo, dá graças a Jesus Christo pelos muitos favores que concedeu a tua alma, especialmente por te haver chamado ao seu conhecimento, ao seu serviço, apesar da previsão de tantos demeritos e ingratidões da tua parte.

II. Considera como Thomé se houve para com Jesus Christo. Primeiro, obedeceu logo ao convite divino, seguiu a Jesus e se lhe affeioou de tal forma, que depois animou os demais apostolos, a acompanharem o divino Mestre para a Judea, onde lhe insidiavam a vida, e a exporem-se a morrer com elle e por elle: *Eamus et nos, et moriamur cum eo*<sup>3</sup> — «*Vamos nós tambem, para morrer com elle*». Se depois da resurreição teve a infelicidade de cahir, levantou-se e satisfez amplamente pela sua falta com esta nobre confissão: *Dominus meus, et Deus meus!*<sup>4</sup> — «*Meu Senhor e meu Deus!*» Dizem os intérpretes que então São Thomé creu promptamente e sem hesitação alguma, e creu em todos os mysterios relativos á pessoa de Jesus Christo, não só reconhecendo-o resuscitado, mas confessando-o Deus e Homem, seu Redemptor e seu Senhor.

Não se contentou com haver confessado Jesus diante dos apostolos, mas logo depois da vinda do Espirito Santo, começou a prégar em Jerusalem e na Judea. Animado do desejo de que todas as nações do mundo conhecessem Jesus Christo, o honrassem e o amassem, foi

<sup>1</sup> Io. 20, 27.

<sup>2</sup> Rom. 2, 4.

<sup>3</sup> Io. 11, 16.

<sup>4</sup> Io. 20, 28.

evangelizar aos Parthos, Medos e Persas; penetrou na Ethiopia; avançou até ás Indias Orientaes. Em toda a parte derrubou idolos, converteu nações, fundou igrejas e não deixou de prégar a fé, senão depois de ter derramado todo o seu sangue e exhalado o espirito no martyrio soffrido por Jesus Christo.

Ah, se uma centelha do fervor do Santo estivesse accesa em tua alma, se tu tambem, á imitação de São Thomé, trabalhasses no futuro tanto para gloria de Jesus Christo, quanto em tempos passados o offendeste, como serias feliz! Roga, portanto, a Deus que te communique esse fervor pelos merecimentos do seu glorioso Apostolo. — «Concedei-me, ó Senhor, celebrar com fructo a festa do vosso Apostolo Thomé, afim de que, favorecido sempre com o seu patrocínio, possa imitar-lhe a fé com devida devoção.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor de Jesus Christo, vosso divino Filho, e de Maria Santissima, minha amada Mãe.

## XXIX DE JANEIRO.

### Festa de São Francisco de Sales.

Dilectus Deo et hominibus..., cuius memoria in benedictione est — «Amado de Deus e dos homens, cuja memoria está em benção» (Eccli. 45, 1).

*Summario.* Foi tão grande a fé deste Santo, que não se cansava de agradecer ao Senhor o tel-o feito filho da Igreja catholica. Grande foi tambem a sua *esperança*, e por isso estava sempre com semblante sereno, mesmo entre os maiores perigos. Mas, sobretudo foi ardentissima a sua *caridade*, vivendo sempre desprendido de todas as creaturas, afim de ser todo de Deus. Alegremo-nos com o santo Doutor, dêmos graças a Deus pelo haver enriquecido de tantas virtudes e esforcemo-nos por imital-o.

I. Grande foi a fé de São Francisco de Sales. A belleza da Revelação arrebatava-o de tal modo, que não podia deixar de exclamar: «Ó Deus! a belleza de nossa santa Fé é tão encantadora, que quasi me faz morrer de amor.

<sup>1</sup> Or. festi.

Quer me parecer que devo encerrar este dom tão precioso de Deus dentro de um coração todo perfumado de devoção.» — Não se fartava de agradecer a Deus o tel-o feito nascer na Igreja catholica. «Ó Deus de bondade», dizia, «são grandes os beneficios que tenho que Vos agradecer; mas como Vos poderei render bastantes graças por me haverdes illuminado com a luz da santa Fé?» Declarou que, embora tivesse tratado constantemente com herejes, nunca duvidou da verdade da Fé catholica. — Quem ama a Deus, não tem duvidas sobre a fé; duvida sómente aquelle que não vive segundo os ensinamentos da Fé.

Grande foi tambem a *esperança* de São Francisco. Estava certo de que Deus sempre vela pelo nosso bem, e por isso tinha sempre o semblante sereno, até no meio dos perigos mais graves. Quaesquer que fossem os obstaculos que se lhe apresentavam para estorvar o que emprehendia para gloria de Deus, nunca vacillou em sua confiança. — Recommendava a mesma confiança aos outros. A uma alma timida disse o Santo certo dia: «Desejas ser toda de Deus? Porque então temes por causa da tua fraqueza? Tens confiança em Deus? e quem ficou jamais confuso tendo confiado em Deus? Fóra com os teus temores!» Quem ama muito a Deus, confia muito nelle. O amor expulsa o temor.

II. Grande foi o *amor* de São Francisco para com Deus. Só o temor, que o assaltou na sua mocidade, de não poder amar a Deus na eternidade, quasi que lhe tirou a vida e lhe arruinou a saude. O amor inspirou-lhe a coragem para se expôr tantas vezes ao perigo de morte. Tinha tamanho cuidado em expulsar do coração todo o affecto que não fosse para Deus, que chegou a dizer: «Se eu soubesse que em meu coração havia um só affecto que não é de Deus e para Deus, arrancara-o logo.» O Santo sempre aspirava ao puro amor de Deus. Dizia: «Antes quizera não ser nada, do que não ser todo

de Deus.» Escreveu a uma pessoa: «O meu coração está repleto de um desejo infinito de ser sacrificado para sempre ao puro amor do meu Salvador.»

Quão terno foi o seu affecto especialmente para com Jesus Christo, bem o explicou quando escreveu: «Contemplemos o nosso divino Salvador extendido sobre a cruz, onde morre por nosso amor. Ah! porque não nos lançamos sobre elle, afim de morrermos com elle sobre a cruz, já que nella quiz morrer por nosso amor? Segural-o-ei e nunca mais o largarei. Morrerei com elle, consumido nas chammas de seu amor. Um mesmo fogo consumirá o divino Creador e a sua creatura. Viverei e morrerei sobre o seu peito; nem a vida nem a morte poderão jamais separar-me d'elle.»

Ó meu Santo, já que estais no céu amando a vosso Jesus face a face, impetrae-me a graça de o amar assim como vós o amastes na terra.— «E Vós, ó meu Deus, que para salvação das almas dispuzestes que o Beato Francisco, vosso confessor e bispo, se fizesse tudo para todos; concedei-me, eu Vol-o supplico, que, cheio da doçura de vosso amor, guiado pelos seus ensinamentos e ajudado pela sua intercessão, consiga a salvação eterna.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria. (\*II 470.)

## II DE FEVEREIRO.

### Festa da Purificação de Maria e da Apresentação de Jesus.

Postquam impleti sunt dies purgationis eius... tulerunt illum in Ierusalem, ut sisterent eum Domino — «Tendo-se preencho os dias da purificação de Maria... levaram-no a Jerusalem, para o apresentarem ao Senhor» (Luc. 2, 22).

*Summario.* Imaginemos vêr a Santissima Virgem, que, chegado o tempo de sua purificação, leva consigo o santo Menino, e acompanhada de

<sup>1</sup> Or. festi.

São José, vae ao templo para offerecel-o em nome de todo o genero humano. Entre todos os sacrificios que até então tinham sido offerecidos, foi este o que mais agradou a Deus. Mas se Jesus offerece sua vida ao Pae por nosso amor, é de justiça que nós nos consagremos a elle. Afim de que a nossa offerta seja mais agradável a Deus, façamol-a pelas mãos de Maria.

I. Tendo chegado o tempo em que Maria Santissima, segundo a lei, devia ir ao templo para sua purificação e para apresentar seu Filho Jesus ao Pae divino, se põe logo a caminho em companhia de São José. José toma as duas rôlas para a offerta, e Maria toma seu querido Filho; toma o Cordeirinho divino para o offerecer a Deus, preludio do grande sacrificio que esse Filho devia realizar um dia sobre a cruz.

Contempla como a Virgemzinha entra no templo; faz em nome de todo o genero humano a oblação de seu Filho e diz: Eis aqui, ó Eterno Pae, o vosso amado Unigenito que é vosso e tambem meu Filho; eu Vol-o offereço para victima da vossa divina justiça, afim de Vos reconciliar com os peccadores. Acceitae-o, ó Deus de misericordia, e apiedae-Vos das nossas misérias; pelo amor deste Cordeiro immaculado recebei os homens na vossa graça.

Á offerta de Maria uniu-se tambem a do proprio Jesus. Eis-me aqui, diz por sua vez o santo Menino, eis-me aqui, ó meu Pae; consagro-Vos toda a minha vida. Vós me enviastes ao mundo para o remir com o meu sangue; eis aqui o meu sangue e todo o meu ser: offereço-me todo inteiro a Vós pela salvação do mundo.— *Tradidit semet-ipsam hostiam et oblationem Deo*<sup>1</sup>— «Elle se entregou a si mesmo em oblação e como hostia para Deus». — Nunca sacrificio algum foi tão agradável a Deus, como o que então lhe fez seu querido Filho, desde Menino já victima e sacerdote. Se todos os homens e todos os anjos tivessem sacrificado a vida, a sua offerta certamente não seria tão

<sup>1</sup> Eph. 5, 2.

agradavel a Deus, como o foi a de Jesus Christo, porquanto naquella unica offerta o Pae Eterno recebeu uma gloria infinita e uma infinita satisfacção.

II. Se Jesus Christo offereceu por nosso amor a vida a seu Pae, é de justiça que nós lhe ofereçamos tambem a nossa vida e todo o nosso ser. É o que Jesus de nós deseja, conforme á indicação feita á Bemaventurada Angela de Foligno, quando lhe disse: «*Eu me offereci a mim mesmo por ti, afim de que tu te ofereças toda a mim.*» — Para que a nossa offerta lhe seja agradavel, roguemos ao Senhor com a santa Igreja que, «como seu Unigenito foi neste dia apresentado no templo na substancia da nossa carne, assim nos faça dignos de lhe sermos apresentados com o coração purificado»<sup>1</sup>.

Ó Eterno Pae, eu, miseravel peccador, réu de mil infernos, apresento-me hoje diante de Vós, o Deus de majestade infinita, e Vos offereço o meu pobre coração. Mas, meu Deus, qual é o coração que Vos offereço? Um coração que Vos não soube amar e Vos tem offendido tantas vezes. Mas Vol-o offereço arrependido e resolvido a amar-Vos, custe o que custar. Perdoae-me e attrahi-me todo ao vosso amor. Não mereço ser attendido, mas merece-o vosso Filho que no templo se Vos offereceu em sacrificio pela minha salvação. É esse Filho e esse sacrificio que Vos offereço, e nelles ponho todas as minhas esperanças. Graças Vos dou, meu Pae, por haverdes enviado vosso Filho á terra para se sacrificar por mim.

Graças tambem Vos dou, ó Verbo incarnado, Cordeiro divino, que Vos offerecestes para morrer por minha alma. Amo-Vos, meu amado Redemptor, e só a Vós quero amar, porque sacrificastes a vida sómente por minha salvação. Lamento que como tantos outros Vos tenho sido ingrato, e que o tenho sido sómente para comvosco;

<sup>1</sup> Or. festi.

mas Vós não quereis a minha morte, senão que me converta e viva. Sim, meu Jesus, volto a Vós e peza-me de todo o coração de Vos ter offendido. Vós me dais a vida, e a minha vida será amar-Vos, ó Bem supremo; fazei que Vos ame, e não Vos peço mais nada. — Maria, minha Mãe, vós offerecestes vosso Filho no templo tambem por mim; offerecei-o novamente e rogae ao Padre Eterno, que pelo amor de Jesus Christo me acceite como sua propriedade. E vós, minha Rainha, acceitae-me tambem por vosso servo perpetuo. Se fôr servo vosso, serei tambem servo de vosso Filho. (\*II 378.)

#### XXIV DE FEVEREIRO.

#### Festa do Apostolo São Mathias.

Cecidit sors super Mathiam, et annumeratus est cum undecim Apostolis — «Cahiu a sorte em Matthias, e foi contado com os onze Apostolos» (Act. I, 26).

*Summario.* Alegremo-nos com o Santo pela sua eleição admiravel ao Apostolado. Ao mesmo tempo consideremos a providencia de Deus acerca de sua Igreja, inspirando a São Pedro a idea de eleger um substituto do prevaricador Judas. Por isso vemos que ninguem, e muito menos nós, nos devemos julgar indispensaveis, porque, em nossa falta, o Senhor tem milhares de outros, melhores do que nós, para nos substituir. Quantos teem começado melhor que nós, mas como não perseveraram no bem, tornaram-se tições do inferno!

I. Depois da Ascensão de Jesus Christo ao céu, os Apostolos voltaram a Jerusalem e subiram ao Cenaculo, para esperar a vinda do Espirito Santo, conforme lhes predissera e ordenára o divino Mestre. Todos perseveravam unanimes em oração, com as mulheres, e Maria, Mãe de Jesus, e com os irmãos. Então São Pedro, o chefe daquella santa assemblea, levantou-se no meio dos irmãos, e disse que era necessario eleger a um delles, para preencher o logar de Judas, o traidor. — «E apresentaram dous, José que era chamado Barsabas, e tinha por sobrenome o Justo, e Mathias. E, orando, disseram: Tu,

Senhor, que conheces os corações de todos: mostra-nos, qual destes dous tens escolhido para tomar o posto deste ministerio e apostolado, do qual Judas transviou-se para se ir para o seu lugar. E lançaram sortes sobre elles, e cahiu a sorte em Mathias, e foi contado com os onze apóstolos.»

Reflecte aqui e regozija-te com o Santo; mas ao mesmo tempo, considerando na queda desgraçada de Judas, toma a resolução de nunca abusar dos beneficios divinos, e de viver num temor continuo. Quantos começaram a servir a Deus, talvez melhor do que tu, mas, porque não ficaram constantes no bem, tornaram-se tições do inferno!

Reflecte tambem na providencia de Deus acerca de sua Igreja. Cae um dos apóstolos; não quer que o lugar delle fique desoccupado, e inspira a São Pedro, seu Vigario, a idea de o substituir por outro. De modo que ninguem, e muito menos tu, se deve julgar indispensavel; porquanto, se vieres a cahir, o Senhor tem mil outros para te substituir: *Episcopatum eius accipiat alter*<sup>1</sup> — «Receba outro o seu ministerio».

II. Considera a conducta do Apóstolo depois da sua eleição. Como São Barsabas, muito embora fosse parente de Jesus Christo, não se indignou por se vêr posposto a São Mathias, assim tão pouco este se ensoberbeceu por se vêr preferido áquelle, que por tantos titulos parecia merecer-lhe a preferencia. Ao contrario, humilhou-se profundamente diante de Deus, reconhecendo a sua indignidade e declarando-se prompto para tudo o que o Senhor delle desejasse. — Além disso, lembrando-se sempre de que preenchia o lugar de um ladrão, de um traidor, de um apostata, de um deícida, de um reprobado, ficava num temor continuo de se tornar indigno das graças divinas, como tinha acontecido com Judas.

<sup>1</sup> Ps. 108, 8.

Depois da vinda do Espirito Santo, não se poupou em cousa alguma que interessasse a gloria de Deus. São Mathias trabalhou muitos annos na vida apostolica, e plantou a Cruz de Jesus Christo em varias partes do mundo. No dizer de Clemente Alexandrino exhortava todos a que mortificassem as paixões e ao mesmo tempo fortalecessem a alma com a fé e a prática das verdades do Evangelho. — Finalmente teve, conforme seu desejo, a ventura de derramar o sangue por seu divino Mestre, morrendo, como diz a tradição, apedrejado e degolado.

Regozija-te com o Santo pela sua fiel correspondencia ás divinas misericordias, e á imitação delle procura cumprir bem as obrigações do estado em que o Senhor te collocou. Aprende de São Mathias a desempenhar o teu officio não por interesse, não por vaidade ou com outros intuitos mundanos, mas unicamente para gloria de Deus. Aprende tambem a não te subtrahires aos trabalhos que comportam os teus deveres de bom christão, de bom sacerdote, de bom religioso. Para seres bem succedido nisto, roga ao Senhor que, por intercessão do Santo, te fortaleça com a sua graça.

«Ó Deus, que ao numero de vossos apóstolos aggregastes São Mathias, concedei-me que pela sua intercessão possa sempre experimentar os effeitos do vosso Coração paterno.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor de Jesus Christo, vosso divino Filho, e de Maria Santissima, minha querida Mãe.

## VII DE MARÇO.

### Festa de Santo Thomaz de Aquino.

Quasi sol refulgens, sic ille effulsit in templo Dei — «Como o sol resplandecente, assim elle resplandeceu no templo de Deus» (Eccli. 50, 7).

*Summario.* É com justa razão que os fieis dão a este Santo o nome de *Sol*; porquanto, assim como o sol material allumia e aquece a terra,

<sup>1</sup> Or. festi.

Santo Thomaz nos aquece com os seus exemplos e nos allumia com a sua doutrina. Rendamos graças a Deus, por nos ter concedido este Astro bemfazejo, e roguemos-lhe a graça de aproveitarmos o seu influxo salutar. Lembremo-nos, porém, de que a sabedoria celestial se adquire mais pela oração do que pelo estudo.

I. Não é sem justa razão que os fieis dão a Santo Thomaz o bello nome de *Sol*; porquanto, assim como o sol material illumina e aquece a terra, o Santo aquece-nos com os seus exemplos e allumia-nos com a sua doutrina.

Elle é em primeiro logar um bello modelo de *devoção á Santissima Virgem*. Desde criança se distinguiu pelo amor a nosso Senhor, engulindo um papelzinho no qual estava escripta a *Ave-Maria*, e que com suas lagrimas obteve que lh'o restituíssem depois de lh'o terem tirado das mãos. Desde então a grande Mãe de Deus tomou posse daquelle coração innocente. — É o Santo modelo de *assiduidade na oração*. Sendo ainda menino, o que mais desejava era que lhe ensinassem quem é Deus, e desde a idade de dez annos passava cada dia duas horas em oração, e afim de tratar mais livremente com Deus, tomou o habito na Ordem de São Domingos, quando tinha apenas quatorze annos de idade.

É igualmente modelo de *desapego* do mundo e de *firmeza* heroica. Para lhe tirarem a resolução de se fazer religioso, os parentes o maltrataram e encerraram num carcere; chegaram mesmo a mandar para junto d'elle uma mulher perdida afim de o perverter. Mas o santo joven venceu tudo. Não podendo fugir, como fez José, repelliu de si aquella mulher impudente com um tição em braça. Em recompensa disso os anjos cingiram-no com a cinta de perpetua virgindade. — É ainda modelo de *caridade* e de *zelo* pela gloria de Deus e pela salvação das almas, promovendo-a por meio da penna, da palavra e da oração;

acolhendo todos com mansidão e consolando e socorrendo onde pudesse. — É modelo tambem de *humildade*; não fazendo nunca ostentação da sua sabedoria, nem afagando pensamentos de vaidade, pelo que no principio o tiveram por pouco talentoso.

Finalmente, Santo Thomaz é modelo de *amor para com Deus*. O que o Santo provou claramente, quando, perguntado por Jesus Christo que galardão desejava por haver tão bem escripto sobre elle, respondeu: «*Senhor, não quero senão só a Vós mesmo.*»<sup>1</sup> — Rogozija-te com o Santo, e promette ser-lhe sempre devoto. Lembra-te, porém, do que diz Santo Agostinho: A verdadeira devoção consiste na imitação das virtudes do Santo por quem o venera: *Vera devotio est imitari quem colimus*.

II. Santo Thomaz é chamado *Sol*, não só porque nos aquece pelos seus exemplos, mas tambem, e mais ainda, porque nos allumia com a sua doutrina. As muitas obras com que enriqueceu a Igreja, são outros tantos monumentos da sua profunda sciencia humana e divina. Cada artigo é um prodigio de sabedoria, cada linha uma sentença, digna de ser escripta em letras de ouro. Baste-nos saber que o Concilio de Trento não hesitou em se servir das proprias palavras do Santo para formular as suas decisões. — Numa palavra, é tão vasta a sciencia do Santo, que mereceu o titulo de *Doutor Angelico*, de *Padroeiro das escolas catholicas*. Jesus Christo mesmo se dignou tecer-lhe elogio com estas palavras notaveis: *Bene scripsisti de me, Thoma* — «*Thomaz, escreveste bem sobre mim*»<sup>2</sup>.

Agradece a Deus o ter feito surgir na sua Igreja este novo Astro, que a allumiará até ao fim dos seculos, e pede-lhe pelos meritos do Santo a graça de aproveitares as suas luzes. Para este fim é necessario que imites a

<sup>1</sup> Lect. II Noct.<sup>2</sup> Ib.

Santo Thomaz nos aquece com os seus exemplos e nos allumia com a sua doutrina. Rendamos graças a Deus, por nos ter concedido este Astro bemfazejo, e roguemos-lhe a graça de aproveitarmos o seu influxo salutar. Lembremo-nos, porém, de que a sabedoria celestial se adquire mais pela oração do que pelo estudo.

I. Não é sem justa razão que os fieis dão a Santo Thomaz o bello nome de *Sol*; porquanto, assim como o sol material illumina e aquece a terra, o Santo aquece-nos com os seus exemplos e allumia-nos com a sua doutrina.

Elle é em primeiro logar um bello modelo de *devoção á Santissima Virgem*. Desde criança se distinguio pelo amor a nosso Senhor, engulindo um papelzinho no qual estava escripta a *Ave-Maria*, e que com suas lagrimas obteve que lh'o restituíssem depois de lh'o terem tirado das mãos. Desde então a grande Mãe de Deus tomou posse daquelle coração innocente. — É o Santo modelo de *assiduidade na oração*. Sendo ainda menino, o que mais desejava era que lhe ensinasse quem é Deus, e desde a idade de dez annos passava cada dia duas horas em oração, e afim de tratar mais livremente com Deus, tomou o habito na Ordem de São Domingos, quando tinha apenas quatorze annos de idade.

É igualmente modelo de *desapego* do mundo e de *firmeza* heroica. Para lhe tirarem a resolução de se fazer religioso, os parentes o maltrataram e encerraram num carcere; chegaram mesmo a mandar para junto delle uma mulher perdida afim de o perverter. Mas o santo joven venceu tudo. Não podendo fugir, como fez José, repelliu de si aquella mulher impudente com um tição em braça. Em recompensa disso os anjos cingiram-no com a cinta de perpetua virgindade. — É ainda modelo de *caridade* e de *zelo* pela gloria de Deus e pela salvação das almas, promovendo-a por meio da penna, da palavra e da oração;

acolhendo todos com mansidão e consolando e socorrendo onde pudesse. — É modelo tambem de *humildade*; não fazendo nunca ostentação da sua sabedoria, nem afagando pensamentos de vaidade, pelo que no principio o tiveram por pouco talentoso.

Finalmente, Santo Thomaz é modelo de *amor para com Deus*. O que o Santo provou claramente, quando, perguntado por Jesus Christo que galardão desejava por haver tão bem escripto sobre elle, respondeu: «*Senhor, não quero senão só a Vós mesmo.*»<sup>1</sup> — Rogozija-te com o Santo, e promette ser-lhe sempre devoto. Lembra-te, porém, do que diz Santo Agostinho: A verdadeira devoção consiste na imitação das virtudes do Santo por quem o venera: *Vera devotio est imitari quem colimus*.

II. Santo Thomaz é chamado *Sol*, não só porque nos aquece pelos seus exemplos, mas tambem, e mais ainda, porque nos allumia com a sua doutrina. As muitas obras com que enriqueceu a Igreja, são outros tantos monumentos da sua profunda sciencia humana e divina. Cada artigo é um prodigio de sabedoria, cada linha uma sentença, digna de ser escripta em letras de ouro. Baste-nos saber que o Concilio de Trento não hesitou em se servir das proprias palavras do Santo para formular as suas decisões. — Numa palavra, é tão vasta a sciencia do Santo, que mereceu o titulo de *Doutor Angelico*, de *Padroeiro das escolas catholicas*. Jesus Christo mesmo se dignou tecer-lhe elogio com estas palavras notaveis: *Bene scripsisti de me, Thoma* — «*Thomaz, escreveste bem sobre mim*»<sup>2</sup>.

Agradece a Deus o ter feito surgir na sua Igreja este novo Astro, que a allumiará até ao fim dos seculos, e pede-lhe pelos meritos do Santo a graça de aproveitares as suas luzes. Para este fim é necessario que imites a

<sup>1</sup> Lect. II Noct.<sup>2</sup> Ib.

Santo Thomaz, que adquiriu tamanha sciencia não só pelo estudo, mas tambem e muito mais pela oração assidua, acompanhada de penitencias e jejuns: Nunca o Santo se poz a estudar sem que primeiro recorresse ao Pae das luzes: *Da mihi, Domine, sedium tuarum assistricem sapientiam*<sup>1</sup> — «*Dá-me aquella sabedoria que está ao pé de ti no teu throno*».

«Ó Deus, que illustrastes a vossa Igreja com a erudição admiravel de Santo Thomaz, e a fecundastes com as suas santas obras, concedei-me comprehender com minha intelligencia o que elle ensinou, e imitar o que fez.»<sup>2</sup> Fazei-o pelo amor de Jesus Christo, e pela intercessão de Maria Santissima.

### XV DE MARÇO.

#### Festa de São Clemente Maria Hoffbauer.

Quasi stella matutina in medio nebulae, et quasi luna plena in diebus suis lucet — «Brilha como a estrella da manhã no meio da nevoa, e como a lua cheia nos dias de sua maior claridade» (Ecclus. 50, 6).

*Summario.* Consideremos as virtudes sublimes deste filho predilecto de Santo Affonso. Elle tinha sempre a *fé* catholica por seu unico thesouro; firmissima foi a sua *esperança*, e ardente a sua *caridade*, fecunda em obras santas. A estas virtudes theologaes uniu o Santo as virtudes moraes, de maneira que pode ser considerado modelo perfeito da perfeição christã. Alegremo-nos com o Santo e agradeçamos a Deus em seu nome. Vendonos tão longe da sua perfeição, roguemos-lhe que nos alcance do Senhor a força para o imitarmos de hoje em diante, particularmente no seu amor para com Deus.

I. Consideremos as virtudes sublimes que adornaram a vida deste filho predilecto de Santo Affonso. Orfão de pae quando ainda criança, a mãe o levou para diante de uma imagem de Jesus Christo, e: «Meu filho», disse, «este ha de ser d'oravante teu pae; cuida sempre em

<sup>1</sup> Sap. 9, 4.

<sup>2</sup> Or. festi.

trilhar o caminho que lhe agrada.» Estas palavras e exhortações maternas cahiram, qual semente fecunda, na tenra alma de Clemente, e começaram desde aquelle dia a produzir fructos superiores a sua idade.

Depois de varias disposições admiraveis da divina Providencia, entrou na Congregação do Santissimo Redemptor, na qual, depois de fazer a sua profissão e de receber o sacerdocio, se tornou em breve um modelo de perfeição.

A santa *fé* catholica era-lhe o unico thesouro apreciavel e protestava que, se lhe fosse dado ver os mysterios, não abriria os olhos afim de não perder o merecimento da fé. «É verdade», disse o Santo, «que sou peccador e todo desprovido de virtude; mas ha uma cousa de que me ufano: de ser filho da Igreja catholica.»

Firmissima foi tambem a sua *esperança*. Sempre temendo por si mesmo, e sem confiança nos meios humanos, esperava todos os bens de Deus só por meio da santa oração. Tinha por maxima que a oração é a chave dos thesouros celestiaes e que por isso «se deve consagrar á oração todo o tempo não occupado pelas obrigações do estado».

A *caridade* para com Deus e para com o proximo, da qual o coração de nosso Santo estava abrasado, foi tão grande, que nem as perseguições mais ferozes conseguiram extingui-la. Alegrava-se no meio dos soffrimentos, e as mesmas difficuldades lhe duplicavam as forças. Sob o impulso de seu amor ardente, não poupou trabalhos para propagar a sua Congregação; e quaes e quantos fôram os trabalhos que emprehendeu e levou a bom termo para gloria de Deus! Foi, pois, bem merecido o elogio que delle fizeram os Summos Pontifices Pio VI e Pio VII, dizendo que «o espirito de Santo Affonso passára para Clemente; que era um varão santo e verdadeiramente apostolico, ornamento do clero Viennense e sustentaculo da Igreja catholica».

II. A pratica das virtudes theologaes uniu Clemente a das virtudes moraes. Distinguiu-se pela *pobreza* religiosa, considerada por elle como seu rico thesouro. Quando tinha de lhe soffrer os effeitos, longe de se affligir, alegrava-se porque assim se tornava mais semelhante a Jesus Christo, pobre e necessitado. — Distinguiu-se pela sua *castidade*, que elle chamava a joia da vida sacerdotal e apostolica. No exterior do Santo reflectia-se o candor de sua pureza interior; foi sempre grave e modesto no porte, sobrio e comedido nas palavras. — Distinguiu-se finalmente pela *mortificação*, tanto exterior dos sentidos como interior das paixões. Á imitação dos santos usava disciplinas e cilícios, dormia numa cama dura e expunha-se a todos os rigores do tempo. Chegou a soffrer com semblante sereno, não só o desterro, os máus tratos, os carceres, mas até os escarros de um impio, a quem pedia humildemente uma pequena esmola para os seus pequeninos protegidos.

A fonte da qual o Santo tirava forças para praticar todas as virtudes de um modo tão heroico, foi a meditação continua da paixão do Redemptor, a visitação frequente de Jesus sacramentado e a devoção singular a Maria Santissima, cujo Rosario nunca largava das mãos. — Admiramos o Santo como modelo de perfeição, regozijemo-nos com elle, agradeçamos ao Senhor em nome do Santo os favores a elle concedidos, e vendo-nos tão differentes delle, roguemos-lhe forças para que o imitemos.

«Ó Deus, que dotastes o Bemaventurado Clemente Maria com admiravel vigor de fé e com a fortaleza de uma constancia invencivel, por seus merecimentos e exemplos, fazei-nos tão fortes na fé e fervorosos na caridade, que adquiramos as recompensas eternas.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

<sup>1</sup> Or. festi.

## XIX DE MARÇO.

## Festa de São José, Esposo da Virgem Maria.

Pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum eius — «Pretiosa é aos olhos do Senhor a morte de seus santos» (Ps. 115, 15).

*Summario.* Representemo-nos na casa de Nazareth para assistir á morte do santo Patriarcha. É opinião bem fundada que São José morreu de puro amor a Deus; porque teve a sorte ditosa de ser assistido por Jesus e Maria, que, com as palavras de vida eterna, que lhe dirigiam alternadamente naquellas extremas, inflammavam-lhe o amor. Se desejamos morrer de morte tão placida e suave, sem angustias e temores, sejamos muito devotos do grande Santo, imitemos-lhe as virtudes, particularmente o seu amor a Jesus e Maria.

I. Considera como São José, depois de ter servido tão fielmente a Jesus e Maria, chegou ao termo de sua vida na casa de Nazareth. Allí, cercado de anjos, e assistido pelo Rei dos anjos, Jesus Christo, e por Maria sua Esposa, que se collocaram aos lados de seu pobre leito, sahio desta vida miseravel em tão doce e sublime companhia e com paz paradisiaca na alma. Pela presença de tão digna Esposa e de tão nobre Filho (como o Redemptor se dignou ser chamado), a morte de José tornou-se extremamente doce e suave. — E como podia ser-lhe a morte amargosa, morrendo nos braços daquelle que é a vida? Quem jamais poderá dizer ou entender as suaves doçuras, as consolações, as doces esperanças, os actos de resignação, as chammas de amor, que fôram inspirados ao coração de José pelas palavras de vida eterna que Jesus e Maria lhe dirigiam alternadamente naquella suprema hora? É, pois, bem admissivel a opinião, referida por São Francisco de Sales, de que São José morreu de puro amor a Deus.

Assim a morte de nosso Santo foi toda placida e suave, sem angustias e temores, porque a sua vida fôra toda santa. Não pode ser tal a morte daquelles que algum tempo offenderam a Deus e mereceram o inferno. Mas

com certeza receberá então grande conforto aquelle que fôr protegido por São José, a quem, depois que Deus mesmo lhe obedeceu, sem duvida os demonios terão de obedecer. O Santo os repellirá de seus devotos e não lhes permittirá tentar aquelles que o invocarem na morte.

Bemaventurada, pois, a alma que na ultima hora fôr assistida por tão poderoso advogado, que, por ter morrido assistido de Jesus e Maria, e por ter livrado o Menino Jesus do perigo de morte, fugindo com elle para o Egypto, obteve o privilegio de ser padroeiro da boa morte, e de livrar seus devotos moribundos do perigo da morte eterna.

II. Meu santo Protector, justo é que vossa morte tenha sido santa, porque foi santa toda a vossa vida. Quanto a mim, com razão devia esperar uma morte infeliz, visto que a mereci pela minha vida desgraçada. Mas se vós me defenderdes, não serei condemnado. Não só tendes sido grande amigo de meu Juiz, mas além disso seu guarda e seu aio. Se vós me recommendardes a Jesus, elle não me poderá condemnar. Meu santo Patriarcha, eu vos elejo, depois de Maria, por meu principal advogado e protector. Prometto-vos, honrar-vos cada dia em toda a vida que me resta com algum obsequio especial, pondo-me debaixo da vossa protecção. Sou indigno do favor que vos peço, mas pelo amor que tendes a Jesus e Maria, acceitae-me por vosso servo perpetuo. Pela doce companhia que Jesus e Maria vos fizeram na vossa vida, protegei-me sempre em quanto viver, afim de que nunca mais me aparte de Deus, pela perda de sua graça. E pela assistencia que Jesus e Maria vos prestaram na morte, protegei-me particularmente na hora da minha morte, afim de que, morrendo assistido por vós, por Jesus e por Maria, possa ir um dia agradecer-vos no paraíso.

Virgem Santissima, já sabeis que, primeiro pelos merecimentos de Jesus Christo, e depois pela vossa intercessão,

espero morrer uma boa morte e salvar-me. Minha Mãe, não me desampareis nunca; mas assisti-me especialmente no grande momento de minha morte; alcançae-me a graça de morrer invocando e amando a vós e a meu Jesus.

E Vós, meu amado Redemptor, perdoae-me todas as offensas que Vos fiz e de que me arrependo com toda a minha alma. Perdoae-me antes que chegue a hora da minha morte, quando sereis o meu Juiz. E na vida que ainda me resta, «concedei-me que me ajudem os meritos do Esposo de vossa Mãe santissima, para que por sua intercessão se me conceda o que as minhas forças não podem obter»<sup>1</sup>. Fazei-o pelo amor do mesmo São José. (II 430.)

## XXI DE MARÇO.

### Festa de São Bento, Abade.

Omnis qui reliquerit domum, vel fratres, aut sorores, aut patrem, aut matrem... propter nomen meum, centuplum accipiet, et vitam aeternam possidebit — «Todo aquelle que deixar por amor de meu nome a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pae, ou a mãe... receberá o centuplo, e possuirá a vida eterna» (Matth. 19, 29).

*Summario.* Oh, quão bem sabe Deus recompensar, nesta vida e na outra, os pequenos sacrificios dos seus servos! Eis como São Bento, por haver deixado as commodidades da casa paterna, possui agora um reino immenso e eterno. Por haver deixado parentes e amigos, eil-o feito Pae de uma familia numerosa e gloriosa. Regozijemo-nos com o santo Patriarcha, e para participarmos um dia de sua recompensa, correspondamos á nossa vocação. Vivamos sobretudo desapegados dos bens terrenos, e se o Senhor te chamar a deixar inteiramente o mundo, não hesites em fazel-o, que nunca disso te arrependerás.

I. Consideremos as sublimes virtudes que adornaram a vida do santo Patriarcha. Oriundo de familia nobre, dotado de todos os dons da natureza e da graça, era objecto das mais justas esperanças de seus paes. Logo que a idade o

<sup>1</sup> Or. festi.

permittiu, os paes enviaram-no a Roma, onde se distinguio menos pela applicação no estudo do que pela pratica da piedade, e especialmente de uma devoção terna e filial para com a grande Mãe de Deus. — Chegado á idade de dezaseis annos apenas, assustou-se á vista dos perigos de condemnação que se encontram no mundo, e temendo que o exemplo dos companheiros o arrastasse ao abysmo do vicio, resolveu retirar-se para o deserto e buscar alli um abrigo para a sua innocencia.

Não contente com isso, Bento foi sepultar-se vivo na gruta de Subiaco, onde viveu por espaço de tres annos em oração continua e penitencia rigorosa. O chão serviulhe de leito, seu sustento eram uns pedaços de pão recebidos por esmola, seu vestido era um cilicio aspero. — Tantas virtudes praticadas por tão joven solitario causaram pasmo ao inferno, e o invejoso Lucifer não só levantou contra elle as perseguições e calumnias dos máus, mas além disso, pela permissão de Deus, assaltou-o com tentações da carne tão fortes, que, para as vencer, o Santo se revolveu em abrolhos e espinhos, emquanto a dôr não tivesse extincto todo o sentimento de sensualidade.

Não menos virtuosa foi a vida que São Bento levou depois no Monte Cassino, onde, abrazado em zelo apostolico, reduziu a pedaços o idolo de Apollo, derribou o altar e operou muitissimas conversões, porque o Senhor confirmou a sua prégação pelos mais estrepitosos milagres. — Regozijemo-nos com o Santo, e em seu nome demos graças a Deus, pelo haver dotado de tantas virtudes. E como elle ainda vive em seus filhos, roguemos ao Senhor que lhes augmente sempre o numero e conserve o bom espirito.

II. Afinal São Bento morreu como tinha vivido: consumido pelo puro amor de Deus. Sabendo o Santo, já velho, por revelação divina, que estava proximo seu fim, fez-se transportar á igreja para alli receber os santissimos sacramentos. Depois, apoiando-se nos braços dos seus

queridos filhos, com os olhos levantados ao céu expirou num dia de Sabbado. Sua bella alma foi vista subir ao paraiso por uma estrada luminosa, que, partindo da cella do Santo, foi terminar no céu. Oh! quão bem sabe Deus recompensar ao centuplo os sacrificios dos seus servos!

Por haver deixado as commodidades da casa paterna, eis agora São Bento possuidor de um reino immenso e eterno. Por haver deixado parentes e amigos, eil-o feito Pae de uma familia numerosa, que tem sido e será sempre o asylo e baluarte da civilização; de uma familia na qual fôram tantos reis, rainhas e imperadores, achar a paz; que deu á Igreja grande numero de Pontifices, Doutores e Santos. — Se desejamos ter um dia parte na recompensa do Santo, obedeçamos fielmente aos convites divinos, e, seja qual fôr o nosso estado de vida, empenhemo-nos de hoje em diante na imitação das bellas virtudes do santo Patriarcha. Vivamos sobretudo desapegados, ao menos pelo affecto, das cousas terrestres. Se o Senhor te chamar a deixar o mundo, não hesites em fazel-o, visto que nunca disso te has de arrepender.

Meu santo Patriarcha, regozijo-me comvosco pela gloria a que o Senhor vos sublimou, e animado pela vossa grande bondade, escolho-vos hoje por meu pae, meu mestre e meu advogado. Pelo amor que tendes a Jesus e Maria, supplico-vos que me admittais no numero dos vossos devotos e me protejais como vosso servo. Obtende-me a graça de imitar sempre as vossas virtudes e de trilhar sempre o caminho da perfeição christã. Obtende-me especialmente o desprendimento de todas as creaturas, uma devoção terna e constante a Jesus sacramentado e a Maria Santissima, o espirito de oração e um zelo ardente pela salvação das almas.

Acceitae, ó meu querido Santo, esta pequena offerta, penhor da minha servidão; assisti-me na minha vida e em particular na hora da minha morte; para que, tendo-

vos venerado e servido na terra, mereça gozar comvosco da posse de Deus no céu. — «Ó Senhor, concedei-me pela intercessão de São Bento, abade, que patrocinado por elle consiga obter o que meus meritos não merecem.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor de Jesus e Maria.

### XXV DE MARÇO.

#### Festa da Anunciação de Maria Santissima.

Ecce concipies in utero et paries filium, et vocabis nomen eius Iesum — «Eis que conceberás e darás á luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus» (Luc. I, 31).

*Summario.* Eis como Maria, em quanto na sua casa está supplicando a Deus pela vinda do Redemptor, ve um anjo que a saúda e lhe anuncia ser ella mesma destinada para Mãe do Salvador. A humilde Virgemzinha, julgando-se nimamente indigna de tamanha honra, fica toda perturbada; mas afinal dá o consentimento, e naquelle mesmo instante o Verbo divino se tornou seu Filho. Ó grande Mãe de Deus, vós, tão privilegiada e tão humilde, nós tão peccadores e tão orgulhosos! obtendemos a santa humildade.

I. Querendo Deus enviar seu Filho para se fazer homem e assim remir o homem perdido, escolheu-lhe uma mãe virginal, entre todas as virgens a mais pura, a mais santa e a mais humilde. Emquanto Maria estava em sua pobre casa supplicando a Deus pela vinda do Redemptor, eis que lhe apparece um anjo que a saúda e lhe diz: *Ave gratia plena: Dominus tecum; benedicta tu in mulieribus*<sup>2</sup> — «Ave, cheia de graça: o Senhor é comvosco; bendita sois vós entre as mulheres. Que faz a humilde Virgemzinha ouvindo tão elogiosas palavras? Não se desvanece, mas cala-se perturbada, julgando-se indigna de taes louvores: *Turbata est in sermone eius* — «Turbou-se com as suas palavras». — Ó Maria, vós tão humilde, e eu tão orgulhoso! obtende-me a santa humildade.

Mas, ao menos aquelles louvores não fizeram surgir a Maria a idea, que porventura fosse ella escolhida para

<sup>1</sup> Or. festi.

<sup>2</sup> Luc. I, 28.

Mãe do Redemptor? Não, serviram tão sómente para fazel-a entrar num grande temor, de modo que foi preciso que o anjo a animasse a não temer, porque tinha achado graça diante de Deus. E então annunciou-lhe que era escolhida para Mãe do Salvador do mundo: *Ecce concipies in utero, et paries filium, et vocabis nomen eius Iesum* — «Eis que conceberás, e darás á luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus».

Ora, pois, assim lhe fala São Bernardo, porque tardaes, ó Virgem santa, a dar o consentimento? O Verbo Eterno espera-o para tomar a natureza humana e fazer-se vosso filho; tambem o esperamos nós, que estamos infelizmente condemnados á morte eterna. Se consentirdes em ser Mãe do Redemptor, todos nós seremos livres da morte eterna. Respondei, Senhora, depressa: não retardeis mais a salvação do mundo, que agora depende de vosso consentimento. Mas felizmente, eis que Maria já responde ao anjo: *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum*. Eis aqui, diz a Virgem, eis aqui a escrava do Senhor, obrigada a fazer o que seu Senhor ordena. Se elle escolhe uma escrava para sua mãe, não se louve a escrava, mas unicamente a bondade do Senhor, que se digna honral-a assim. — Ó bemaventurada Virgem Maria, quanto soubestes agradar e ainda agradaes a vosso Deus! Tende piedade de mim!

II. Ó Virgem immaculada e santa, das creaturas a mais humilde e maior diante de Deus! ereis bem pequena a vossos próprios olhos, mas aos olhos de vosso Senhor ereis tão grande, que elle vos elevou a ponto de vos escolher para sua mãe. Dou graças a Deus por vos ter elevado tão alto, e me regozijo comvosco ao vêr-vos tão unida a Deus, que mais o não podia ser uma simples creatura. Vendo que juntaes tamanha humildade a tantas perfeições, envergonho-me de apparecer diante de vós, orgulhoso como sou, não obstante tantos peccados. Mas, miseravel como sou, quero saudar-vos.

*Ave Maria, gratia plena:* Vós sois cheia de graça, obtende-me uma parte della. *Dominus tecum:* O Senhor foi sempre comvosco, desde o primeiro instante da vossa existencia, mas a vós se uniu muito mais estreitamente fazendo-se vosso filho. *Benedicta tu in mulieribus:* Ó mulher bemdita entre todas as mulheres, obtende-nos tambem as divinas bençãos. *Et benedictus fructus ventris tui:* Ó feliz planta, que déstes ao mundo tão nobre e santo fructo!

*Sancta Maria, Mater Dei:* Ó Maria, reconheço que sois verdadeiramente Mãe de Deus, e em defeza desta verdade prompto estou a dar mil vezes a minha vida. *Ora pro nobis peccatoribus:* Se sois Mãe de Deus, sois tambem Mãe de nossa salvação, Mãe dos pobres peccadores, porque, para salvar os peccadores, é que Deus se fez homem, e se elle vos fez sua Mãe, é para que vossas orações tenham virtude de salvar qualquer peccador. Rogae então por nós, ó Maria — *Nunc et in hora mortis nostrae.* Rogae sempre: rogae agora que estamos expostos a mil tentações e perigos de perder a Deus; mas rogae sobretudo na hora de nossa morte, afim de que, salvos pelos merecimentos de Jesus Christo e por vossa intercessão, possamos ir saudar-vos e louvar a vosso divino Filho e a vós, no céu, durante toda a eternidade.

«Ó Deus, que mediante a embaixada do anjo quizestes que vosso Verbo tomasse carne no seio da Bemaventurada Virgem Maria: concedei-me que, assim como a venero como verdadeira Mãe de Deus, seja ajudado pela sua intercessão junto a vós.»<sup>1</sup> Fazei-o pelo amor de mesmo Jesus Christo. (\*I 340.)

<sup>1</sup> Or. festi.

## APPENDICE.

### I.

## MEDITAÇÕES PARA AS PRIMEIRAS SEXTAS-FEIRAS DO MEZ<sup>1</sup>.

### MEZ DE DEZEMBRO.

#### O Coração de Jesus, modelo de fidelidade.

Fidelis est, qui vocavit vos; qui etiam faciet — «Fiel é o que vos chamou; o qual tambem o fará» (I Thess. 5, 24).

*Summario.* Jesus tem um Coração tão fiel, que, quando é abandonado, trahido, desprezado por uma creatura infiel, vae á sua procura, instando com ella para que torne á sua amizade. Estimulado por amor extremo, faz todos os esforços para reconquistar a alma que o deixou, afim de que ella se digne ao menos responder a um Coração que nunca lhe faltou na fidelidade.

I. O Coração de Jesus é fiel a cada alma que se lhe quer dar. Mas ai! muitas vezes acontece que a alma cae na infidelidade e abandona a Jesus Christo. O Coração de Jesus, porém, é tão fiel que, quando é abandonado, trahido, desprezado por uma creatura infiel, vae á sua procura; estimulado por amor extremo faz todos os esforços para reconquistar a alma que o deixou: pede, exhorta, convida, promete, ora, supplica, afim de que ella se digne ao menos responder a um Coração que nunca lhe faltou com a fidelidade.

<sup>1</sup> Estas meditações fôram tiradas do livro «Devoção ao Sagrado Coração de Jesus, segundo Santo Affonso M. de Liguori», pelo Padre Saint-Omer, C. SS. R.

E de que maneira, ó meu Jesus, recebereis a alma infiel? Ella me será, diz Deus pelo propheta Jeremias, tão cara como antes. «*Volta, ó alma rebelde, e não farei cahir a minha ira sobre ti; porque benigno sou, e não conservarei para sempre a minha ira.*»<sup>1</sup> Tal é a linguagem cheia de ternura para com toda a alma que lhe foi infiel. Que bondade! Que caridade! Almas ha que receberam de Jesus favores singulares e o deixam por uma miseravel paixão. Almas ha que deveriam experimentar a mais pungente dôr por não vêr o Coração de Jesus amado por todos os homens, e conservam o seu coração apegado ás creaturas.

Uma das causas desta infidelidade é a falta de oração, que faz com que Deus nos retire o seu soccorro; e sem o soccorro de Deus não podemos observar os seus mandamentos, nem viver segundo os seus conselhos. D'onde vem, diz o sabio bispo Abelly, a relaxação que se nota nos costumes, senão da falta de oração? — Outra causa é o amor do mundo, que difficilmente se concilia com a fidelidade a Deus. Todos os que vivem para o mundo, diz Santo Ambrosio, estão sob o poder tyrannico do peccado. O ar do mundo é nocivo á alma: aquelle que o respira, contrahe facilmente alguma enfermidade espiritual.

II. A terceira causa das infidelidades da alma são as paixões, os nossos mais terriveis inimigos. Ha pessoas que praticam muitas devoções, communhões, devoções, jejuns e penitencias, mas desprezam vencer as suas paixões, certos resentimentos, certas curiosidades, certas affeições perigosas; não sabem supportar as contrariedades, submeter a sua vontade á obediencia. Estas pessoas não sómente não attingirão a perfeição, mas, continuando a seguir as suas paixões, vão de mal a peor e tornar-se-ão infieis a Deus. «*A menor faisca, que não se extingue*», diz São Thiago,

<sup>1</sup> Ier. 3, 12.

«*pode fazer arder toda uma floresta*»<sup>1</sup>; e uma paixão não reprimida pode conduzir a alma á sua perdição.

Ó meu Jesus, se todos os homens parassem para Vos considerar na cruz com fé viva, crendo que sois o seu Deus, e morrestes para salvá-os, como poderiam viver separados de Vós e privados do vosso amor? E eu, sabendo bem tudo isto, como tenho podido dar vos tantos desgostos? Se os outros Vos offenderam, ao menos peccaram nas trevas, ao passo que eu Vos offendi em plena luz. Mas estas mãos traspassadas, este lado aberto, este sangue, estas chagas, que eu considero em Vós, fazem-me esperar o perdão e a vossa graça.

Ó meu amor, afflicto estou por Vos ter desprezado; agora Vos amo de todo o meu coração e nada me contrista mais que a lembrança de Vos ter offendido; possa a dôr que sinto, ser signal de que me haveis perdoado! Ó Coração ardente de Jesus, abrasae o meu pobre Coração! Ó meu Jesus, morto pelas dôres que Vos causei, fazei com que eu morra pela dôr de Vos ter offendido, e pelo amor que de mim mereceis. Eu me sacrificio todo por Vós, que Vos sacrificastes todo por mim. Ó Maria, Virgem fiel, fazei com que até á minha morte eu seja fiel ao amor de meu e vosso Jesus.

## MEZ DE JANEIRO.

### A devoção ao Sagrado Coração, setta reservada.

Totus desiderabilis, talis est dilectus meus — «O meu amado é todo desejavel» (Cant. 5, 16).

*Summario.* Todas as creaturas são outras tantas settas de amor que devem inflamar o coração do homem de amor divino. Mas, como se não bastassem, o Padre Eterno chegou ao extremo de nos dar seu proprio Filho, seu Filho muito amado. Oh! que setta de fogo Jesus Christo! mas muitos corações ficaram frios. Então Jesus revelou a devoção especial

<sup>1</sup> Iac. 3, 5.

para com o seu Sagrado Coração como uma setta de reserva até estes ultimos tempos, como para dar o ultimo golpe e ferir com o seu amor os corações dos homens.

I. Santo Agostinho diz que Deus, para conquistar o amor dos homens, lançou-lhes nos corações diversas settas de amor. Quaes são ellas? São primeiro as creaturas, depois o Verbo Encarnado, e enfim a devoção especial ao Sagrado Coração, reservada para estes ultimos tempos. Todas as creaturas que vemos, são settas de amor; Deus as fez para o homem, afim de ganhar o seu coração. Por esta razão Santo Agostinho parecia ouvir as vozes com que ellas lhe pregavam o amor divino, como se todas lhe bradassem: «Agostinho, ama a Deus; Agostinho, ama a Deus; porque Deus nos creou para ti, para te attrahir ao seu coração.»

Todas as creaturas são então outras tantas settas de amor que devem inflammam o coração do homem; mas, como se não bastassem, o Padre Eterno chegou ao extremo de nos dar seu proprio Filho, seu Filho muito amado. *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret*<sup>1</sup> — «Deus amou tanto o mundo», diz Jesus a Nicodemus, «que lhe deu seu Filho unico». Oh! que setta de fogo Jesus Christo! como as suas qualidades divinas são capazes de arrebatam todos os corações! Com effeito, em qualquer situação da sua vida que Jesus Christo se apresenta ao nosso olhar, parece-nos todo desejavel, todo amavel; mas em logar algum nos parece mais amavel do que sobre a cruz, onde o vemos com o Coração traspasado, e na Eucharistia, onde se digna dar-se a nós como victima, companheiro e alimento. *O meu Amado é todo desejavel.*

Esta setta ardente abrasou muitas almas que se consumiram de amor para com Deus; mas ai! muitos corações

comtudo ficaram endurecidos. Que fez o Senhor? Appareceu á Santa Margarida Maria, dizendo-lhe: *Eis aqui o Coração que tanto amou os homens!* O caçador reserva a sua melhor flecha para o ultimo arremesso, afim de melhor assegurar a preza que persegue. Assim Jesus Christo, entre todos os seus beneficios, guardou a devoção especial para com o seu Sagrado Coração como uma setta de reserva, até estes ultimos tempos: e agora elle quer que ella se propague por toda a parte, como para dar o ultimo golpe e ferir com o seu amor os corações dos homens. *Posuit me sicut sagittam electam, in pharetra sua abscondit me*<sup>1</sup> — «Elle me poz como uma frecha escolhida, e me escondeu na sua aljava».

II. É agora, alma christã, é agora o tempo de amar: *Ecce tempus tuum, tempus amantium*<sup>2</sup>. E qual será a prova de amor que queres dar a Jesus Christo? Ah! vaes procurar-lhe agradar tomando para tua divisa: *Agradar a Deus e morrer!* «Agradar a Deus», diz o Padre Antonio Torres, «significa agradar a esse Coração cheio de amor, ao qual devemos tanto; ser agradavel aos divinos olhos sempre cheios de sollicitude para o nosso bem; satisfazer a esta vontade divina, sempre occupada em nos amar. Agradar a Deus é o fim para que fomos creados, o fim a que devem tender todos os nossos desejos, a regra que deve dirigir todo o nosso proceder.»

Aquelle que deseja agradar a Deus perfeitamente, deve evitar toda a falta venial voluntaria, despir-se de todo o affecto ás cousas da terra, submeter-se á vontade de Deus em todas as contrariedades, e, sobretudo, pedir sem cessar a Deus o dom do seu santo amor.

Meu Senhor, meu Deus, meu amor, meu tudo, sei que só Vós me podeis tornar feliz nesta vida e na outra; mas não quero Vos amar para a minha propria satisfacção;

<sup>1</sup> Io. 3, 16.

<sup>1</sup> Is. 49, 2.

<sup>2</sup> Ez. 16, 8.

todo o meu desejo, no amor que Vos consagro, é contentar o vosso divino Coração: quero que a minha paz, a minha felicidade durante toda a minha vida, consista unicamente em unir a minha vontade á vossa santa vontade, ainda que me fosse preciso soffrer para isto todos os males. Vós sois meu Deus, e eu sou vossa creatura; ah! que posso desejar senão agradar ao meu soberano Senhor, a meu Deus, que me consagra amor de predilecção? Ó meu Jesus, Vós descestes do céu para levardes cá na terra vida pobre e mortificada por amor de mim; renuncio a tudo e não quero mais viver senão para Vos amar; todo o meu prazer será Vos agradar. Tratae-me como quizerdes; estou resolvido a Vos satisfazer quanto me fôr possível. Ó Mãe de Deus, torna-me semelhante a vós na graça de agradar ao Senhor e de fazer como vós a sua divina vontade.

#### MEZ DE FEVEREIRO.

### Recompensa da devoção ao Sagrado Coração: a perseverança.

Neque creatura alia poterit nos separare a caritate Dei — «Nenhuma creatura nos poderá separar do amor de Deus» (Rom. 8, 39).

*Summario.* Pode-se dizer que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus é um penhor e signal de predestinação, porque este Coração é o coração mais amante, mais reconhecido, mais misericordioso, mais desejoso da nossa salvação. É um Coração divino, creado de proposito para nos amar e ser amado por nós. Se os corações que se amam, buscam unir-se para não se separarem mais, o Coração de Jesus deve desejar immensamente unir-se ás almas de uma maneira inseparavel no céu.

I. Pode-se dizer sem exaggeração que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus é um penhor e signal de predestinação. É evidente que este Coração é o coração mais amante: é todo amor para nós. O divino Salvador ama todos os homens, pois deu a sua vida por todos elles sem excepção; mas «*ama com affecto especial aquelles que*

*o amam*» — *Ego diligentes me diligo*<sup>1</sup>. Que bello testemunho de amor é a devoção ao Sagrado Coração, que não é outra cousa senão um exercicio de amor. Ora, se os corações que se amam, buscam unir-se para não se separarem mais, o Coração de Jesus deve desejar immensamente unir-se ás almas de uma maneira inseparavel, pela união perfeita e eterna do paraíso.

Demais, o Coração de Jesus é de tal modo *reconhecido*, que não pode deixar sem recompensa um copo de agua fria dado por seu amor. Como poderia abandonar, na ultima hora, a quem o honrou por tantas orações, communhões, boas obras feitas na intenção de lhe agradar? Santo Hilarião, chegada a hora da morte, animava-se dizendo: «Minha alma, que temes? Não serviste a Jesus Christo durante setenta annos? Seu Coração, que é tão reconhecido, poderia te abandonar agora que tens tanta necessidade do seu socorro?»

Deveríamos, porventura, temer por causa dos nossos peccados passados? Mas temos de tratar com um Deus cujo Coração é tão *misericordioso*, que mais ardentemente deseja nos conceder o perdão dos nossos peccados, do que nós obtel-o, segundo diz São João Chrysostomo. «*Elle se gloria de usar misericordia com os culpados*», diz o propheta<sup>2</sup> — *Expectat Dominus, ut misereatur vestri*, e perdoa-lhes, apenas lhe pedem perdão. Pois bem! este Deus cheio de clemencia, a quem fará misericordia senão áquelles que tiverem honrado durante a vida o seu Coração, infinitamente misericordioso, e lhe tiverem offerecido tantos actos de reparação, tantas generosas satisfacções, pelos seus proprios peccados e pelos dos outros?

II. Quão propria é a devoção ao Sagrado Coração para nos tranquillizar com relação ao Juizo. Porquanto, quem será o nosso Juiz? Consolemo-nos: «*A nosso Redemptor*

<sup>1</sup> Prov. 8, 17.

<sup>2</sup> Is. 30, 18.

mesmo é que o Padre Eterno confiou o poder de nos julgar» — *Omne iudicium dedit Filio*<sup>1</sup>. Também São Paulo nos anima dizendo: Quem é que vos condemnará? É o mesmo Salvador que, para não nos condemnar á morte eterna, condemnou-se a si mesmo á morte por nós, e, não contente deste immenso beneficio, continúa ainda a interceder por nós no céu junto de Deus, seu Pae<sup>2</sup>. Oh! que signal de predestinação é a devoção ao Sagrado Coração! Oh! quão doce é morrer depois de ter sido discipulo fiel do Coração de Jesus.

Ah! meu Jesus, quando virá o dia em que poderei dizer: Meu Deus, não posso mais Vos perder? Quando Vos verei face a face e estarei certo de Vos amar com todas as minhas forças durante toda a eternidade? Ó meu Bem supremo, meu unico amor, emquanto eu viver cá na terra, estarei sempre em perigo de Vos offender e perder a vossa amavel graça! Houve um triste tempo em que eu não Vos amava, em que desprezava o vosso amor. Agora arrependo-me de toda a minha alma, e confio que já me haveis perdoado; amo-Vos de todo o meu coração, desejo fazer tudo o que posso, para Vos amar e Vos agradar. Comtudo, estou sempre exposto ao perigo de Vos recusar o meu amor, e affligir o vosso divino Coração que tanto amor me tem.

Ah! meu Jesus, vida e thesouro da minha alma, não o permittais. Se esta desgraça extrema tivesse de me succeder, fazei antes que eu morra neste momento do modo mais doloroso; eu o acceito e Vos darei as graças por isto. Eterno Pae, pelo amor de Jesus Christo e pelos merecimentos do seu divino Coração, não me desampareis no meio dos perigos que me cercam. Castigae-me quanto quizerdes, mas preservae-me da desgraça de perder o vosso amor. Maria, minha boa Mãe, obtende-me do Coração tão generoso do vosso Filho a perseverança na sua amizade.

<sup>1</sup> Io. 5, 22.<sup>2</sup> Rom. 8, 34.

## MEZ DE MARÇO.

Meio de nos unirmos ao Sagrado Coração:  
a boa intenção.

Oculi eius sine intermissione insipientes in viis eorum — «Os seus olhos se applicam sem intermissão a considerar os seus caminhos» (Ecclus. 17, 16).

*Summario.* A boa intenção é tão agradavel a Jesus Christo, que tem o poder de nos introduzir no seu Coração. Feliz aquelle que se serve della para ir habitar nesta morada de amor! Todas as obras exteriores que não procedem do coração e não são acompanhadas de boa intenção, não teem valor algum diante de Deus. Toda a gloria de uma alma consiste em ser inteiramente unida pelo coração ao Coração de Jesus.

I. A boa intenção é tão agradavel a Jesus Christo, que tem poder de nos introduzir no seu Coração. Feliz aquelle que se serve della para ir habitar nesta morada de amor! Quando Deus creou os nossos primeiros paes, Adam e Eva, não poz os olhos sobre as suas mãos, mas sobre os seus corações, diz o Ecclesiastico: *Posuit oculum suum super corda illorum*<sup>1</sup>. Porque todas as obras exteriores que não procedem do coração e não são acompanhadas de boa intenção, não teem valor algum diante de Deus. Toda a gloria de uma alma consiste em ser inteiramente unida pelo coração ao Coração de Jesus.

A nossa intenção nos actos de virtude, pode ser boa de tres maneiras. A primeira, quando os fazemos para obter de Deus os bens temporaes; esta intenção é boa, comtanto que seja acompanhada de resignação á vontade de Deus; mas é pouco perfeita, porque o seu objecto não passa a terra. A segunda, quando os fazemos para satisfazer á justiça divina e diminuir as penas que merecem as nossas faltas, ou para obtermos de Deus os bens espirituaes, como as virtudes, os merecimentos, a maior gloria

<sup>1</sup> Ecclus. 17, 7.

no paraíso; esta intenção é muito melhor do que a primeira. A terceira é a mais perfeita: é quando, em nossas acções, só temos em vista o beneplacito de Deus e o cumprimento da sua santa vontade. Esta intenção é também a mais meritoria; porque, quanto mais nos esquecemos no bem que fazemos, mais o Senhor se lembrará de nós e nos encherá de graças, como disse um dia a Santa Catharina de Sena: *Minha filha, pensa em mim e eu pensarei em ti*. Estas palavras significam: pensa unicamente em me agradar, e eu cuidarei dos teus progressos na virtude, da tua perfeição e da tua gloria no céu. Eis aqui justamente o que dizia a Esposa sagrada: *Eu sou para o meu amado, e o seu coração se volta para mim*<sup>1</sup>.

II. Pela boa intenção imitamos o amor dos Bemaventurados, cuja felicidade consiste toda em agradar a Deus, porque elles se regozijam mais da felicidade de Deus que da delles proprios, e assim *entram na alegria do seu Senhor*<sup>2</sup>, como se lê na Escriptura. — A nossa intenção nos introduza, pois, no Coração de Jesus; ahí é que iremos achar a alegria mais verdadeira que se pode gozar neste mundo. O olhar que fere o Coração do Esposo divino<sup>3</sup> e o inflammava de amor, não é senão a intenção de agradar a Deus em tudo o que se faz.

Meu Deus, eu sou a arvore esteril de que fala o Evangelho; desde muito tempo mereço ouvir a sentença pronunciada contra ella: *Cortae esta planta, lançae-a no fogo; para que deixal-a occupar inutilmente o logar?*<sup>4</sup> Desgraçado de mim! ha tantos annos que me favoreceis com graças immensas para me santificar, e até ao presente, Senhor, que fructos recebestes de mim? Mas Vós não quereis que eu desespere, que eu cesse de ter confiança no vosso Coração infinitamente misericordioso. Não dissestes: *Pedi e recebereis?* Pois sim! como quereis que Vos

<sup>1</sup> Cant. 7, 10.    <sup>2</sup> Matth. 25, 21.    <sup>3</sup> Cant. 4, 9.    <sup>4</sup> Luc. 13, 7.

peça graças, a primeira que solicito é o perdão de todas as minhas faltas; dellas me arrependo do fundo da alma, vendo que feri o vosso Coração tão amante e bemfazejo, por tantas offensas e ingratidões. A segunda graça que peço, é o dom do vosso amor; possa eu Vos amar d'ora em diante, não com a frieza que Vos testemunhei no passado, mas de todo o meu coração, evitando dar-Vos o menor desgosto, e fazendo tudo o que Vos fôr agradável. Vós me quereis todo para Vós, para poderdes me estreitar mais ternamente sobre o vosso Coração: eis-me aqui prompto para Vos pertencer. Ó Coração de meu Jesus, tão cheio de generosidade e ternura, eu sou vosso e espero que sereis a minha recompensa durante toda a eternidade. — Ó Maria, minha Mãe, uni-me ao Coração de vosso divino Filho, e obtende-me a graça de o amar sempre.

## II.

## DEVOÇÃO AO MENINO JESUS.

MEDITAÇÕES PARA O DIA XXV DE CADA  
MEZ SOBRE O GRANDE MYSTERIO  
DA ENCARNAÇÃO DO VERBO.

## PARA O DIA XXV DE JANEIRO.

Necessidade da fé para contemplar com fructo  
o mysterio da Encarnação.

Invenietis infantem pannis involutum, et positum in praesepio —  
«Achareis um menino envolto em pannos, e posto em uma mangedoura» (Luc. 2, 12).

*Summary.* Quem entra sem fé na Gruta de Belem, terá apenas sentimentos de piedade ao ver um menino tão tenro em tamanha pobreza; mas, quem entra com fé, não poderá deixar de amar a Jesus reduzido por nosso amor a tal estado. Avivemos, pois, a nossa fé e consideremos o excesso de amor de um Deus em se mostrar a nós feito criança, envolta em pannos, tiritando de frio, necessitado de todas as cousas. E para que? para ganhar o amor dos homens, suas creaturas.

I. Quando a Igreja contempla o mysterio prodigioso de um Deus nascido numa gruta, exclama cheia de pasmo: *O magnum mysterium! o admirabile sacramentum!*<sup>1</sup>— Ó grande mysterio! ó sacramento admiravel! os animaes veem o seu Senhor nascido e posto numa mangedoura!— Para contemplar com amor e ternura o nascimento de Jesus Christo, devemos pedir ao Senhor o dom de uma fé viva. Se entramos sem fé na Gruta de Belem, teremos apenas sentimentos de piedade, ao vermos um menino reduzido a tal extrema pobreza, que, nascendo no rigor do inverno, seja posto numa mangedoura de animaes, sem fogo numa gruta fria.

Mas, se entramos com fé e consideramos o excesso de bondade e amor da parte de um Deus que quiz apparecer entre os homens como menino pequenino, envolto em pannos, posto sobre a palha, chorando e tremendo de frio, incapaz de se mover, necessitado de um pouco de leite para viver, como será possivel que alguém não se sinta attrahido e docemente constrangido a dar todo o seu amor ao Deus-Menino, que se reduziu a tal extremo para se fazer amar?

Diz São Lucas que os pastores, depois de terem visitado Jesus Christo na gruta, voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto: *reversi sunt glorificantes et laudantes Deum*<sup>2</sup>. E todavia que é que elles tinham visto? Nada, senão uma criancinha pobre, tiritando de frio, sobre um pouco de palha. Mas, porque eram illuminados pela luz da fé, reconheceram naquelle Menino o excesso do amor divino, e abrasados neste amor, louvavam e glorificavam a Deus por terem tido a sorte ditosa de vêr um Deus anniquilado (*semet- ipsum exinanivit*<sup>3</sup>) e humilhado por amor dos homens.

<sup>1</sup> Off. Nativ. Resp. II.

<sup>2</sup> Luc. 2, 20.

<sup>3</sup> Phil. 2, 7.

II. Terno e amavel Menino, embora eu Vos veja tão pobre nesta palha, reconheço-Vos e adoro-Vos como meu Senhor e meu Creador. Compreendo o que Vos reduziu a tão miseravel estado: o vosso amor para commigo. Ó meu Jesus, quando, após isto, penso no modo pelo qual Vos tratei no passado, nas injurias que Vos fiz, espanto-me de que tendais podido supportar-me. Ah! malditos peccados, que tendes feito? enchestes de amargura o Coração tão amante do meu Senhor.

Por piedade, caro Salvador meu, pelos padecimentos que soffrestes e pelas lagrimas que derramastes na gruta de Belem, dae-me lagrimas, dae-me uma grande dôr, que me faça chorar toda a minha vida os desgostos que Vos causei. Abrasae-me de amor para comvosco; mas, de amor tal que compense todos os meus crimes contra Vós. Amo-Vos, meu pequenino Salvador, amo-Vos, ó Deus feito menino, amo-Vos, meu amor, minha vida, meu tudo. † *Jesus, meu Deus, amo-Vos sobre todas as cousas*, e prometto-Vos não amar d'ora em diante senão a Vós. Ajudae-me com a vossa graça, sem a qual nada posso.— Ó Maria, minha esperança, alcançaes de vosso divino Filho o que quereis: rogae-lhe que me conceda o seu santo amor. Minha Mãe, attendei-me. (II 340.)

## XXV DE FEVEREIRO.

### Motivos para esperar em Jesus Christo.

Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret — «Tanto amou Deus o mundo, que lhe deu seu Filho unigenito» (Io. 3, 16).

*Summario.* O Padre Eterno, dando-nos seu Filho por Redemptor, victima e preço de nosso resgate, não poude dar-nos motivos mais poderosos de confiança e de amor. Aproveitemo-nos de tão grande dom e recorramos a Jesus em todas as necessidades, lembrando-nos de que elle é nossa *sabedoria*, para trilharmos o caminho da salvação; nossa *justiça*, para aspirarmos ao paraíso; nossa *santificação*, para obtermos a santidade; finalmente, nossa *redempção*, para alcançarmos a liberdade dos filhos de Deus.

I. Considera que o Eterno Pae, dando-nos o Filho por Redemptor, victima e preço de nosso resgate, não nos pode dar motivos mais poderosos de confiança e de amor. Tendo-nos dado seu Filho, não tem mais nada que nos dar, diz Santo Agostinho. Quer o Pae que nos aproveitemos deste seu dom immenso, para alcançarmos a salvação eterna e todas as graças de que necessitamos. Em Jesus achamos tudo que podemos desejar; nelle achamos luz, fortaleza, paz, confiança, amor e a gloria eterna, porquanto Jesus Christo é um dom que encerra todos os dons que nos é licito buscar e desejar: *Quomodo non etiam cum illo omnia nobis donavit?*<sup>1</sup> Depois que Deus nos deu seu amado Unigenito, que é a fonte e o thesouro de todos os bens, como poderemos temer, diz São Paulo, que nos queira recusar alguma graça que lhe vamos pedir?

*Christus Jesus factus est nobis sapientia a Deo, et iustitia, et sanctificatio et redemptio*<sup>2</sup> — «Jesus Christo foi por Deus feito para nós sabedoria, justiça, santificação e redempção». Deus nol-o deu, para que fosse nossa luz e sabedoria na ignorancia e cegueira, para trilharmos o caminho da salvação. Aos reus do inferno deu-o como justiça afim de poderem aspirar ao paraiso; aos peccadores deu-o como santificação para alcançarem a santidade; e, finalmente, como eramos escravos do demonio, deu-nol-o como redempção para adquirirmos a liberdade dos filhos de Deus. — Numa palavra, diz o Apostolo que por meio de Jesus Christo fomos enriquecidos com todos os bens e graças, se os pedimos em virtude dos seus merecimentos: *In omnibus divites facti estis; ita ut nihil vobis desit in ulla gratia*<sup>3</sup> — «Em todas as cousas fostes enriquecidos nelle, de modo que nada vos falta em alguma graça».

O dom que Deus fez do seu Filho, é um dom feito a cada um de nós; pois que o deu de tal forma a cada

um, como se fosse dado a este só. De modo que cada um de nós pode dizer: Jesus é todo meu; é meu o seu corpo, o seu sangue, é minha a sua vida e a sua morte; são meus ós seus padecimentos e meritos. — Por isso dizia São Paulo: *Dilexit me, et tradidit semetipsum pro me*<sup>1</sup> — «Elle me amou e se entregou a si mesmo por mim». Quem quer pode dizer o mesmo: o meu Redemptor me amou, e pelo amor que me teve, se deu todo a mim.

II. Ó Deus eterno, quem poderia fazer-me um dom de valor infinito a não ser Vós, que sois um Deus de amor infinito? Ó meu Creador, que mais podieis fazer para excitar em nós a confiança na vossa misericordia, e nos obrigar a Vos amar? Senhor, eu Vos paguei com ingratidão; mas Vós dissestes: *Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum*<sup>2</sup> — «Para os que amam a Deus, tudo coopera para o bem». Não quero, portanto, que o grande numero e a enormidade de meus peccados me façam perder a confiança em vossa bondade; quero que me sirvam para me humilhar mais, quando receba alguma affronta. É digno de outras humilhações e desprezos aquelle que teve a ousadia de Vos offender, ó Majestade infinita! Quero ainda que me sirvam para me resignar mais perfeitamente nas cruces que me queirais enviar; para ser mais diligente em Vos servir e louvar, afim de compensar as injurias que Vos fiz. Sempre terei diante dos olhos os desgostos que Vos causei, para louvar mais a vossa misericordia, para me abrasar mais em vosso amor, já que me viestes procurar, quando fugia de Vós, e me fizestes tanto bem, depois que Vos tinha offendido tantas vezes.

Espero, Senhor, que já me haveis perdoado. Arrependo-me e quero sempre arrepende-me dos ultrajes que Vos fiz. Quero provar-Vos a minha gratidão, compensando pelo meu amor a minha ingratidão para comvosco. Vós, porém,

<sup>1</sup> Rom. 8, 32.<sup>2</sup> I Cor. 1, 30.<sup>3</sup> I Cor. 1, 5 e 7.<sup>1</sup> Gal. 2, 20.<sup>2</sup> Rom. 8, 28.

deveis ajudar-me, e peço-Vos a graça de executar esta minha vontade. Para vossa gloria, fazei, ó meu Deus, que Vos ame muito um peccador que muito Vos offendeu. Meu Deus, meu Deus, como poderei não Vos amar e tornar a me separar do vosso amor?—Ó Maria, minha Rainha, soccorrei-me; conheceis a minha fraqueza. Fazei que me recommende a vós cada vez que o demonio queira separar-me de Deus. Maria, minha Mãe, e minha esperança, ajudade-me. (II 326.)

(Para o dia XXV de Março, festa da Anunciação de Maria Santissima, veja-se pag. 454.)

## IIa.

## DEVOÇÃO A SÃO JOSÉ.

MEDITAÇÕES PARA AS QUARTAS-FEIRAS  
DO MEZ DE MARÇO, CONSAGRADO AO  
SANTO PATRIARCHA, ESPOSO PURISSIMO  
DA VIRGEM MARIA.

## PRIMEIRA QUARTA-FEIRA DE MARÇO.

Da viagem de São José e Maria Santissima  
a Belem, onde nasceu Jesus.

Ascendit autem et Ioseph... in civitatem David, quae vocatur Bethlehem — «Subiu tambem José... á cidade de David, que se chama Belem» (Luc. 2, 4).

*Summario.* Consideremos os doces colloquios dos santos Esposos sobre o mysterio da Incarnação, durante a viagem de Nazareth a Belem. Imaginemos a tristeza de São José vendo-se com Maria expulso de Belem e obrigado a refugiar-se numa gruta. Mas a tristeza se trocou em alegria, quando o Patriarcha ouviu o doce canto dos anjos, viu o Filho de Deus feito menino, e os pastores e os magos prostrados em adoração. Unamos os nossos affectos ao de São José e admiremos como o Senhor alterna as alegrias com as tristezas na vida dos justos.

I. Considera com que ternura Maria e José deviam entreter-se naquella viagem, sobre a misericordia de Deus, que manda seu Filho á terra para redempção do genero

humano; e sobre o amor do Filho, que quer vir a este valle de lagrimas, afim de satisfazer com sua paixão e morte pelos peccados dos homens. — Considera tambem a afflicção de José, que na noite em que devia nascer o Verbo divino, se viu com Maria expulso de Belem, de modo que fôram obrigados a se refugiarem numa gruta. Qual não deve ter sido a sua dôr, vendo sua santa Esposa, joven de quinze annos, proxima a dar á luz, tremer de frio naquella gruta humida e aberta de todos os lados?

Mas, qual não deve ter sido em seguida a sua consolação, quando ouviu Maria chamal-o e dizer-lhe: Vem, José, vem adorar o nosso Deus-Menino, que já nasceu nesta gruta. Ve como é formoso; ve nesta mangedoura sobre um pouco de palha ao Rei do universo. Ve, como está tremendo de frio aquelle que abrasa os Seraphins de amor. Ve como está chorando aquelle que é a alegria do paraíso. — Contempla aqui, meu irmão, qual deve ter sido a ternura e amor do santo Patriarcha, quando, com os seus proprios olhos viu o Filho de Deus feito menino, e ao mesmo tempo ouviu os anjos cantarem em torno do seu Senhor nascido, e viu a gruta resplandecente de luz.

Então José, de joelhos, e derramando lagrimas de ternura, disse: Adoro-Vos, ó meu Senhor e meu Deus. Que felicidade minha é a de ser o primeiro, depois de Maria, a Vos ver nascido, de saber que nesta terra quereis ser chamado meu filho, e tido por tal. Permitti, pois, que eu tambem assim Vos chame, e desde agora Vos diga: Meu Deus e meu Filho, consagro-me todo a Vós. A minha vida não será mais minha, será toda vossa, e não me servirá mais, senão para Vos servir, ó meu Senhor. — Como ainda augmentou a alegria de São José, vendo naquella noite virem os pastores convidados pelo Anjo a adorarem seu Salvador nascido; e depois tambem os santos Magos, que chegaram do Oriente para tributarem as suas homenagens ao Rei do céu, vindo á terra para salvação das suas creaturas.

II. Une os teus affectos aos dos Pastores e dos Magos, ou, melhor ainda, aos de São José mesmo e de Maria, sua Esposa immaculada. — Depois reflecte no que diz São João Chrysostomo, quando fala das dôres e das alegrias do santo Patriarcha: *Misericors Deus moestis rebus etiam iucunda permiscuit*. Na sua infinita misericordia e sabedoria, o Senhor dispoz que a vida do justo seja uma alternção de afflicções e de alegrias; e se não permite que seja opprimido pelas tribulações, tampouco quer que ande sempre por entre gozos.

Meu santo Patriarcha, pela dôr que sentistes em vêr o Verbo divino nascido numa gruta, tão pobre, sem fogo e sem panninhos, como tambem em o ouvir chorar pelo frio que o atormentava, Vos rogo que me alcanceis uma dôr sincera dos meus peccados, que foram causa das lagrimas de Jesus. E pela consolação que tivestes em vêr pela primeira vez a Jesus nascido no presepio, tão formoso e gracioso, que desde então vosso coração começou a arder de um amor mais ardente para com o Menino tão amavel e tão amoroso, alcançae-me a graça de o amar com amor ardente na terra, afim de ir um dia gozal-o no paraíso.

E vós, ó Maria, Mãe de Deus e minha Mãe, recommendae-me a vosso Filho, e alcançae-me o perdão de todas as faltas que tenho commettido, e a graça de não mais o offender. — Ó meu amado Jesus, perdoae-me pelo amor de Maria e José, e dae-me a graça de um dia Vos ver no céu, para Vos louvar e amar a vossa divina belleza e a bondade que Vos fez nascer criança por meu amor. Amo-Vos, bondade infinita; amo-Vos, meu Jesus; amo-Vos, meu Deus, meu amor, meu tudo; e não Vos peço outra graça, senão a de Vos amar com todas as minhas forças. † *Jesus, Maria, José, eu Vos dou o meu coração e o meu espirito*<sup>1</sup>. (\* II 425.)

<sup>1</sup> Indulg. de 100 dias cada vez.

## SEGUNDA QUARTA-FEIRA DE MARÇO.

### Fuga para o Egypto.

Surge et accipe puerum et matrem eius, et fuge in Aegyptum — «Levanta-te e toma o Menino e sua Mãe, e foge para o Egypto» (Matth. 2, 13).

*Summario.* Consideremos a obediencia prompta de São José. Apenas recebida a ordem do Anjo, apresta-se para a viagem ao Egypto, posto que previsse os incommodos que semelhante viagem, bem como a sua permanencia naquelle lugar, devia causar tanto a elle mesmo como a sua Esposa e seu divino Filho. Como é que nós obedecemos aos mandamentos de Deus e ás ordens dos nossos superiores?... Ao menos, esforcemo-nos para o futuro por imitar o santo Patriarcha, e unamo-nos a estes santos peregrinos na viagem que estamos fazendo para a eternidade.

I. Depois que os santos Magos informaram Herodes do nascimento do Rei dos Judeus, o barbaro principe mandou que fossem mortos todos os meninos dos arredores de Belem. Como então Deus quiz ainda livrar seu Filho da morte, mandou um Anjo para avisar a São José, que tomasse o Menino e a Mãe e fugisse para o Egypto. — Considera aqui a obediencia prompta de José. Embora o Anjo não lhe marcasse o tempo para a partida, todavia, sem oppôr difficuldades quanto ao tempo, nem quanto ao modo de viajar, nem quanto ao lugar onde deveria fixar-se no Egypto, sem demora se apresta e vae.

Avisa logo a Maria, e naquella mesma noite, segundo a opinião bem plausivil de Gerson, ajuntado a pouca ferramenta de seu officio, que podia levar e que depois deveria servir-lhe no Egypto para alimentar a sua pobre Familia, se põe com sua Esposa Maria a caminho para o Egypto, sem outro guia, numa viagem de trezentas milhas, no dizer dos autores, por terrenos montanhosos, por caminhos asperos e desertos. — Quanto não devia São José soffrer durante a viagem, ao ver os soffrimentos da sua querida Esposa, pouco habituada a viajar, com o caro Filhinho que elles carregavam alternadamente, temendo a

cada passo que se encontrassem com os soldados de Herodes, no mais rigoroso inverno, debaixo de vento e neve!

Com que deviam alimentar-se na viagem, senão com um bocado de pão, trazido da casa ou pedido de esmola? Onde deviam passar as noites a não ser numa miseravel choupana ou ao relento? O santo Patriarcha estava perfeitamente resignado á vontade do Pae Eterno, que quiz que seu Filho começasse a padecer desde criança, afim de satisfazer pelos peccados dos homens; mas o coração terno e amante de José não podia deixar de soffrer, vendo-o tremer e ouvindo-o chorar pelo frio e pelos outros incommodos que sentia.

II. Considera quanto José devia soffrer durante a permanencia de sete annos no Egypto, no meio de um povo idolatra, barbaro e desconhecido; pois que alli não tinha nem parentes nem amigos que o pudessem auxiliar. Pelo que São Bernardo diz que o santo Patriarcha, para alimentar a sua pobre Esposa e o divino Menino (o mesmo que dá o sustento a todos os homens e animaes da terra) era obrigado a trabalhar dia e noite.

Meu santo Protector, pela obediencia tão prompta com que sempre vos conformastes á vontade de Deus, obtende-me de vosso Jesus a graça de uma obediencia perfeita aos preceitos divinos. Obtende-me, na viagem que minha alma está fazendo para a eternidade, cercada de tantos inimigos, que nunca perca a companhia de Jesus e Maria até ao ultimo momento da minha vida. Nesta companhia, todos os trabalhos desta vida e a mesma morte me serão doces e suaves.— Ó Maria, Mãe de Deus, pelos soffrimentos que vós, donzella tão tenra, padeceste na viagem para o Egypto, alcançae-me forças para supportar com paciencia e resignação todos os incommodos e contrariedades que me sobrevierem.

E Vós, meu amado Jesus, tende piedade de mim. Ó Deus, Vós, que sois innocente, meu Senhor e meu Deus,

quizestes desde a infancia soffrer tanto por mim, e eu, peccador, que tantas vezes hei merecido o inferno, quantas vezes me revoltei e impacientei quando tinha de soffrer alguma cousa por Vós? Meu Senhor, perdoae-me. Para o futuro quero soffrer tudo o que Vós quizerdes, e desde agora me offereço a soffrer todas as cruces que me queirais enviar. Ajudae-me, porém, com a vossa graça, sem a qual tornarei a ser-Vos infiel. Amo-Vos, meu Jesus, meu thesouro, meu tudo, e quero amar-Vos sempre. Para Vos agradar quero soffrer tudo quanto quizerdes. (II 426.)

### TERCEIRA QUARTA-FEIRA DE MARÇO.

#### Da volta do Egypto e da perda de Jesus no templo.

Remansit puer Iesus in Ierusalem, et non cognoverunt parentes eius — «O Menino Jesus ficou em Jerusalem, sem que seus paes se apercebessem» (Luc. 2, 43).

*Summario.* Consideremos a afflicção e os incommodos que Jesus, Maria e José experimentaram na volta do Egypto; consideremos em seguida a dôr dos santos Esposos na perda do seu divino Filho, após a visita ao templo. Habitados como estavam a gozar a doce presença e companhia do Salvador, quantas lagrimas não devem ter derramado nos tres dias á procura do objecto de seu amor? Tanto mais, porque na sua humidade receiavam ter desagradado ao divino Menino, que por isso os quizesse privar da sua presença. Para a alma que poz em Deus todo o seu amor, não ha afflicção maior do que a duvida de o ter offendido.

I. Chegado o tempo para voltar do Egypto, eis que novamente o Anjo avisa a São José, que com o Menino e a Mãe volte para a Judea. Contempla São Boaventura que naquella volta José e Maria soffreram mais do que na ida; pois que, tendo Jesus então mais ou menos sete annos, já era grande demais para ser carregado e muito pequeno ainda para fazer a pé tão longa viagem. Pelo que o amavel Menino teve que parar muitas vezes, ou deitar-se na terra, para descansar um pouco.

Consideremos igualmente a dôr que José e Maria sentiram quando, de volta á Judea, perderam a Jesus depois

da visita ao templo. José estava habituado a gozar a doce vista e companhia do seu amado Salvador. Qual não devia, pois, ser a sua dôr, quando se viu tres dias privado de tão amavel presença, sem saber se tornaria a gozal-a, e sem saber o motivo? É isto o que mais o affligia; porque na sua profunda humildade, o santo Patriarcha temia que talvez por causa de alguma falta delle, Jesus se resolvêra a não ficar mais na casa de José, julgando-o indigno da sua companhia, da honra de servil-o e de ser o guarda de tão grande thesouro.

Para uma alma que fez de Deus o objecto de todo o seu amor, não ha afflicção maior de que o temor de o haver offendido. Durante aquelles tres dias Maria e José não dormiram sequer um só instante, choravam continuamente procurando o Filho amado, assim como a Virgem mesma o disse depois na occasião do encontro no templo: *Fili, quid fecisti nobis sic? ecce pater tuus et ego dolentes quaerebamus te*<sup>1</sup>. — Meu filho, por que afflicção tão amargosa nos fizeste passar estes dias, em que chorando andámos á tua procura, sem te achar e sem termos noticias de ti!

II. Consideremos agora a alegria que São José teve no encontro de Jesus, por saber então que a causa do afastamento não fôra alguma falta sua, mas o zelo pela gloria do Pae. — Alegria igual experimentam as almas que, depois de se terem conservado fieis a Deus no tempo de aridez e de desolação espiritual, teem finalmente a ventura de gozar das antigas consolações e doçuras.

Meu santo Patriarcha, chorastes por haver perdido a Jesus; mas vós sempre o amastes e elle sempre vos amou, e vos amou a ponto de vos escolher por seu pae nutricao e o guarda de sua vida. Deixae que eu chore, que por amor ás creaturas e para satisfazer a meus ca-

<sup>1</sup> Luc. 2, 48.

prichos, abandonei e perdi muitas vezes a meu Deus, pelo desprezo da graça divina. Ah, meu amado Santo, pelos meritos da afflicção que soffrestes na perda de Jesus, dae-me lagrimas para chorar sempre as injurias feitas a meu Senhor. E pela alegria que vos causou depois o encontro no templo, alcançae-me que eu torne a achal-o, morando em minha alma pela graça, e nunca mais o perca.

E vós, Maria minha Mãe, que sois o refugio dos pecadores, não me desampareis; tende piedade de mim. Se offendi vosso Filho, agora me arrependo de todo o coração, e prompto estou a antes perder mil vezes a vida, do que tornar a perder a graça divina. Pedi a Jesus que me perdôe e me dê a santa perseverança. — Vós, meu querido Jesus, se não me haveis ainda perdoado, perdoae-me nesta hora mesma. Detesto e abomino tôdas as injurias que Vos fiz; peza-me e quizera morrer de dôr. Amo-Vos, e porque Vos amo, estimo o vosso amor e a vossa graça sobre todos os reinos do mundo. Senhor, 'ajudae-me, para que Vos ame sempre e não Vos offenda mais. (II 427.)

(As meditações para as duas outras quartas-feiras, vejam-se ás pag. 324 e 345.)

### III.

#### DEVOÇÃO A SANTO AFFONSO.

#### MEDITAÇÕES, NAS QUAES O SANTO DOCTOR É PROPOSTO COMO MODELO DAS DOZE VIRTUDES FUNDAMENTAES.

#### MEZ DE DEZEMBRO.

#### Santo Affonso, modelo de paciencia e de amor á cruz.

Melior est patiens viro forti, et qui dominatur animo suo expugnatore urbium — «O homem paciente é melhor do que o valeroso; e o que domina o seu animo, melhor do que o expugnador de cidades» (Prov. 16, 32).

*Summario.* Fôram numerosos os espinhos semeados no caminho que nosso Santo percorreu, e elle, por ter a compleição biliosa, devia sentir sobremaneira as picaduras. Mas, querendo imitar a Jesus Christo, *manso e humilde de coração*, Affonso, por meio de esforços heroicos, chegou não só a soffrer com paciencia, senão a desejar sempre soffrimentos maiores. Ah! se nós tambem estudassemos o grande livro do Crucifixo, quão leves se nos affigurariam as cruzes que Deus nos envia!

I. Exhorta-nos São Thiago «a termos por um motivo de maior alegria, as diversas tribulações que nos succedem, sabendo que a provação da nossa fé produz a paciencia; a paciencia a faz obra perfeita»<sup>1</sup>. Eis porque nosso Santo, que, não contente com applicar-se á perfeição de um modo qualquer, fizera o proposito de escolher sempre o que fosse mais perfeito, empregou todos os meios para progredir na virtude da paciencia.—Por outro lado, o Senhor, que o destinára a ser um modelo perfeito de resignação, não lhe diminuiu as occasiões de soffrimentos, semeando-lhe o caminho da vida de varios espinhos.

O corpo de Affonso soffreu continuas e dolorosas *enfermidades*; especialmente durante os ultimos dezasete annos da vida, tolhido em todos os seus membros por aguda arthrite, tornou-se como que outro Job, ou antes uma imagem viva de Jesus crucificado.—Ás enfermidades juntaram-se as *perseguições*, não sómente da sua propria pessoa, senão tambem da sua Congregação, á qual amava mais que a si mesmo.—Com as perseguições vieram-lhe os *deprezos*. Affonso foi tratado como injusto, orgulhoso, illudido, hypocrita, corruptor da moral christã, e afinal como ignorante. Assim foi tratado aquelle cuja sabedoria foi e será sempre admirada pelo mundo inteiro.

Finalmente, para não falar de outros soffrimentos, aos deprezos se ajuntaram, particularmente nos ultimos annos da sua vida, *os escrupulos, as tentações, a aridez e a desolação espiritual*. No meio, porém, de todas as tribu-

<sup>1</sup> Iac. 1, 2.

lações, o Santo ficou sempre contente e resignado á vontade divina. «O mercado», dizia elle, «onde as almas espirituaes fazem mais lucro, são as tribulações. Vale mais uma hora de soffrimentos, padecidos com inteira resignação, do que todos os thesouros da terra.—Senhor, graças Vos rendo por me dardes uma amostra das dôres que padecestes. Basta que não me envieis ao inferno, e com vosso auxilio estou prompto a soffrer tudo.» Assim dizia o santo Doutor, e com sua paciencia te ensina, a ti, que te glorias de ser seu filho e devoto, e não sabes soffrer uma leve injuria, uma pequena mortificação, uma palavra picante.

II. Não imaginemos que a paciencia heroica de Affonso fosse talvez effeito de frieza ou insensibilidade natural. Ao contrario, por causa da sua compleição biliosa, era extremamente arrebatado e levado á ira. Mas, no dizer dos seus biographos, como, desde o dia em que virára as costas ao mundo, se propuzera a imitação de Jesus Christo, *manso e humilde de coração*, com violencia continua e abnegação de si mesmo chegou não sómente a soffrer com paciencia, mas a desejar os soffrimentos, as humilhações e os deprezos.—Elle mesmo o deu a entender a um seu intimo. Querendo este que o Santo rebatesse um insulto, afim de não aviltar o character episcopal, Affonso respondeu: *Trabalhei quarenta annos para adquirir um pouco de paciencia, e quereis que o perdesse num instante?*

Portanto, meu irmão, seja qual fôr o teu genio, o teu estado, a tribulação que te afflige, tambem tu podes imitar os exemplos do teu grande protector. Abraça, pois, de boa vontade a cruz, considerando-a como vinda das mãos de um Deus que é todo amor para contigo, e lembra-te de que de um modo ou de outro sempre a terás de levar. Mas, como observa o nosso santo Doutor, ha esta differença: *Se padeceres com paciencia, padecerás menos e te*

*salvarás; se padeceres com impaciencia, padecerás mais e te condemnarás.* — Se não te achares com força sufficiente, pede-a ao Senhor pelos merecimentos do Santo.

Ó meu Jesus, pelos merecimentos de Santo Affonso, ajudae-me a soffrer com paciencia as tribulações desta vida, e perdoae-me todas as offensas que Vos fiz pelas minhas impaciencias e pela minha pouca resignação nos soffrimentos que me enviastes para o meu bem. — E vós, Virgem Santissima e minha Mãe Maria, alcançae-me do vosso divino Filho a graça de o amar, pois que o amor me dará tambem força para soffrer tudo por amor delle.

### MEZ DE JANEIRO.

#### Santo Affonso, modelo de fé viva.

Iustus autem ex fide vivit — «O justo, porém, vive da fé» (Rom. I, 17).

*Summario.* Com razão se pode dizer que o santo Doutor viveu da fé, porque foi ella o sustento quotidiano de toda a sua vida espiritual. O Santo apreciava extremamente a felicidade de ser catholico, continuamente dava por isso graças a Deus e protestava que estava prompto a sacrificar o sangue e a vida para a propagação e conservação da Religião catholica entre os fieis. Imitando tão grande Pae, façamos nós tambem frequentes actos de fé; e se não nos é dado fazer mais pela propagação do Evangelho, roguemos ao menos por todos os Missionarios.

I. É com razão que se pode dizer que o santo Doutor viveu da fé; porquanto foi ella o sustento quotidiano de toda a sua vida espiritual e a alma de sua piedade e devoção. Esclarecido desde joven pela luz de tão bella virtude, ficou desde então impressionado pela lembrança das verdades eternas, e desde então começou a ter Deus diante dos olhos, pois que se o figurava presente em toda parte. Por isso viam-no sempre grave e recolhido.

Além disso, a fé descobriu a Affonso que o mundo, com todas as suas riquezas, honras e prazeres, não é senão vaidade e miseria; pelo que não hesitou em largar

generosamente mão de tudo, afim de se consagrar inteiramente ao serviço divino. — Appreciava extremamente a ventura de ser catholico, e protestando a Deus a sua gratidão, «Meu Deus», disse, «graças Vos dou por me terdes feito christão; creio tudo quanto a santa Igreja me propõe para crer... Senhor, não tenho a pretensão de comprehender os mysterios, que estão acima do meu entendimento; basta-me o saber que Vós os tendes revelado.»

Finalmente, foi tão grande a dôr de Affonso por vêr a pouca fé que ha no mundo, mesmo entre os que se dizem christãos, que não tinha mais socego. Desejava percorrer o universo prégando em toda a parte, e, se necessario fosse, sacrificar para este fim o sangue e a vida. Eis porque escreveu tantos livros para defender a religião catholica, e fundou tambem a sua Congregação do Santissimo Redemptor. — O meio, porém, mais commum, e talvez mais efficaz, de que o Santo se servia para a conservação e propagação da fé, foi a sua oração continua e fervorosa. Sómente na eternidade veremos quantos homens se converteram por este grande meio!

II. *Inspice et fac secundum exemplar* — «Toma bem sentido e faze tudo conforme o modelo<sup>1</sup>. Regozijando-nos com o Santo, tomemol-o por modelo e procuremos ser vivas imagens suas. Façamos, portanto, frequentes actos de fé, protestemos que sempre seremos filhos obedientes da Igreja, e trabalhemos, na medida das nossas forças, pela propagação e conservação da fé. Se mais não nos é possivel, rezemos pelo menos, e recommendemos cada dia a Deus todos os missionarios e em particular os filhos do santo Doutor.

Ó Salvador do mundo, graças Vos dou em meu nome e no do todos os fieis, meus irmãos, por nos terdes

<sup>1</sup> Ex. 25, 40.

chamado e admittido a vivermos na verdadeira fé, que ensina a santa Igreja catholica romana. «Deus de bondade», dir-Vos-ei com São Francisco de Sales, «grandes e numerosos são os beneficios com que me haveis obrigado; mas como Vos poderei agradecer bastantemente o me haverdes esclarecido com as luzes da santa fé? Tremo, Senhor, comparando minha ingratidão com tão grande beneficio.»

Ó meu Jesus, eu Vos dou tantas graças por este grande dom, quantas um miseravel como eu pode dar-Vos; fazei conheçam todos os homens a belleza da vossa santa fé. Mas, ó Deus, quão poucos são os que vivem nesta verdadeira religião! A maior parte dos homens jazem sepultados nas trevas da infidelidade ou da heresia. Vós Vos humilhastes até á morte pela salvação dos homens, e estes, ingratos, nem sequer Vos querem conhecer. Peço-Vos, ó Deus todo-poderoso, Bem supremo e infinito, fazei que todos Vos conheçam e todos Vos amem.

Ó grande Mãe de Deus Maria, sois a protectora de todos: vede a ruina de tantas almas causada pelo inferno nestes nossos tempos. Elle anda espalhando tantos erros contra a fé, especialmente por meio de tantos livros cheios de veneno! Por piedade, rogae a Deus, que tanto vos ama; rogae e impedi tão grande ruina. Rogae, rogae: as vossas supplicas são todo-poderosas junto a Jesus, vosso Filho, que gosta de vos attender em tudo que lhe pedirdes<sup>1</sup>.

#### MEZ DE FEVEREIRO.

#### Santo Affonso, modelo de firme confiança.

Beatus vir, cuius est nomen Domini spes eius — «Bemaventurado o homem que poz sua confiança no nome do Senhor» (Ps. 39, 5).

*Summario.* Em toda a sua vida o Santo deu provas desta virtude. Foi ella que o levou a deixar tudo por amor de Deus, e depois o sustentou no meio das contradicções e obstaculos que encontrou nos trabalhos

<sup>1</sup> Oração de Santo Affonso.

para o serviço divino e em particular na fundação da sua Congregação e na reforma de sua diocese. «Deus nos basta», dizia, «estejamos bem para com Deus, e Deus pensará em nós.» Não se contentou o Santo de praticar elle mesmo a esperança, procurou igualmente avival-a nos outros. Portanto a melhor homenagem que lhe podemos tributar, é a imitação dos seus exemplos.

I. A medida das misericordias divinas é proporcionada á confiança que a alma, põe em Deus. Querendo, pois, o Senhor sublimar Affonso ao mais alto grau de santidade e fazer d'elle um Apostolo, Bispo, Fundador de Ordem e Doutor da santa Igreja, enriqueceu-o com uma confiança illimitada. — E o Santo deu provas della em toda a sua vida. Foi esta confiança que, depois de o ter levado a deixar tudo por amor de Deus, o sustentou entre as difficuldades e obstaculos que se lhe antolhavam na fundação da sua Congregação, na reforma da sua diocese, e na execução de inumeros trabalhos pela sua propria santificação e pela dos outros.

Para não tentar a Deus e não exigir milagres, não descurava de nenhum meio que a prudencia lhe suggeria; mas tambem, uma vez certo da vontade de Deus, nada era capaz de o abater ou de o demover do bem começado; nem a falta de qualquer recurso humano, nem as demandas longas e pertinazes, nem a deserção completa dos companheiros, nem, afinal, os despezos mais baixos, as injurias mais vis, as mais negras calumnias. «Deus nos basta», dizia elle, e mostrava-o pelo facto. «Procuremos estar bem com Deus, amemos a sua gloria, e elle pensará em nós. Deus é um Senhor que nunca se deixa vencer em generosidade.»

Foi a mesma confiança viva e firme que sustentava Affonso firme e constante na aridez e desolação espiritual, em que o Senhor, para maior provação, quiz que passasse os derradeiros annos da sua vida. Sustentou-o mais ainda nas tentações horrorosas e continuas, com que o demonio

o atormentava e o procurava vencer. «Senhor», assim dizia muitas vezes, «é em Vós que confio. O demonio quer fazer-me desesperar; mas, sempre quero confiar em Jesus Christo. Sim, Jesus Christo é a minha esperança, e, depois d'elle, a Virgem Maria.»

Foi ainda da grande confiança do Santo que nasceu aquelle desejo vivissimo de se vêr livre dos laços do corpo; pelo que tinha uma santa inveja dos companheiros que morriam antes d'elle. Longe de olhar a morte com medo, falava della com complacencia, e meditava nella continuamente, considerando-a como o unico meio para se unir a Deus, e, accresentava, para ir beijar os pés de Maria Santissima. — Numa palavra, bem se pode dizer que toda a vida de Affonso foi um acto perpetuo de esperança em Deus, a quem sempre se recommendava e de quem esperava todo o bem. Felizes de nós, se o soubermos imitar!

II. Santo Affonso, não contente em praticar elle mesmo a confiança em Deus, pelos merecimentos de Jesus Christo e pela intercessão de Maria Santissima, procurou por todos os meios inspiral-a tambem aos outros. Considerava-a como um meio efficacissimo, não só para tirar os peccadores do abysmo do vicio, mas tambem para elevar os justos á mais alta perfeição. É por isso que aconselhava a seus filhos espirituaes, fizessem de ordinario a meditação em seus livros, mesmo porque conteem abundancia de affectos e de orações.

Alegra-te, portanto, com o Santo, e agradece a Deus em seu nome. Depois, para lhe fazeres cousa agradavel, e mereceres sempre mais a sua protecção, une os teus affectos aos do Santo, e entrega-te sem reserva á divina Providencia.

Ó Pae Eterno, Vós, que, para me perdoar e salvar, não haveis perdoado a morte ao vosso amado Filho, perdoae-me e salvae-me pelo amor desse mesmo Filho. Meu Creador e meu Pae, não sois sómente piedoso, mas tambem fiel.

Haveis, pois, de dar o que se Vos pede pelo amor de Jesus Christo, que nos prometeu que dareis tudo que Vos pedimos em seu nome. Sois tambem justo. Não é, pois, possivel, já que estamos arrependidos das offensas feitas á vossa bondade, que não nos perdoeis e não nos salveis, pelos merecimentos de Jesus Christo, que pela sua morte satisfiez á vossa justiça e nos mereceu a salvação. Eis porque, ó meu Deus e Esperança minha, a Vós recorro cheio de confiança e Vos rogo, pelos merecimentos de vosso Jesus: fazei com que eu não espere outra cousa senão o vosso santo amor. Ó amabilissimo objecto do meu amor, fazei com que me esqueça inteiramente de mim mesmo, para repousar unicamente em Vós.

Em vossas mãos, ó Senhor, ponho todas as minhas esperanças e toda a minha alma, afim de que viva tranquillo em Vós na vida presente, e deixando este mundo entregue-me a Vós para sempre, e expire em Vós. — Ó minha Mãe dulcissima e Esperança minha, Maria, obtende-me a graça de orar sempre e de confiar nos merecimentos de Jesus e nos vossos<sup>1</sup>. Fazei-o pelo amor do vosso grande devoto, Santo Affonso.

### MEZ DE MARÇO.

#### Santo Affonso, modelo de amor a Deus.

Quis ergo nos separabit a caritate Christi? — «Quem nos separará do amor de Christo?» (Rom. 8, 35.)

*Summario.* Desde a mais tenra idade o nosso Santo começou a amar a Deus. Sabendo que o peccado é o unico mal contrario á bondade divina, teve-lhe sempre horror supremo, ainda que fosse sómente venial ou leve. Este amor o excitou a abandonar o mundo, para se consagrar ao serviço divino, e todos os seus grandes emprehendimentos fôram outros tantos effeitos do seu amor. Nós nos gabamos de ser filhos do santo Doutor; mas como é que até hoje o havemos imitado?... Esforcemo-nos ao menos por imital-o no futuro, empregando os meios de que elle se serviu.

<sup>1</sup> Oração de Santo Affonso.

I. Posto que Affonso se tenha distinguido em todas as virtudes, o amor para com Deus foi a sua virtude de predilecção, como sendo a que excede em excellencia e encerra todas as outras. — Desde a mais tenra idade começou a amar a Deus, e, quando joven, applicou-se especialmente a conhecer a santa vontade divina e a cumpril-a perfeitamente. Afim de offerecer a Deus um coração puro e sem mancha, guardou sempre a innocencia baptismal, e considerava o peccado como o unico mal opposto á bondade divina: «Eu quizera antes morrer», dizia; «e ser queimado vivo, do que commetter um só peccado.» E em outra occasião: «Antes me deixaria cortar a cabeça do que dizer reflectidamente uma mentira.»

Com o crescer dos annos cresceu tambem em Affonso o seu amor a Deus, de forma que, se nas demais virtudes se mostrou sempre grande Santo, nesta foi um verdadeiro Seraphim. Basta dizer que a chamma dulcissima do amor foi nelle tão ardente, que só ao ouvir as palavras *amor divino* o semblante se lhe inflammava, parecia todo transfigurado e ficava muitas vezes em extase suspenso no ar. — O abandono completo do mundo; a victoria absoluta alcançada sobre a carne e o sangue; a vida pobre, mortificada, e desprezada que abraçou; numa palavra, tudo quanto o Santo fez ao serviço de Deus durante os seus noventa annos, tudo foi effeito do seu amor ardentissimo para com Deus. — Pode-se, portanto, dizer delle o que elle mesmo escreveu de Santa Theresa: Toda a sua vida foi um acto continuo de amor, uma procura incessante do que era do agrado do seu Amado.

Os meios de que o Santo se serviu para accender em seu coração um fogo tão vivo, fôram principalmente a oração continua, a meditação da Paixão de Jesus Christo, e a devoção ao Santissimo Sacramento e a Maria Santissima. — Ah! se tu tambem te resolveses a empregar estes meios, tambem tu havias de fazer progressos no

amor de Deus, e não havias de ter pejo em te vêr tão differente do teu santo Pae.

II. Assim como o fogo material nunca fica concentrado, mas procura espalhar-se e dilatar-se para toda a parte; tambem o amor divino, que ardia no coração de Affonso, procurava expandir-se e communicar-se a todos os corações. Nunca se cansava de falar de amor, não sómente nas suas pregações, mas tambem nas conversas familiares. Tudo lhe servia de occasião para falar em Deus e suas perfeições infinitas; especialmente na bondade divina, que merece a nossa gratidão amorosa. — «Ve», assim disse certo dia a um seu Congregado, «ve, como este cavallo nos serve e se cansa por um pouco de cevada. E nós, que fazemos para amar um Deus, que nos fez tão grandes beneficios?» Numa palavra, todo o desejo, toda a alegria do nosso Santo era vêr Jesus Christo venerado e amado por todos. Ao contrario, não tinha para elle maior dôr e tristeza do que em vê-lo ultrajado e offendido.

Afim de que, nem siquer depois da morte, deixasse de pregar ao mundo o amor a Deus, Affonso fundou com trabalhos immensos a sua Congregação, e, apezar das suas muitas occupações, achou ainda tempo para escrever tantos livros, e em particular a *Pratica do amor de Jesus Christo*, que tem por unico fim accender o amor divino em todas as almas. — Para imitares mais facilmente o amor do santo Doutor, lê com frequencia os seus livros; e para que o Santo te seja mais propicio, roga pelos missionarios, seus filhos, afim de que o Senhor conserve e augmente nelles o espirito do Pae. Roga-lhe tambem por ti mesmo, que te communique parte das chammas que lhe abrasaram e consumiram o coração.

Ó santo Seraphim, que na terra ardestes em tão grande amor para com vosso e meu Deus, e agora no céu estaes abrasado num fogo mais puro e mais ardente; vós que sempre desejastes vê-lo amado de todos os homens; al-

cançae-me, eu vol-o peço, uma centelha dessa chamma sagrada, afim de que me esqueça do mundo, das creaturas e de mim mesmo. Faça o amor que todos os meus pensamentos, desejos e affectos tenham por unico fim, tanto na alegria como na tristeza, a execução fiel da vontade do Bem supremo, que merece infinitamente ser obedecido e amado. Ó meu Pae, fazei-o pelo amor que tivestes a Maria Santissima, vossa e minha querida Mãe.

## IV.

## MEDITAÇÕES DE RESERVA

DE QUE CADA UM PODERÁ SERVIR-SE EM SUBSTITUIÇÃO ÁS MEDITAÇÕES QUE TALVEZ CONVENHAM MENOS AO SEU ESTADO OU DISPOSIÇÃO<sup>1</sup>.

## PRIMEIRA MEDITAÇÃO.

## Jesus nasce Menino.

Invenietis infantem pannis involutum, et positum in praesepio — «Achareis um menino envolto em pannos e collocado numa mangedoura» (Luc. 2, 12).

*Summario.* A pequenez das crianças é um grande attractivo de amor, por causa da innocencia. Mas attractivo muito mais poderoso nos deve ser a pequenez do Menino Jesus, que, sendo Deus immenso, se fez pequeno para attrahir com mais força os nossos corações. Ah! como será possível contemplar com fé um Deus feito Menino, chorando e gemendo numa gruta, sobre um pouco de palha, e não amal-o e não convidar todos a seu amor, como fazia São Francisco de Assis? *Amemus puerum de Bethlehem* — «Amemos o Menino de Belem».

I. Considera que o primeiro signal que o Anjo deu aos pastores para reconhecerem o Messias nascido foi este: que o haviam de achar como menino: *invenietis infantem* — «achareis um menino». A pequenez das crianças é um

<sup>1</sup> Para o mesmo fim poderão servir as meditações que sob raram de pois da Epiphania até a Septuagesima, ou aquellas que fôram omitidas por causa da coincidência com alguma festa.

forte attractivo do amor; mas attractivo muito mais forte deve ser para nós a pequenez de Jesus Menino, que, sendo Deus immenso, se fez pequeno para attrahir com mais violencia os nossos corações. *Sic nasci voluit, qui voluit amari.* Jesus não veio ao mundo para ser temido, mas para ser amado, e por isso quiz mostrar-se na sua primeira vinda como menino tenro e pobre.

*Magnus Dominus et laudabilis nimis*, dizia São Bernardo — O meu Senhor é grande e por isso digno de todo o louvor, pela sua majestade divina. Mas, contemplando-o depois o Santo, feito pequenino na gruta de Belem, accrescentou com ternura: *Parvulus Dominus et amabilis valde.* — O meu grande e supremo Deus se fez pequenino por meu amor, e por isso é extremamente amavel. — Oh! quem poderá contemplar com fé um Deus feito menino, chorando e gemendo numa gruta, sobre um pouco de palha, e não o amar, e não convidar todos a seu amor, como os convidava São Francisco de Assis, dizendo: *Amemus puerum de Bethlehem* — «Amemos o menino de Belem»! Elle e pequenino, não fala, apenas geme: mas, ó Deus, aquelles vagidos são outras tantas vozes pelas quaes nos convida a seu amor e nos pede os nossos corações.

Considera que as crianças attraem o affecto pela sua innocencia. Todas as crianças, porém, nascem manchadas pelo peccado. Jesus nasce pequenino, mas nasce santo: *sanctus, innocens, impollutus*<sup>1</sup> — «santo, innocente, impolluto». «O meu amado», assim dizia a Esposa dos Canticos, «é todo rubicundo pelo amor, e todo candido pela sua innocencia, sem mancha de qualquer culpa» — *Dilectus meus candidus et rubicundus, electus ex millibus*<sup>2</sup>. Consolemo-nos, nós pobres peccadores, porque este divino Menino veio do céu para nos communicar pela sua Paixão a sua innocencia. Os seus meritos, comtanto que os apro-

<sup>1</sup> Hebr. 7, 26.

<sup>2</sup> Cant. 5, 10.

veitemos, podem mudar-nos de peccadores em santos; ponhamos, pois, nelles toda a nossa confiança; peçamos por elles todas as graças ao Eterno Pae, e tudo alcançaremos.

II. Ó Pae Eterno, miseravel peccador como sou e digno do inferno, nada tenho para Vos offerecer em expiação dos meus peccados. Offereço-Vos as lagrimas, as penas, o sangue, a morte deste Menino, que é vosso Filho, e Vos peço misericordia por seus merecimentos. Se não tivesse este divino Menino para Vos offerecer, perdido estaria, não haveria mais esperança para mim. Mas Vós m'ó haveis dado, afim de que, offerecendo-Vos seus merecimentos, possa esperar minha salvação. Senhor, tem sido mui grande minha ingratidão; maior é, porém, a vossa misericordia. E que maior misericordia podia esperar de Vós do que me dardes vosso proprio Filho para redemptor e victima de expiação por meus peccados?

Pelo amor, pois, de Jesus Christo, perdoae-me todas as offensas que Vos fiz e das quaes me arrependo de todo o coração, por Vos ter desagradado a Vós, bondade infinita. Pelo amor de Jesus Christo Vos peço a santa perseverança. Ah! Deus meu, se Vos offendesse ainda depois de me haverdes esperado com tanta paciencia, esclarecido com tantas luzes e perdoado com tanto amor, não mereceria um inferno feito de proposito só para mim? Ah, meu Pae, não me abandoneis. Tremo ao pensar nas minhas traições. Quantas vezes tenho promettido amar-Vos, e cada vez Vos virei as costas!

Ah! meu Creador, não permittais que tenha de chorar a desgraça de me vêr novamente privado da vossa amizade: *Ne permittas me separari a te* — «*Não permittais me aparte mais de Vós!*» Repito-o e quero repetil-o até o meu ultimo suspiro, e peço-Vos a graça de repetil-o sempre: *Não permittais me aparte mais de Vós!* Meu Jesus, ó doce Menino, predei-me a Vós pelos laços do

amor. Amo-Vos e quero sempre amar-Vos. Não permittais me separe mais do vosso amor.— Amo-Vos tambem, ó minha Mae Maria; dignae-vos igualmente amar-me. Se me amaes, eis-ahi a graça que me deveis alcançar: a de nunca deixar de amar a meu Deus. (II 365.)

## SEGUNDA MEDITAÇÃO.

### Da vida occulta de Jesus no Santissimo Sacramento.

Vere tu es Deus absconditus, Deus Israel Salvator — «Vós sois em verdade um Deus occulto, Deus de Israel, Salvador» (Is. 45, 15).

*Summario.* Incarnando-se, o Verbo divino occultou sua divindade, e manifestou-se como homem na terra; mas morando entre nós na Eucharistia, esconde tambem a sua humanidade, e só deixa vêr as apparencias de pão, para mostrar o amor que tem aos homens. E, todavia, os homens se atrevem a ultrajal-o, exactamente porque se occultou assim!... Se amamos devéras a Jesus, desaggravemol-o com as nossas homenagens, e esforceemo-nos por imital-o, occultando á vista dos homens a nossa propria pessoa e as nossas acções.

I. Em nenhuma obra do amor divino se verificam estas palavras do Propheta como no adoravel mysterio da Eucharistia, no qual Deus se conserva completamente escondido: *Vere tu es Deus absconditus* — «*Vós sois verdadeiramente um Deus occulto*». Incarnando-se, o Verbo eterno occultou sua divindade e manifestou-se como homem na terra; mas, morando entre nós neste Sacramento, Jesus esconde tambem a sua humanidade, e, na palavra de São Bernardo, só deixa ver as apparencias do pão, afim de mostrar a ternura de seu amor para comnosco: *Latet divinitas, latet humanitas; sola patent viscera caritatis* — «*Escondida está sua divindade, escondida está sua humanidade; só as entranhas de sua caridade se mostram sem vêr.*»

Ó meu Senhor, á vista do excesso de vosso amor aos homens, fico fóra de mim e não sei mais que dizer. Por

amor delles chegastes, neste Sacramento, a occultar a vossa majestade e escurecer a vossa gloria: chegastes até a consumir e aniquilar vossa vida divina. E ahi, sobre os altares, parece que não tendes outra occupação senão a de amar os homens e manifestar-lhes vosso amor.

É, pois, com razão que a Igreja no Officio do Santissimo Sacramento canta estas palavras: *Non est alia natio tam grandis, quae habeat deos appropinquantes sibi, sicut Deus noster adest nobis* — «Nenhuma nação, por maior que seja, tem seus deuses tão perto de si como o nosso Deus está perto de nós». Quando os pagãos ouviam falar das obras do amor de nosso Deus, exclamavam: «Oh! como é bom o Deus dos christãos!» E com effeito, ainda que os pagãos fingiam para si divindades á feição de seus desejos, se percorreis a historia, vereis que, entre tantas fabulas e deuses que inventaram, jamais chegaram a imaginar um Deus tão amante dos homens, como é o nosso Deus verdadeiro. Para provar sua ternura a seus adoradores e os enriquecer com seus dons, quiz, por um prodigio de amor, fazer-se nosso companheiro perpetuo, ficando escondido dia e noite sobre nossos altares. — Mas qual é a nossa gratidão por um amor tão immenso?

II. Afim de imitarmos a vida occulta de Jesus no Santissimo Sacramento, esforcemo-nos por occultar á vista dos homens a nossa pessoa e as nossas acções. Como, porém, a solidão externa do corpo não serve para nada sem a interna do coração, unamos á vida retirada o recolhimento interior, fixando sempre os nossos pensamentos em Deus, e elevando-nos a elle frequentemente por meio de fervorosas orações jaculatorias. — E entretanto, rendamos a Deus acções de graças por se ter humilhado tanto por nós na Santissima Eucharistia, e procuremos com nossas homenagens desaggraval-o dos desprezos que recebe exactamente porque se humilhou tanto.

Soffrei que eu fale comvosco, ó Coração amantissimo de meu Jesus, d'onde sahiu este Sacramento de amor. Quizera dar-Vos tanta honra e gloria, quanta, sob as especies sacramentaes, daes, nas nossas igrejas, a vosso Eterno Pae. Quizera fazer com que todos Vos conheçam, afim de que todos Vos amem e Vos bemdigam. Ó Coração purissimo, purifical-me meu coração de todo o apego ás creaturas, enchei-o do vosso santo amor, e tomae posse delle todo inteiro. Gravae em meu coração todas as penas, desprezos e ultrajes tão amargos que soffrestes tantos annos e ainda continuaes a soffrer com tão grande amor para commigo, afim de que, á vista delles, deseje, ou ao menos suporte com paciencia, por amor de Vós, todas as penas desta vida.

Ó Coração humillimo de Jesus, ensinae-me a vossa humildade. Coração cheio de mansidão, communicae-me a vossa doçura. Tirae do meu coração tudo que Vos não é agradavel. Converti-o todo a Vós, afim de que não queira e deseje senão o que Vós quereis. Fazei, em summa, que eu viva unicamente para Vos obedecer, unicamente para Vos amar, unicamente para Vos agradar. Esta graça, peço-a tambem a vós, ó grande Mãe de Deus e minha Mãe, Maria. Concedei-m'a pelo amor de Jesus Christo. (\*I 392.)

### TERCEIRA MEDITAÇÃO.

#### Da Oração Dominical.

Sic ergo vos orabitur: Pater noster, qui es in coelis, sanctificetur nomen tuum — «Assim, pois, é que haveis de orar: Padre nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome» (Matth. 6, 9).

*Summario.* Nós somos tão ignorantes e curtos de juizo, que nem sabemos quaes as graças que devemos pedir a Deus para nossa salvação. Jesus Christo, vendo a nossa insufficiencia, compoz a supplica que havemos de dirigir a nosso Pae celestial. Rezemos, pois, com frequencia a oração sublime qual é o *Padre-nosso*, e, como bons filhos, pegamos principalmente ao Senhor, que faça seu nome conhecido em toda a parte, que reine em nós pela sua graça e nos faça cumprir perfeitamente a sua santissima vontade.

I. Consideremos como a Igreja militante, vendo-se composta de homens peccadores, se reconhece indigna de chamar a Deus seu Pae e de apresentar-lhe as sete supplicas que lhe dirige em nome dos fieis na oração do *Padre-nosso*. Eis porque na santa missa protesta pela bocca do sacerdote, que lh'a dirige, porque assim lhe foi ordenado pelo proprio Deus. E deste modo nos ensina a fazer-lhe as sete petições do *Padre-nosso*, nas quaes consiste toda a nossa salvação, sómente porque elle assim o quer e ordena: *Praeceptis salutaribus moniti...audemus dicere*—*«Instruidos com os vossos salutaes preceitos... nos atrevemos a dizer»*<sup>1</sup>.

Nós somos tão ignorantes e curtos de juizo, que nem sequer sabemos quaes as graças que havemos de pedir a Deus para nossa salvação. Pelo que Jesus Christo, vendo a nossa incapacidade e insufficiencia, compoz elle mesmo a supplica ou resumo das cousas que devemos pedir a Deus, e nos manda dizer: *Pater noster qui es in coelis*—*«Padre nosso que estais nos céus»*.

Escreve o Apostolo São João: *Videte qualem caritatem dedit nobis Pater, ut filii Dei nominemur et simus*<sup>2</sup>—*«Vede que amor nos mostrou o Pae em querer que sejamos chamados filhos de Deus e verdadeiramente o sejamos»*. Foi um excesso de amor divino o querer que nós, vermes da terra, nos chamemos e sejamos filhos de Deus; não filhos por natureza, mas por adopção. Esta graça, como diz São Paulo, nos foi merecido pelo Filho de Deus ao fazer-se homem: *Accepistis spiritum adoptionis filiorum, in quo clamamus: Abba (Pater)*<sup>3</sup>—*«Recebestes o espirito da adopção de filhos, no qual clamamos: Abba (Pae)»*.—Que maior ventura pode esperar um vassallo, do que ser adoptado como filho pelo rei? e uma creatura, do que ser adoptada como filha pelo seu Creador? Pois,

<sup>1</sup> Miss. Rom.<sup>2</sup> I Io. 3, 1.<sup>3</sup> Rom. 8, 15.

Jesus Christo quer que com espirito filial façamos a Deus as petições contidas na Oração Dominical: *Sic ergo vos orabitis: Pater noster, qui es in coelis*—*«Assim pois vós orareis: Padre nosso que estais nos céus»*.

II. *Sanctificetur nomen tuum*—*«Santificado seja o vosso nome»*. Deus não pode ter santidade superior á que possui desde a eternidade, porquanto ella é infinita. Nesta petição não pedimos, portanto, senão que faça com que todos conheçam o seu nome, e todos os povos o amem: os infieis que não o conhecem; os herejes que o conhecem mal; e os christãos peccadores que o conhecem, mas não o amam.

*Adveniat regnum tuum*—*«Venha a nós o vosso reino»*. Ha dous reinos em que Deus reina sobre as nossas almas: o reino da graça e o reino da gloria. Ambos estes reinos são objecto desta petição. Pedimos primeiro que a graça divina reine sobre nós na presente vida, nos guie e nos governe, e em segundo logar, que um dia sejamos dignos da gloria, na bemaventurança gozemos da posse de Deus e sejamos possuidos felizmente por elle no paraíso.

*Fiat voluntas tua, sicut in coelo et in terra*—*«Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu»*. Toda a perfeição de uma alma consiste no cumprimento perfeito da vontade divina, como os bemaventurados a cumprem no céu. Eis porque Jesus Christo nos manda pedir que aqui na terra seja feita por nós a vontade de Deus, assim como no céu a fazem os Santos.—Ó Senhor, resigno-me em tudo á vossa santissima vontade; fazei-me sempre saber pela obediencia o que de mim quereis, pois que quero cumpril-o exactamente. Estou nas vossas mãos; fazei com que Vos ame sempre, e depois disponde de mim segundo a vossa vontade. Fazei o que julgardes mais proprio á vossa gloria e á minha salvação eterna.—Ó grande Mãe de Deus, Maria, obtende-me a santa perseverança. (III 752.)

## QUARTA MEDITAÇÃO.

## Continuação da explicação da Oração Dominical.

Panem nostrum quotidianum da nobis hodie — «O pão nosso de cada dia nos dae hoje» (Luc. 11, 3).

*Summario.* O divino Redemptor, depois de nos ter feito cumprir as obrigações de bons filhos para com nosso Pae celestial, pela petição do que se refere á sua gloria, faz-nos em seguida pedir as graças que dizem respeito a nós mesmos. Quer que peçamos ao Senhor, que nos dé cada dia o sustento do corpo e da alma, força para não succumbirmos ás tentações, e nos livre de toda a sorte de males. Ó sublimidade da Oração Dominical! Rezemol-a frequente e devotamente.

I. Depois de nos ter feito cumprir os deveres de bons filhos para com nosso Pae celestial, pedindo-lhe tudo que se refere á sua gloria, o divino Redemptor nos faz em seguida pedir no *Padre-nosso* as graças que dizem respeito immediato a nós mesmos. Por isso manda que digamos: *Panem nostrum quotidianum da nobis hodie* — «O pão nosso de cada dia nos dae hoje». — Nesta quarta petição pedimos a Deus os bens temporaes necessarios para sustento da vida presente, os quaes só de Deus devemos esperar. Jesus diz: *o pão nosso de cada dia*, para nos ensinar que devemos pedir esses bens com moderação, assim como os pedia Salomão dizendo: *Senhor, dae-me sómente o que fôr necessario para viver*<sup>1</sup>. Observa porém, que em São Matheus em vez de *o pão de cada dia*, se lê: *panem nostrum supersubstantialem da nobis hodie*<sup>2</sup> — «*Dae-nos hoje o nosso pão sobresubstantial*». Por este pão sobresubstantial se entende, conforme explica o Catecismo Romano, Jesus Christo no Sacramento do altar, isto é, a santa communhão. E se diz: *dae-nos hoje*, porque cada bom christão deveria receber a santa communhão cada dia, se não *realmente*, ao menos *espiritualmente*, como nos exhorta o Concilio de Trento.

<sup>1</sup> Prov. 30, 8.

<sup>2</sup> Matth. 6, 11.

Para que sejamos dignos de tomar o Pão eucharistico, devemos estar isentos de peccados mortaes, ou pelo menos, ter lavado nossa alma no Sangue do Cordeiro pelo sacramento da penitencia. Pelo que se accrescenta: *Perdoae-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores*. — Acima se disse: *dos peccados mortaes*; mas convem observar que quem communga com affecto actual a algum peccado venial, já não communga de todo dignamente, ao menos se quizesse commungar frequentemente. A razão disto é que tambem os peccados veniaes desagradam muito ao Senhor, e esfriam a caridade, que é a vida da alma.

II. *Et ne nos inducas in tentationem* — «*E não nos deixeis cahir em tentação*». Como se deve entender isto? Porventura Deus nos tenta ao peccado e nos induz em tentação? Não; conforme a palavra de São Thiago: «Ninguém, quando é tentado, diga que é tentado por Deus; porque Deus não é tentador para cousas más, e elle a ninguem tenta: *ipse autem neminem tentat*»<sup>1</sup> — Nesta petição rogamos, pois, ao Senhor não permitta sejamos expostos a occasiões de peccado, nas quaes o haveríamos de offender. Pelo que devemos sempre orar, conforme a exhortação de Jesus Christo mesmo: *Vigiae e orae, afim de que não entreis em tentação*<sup>2</sup>; isto é, que não vos exponhais ao perigo de peccar. Repitamos muitas vezes: *E não nos deixeis cahir em tentação*.

*Sed libera nos a malo* — «*Mas livrae-nos do mal*». São tres os males de que devemos pedir que o Senhor nos livre: os males temporaes do corpo, os males espirituaes da alma, e os males eternos da outra vida. — Quanto aos males temporaes da vida presente, devemos sempre estar dispostos a acceitar com resignação aquelles que Deus nos queira mandar para bem de nossa alma; como sejam

<sup>1</sup> Iac. 1, 13.

<sup>2</sup> Matth. 26, 41.

a pobreza, as enfermidades e as desolações. Com outras palavras, pedindo a Deus que nos livre dos males temporaes, devemos sempre fazel-o com a condição, que não sejam necessarios ou uteis para nossa salvação eterna. Os males verdadeiros, dos quaes devemos em absoluto pedir que Deus nos livre, são os espirituaes, os peccados, que são a unica causa dos males eternos. De resto, capacitemo-nos do que está escripto: *Per multas tribulationes oportet nos intrare in regnum Dei*<sup>1</sup>—«*Havemos de entrar no reino de Deus por muitas tribulações*». Capacitemo-nos, digo, de que no estado presente de nossa natureza corrompida, não nos podemos salvar, sem que passemos por muitas tribulações.

Finalmente, a palavra *Amen*, que a Igreja manda acrescentar, é um resumo de todas as petições feitas, nas quaes o Senhor se compraz. Os grandes da terra enfadam-se com os pedidos importunos; Deus, porém, quanto mais é rogado, tanto mais contente fica, e nos attende. D'ahi a palavra de São Jeronymo: *Haec importunitas apud Dominum opportuna est*—«*Tal importunação é opportuna junto de Deus*.

Meu amabilissimo Jesus, graças Vos dou pelo bello modo de orar que me ensinastes na sublime Oração Dominical, e por vosso amor quero rezal-a muitas vezes. E Vós, ó meu Senhor, pelo amor de Maria Santissima, dae-me a graça de recital-a de hoje em diante com toda devoção.—Padre nosso, etc. (\*III 753.)

## QUINTA MEDITAÇÃO.

### Formosura de Maria Santissima.

*Quam pulchra es, amica mea, quam pulchra es!*—«Oh, como és formosa, amiga minha, como és formosa» (Cant. 4, 1).

*Summario.* Quando a Santissima Virgem estava ainda na terra, a graça immensa de sua alma communicava a seu corpo uma formosura tão

<sup>1</sup> Act. Apost. 14, 21.

grande, que abrasava em amor todos aquelles que tinham a ventura de a contemplar, e inspirava-lhes no coração o desejo das cousas celestiaes. Quanto mais formosa não deverá ser agora no céu, onde foi glorificada á mão direita de seu divino Filho! Regozijemo-nos com a nossa querida Mãe, recorramos a ella com confiança, e não tenhamos a loucura de renunciar ao gozo de a contemplarmos um dia no paraiso, para amarmos com amor peccaminoso umas vis creaturas feitas de lodo.

I. Consideremos como a graça immensa da santissima alma de Maria communicava a seu corpo tão grande formosura, que enamorava a todos quantos tinham a ventura de a vêr, infundia a todos o espirito de pureza, inspirava-lhes no coração o desejo das cousas celestiaes, e abrasava-os no amor de Deus. Quem a ia visitar, por afflicto e attribulado que estivesse, voltava consolado, alegre e contente.—São Diniz, o «Areopagita», conta que, tendo ouvido falar de Maria, fez uma viagem longa para a ir vêr. Apenas admittido á sua presença, ficou tão assombrado pelo brilho sobrehumano, tão trasbordado de consolação celeste, que lhe parecia já ter entrado na posse da gloria. Tão cheio de gozo ineffavel ficou o Santo depois de visão tão encantadora, que depois, agradecendo a seu mestre São Paulo, escreveu: «Confesso na verdade, que não pensava que fóra de Deus fosse possivel belleza tão sublime e celestial, como a que contemplei. Eu vi a Maria Santissima! pude vêr e revêr com meus proprios olhos a Mãe de Jesus Christo! Confesso mais uma vez que, quando João me levou á presença deifica da Virgem altissima, fiquei deslumbrado por um esplendor tão grande, que me desfalleceu o coração e faltou a respiração, oprimido como estava pela gloria de tamanha majestade. Affigurou-se-me que a gloria dos Bemaventurados não podia ser superior áquella que tive a grande ventura de contemplar.»

Façamos aqui uma reflexão: se a belleza de Maria foi tão grande, quando ella estava ainda neste valle de lagri-

mas, qual não deve ser agora, que, glorificada no céu e immortal, está com alma e corpo á mão direita de seu divino Filho, proxima á Santissima Trindade? Que loucura seria, pois, a nossa, se pelo amor desregrado a creaturas vis e enganosas, renunciássemos a irmos gozar para sempre no paraíso a formosura ineffavel da Mãe de Deus!

II. Se quizermos gozar um dia da formosura e caricias de Maria Santissima, devemos ser humildes e puros de coração; porquanto não podem estar juntos numa alma o amor peccaminoso e o amor verdadeiro á grande Mãe de Deus. Comecemos portanto a nos desaffeioar das vaidades, do mundo, de nós mesmos; comecemos a nos mortificar déveras pelo amor de Maria, e então veremos quão amavel e graciosa é a sua formosura!

Recolhamo-nos um instante dentro de nós, e affiguremo-nos que estamos no céu na presença da nossa grande Rainha. Seus olhos são cheios de encanto; seu rosto respira a suavidade do paraíso; suas mãos estão repletas de riquezas; seu Coração é uma fornalha de caridade, sua lingua é toda clemencia.—Em Maria, diz São Bernardo, nada ha de austero, nada de tremendo; ella é toda benevolencia, a todos ajuda, a todos consola, a todos dispensa graças, mas particularmente aos que, presos pelos doces laços do seu amor, nella se refugiam e se escondem sob seu amavel patrocínio. Conclue o santo Doutor dizendo que, quando contemplava a sua Senhora celestial, se lhe affigurava não vêr senão misericordia: *Certe, Domina, cum te aspicio, nihil nisi misericordiam cerno.*

Virgem Santissima, com a vossa graça, santidade e formosura immensas, enlevaes os Anjos, arrebatades os Seraphins! Vós sois toda a complacencia de Deus mesmo, que, fóra de si, acha em vós as suas delicias! Por piedade, ó divina Mãe, apoderae-vos do meu coração, attrahio para vós, abraçae-o em vosso amor e fazei com que dia e noite eu exclame, enlevado pela vossa formosura: *Quão*

*formosa és, minha amiga, quão formosa és!* Se não sou digno de vos contemplar na vida presente, vinde ao menos na hora da morte mostrar-me o vosso rosto amavel e suavizar com a vossa doce presença as angustias da minha ultima agonia, para que depois eu vá ver-vos, gozar-vos, amar-vos e agradecer-vos por todos os seculos no paraíso celeste<sup>1</sup>.

### SEXTA MEDITAÇÃO.

#### Do grande mal que fazem os que occultam os peccados na confissão.

Pro anima tua ne confundaris dicere verum — «Não te envergonhes de falar a verdade, quando se trata da tua alma» (Eclus. 4, 24).

*Summario.* O demonio, depois de obcecar tantas pobres ovelhas de Jesus Christo, induzindo-as a peccar, faz como o lobo; apanha-as pelo pescoço, afim de que não gritem por soccorro, confessando-se sinceramente. E deste modo fazendo que commettam novo peccado, de ordinario mais grave que o primeiro, como é o sacrilegio, leva-as com segurança ao inferno. Oxalá que aquellas almas desgraçadas comprehendessem o grande mal que causam a si mesmas, e o grande bem de que se privam pela maldita vergonha na confissão!

I. Diz Santo Agostinho que o lobo, para que a ovelha lhe não escape, a apanha pelo pescoço, de modo que não possa gritar por auxilio balando, e assim a leva com segurança, e a devora. O mesmo pratica o demonio com tantas infelizes ovelhas de Jesus Christo. Depois de obcecal-as, para que não vejam o mal que commettem offendendo a Deus, apanha-as pelo pescoço, para que não se confessem. Deste modo fal-as commetter um peccado, de ordinario mais grave que o primeiro, como é o sacrilegio, e assim conduz a preza com segurança ao inferno. Oxalá que aquelles peccadores desgraçados comprehendessem o

<sup>1</sup> Meditação tirada das obras do Ven. Januario Sarnelli, C. SS. R.

grande mal que causam a si mesmos, e o grande bem de que se privam pela maldita vergonha!

Nos tribunaes da terra se diz que o que confessa é condemnado; mas no tribunal de Jesus Christo acontece o contrario: o que confessa é que obtém o perdão. Mais, para quem commetteu um peccado grave, não ha outro remedio de salvação, senão a confissão do peccado. *Ou confissão, ou condemnação!* Não basta que se arrependa de coração; não basta que vá ao deserto e pratique a penitencia mais sincera: *Ou confissão, ou condemnação!*

Que esperança de salvação pode ter aquelle que vae confessar-se, e, calando o peccado, se serve da confissão para mais offender a Deus, e constituir-se mais escravo do demonio? Que dirias do enfermo que tomasse uma taça de veneno, em vez do remedio que o medico lhe tinha ordenado? Ó céus! que é a confissão para um peccador que cala os peccados, senão uma taça de veneno, que lhe agrava a consciencia com a malicia do sacrilegio?

Quando o confessor absolve o penitente, ministra-lhe o Sangue de Jesus Christo, visto que o absolve pelos merecimentos deste Sangue. Mas o que cala os peccados, calca aos pés o Sangue de Jesus, e, se além disso recebe a communhão, atira em certo modo, como diz São João Chrysostomo, a hostia consagrada aos exgottos. D'ahi provêm que taes sacrilegos já nesta terra soffrem um inferno antecipado; como se carregassem com tantas viboras, quantos são os sacrilegios que commettem.

Se ao menos os criminosos de tão nefandos excessos pudessem consolar-se com o pensamento: *Ninguem conhecerá jamais o meu peccado.* Não, porque o mesmo peccado que agora elles se recusam a confessar em segredo a um só homem, que tem compaixão e nunca d'elle poderá falar, a fé nos diz que, para maior confusão delles, o Senhor o manifestará no dia do juizo em presença dos Anjos e de todos os homens. *Revelabo pudenda tua in*

*facie*<sup>1</sup> — «Descobrirei tuas infamias diante de tua propria face».

II. Animo, pois, meu irmão; se porventura tivesses commettido o erro de calar peccados por vergonha, escuta o que te aconselha Santo Ambrosio: O demonio tem preparado o processo de todos os teus peccados, para delles te accusar no tribunal de Deus. Queres fugir a esta accusação? Toma a dianteira a teu accusador, diz o Santo, accusa-te tu mesmo a um confessor: *Praeveni accusatorem tuum.* Basta que lhe digas: «Meu pae, tenho um escrupulo sobre a vida passada, mas tenho vergonha de o dizer.» Basta que digas isso, porque será dever do confessor tirar-te do coração a serpente que te roe a consciencia.

Animo pois: «*Pelo amor de tua alma, não te envergonhes de dizer a verdade; ha vergonha que conduz ao peccado; e ha vergonha que traz consigo gloria e graça*» — *Pro anima tua ne confundaris dicere verum*<sup>2</sup>. — Vae promptamente, ovelha perdida, Jesus Christo te espera; tem os braços abertos para te perdoar e te abraçar, desde o momento em que confesses o teu peccado. Asseguro-te que depois de uma confissão completa, sentirás uma alegria tão grande, por teres limpado a tua consciencia e recuperado a graça de Deus, que sempre bemdirás a hora em que fizeste uma boa confissão.

Apressa-te, pois, a procurar teu confessor, e não dêes mais tempo ao demonio, para de novo te tentar; apressa-te, porque Jesus Christo te está esperando. Qual bom pastor, deixa de novo as outras noventa e nove ovelhas, procura-te com ancia e suspira pelo momento em que sobre os hombros te possa reconduzir ao aprisco e dizer aos Anjos e Santos do céu: *Congratulae-vos commigo, porque achei a minha ovelha desgarrada*<sup>3</sup>. — Ó Eterno

<sup>1</sup> Nah. 3, 5.<sup>2</sup> Ecclus. 4, 24.<sup>3</sup> Luc. 15, 6.

Pae, fortalecei tantos pobres peccadores para vencerem o respeito humano e fazerem confissão sincera de todos os seus peccados. Vós tambem, ó grande Mãe de Deus, e Refugio dos peccadores, adjudae-os. (\*III 414.)

### SETIMA MEDITAÇÃO.

#### Da fugida das occasiões.

Cor durum habebit male in novissimo; et qui amat periculum, in illo peribit—«O coração endurecido se sentirá mal no fim; e quem ama o perigo, nelle perecerá» (Ecclus: 3, 27).

*Summario.* O demonio se ri de todos os propositos e promessas de um peccador que se arrepende, se não evitar a occasião. O espirito maligno sabe por experiencia que, quem se expõe voluntariamente ao perigo, com certeza se perderá; porquanto a occasião, especialmente em materia de prazeres sensuaes, é como que uma venda, que cobre a vista e não deixa ver nada. Quem, pois, quer salvar-se, deve absolutamente afastar-se da occasião do peccado; seja um companheiro, certa casa, uma relação, um livro.

I. Affirma São Bernardino de Sena que a mais importante de todas as recommendações de Jesus Christo, a que é como que o fundamento da vida christã, é a de fugir das occasiões peccaminosas. Constrangido pelos exorcismos, o demonio confessou um dia que entre todas as prédicas, a que mais lhe desagradava, era a que tem por objecto a fugida das occasiões. E com effeito, o demonio se ri de todos os propositos e promessas que faz o peccador penitente, se não evitar as occasiões.

A occasião, especialmente no tocante aos prazeres sensuaes, é como que uma venda que se põe diante dos olhos, e que não deixa ver nem resoluções tomadas, nem luzes recebidas, nem verdades eternas; numa palavra, faz esquecer tudo e causa uma especie de cegueira.—Tal foi a causa da ruina de nossos primeiros paes. Mandára-lhes Deus que nem sequer tocassem no fructo prohibido<sup>1</sup>. Mas

<sup>1</sup> Gen 3, 6.

Eva incauta: *vidit, tulit, comedit*—*viu, tomou, comeu*. Começou a fitar o fructo, em seguida o tomou na mão, e afinal o comeu.—O que se expõe voluntariamente ao perigo, no perigo morrerá: *Qui amat periculum, in illo peribit*.

Avisa-nos São Pedro que o demonio anda ao redor de nós buscando a quem tragar<sup>1</sup>. Para entrar numa alma d'onde foi expulso, que faz elle? Diz São Cypriano que vae buscando uma occasião. Se a alma se deixa arrastar pela occasião, está logo perdida, o inimigo entrará novamente nella e a dominará. O abbade Guerrico observa que Lazaro sahiu do tumulto, mas com as ataduras, e resuscitado assim morreu segunda vez. Pobre do peccador (quer dizer este auctor), que resuscita do peccado, mas preso ainda nos laços da occasião! Posto que resuscitado, morrerá de novo.—Para se salvar, é, pois, preciso renunciar, não só ao peccado, mas ainda á occasião de peccar, isto é, a um certo companheiro, a uma certa casa, a umas relações, a um livro pernicioso. Especialmente, quem teve o habito do vicio de impureza, deve evitar não só as occasiões proximas, senão tambem as remotas, se não quizer tornar a cahir.

II. Não nos deixemos illudir pelo demonio, em pensar que a pessoa, causa da tentação, é santa; pois que muitas vezes a tentação é tanto mais forte, quanto mais devota a pessoa. Escreve Santo Thomaz de Aquino que as pessoas mais santas teem mais attractivo. A tentação começará espiritual, e acabará carnal. Diz o grande servo de Deus, P. Sertorio Coputo: primeiro faz amar a virtude, depois a pessoa e afinal obceca e faz cahir no abysmo.

Quantas pobres almas, que praticavam a oração, frequentavam os sacramentos e que se podiam chamar santas, tendo-se exposto ás occasiões, ficaram sendo preza do

<sup>1</sup> 1 Petr. 5, 8.

inferno! — Lê-se na historia ecclesiastica que uma senhora virtuosa tinha a caridade de sepultar os corpos dos martyres. Um dia, como encontrasse um que ainda respirava, levou-o para casa e conseguiu salvá-o. Que aconteceu, porém? Pela occasião proxima, estas duas pessoas, que bem se podiam dizer santas, perderam primeiramente a graça de Deus e depois a fé.

Ah, meu Jesus! quando chegará o dia em que Vos possa dizer: Meu Deus, já não Vos posso mais perder? Quando Vos verei face a face e estarei seguro de Vos amar com todas as minhas forças e por toda a eternidade? Ah, meu Bem supremo, meu unico amor, enquanto viver, sempre estarei em perigo de Vos offender e de perder a vossa bella graça! Houve um tempo infeliz em que Vos não amava e desprezava vosso amor. Agora peza-me de todo o coração, e espero que já me haveis perdoado. Amo-Vos de todo meu coração e tenho desejo de fazer quanto possa, para Vos amar e Vos dar gosto.

Mas, estou ainda em perigo de renunciar a vosso amor e de tornar a virar-Vos as costas. Ah, meu Jesus! minha vida, meu thesouro, não o permittais. Se houvesse de me acontecer tal suprema desgraça, deixae-me antes agora morrer da morte mais dura; de boa mente a acceito e Vol-a peço. Peço a mesma graça a vós, ó grande Mãe de Deus, e tenho a intenção de vos renovar o mesmo pedido todas as vezes que disser: † *Doce Coração de Maria, sede minha salvação*<sup>1</sup>. (II 145.)

---

<sup>1</sup> Indulg. de 300 dias cada vez.